CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA DOS MÉDIUNS DE ATENDIMENTO FRATERNO UMBANDISTA

Padrinho Juruá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Padrinho, Juruá
Código de ética e conduta dos médiuns de atendimento fraterno umbandísta [livro eletrônico] / Padrinho Juruá. -- 1. ed. -- São Caetano do Sul, SP : Templo da Estrela Azul, 2021.
ePDF

ISBN 978-65-992281-1-7

1. Evangelho segundo o espiritismo
2. Mediunidade - Doutrina espírita 3. Umbanda
4. Umbanda (Culto) 5. Umbanda (Culto) - Rituais
I. Título.

21-77366 CDD-299.672

Índices para catálogo sistemático:

1. Umbanda : Doutrina, rituais e comportamento : Religiões afro-brasileiras 299.672

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

SUMÁRIO

PREFÁCIO 4
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO 10
OS 10 MANDAMENTOS DOS FILHOS DE FÉ DE UM TERREIRO 10
O AMADURECIMENTO DO MÉDIUM UMBANDISTA 11
PORQUE ESTUDAR OU SE APRIMORAR SE OS GUIAS ESPIRITUAIS SABEM DE TUDO? 15
OS GUIAS SABEM TUDO 15
AS LINHAS MESTRAS DA "ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA" 18
ESCOLAS INICIÁTICAS 21
UMBANDA E BUDISMO UNIDOS PELA ILUMINAÇÃO 25
LINHAS GERAIS SOBRE A ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA 27
NÃO ACREDITEIS EM TODOS OS ESPÍRITOS 38
RECONHECENDO AS QUALIDADES DOS ESPÍRITOS 40
DISTINÇÃO ENTRE OS ESPÍRITOS BONS E MAUS 43
OS NOMES SIMBÓLICOS UTILIZADOS PELOS GUIAS E PROTETORES ESPIRITUAIS, SEGUNDO A VISÃO DA "ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA" 77
ANIMISMO 81
O APROVEITAMENTO ANÍMICO NAS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS 96
MEDIUNIDADE – MISTIFICAÇÃO – ANIMISMO 104
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO NA UMBANDA: FUNÇÃO ANÍMICA E MECANISMOS ADAPTATIVOS 109
MEDIUNIDADE 111
O QUE É NECESSÁRIO PARA SER UM BOM FACILITADOR? 112
MEDIUNIDADE ILUMINADA 113
EM LINHAS GERAIS, COMO SE DÁ A MANIFESTAÇÃO MEDIÚNICA? 115
COMO SE DÁ A LIGAÇÃO MEDIÚNICA? 117
QUATRO ASPECTOS DA MEDIUNIDADE SEM INSTRUÇÃO 121
EDUCAÇÃO MEDIÚNICA 123
MEDIUNIDADE E EMOÇÃO 124
MEDIUNIDADE E EDUCAÇÃO 125
A ABNEGAÇÃO MEDIÚNICA 126
AS CAUSAS PRINCIPAIS DAS QUEDAS E FRACASSOS DE MÉDIUNS 129
O QUE O MÉDIUM UMBANDISTA TEM QUE OBSERVAR PARA BEM MANTER O SUA VIDA MEDIÚNICA SAUDÁVEL 138
CONDUTA MORAL, ESPIRITUAL E FÍSICA DOS MÉDIUNS DENTRO DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA 141
NINGUÉM MUDA NINGUÉM 143
O QUE É UM ATENDIMENTO FRATERNO? 145

CARACTERÍSTICAS PARTICIPATIVAS DE UM MÉDIUM EM SEU ANIMISMO, DURANTE UM ATENDIMENTO FRATERNO 147
PARA O PERFIL DE UM BOM MÉDIUM DE ATENDIMENTO FRATERNO, PROPOMOS: 149
PROBLEMAS COMUNS 155
SOLUÇÃO PARA OS RELACIONAMENTOS PERTURBADORES 156
ORIENTAÇÃO AO ENFERMO 167
ALGUMAS NOÇÕES SOBRE CARMA 167
CARMA, DESTINO E LIVRE ABÍTRIO NA VISÃO ESPÍRITA 172
REGRA ÁUREA PARA O ATENDIMENTO FRATERNO UMBANDÍSTA 175
DICAS IMPORTANTES PARA OS ATENDIMENTOS FRATERNOS 175
INCOERÊNCIAS NO ENTENDIMENTO E PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS MATERIAIS E ESPIRITUAIS NA UMBANDA 192
OS ESPÍRITOS NÃO RESOLVEM SEUS PROBLEMAS 195
ESPÍRITOS DA LUZ 197
MISTIFICAÇÕES 199
O AUXÍLIO DOS ESPÍRITOS NA VIDA MATERIAL 201
O QUE ACONTECE NO MOMENTO DA CONSULTA ESPIRITUAL COM O MÉDIUM “INCORPORADO” NUM GUIA? 203
O QUE JESUS FARIA? 207
DECISÕES MORAIS E ÉTICAS 208
COMO ESCOLHER O CAMINHO CERTO – TRÊS PERGUNTAS FUNDAMENTAIS 209
O QUE JESUS FARIA – ALGUMAS APLICAÇÕES PRÁTICAS 210
ROTEIRO DE MEDITAÇÃO DIÁRIA DO EVANGELHO 213
PARA INTERPRETAR COM SEGURANÇA UM TRECHO DOUTRINÁRIO, É MISTER: 215
A REGRA ÁUREA 216
TRATE OS OUTROS COMO GOSTARIA DE SER TRATADO 217
AS SETE LINHAS DE LABOR DA UMBANDA 219
AS SETE LINHAS DE LABOR SOB A VISÃO DA “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA 219
A DINÂMICA DO ATENDIMENTO FRATERNO 222
OS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS 224
OS DEZ MANDAMENTOS 224
LIVRO DOS MORTOS – VELHO EGITO 227
UM PEQUENO ESTUDO DOS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS 228
OS DEZ MANDAMENTOS NA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA 235
PRECE DO IRMÃO NECESSITADO 237
CÓDIGO DE ÉTICA DOS MÉDIUNS DE ATENDIMENTO FRATERNO UMBANDISTA 238
DAS RESPONSABILIDADES GERAIS DO MÉDIUM DE ATENDIMENTO FRATERNO 238
AO MÉDIUM DE ATENDIMENTO FRATERNO É VEDADO 239

SÃO DEVERES DO MÉDIUM DE ATENDIMENTO FRATERNO NAS SUAS RELAÇÕES COM A PESSOA ATENDIDA . 240
DO SIGILO RECORRENTE DOS ATENDIMENTOS FRATERNOS 241
QUANTO AOS ATENDIMENTOS FRATERNOS 241
DAS OBSERVÂNCIAS, APLICAÇÃO E CUMPRIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA 243
A IMPORTÂNCIA DA CONCENTRAÇÃO PARA ENTRARMOS EM ESTADO CONTEMPLATIVO NOS TRABALHOS ESPIRITUAIS 244
IPIF – A FÓRMULA MÁGICA 248
A IMPORTÂNCIA DO ESTADO CONTEMPLATIVO 251
DESLIGANDO-SE DE PROBLEMAS NAS SESSÕES ESPIRITUAIS 252
SUGESTÕES PARA SE TER SEGURANÇA NA PRÁTICA MEDIÚNICA 253
O PREPARO DO AMBIENTE ESPIRITUAL DO TERREIRO 257
POSTURAS SUGERIDAS PARA O ANTEPARO E PARA O DIA DE TRABALHOS ESPIRITUAIS 259
POSTURAS SUGERIDAS PARA A FORMAÇÃO DA CORRENTE DE TRABALHOS ESPIRITUAIS 267
EGRÉGORA 269
POSTURAS SUGERIDAS PARA O MOMENTO DOS TRABALHOS MEDIÚNICOS 272
POSTURAS SUGERIDAS PARA A MANUTENÇÃO DA VIBRAÇÃO DE UM TRABALHO ESPIRITUAL 276
POSTURAS SUGERIDAS PARA AS REUNIÕES DOUTRINÁRIAS UMBANDISTAS 277
ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA 284
PRÂNA E PRÂNAYAMA – A CIÊNCIA DO ALENTO DA VIDA PERFEITA 288
PRÂNA – MISTÉRIO DA CONSTRUÇÃO DO UNIVERSO 290
ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA 294
TÉCNICA DE RESPIRAÇÃO COMPLETA 300
RESPIRAÇÃO COMPLETA 301
APLICAÇÃO DA RESPIRAÇÃO COMPLETA 303
CONEXÃO COM A MÃE ONILÉ 307
AUTOLIMPEZA ÁURICA 312
AUTOPRANAENERGIZAÇÃO 314
INTRODUÇÃO A NOSSA AUTOPRANAENERGIZAÇÃO 323
NOSSA AUTOPRANAENERGIZAÇÃO 324
ROTEIRO DE PREPARAÇÃO PARA OS TRABALHOS ESPIRITUAIS 329
RITUAL DE LIGAÇÃO COM AS CORPORAÇÕES ORIXÁS 330
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA 333

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA DOS MÉDIUNS DE ATENDIMENTO FRATERNO UMBANDISTA

PREFÁCIO

"Chamamos de ética o conjunto de coisas que as pessoas fazem quando todos estão olhando. O conjunto de coisas que as pessoas fazem quando ninguém está olhando chamamos de caráter" (Oscar Wilde)

Queremos registrar, explicitamente, que é nosso, e só nosso, de maneira indivisível e absoluta, todo e qualquer ônus que pese por quaisquer equívocos, indelicadezas, desvios ou colocações menos felizes que, porventura, sejam ou venham a ser localizadas neste livro, pois, temos certeza plena de que se tal se der terá sido por exclusiva pequenez deste menor dos menores irmãos de Jesus, deste que se reconhece como um dos mais modestos dos discípulos umbandistas.

Pode ser que muitas das noções aqui apresentadas poderão não ser aceitas e que podemos inclusive contrariar muitas pessoas. Em nossas observações particulares não pretendemos aviltar a doutrina praticada em seu Terreiro ou aceita por você, mas somente estamos colocando mais um ponto de vista e esperamos que todos leiam e reflitam, usando a razão e o bom senso, para depois verificar a veracidade dos ensinamentos por nós esposados.

"Mais vale repelir dez verdades que admitir uma só mentira, uma só teoria falsa" (pelo Espírito de Erasto). Máxima repetida em "O Livro dos Médiuns", 20º capítulo, item 230, página 292.

Para emitirmos uma crítica, temos que estar escudados em conhecimentos culturais profundos e militando diariamente dentro da Religião de Umbanda, pois somente assim poderemos nos arvorar em advogados de nossas causas. Não podemos simplesmente emitir opiniões e conceitos calcados em “achismos” (o achar e a mãe de todos os erros), ou mesmo escudados tão somente pelo que outros disseram ser a verdade absoluta. Lembre-se que tudo está sendo feito para o bem e a grandiosidade da Umbanda. Da nossa parte, estaremos à disposição, pessoalmente, para dirimir dúvidas e fornecer os esclarecimentos necessários a tudo o que neste livro foi escrito.

Obs.: Se alguém reconhecer suas ideias impressas neste livro e não ver o devido crédito comunique-se conosco, onde iremos sanar tal entrave, verificando a veracidade dos fatos. Afinal, quando uma verdade espiritual vem à tona, com certeza, vários médiuns sérios a recebem simultaneamente.
Absolutamente ninguém tem autoridade para falar por todos os umbandistas, em nome da Religião de Umbanda, ou de uma hegemonia de opinião ou práticas, seja um dirigente, médium, autor, ou seja, de uma cátedra de Ciência da Religião, Teologia, Religiologia, Antropologia e afins, nem mesmo instituições federativas. Isso é, por si só, desonestidade intelectual.

Quando um umbandista, sobretudo se tem influência sobre a comunidade manifesta uma ideia ou uma opinião, tem por dever dizer se essa ideia é dele, ou do Terreiro que ele dirige ou frequenta, ou da modalidade umbandista que pratica, e jamais deve manifestar essa ideia como sendo da Religião de Umbanda como um todo.

A única autoridade que deu as diretrizes práticas da Religião de Umbanda, a partir de 1908, foi o seu anunciador, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, fato esse comprovado com documentação. A partir daí, surgiram as “Modalidades de Umbanda”, cada qual com suas diretrizes, algumas se distanciando grandemente das práticas originais.

Todas as “Modalidades de Umbanda” praticadas são legítimas, exercidas de forma diferenciadas, atendendo a todos os entendimentos, regiões, temperamentos psicológicos, ou serviço comprometido no plano espiritual.

O Movimento Umbandista está longe da unanimidade em todos os temas.

Divulgamos uma doutrina calcada na razão e no bom senso, preconizada pela modalidade “Escola Iniciática Umbanda Crística”. Portanto, se alguém não coadunar com os nossos ensinamentos, é fácil: feche o livro, não leia mais e siga os seus próprios passos, com a sua própria compreensão. *“Tempus est mensura motus rerum mobilium”* (O tempo é o melhor juiz de todas as coisas).

Os umbandistas têm que pautar sua doutrina e liturgia pautados nas Linhas Mestras preconizadas pelo instituidor da Umbanda, Caboclo das Sete Encruzilhadas, pelos ensinamentos dos Espíritos Superiores na Codificação Kardeciana, nos ensinamentos dos Espíritos crísticos, e do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, na razão e no bom senso. Se fugirem a isso, com certeza estão praticando um culto descaracterizado, idiossincrásico, calcado em puro achismo. Cremos que o grande erro praticado por muitos umbandistas é o tendencionismo, a idiossincrasia. A Umbanda não teve influências religiosas ou doutrinárias, mas, simplesmente teve contribuições positivas, aceitando em seu meio o que é bom, rejeitando o que for anti-doutrinário, mas, sem tendencionismo, sem pender para lado nenhum, mas, praticando tudo na razão e no bom senso, sem perder as Linhas Mestras.

“Nada aceiteis sem o timbre da razão, pois ela é Deus, no céu da consciência. Se tendes carência de raciocínio, não sois um religioso, sois um fanático”. “Não devem vocês impor as suas ideias de maneira tão radical. Cada Espírito é um mundo que deve e pode escolher por si os caminhos que mais lhe convém”. (pelo Espírito de Miramez, através do médium: João Nunes Maia).

O “Código de Ética e Conduta dos Médiuns de Atendimento Fraterno Umbandista”, foi escrito para suprir uma carência existente sobre o assunto, e por primarmos pelo bom atendimento fraterno em nosso Terreiro (Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista), resolvemos implantá-lo para que os nossos médiuns pudessem se aprimorar e auxiliar com seus animismos, os Guias Espirituais, nas consultas espirituais. Esse Código é aceito e praticado na “Escola Iniciática Umbanda Crística”, e resolvemos reparti-los com todos.

E como “atendimento fraterno”, entendemos que o façam todas as qualidades de médiuns presentes no Terreiro, sejam eles manifestados com Espíritos, como os médiuns que não possuem o dom paranormal da manifestação psicomotora (a dita incorporação). Todos, indistintamente, num momento ou noutro, efetuam algum tipo de atendimento fraterno. Todos os médiuns umbandistas têm o dever de estudar esse livro com afinco.

Sempre nos preocupou a temática dos atendimentos fraternos, pois trata-se de condição seriíssima, pois vamos influenciar grandemente tudo o que gira em torno da vida de um assistido.

Nas consultas num Terreiro de Umbanda no passado, observamos que, praticamente, muitos Espíritos atinham-se à resolução dos problemas do assistido, sem, contudo, aterem-se a atendimentos fraternos complexos, com orientações evangélicas e/ou crísticas. Esses Espíritos manifestavam-se, resolviam os problemas com presteza através de descarregos e/ou desobsessões, entregas e despachos magísticos, e pronto. As orientações aos assistidos eram simples e certeiras, sem muito desenvolvimento doutrinário. Faziam o que sabiam para auxiliar, e prestavam um serviço estupendo, pois com suas simplicidades doutrinárias, mas grandes conhecimentos magísticos, desarticularam a magia negra no Brasil, chegando ao retrocesso das feitiçarias em sua totalidade, a partir de 2010.

Nos dias atuais, os Espíritos na Umbanda atem-se aos descarregos, aos ensinamentos doutrinários evangélicos e crísticos, nos orientando a nos reformarmos, nos ensinando a orar, a perdoar, e, usam da magia, com muita parcimônia, sem desmandos. Tudo amadureceu a seu tempo na Umbanda, atendendo aos imperativos espirituais.

“Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos” (O Espírito da Verdade, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”). Assim o é para a Umbanda.

Infelizmente, muitos médiuns ainda creem que para a resolução de um problema apresentado por um assistido, faz-se necessárias somente magias, oferendas, entregas, despachos, numa alusão a resolverem tudo, em detrimento aos ensinamentos evangélicos e crísticos.

Hoje, infelizmente, até pelo fato de estarmos no limiar do “final dos tempos”, no qual todos estamos vivenciando um momento crucial onde temos que tomar sozinhos as rédeas de nossas vidas a fim de mostrarmos o nosso valor, observamos médiuns distanciados dos ensinamentos crísticos, da evangelização redentora, da oração, da reforma íntima, desmotivados do aprendizado, totalmente voltados à matéria ilusória, com vaidades e

principalmente externando mediunicamente seus mais recônditos desejos e ideações idiossincrásicas, ao invés de cultivarem a simplicidade, a modéstia, e a caridade desmedida.

Hoje, observamos muitos médiuns somente se preocupando com roupas ritualísticas coloridas com rendas e lamês, oferendas, entregas, despachos, magias das mais diversas, simpatias, cocares de pena, capacetes, coroas, chapéus, cartolas, ternos, smoking, capas, balandraus, bijuterias, espadas, arcos, tacapes, fuzis, tridentes, profusão de guias (colares), beberagens, etc., totalmente dispensáveis, que não pertencem a Lei da Umbanda, pois contrariam grandemente o preconizado pelo instituidor da Umbanda, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, a razão e o bom senso. Com tristeza também observamos muitos médiuns tecendo comentários desairosos contra seus irmãos, contra o dirigente, contra a Casa, cada um querendo se impor à sua maneira, sem se preocuparem um minuto sequer, com o ideal maior, com o bem maior, que é o intercambio espiritual com os nossos irmãos maiores, que através de nós procuram espargir as benesses das bênçãos divinas.

Muitos, dando ênfase a batucarias, as dançarias e cantorias desconexas, ao compasso de sons frenéticos, onde somente acabam externando histerismos, animismos, gritarias e rodopios sem fim, numa alusão a estarem mediunizados com Espírito Elevados.

Observamos médiuns que jamais se preocupam em adquirir cultura religiosa e muito menos filosóficas, inteirando-se dos ensinamentos crísticos. Recusam-se ao estudo sistemático do Pentateuco Kardeciano, principalmente em o “O Livro dos Médiuns”, obra basilar para que se pratique uma mediunidade equilibrada e livre de misticismos, esquisitices, mediocridades e manifestações circenses. E o pior de tudo, são os médiuns que se recusam a observar fielmente o que determina Jesus em seu legado sagrado, o Evangelho Redentor. Com isso, torna-se missão quase que impossível à ligação tênue fluídica necessária, Guia Espiritual/médium, eficiente, para bem orientar a quem quer que seja.

Só com isso, podemos então avaliar, que os atendimentos fraternos efetuados por muitos médiuns estão defasados e totalmente voltados tão somente a desvarios pessoais de indivíduos despreparados para a vida e para a espiritualidade. Como orientar as pessoas se nem o próprio médium consegue visualizar melhoras em sua vida em qualquer sentido? A coisa é grave.

Por isso, devemos envidar todos os esforços para nos tornarmos verdadeiros “aparelhos” afinados com a espiritualidade maior, e não somente querermos ser “cavalos”, onde um Guia Espiritual monta e toma as rédeas, dirigindo tudo a seu modo; isso não existe mais.

Se continuarmos no ostracismo da ignorância, nos recusando a melhorar, nos reformar intimamente, seguindo os passos de Jesus, com certeza, a espiritualidade poderá, de uma hora pra outra, cortar totalmente a ligação, proibindo o atendimento fraterno espiritual dentro dos Terreiros umbandistas. Tudo está em nossas mãos. Não devemos nos esquecer das orientações do Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas:

- *Os banhos de ervas, os amacis, as concentrações nos ambientes da Natureza, a par do ensinamento doutrinário, na base do Evangelho, constituem os principais elementos de preparação do médium. E são severos os testes que levam a considerar o médium apto a cumprir a sua missão mediúnica.*

- *“A prática da caridade, no sentido do amor fraterno, seria a característica principal deste culto, que teria por base o Evangelho de Jesus e como Mestre Supremo o Cristo”.*

Observe que o Caboclo das Sete Encruzilhadas deu ênfase à evangelização do médium, bem como sublinhou que o Cristo é o nosso mestre Supremo, ou seja, que deveríamos estudar afincamente o Evangelho e seguir os ensinamentos dos Espíritos crísticos. E somente após "severos testes", da, e na vida, o médium estaria capacitado para atuar em atendimentos fraternos. Repararam que orientação espiritual na Umbanda é coisa muito séria.

Aliás, o Caboclo das Sete Encruzilhadas determinou (e está explicitado no Estatuto da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade disponibilizado logo abaixo), que se estudassem os livros de Kardec:

§ 1° - São deveres de todos os frequentadores:

Procurar conhecer o Espiritismo Cristão pela leitura de obras doutrinárias tais como:

- **O Evangelho, segundo o Espiritismo;**
- **O Livro dos Espíritos;**
- **O Livro dos Médiuns;**

O Caboclo Mirim arrematou: *"A Umbanda tem fundamento e é coisa séria, para quem é serio ou quer se tornar sério. Umbanda é bom para quem sabe ler...".*

Nesta obra, trataremos particularmente sobre a importante contribuição anímica do médium de atendimento fraterno, que, mediunizado, juntamente com o Guia Espiritual, efetuará uma consulta de alto quilate, socorrendo, amando e orientando condizentemente, calcado nas orientações precisas dos ensinamentos crísticos.

O médium efetuará uma importante contribuição pessoal (anímica) nos atendimentos fraternos, fato esse requerido pelos Guias Espirituais da Umbanda, pois todos estaremos juntamente, em coparticipação, num só coração e pensamento, dirigido unicamente às orientações precisas, atendendo as máximas:

- *"A Umbanda é a manifestação do Espírito para a Caridade"* .
- *"A nossa fé a nossa luta, será salvar a todo irmão, pois só assim cumpriremos nossa sagrada missão"*
- *"Dos que souberem aprenderemos; aos que nada souberem ensinaremos e a ninguém negaremos auxílio, pois essa é a vontade do Pai".*
- *"A bandeira da Umbanda é Caridade, Amor e Humildade".*

Entendamos, principalmente, o que é caridade, tão propalada pela Umbanda, segundo Espiritualidade Superior:

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

— Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

Comentário de Kardec: O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, porque amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem possível, que desejaríamos que nos fosse feito. Tal

é o sentido das palavras de Jesus: “Amai-vos uns aos outros, como irmãos”.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, mas abrange todas as relações com os nossos semelhantes, quer se trate de nossos inferiores, iguais ou superiores. Ela nos manda ser indulgentes, porque temos necessidade de indulgência, e nos proíbe humilhar o infortúnio, ao contrário do que comumente se pratica. Se um rico nos procura, atendemo-lo com excesso de consideração e atenção, mas se é um pobre, parece que não nos devemos incomodar com ele. Quanto mais, entretanto, sua posição é lastimável, mais devemos temer aumentar-lhe a desgraça pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar o inferior aos seus próprios olhos, diminuindo a distância entre ambos.

(Livro dos Espíritos – Allan Kardec)

Com isso bem entendido, podemos avaliar que em um atendimento fraterno a caridade será efetuada conscientizando o assistido no perdão das ofensas, na tolerância às ações ou particularidades dos outros, e na bondade e compaixão para com todos. Isso sim é orientar. Isso sim é caridade. Por isso os Espíritos nos concitam que: *“Fora da Caridade não há salvação”*. Fora da benevolência, da indulgência e do perdão, não conheceremos o Reino de Deus dentro de nós, ou seja: não há salvação.

Portanto, nesses apontamentos, não nos ateremos sobre a temática das “Consultas Espirituais” efetuadas pelos Guias Espirituais em si, mas tão somente pelos “facilitadores”, os médiuns de atendimento. Seria até uma falta de coerência querer “ensinar” um Espírito no grau de Guia Espiritual (os Caboclos da Mata e os Pretos-Velhos, Espíritos Elevados, que são igualmente conhecidos como: Espíritos Tutelares, Santas Almas Benditas), como atender um assistido; esse não é o nosso intuito; afinal, parte-se do princípio que um Guia Espiritual militante no movimento umbandista, é um Espírito Santo que nos traz as mensagens crísticas, traduzida para a realidade do assistido e sabe muito bem como proceder a fim de minorar o sofrimento de quem os procura. Queremos sim, bem orientar os médiuns de atendimento, para que possam interagir conscientemente e positivamente com a Espiritualidade Superior, em coparticipação, a fim de emanarem boas e seguras orientações.

Para isso, estamos sugerindo o “Código de Ética e Conduta”, a fim de coibir possíveis falhas anímicas por parte do corpo mediúnico em atendimentos fraternos, evitando assim dissabores maiores e fazendo com que os médiuns se conscientizem da importância do conhecimento, da reforma íntima, da evangelização, do perdão, da oração e da imensa responsabilidade que é influenciar a vida de pessoas.

“Só se pode dar o que tem” – “A boca fala do que sai do coração”. Como poderemos bem orientar a uma pessoa se não somos capazes de resolver nossos próprios problemas? Como poderemos falar de amor e de perdão, se muitas vezes ainda não sabemos o que é isso?

Por isso vemos, com tristeza, muitos médiuns nos atendimentos, por falta de vivência, maturidade e conhecimento da vida, dos ensinamentos evangélicos e crísticos, não orientarem as pessoas condizentemente, e, ao invés disso, somente dando simpatias, somente formulando magias, despachos e oferendas indiscriminadamente, vendo feitiços e “macumbas” em tudo, fazendo previsões, tentando adivinhar o passado, o presente e o futuro, colocando irmão contra irmão, vomitando verdades pessoais relativas, impondo pontos-de-vista pessoais, na vã esperança de resolverem aquilo que muitas vezes, bastaria à citação evangélica da moral, do amor e do perdão, fazendo com que o assistido se iluda, achando que basta somente fazer uma magiazinha que tudo se resolverá. Os assistidos devem sair de um atendimento fraterno confortados, renovados, com esperança de vida, e não revoltados, tristes, confusos e desiludidos com tudo ou com a própria Umbanda.

“Preparar-se bem, psicológica e doutrinariamente, faz-se imprescindível para o desempenho correto do mister a que o atendente fraterno deseja dedicar-se”. (Joanna de Angelis)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

“Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o Céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades”.

“Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os Anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas”.

“Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana”.

“Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no Reino dos Céus”.

(Trechos extraídos do livro: “O Evangelho Segundo o Espiritismo” – O Espírito da Verdade)

A coerência do umbandista é com a doutrina dos Espíritos, explicitada magistralmente no Pentateuco Kardeciano, nos ensinamentos crísticos, nas orientações evangélicas, nas orientações do Caboclo das Sete Encruzilhadas, na razão e no bom senso. Tudo o que fugir disso deve-se ter cautela, para não praticarem um culto idiossincrásico, baseado em achismos e personalismos, descaracterizando a Umbanda em seus princípios. Poderão colher furtos amargos se as práticas forem em desacordo com o que explicitamos.

OS 10 MANDAMENTOS DOS FILHOS DE FÉ DE UM TERREIRO

1) **Vai para o Terreiro?**

Limpe seu coração, centralize sua paisagem mental em coisas positivas e elevadas, tenha a disposição de não aderir ou absorver nenhuma negatividade ou sujeira moral que possa surgir. Assim como a flor de lótus mesmo em meio a lama não permite-se perder a pureza.

Leve sua roupa limpa, passada, e vá com amor.

2) **Não pode ir a Sessão?**

Justifique a sua ausência

3) **Não pode ajudar financeiramente?**

Pergunte se a outra forma de contribuir.

4) **Chegou em seu Terreiro?**

Vista-se, vá para o seu lugar, e fique em silêncio.

5) **Ouviu fofocas?**

Saia de perto e procure o que fazer.

6) **Te ofenderem?**

Procure o dirigente e lhe conte o acontecido.

7) **O dirigente te magoou ou ofendeu?**

Diga a ele, e não aos outros.

8) **Um irmão de fé precisa ajuda?**

Se puder faça algo. Se não puder não atrapalhe.

9) **Não está mais feliz no Terreiro?**

Diga somente a quem de fato possa te ajudar: seu dirigente.

10) **Quer ser feliz dentro da Umbanda?**

Respeite os mais velhos; ajude os mais novos; e confie na sua Casa.

O AMADURECIMENTO DO MÉDIUM UMBANDISTA

Muitos médiuns creem que o desenvolvimento pessoal e o amadurecimento espiritual seu e dos Guias que o acompanham se dá tão somente através dos atendimentos fraternos efetuados em dias de Sessões de Caridade num Terreiro. Ledo engano.

Dividimos o trabalho em dias de Sessões de Caridade num Terreiro em duas etapas:

1º) **Trabalho Espiritual**

O principal trabalho espiritual efetuado nos Terreiros de Umbanda ocorre nos bastidores, no plano espiritual, onde equipes de socorro atendem aos chamados dos Guias Espirituais que estão atendendo o assistido, iniciando imediatamente o tratamento material/espiritual, indo muitas vezes, imediatamente, ao local de origem do problema, solucionando-o da melhor forma possível.

Verificamos que muitos dos malefícios são efetuados no plano espiritual e não no material, e são realizados por entidades espirituais entendidas no assunto (Obsessores kiumbas escravos, obsessores kiumbas empreiteiros do mal, e os Obsessores kiumbas soldado dos mal (magos negros – senhores das sombras)).

Não é somente nos atendimentos fraternos com orientações diretas ao assistido que está sendo realizado o trabalho espiritual/caritativo para um assistido.

Também observaremos o importante trabalho assistencial dos Protetores (Baianos, Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos), os Exus e Pombas-Gira da Lei, todos, verdadeiros "pontas-de-lança" em missões nas zonas concêntricas inferiores, morada de Espíritos mal-intencionados de toda ordem.

Em nossa ignorância nada vemos, e achamos que para nós e nossos Guias e Protetores Espirituais evoluirmos basta se dirigir ao Terreiro num dia de Sessão Caritativa, manifestando Espíritos e atender assistidos.

2º) Trabalho assistencial em atendimento fraterno

O atendimento fraterno é uma Psicoterapia *(não confundir com as práticas de Psicologia, Psiquiatria e/ou Psicanálise)* que modifica a estrutura do problema no indivíduo que se acerca das Casas Umbandistas com ideias que não correspondem à realidade.

O atendimento fraterno é uma oportunidade abençoada, um encontro, onde o assistido será atendido fraternalmente, em qualquer tipo de carência.

Podemos também acrescentar, que o atendimento fraterno é uma tarefa social, que busca receber bem, orientar com segurança, esclarecendo o indivíduo a luz da doutrina umbandista.

O processo utilizado na Umbanda em atendimentos fraternos é o concurso dos Espíritos do Bem manifestados em seus médiuns. Essas manifestações se dão de duas formas: A raríssima, que compõe cerca de 2% dos médiuns, a mediunidade da fase inconsciente, onde o Espírito comunicante ocupa toda a psique e a parte motora do medianeiro. A segunda, a semi-conscienciente, que compõe 95% dos médiuns psicomotores. Os médiuns ditos conscientes, não manifestam Espíritos, na fase psicomotora.

A semiconsciência varia de 10% aos raros 60%. Na grande maioria dos médiuns psicomotores, o Guia Espiritual consegue uma participação ativa em influências mentais em seu medianeiro, em aproximadamente 10%, e fica feliz quando o consegue; nesses casos. Praticamente 90% das manifestações mediúnicas psicomotoras, tem uma parcela significativa de participação anímica.

Por isso, devemos nos conscientizar de que temos a obrigação de nos educarmos no estudo sistemático do Evangelho Redentor, do Pentateuco Kardeciano e dos ensinamentos crísticos se quisermos ser bons orientadores.

Então, observamos que nós médiuns, em sua grande maioria, contribuímos consubstancialmente nas comunicações, com o todo o conhecimento adquirido em nossas vidas, ao que nominamos de animismo.

Nesses dois trabalhos, no que o médium participa? Onde amadurece?

Chegamos a uma só conclusão, no que tange a participação do médium bem como a questão do seu amadurecimento, da sua evolução. Com certeza, a maior parte não é somente participando dos atendimentos fraternos.

A participação anímica do médium nos atendimentos fraternos, em sua maioria aos 90%, só será possível e efetiva, se este estudar, estudar e estudar.

Se só crermos e vivenciarmos que basta manifestar um Espírito, atender um necessitado, que assim estaremos nos libertando das amarras da ignorância, seguiremos por um caminho equivocado. Faremos tal qual o povo que seguia Jesus, só por causa dos milagres, e não interessado em Seus ensinamentos libertadores das trevas humanas, como o é, infelizmente, até hoje.

Os atendimentos fraternos ocorridos num Terreiro de Umbanda nada mais é que um laboratório onde treinamos o que aprendemos. Nos momentos dos atendimentos fraternos, animicamente exporemos tudo o que aprendemos em momentos de estudo. Na acepção da palavra, não somos nós que fazemos “caridade” para os assistidos; é o contrário; eles é que nos dão a chance abençoada de treinarmos o que aprendemos, para que possamos melhor vivenciar em nossas vidas, e assim nos libertarmos da nossa ignorância.

Médium que não estuda pode estar fadado a ter uma mediunidade medíocre, ou mesmo, em consultas, somente falar e passar para o assistido coisas gerais, sem aprofundamento, efetuando uma consulta tipo “meia boca”.

Quantos mais aprendermos, mais adquirirmos conhecimentos, melhor viveremos e mais nos capacitamos para orientarmos a quem quer que seja.

“O conhecimento liberta o homem de qualquer limitação, até mesmo de sua própria ignorância”. (Dark Poet)

“Só o conhecimento, o estudo e a leitura, liberta o homem do sofrimento e escravidão interior”. (Claudio Rf)

TEORIA E PRÁTICA

O conhecimento liberta da ignorância.

Todavia, somente a sua aplicação liberta do sofrimento.

Há uma expressiva diferença entre a teoria e a prática, em todos os segmentos da Humanidade.

A teoria ensina. Porém, a prática afere-lhe o valor.

Não basta saber. É imprescindível utilizar o que se conhece.

O conhecimento, em verdade, amplia os horizontes do entendimento. Não obstante, a sua aplicação alarga as paisagens da vida.

A mente conhecedora deve movimentar as mãos no uso desses valiosos recursos.

O conhecimento de importância é aquele que pode mover essas conquistas em favor do bem do seu possuidor, assim como do meio social onde este se encontra.

Nula é a informação que não produz bênçãos, nem multiplica as disposições da pessoa para a ação útil.

Conhecendo, saberás que a tua renúncia auxilia a comunidade, sem que esperes a abnegação dos outros a teu benefício.

O conhecimento superior estimula à imediata atividade.

Acumular informações sem finalidade prática, transforma-se em erudição egoísta, que trabalha em benefício da presunção.

Tens a obrigação de conhecer para viver. Simultaneamente, deves viver praticando os salutares esclarecimentos que armazenas, contribuindo para uma existência realizadora, humana e feliz.

Quando leias, exercita a praticidade do contributo cultural que assimilas.

O tempo urge, e as oportunidades de aplicação constituem tuas chances de progresso como de paz.

Conta-se que célebre monge budista, estudando algumas suras, descobriu que se não devia utilizar da pele de animais para conforto pessoal. De imediato, levantou-se do catre e dali retirou o couro de um urso que lhe servia de apoio macio sobre as ripas da enxerga áspera. Prosseguindo a leitura, porém, encontrou assinalado que, no entanto, se poderia usar a pele dos animais, quando se estivesse enfermo, esquálido ou envelhecido, a fim de ter diminuídas as penas e dores. Ato contínuo, tomou da mesma com respeito, colocou-a no lugar de onde a retirara, sentou-se sobre ela e continuou a ler.

Conhecimento que se não transforma em utilidade, pode ser qual “sepulcro caiado por fora”, ocultando vermina e morte por dentro, responsáveis pelo bafio do orgulho e da ostentação.

(FRANCO, Divaldo Pereira. *Momentos de Felicidade*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4.ed. LEAL, 2011. Capítulo 17)

Se o conhecimento liberta da ignorância, e sua aplicação liberta do sofrimento, envidemos esforços para adquirirmos conhecimento, e assim nos aprimorarmos em nossas vidas, nos melhor capacitando para o atendimento fraterno.

“(...) *Existem, porém, pessoas que sentem dificuldade em ler, em se concentrar numa leitura e isto deve ser respeitado. Como, então, essa pessoa poderá ter acesso ao estudo? A resposta é simples: Através de palestras, bate papos descontraídos, assim se aprende e muito também. Sabemos que a maioria dos Terreiros não reserva um horário/dia para tal prática e isso acaba fazendo falta para aquele que não tem acesso fácil à internet ou dificuldade de concentração para a leitura, ou, até mesmo dificuldade financeira que o impossibilita de adquirir livros. Nesses casos o médium faz o que pode, trabalha e procura aprender trabalhando, mas sempre, de alguma forma, estará em desvantagem em relação àquele que estuda ampliando o leque de possibilidades para as próprias entidades.* (...)” (Anna Ponzetta)

Também sabemos que boa parte de dirigentes de Umbanda quer a todo custo reservar um horário/dia para realizar uma Sessão de Doutrina Umbandística, mas acaba fracassando, pois bate em várias paredes sólidas que se chamam: descomprometimento, cansaço, família, distância, trabalho etc. Fica muito difícil. Para sanarmos tal entrave, e não deixarmos a corrente mediúnica a ver navios doutrinariamente, pode-se combinar com os médiuns que,

diariamente ou semanalmente, o dirigente envie para o grupo do Terreiro no WhatsApp, trechos doutrinários, evangélicos, lições e orientações da Umbanda. Cremos que já ajude, num mínimo.

PORQUE ESTUDAR OU SE APRIMORAR SE OS GUIAS ESPIRITUAIS SABEM DE TUDO?

Ouvir isso é uma constante por parte dos médiuns umbandistas. Creem que os guias e os Protetores Espirituais, bem como os Tarefeiros (Exus e Pombas-Gira da Lei de Umbanda) sabem tudo, e seu médium não precisa fazer mais nada, a não ser incorporar e pronto.

Vamos estudar ao longo desta obra, os nuances da mediunidade, e a participação ativa e majoritária do animismo do médium nas comunicações mediúnicas, tornando-se muitas vezes, pela falta de interesse do médium, um grande empecilho e uma grande problemática nos trabalhos de atendimento fraterno, em Sessões de Caridade num Terreiro de Umbanda.

"Certamente muitos de nós já ouvimos dizer que o estudo acerca da Umbanda é desnecessário, que mais vale a prática, a caridade em ação, que Umbanda se aprende no chão do Terreiro, no convívio com as Entidades Espirituais etc. e tal. Concordo com tudo isso, porém, discordo que o estudo seja desnecessário, muito pelo contrário; o estudo, o conhecimento teórico, ampliam a possibilidade de auxílio, concedem ao estudioso uma ferramenta a mais para que as Entidades Espirituais utilizem em benefício de todos e do próprio médium (...)". (Anna Ponzetta)

OS GUIAS SABEM TUDO

Muitos irmãos umbandistas, espiritualistas e espíritas, erroneamente, alimentam a crença de que seus Guias, Mentores, Protetores ou Orientadores Espirituais tem a obrigação de tudo saber ou de deter todas as respostas, esquecendo-se de que os mesmos ainda habitam a psicosfera do nosso Planeta (ou seja, o plano astral) e, situados nessa mesma atmosfera, e ainda recordando o fato de que os mesmos são humanos tanto quanto nós, os encarnados, é inevitável a compreensão de que são Espíritos em evolução, não detendo uma verdade absoluta, vindo a expressar sua própria opinião pessoal (portanto, passível de erros e limitada) acerca deste ou daquele assunto, à responder a certas indagações a que fazemos de acordo com o seu desenvolvimento e aprimoramento moral, intelectual e espiritual.

A esse respeito, nos cabe as orientações encontradas em "O Livro dos Espíritos":

238. As percepções e os conhecimentos dos Espíritos são ilimitados? Sabem eles todas as coisas?

– Quanto mais se aproximam da perfeição, mais sabem; se são superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes em todos os assuntos.

242. "Mas nem tudo os Espíritos conhecem, a começar pela sua própria criação".

(...) - Vamos recorrer novamente ao texto que está na introdução de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que em um dos seus parágrafos, diz: *"*(...) *sabe-se que os Espíritos, em consequência de suas diferenças de capacidade, estão longe de possuir individualmente toda a verdade* (...)*".*

Dessa forma, é notória a condição dos Espíritos desencarnados: os chamados Mentores, Guias ou Benfeitores são Espíritos em evolução; por isso mesmo, cada um tem sua própria personalidade, uma visão particular de alguns assuntos, de acordo com seu estágio evolutivo e cada qual tem o seu jeito próprio de manifestar sua opinião sobre esse ou aquele assunto. Sendo assim, Espíritos diferentes podem emitir opiniões diferentes sobre o mesmo assunto, sem que isso caracterize uma mistificação.

Até porque nós – Espíritos que habitualmente trabalhamos em parceria com os encarnados – também estamos em aprendizado. Há muitos assuntos abordados pelos encarnados sobre os quais nós também temos dúvidas e, então, emitimos nossa opinião de acordo com aquilo que aprendemos até o presente momento.

- Mas a sua resposta não dá a entender que os Bons Espíritos possam passar aos encarnados informações desprovidas de verdade, já que podem se equivocar em seus conceitos?

- Não é bem assim. Somente os Espíritos pretensiosos têm resposta para tudo e, aí sim, temos uma mistificação. O que quis dizer é que em determinados assuntos, somos cautelosos e informamos apenas o que sabemos e evitamos revelações situações do plano espiritual sobre as quais ainda temos dúvidas. Se você, por exemplo, me faz uma pergunta sobre as enfermidades existentes nos vários corpos do Espírito, prefiro que Klaus – um médico – responda à questão, por possuir conhecimento científico nessa área.

Coloquemos a questão de maneira diferente: suponhamos que numa reunião mediúnica, o grupo de encarnados decida indagar aos Espíritos amigos sobre Física Quântica.

Se a pergunta for dirigida a mim, tecerei apenas alguns comentários, abordando a questão de forma superficial, porque é uma área em que não possuo conhecimento mais profundo. Já se a mesma questão for proposta a um Espírito de um cientista desencarnado, naturalmente ele poderá fazer uma análise profunda sobre o tema.

Para encerrar, não poderemos jamais nos esquecer da participação do médium nessa questão. Se não há por parte dele maior conhecimento do assunto, mesmo em se tratando do Espírito de um cientista, as explicações ficarão mais ou menos comprometidas.

(Diálogo entre o Espírito José de Moraes e o médium Agnaldo Paviani. Extraído de o livro "Médiuns, como estão? Para onde vão? A Mediunidade nos dois planos da vida", por Agnaldo Paviani, Sintonia Editora).

196. – Muitas pessoas que buscam ajudam na Casa Espírita estão desejosas de que os Espíritos amigos forneçam a elas todas as respostas para a equação de seus problemas. O que dizer a essas pessoas?

- Diga a verdade: os Espíritos não têm todas as respostas. Aliás, acreditar nessa possibilidade seria uma ingenuidade. Vocês, dirigentes, médiuns ou trabalhadores da Seara Espírita, devem lembrar a essas pessoas o que Jesus afirmou: "O Reino de Deus está dentro de vós." Sendo assim, para encontrar esse Deus interior e, consequentemente, para encontrar as respostas, será inevitável a viagem interior. Ou seja, deixar os hábitos pragmáticos e ir à busca daquilo que é incomum para a maioria das pessoas: enfrentar a si próprio – assumindo os erros e propondo a si mesmo um compromisso com uma nova vida.

A vida não é obra de adrego, do acaso. Que o homem tenha coragem de buscar as respostas perdidas dentro dele mesmo!

(Diálogo entre o Espírito Klaus e o médium Agnaldo Paviani. Livro "A Hora da Verdade", Agnaldo Paviani, Sintonia Editora).

Para concluir, **Inácio Ferreira**, através da mediunidade de Carlos Bacelli, diz:

Sinceramente, eu não sei quem disse aos nossos irmãos de ideal, que, presentemente, se encontram no corpo denso, que as opiniões dos desencarnados são pareceres infalíveis, não sujeitos, portanto, a serem contestados por quem o queira fazer.

Isto, sinceramente, não existe, pois toda opinião, de qualquer Espírito, esteja no corpo carnal ou fora dele, é naturalmente questionável, de vez que nenhum deles ainda logrou transcender as limitações de sua condição humana.

O Mundo Espiritual que rodeia o orbe terrestre é habitado por homens, e não por anjos, que, a respeito desse ou daquele assunto, detenha a palavra final – palavra que, quase sempre, não passa da expressão isolada do pensamento de quem o expressa.

Não apenas os médiuns não são infalíveis, quanto os Espíritos que por eles se comunicam também não o são – e isto por mais respeitável o nome com que a entidade comunicante venha a se identificar.

A rigor, a única opinião a não ser posta em questão é a de Jesus Cristo! A opinião dos demais se caracteriza – e assim deve ser levada em consideração – apenas pela sua maior ou menor aproximação da Verdade, na relatividade dos conhecimentos que o Espírito possua. (...)

(http://obreiros-da-esperanca.webnode.com/news/os-guias-sabem-de-tudo-/)

03) Pode contar um médium, de maneira absoluta, com os seus Guias Espirituais, dispensando os estudos?

Os mentores de um médium, por mais dedicados e evoluídos, não lhe poderão tolher a vontade e nem lhe afastar o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos. O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.

Se um médium espera muito dos seus guias, é lícito que os seus mentores espirituais muito esperem do seu esforço.

E como todo progresso humano, para ser continuado, não pode prescindir de suas bases já edificadas no espaço, sempre que possível, criando o hábito de conviver com o espírito luminoso e benéfico dos instrutores da Humanidade, sob a égide de Jesus, sempre vivo no mundo, através dos seus livros e da sua exemplificação. O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável, infirmando as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.

(Trecho extraído do livro: "O Consolador" – pelo Espírito de Emmanuel – psicografado por Chico Xavier)

Parafraseando Olavo de Carvalho:

Para quem não gosta de estudar, achando que os Orixás, ou os "seus" Guias Espirituais sabem tudo e provêm tudo, não se esqueçam: Qual a diferença entre recusar-se a estudar, alegando que os Orixás ou mesmo os Guias Espirituais virão lhe ensinar tudo quanto você precisa, e recusar-se a trabalhar alegando que estes mesmos Orixás e/ou estes mesmos Guias Espirituais porão dinheiro no seu bolso?
Insano.

Iremos disponibilizar As Linhas Mestras da "Escola Iniciática Umbanda Crística".

AS LINHAS MESTRAS DA "ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA"

Símbolo da "Escola Iniciática Umbanda Crística"
(Fé: representada pela cruz, Esperança: representada pela âncora, e Caridade: representada pelo coração)

Quando resolvemos instituir formalmente a "Escola Iniciática Umbanda Crística", foi somente para que todos pudessem se situar, pelo fato de existirem múltiplas formas de práticas umbandísticas por esse país afora.

Consultamos os Guias Espirituais, e recebemos autorização para formar a "Escola Iniciática Umbanda Crística". A fundação oficial se deu em 21 de setembro de 2011.

Seguindo fielmente as "Linhas Mestras" proferidas pelo Pai Matheus de Aruanda, durante 38 anos que convivemos sob sua tutela, com os princípios, deveres e os interditivos necessários, juntamente com os ensinamentos do Evangelho Redentor, das orientações do Pentateuco Kardeciano e dos princípios Crísticos, tudo calcado na razão e no bom senso, fundamentamos as bases, criando um estatuto direcionador e regulador de toda a temática doutrinária, para que todos os que estiverem dispostos a terem seus Terreiros pautados nestas orientações, tivessem onde se modelar.
Vamos versar sobre a "Escola Iniciática Umbanda Crística" fundamentada e seguida pela nossa Casa: "Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista", fundado em 21 de setembro de 1937.

Sobre a questão – "Ser Crístico" – já elucidamos no capítulo anterior: "Umbanda – Uma Religião Crística".

A "Escola Iniciática Umbanda Crística" segue fielmente os ensinamentos de Jesus, e tem como Mestre Supremo o Cristo Planetário, fonte do Amor Ilimitado, vitalidade e sustento das almas encarnadas ou desencarnadas.

Os Espíritos fundadores de nossa casa, Pai Matheus de Aruanda (nas sessões de caridade – os atendimentos fraternos), Pai Jacob (nas sessões de cura), Pai Caboclo (nas sessões de desobsessões) e o (Caboclo) Pai Kalunga (nos processos demandatórios e desmanches de magia negra), desde 1937, preconizavam e priorizavam os ensinamentos evangélicos, a reforma íntima, a mediunidade pautada nos ensinamentos de Kardec, a desobsessão.

Importante:

Absolutamente ninguém tem autoridade para falar por todos os umbandistas, em nome da Religião de Umbanda, ou de uma hegemonia de opinião ou práticas, seja um dirigente, médium, autor, ou seja, de uma cátedra de Ciência da Religião, Teologia, Religiologia, Antropologia e afins, nem mesmo instituições federativas. Isso é, por si só, desonestidade intelectual.

Quando um umbandista, sobretudo se tem influência sobre a comunidade manifesta uma ideia ou uma opinião, tem por dever dizer se essa ideia é dele, ou do Terreiro que ele dirige ou frequenta, ou da modalidade umbandista que pratica, e jamais deve manifestar essa ideia como sendo da Religião de Umbanda como um todo.

A única autoridade que deu as diretrizes práticas da Religião de Umbanda, a partir de 1908, foi o seu anunciador, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, fato esse comprovado com documentação. A partir daí, surgiram as "Modalidades de Umbanda", cada qual com suas diretrizes, algumas se distanciando grandemente das práticas originais.

Todas as "Modalidades de Umbanda" praticadas são legítimas, exercidas de forma diferenciadas, atendendo a todos os entendimentos, regiões, temperamentos psicológicos, ou serviço comprometido no plano espiritual.

O Movimento Umbandista está longe da unanimidade em todos os temas.

Não temos a preocupação em "formar" sucessores ou filhos da "Escola Iniciática Umbanda Crística" como uma vertente de Umbanda, para abrirem outros Terreiros e configurar uma modalidade independente.

Nos perguntam sobre formar médiuns dirigindo outros Terreiros, e respondemos:

Não é o nosso foco. O filósofo Sócrates (Atenas, c. 469 a.C. - Atenas, 399 a.C., considerado o pai da filosofia na antiga Grécia), um dia, perguntado se seria capaz de tornar alguém filósofo apenas com as suas palavras, respondeu: *"Minha mãe, Fenaretes, era uma ótima parteira, mas jamais conseguiria dar à luz uma criança de uma mulher que não estivesse grávida".* No momento atual, a "Escola Iniciática Umbanda Crística não está sendo a "parteira", mas está sendo (essa é a minha intenção), um bom remédio para aumentar a fertilidade.

Há aqueles cuja alma está "grávida" de amor à sabedoria. Para estes, a Filosofia é uma excelente "parteira".

Da mesma forma é com um dirigente de Umbanda; não existe "formar" dirigentes com cursos voltados com práticas externas; o dirigente tem que ter a chancela

A "Escola Iniciática Umbanda Crística", como uma escola iniciática, ajudará os dirigentes de uma outra forma; oferece a todos sugestões doutrinárias, litúrgicas, ritualísticas e magísticas, com uma outra visão, onde todos poderão tirar suas conclusões usando a razão e o bom senso.

A Umbanda necessita de dirigentes que deem foco na moral, na reforma íntima; não em meros cursos de fatores externos.

Se quer saber quais os filhos que estou deixando, leia as minhas obras, leia os meus livros; esses são meus filhos deixados para auxiliar médiuns, e outros dirigentes.

Sobre a "Escola Iniciática Umbanda Crística":

- **Iniciático:** *"Relativo à iniciação".* Iniciação: *"Ação de dar a alguém as primeiras noções de certas coisas que ignorava".*

As Escolas Iniciáticas, são também denominadas Escolas de Mistérios, palavra que deriva do termo grego *"muô"*, que quer dizer cerrar os lábios. *"Mistae"* eram chamados os iniciados gregos, significando, "*os de lábios selados*". Assim, podemos dizer que iniciar é o mesmo que revelar, ou desvelar os Mistérios.

ESCOLAS INICIÁTICAS

(...) Um antigo professor ensinava que deveríamos responder a seis questões básicas para termos uma noção básica de qualquer assunto. Empregaremos esta técnica para tratar das escolas iniciáticas.

O QUE É UMA ESCOLA INICIÁTICA?

Embora haja escolas de ensino profissionalizante, arte, engenharia etc., o tipo de escola a que nos referimos não serve apenas para se aprender, mas também para que as pessoas mudem o seu nível de ser, e tornem-se diferentes. Escolas iniciáticas são organizações para transmitir, a pessoas preparadas, o conhecimento oriundo de mentes superiores. Além dessa característica essencial, há o fato de que só pessoas com determinada preparação e grau de compreensão farão progresso numa verdadeira escola. Uma escola, embora possa estar aberta a todos, poucos se interessarão por ela. O estágio das escolas depende da preparação e do nível de ser dos seus alunos. Quanto mais elevado, maiores serão as exigências feitas aos adeptos. Mas, mesmo nas escolas com menos exigências, o começo do trabalho já exige certa preparação. Não podemos passar diretamente da nossa vida habitual para a escola. Mesmo que uma escola faça tudo que seja possível para dar algo a um homem, se este não souber como apreendê-lo, ele nada poderá conquistar. O homem sempre pensa que sabe. Ao entrar então em contato com uma escola iniciática, dá-se conta de que sabe muito menos do que pensa que sabe.

POR QUE AS ESCOLAS INICIÁTICAS?

Há uma graduação infindável entre os Espíritos mais evoluídos, próximos do Criador, e a nossa escala humana. O conhecimento que vem de seres de mente superior só pode ser transmitido a um número muito limitado de pessoas simultaneamente. Sem observar uma série de condições definidas, o conhecimento não pode ser transmitido corretamente, sem distorções.

PARA QUEM É A ESCOLA INICIÁTICA:

A maioria das pessoas não julga que as escolas iniciáticas lhes são necessárias. Elas o são apenas aos que se deram conta de que o conhecimento reunido pela inteligência ordinária é insuficiente e sentiram que, sozinhos, com a sua própria tenacidade, não podem resolver os problemas que os rodeiam nem descobrir o caminho certo. A grande maioria está convicta de já possuir as condições necessárias à sua evolução espiritual, e não crê que seja preciso buscar o que acredita já possuir. Assim, seria contrariar o livre-arbítrio, impor escola a quem não a quer.

COMO?

A transmissão do conhecimento exige esforços de quem o recebe e de quem o transmite. Para que isto ocorra, a escola iniciática torna possíveis tais esforços, de acordo com um plano elaborado há muito tempo. As escolas não podem ter nada arbitrário e improvisado. Mas podem ser de tipos diferentes, correspondentes a diferentes caminhos. A condição ideal de existência de uma escola é propiciar um desenvolvimento simultâneo do conhecimento (SABER) e da moral (SER). O desenvolvimento de um sem o correspondente desenvolvimento do outro acarreta resultados muito limitados, porque há poucas possibilidades de evoluir sem uma escola de iniciação.

QUANDO?

Quando o ser se desilude dos apelos da materialidade e anseia por encontrar o que preencha seu vazio espiritual, se iniciar uma busca incessante, acontecerá o dito "PROCURA E ACHARÁS"; pois "QUANDO O DISCÍPULO ESTÁ PRONTO O MESTRE APARECE". É necessário estar preparado para entender o início do processo, quando nos damos conta de nosso estado, e de que é necessária ajuda para mudar.

Só podemos entrar em uma escola quando estamos preparados para perder (abrir mão de apelos da materialidade), porque a escola é também disciplina. Disciplina no sentido de fazer o que não queremos (isto é, nos contrariar), mas que nos é necessário Lembremos Paulo em Romanos 7:16 - "E, se faço o que não quero, reconheço que a lei é boa".

Embora com iguais oportunidades de ingressar em uma escola, alguns acumulam experiências e estão preparados para a mudança e outros não. Mesmo os que estão preparados, precisam de ajuda e têm que fazer grandes esforços.

PARA ONDE LEVAM AS ESCOLAS INICIÁTICAS?

Uma escola iniciática pode ajudar os homens que estão cansados de serem prisioneiros da materialidade e ensinar-lhes como isso pode ser feito. Sem as escolas iniciáticas, as possibilidades de transformação do homem velho em homem novo praticamente inexistem.

Em "Escola Iniciática Umbanda Crística" existem outras práticas seguidas e ensinadas que sabemos estarem corretas, pois raciocinamos em cima do seguinte proferido:

Tudo o que estiver pautado nas Linhas Mestras do Caboclo das Sete Encruzilhadas, nos ensinamentos Crísticos, nas orientações da codificação kardeciana, e principalmente nas orientações dos Evangelhos, sem achismos e sem idiossincrasias, regrando todas as práticas, sejam elas doutrinárias ou ritualísticas, na razão e no bom senso, está no caminho de praticar a Religião de Umbanda, como nos foi legada em seu princípio.

E para sabermos se os ensinamentos dos textos acima, sejam quais forem, estão pautados na sabedoria divina, é só seguir o seguinte aforismo:

"*Não devemos crer em algo meramente porque seja dito.*

Nem em tradições só porque elas vêm sendo transmitidas desde a antiguidade. Nem em rumores e em textos de filósofos porque foram esses que os escreveram.

Nem em ilusões supostamente inspiradas em nós por um Deva (ou seja: através de inspiração espiritual).

Nem em ilações obtidas de alguma suposição vaga e casual. Nem porque pareça ser uma necessidade análoga. Nem devemos crer na mera autoridade de nossos instrutores ou mestres.

Entretanto, devemos crer quando o texto, a doutrina ou os aforismos forem corroborados pela nossa própria razão e consciência.

Por isso vos ensinei a não crerdes meramente porque ouvistes falar.

Mas quando houverdes acreditado de vossa própria consciência, então, devereis agir de conformidade e intensamente".

(Siddhartha Gautama – Buddha)

"A melhor religião é a que mais te aproxima de Deus. É aquela que te faz melhor. Aquela que te faz mais compassivo, aquela que te faz mais sensível, mais desapegado, mais amoroso, mais humanitário, mais responsável. A religião que conseguir fazer isso de ti é a melhor religião". (Dalai Lama)

A Umbanda, incondicionalmente, também aceita e segue os 14 preceitos engajados do budismo. Levemente adaptamos os preceitos, para se encaixar na Umbanda, sem ferir o seu conteúdo:

1. *Não seja idólatra por causa de nenhuma doutrina, teoria ou ideologia, mesmo a umbandista. Os sistemas umbandistas de pensamento são meios de orientação; eles não são a verdade absoluta.*

2. *Não pense que o conhecimento que você possui no presente é imutável, ou que ele é a verdade absoluta. Evite ser fechado e estar preso a opiniões presentes. Aprenda a praticar o desligamento de pontos de vista a fim de estar aberto a receber os pontos de vista de outros. A verdade é encontrada na vida e não simplesmente no conhecimento de conceitos.*

3. *Não force os outros, incluindo crianças, por nenhum meio, a adotar seus pontos de vista, seja por meio de autoridade, ameaça, dinheiro, propaganda ou mesmo educação. Entretanto, através do diálogo compassivo, ajude os outros a renunciarem o fanatismo e a estreiteza de ideias.*

4. *Não evite o sofrimento, não feche seus olhos ao sofrimento. Não perca a consciência da existência do sofrimento na vida do mundo. Encontre maneiras de estar com aqueles que estão sofrendo, incluindo contato pessoal, visitas, imagens e sons. Por tais meios, lembre a si mesmo e aos outros à realidade do sofrimento no mundo.*

5. *Não acumule riqueza enquanto milhões passam fome. Não faça o objetivo da sua vida adquirir fama, lucro, riqueza, ou prazer sensual. Viva simplesmente e compartilhe seu tempo, energia e recursos materiais com aqueles que estão passando necessidades.*

6. *Não mantenha a raiva ou o ódio. Aprenda a penetrá-los e transformá-los enquanto eles ainda só existem como sementes na sua consciência.*

7. *Não se perca nas distrações à sua volta, mas continue sempre em contato com tudo que é maravilhoso, refrescante e curativo dentro de você e ao seu redor. Plante sementes de alegria, paz e entendimento em si mesmo, a fim de facilitar o trabalho de transformação nas profundezas da sua consciência.*

8. *Não pronuncie palavras que podem criar discórdia e causar a quebra da comunidade. Faça todos os esforços para reconciliar as pessoas e resolver todos os conflitos, nem que sejam pequenos.*

9. *Não diga coisas falsas nem por interesse pessoal, nem para impressionar as pessoas. Não diga palavras que causam divisão e ódio. Não espalhe notícias que você não sabe se são verdadeiras. Não critique ou condene coisas das quais você não tem certeza. Sempre fale a verdade, de maneira construtiva. Tenha a coragem de levantar sua voz quando vir uma situação injusta, mesmo quando ao fazer isto você coloca sua segurança em perigo.*

10. *Não use a comunidade umbandista para ganho ou lucro pessoal, e não transforme sua comunidade em um partido político. Uma comunidade religiosa, no entanto, deve tomar uma atitude clara contra a opressão e injustiça, e deve tentar mudar a situação sem se envolver em política partidária.*

11. *Não viva com uma vocação que é nociva aos seres humanos e à natureza. Não invista em companhias que privam outras pessoas da sua chance de viver. Selecione uma vocação que o ajude a realizar seu ideal de compaixão.*

12. *Não mate. Não deixe que outras pessoas matem. Encontre todos os meios possíveis de proteger a vida e impedir a guerra.*

13. *Não possua nada que deveria pertencer a outras pessoas. Respeite a propriedade dos outros, mas impeça os outros de lucrarem do sofrimento humano ou do sofrimento de outras espécies na Terra.*

14. *Não maltrate seu corpo. Aprenda a cuidar dele com respeito. Para preservar a felicidade dos outros, respeite os direitos e os compromissos dos outros. Preserve suas energias vitais (sexual, espiritual, respiração) para a realização de seu Caminho.*

Para irmãos e irmãs que são médiuns umbandistas: suas expressões sexuais não devem ser sem amor e comprometimento. Em uma relação sexual tenha consciência do sofrimento que pode ser causado no futuro. Para preservar a felicidade de outros, respeite seus direitos e compromissos. Esteja plenamente consciente da responsabilidade de trazer novas vidas a este mundo. Medite sobre o mundo para o qual você está trazendo novos seres.

Agora, o que estiver contrário a tudo isso, pare imediatamente; está no caminho errado; não está praticando a Religião de Umbanda. A Umbanda é uma religião de amor, compreensão e compaixão.

Muitos podem perguntar: Mas a Umbanda segue os preceitos de Buddha? Mais uma vez reiteramos: Cremos que a Umbanda é Crística, e em suas fileiras militam Espíritos universalistas, que seguem os ensinamentos dos Espíritos Crísticos que estiveram entre nós, inclusive Buddha. Mas, o quem seria Buddha e o seu contesto na humanidade? Vamos a um texto concernente, sucinto e explicativo:

Ser de muita luz, não se dizia uma encarnação divina, nem tampouco um representante de alguma divindade hindu.

Filho do Rei Suddhodana e da rainha May, foi um homem, considerado um dos mais sábios e santos ser entre os seres da humanidade terrena. Viveu muitas vidas aprimorando-se espiritualmente. Toda essa experimentação fez nele acender-se a natureza divina que todos nós possuímos.

O Budismo é um conjunto de ensinamentos emitidos e vividos por esse grande homem conhecido por Buda (Buda não é um nome próprio, mas uma condição de pleno desenvolvimento espiritual, um título, que quer dizer: "O Iluminado". Hoje, os que seguem a Filosofia Budista não o têm como um deus, mas como um Mestre Espiritual que ensina a todos como se libertar do ciclo reencarnatório, buscando a iluminação e o Estado de Pureza Espiritual, libertando-se das preocupações materiais e do ciclo ininterrupto de vida e morte.

Na Filosofia Budista, o ser humano é escravo do ciclo reencarnatório, que é gerado pelo "Karma" (a Lei da Ação e Reação). Conseguir livrar-se do Karma significa encerrar o ciclo de reencarnações, atingir a iluminação e encontrar a porta que abre o caminho para o "Nirvana" *(No Budismo, o significado de Nirvana é o estado de libertação atingido pelo ser humano ao percorrer sua busca espiritual. O termo tem origem no sânscrito, podendo ser traduzido por "cessação do sofrimento")*. Para que isso pudesse acontecer, Buda ensinou aos seus discípulos aquilo que é a base do Budismo: "As Quatro Nobres Verdades" e os "Oito Caminhos", uma combinação de ensinamentos morais por meio da meditação e concentração.

Basicamente, os ensinamentos de Buda buscaram a libertação de todos os seres cientes de seu sofrimento.

Cerca de 2.550 anos a.C., depois de experimentar seu Estado de Iluminação, meditando sob uma figueira, Buda faz o seu primeiro sermão, iniciando seus ensinamentos.

UMBANDA E BUDISMO UNIDOS PELA ILUMINAÇÃO

(...) Na Filosofia Budista, o ser humano é escravo do ciclo reencarnatório, que é gerado pelo Karma, a Lei de Ação e Reação.

Conseguir livrar-se do Karma significa encerrar o ciclo de reencarnações, atingir a iluminação e encontrar a porta que abre o caminho para o Nirvana (estar liberto). Para que isso pudesse acontecer, Buda ensinou aos seus discípulos aquilo que é base do Budismo: "As quatro Nobres Verdades" e os "Oito Caminhos" (nota do autor: "Nobre Caminho Óctuplo"), uma combinação de ensinamentos morais por meio da meditação e concentração.

As Quatro Nobres Verdades

1. Existe o sofrimento;
2. O sofrimento tem causas;
3. O sofrimento tem um fim;
4. Existe um caminho para acabar com o sofrimento.

Nota do Autor: ***NOBRE CAMINHO ÓCTUPLO***

O Nobre Caminho Óctuplo é, nos ensinamentos do Buda, um conjunto de oito práticas que correspondem à quarta nobre verdade do budismo. Também é conhecido como o "caminho do meio" porque é baseado na moderação e na harmonia, sem cair em extremos. Essas oito práticas estão descritas nesta passagem:

O Nobre Caminho Óctuplo é, nos ensinamentos do Buda, um conjunto de oito práticas que correspondem à quarta nobre verdade do budismo. Também é conhecido como o "caminho do meio" porque é baseado na moderação e na harmonia, sem cair em extremos. Essas oito práticas estão descritas nesta passagem:

1. *Compreensão correta: Conhecer as Quatro Nobres Verdades de maneira a entender as coisas como elas realmente são, e com isso gerar uma motivação de querer se liberar de dukkha e ajudar os outros seres a fazerem o mesmo.*

2. *Pensamento correto: Desenvolver as nobres qualidades da bondade amorosa, não tendo má vontade em relação aos outros, não querendo causar o mal (nem em pensamento), não ser avarento, e em suma, não ser egoísta.*

3. *Fala correta: Abster-se de mentir, falar em vão, usar palavras ásperas ou caluniosas, e ao invés disso, falar a verdade, ter uma fala construtiva, harmoniosa, conciliadora.*

4. *Ação correta: Promover a vida, praticar a generosidade e não causar o sofrimento através de práticas moralistas.*

5. *Meio de vida correto: Compreender e respeitar o próprio corpo, olhar os outros com amor, compaixão, alegria e equanimidade, que são as quatro qualidades incomensuráveis, e na prática do dia-a-dia, praticar os seis paramitas (*Nota do autor: Pāramitā (em *sânscrito*) ou Parami (em pali): "Perfeição" ou "Transcendente" (lit. "Que alcançou a outra margem"). No budismo, chama-se de paramitas as perfeições ou culminações de certas práticas. Tais práticas são cultivadas por arahants e bodhisattvaspara percorrer o caminho da vida sensorial (samsara) à iluminação (nirvana)). *da generosidade, ética, paz, esforço, concentração e sabedoria. Também inclui ter uma profissão que não esteja em desacordo com os princípios.*

6. *Esforço correto: Praticar autodisciplina para obter a quietude e atenção da mente, de maneira a evitar estados de mente maléficos e desenvolver estados de mente sãos.*

7. *Atenção correta: Desenvolver completa consciência de todas as ações do corpo, fala e mente para evitar atos insanos, através da contemplação da natureza verdadeira de todas as coisas.*

8. *Concentração correta: A partir da concentração, a mente entra em estado contemplativo e em seguida vem o nirvana.*

Buda ensinou que toda a causa do nosso sofrimento é o desejo, o apego às coisas materiais. Quando o desejo e o extremo apego acabam, o sofrimento termina.

Para se chegar ao fim do sofrimento existem oito caminhos. Buda ensinou que o esforço correto em nossa busca pelo fim do sofrimento é sempre manter o equilíbrio – o Caminho do Meio. Quando diagnosticamos a causa do sofrimento, podemos encontrar o caminho da cura.

Na Umbanda existe a mesma crença de que o homem caminha para sua evolução espiritual buscando, através de suas várias encarnações, o entendimento da linha evolutiva traçada para nossa Humanidade. Por meio da prática da caridade, exercendo sua fé e humildade, o médium Umbandista busca sua evolução rumo à Pureza Espiritual, um Estado de Iluminação, o despertar para a Vida Eterna. Por sua vez, os Guias e Protetores Espirituais

que incorporam nas Sessões de Umbanda também estão cumprindo seu papel na Escala Evolutiva do Planeta, levando aos necessitados palavras de fé, amor e compreensão, sempre passando a mensagem da Eternidade do Ser, única maneira de nos libertarmos das amarras de nossa condição humana, rumo à evolução.

Quando somos estimulados amorosamente pelos Caboclos e Pretos Velhos a promover nossa reforma íntima, com a extinção da vaidade, do egoísmo e do ódio, nos ligando a sentimentos de amor, compaixão, humildade e caridade, estamos buscando a evolução do ser ao se libertar dos apegos e sentimentos materiais, como nos ensinam as Quatro Nobres Verdades do Budismo.

A Umbanda é a Luz de Aruanda que nos dá força e que nos conduz na busca do autoconhecimento, revelando que quando descobrimos nossas dores, cessa-se nosso sofrimento e cessando o sofrimento, o homem segue, sem medo, seu caminho rumo à evolução e iluminação de seu Espírito Imortal.

(http://taniawentzel.blogspot.com.br/2012/10/umbanda-e-budismo-unidos-pela-ilumincao.html)

Em nosso Terreiro, num tempo curto, devido a permitirmos “certas influências”, quando da manifestação dos Guias e Protetores Espirituais, Tarefeiros, autorizamos a utilização de alguns adereços simples, tais como chapéus de palha, saias e capas, mas, durou pouco, pois os nossos Mentores os rechaçaram, dizendo-nos que tudo isso era tão somente coisa da cabeça do médium, da nossa vontade, pois nada de material nos pediram. Nos disseram que os Espíritos elevados trabalhadores da Umbanda refutam a vaidade.

No mesmo tempo, cedemos um espaço físico para um irmão de fé ministrar um “curso de atabaques”, que durou somente duas aulas, pois quase tivemos problemas sérios com a vizinhança pelo barulho ensurdecedor provocado; demos razão aos convizinhos, pois não podemos fazer ao próximo àquilo que não queremos que o próximo nos faça; aliás, as atividades realizadas nada tinham a ver conosco.

Pelas mesmas influências, por uma única vez, numa Sessão de Educação Mediúnica, tateamos o uso de atabaques, sendo imediatamente retirados, pois causaram mal-estares em alguns, exteriorizações exageradas em outros; alguns encetaram danças e rodopios esquisitos, abalando todo o esquema meditativo/concentrativo/contemplativo do Terreiro. Imediatamente doamos os atabaques recém-adquiridos. A partir daí, voltamos às práticas originais do Terreiro, deixando definitivamente todo e qualquer traje que não fosse o branco, algum tipo de adereço e/ou instrumentos de percussão distante dos rituais e das manifestações mediúnicas.

LINHAS GERAIS SOBRE A ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA

Usamos alguns termos para nos referir aos Orixás e ao conjunto dos Espíritos trabalhadores da Umbanda, bem como suas atividades. Para melhor entendimento e classificação, assim são nomeados:

“Essenciais” (Orixás – Espíritos Arcangélicos): *“Que caracteriza, denota o mais relevante; que é primordial”.*

“Sustentadores” (Orixás – Anjos Planetários): *“Aquele que ampara, sustenta; mantêm em pé”*

“Mediadores” (Orixás – Espíritos Superiores): *“Que ou aquele que intervém. Intercessor”.*

“Guia” (Espirituais): *“Pessoa que conduz, que dirige, que mostra o caminho. Pessoa que dá uma direção moral, intelectual”*), os integrantes das “Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais”.

“Protetores” (Espirituais): *“Que ou o que protege; que serve para proteger ou defender”*), os integrantes das “Linhas Auxiliares e Secundária de Trabalhos Espirituais”.

“Linha”: *“Série de pessoas ou de objetos dispostos numa mesma direção” – “Orientação teórica adotada por um grupo”*.

“Excelsa”: *“Tornar excelso”*. Excelso: *“Muito alto, elevado”.*

“Mestra”: *“O que é perito ou versado em qualquer ciência ou arte”.*

“Auxiliar”: *“Que auxilia, que presta ajuda; ajudante”.*

“Sublime”: *“De característica moral ou intelectual admirável: modos sublimes”.*

“Secundaria”: *“Que, ou o que é de segunda ordem; que ocupa o segundo lugar em ordem, graduação ou qualidade relativamente a outrem ou outro”.*

“Corrente”: *“Diz-se das águas que correm, que não se acham estagnadas” – “Deslocamento orientado das águas do mar: correntes marinhas”*.

“Irmandade”: *“Associação de caráter religioso”*.

“Falange”: *“Corpo de Tropa”.*

“Tarefeiro”: *“Aquele que trabalha por tarefa; pequeno empreiteiro que realiza os trabalhos unicamente com auxílio de sua família, ou ajudado por outros trabalhadores”.*

1. Sem atabaques ou qualquer outro tipo de instrumento de percussão, bem como a não utilização de palmas ritmadas.

Nas Sessões de Caridade ou nas Sessões de Educação Mediúnica, os pontos cantados (cânticos) de raiz, sejam de força e/ou de poder, ou os pontos cantados terrenos, são entoados somente de viva voz, sem acompanhamentos de instrumento de percussão (principalmente atabaques). Alguns, com mensagens Crísticas até pode ser efetuado com arranjos musicais suaves e harmoniosos. Os cânticos são entoados de forma muito firmes (sem gritarias), ritmados, harmoniosos, para a manutenção (egrégora) da corrente vibratória, e a manifestação dos Guias e Protetores Espirituais.

Pontos Cantados de Raiz: são os cânticos compostos por Guias e Protetores Espirituais, fazendo deles excelentes ativadores de egrégoras. Provocam uma linguagem espiritual referente aos sons que o ponto emite, estabelecendo uma conexão vibratória entre o plano físico e o plano espiritual.

Traduzem verdadeiras magias sonoras de movimentação psíquica, e devem ser cantados com concentração. Os Pontos de Raiz somente são ensinados pelos Guias e Protetores Espirituais, pessoalmente, ou mesmo intuídos para médiuns abalizados. Existem os pontos cantados de raiz dolentes, e os mais vibrantes, mas, todos são entoados de forma harmoniosa sem o concurso de qualquer tipo de instrumento de percussão e não ser a própria voz. Tais cânticos, de forma nenhuma devem ser alterados em suas letras (somente podemos alterar quanto ao nome do Guia Espiritual invocado) e melodias, já que são direcionados e estabelecidos pelos Guias e Protetores Espirituais para fins específicos.

Pontos Cantados Terrenos: São os cânticos criados pelos encarnados para homenagear os Orixás, as Linhas de Trabalhos Espirituais, ou determinado Guia Espiritual, sendo aceitos pela espiritualidade desde que providos de musicalidade religiosa, harmonia, espiritualidade, razão e bom senso. Às vezes, porém, nos deparamos com pontos cantados terrenos que nos causam verdadeiro espanto, quando não tristeza. São composições "sem pé nem cabeça", destituídas de fundamento, com frases ingênuas, algumas vezes chulas, e sem nenhum nexo, chegando algumas a denegrirem os reais valores umbandistas; estes são veementemente rechaçados pela espiritualidade.

2. Dá ênfase a simplicidade dos rituais, sem salamaleques, sem complicações litúrgicas, que permite a dedicação integral do tempo das Sessões ao atendimento fraterno dos necessitados.

3. Os ensinamentos de Jesus (Evangelhos) são os pilares centrais da "Escola Iniciática Umbanda Crística".

4. O aspecto doutrinário é embasado nos ensinamentos de Jesus, do Pentateuco Kardeciano e dos Espíritos Crísticos, sendo bastante severos os testes que irão considerar aptos as pessoas que devem cumprir a missão de manifestar o Espírito para a caridade, a mediunidade na Umbanda.

5. Sem roupagens coloridas, sem rendas e lamês, panos de pescoço, ou qualquer tipo de adornos ou adereços regionais externos, tipo: balandraus, cocares, penas, chapéus, capacetes, coroas, espadas, arcos, tacapes, fuzis, maquiagens, tridentes, capas, cartolas, ternos, smoking, bijuterias etc. O vestuário utilizado, tanto para homens como mulheres, é somente composto de jaleco e calça brancos, de tecido modesto e simples (algodão). Os calçados são de pano grosso (lona) azul escuro, com solado de corda (tipo Alpercata Rueda), ou mesmo os de marca: Alpargata Havaiana ou similar, igualmente na cor azul escuro.

6. Incentiva o estudo e a realização do "Evangelho no Lar".

7. Promove a realização de evangelização para os médiuns e para os assistidos.

8. As guias (colares) usadas são: uma de quartzo translúcido (ou quartzos de diversas cores), o Rosário das Santas Almas Benditas e/ou as que determinam o Guia Espiritual que se manifesta; todas as guias são confeccionadas com elementos eletromagnéticos positivos, provindos na Natureza. *"A guia deve ser feita de acordo com os protetores que se manifestam. Para o Preto-Velho deve-se usar a guia de Preto-Velho, para o Caboclo a guia correspondente ao Caboclo. É o bastante. Não há necessidade de carregar cinco ou dez guias no pescoço. Não é a quantidade de guias que dá força ao médium"* (Zélio de Moraes).

9. Abomina o sacrifício de animais, quer para homenagear Orixás, Guias e Protetores Espirituais, Tarefeiros (Exus e Pombas-Gira da Lei), quer para fortificar mediunidades, ou mesmo em processos ofertatórios ou demandatórios para obtenção de favores de quaisquer ordens.

10. Não se aceita retribuição financeira e/ou presentes pelos atendimentos fraternos ou pelos trabalhos realizados, sejam eles quais forem. A prática da caridade no sentido do amor fraterno é uma das características principais da "Escola Umbanda Crística". Damos de graça o que de graça recebemos.

11. Tem como trabalho essencial, em todas as Sessões de Caridade e de Educação Mediúnica, os descarregos e/ou desobsessões. Em nossas Sessões temos a preocupação de curar os obsediados e/ou os perturbados.

12. Em "Escola Iniciática Umbanda Crística" a condução e direção das desobsessões, dos descarregos e atendimentos fraternos se dá com as Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais dos Guias Caboclos da Mata e dos Guias Pretos-Velhos.

13. Promove concentrações nos sítios vibratórios da Natureza (praias, matas, cachoeiras, pedreiras, montanhas, campos, lagoas etc.) em celebrações nos solstícios e equinócios, para refazimento energético, harmonizações e captações de energias sublimes.

14. A ingestão de bebidas alcoólicas é totalmente excluída dos trabalhos espirituais, sejam em que circunstâncias forem. As cervejas, os vinhos, a cachaça, e a sidra conservam-se apenas como elementos de firmezas, oferendas, entregas magísticas e possíveis despachos demandatórios. A importância magística das bebidas é a manipulação dos elementos em fermentação (lúpulo, cevada, cana, uva, etc.) em fixação, e não o álcool em si. Não existe manipulação magística na ingestão de alcoólicos.

15. Sem cultos, festividades extravagantes ou homenagens a Orixás, Guias e Protetores Espirituais, Tarefeiros (Exus e Pombas-Gira da Lei) ou humanos (encarnados e/ou desencarnados), sejam eles internos, externos e/ou materiais. Só existe o Culto a Caridade. Como dizia o Pai Antônio manifestado em Zélio de Moraes: *"Festa é fazer Caridade".* Em datas específicas, privadas, efetuamos "Sessões de Reverência" *("Respeito intenso por alguma coisa, por aquilo que é sagrado"*) aos Poderes Reinantes do Divino Criador (Sagrados Orixás), ou datas comemorativas, públicas, em datas aprazadas, onde todos, irmanados, procedem às harmonizações fluídicas com as forças invocadas através da realização do Rosário das Santas Almas Benditas para o reverenciado, para logo após, se proceder aos atendimentos fraternos, normalmente.

16. Aceitamos a existência dos Poderes Reinantes do Divino Criador, nominados de "Orixás Essenciais" *(Essencial: Que caracteriza, denota o mais relevante; Que é primordial)* os Espíritos Arcangélicos, também conhecidos como Engenheiros Siderais ou Arquitetos Maiores, Mentes Superiores, construtores e responsáveis pelas constelações. Não são deuses, mas sim denominações humanas para uma classe de Hierarquia do Divino Criador.

17. Aceitamos a existência dos "Orixás Sustentadores" *(Sustentador: Aquele que ampara, sustenta; mantêm em pé)*, os Anjos Planetários, responsáveis diretos por toda a criação e sustento de tudo no Planeta Terra. São os embaixadores dos "Orixás Essenciais".

18. Aceitamos a existência de "Orixás Mediadores" *(Mediador: Que ou aquele que intervém. Intercessor)*, também conhecidos como "Pais de Segredo", os Espíritos Superiores, que são os enviados diretos dos "Orixás Sustentadores". As atuações e posturas arquetípicas dos Espíritos Guias e Protetores na Umbanda, manipulam os reservatórios de energia (Orixás) de cada Linha; por isso as "Sete Linhas de Umbanda" postadas como se fossem Orixás em si; nada mais seriam, do que Poderes Reinantes do Divino Criador, fundamentados por Arcanjos Planetários (Orixás Essenciais), manipulados por Anjos Planetários (Orixás Sustentadores), e, distribuídas com 21 Espíritos Superiores para cada Linha Excelsa (Orixás Mediadores – em número de 147 no total), que comandam Espíritos Guias (Linhas Mestras dos Guias Caboclos da Mata e dos Guias Pretos-Velhos), seus enviados, por afinidade fluídica. Isso tudo é para a Umbanda somente.

19. Em "Escola Iniciática Umbanda Crística", Orixás Essenciais (Espíritos Arcangélicos), ou Orixás Sustentadores (Anjos Planetários), não se manifestam na fase mediúnica de incorporação. Os que raramente manifestam-se mediunicamente, quando muito necessário, são Espíritos Superiores que nominamos de Orixás Mediadores, que trabalham na "força" Orixá, sendo Seus emissários. Os Guias e Protetores Espirituais, também enviados pelos Orixás, não trabalham na "força" Orixá, mas somente na "Irradiação" Orixá. *"Orixá não se incorpora. São Espíritos que trabalham na sua irradiação, não na sua força. Não são os Orixás que se incorporam, mas são os seus enviados".* (Zélio de Moraes).

20. Em "Escola Iniciática Umbanda Crística" nominamos de Orixás, os Espíritos que se encontram na escala evolutiva de Superior para cima.

21. Em "Escola Iniciática Umbanda Crística" não há "obrigações" para Orixás (Segundo o dicionário, obrigação quer dizer: *"O ato de obrigar (impor como dever); o fato de estar obrigado a. Dever")*. Existem somente "Preceitos", que são Regras; aquilo que se aconselha fazer ou praticar.

22. Em "Escola Iniciática Umbanda Crística" não existe "feitura de cabeça", "fazer o santo", e nem "coroação" de médiuns.

23. Em "Escola Iniciática Umbanda Crística" na acepção da palavra não temos ancestralidade e nem somos "filhos dos Orixás", mas sim, temos ancestralidade e somos "filhos de Deus Pai", e somente através das infindas encarnações necessárias à nossa evolução, vamos sendo irradiados pelos Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador, as Corporações Orixás.

24. Em Escola Iniciática Umbanda Crística" se realiza aplicações de Araporã. Araporã é uma palavra do idioma Tupí é quer dizer: **Ara:** dia, luz, tempo, clima, nuvem, hora, nascer. **Porã:** bonito. Literalmente, Araporã quer dizer: **"Luz Bonita"**. A Luz de Deus, das Santas Almas Benditas a da Mãe Natureza que é emanada pelo nosso amor através das nossas mãos (sem incorporação) para o auxílio ao próximo. O Araporã é um veículo da manifestação do amor de Deus, dos Sagrados Orixás, de Jesus e da Mãe Maria Santíssima, onde através dos Fluidos Universais, dos Fluidos Magnéticos e dos Fluidos dos Elementos da Natureza, proporciona o equilíbrio físico-mental-espiritual. É um sistema de imposição de mãos misto (Guia Espiritual/Médium), da "Escola Iniciática Umbanda Crística". O Araporã é a presença da Linha Sublime de Trabalhos Espirituais dos Magos Brancos do Oriente (Linha do Oriente), em ação.

25. Aceita os Espíritos tidos como condutores e/ou obreiros de outras filosofias e/ou religiões e seus ensinamentos (Ex.: Santos Católicos, Kardecistas, Budistas, Hinduístas etc.), desde que calcados nos princípios Crísticos, na razão e no bom senso.
26. Aceita primordialmente as obras da codificação kardeciana como fonte de estudos e aplicações, principalmente os: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns" e o "Evangelho Segundo Espiritismo".

27. Aceita os escritos de autoajuda e reforma íntima, desde que calcados nos ensinamentos Crísticos, na razão e no bom senso (Ex.: A série dos livros: "Metafísica da Saúde", Os Livros: "A Doença como Caminho", todas as obras da autora "Louise L. Hay", etc.).

28. Faz largo uso de ervas em defumações, em banhos, em amacis, e descarregos vários.

29. Faz largo uso dos procedimentos magísticos do Tabaco in-natura, com mesclas de ervas utilizadas em cachimbos.

30. Restringe o uso indiscriminado de entregas magísticas e despachos.

31. Dá ênfase a realização de rezas, orações e principalmente à prática diária do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

32. Incentiva o estudo e promove a educação mediúnica, doutrinária e reforma íntima dos médiuns, reservando 01 dia da semana para tais misteres.

33. Semanalmente, um Guia Chefe dá atendimento fraterno aos médiuns que necessitarem e o procuram.

34. Realiza quando necessário (uma vez ao mês, ou uma vez a cada dois meses), a "Sessão de Limpeza e Harmonização Privativa" para os trabalhadores da Casa.

35. Nominamos de Congá, todo o salão, o espaço onde ficam os médiuns para os trabalhos mediúnicos e afins *(Congá: Corruptela do termo quimbundo "ngonga" (pronunciado como Gongá), que quer dizer: "cesto; cofre". No antigo reino de Ndongo a palavra "ngonga" designava uma espécie de sacrário onde se guardavam as relíquias da pátria. (Novo Dicionário Banto do Brasil))*. Nominamos de "altar", onde ficam imagens sacras e algumas firmezas e assentamentos.

36. O adestramento mediúnico *(Fazer com que fique hábil para realizar determinada ação, trabalho)* é efetuado em harmonizações de captação fluídica receptiva mediúnica, onde os que possuem o dom paranormal da mediunidade psicomotora possam ser instruídos, e a par da participação efetiva do médium em trabalhos caritativos de desobsessão. Em processos de incremento mediúnico não são utilizados nenhum subterfúgio para "criar clima catártico", hipnotizando os médiuns com bater intermitente de sinete, adjá, tambor, pandeiro, maracá, atabaque, girar ou balançar o médium etc. Também não usamos o subterfúgio do uso de qualquer tipo de beberagem alucinógena e/ou enteógena. Somente são entoados cânticos firmes, ritmados e harmoniosos para a manutenção da corrente vibratória, e a manifestação dos Guias e/ou Protetores Espirituais.

37. Observamos com muita atenção, a seguinte orientação do Caboclo das Sete Encruzilhadas: *"São três os perigos que ameaçam o médium: 1º) A vaidade; 2º) O*

assistido e a médium mulher para o médium homem e vice-versa; e, 3º) E o dinheiro. A vil moeda que leva o homem a perder o caráter, e o médium que mercantilizar a sua missão, a faltar aos compromissos com o mundo superior". A "Escola Iniciática Umbanda Crística" dá ênfase à educação da corrente mediúnica quanto à questão da "predisposição sensual incontida", onde os médiuns, inadvertidamente, caem pelo "fator sexo", entre irmãos, dirigente e/ou assistidos, fato considerado escabroso e escuso, jamais aceito pelos Guias e Protetores Espirituais, e se ocorrer, provocará a queda do médium com o afastamento dos Guias e Protetores Espirituais.

38. Para militar como médium umbandista, a "Escola Iniciática Umbanda Crística" dá ênfase a Moral, que nada mais é do que um conjunto de virtudes, adquiridas no estudo e aplicação sistemáticos do Evangelho Redentor, a retidão de caráter e os princípios Crísticos dos médiuns, para que possam ter mediunidades positivas.

39. O conjunto dos trabalhos espirituais é classificado de "Sessões" *(Espaço de tempo que dura uma atividade. Período de tempo)*, utilizamos o termo "Engira", no sentido de "um caminho seguido". O trabalho em si chama-se: "Sessão". O que vai acontecer nesse trabalho chama-se "Engira". Ex.: Uma Sessão (período de tempo) com a Engira (caminho) de Caboclos; uma Sessão (período de tempo), com a Engira (caminho) de Pretos-Velhos.

Hoje, na grande maioria dos Terreiros umbandistas utiliza-se o termo "Gira" como designativo de "conjunto dos trabalhos espirituais". Segundo os dicionários, "Gira", quer dizer: *"Ato de girar, de dar uma volta, um passeio. Adoidado, meio louco"*. E "Girar": *"Andar a roda, dar voltas ou giros. Andar de um lado para outro; circular. Vaguear. Lidar, cavar a vida. Fazer rodar, pôr em movimento circular"*. Segundo o sentido etimológico do termo "Gira", se usados para um grupo de pessoas, na acepção da palavra, define o simples fato de um conjunto de indivíduos dando voltas, dançando em círculo intermitentemente, adoidados, meio loucos.

Portanto, cremos ser um termo muito banal para se referir aos trabalhos dos Guias Espirituais dentro de um Terreiro de Umbanda, pois eles não ficam dando voltas, passeando e muito menos ficam girando como loucos. Guias Espirituais "descem em terra" somente para ensinar ou fazer a caridade. "Gira", é um termo trivial surgido na Macumba, e continuado na Umbanda. É uma adulteração do termo "Engira", que é uma corruptela dos termos kikongo *"n'zila"*, e do kimbundo *"n'jila",* que literalmente quer dizer: *"*Caminho".

"(...) Na Cabula a reunião dos camanás formava a Engira. Esta palavra igualmente, com a sílaba "en"sincopada, se perpetua na Macumba. "Gira" é um dos termos usados para designar uma cerimônia cultual da Macumba. É possível que na Macumba e Umbanda a hodierna expressão proceda da "Engira Cabulística", assim como aproximada do verbo português "girar", andar à roda, mover-se circularmente, rodopiar, porque as duas modalidades comportamentais verificavam-se no antigo ritual da Macumba. O ritual se desenvolvia com os adeptos dançando e "girando" num grande círculo, uns após os outros, em fila indiana, como ainda hoje se vê em alguns Candomblés e Sessões de Umbanda com influência afro, realizadas nas matas, como presenciamos várias vezes. A segunda acepção da palavra "girar": — rodopiar — girar sobre si próprio, também se ajusta às umbandas com influência afro, porque assim se comportam seus adeptos, quando entram em estado de transe. Rodopiam cambaleando, seguindo a fenomenologia precursora do transe, assim como o fazem, quando já "possuídos" pelas "entidades" (...)". (Valdeli Carvalho da Costa com adaptações do autor)

Também encontramos o termo "gira" em vários pontos cantados que se refere ao trabalho espiritual, cremos ser mais correto se utilizar o termo "Engira", sempre como designativo de

"caminho". Já o termo "girar" cantado nos pontos, pode se referir a energia ou Espírito circulando um local em auxílio e proteção. Embora seja semântica, ocorrendo mudança no sentido de uma palavra por vários fatores, inclusive regionais.

40. Atua mediunicamente, e somente, com as roupagens fluídicas arquetípicas regionais de apresentação, assim classificados:

Linha Mestra de Trabalhos Espirituais dos Guias Caboclos da Mata e suas Linhas Auxiliares:

- Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Protetores Caboclos Sertanejos (Caboclos Boiadeiros e as Caboclas Rendeiras).

- Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Protetores Caboclos D´Água (Caboclos Marinheiros, Caboclos Marujos, Caboclos Caiçaras, Caboclos Barqueiros, Caboclos Pescadores, Caboclos Canoeiros etc., e as Caboclas Lavadeiras).

Linha Mestra de Trabalhos Espirituais dos Guias Pretos-Velhos e sua Linha Auxiliar:

- Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Protetores Baianos.

Linha Sublime de Trabalhos Espirituais dos Guias Crianças.

Linha Sublime de Trabalhos Espirituais dos Guias Magos Brancos do Oriente e sua Linha Auxiliar:

- Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Guias Curadores.

Linha Secundaria de Trabalhos Espirituais dos Protetores Ciganos.

Em Sessões de Caridade com a engira de Guias Caboclos da Mata e/ou Guias Pretos-Velhos, em algumas exceções e precisão, as Linhas Auxiliares de Trabalhos Espirituais dos Protetores Baianos, dos Protetores Caboclos Sertanejos, dos Protetores Caboclos D´Água, a Linha Secundária dos Protetores Ciganos e a Corrente das Sereias, Tritões ou Yaras, atuam nas Sessões de Caridade integradas às Linhas Mestras, não havendo sessões privativas para eles.

Atuam quando necessário, auxiliando os Guias Caboclo da Mata e/ou os Guias Pretos-Velhos, em processos vibratórios, para aliviar, desoprimir, libertar ou descarregar um assistido. Efetuado o trabalho, o Guia Caboclo da Mata ou o Preto-Velho do medianeiro retorna, e continua seus afazeres.

A Linha Sublime de Trabalhos Espirituais dos Guias Magos Brancos do Oriente (Linha do Oriente) atua quando acham necessários, mas, somente para palestras elucidativas e orientações vocativas, mediúnicas, evangélicas e doutrinárias; a Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Guias Curadores se faz presente em Trabalhos caritativos de cura.

A Linha Sublime dos Guias Crianças atua somente em congraçamentos, quando clamadas. Quando necessário, atuam nas Sessões de Caridade, auxiliando os Guias Caboclos da Mata e/ou os Pretos-Velhos, em processos vibratórios, para aliviar, desoprimir, libertar ou descarregar um assistido; efetuado o trabalho, o Guia Caboclo da Mata ou o Guia Preto-Velho do medianeiro retorna, e continua seus afazeres.

Todas as Sessões de Caridade são dirigidas exclusivamente por Guias Caboclos da Mata e Guias Pretos-Velhos.

Corrente de Trabalhos Espirituais das Sereias e dos Tritões

São Espíritos (não são elementais) ligados ao magnetismo marinho que se manifestam em grupo ou isoladamente, procedendo a descarregos e desagregações mais pesadas. Os Tritões são a contraparte masculina das Sereias.

Eles vêm por ordem da Corporação Yemanjá.

Corrente de Trabalhos Espirituais das Yaras

São Espíritos (não são elementais) ligados ao magnetismo dos rios, riachos e cachoeiras. São também conhecidas como "ninfas da água – sereias dos rios". Manifestam-se em grupo ou isoladamente, procedendo a descarregos e desagregações em processos psicológicos de toda ordem. As Yaras vêm por ordem da Corporação Oxóssi.

Quando necessário, as "Correntes de Trabalhos Espirituais" são as que se manifestam mediunicamente somente em descarregos e desagregações, mas não procedem a consultas. Não utilizam roupagem arquetípica. São o que são.

Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Semirombas (Santos (as), padres, freiras, Mestres Ascensionados e todos os Espíritos cujas vidas são devotadas a evangelização, rezas, orações e práticas caritativas)

Na Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Semirombas, encontram-se todos os Espíritos abnegados que seguem os preceitos universais Crísticos, principalmente de Jesus, semeando a evangelização, o amor, a caridade, a união, a fraternidade, a esperança, o perdão e a oração. São os Mestres da evangelização, da reforma íntima e da caridade.

Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Sakáangás (benzedoras, benzedores, rezadeiras, rezadeiros e parteiras)

Os Sakáangás são Espíritos que atuam concomitantemente com as rezas e orações, de onde utilizam suas poderosas energias mentais para seus trabalhos de cura, descarregos e principalmente para que possam auxiliar os Espíritos perturbadores de toda ordem. A Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Sakáangás é composta por Espíritos Mestres da magia mental, rezas, orações e benzeções.

Os Espíritos quando em trabalho nas "Irmandades de Trabalhos Espirituais dos Semirombas e dos Sakáangás" não atuam na fase de "incorporação" mediúnica. Só nos dão sustentação vibratória e se fazem presentes quando se realiza evangelização, perdão, reforma íntima, rezas, orações, benzimentos e principalmente no Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas.

Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda (Guardiões e Amparadores)

A "Escola Iniciática Umbanda Crística" nomina de Tarefeiros (subdivididos entre Guardiões e Amparadores), os Espíritos recém-egressos do Reino da Kimbanda (trevas humanas), recrutados, e que já estão totalmente integrados na Lei de Umbanda em trabalhos caritativos onde forem ordenados. Deixamos de usar os termos "Exu e Pomba-Gira" pelo fato de serem nomes que, infelizmente, como o passar do tempo, tomaram conotação muito

negativa, sendo, pela maioria da população brasileira, reconhecidos como: baderneiros, madraços, malandros, demônios, feiticeiros, arruaceiros, drogados, beberrões, prostitutas, imorais, etc. Tanto é verdade que os próprios umbandistas quando querem se referir aos Falangeiros integrados à Lei da Umbanda, não falam só: Exus e Pombas-Gira, mas sim: "Exus e Pombas-Gira da Lei", por falta de uma outra nomenclatura.

Na "Escola Iniciática Umbanda Crística", a Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda atua mediunicamente em processos demandatórios, trabalhos de defesa e desmanches de magias negras.

Por determinação da diretoria espiritual da "Escola Iniciática Umbanda Crística", não são realizadas Sessões especificas com os Tarefeiros, e nem procedem a atendimentos fraternos públicos. Por isso não é considerada uma "Linha de Trabalho Espiritual". Em Sessões de Caridade, em algumas exceções e precisão, com anuência e fiscalização do Guia Chefe, algum Espírito da Falange dos Tarefeiros da Umbanda pode se fazer presente num médium, isoladamente, mas somente para processos demandatórios, sem, contudo, proceder a atendimentos. Suas presenças são discretíssimas, não sendo muitas vezes reconhecidos pelos assistidos. Efetuado o trabalho, o Guia Espiritual do medianeiro retorna, e continua seus afazeres.

A Escola Iniciática Umbanda Crística" dá ênfase a questão de que Guias e Protetores Espirituais não "vem em terra" só para bebericar, dançar, rodar, jogar conversa fora, brincadeiras, demonstrações circenses, fortificar mediunidades ou quaisquer atitudes pueris. Somente manifestam-se espiritualmente para instruções doutrinárias, e/ou para práticas humanitárias.

41. A "Escola Iniciática Umbanda Crística" trabalha integrada às "Sete Linhas Excelsas de Umbanda", assim nominadas:

1) Linha Excelsa de Oxalá (os Espíritos que trabalham por afinidade na Linha Excelsa de Ibeji, se apresentam e trabalham dentro desta Linha);

2) Linha Excelsa de Ogum:

3) Linha Excelsa de Oxóssi (os Espíritos que trabalham por afinidade na Linha Excelsa de Logunedé e de Ossain, se apresentam e trabalham dentro desta Linha);

4) Linha Excelsa de Xangô;

5) Linha Excelsa de Yemanjá (os Espíritos que trabalham por afinidade na Linha Excelsa de Nanã Buruquê, de Oxum, de Yewá, de Obá, se apresentam e trabalham dentro desta Linha);

6) Linha Excelsa de Yansã; e,

7) Linha Excelsa de Santo (também chamada de "Linha das Almas"), dirigida e inspecionada por Omulú/Obaluaê.

Obs.: Durante todo o discorrer dos nossos livros, estaremos explicando de forma mais abrangente, tudo o que dissemos acima.

No livro de nossa autoria; "AS CORPORAÇÕES ORIXÁS", estarão às explicações sobre os Orixás.

No livro de nossa autoria: “OS GUIAS E PROTETORES ESPIRITUAIS”, estarão as explicações sobre as Linhas de Trabalhos.

No livro de nossa autoria: “A FALANGE DE TRABALHOS ESPIRITUAIS DOS TAREFEIROS DA UMBANDA”, estarão as explicações sobre as atuações dos Tarefeiros.

É só ler e observar com atenção. Não leia somente um tópico ou aleatoriamente, emitindo sua opinião sobre o entendido somente naquele trecho. Leia todos os compêndios do começo até o final, pois, muitos assuntos vão-se completando, esclarecendo o tema.

Esclarecimento:

Quando se diz praticar a “Escola Iniciática Umbanda Crística”, baseada nos ensinamentos e práticas orientadas nos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, imediatamente, os inconformados nos dizem estarmos praticando uma “Umbanda Católica”. Se aceitamos os ensinamentos do Pentateuco Kardeciano ou algumas literaturas psicografadas por médiuns kardecistas, imediatamente, os mesmos inconformados nos tacham de estarmos praticando uma “Umbanda Kardecista”. Interessante isso.

Quer dizer então que ser Crístico é somente acreditar em Jesus, mas ignorar e não praticar Seus ensinamentos? Seguir e praticar o Evangelho Redentor quer dizer ser católico, ou evangélico? Seguimos as orientações calcadas no Pentateuco Kardequiano, principalmente no “Livro dos Espíritos”, no “Livro dos Médiuns” e no “Evangelho Segundo o Espiritismo”; não praticamos a Religião Kardecista. Esqueceram-se que somos da Religião de Umbanda, Crística por natureza, mas, uma modalidade de Espiritismo? (A questão da Umbanda ser uma “Modalidade de Espiritismo”, está explicitada no livro: “O que é Umbanda – volume III”, no capítulo “POR QUE A EXISTÊNCIA DA RELIGIÃO DE UMBANDA?”).

Muitos irmãos inconformados querem a todo custo que todos sigam e preguem incondicionalmente àquilo que suas mentes acreditam e aceitam, por achismos, ser a Umbanda verdadeira, mas, não se dão ao luxo de estudarem e analisarem a luz da razão e do bom senso, o que outros também acreditam.

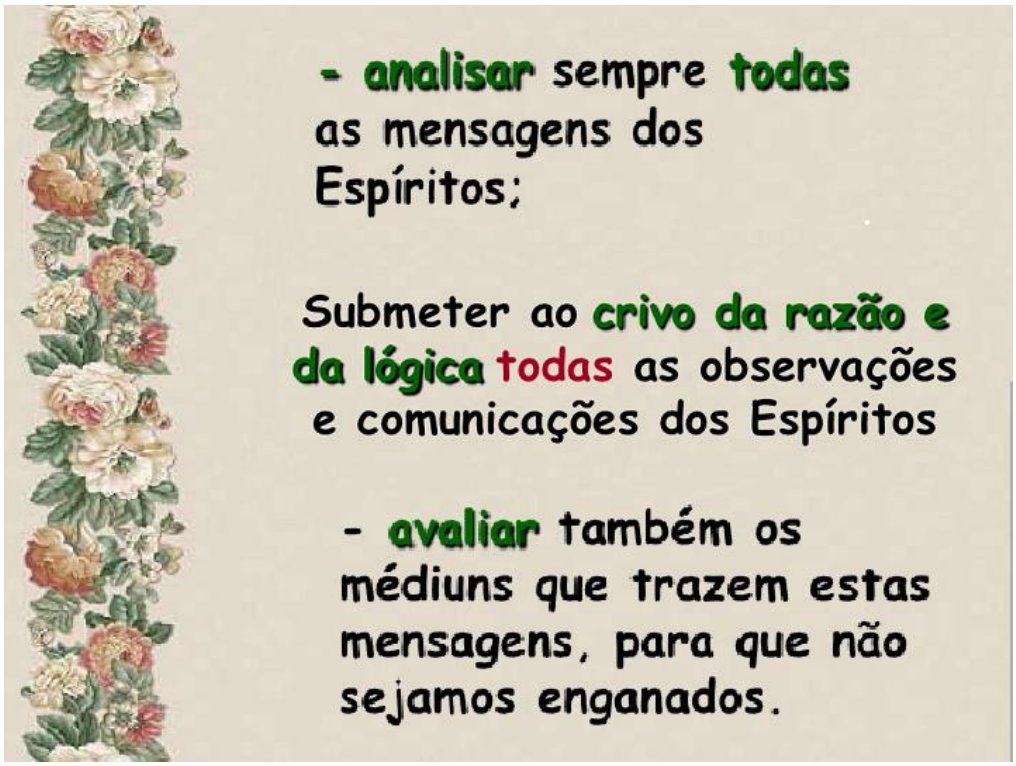
Se fosse assim então, poderíamos também dizer que esse ou aquele pratica uma Umbanda Africana, uma Umbanda Cigana, uma Umbanda Oriental, uma Umbanda Indiana, uma Umbanda Catimbozeira etc. Não nos esqueçamos que a Umbanda é universalista e retém tudo o que é bom da Espiritualidade positiva praticada em várias religiões; mas sua religiosidade primordial é calcada em Jesus e nos ensinamentos Crísticos.

Se fossemos então retirar cada contribuição religiosa positivíssima que a Umbanda recebeu, somente por acharmos inconveniente ou mesmo não gostarmos, com certeza, o que somente existiria não seria Umbanda, mas sim, cultos estranhos particulares. Seria tão somente mediunismo. Só temos que ter cuidados para não trazermos para a Umbanda aquilo que fere as “Linhas Mestras” de seu anunciador, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, os ensinamentos Crísticos, os ensinamentos de Jesus, os ensinamentos do Pentateuco Kardeciano, à razão e o bom senso.

Relembrando Ramatis: *“Pelo simples fato de um homem detestar limões, isto não lhe dá o direito de reclamar a destruição de todos os limoeiros, nem mesmo exigir que seja feito o enxerto a seu gosto”.* Readaptando um aforismo do Espírito Miranez: *“Toda doutrina, culto ou filosofia religiosa que combate o tipo de fé de outra, é por não estar seguro da sua”.*

Nós, do “Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista” praticamos e propagamos os ensinamentos da “Escola Iniciática Umbanda Crística”, primordialmente calcada no Evangelho Redentor de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos ensinamentos dos Espíritos Superiores na codificação kardeciana, com aceitação doutrinária do conhecimento Uno preconizada pelo universalismo espiritual, ensinada pelos Espíritos Crísticos, e fundamentada nas “Linhas Mestras” anunciadas pelo Pai Matheus de Aruanda (fundador da nossa Casa), tudo fundamentado na razão e no bom senso.

NÃO ACREDITEIS EM TODOS OS ESPÍRITOS



Diz o evangelho: *“Caríssimos, não acrediteis em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas, que se levantaram no mundo”.* (João, Epístola I, cap. IV: 1)

Essa é uma orientação segura e verdadeira, que se seguirmos não correremos o risco de aceitar como presença sagrada os Espíritos de toda ordem, somente por serem Espíritos. Mormente na fenomenologia mediúnica umbandista, os médiuns que não estão acostumados a se doutrinarem evangelicamente correrão um sério risco de terem como mentores e/ou guias Espíritos mal-intencionados, imperfeitos, galhofeiros, ignorantes, brincalhões, levianos, madraços, malandros, orgulhosos etc. Como pode esses tipos de Espíritos serem os Espíritos Santos de Deus, os mensageiros da Espiritualidade Maior? Como poderão nos bem orientar na senda do bem? Sabemos também que a maioria dos Espíritos militantes na Umbanda em atendimentos fraternos não são altamente evoluídos e muito menos Espíritos de luz vindo das esferas siderais. A maioria são, com certeza, Espíritos a trabalho da luz e obreiros do bem, seres que tiveram suas evoluções humanistas como nós, e hoje, estão na espiritualidade, e por amor e compaixão voltam para nos orientar, nos auxiliares, pois muitos são nossos ancestrais consanguíneos, espirituais ou mesmo por afinidades e estão ligados a nós de uma ou outra forma.

Tornando a relembrar: o Guia Espiritual Pai João da Caridade, nosso mentor, nos disse uma vez: *“Filho; eu não sou um Espírito de luz; quem dera; Espírito “de” luz é Jesus, Mãe Maria Santíssima, o Arcanjo Miguel; eu sou tão somente um Espírito “da” luz, labutando na seara*

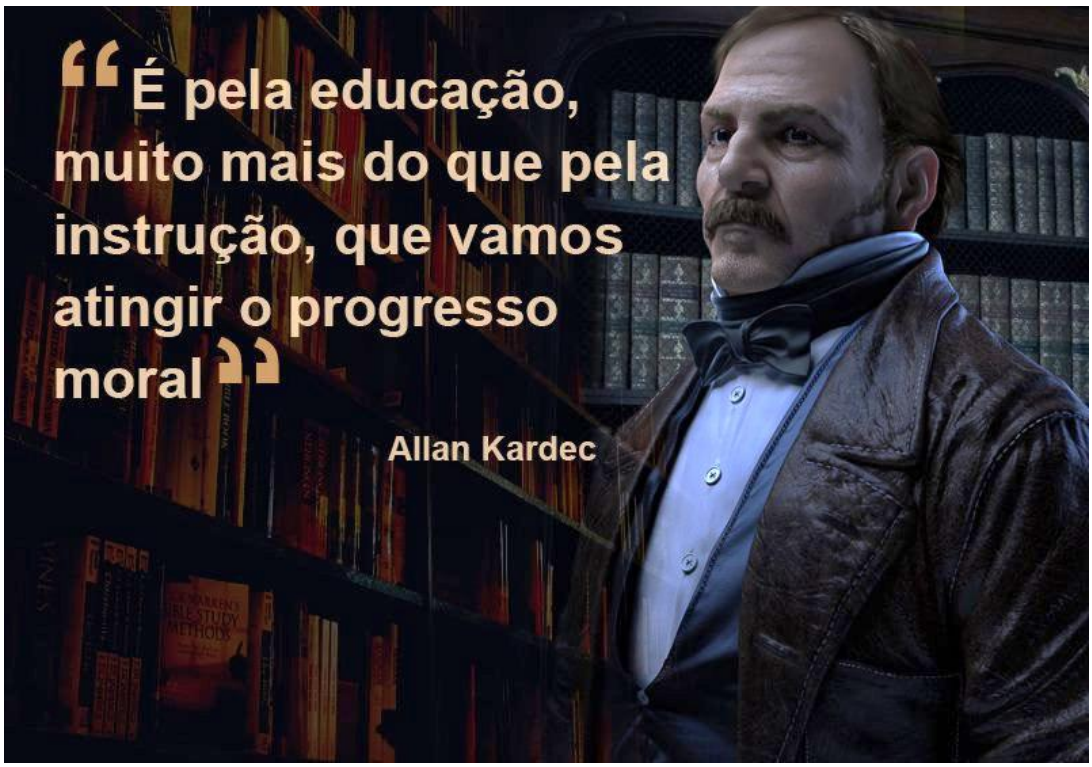
umbandista a fim de aprender um pouco mais com todos vocês. Só isso. Afinal, a ordem nos foi passada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas: "De quem sabe aprenderemos; aos que nada sabem ensinaremos e a ninguém negaremos auxílio, pois essa é a vontade do Pai".

Agora, um Espírito que se intitula Guia Espiritual, somente deve ser aceito como tal, se pautar toda sua doutrina, orientações e vivências, calcadas nos ensinamentos crísticos. Guia Espiritual não pauta suas orientações na materialidade ilusória; Guia Espiritual não tem vaidade; Guia Espiritual não tem vícios; Guia Espiritual liberta, ama, perdoa, orienta, evangeliza.

Nós, médiuns umbandistas, devemos nos precaver contra uma classe perigosa de Espíritos; *"... É a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudossábios, que passaram da Terra para a erraticidade e se disfarçam com nomes veneráveis, para procurar, através da máscara que usam tornar aceitáveis as suas ideias, frequentemente as mais bizarras e absurdas. Antes que as relações mediúnicas fossem conhecidas, eles exerciam a sua ação de maneira mais ostensiva, pela inspiração, pela mediunidade inconsciente, auditiva ou de incorporação..."* (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo 21)

A Umbanda nos oferece meios eficientes para reconhecer a presença de Espíritos menos esclarecidos manifestados num médium; características sempre morais e jamais materiais.
Um bom Espírito se reconhece pelos bons frutos que dele emanam: – *"Reconhece-se à árvore pelos seus frutos; uma boa árvore não pode dar maus frutos, e uma árvore má, não pode dar bons frutos"* (Mt 12:33). Julgam-se os Espíritos pela qualidade de seus ensinamentos e de suas obras, como a árvore pela qualidade de seus frutos.

Vamos às preciosas orientações colhidas em o "Livro dos Médiuns", da Codificação Kardeciana, obra impar para a educação mediúnica; leitura e estudo obrigatório para todos os médiuns umbandistas:



Ao lermos as orientações do Pentateuco Kardeciano, dadas por Espíritos Superiores, devemos entendê-las à luz da razão, para podermos aplicá-las em nossa vida mediúnica. Temos que ter muito cuidado para não entendermos os ensinamentos tão somente nas

idiossincrasias da nossa parca cultura, e julgarmos negativamente o escrito, entendendo-os como um “ataque” a nossa maneira particular de pensar e agir.

Analisemos tudo, e apliquemos, para podermos ter boas comunicações espirituais. Estas orientações precisas devem ser aplicadas incondicionalmente em qualquer sistema doutrinário, filosófico ou religioso mediúnico. Se não atentarmos para estes princípios, estaremos sujeitos a mistificações ou mesmo servirmos de repasto a Espíritos mal-intencionados.

Não nos esqueçamos que o Espiritismo não é religião; é uma Ciência do Espírito. A Umbanda preconizada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas é uma Modalidade de Espiritismo. Por isso, o Caboclo enfatizava o estudo sistemático do Pentateuco Kardeciano.

Parafraseando Torres Pastorinho:

Para podermos interpretar com segurança um texto doutrinário, é mister:

1º) Isenção de preconceitos;

2º) Mente livre, não subordinada a dogmas;

3º) Inteligência humilde para entender o que realmente está escrito, e não querer impor ao escrito o que se tem em mente;

4º) Raciocínio perquiridor e sagaz;

5º) Cultura ampla e polimorfa, mas, sobretudo; e,

6º) Coração desprendido (puro) e unido a Deus.

RECONHECENDO AS QUALIDADES DOS ESPÍRITOS

Cap. 24 – IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

AS PROVAS POSSÍVEIS DE IDENTIDADE

COMO DISTINGUIR OS ESPÍRITOS BONS E MAUS

PERGUNTAS SOBRE A NATUREZA E A IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

AS PROVAS POSSÍVEIS

255. A questão da identidade dos Espíritos é uma das mais controvertidas, mesmo entre os adeptos do Espiritismo. Porque os Espíritos de fato não trazem nenhum documento de identificação e sabe-se com que facilidade alguns deles usam nomes emprestados. Esta é, portanto, depois da obsessão, uma das maiores dificuldades da prática espírita. Mas em muitos casos a questão da identidade absoluta é secundária e desprovida de importância real.

A mais difícil de se constatar é a identidade de personagens antigas, que muitas vezes se torna mesmo impossível, reduzindo-se a uma possibilidade de apreciação puramente intelectual. Julgamos os Espíritos, como os homens, pela linguagem. Se um Espírito se

apresenta, por exemplo, com o nome de Fénelon, dizendo trivialidades e puerilidades, é evidente que não pode ser ele. Mas se as coisas que diz são dignas do caráter de Fénelon e não o contradizem, temos uma prova, senão material, pelos menos de grande possibilidade moral de que seja ele. É, sobretudo, nesses casos, que a identidade real se torna uma questão secundária: desde que o Espírito só diz boas coisas, pouco importa o nome que esteja usando.

Há sem dúvida a objeção de que um Espírito que tomasse nome suposto, mesmo que só para o bem, não deixaria de cometer uma fraude e por isso não poderia ser bom. É neste ponto que surgem questões delicadas, difíceis de se compreender, e que vamos tentar desenvolver.

256. À medida que os Espíritos se purificam e se elevam na hierarquia, as características distintivas de sua personalidade desaparecem, de certa maneira, na uniformidade da perfeição, mas nem por isso deixam eles de conservar a sua individualidade. É o que se verifica com os Espíritos Superiores e os Espíritos Puros.

Nessa posição, o nome que tiveram na Terra, numa das mil existências corporais efêmeras por que passaram, nada mais significa. Notemos ainda que os Espíritos se atraem mutuamente pela semelhança de suas qualidades, constituindo grupos ou famílias simpáticas.

Se considerarmos, por outro lado, o número imenso de Espíritos que, desde a origem dos tempos, deve haver atingido os planos mais elevados, e se compararmos ao número tão restrito de homens que deixaram na Terra um grande nome, compreenderemos que entre os Espíritos Superiores que podem comunicar-se a maioria não deve ter nomes para nós. Mas, como precisamos de nomes para fixar as nossas ideias, eles podem tomar o de um personagem conhecido, cuja natureza mais se identifique com a deles.

É assim que os nossos anjos guardiões se fazem conhecer, na maioria das vezes, pelo nome de um santo que veneramos, escolhendo geralmente o do santo de nossa preferência. Dessa maneira, se o anjo guardião de uma pessoa dá o nome de São Pedro, por exemplo, não há nenhuma prova material de tratar-se do apóstolo. Tanto pode ser ele como um Espírito inteiramente desconhecido, pertencente à família de Espíritos a que São Pedro pertence. Acontece ainda que, seja qual for o nome pelo qual se invoque o anjo guardião, ele atenderá ao chamado porque é atraído pelo pensamento e o nome lhe é indiferente. (1)

O mesmo se verifica todas as vezes que um Espírito superior se comunica usando o nome de um personagem conhecido. Nada prova que seja precisamente o Espírito desse personagem. Mas se ele nada diz, no seu ditado espontâneo, que desminta a elevação espiritual do nome citado, existe a presunção de que seja ele. E em todos esses casos se pode dizer que, se não é ele, deve ser um Espírito do mesmo grau ou talvez mesmo um seu enviado. Em resumo: a questão do nome é secundária, podendo-se considerar o nome como simples indício do lugar que o Espírito ocupa na Escala Espírita. (Ver o nº 100 de O Livro dos Espíritos).

A situação é outra quando um Espírito de ordem inferior se enfeita com um nome respeitável para se fazer acreditar. E esse caso é tão comum que não seria demais manter-se em guarda contra esses embustes.

Porque é graças a nomes emprestados, e, sobretudo, com a ajuda da fascinação, que certos Espíritos sistemáticos, mais orgulhosos do que sábios, procuram impingir as ideias mais ridículas. (2)

Assim a questão da identidade, como dissemos, é mais ou menos indiferente quando se trata de instruções gerais, desde que os Espíritos mais elevados podem substituir-se mutuamente sem que isso acarrete consequências. Os Espíritos Superiores constituem, por assim dizer, uma coletividade, cujas individualidades nos são, com poucas exceções, completamente desconhecidas. O que nos interessa não são as pessoas, mas o ensino. Ora, se o ensino é bom, pouco importa que venha de Pedro ou de Paulo. Devemos julgá-lo pela qualidade e não pelo nome. Se um vinho é mau, não é a etiqueta que o faz melhor. Mas já é diferente nas comunicações íntimas, porque então é o indivíduo, ou sua pessoa mesma que nos interessa. É, pois, com razão que, nessa circunstância, se procure assegurar de que o Espírito manifestante é realmente o que se deseja.

257. A identidade é muito mais fácil de constatar quando se trata de Espíritos contemporâneos, cujos hábitos e caráter são conhecidos. Porque são precisamente esses hábitos, de que ainda não tiveram tempo de se livrar, que nos permitem reconhecê-los. E digamos logo que são eles um dos sinais mais certos de identidade. (3)

O Espírito pode, sem dúvida, dar suas provas através das perguntas que lhe fazem, mas isso quando lhe convém. Em geral o pedido nesse sentido a mágoa, pelo que devemos evitar fazê-lo. Deixando o corpo o Espírito não se despoja da sua suscetibilidade. Toda pergunta para pô-lo à prova o aborrece.

Há perguntas que ninguém lhe faria em vida, com medo de faltar às conveniências. Por que tratá-lo com menos consideração após a morte? Se um homem se apresenta num salão declinando o seu nome, irá alguém lhe pedir documentos à queima roupa, sob o pretexto de que há impostores? Esse homem teria o direito de lembrar ao interrogante as regras de civilidade. É o que fazem os Espíritos que não respondem ou que se retiram.

Tomemos um exemplo, para comparação. Suponhamos que o astrônomo Arago, quando vivo, se apresentasse numa casa em que não o conheciam e fosse recebido assim: *"Dizeis que sois Arago, mas como não vos conhecemos, desejamos que o proveis respondendo às nossas perguntas: resolvei este problema de astronomia; dai-nos o vosso nome, prenome e os de vossos filhos; dizei o que fazeis em tal dia, há tal hora etc."*. O que ele responderia? Pois bem, como Espírito fará o que faria quando vivo, e os outros Espíritos farão o mesmo.

258. Recusando-se a responder perguntas pueris e absurdas que não lhes fariam quando vivos, os Espíritos, entretanto, frequentemente dão provas espontâneas e irrecusáveis de sua identidade. Isso pela revelação do próprio caráter através da linguagem, pelo emprego de expressões que lhes eram familiares, pela referência a alguns fatos significativos e de particularidades de sua vida, às vezes desconhecidas dos assistentes, cuja veracidade se pode verificar.

As provas de identidade ressaltam ainda de muitas circunstâncias imprevistas que nem sempre surgem no primeiro momento, mas, na sequência das manifestações. É conveniente, pois, esperá-las ao invés de as provocar, observando-se cuidadosamente toda as que possam provir da natureza das comunicações.

259. Um meio às vezes usado com sucesso para assegurar a identidade, quando o Espírito se torna suspeito, é o de fazê-lo afirmar em nome de Deus todo poderoso que é ele mesmo. Acontece muitas vezes que o usurpador recua diante do sacrilégio. Depois de haver começado a escrever: Afirmo em nome de… para e risca encolerizados traços sem significação ou quebra o lápis. Sendo mais hipócrita, contorna o problema através de uma omissão, escrevendo, por exemplo: Eu vos certifico que digo a verdade; ou ainda: Atesto, em nome e Deus, que sou eu mesmo quem vos falo etc.

Mas há os que não são assim escrupulosos e juram por tudo o que se quiser. Um deles se comunicava com um médium dizendo-se o próprio Deus, e o médium, muito honrado com tão elevada graça, não hesitou em acreditar. Evocado por nós, não ousou sustentar a impostura e disse: Eu não sou Deus, mas sou seu filho. – Então sois Jesus? Isso não é provável porque Jesus está muito elevado para empregar subterfúgios. Ousais afirmar, em nome de Deus, que és o Cristo? – Eu não disse que sou Jesus, disse que sou filho de Deus, porque sou uma das suas criaturas.

Deve-se concluir disso que a recusa de um Espírito em afirmar a sua identidade em nome de Deus é sempre uma prova de que usa de impostura, mas que a afirmação nos dá apenas uma presunção e não uma prova da identidade.

260. Pode-se também colocar entre as provas de identidade a semelhança de caligrafia e de assinatura. Mas além de não ser dado a todos os médiuns obter esse resultado, ele nem sempre representa uma garantia suficiente. Há falsários no mundo dos Espíritos, como no nosso. Essa semelhança não representa mais do que uma presunção de identidade, que só adquire valor dentro das circunstâncias em que se produziu.

O mesmo se dá com todos os sinais materiais que alguns dão como talismãs inimitáveis pelos Espíritos mentirosos.

Para aqueles que ousam perjurar em nome de Deus ou imitar uma assinatura, nenhum signo material pode representar obstáculo maior. A melhor de todas as provas de identidade está na linguagem e nas circunstâncias imprevistas.

261. Certamente se dirá que se um Espírito pode imitar uma assinatura, pode também imitar a linguagem. É verdade. Temos visto os que tomam afrontosamente o nome do Cristo e para melhor enganar imitam o estilo evangélico excedendo-se nas expressões mais conhecidas: Em verdade vos digo. Mas quando se estuda o texto sem se deixar influenciar, analisando o fundo dos pensamentos e o alcance das expressões, vendo-se ao lado das belas máximas de caridade recomendações pueris e ridículas, seria preciso que se esteja fascinado para se enganar. Sim, certos aspectos formais da linguagem podem ser imitados, mas não o pensamento. A ignorância jamais imitará o verdadeiro saber, como jamais o vício imitará a verdadeira virtude. Sempre aparecerá de algum lado a ponta da orelha.

É então que o médium e o evocador devem usar de toda a sua perspicácia e raciocínio para separar a verdade da mentira. Deve persuadir-se de que os Espíritos perversos são capazes de todas as trapaças e de que, quanto mais elevado for o nome usado, mais desconfiança deve provocar. Quantos médiuns têm recebido comunicações apócrifas assinadas por Jesus, Maria ou algum santo venerado! (4)

DISTINÇÃO ENTRE OS ESPÍRITOS BONS E MAUS

262. Se a perfeita identificação dos Espíritos é, em muitos casos, uma questão secundária, sem importância, não se dá o mesmo com a distinção entre os Espíritos bons e maus. Sua individualidade pode ser-nos indiferente, mas a sua qualidade jamais.

Em todas as comunicações instrutivas é sobre esse ponto que devemos concentrar nossa atenção, pois só ele pode nos dar a medida da confiança que podemos ter no Espírito manifestante, seja qual for o nome com que se apresente. O Espírito que se manifesta é bom ou mau? A que grau da escala espírita pertence? Essa a questão capital. (Ver Escala Espírita abaixo)

263. Julgamos os Espíritos, já o dissemos, pela linguagem, como julgamos os homens. Suponhamos que um homem receba vinte cartas de pessoas que não conhece. Pelo estilo, pelas ideias, por numerosos indícios julgará quais são as instruídas e quais as ignorantes, educadas ou sem educação, profundas, frívolas, orgulhosas, sérias, levianas, sentimentais etc. Acontece o mesmo com os Espíritos. Devem considerá-los como correspondentes que nunca vimos e perguntar o que pensaríamos da cultura e do caráter de um homem que dissesse ou escrevesse aquelas coisas. Podemos tomar como regra invariável e sem exceção que a linguagem dos Espíritos corresponde sempre ao seu grau de elevação.

Os Espíritos realmente superiores não se limitam apenas a dizer boas coisas, mas as dizem em termos que excluem absolutamente qualquer trivialidade. Por melhores que sejam essas coisas, se forem manchadas por única expressão de baixeza temos um sinal indubitável de inferioridade. E com mais forte razão se o conjunto da comunicação ferir as conveniências por sua grosseria.

A linguagem revela sempre a sua origem, seja pelo pensamento ou pela forma. Assim, mesmo que um Espírito quisesse enganar-nos com a sua pretensa superioridade, bastaria conversamos algum tempo com ele para o julgarmos.

264. A bondade e a afabilidade são também atributos essenciais dos Espíritos depurados. Eles não alimentam ódio nem para com os homens nem para com os demais Espíritos. Lamentam as fraquezas e criticam os erros, mas sempre com moderação, sem amarguras nem animosidades. Se admitirmos que os Espíritos verdadeiramente bons só podem querer o bem e dizer boas coisas, concluiremos que tudo o que, na linguagem dos Espíritos, denote falta de bondade e afabilidade não pode provir de um Espírito bom.

265. A inteligência está longe de ser um sinal seguro de superioridade, porque a inteligência e a moral nem sempre andam juntas. Um Espírito pode ser bom, afável e ter conhecimentos limitados, enquanto um Espírito inteligente e instruído pode ser moralmente bastante inferior. (5)

Geralmente se pensa que interrogando o Espírito de um homem que foi sábio na Terra, em certa especialidade, obtém-se a verdade com mais segurança. Isso é lógico, e não obstante nem sempre é certo. A experiência demonstra que os sábios, tanto quanto os outros homens, sobretudo os que deixaram a Terra há pouco, estão ainda sob o domínio dos preconceitos da vida corpórea, não se livrando imediatamente do espírito de sistema. Pode assim acontecer que, influenciados pelas ideias que alimentaram em vida e que lhes deram a glória, vejam com menos clareza do que supomos. Não damos este princípio como regra. Longe disso. Advertimos apenas que isso acontece e que, por conseguinte, sua sabedoria humana nem sempre é uma garantia de sua infalibilidade como Espíritos.

266. Submetendo-se todas as comunicações a rigoroso exame, sondando e analisando suas ideias e expressões, como se faz ao julgar uma obra literária – e rejeitando sem hesitação tudo o que for contrário à lógica e ao bom senso, tudo o que desmente o caráter do Espírito que se pensa estar manifestando, — consegue-se desencorajar os Espíritos mistificadores que acabam por se afastar, desde que se convençam de que não podem nos enganar.

Repetimos que este é o único meio, mas é infalível porque não existe comunicação má que resista a uma crítica rigorosa. (6) Os Espíritos bons jamais se ofendem, pois eles mesmos nos aconselham a proceder assim e nada têm a temer do exame. Somente os maus se melindram e procuram dissuadir-nos, porque têm tudo a perder. E por essa mesma atitude provam o que são.

Eis o conselho dado por São Luís a respeito: *"Por mais legítima confiança que vos inspirem os Espíritos dirigentes de vossos trabalhos, há uma recomendação que nunca seria demais repetir e que deveis ter sempre em mente aos vos entregar aos estudos: a de pensar e analisar, submetendo ao mais rigoroso controle da razão todas às comunicações que receberdes; a de não negligenciar, desde que algo vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro, de pedir as explicações necessárias para formar a vossa opinião"*.

267. Podemos resumir os meios de reconhecer a qualidade dos Espíritos nos seguintes princípios:

1) Não há outro critério para se discernir o valor dos Espíritos senão o bom senso. Qualquer fórmula dada pelos próprios Espíritos, com esse fim, é absurda e não pode provir de Espíritos Superiores.

2) Julgamos os Espíritos pela sua linguagem e as suas ações. As ações dos Espíritos são os sentimentos que eles inspiram e os conselhos que dão.

3) Admitido que os Espíritos bons só podem dizer e fazer o bem, tudo o que é mau não pode provir de um Espírito bom.

4) A linguagem dos Espíritos Superiores é sempre digna, elevada, nobre, sem qualquer mistura de trivialidade. Eles dizem tudo com simplicidade e modéstia, nunca se vangloriam, não fazem jamais exibição do seu saber nem de sua posição entre os demais. A linguagem dos Espíritos inferiores ou vulgares é sempre algum reflexo das paixões humanas. Toda expressão que revele baixeza, autossuficiência, arrogância, fanfarronice, mordacidade é sinal característico de inferioridade. E de mistificação, se o Espírito se apresenta com um nome respeitável e venerado.

5) Não devemos julgar os Espíritos pelo aspecto formal e a correção do seu estilo, mas sondar-lhes o íntimo, analisar suas palavras, pesá-las friamente, maduramente e sem prevenção. Toda falta de lógica, de razão e de prudência não pode deixar dúvida quanto à sua origem, qualquer que seja o nome de que o Espírito se enfeite.

6) A linguagem dos Espíritos elevados é sempre idêntica, se não quanto à forma, pelo menos quanto à substância. As ideias são as mesmas, sejam quais forem o tempo e o lugar. Podem ser mais ou menos desenvolvidas segundo as circunstâncias, as dificuldades ou facilidade de se comunicar, mas não serão contraditórias. Se duas comunicações com o mesmo nome se contradizem, uma das duas é evidentemente apócrifa. A verdadeira será aquela que nada desminta o caráter conhecido do personagem. Entre duas comunicações assinadas, por exemplo, por São Vicente de Paulo, uma pregando a união e a caridade e outra tendendo a semear a discórdia, não há pessoa sensata que possa enganar-se.

7) Os Espíritos bons só dizem o que sabem, calando-se ou confessando a sua ignorância sobre o que não sabem. Os maus falam de tudo com segurança, sem se importar coma verdade. Toda heresia científica notória, todo princípio que choque o bom senso revela a fraude, se o Espírito se apresenta como esclarecido.

8) Os Espíritos levianos são ainda reconhecidos pela facilidade com que predizem o futuro e se referem com precisão a fatos materiais que não podemos conhecer. Os Espíritos bons podem fazer-nos pressentir as coisas futuras, quando esse conhecimento for útil, mas jamais precisam as datas. Todo anúncio de acontecimentos para uma época certa é indício de mistificação. (7)

9) Os Espíritos Superiores se exprimem de maneira simples, sem prolixidade. Seu estilo é conciso, sem excluir a poesia das ideias e das expressões, claro, inteligível a todos, não exigindo esforço para a compreensão. Eles possuem a arte de dizer muito em poucas palavras, porque cada palavra tem o seu justo emprego. Os Espíritos inferiores ou pseudossábios escondem sob frases empolgadas o vazio das ideias. Sua linguagem é frequentemente pretensiosa, ridícula ou ainda obscura, a pretexto de parecer profunda.

10) Os Espíritos bons jamais dão ordens: não querem impor-se, apenas aconselham e se não forem ouvidos se retiram. Os maus são autoritários, dão ordens, querem ser obedecidos e não se afastam facilmente. Todo Espírito que se impõe trai a sua condição. São exclusivistas e absolutos nas suas opiniões e pretendem possuir o privilégio da verdade. Exigem a crença cega e nunca apelam para a razão, pois sabem que a razão lhes tiraria a máscara.

11) Os Espíritos bons não fazem lisonjas. Aprovam o bem que se faz, mas sempre de maneira prudente. Os maus exageram nos elogios, excitam o orgulho e a vaidade, embora pregando a humildade, e procuram exaltar a importância pessoal daqueles que desejam conquistar.

12) Os Espíritos Superiores mantêm-se, em todas as coisas, acima das puerilidades formais. Os Espíritos vulgares são os únicos que podem dar importância a detalhes mesquinhos, incompatíveis com as ideias verdadeiramente elevadas. Toda prescrição meticulosa é sinal certo de inferioridade e mistificação de parte de um Espírito que toma um nome pomposo.

13) Devemos desconfiar dos nomes bizarros e ridículos usados por certos Espíritos que desejam impor-se à credulidade. Seria extremamente absurdo tomar esses nomes a sério.

14) Devemos igualmente desconfiar dos Espíritos que se apresentam com muita facilidade usando nomes bastante venerados, e só com muita reserva aceitar o que dizem. Nesses casos, sobretudo, é que um controle se torna indispensável. Porque é frequentemente a máscara que usam para levar-nos a crer em pretensas relações íntimas com Espíritos excelsos. Dessa maneira eles lisonjeiam a vaidade do médium e se aproveitam dela para o induzirem a atos lamentáveis e ridículos.

15) Os Espíritos bons são muito escrupulosos no tocante às providências que podem aconselhar. Em todos os casos têm apenas em vista um fim sério e eminentemente útil. Devemos, pois, encarar como suspeitas todas aquelas que não tenham esse caráter ou sejam condenáveis pela razão, refletindo maduramente antes de adotá-las, pois do contrário nos exporemos a mistificações desagradáveis.

16) Os Espíritos bons são também reconhecíveis pela sua prudente reserva no tocante às coisas que possam comprometer-nos. Repugna-lhes desvendar o mal. Os Espíritos levianos ou malfazejos gostam de expô-lo. Enquanto os bons procuram abrandar os erros e pregam a indulgência, os maus os exageram e sopram a discórdia por meio de pérfidas insinuações.

17) Os Espíritos bons só ensinam o bem. Toda máxima, todo conselho que não for estritamente conforme a mais pura caridade evangélica não pode provir de Espíritos bons.

18) Os Espíritos bons só dão conselhos perfeitamente racionais. Toda recomendação que se afaste da linha reta do bom senso ou das leis imutáveis da Natureza acusa a presença de um Espírito estrito e, portanto, pouco digno de confiança.

19) Os Espíritos maus ou simplesmente imperfeitos ainda se revelam por sinais materiais que a ninguém poderão enganar. A ação que exercem sobre o médium é às vezes violenta, provocando movimentos bruscos e sacudidos, uma agitação febril e convulsiva que contrasta com a calma e a suavidade dos Espíritos bons.

(Nota do autor: aqui, Kardec se refere aos movimentos efetuados durante as manifestações dos Espíritos, no caso, bruscos, sacudidos em agitação febril, ou seja, exteriorizações burlescas e grotescas. Em Umbanda existem as peculiaridades nas exteriorizações mediúnicas dos Guias e Protetores Espirituais, mas, todas, harmoniosas, sem serem caricatas e estrambóticas, caracterizando a manifestação mediúnica umbandista. As manifestações mediúnicas na Umbanda são de uma suavidade e harmonia vibrantes, denotando entusiasmo e emoção, mas nunca rudes, com ares de primitivismo. Os exageros e as distorções partem do animismo vicioso do medianeiro, ou mesmo, a presença de Espíritos imperfeitos)

20) Os Espíritos imperfeitos aproveitam-se frequentemente dos meios de comunicação de que dispõem para dar maus conselhos. Excitam a desconfiança e a animosidade entre os que lhes são antipáticos. Principalmente as pessoas que podem desmascarar a sua impostura são visadas pela sua maldade. As criaturas fracas, impressionáveis, tornam-se alvo do seu esforço para levá-las ao mal. Usam sucessivamente os sofismas, os sarcasmos, as injúrias e até as provas materiais do seu poder oculto para melhor convencê-las, empenhando-se em desviá-las do caminho da verdade.

21) Os Espíritos dos que tiveram, na Terra, umas preocupações exclusivas, materiais ou morais, se ainda não conseguiram libertar-se da influência da matéria continuam dominados pelas ideias terrenas. Carregam parte dos preconceitos, das predileções e até mesmo das manias que tiveram aqui. Isso é fácil de se reconhecer pela sua linguagem.

22) Os conhecimentos de que certos Espíritos muitas vezes se enfeitam, com uma espécie de ostentação, não são nenhuns sinais de superioridade. A verdadeira pedra de toque para se verificar essa superioridade é a pureza inalterável dos sentimentos morais.

23) Não basta interrogar um Espírito para se conhecer a verdade. Devemos, antes de tudo, saber a quem nos dirige. Porque os Espíritos inferiores, pela sua própria ignorância, tratam com leviandade as mais sérias questões. Também não basta que um Espírito tenha sido na Terra um grande homem para possuir no mundo espírita a soberana ciência. Só a virtude pode, purificando-o, aproximá-lo de Deus e ampliar os seus conhecimentos.

24) Os gracejos dos Espíritos Superiores são muitas vezes sutis e picantes, mas nunca banais. Entre os Espíritos zombeteiros, mas que não são grosseiros, a sátira mordaz é feita quase sempre muito a propósito.

25) Estudando-se com atenção o caráter dos Espíritos que se manifestam, sobretudo sob o aspecto moral, reconhece-se a sua condição e o grau de confiança que devem merecer. O bom senso não se enganará.

26) Para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é necessário antes saber julgar-se a si mesmo. Há infelizmente muita gente que toma a sua própria opinião por medida exclusiva do bem e do mal, do verdadeiro e do falso. Tudo o que contradiz a sua maneira de ver, as suas ideias, o sistema que inventaram ou adotaram é mau aos seus olhos. Falta a essas criaturas, evidentemente, a primeira condição para uma reta apreciação: a retidão do juízo. Mas elas nem o percebem. Esse o defeito que mais enganos produz. (8)

Todas estas instruções decorrem da experiência e do ensino dos Espíritos. Completamo-las com as próprias respostas dadas por eles a respeito dos pontos mais importantes. (9)

268. PERGUNTAS SOBRE A NATUREZA E A IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

1. Por que sinais podemos reconhecer a superioridade ou a inferioridade dos Espíritos?

— Pela sua linguagem, como distingues um estouvado de um homem sensato. Já dissemos que os Espíritos Superiores nunca se contradizem e só tratam de boas coisas. Só querem o bem. Essa é a sua preocupação.

— Os Espíritos inferiores estão ainda dominados pelas idéias materiais. Suas manifestações se ressentem da sua ignorância e da sua imperfeição. Só aos Espíritos Superiores é dado conhecer todas as coisas e julgá-las em paixão.

2. O conhecimento científico de um Espírito é sempre uma prova da sua elevação?

— Não, porque se ainda estivesse sob a influência da matéria pode ter os vossos vícios e preconceitos. Há pessoas que são no vosso mundo excessivamente invejosas e orgulhosas. Pensas que ao deixá-lo perdem esses defeitos? Resta-lhes, depois que partem daí, principalmente às que alimentam fortes paixões, uma espécie de atmosfera que as envolve e conserva todas essas coisas más.

— Esses Espíritos semi-imperfeitos são mais temíveis que os Espíritos maus, porque, na sua maioria, juntam a astúcia e o orgulho à inteligência. Pelo seu pretenso saber eles se impõem às pessoas simples e ignorantes, que aceitam sem exame as suas teorias absurdas e mentirosas. Embora essas teorias não possam prevalecer contra a verdade, não deixam de produzir um mal momentâneo porque entravam a marcha do Espiritismo e porque os médiuns se enganam ingenuamente quanto ao mérito das comunicações que recebem. Este o ponto que requer grande estudo de parte dos espíritas esclarecidos e dos médiuns. Para distinguir o verdadeiro do falso é que devemos convergir toda a nossa atenção. (10)

3. Muitos Espíritos protetores se apresentam com nomes de santos ou de personagens conhecidos. O que devemos pensar disso?

— Todos os nomes de santos e de personagens conhecidos não bastariam pra designar o protetor de cada criatura. São poucos os Espíritos de nomes conhecidos na Terra. É por isso que quase sempre não dão os seus nomes. Mas na maioria das vezes quereis um nome. Então, para vos satisfazer eles usam o de um homem que conheceis e que respeitais.

4. Esse empréstimo de nome não pode ser considerado uma fraude?

— Seria uma fraude se feito por um Espírito mau que desejasse enganar. Mas sendo para o bem, Deus permite que assim se faça entre os Espíritos da mesma ordem, pois entre eles existe solidariedade e similitude de pensamentos.

5. Assim, quando um Espírito protetor se apresenta como São Paulo, por exemplo, não é certo que seja o Espírito ou a alma do apóstolo desse nome?

— De maneira alguma, pois se encontram milhares de pessoas às quais disseram que têm São Paulo como anjo guardião, ou outro santo. Mas que importa, se o Espírito que vos protege é da mesma elevação do apóstolo Paulo? Já vos disse: precisais de um nome e eles se servem de um para que os chameis e os reconheçais. É como fazeis com os nomes de batismo para vos distinguir dos demais membros da família. Eles podem também tomar os nomes dos arcanjos Rafael, Miguel etc., sem que isso traga consequências.

— Aliás, quanto mais um Espírito é elevado, mais se multiplica o seu poder de irradiação. Sabei que um Espírito protetor de ordem superior pode tutelar centenas de encarnados. Entre vós, na Terra, tendes os notários que se encarregam dos negócios de cem ou duzentas famílias. Porque haveríamos de ser menos aptos, espiritualmente falando, na direção moral dos homens, do que aqueles na direção material de seus interesses?

6. Por que os Espíritos comunicantes tomam com tanta frequência nomes de santos?

— Identifica-se com os hábitos daqueles a quem dirigem-se. Tomam os nomes mais aptos a melhor impressionar o homem, de acordo com as crenças deste.

7. Certos Espíritos Superiores que se costumam evocar atendem sempre em pessoa? Ou, como pensam alguns mandatários para transmitir o seu pensamento?

— Porque não atenderiam em pessoa, se o podem? Mas se o Espírito não puder atender, em seu nome falará forçosamente um mandatário.

8. O mandatário é sempre suficientemente esclarecido para responder como o faria o próprio Espírito?

— Os Espíritos Superiores sabem a quem confiam o encargo de os substituir. Aliás, quanto mais elevados são os Espíritos, mais se harmonizam num pensamento comum, de tal maneira que para eles a personalidade é diferente, como deve ser também para vós. Pensais então que no mundo dos Espíritos Superiores só existem aqueles que conhecestes na Terra como capazes de vos instruir? Sois de tal modo levados a vos tomar por tipos universais que acreditais em nada haver além do vosso mundo. Assemelhai-vos de fato aos selvagens que nunca saíram de sua ilha e pensam que o mundo não vai além dela.

9. Compreendemos que seja assim quando se trata de ensinamento sério. Mas como os Espíritos elevados permitem a Espíritos de baixa classe usarem nomes respeitáveis para semear o erro através de máximas muitas vezes perversas?

— Não é com a sua permissão que o fazem. Isso não acontece também entre vós? Os que assim enganam serão punidos, estai certos disso, e a punição será proporcional à gravidade da impostura. Aliás, se não fôsseis imperfeitos só tereis Espíritos bons ao vosso redor. Se sois enganados, não o deveis senão a vós mesmos. Deus o permite para provar a vossa perseverança e o vosso discernimento, para vos ensinar a distinguir a verdade do erro. Se não o fazeis é porque não estais suficientemente elevados e necessitais ainda das lições da experiência.

10. Espíritos pouco adiantados, mas animados de boas intenções e do desejo de progredir não são às vezes incumbidos de substituir um Espírito superior para se exercitarem na prática do ensino?

— Jamais nos Centros importantes. Quero dizer nos Centros sérios e para um ensino de ordem geral. (11) Os que o fazem é por sua própria conta e, como dizem, para se exercitarem. É por isso que as suas comunicações, embora boas, trazem sempre a marca da sua inferioridade. Recebem essa incumbência apenas para as comunicações de segunda importância e para as que podemos chamar de pessoais.

11. As comunicações espíritas ridículas são às vezes entremeadas de boas máximas. Como resolver essa anomalia, que parece indicar a presença simultânea de Espíritos bons e maus?

— Os Espíritos maus ou levianos se metem também a sentenciar, mas sem perceberem bem o alcance ou a significação do que dizem. Todos os que o fazem entre vós são homens superiores?
Não, os Espíritos bons e maus não se misturam. É pela constante uniforme das boas comunicações que reconhecereis a presença dos Espíritos bons.

12. Os Espíritos que induzem ao erro estão sempre conscientes do que fazem?

— Não. Há Espíritos bons, mas ignorantes, podem enganar-se de boa fé. Quando tomam consciência da sua falta de capacidade eles a reconhecem e só dizem o que sabem.

13. Ao dar uma falsa comunicação, o Espírito sempre o faz com má intenção?

— Não. Se for um Espírito leviano apenas se diverte a mistificar, sem outra finalidade.

14. Desde que certos Espíritos podem enganar pela linguagem, podem tomar também uma falsa aparência para os médiuns videntes?

— Isso acontece, mas é mais difícil. Em todos os casos isso somente se dá com uma finalidade que os próprios Espíritos maus desconhecem, pois servem de instrumentos para uma lição. O médium vidente pode ver os Espíritos levianos e mentirosos como os outros médiuns podem ouvi-los ou escrever sob sua influência. Os Espíritos levianos podem aproveitar-se da faculdade do médium para o enganar com uma falsa aparência. Isso depende das qualidades do próprio Espírito do médium. (12)

15. É suficiente a boa intenção para não ser enganado, e nesse caso os homens realmente sérios, que não mesclam de curiosidade leviana os seus estudos, também estariam expostos à mistificação?

— Menos do que os outros, evidentemente. Mas o homem tem sempre algumas esquisitices que atraem os Espíritos zombeteiros. Julga-se forte e quase nunca o é. Deve desconfiar, por isso mesmo, da fraqueza proveniente do orgulho e dos preconceitos. Não se levam muito em conta essas duas causas de que os Espíritos se aproveitam, pois lhes agradando as manias estão seguros de conseguir o que desejam. (13)

16. Por que Deus permite que os Espíritos maus se comuniquem e digam coisas más?

— Mesmo o que há de pior traz um ensinamento. Cabe a vós saber tirá-lo. É necessário que haja comunicações de toda espécie para vos ensinar a distinguir os Espíritos bons dos maus e para que vos sirvam de espelho.

17. Os Espíritos podem sugerir desconfiança injusta contra certas pessoas, por meio de comunicações escritas, e separar amigos?

— Os Espíritos perversos e invejosos podem praticar os males que os homens praticam. Eis porque precisamos estar sempre em guarda. Os Espíritos Superiores são sempre prudentes e reservados quando censuram: nada dizem de mal, advertem com jeito. Se quiserem que duas pessoas, no próprio interesse delas, deixem de ver-se, provocarão incidentes que as separam de maneira natural. Uma linguagem que semeia discórdia e desconfiança provém sempre de um Espírito mau, seja qual for o nome de que se sirva.

Assim, recebei sempre com reservas o que um Espírito disser de mau contra outro, sobretudo quando um Espírito bom já vos disse o contrário, e desconfiai também de vós mesmos, das vossas próprias aversões.

Das comunicações espíritas aceitai somente o que for bom, grande, belo, racional e o que a vossa consciência aprove.

18. Pela facilidade com que os Espíritos maus se infiltram nas comunicações, parece que nunca se pode estar certo da verdade?

— Sim, podeis, desde que tendes a razão para os julgar. Ao ler uma carta sabeis reconhecer muito bem se foi um grosseirão ou um homem educado, um tolo ou um sábio que a escreveu. Se recebeis uma carta de um amigo distante, o que vos prova que é dele? A letra, direis. Mas não há farsantes que imitam todas as letras e tratantes que podem conhecer os vossos negócios? Não obstante, há indícios que não vos permitem enganar. O mesmo se dá com os Espíritos. Imaginai que é um amigo que vos escreve ou que se trata da obra de um escritor. E julgai da mesma maneira.

19. Os Espíritos Superiores poderiam impedir os maus de tomarem nomes falsos?

— Certamente que o podem. Mas, quanto piores são os Espíritos, mais teimosos são e frequentemente resistem às injunções.
Convém saber que há pessoas pelas quais os Espíritos Superiores se interessam mais do que por outras, e quando julgam necessários sabem preservá-las da mentira. Contra essas pessoas os mistificadores são impotentes.

20. Qual a razão dessa parcialidade?

— Isso não é parcialidade, é justiça. Os Espíritos bons se interessam pelos que aproveitam os seus conselhos e se esforçam seriamente para melhorarem. São esses os seus preferidos e os ajudam, mas pouco se importam com aqueles que os fazem perder o seu tempo em belas palavras.

21. Por que Deus permite aos Espíritos o sacrilégio de usarem falsamente nomes veneráveis?

— Poderíeis perguntar também por que Deus permite aos homens mentir e blasfemar. Os Espíritos como os homens, têm o seu livre arbítrio para o bem e para o mal, mas nem uns nem outros escaparão à justiça de Deus.

22. Há fórmulas eficazes para expulsar Espíritos mentirosos?

— Fórmula é matéria. Vale mais um bom pensamento dirigido a Deus.

23. Certos Espíritos disseram possuir sinais gráficos inimitáveis, espécies de selos pelos quais se pode reconhecer e constatar a sua identidade. Isso é verdade?

— Os Espíritos Superiores só possuem como sinais de sua identidade a elevação de suas ideias e de sua linguagem. Qualquer Espírito pode imitar um sinal material. Quanto aos Espíritos inferiores, traem-se de tantas maneiras que só um cego se deixa enganar por eles.

(nota do autor: Nesse trecho, os Espíritos Superiores referem-se somente a "sinais gráficos de identidade" (tipo assinatura), e não aos pontos riscados (Lei de Pemba), que é utilizada pelos Guias Espirituais na Umbanda, que não são "sinais de identificação", mas sim, representam uma grafia de projeção bidimensional de símbolos que se revestem de todo o poder mágico que as forças cósmicas lhe oferecem.)

24. Os Espíritos inferiores não podem imitar o pensamento?

— Imitam o pensamento como os cenários do teatro imitam a Natureza.

25. Seria assim tão fácil descobrir a fraude por um exame atento?

— Nem há dúvida. Os Espíritos só enganam os que se deixam enganar. Mas é preciso ter os olhos de joalheiro para distinguir a pedra verdadeira da falsa, e quem não sabe distingui-la procura um lapidário.

26. Há pessoas que se deixam seduzir por uma linguagem enfática, que se contentam mais com palavras do que com ideias, que chegam mesmo a tomar ideias falsas e vulgares por sublimes. Como essas pessoas, inaptas para julgar os homens, podem julgar os Espíritos?

— Quando são bastante modestas para reconhecer a sua insuficiência não se fiam em si mesmas. Quando, por orgulho, se julgam mais capazes do que são, pagam pela sua tola vaidade.

Os Espíritos mistificadores sabem a quem se dirigem. Há pessoas simples e pouco instruídas que são mais difíceis de enganar do que as espertas e sabidas. Agradando o amor-próprio eles fazem dos homens o que querem. (14)

27. Ao escrever, os Espíritos maus às vezes se traem por sinais materiais involuntários?

— Os habilidosos, não. Os inábeis se atrapalham. Qualquer sinal inútil e pueril é indício certo de inferioridade. Os Espíritos elevados não fazem nada inútil.

28. Muitos médiuns reconhecem os Espíritos bons e maus pela sensação agradável ou penosa que experimentam a sua aproximação. Perguntamos se a impressão desagradável, a agitação convulsiva, ou mal-estar enfim, são sempre indícios da natureza má dos Espíritos manifestantes?

— O médium experimenta as sensações do estado em que se encontra o Espírito manifestante. Quando o Espírito é feliz, seu estado é tranquilo, calmo; quando é infeliz, é agitado, febril e essa agitação se transmite naturalmente ao sistema nervoso do médium. Aliás, é assim o homem na Terra: aquele que é bom mostra-se calmo e tranquilo; aquele que é mal está sempre agitado.

Observação de Kardec: *Há médiuns de maior ou menor impressionabilidade e por isso não se pode considerar a agitação como regra absoluta. Nisto, como em tudo, devemos levar em conta as circunstâncias. A natureza penosa e desagradável da sensação é produzida pelo contraste, pois se o Espírito do médium simpatizar com o Espírito mau que se manifesta será pouco ou nada afetado por este. Além disso, é necessário não confundir a rapidez da escrita, produzida pela extrema flexibilidade de certos médiuns, com a agitação convulsiva que os médiuns mais lentos podem sofrer ao contato dos Espíritos imperfeitos.*

(1) Richet formulou a hipótese do *condicionamento à crença* para explicar os casos de aparições de santos, anjos etc. Ricardo Musso (Argentina) explora essa hipótese, em seu livro *Em los Limites de la Psicologia*, para explicar as relações de Espíritos protetores e familiares com médiuns e *crentes no Espiritismo*. Como vemos acima, faltou a Richet, como falta hoje a Musso e aos seus imitadores, um dado fundamental do problema. Rejeitando a existência do mundo espiritual, não sabem como as coisas realmente se passam. O leitor deve atentar pra estas importantes explicações de Kardec, baseadas na experiência, na lógica e nos ensinos dos Espíritos Superiores. (N. do T.)

(2) Encontramos na bibliografia espíritas numerosos casos dessa espécie, tendo alguns conseguidos infiltrar-se em respeitáveis setores da divulgação doutrinária, ocasionando graves prejuízos à aceitação do Espiritismo por pessoas sensatas e ilustradas. A fascinação foi tratada no nº 239 do cap. Anterior. Como se vê ali, o Espírito mistificador paralisa a capacidade de julgamento do médium. O mesmo se dá com todas as pessoas a que se deixam envolver. Essa a razão por que ideias absurdas e ridículas se espalham nos meios doutrinários, defendidos por pessoas cultas, às vezes dedicadas ao movimento, mas invigilantes e pouco atentas às advertências deste livro. (N. do T.)

(3) A identificação dos Espíritos é feita através da personalidade do falecido. Dados diversos podem ajudar essa identificação, mas são o seu caráter, os seus modos, os seus hábitos, todo esse conjunto pessoal que nos prova a sua presença. Exigir a identificação material é absurdo. Mas quando essa identificação é possível, como pelos sinais digitais, pela forma do rosto ou das mãos impressas no gesso, ou mesmo pela fotografia ou pela materialização do Espírito, ainda assim os negadores sistemáticos não a aceitam. Kardec tem razão ao acentuar a importância da identificação pela personalidade. (N. do T.)

(4) Hoje há também muito abuso com o próprio nome de Kardec. O remédio está bem indicado nesse item 261, que deve ser lido com atenção e ponderado pelos que querem pegar “a ponta da orelha”. (N. do T.)

(5) Atenção para a advertência final de que isso não constitui regra. Certas pessoas entendem que só devemos crer nos Espíritos ignorantes ou que se fazem passar por tal. Isso é ir de um extremo ao outro. Os Espíritos realmente elevados são inteligentes e bons, realizaram ao mesmo tempo a evolução intelectual e moral, como se depreende da própria regra de identificação de sua elevação pela linguagem. (N. do T.)

(6) Não existe comunicação má que resista a uma crítica rigorosa. Esta confiança de Kardec na análise racional das comunicações é acertada, mas depende do critério seguro de quem analisa. Por isso mesmo é conveniente fazer a análise em conjunto e recorrer, no caso de dúvida, a outras pessoas de reconhecido bom senso. O Espírito farsante pode influir sobre um indivíduo e sobre o grupo, o que tem ocorrido com frequência em virtude da vaidade, da pretensão ou do misticismo dominante. Comunicações avulsas e até obras mediúnicas alentadas, evidentemente falsas, têm sido publicadas, aceitas e até mesmo defendidas por grupos e instituições diversas. (N. do T.)

(7) As predições apocalípticas, com datas certas, de acontecimentos próximos têm sido feitas por Espíritos pseudossábios nestes últimos anos. A linguagem dessas previsões seria suficiente para mostrar a falsidade das comunicações. Muitas outras ainda serão feitas, pois há sempre quem as aceite. O estudo atento deste resumo prevenirá as pessoas prudentes contra esses embustes, hoje tão numerosos e que pelo seu ridículo afastam muita gente das luzes da doutrina. (N. do T.)

(8) A afirmação de Kardec no nº 25, "O bom senso não se enganará" refere-se, como vemos, às pessoas dotadas de bom senso. Neste nº 26 ele nos adverte quanto ao perigo das pessoas que não possuem "a retidão do juízo". Por isso devemos recorrer com humildade ao juízo dos outros, não nos fechando orgulhosamente em nossas opiniões. (N. do T.)

(9) O próprio Kardec nos dá o exemplo do que ensina: completa as suas instruções com as respostas textuais dos Espíritos às suas consultas. Este é um exemplo vivo de como foi escrita a Codificação. Às suas experiências pessoais, aos resultados sensatos de suas observações Kardec junta a opinião esclarecida dos Espíritos Superiores. (N. do T.)

(10) Muitos entendem que não devemos importar-nos com as mistificações, pois a verdade acaba prevalecendo. Kardec toca o nó da questão ao advertir que estes embustes "entravam a marcha do Espiritismo" e prejudica a atividade dos médiuns, perturbando-lhes o discernimento necessário ao cumprimento de suas missões. Grande número de criaturas sofre a desorientação proveniente das confusões semeadas no campo doutrinário e muitas chegam mesmo a perder oportunidades de uma encarnação ardentemente solicitada na vida espiritual. Dever dos espíritas, portanto, é combater as mistificações e desmascarar os Espíritos embusteiros, assegurando o progresso normal da doutrina que eles se empenham em ridicularizar com suas teorias absurdas. Esse é o bom combate de que falava o apóstolo Paulo, e que os inimigos não são os Espíritos nem a pessoas por eles fascinadas, todos dignos do nosso amor, mas os erros semeados entre as criaturas ingênuas. (N. do T.)

(11) *"Les grands centres"*, como está no original, ou os Centros importantes, como diríamos em português, são as instituições responsáveis, pouco importando o seu tamanho ou número de adeptos. Para se compreender a razão dessa espécie de privilégio (ao menos aparente) confronte-se este item com os de nº 19 e 20.

A justiça espírita é aplicada segundo os méritos reais de pessoas e instituições, visando sempre ao bem geral. (n. do T.)

(12) Passa-se exatamente como entre os encarnados: o trapaceiro só consegue êxito com as pessoas que lhe dão ouvido. Daí o ensino evangélico de vigiar e orar. Na mediunidade esse ensino se aplica como verdadeira lei. O médium que não vigiar a si mesmo e não souber manter-se em oração está sujeito a todos os enganos. Mas cada engano será para ele uma lição, como é para os homens enganados por outros. (N. do T.)

(13) Todos temos as nossas manias e as nossas pretensões. Os Espíritos zombeteiros ou mistificadores, por simples diversão ou maldade se aproveitam delas, dizendo coisas que estão de acordo com essas fraquezas do nosso caráter. Com isso nos agradam e nos dominam. (N. do T.)

(14) A vaidade anula a inteligência e a instrução. A humildade supre as deficiências do simples. É através da vaidade que os mistificadores dominam os mais inteligentes e instruídos. Podemos ver isso ao nosso redor, e nos espantamos de que certas pessoas se deixem levar por mistificações evidentes. Os itens 25 e 26 esclarecem bem esse problema. Devemos meditar sobre esses itens. (N. do T.)

(Trecho extraído do livro: "O Livro dos Médiuns" – Allan Kardec – Identidade dos Espíritos)

Cap. 26 – PERGUNTAS QUE SE PODEM FAZER

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

PERGUNTAS AGRADÁVEIS E DESAGRADÁVEIS

PERGUNTAS SOBRE O FUTURO

SOBRE AS EXISTÊNCIAS PASSADAS E FUTURAS

SOBRE INTERESSES MORAIS E MATERIAIS

SOBRE A SITUAÇÃO DOS ESPÍRITOS

SOBRE A SAÚDE

SOBRE INVENÇÕES E DESCOBERTAS

SOBRE TESOUROS OCULTOS

SOBRE OUTROS MUNDOS

Observações Preliminares

286. Nunca seria demasiado o nosso cuidado com a maneira de interpelar os Espíritos e mais ainda com a natureza das perguntas. Duas coisas devemos considerar nessas perguntas: a forma e o fundo. No tocante à forma, devem ser redigidas com clareza e precisão, evitando-se a complexidade. Mas outro ponto importante é a ordem em que devem ser dispostas. Num assunto que exige uma série de perguntas é essencial que elas se encadeiem com método, decorrendo naturalmente umas das outras.

Dessa maneira os Espíritos respondem com muito mais facilidade e maior clareza do que se perguntássemos ao acaso, saltando de um assunto para outro. Por essa razão é conveniente prepará-las antes, deixando para intercalar durante a sessão as que surgirem das circunstâncias.

Além de ser melhor a redação feita com calma, esse trabalho preparatório representa, como já dissemos, uma evocação antecipada a que o Espírito pode ter assistido e se preparado para responder. Verificaremos que muito frequentemente o Espírito responde por antecipação a certas perguntas, o que prova que já as conhecia. (1)

O fundo da pergunta requer uma atenção ainda mais séria, porque é muitas vezes a natureza da interpretação que provoca uma resposta certa ou errada. Há as que os Espíritos não podem ou não devem responder, por motivos que desconhecemos. Inútil, portanto, insistir. (2)

Mas as que mais devemos evitar são as perguntas para experimentar a sua perspicácia. Costuma-se dizer que quando uma coisa é evidente eles a devem saber. Pois é precisamente por se tratar do que já sabemos, ou que podemos esclarecer por nós mesmos, que eles não se dão ao trabalho de responder. Essa suspeita os ofende e nada se consegue de satisfatório. Não temos sempre desses exemplos entre nós?

Os homens de conhecimento superior, conscientes de seu valor, gostariam de responder a perguntas tolas como se fossem escolares? O desejo de fazer de certa pessoa um adepto não é razão para os Espíritos satisfazerem uma curiosidade vã. Sabem que cedo ou tarde ela chegará à convicção, e os meios que usam para conduzi-la nem sempre são os que supomos.

Pense-se num homem, grave, ocupado em coisas úteis e sérias, constantemente amolado pelas perguntas pueris de uma criança, e pode-se imaginar o que os Espíritos Superiores pensam de todas as tolices que lhes repetem. Isso não quer dizer que não se possam obter dos Espíritos ensinamentos úteis e, sobretudo, excelentes conselhos, mas que eles respondem mais ou menos bem, segundo os seus conhecimentos, o interesse e a afeição que nos votam, o fim que nos propomos e utilidade que veem no assunto. Mas se nos limitamos a julgá-los mais capazes do que outros a nos informar sobre as questões deste mundo, não poderão olhar-nos com muita simpatia. Daí por diante só nos visitarão rapidamente e, muitas vezes, conforme o seu grau de imperfeição, estarão mal humorados por terem sido incomodados inutilmente. (3)

287. Algumas pessoas pensam que é preferível não fazer perguntas, convindo esperar o ensinamento dos Espíritos, sem o provocar. Isso é um erro. Não há dúvida que os Espíritos dão instruções espontâneas de elevado alcance que não podemos desprezar, mas há explicações que teríamos de esperar por muito tempo se não solicitássemos. Sem as nossas perguntas.

O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns ainda estariam por fazer ou pelo menos seriam muito mais incompletos: numerosos problemas de grande importância estariam ainda por resolver. (4)

Longe de terem qualquer inconveniente, as perguntas são de grande utilidade para a nossa instrução, quando as sabemos formular nos limites convenientes. E oferecem ainda outra vantagem, pois ajudam a desmascarar os Espíritos mistificadores. Estes, mais pretensiosos do que sábios, raramente suportam a prova de um questionário formulado com lógica cerrada, cujas perguntas os levam aos seus últimos redutos. Como os Espíritos realmente superiores nada têm a temer de semelhante processo, são os primeiros a sugerir que se peçam explicações sobre os pontos obscuros. Os outros, pelo contrário, temendo enfrentar argumentos mais fortes, empenham-se cuidadosamente em evitá-los. É assim que geralmente recomendam aos médiuns que desejam dominar, para fazê-los aceitar as suas utopias, que se abstenham de toda controvérsia a respeito dos seus ensinos.

Quem bem compreendeu o que dissemos até aqui, nesta obra, já pode fazer ideia da área a que deve limitar as perguntas dirigidas aos Espíritos. Não obstante, para maior certeza, damos abaixo as suas respostas aos principais assuntos que pessoas pouco experientes estão geralmente dispostas a apresentar-lhes.

288. PERGUNTAS AGRADÁVEIS OU DESAGRADÁVEIS AOS ESPÍRITOS:

1. Os Espíritos respondem de boa vontade às perguntas que lhes fazemos?

— Depende das perguntas. Os Espíritos sérios respondem com prazer às que objetivam o bem e os meios de vos fazer progredir. Não dão ouvidos às perguntas fúteis.

2. Basta que uma pergunta seja séria para ter uma resposta séria?

— Não. Isso depende do Espírito.

— Mas uma pergunta séria não afasta os Espíritos levianos?

— Não é a pergunta que afasta os Espíritos levianos, é o caráter de quem a faz.

3. Quais as perguntas particularmente desagradáveis para os Espíritos bons?

— Todas as que são inúteis ou feitas por curiosidade e para experimentá-los. Então eles não respondem e se afastam.

— Há perguntas que desagradem aos Espíritos imperfeitos?

— Somente aquelas que possam por-lhes à mostra a ignorância ou a mistificação, quando estão procurando enganar. Fora disso, respondem a tudo sem se preocuparem com a verdade.

4. Que pensar das pessoas que só veem nas comunicações espíritas uma distração ou um passatempo, um meio de obter revelações sobre questões de interesse pessoal?

— Os Espíritos inferiores gostam muito dessas pessoas que, como eles, gostam de se divertir, e ficam satisfeitos quando as mistificam.

5. Quando os Espíritos não respondem a certas perguntas é porque não querem ou por que uma potência superior se opõe a certas revelações?

— Uma coisa e outra. Há coisas que não podem ser reveladas e outras que o Espírito não conhece.

— Insistindo-se bastante o Espírito acabará por responder?

— Não, o Espírito que não quer responder pode retirar-se sem dificuldade. É por isso que convém esperar quando vos mandam e, sobretudo, não insistir para obter resposta. Insistência por uma resposta que não vos querem dar é um meio certo de ser enganado. (5)

6. Todos os Espíritos estão aptos a compreender as perguntas que lhes fazem?

— Longe disso. Os Espíritos inferiores são incapazes de responder a certas perguntas, o que não os impede de fazê-lo bem ou mal, como acontece entre vós.

Observação de Kardec: *Em certos casos, e quando for útil, acontece muitas vezes que um Espírito mais esclarecido ajuda um Espírito ignorante e lhe assopra a resposta. Isso se reconhece facilmente pelo contraste da resposta com as demais, e também porque frequentemente o próprio Espírito o confirma. Mas isso só acontece com os Espíritos ignorantes de boa-fé, jamais com os que fingem saber.*

289 – PERGUNTAS SOBRE O FUTURO

7. Os Espíritos podem nos desvendar o futuro?

— Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente. É esse um problema sobre o qual sempre insistis para obter resposta precisa. Trata-se de um grave erro, porque a manifestação dos Espíritos não é meio de adivinhação. Se insistirdes numa resposta ela vos será dada por um Espírito leviano. Temos dito isso a todo instante. *(Ver O Livro dos Espíritos, conhecimento do futuro, nº 868)*.

8. ÀS vezes, entretanto, alguns acontecimentos futuros não são anunciados espontaneamente pelos Espíritos de maneira verídica?

— Pode acontecer que o Espírito preveja coisas que considera conveniente dar a conhecer, ou que tenha por missão revelar-vos. Mas é nesses casos que mais devemos temer os Espíritos mistificadores, que se divertem fazendo predições. É somente pelo conjunto das circunstâncias que podemos julgar o grau de confiança que elas merecem.

9. De que espécie de predições devemos mais desconfiar?

— De todas as que não forem de utilidade geral. As predições pessoais podem, quase sempre, ser consideradas falsas.

10. Com que fim os Espíritos anunciam espontaneamente acontecimentos que não se realizam?

— Na maioria das vezes para se divertirem com a credulidade, com o terror ou a alegria que causam, pois riem do desapontamento. Entretanto, essas predições mentirosas têm às vezes um fim mais sério: o de experimentar as pessoas a que são dirigidas, verificando a maneira por que as recebe, a natureza dos sentimentos bons ou maus que despertam.

Observação de Kardec: *Tal seria, por exemplo, o anúncio do que pode excitar a cupidez ou a ambição, com a morte de uma pessoa, a perspectiva de uma herança etc.*

11. Por que os Espíritos sérios, quando fazem pressentir um acontecimento, geralmente não marcam a data? Por que não podem ou não querem?

— Por uma e outra razão. Eles podem, em certos casos, fazer pressentir um acontecimento: é então um aviso que vos dão. Quanto a precisar a época, muitas vezes não o devem fazer; muitas vezes também não o podem, porque eles mesmos não sabem.
O Espírito pode prever um fato, mas o momento preciso pode depender de acontecimentos que ainda não se deram e só Deus o conhece. Os Espíritos levianos, que não têm escrúpulos de vos enganar, indicam os dias e as horas sem se importarem com a verdade. É por isso que toda predição circunstanciada deve ser considerada suspeita.

Ainda uma vez nossa missão é a de vos fazer progredir e vos ajudamos quanto podemos. Os que pedem aos Espíritos Superiores com sabedoria jamais serão enganados. Mas não penseis que perdemos o nosso tempo com as vossas futilidades e a vos ler a sorte. Deixamos isso a cargo dos Espíritos levianos, que se divertem com isso como moleques travessos.

A Providência pôs limites às revelações que podem ser feitas aos homens. Os Espíritos sérios guardam silêncio sobre tudo o que lhes é proibido revelar.

Quem insiste para obter uma resposta se expõe às mistificações dos Espíritos inferiores, sempre prontos a aproveitar as oportunidades de explorar a vossa credulidade.

Observação de Kardec: *Os Espíritos veem ou pressentem por indução os acontecimentos futuros. Veem que se realizam num tempo que não medem como nós. Para precisar a época da ocorrência teriam de identificar-se com a nossa maneira de calcular a duração, o que nem sempre julgam necessários. Essa, quase sempre, a causa dos erros aparentes. (6)*

12. Não existem homens dotados de faculdade especial para ver o futuro?

— Sim, aqueles cuja alma se desprende da matéria. E nesse caso é o Espírito que vê. Quando convém, Deus lhes permite revelar algumas coisas para o bem. Mas ainda existem mais impostores e charlatões.

Essa faculdade se tornará mais comum no futuro. (7)

13. Que pensar dos Espíritos que se divertem predizendo a alguém a sua morte, com dia e hora fixados?

— São brincalhões de mau gosto, de excessivo mau gosto, que só querem divertir-se com o susto que pregam. Nunca se deve preocupar com isso. (8)

14. Mas como é que certas pessoas são avisadas por pressentimento da época da sua morte?

— Na maioria das vezes é o próprio Espírito que o sabe nos seus momentos de liberdade e a pessoa conserva a intuição quando acordada. É por isso que essas pessoas, estando já preparadas, não se assustam nem se comovem. Para elas, essa separação do corpo e da alma é apenas uma mudança de situação, ou se preferirdes um exemplo vulgar, é como tirar uma roupa grosseira para vestir uma de seda. O medo da morte diminuirá à medida que se propagar à convicção espírita. (9)

290. PERGUNTAS SOBRE EXISTÊNCIAS PASSADAS E FUTURAS

15. Os Espíritos podem revelar-nos as existências passadas?

— Deus às vezes permite que elas sejam reveladas, dependendo do objetivo. Se for para a vossa edificação e instrução as revelações serão verdadeiras, e, nesse caso, quase sempre feitas espontaneamente e de maneira inteiramente imprevistas. Mas nunca Deus as permite para satisfazer à vã curiosidade. (10)

— Por que certos Espíritos nunca se recusam a fazer essas revelações?

— São Espíritos brincalhões que se divertem à vossa custa. Em geral deveis considerar falsas ou pelo menos suspeitas as revelações dessa natureza que não tiverem um fim eminentemente sério e útil. Os Espíritos zombeteiros se divertem lisonjeando a vaidade das pessoas com a revelação de pretensos antecedentes. Há médiuns e crentes que aceitam por legítimo o que lhes dizem a respeito, sem notarem que o estado atual do seu Espírito em nada justifica a posição que pretendem haver ocupado. Vaidadezinha com que os Espíritos zombeteiros se divertem, como o fazem os homens. Seria mais lógico e mais de acordo com a evolução dos seres que eles tivessem subido ao invés de descer, o que, aliás, seria mais honroso. Para se aceitar essas revelações seria necessário que fossem feitas espontaneamente, por diversos médiuns desconhecidos entre si e também daquele que primeiro a fez. Então haveria razão evidente para crer-se.

— **Se não podemos conhecer a nossa individualidade anterior, dá-se o mesmo com o gênero de existência que tivemos, com a posição social que ocupamos e as qualidades e defeitos que predominaram em nós?**
— Não, isso pode ser revelado, porque pode servir para vos melhorar. Mas, independentemente disso, estudando o vosso presente podeis deduzir, por vós mesmos, o vosso passado. (Ver O Livro dos Espíritos: esquecimento do passado nº 392) (11)

16. Podemos ter alguma revelação sobre nossas existências futuras?

— Não. Tudo o que alguns Espíritos vos disserem a respeito será simples traquinagem. E isso se compreende: vossa futura existência não pode ser percebida antes, pois ela será o que ireis determinar por vós mesmos segundo a vossa conduta na Terra e as resoluções posteriores como Espírito. Quanto menos tiverdes de expiar, mais feliz ela será. Mas saber onde e como será essa existência, ainda uma vez: isso é impossível. Salvo no caso especial e raro dos Espíritos que só estão na Terra para cumprir missão importante, porque então o seu roteiro é de alguma forma traçado com antecedência. (12)

291. PERGUNTAS SOBRE QUESTÕES MORAIS E MATERIAIS

17. Podemos pedir conselhos aos Espíritos?

— Sim, não há dúvida. Os Espíritos bons jamais se recusam a ajudar os que os invocam cheios de confiança, principalmente quando se trata de assuntos da alma. Mas repelem os hipócritas, aqueles que fingem buscar a luz e se comprazem nas trevas.

18. Os Espíritos podem aconselhar sobre questões de interesse particular?

— Algumas vezes, conforme o caso. Depende também dos Espíritos interpelados. Os conselhos referentes à vida particular são dados com mais exatidão pelos Espíritos familiares, os que mais se ligam às pessoas e se interessam pelo que lhes concerne. O Espírito familiar é o amigo, o confidente de vossos mais secretos pensamentos. Mas frequentemente o cansais com perguntas tão estúpidas que ele se afasta. Por outro lado, seria absurdo interpelar sobre problemas íntimos a Espíritos estranhos, da mesma maneira que os propor ao primeiro indivíduo que encontrásseis pela frente. É bom não esquecer que a banalidade das perguntas é incompatível com a superioridade dos Espíritos. Necessário também considerar as qualidades do Espírito familiar, que pode ser bom ou mau, segundo os motivos de simpatia que o ligam à pessoa. O Espírito familiar de um homem mau é um mau Espírito, cujos conselhos podem ser perniciosos. Mas ele se afasta e cede o lugar a um Espírito melhor se o homem melhora. O semelhante atrai o semelhante. (13)

(nota do autor: Uma característica marcante na Umbanda, é que os Guias Espirituais, por suas compaixões, atendem fraternalmente a todos, sem distinção, com imparcialidade, procurando ouvir as queixas sem julgamentos, para posteriormente darem suas orientações, todas, calcadas nos ensinamentos crísticos. O único interesse desses Guias Espirituais, é que os queixosos saiam de um atendimento fraterno reconfortados, e tenham um pouco de dignidade na vida a fim de terem um tempo precioso para poderem seguir suas evoluções naturalmente. Esses Espíritos não dão conselhos e muito menos de intrometem na vida das pessoas; somente orientam a todos, dentro da Lei e da Justiça Divina, procurando amenizar seus sofrimentos. A superioridade de um Espírito na Umbanda se dá pela moral que ele possui, e não pela civilidade que pretendemos que eles tenham. Também refutamos as trivialidade e banalidades que ocorrem durante um atendimento fraterno, mas, os Guias Espirituais da Umbanda as ouvem e procuram com paciência, resignação e humildade, direcioná-las para o bem-estar do assistido, pois só querem que o queixoso tenha paz em

seu coração; desejam que todos sejam felizes. Os Guias Espirituais da Umbanda não se classificam como "Espíritos de Luz", mas, simplesmente como: "Espíritos a trabalho da luz").

19. Os Espíritos familiares podem ajudar nos interesses materiais por meio de revelações?

— Podem. E o fazem algumas vezes, segundo as circunstâncias, mas os Espíritos bons jamais se prestam a servir a cupidez. Os maus fazem brilhar mil miragens aos vossos olhos para vos excitar e mistificar, levando-vos à decepção. Sabei também que se a vossa prova é sofrer esta ou aquela vicissitude, os Espíritos protetores vos podem ajudar a suportá-la com resignação, às vezes amenizá-la, mas no interesse do vosso próprio futuro não podem afastá-la. É assim que um bom pai não concede ao filho tudo o que este deseja.

Observação de Kardec: *Nossos Espíritos Protetores podem, em muitas circunstâncias, indicar-nos o melhor caminho, sem, entretanto, nos levarem a ele. Do contrário perderíamos toda iniciativa e nada mais faríamos sem recorrer a eles, isso em prejuízo do nosso aperfeiçoamento. Para progredir o homem tem sempre necessidade de adquirir experiências à sua própria custa. É por isso que os Espíritos sábios, sempre prontos a nos aconselhar, entregam-nos às nossas próprias forças, como um instrutor hábil faz com seus alunos. Nas circunstâncias ordinárias da vida nos aconselham pela inspiração e nos deixa assim todo mérito do bem, como toda a responsabilidade pelas más escolhas.*

Seria abusar da condescendência dos Espíritos familiares e não compreender a sua missão interrogá-los a todo instante sobre as questões mais corriqueiras, como o fazem certos médiuns. Há os que por um sim ou um não tomam o lápis e pedem conselhos para as mais simples decisões.
Essa mania revela estreiteza de ideia e ao mesmo tempo a presunção de ter sempre um Espírito serviçal às ordens, sem nada mais a fazer do que se ocupar de nós e de nossos pequeninos interesses. Além disso, equivale a aniquilar seu próprio julgamento e reduzir-se a um papel passivo, sem nenhum proveito no presente e com prejuízo certo para o progresso futuro.

Se há infantilidade em interrogar os Espíritos sobre questões fúteis, também é infantil, de parte dos Espíritos, ocuparem-se espontaneamente do que podemos chamar de rotina caseira. Esses Espíritos podem ser bons, mas seguramente estão ainda muito terrenos.

20. Se uma pessoa deixa, ao morrer seus negócios embrulhados, podem-se pedir ao seu Espírito que ajude a desembaraçá-los e pode-se ainda interrogá-lo sobre os haveres reais que deixou, caso não se saiba o total e seja isso do interesse da Justiça?

— Esqueceis que a morte é uma libertação das preocupações terrenas. Julgais então que o Espírito, feliz com a sua liberdade, virá de boa vontade retornar a cadeia e ocupar-se de coisas que não mais lhe concernem, para satisfazer o cupidez dos herdeiros, talvez contentes com a sua morte, da qual esperam tirar proveito? Falais de justiça, mas a justiça está na decepção da ganância dos herdeiros; é o começo das punições que Deus reserva para sua avidez dos bens terrenos. Além disso, os embaraços deixados às vezes pela morte de uma pessoa fazem parte das provas da vida e nenhum Espírito tem o poder de afastá-los, pois pertencem aos decretos de Deus.

Observação de Kardec: *Essa resposta desapontará certamente os que imaginam que os Espíritos nada têm de melhor a fazer do que servir-nos de auxiliadores clarividentes para guiar-nos, não em direção ao Céu, mas na própria Terra. Outra consideração vem apoiar essa resposta. Se um homem deixou em vida os seus negócios atrapalhados por desleixo,*

não é verossímil que depois da morte tome mais cuidado, pois deve sentir-se feliz de estar livre das preocupações que lhe causavam.

Aliás, por menos elevado que seja, lhes dará menos importância como Espírito do que como homem. Quanto aos haveres não sabidos que possa ter deixado, não há nenhuma razão para se interessar por herdeiros ávidos, que provavelmente nem pensariam nele se não esperassem algum lucro. E se ainda estiver imbuído de paixões humanas poderá mesmo sentir um prazer malicioso com o seu desapontamento. Se, no interesse da justiça e das pessoas que estima, um Espírito julgar útil fazer dessas revelações, as fará espontaneamente, sem necessidade de que o interessado seja médium ou recorra a um médium. Ele o levará ao conhecimento do assunto por meio de circunstâncias inesperadas, mas nunca em virtude de pedidos que lhe façam, pois os pedidos não podem mudar a natureza das provas que se têm de sofrer. Seriam antes capazes de agravá-las, pois quase sempre revelam cupidez e demonstram ao Espírito que só se pensa nele por interesse. (Ver nº 295)

292. PERGUNTAS SOBRE A SITUAÇÃO DOS ESPÍRITOS

21. Podemos solicitar esclarecimentos aos Espíritos sobre a sua situação no mundo espiritual?

— Sim, e eles respondem de boa vontade quando o pedido é ditado pela simpatia e pelo desejo de ser útil, e não pela curiosidade.

22. Os Espíritos podem explicar a natureza dos seus sofrimentos ou da sua felicidade?

— Perfeitamente, essas revelações representam para vós um grande ensinamento, pois vos iniciam no conhecimento da natureza das penas e recompensas futuras. Ao destruir as ideias falsas sobre o assunto, elas tendem a vos reavivar a fé e a confiança na bondade de Deus. Os Espíritos bons se sentem felizes aos vos relatar a felicidade dos eleitos. Os maus podem ser constrangidos a descrever os seus sofrimentos, para provocar neles mesmos o arrependimento. Às vezes encontram nisso uma espécie de alívio: é o infeliz que se lamenta esperando a compaixão.

Não vos esqueçais de que o fim essencial e exclusivo do Espiritismo é a vossa melhora. É para atingi-lo que os Espíritos têm a permissão de vos iniciar na vida futura, oferecendo-vos exemplos que podereis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera menos sofrereis com esse em que estais. Esse é, em suma, o objetivo atual da revelação. (14)

23. Evocando-se uma pessoa cujo destino é ignorado, pode-se saber dela mesma se ainda está viva?

— Sim, se a incerteza quanto à sua morte não for uma necessidade ou uma prova para os que têm interesse em sabê-lo.

— Se tiver morrido poderá relatar a circunstâncias da sua morte, de maneira a se poder verificá-la?

— Se der alguma importância a isso, poderá fazê-lo. Se não, pouco se incomodará.

Observação de Kardec: *A experiência prova que, nesses casos, o Espírito não é absolutamente tocado pelo nosso interesse quanto às circunstâncias de sua morte.*

Se quiser revelá-las o fará por si mesmo, seja por via mediúnica ou por meio de visões e aparições, podendo dar então as indicações mais precisas. Caso contrário, um Espírito mistificador pode perfeitamente tomar-lhe o lugar e divertir-se indicando pesquisas inúteis.

Acontece frequentemente que o desaparecimento de uma pessoa, cuja morte não pode ser oficialmente constada, cria embaraços aos negócios de família. Somente em casos raros e excepcionais temos visto os Espíritos indicarem as pistas verdadeiras, quando interrogados. Se quisessem fazê-lo não há dúvida que o poderiam, mas quase sempre isso não lhes é permitido, se esses embaraços constituem provas para aqueles que desejam afastá-los.

É, pois se enganar com uma esperança quimérica tentar por esse meio a obtenção de heranças, das quais a única coisa positiva é o dinheiro que se gasta com esse fim. Não faltam Espíritos dispostos a alimentar essas esperanças, sem nenhum escrúpulos de levar os interessados as pesquisas das quais será feliz se saírem apenas com um pouco de ridículo.

293. PERGUNTAS SOBRE A SAÚDE

24. Os Espíritos podem aconselhar sobre a saúde?

— A saúde é condição necessária para o trabalho que devemos executar na Terra, e por isso os Espíritos se ocupam dela de boa vontade. Mas como há ignorantes e sábios entre eles, nesse caso como em outros não convém dirigir-se ao primeiro que se manifeste.

25. Dirigindo-nos ao Espírito de uma celebridade médica seria mais certo obtermos um bom conselho?

— As celebridades médicas não são infalíveis e têm muitas vezes opiniões sistemáticas, que nem sempre são justas e das quais a morte não as livra de repente. A Ciência terrena é bem pouco ao pé da Ciência celeste. Somente os Espíritos Superiores possuem esta última. Sem terem nomes conhecidos de vós, podem os saber muito mais, sobre todas as coisas, do que os vossos sábios. A Ciência não é suficiente para tornar os Espíritos Superiores e ficaríeis muito espantados com o lugar que certos sábios ocupam entre nós. O Espírito de um sábio pode, pois, não saber nada mais do que quando estava na Terra, se não progrediu como Espírito.

26. O sábio, como Espírito, reconhece os seus erros científicos?

— Se atingiu um grau bastante elevado para se desembaraçar da sua vaidade e compreender que o seu desenvolvimento não é completo, os reconhece e os confessa sem se envergonhar. Mas se não estiver suficientemente desmaterializado pode conservar alguns dos preconceitos de que se achava imbuído na Terra.

27. Um médico, evocando os seus clientes mortos, poderia deles obter esclarecimentos sobre a causa de suas mortes, as faltas que poderia ter cometido no seu tratamento e aumentar assim a sua experiência?

— Pode. E isso lhe seria muito útil, sobretudo se ele se fizesse assistir por Espíritos esclarecidos que supririam as faltas de conhecimento de alguns doentes. Mas para isso seria necessário fazer esses estudos de maneira séria, assídua, com fim humanitário e não como meio de adquirir saber e fortuna sem trabalho.

294. PERGUNTAS SOBRE INVENÇÕES E DESCOBERTAS

28. Os Espíritos podem dar orientação, em pesquisas científicas e descobertas?

— A Ciência é obra do gênio; só deve ser adquirida pelo trabalho, porque é somente pelo trabalho que o homem avança no seu caminho. Que mérito teria se lhe bastasse interrogar os Espíritos para tudo saber? Qualquer imbecil poderia tornar-se sábio por esse preço. Acontece o mesmo no tocante às invenções e às descobertas industriais. Mas há ainda uma consideração: é que cada coisa deve vir no seu tempo e quando as ideais gerais estão maduras para a receber. Se o homem tivesse esse poder subverteria a ordem das coisas, fazendo os frutos nascerem antes do tempo.

Deus disse ao homem: Ganhará o pão com o suor do teu rosto, admirável figura que retrata a sua condição neste mundo. Ele tem de progredir em tudo pelo esforço no trabalho.
Se as coisas lhe fossem dadas inteiramente feitas, para que lhes serviria a sua inteligência? Ele seria como um escolar cujas tarefas fossem feitas por outro.

29. O sábio e o inventor nunca são assistidos pelos Espíritos nas suas pesquisas?

— Oh, isso é bem diferente. Quando chega o tempo de uma descoberta os Espíritos incumbidos de lhe dirigir a marcha procuram o homem capaz de a levar a bom termo. Inspiram-lhe as ideais necessárias, com o cuidado de lhe deixar todo o mérito, porque essas ideais ele terá de elaborar e pôr em execução. Assim acontece com todos os grandes trabalhos da inteligência humana. Os Espíritos respeitam cada homem na sua esfera própria: aquele que só é capaz de cavar a terra não será feito depositário dos segredos de Deus, mas saberá tirar da obscuridade o homem capaz de realizar os seus desígnios.

Não vos deixeis, pois, arrastar, pela curiosidade ou a ambição, por um caminho que não corresponda ao objetivo do Espiritismo e que resultaria, para vós, nas mais ridículas mistificações.

Observação de Kardec: *O conhecimento mais preciso do Espiritismo acalmou a febre das descobertas que, no princípio, muitos se vangloriavam de fazer por seu intermédio. Chegaram mesmo a pedir aos Espíritos receitas para tingir e fazer nascer cabelos, para curar calos, etc. Vimos muitas pessoas que acreditavam já ter feito fortuna e só colheram resultados mais ou menos ridículos. Acontece o mesmo quando se deseja penetrar o mistério da origem das coisas com a ajuda dos Espíritos. Certos Espíritos têm os seus sistemas a respeito, que não valem mais do que os dos homens e que convém receber com a maior reserva.*

295. PERGUNTAS SOBRE TESOUROS OCULTOS

30. Os Espíritos podem indicar-nos tesouros ocultos?

— Os Espíritos Superiores não se ocupam dessas coisas, mas os brincalhões muitas vezes indicam tesouros inexistentes ou podem ainda indicar um lugar enquanto o tesouro se encontra em outro. E isso tem a sua utilidade, por mostrar que a verdadeira fortuna está no trabalho. Se a Providência destina riquezas ocultas a alguém, essa pessoa as encontrará naturalmente e não de outra maneira.

31. Que pensar da crença nos Espíritos guardiões de tesouros ocultos?

— Os Espíritos ainda não desmaterializados se apegam às coisas. Os avarentos que ocultaram seus tesouros podem ainda vigiá-los e guardá-los depois da morte. A

perplexidade em que caem ao vê-los roubados é um dos seus castigos, até que compreendam a inutilidade dos mesmos para eles. Mas existem também os Espíritos da terra, encarregados de lhe dirigir as transformações interiores, e que, por alegoria, foram transformados em guardas das riquezas naturais. (15)

Observação – A questão dos tesouros ocultos é do mesmo gênero da questão das heranças ignoradas. Bem louco seria aquele que contasse com as pretensas revelações que lhe podem fazer os malandros do mundo invisível. Já dissemos que quando os Espíritos querem ou podem fazer dessas revelações às fazem espontaneamente, não precisando de médiuns para isso. Eis aqui um exemplo:

Uma senhora perdera o marido após trinta anos de casamento e estava ameaçada de ser expulsa de sua residência, sem nenhum recurso pelos enteados, para os quais havia sido uma segunda mãe. Seu desespero chegara ao auge e uma noite o marido lhe apareceu e a convidou a segui-lo até o seu escritório. Lá lhe mostrou a sua escrivaninha, que ainda estava selada, e provocando um efeito de segunda vista lhe fez ver no seu interior. Indicou-lhe uma gaveta secreta, que ela não conhecia, explicando-lhe o seu mecanismo e acrescentou: *"Eu previ o que está acontecendo e quis assegurar a tua sorte; nessa gaveta estão as minhas últimas disposições; deixei-te o usufruto desta casa e uma renda de…".* Depois desapareceu. No dia de tirar os selos judiciais ninguém pôde abrir a gaveta. A senhora então contou o que lhe havia acontecido. Abriu a gaveta, seguindo as instruções do marido, e lá encontraram o testamento conforme o que lhe havia sido anunciado.

296. PERGUNTAS SOBRE OUTROS MUNDOS

32. Qual o grau de confiança que podemos ter nas descrições dos Espíritos sobre os outros mundos?

— Isso depende do grau de adiantamento real dos Espíritos que dão essas descrições. Porque compreendeis que os Espíritos vulgares são tão incapazes de vos informar a respeito como um ignorante o seria, entre vós, no tocante aos países da Terra. Formulais muitas vezes, sobre esses mundos, questões científicas que esses Espíritos não podem resolver. Se forem de boa-fé, falam a respeito segundo as suas ideais pessoais.
Se forem levianos, divertem-se a vos dar descrições bizarras e fantásticas, tanto mais que esses Espíritos, tão imaginosos na erraticidade como na Terra, tira da própria imaginação o relato de muitas coisas que nada têm de real. Entretanto, não acrediteis na impossibilidade absoluta de obter alguns esclarecimentos sobre esses mundos. Os Espíritos bons gostam mesmo de descrever aqueles que habitam, a fim de oferecer ensinamentos para vos melhorar e vos colocar no caminho que vos pode conduzir a eles.

É uma maneira de concentrarem as vossas ideais sobre o futuro e não vos deixar no vácuo. (16)

— Como podemos controlar a exatidão dessas descrições?

— O melhor controle é a concordância que possa haver entre elas. Mas lembrai-vos que elas têm por fim o vosso melhoramento moral. Por conseguinte, é sobre o estado moral dos habitantes que podeis ser mais bem informados, e não sobre o estado físico ou geológico desses globos.

Com os vossos conhecimentos atuais não poderíeis mesmo compreendê-lo. Esse estudo de nada serviria ao vosso progresso neste mundo e tereis toda a possibilidade de fazê-lo quando lá estiverdes. (17)

Observação de Kardec: As perguntas sobre a constituição física e as condições astronômicas dos mundos entram no campo das pesquisas científicas, cujos trabalhos os Espíritos não podem poupar-nos. Do contrário, um astrônomo acharia muito cômodo mandar os Espíritos fazerem os seus cálculos, o que, sem dúvida, depois não confessaria. Se os Espíritos pudessem, pela revelação, poupar o trabalho de uma descoberta, provavelmente o fariam em favor de um sábio bastante modesto para abertamente reconhecer a fonte, e não em proveito dos orgulhosos que os renegam e aos quais, pelo contrário, muitas vezes reservam as decepções do amor-próprio. (18)

(1) Pode-se argumentar que o Espírito antecipa as respostas porque tem a faculdade de ler no pensamento do interrogante, no próprio momento da sessão. Mas não se deve esquecer que Kardec se apoiava numa larga e intensa experiência, durante a qual observara e ouvira mesmo dos Espíritos que eles haviam assistido à elaboração das perguntas. Por outro lado, nem todos os Espíritos estão em condições de ler o pensamento dos interrogantes. (N. do T.)

(2) Nas relações com os Espíritos devemos lembrar que também entre os homens há coisas que não devemos perguntar e muito menos insistir. Os Espíritos estão num plano diferente do nosso e perguntas que nos parecem simples podem ter para eles um sentido mais grave. (N. do T.)

(3) Os Espíritos se interessam pelo nosso esclarecimento espiritual e não podem permitir que os convertamos em instrumentos de curiosidade ou passatempo. Quando ainda conservam certas imperfeições corriqueiras, da mesma maneira que um professor interessado no progresso do aluno se irrita com as suas divagações inúteis. (N. do T.)

(4) Esta declaração de Kardec deixa bem clara a importância do seu trabalho na Codificação. Para dar um exemplo, ele escapou da modéstia habitual e reconheceu os valores fundamentais dos seus questionários, que levaram os Espíritos a tratar minuciosamente de numeroso problema que abordariam apenas de maneira geral. A posição dos Espíritos é diferente da nossa. Por isso, é, preciso que lhes apresentemos concretamente os nossos problemas, mostrando os nossos pontos de dúvida, que para eles não existem. É o mesmo que se dá com os alunos diante de um professor de grande sabedoria, sempre voltado para questões elevadas. (N. do T.)

(5) Retirando-se o Espírito bom, um Espírito inferior lhe toma o lugar imediatamente e responde em seu lugar. É o inverso do que acontece com o Espírito inferior, mas de boa-fé, quando socorrido por um Espírito bom, como se vê pela observação acima. O processo mediúnico é bastante complexo e delicado. Se não prestarmos atenção às respostas seremos enganados, quando insistimos indevidamente, porque não percebemos o afastamento do Espírito comunicante e sua substituição por outro. (N.do T.)

(6) O problema do tempo está bem definido em “A Gênese” cap. VI, nº 2: “O tempo é a sucessão das coisas”. No próprio plano material o tempo varia de um lugar para outro e mais ainda de um mundo para outro. O tempo do mundo espiritual é forçosamente diferente do nosso. (N. do T.)

(7) A precognição, profecia ou visão do futuro é uma faculdade da alma, que só pode exercê-la quando se desprende total ou parcialmente do corpo. Essa a razão por que os parapsicólogos atuais não conseguem a maneira de controlá-la como se faz com as faculdades sensoriais, para aplicá-la na vida prática. (N. do T.)

(8) Esses brincalhões de mau gosto pregam outras peças semelhantes: anunciam, às vezes

até por meio de visões, desastres que não acontecem, nascimento de crianças aleijadas e assim por diante. As pessoas de fé não se deixam atemorizar confiando em Deus. (N. do T.)

(9) O texto francês diz: lês croyances spirites, geralmente traduzido ao pé da letra. Em francês a palavra crença tem aplicações diversas das nossas. No caso acima se trata de convicção. (N. do T.)

(10) Note-se a razão do esquecimento do passado: certas lembranças de vidas anteriores seriam grandemente prejudiciais à reabilitação do Espírito na encarnação atual. (N. do T.)

(11) Muitas revelações têm sido publicadas, em livros e folhetos, sobre encarnações anteriores de pessoas vivas na atualidade. Certos médiuns se deixaram envaidecer com revelações desse tipo, que em nada condizem com sua situação presente, desviando-se do cumprimento humilde de sua missão mediúnica. Além disso, essas atitudes acarretam o descrédito da doutrina e lançam o ridículo sobre o princípio da reencarnação. (N. do T.)

(12) A percepção do futuro tem os seus limites, como todas as coisas. Esse o perigo das profecias audaciosas e também a razão da forma simbólica da maioria delas. O problema do fatalismo e da liberdade se esclarece ao refletirmos sobre essa resposta. (N. do T.)

(13) Nosso livre arbítrio cria o nosso determinismo. Se persistirmos no mau caminho determinaremos um mau futuro em más companhias. Se escolhermos o bem e lutarmos contra as nossas más tendências, melhorando-nos, determinaremos a mudança imediata da nossa situação e um futuro melhor, na companhia de Espíritos bons que se afinarão com as nossas decisões. Tudo depende primeiramente de nós. (N. do T.)

(14) O grifo é nosso. Algumas traduções não trazem essa frase final. Para algumas pessoas parece absurdo que o fim atual da revelação seja apenas a nossa melhora pessoal. Mas basta refletir que sem melhorar o homem não se pode melhorar o mundo, para se compreender que as frases estão certas. A finalidade do Espiritismo é a nossa transformação moral. (N. do T.)

(15) Os Espíritos da terra são Espíritos incumbidos de agir nesse setor do nosso globo, como os há dos demais elementos. O Espiritismo não os considera seres especiais, mas pertencentes à linha da Humanidade. Ver, a respeito O Livro dos Espíritos. (N. do T.)

(16) É o mesmo problema das descrições da vida espiritual: o objetivo é oferecer aos homens uma informação menos vaga que a das teologias, preparando-os melhor para o futuro a que ninguém escapa. (N. do T.)

(17) Aplica-se aqui o critério do “consenso universal”, que encontramos em O Livro dos Espíritos. A multiplicidade de testemunhos semelhantes, estranhos uns aos outros, tem uma validade provável. (N. do T.)

(18) Há alguns exemplos do primeiro caso. Recentemente o médico, engenheiro eletrônico e parapsicólogo Andrija Puharich descobriu, por revelação mediúnica obtida em Nova Iorque, um novo alucinógeno extraído de um cogumelo. Puharich foi suficientemente honesto e modesto para relatar o caso, com pormenores, em seu livro “O Cogumelo Sagrado”. (N. do T.)

(Trecho extraído do livro: “O Livro dos Médiuns” – Allan Kardec – Perguntas que se podem fazer)

Nota do autor:

REVELAÇÕES EM ATENDIMENTOS FRATERNOS

"Os Espíritos não ensinam senão justamente o que é mister para guiá-lo no caminho da verdade, mas abstêm-se de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo". (O Livro dos Médiuns, em seu capítulo I, item 50)

Definamos primeiramente o sentido da palavra revelação. Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz, *velum*, véu, significa literalmente sair de sob o véu e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida. Em sua acepção vulgar, mais genérica, essa palavra se emprega a respeito de qualquer coisa ignota que é divulgada, de qualquer ideia nova que nos põe ao corrente do que não sabíamos.

Os Espíritos Elevados podem nos revelar fatos desconhecidos, mas, tão somente para nos alertar de algo que possamos mudar, pelos nossos próprios méritos, ou usá-las para nos dar lição de vida, em vários sentidos. Espíritos Elevados jamais revelam segredos que podem nos colocar em situações desconcertantes ou mesmo descortinam nossas vidas para se mostrarem sabedores pelo simples prazer de nos ver perplexos.

Ao longo dos anos, observamos que muitos médiuns possuem o dom paranormal da precognição, da premonição, da vidência etc., sendo esses dons do médium e não do Espírito comunicante. Não é fato de um Espírito fazer revelações da vida de uma pessoa, que essas revelações partem somente do Espírito, mas, na realidade, podem estar partindo de um dom paranormal de que o medianeiro é possuidor. Por isso, educando-se o animismo, o médium pode controlar seus instintos e ser cauteloso nas tais revelações. Se o animismo for positivo, a espiritualidade consegue mandar influências boas, misturar com as do médium e a partir daí, sair boas orientações.

Devemos atentar que o atendimento fraterno tem sua importância, mas, não é o profícuo. O que ocorre nos bastidores é o principal. Por traz de um atendimento fraterno, existe toda uma gama de Espíritos obreiros que partem em busca da problemática do assistido, voltando com soluções.

Um médium cônscio, com moral elevada, santidade das intenções e mente ilibada, consegue manter um padrão excelente para que a espiritualidade possa atuar, manifestando-se com plenitude, envolvendo o assistido com fluidos positivos, fazendo com que este se sinta elevado, mudando seu padrão vibratório negativo, fazendo com que saia do atendimento confortado, regenerado, seguro e sentindo vontade de mudar.

Às vezes tudo isso acontece sem ao menos o Guia Espiritual comunicante falar muito. Observamos então que a efetividade de um atendimento fraterno reside na moralização do medianeiro que dará condições da espiritualidade atuar de modo positivo, e não somente fazer revelações, muitas vezes bombásticas.

Ouvir coisas bonitas é confortador, mas a vida do assistido passa a mudar pelos que os Guias Espirituais em médiuns positivados fazem nos bastidores, pois os médiuns forneceram condições morais para isso acontecer.

Na razão, Espíritos Elevados não se preocupam em ficar falando do que você está pensando, adivinhando passado e/ou futuro, ou fazendo revelações da sua vida privada.

Médiuns que se atêm em somente fazer revelações da vida privada de um assistido,

presente, passado ou futuro, se não for “chute”, é um ilusionista, ou tem dons paranormais para isso; uma coisa é certa: não são efetuadas por Espíritos elevados, que somente de preocupam em transformar o assistido, conscientizando-o das responsabilidades da vida, envolvendo-o com fluidos salutares, orientando-o pautado nos ensinamentos evangélicos e crísticos.

Já assistimos na rede televisiva, pessoas que são ateias, não creem em Espíritos, que fazem maravilhas ao adivinharem até o que pessoas estão pensando. Vimos uma que ao chegar perto das pessoas, falava a idade, signo e o que a pessoa gostava na vida. Vimos outra que conseguia imprimir em fotos imagens que falava existirem para as pessoas. Isso tudo é espiritualidade? É dom paranormal? Ou simplesmente são pessoas inteligentes dotadas de alta percepção, onde, ao efetuarem perguntas chaves leem a expressão corporal e facial das pessoas, onde fazem “revelações” que são tidas a conta de coisas espantosas. Pura prestidigitação, puro ilusionismo.

Muitas vezes algumas revelações são feitas, para que o assistido sinta firmeza nas orientações que virão a seguir. Mas, com certeza, essas revelações são feita sem rodeios, de forma reta, sem titubear.

Muitos assistidos sentem firmeza em revelações, pelo que médium “adivinha”, em detrimento ao que lhe será orientado, pautados nos ensinamentos crísticos. Acham lindo o médium revelar fatos particulares e pecam por não detectarem médiuns transformadores de vida. Adivinhação + conhecimento do médium = assistido de boca aberta por achar que está defronte a alguém com poderes.

Existem médiuns manifestados que transformam uma vida, sem ao menos abrir a boca.

São Francisco de Assis dizia: *“Evangelize sempre; se necessário, use palavras”.*

Muitos médiuns se sentem elevados ao efetuarem uma simples “adivinhação” da vida de um assistido. Pura ilusão.

Médium bom é aquele onde o assistido sai do atendimento esperançoso, reconfortado, com alegria de viver, perdoando, pensando em ser mais compassivo, sensível, desapegado, amoroso e humanitário.

Cap. 27 – CONTRADIÇÕES E MISTIFICAÇÕES

DAS CONTRADIÇÕES

297. Os adversários do Espiritismo não se esquecem de objetar que os seus adeptos não concordam entre si. Que nem todos partilham das mesmas crenças. Numa palavra: que se contradizem. Se o ensinamento é dado pelos Espíritos, dizem eles, como pode ser o mesmo? Somente um estudo sério e aprofundado da Ciência pode reduzir estes argumentos ao seu justo valor.

Digamos desde logo, para começar, que essas contradições, de que certas pessoas fazem grande alarde, são em geral mais aparentes do que reais, que se referem mais à superfície do que ao fundo dos problemas, e que por isso mesmo não têm importância. Essas contradições procedem de duas fontes: os homens e os Espíritos.

298. As contradições de origem humana foram suficientemente explicadas no capítulo Dos Sistemas, nº 36, ao qual nos reportamos.
Compreende-se que no começo, quando as observações eram ainda incompletas, surgiram opiniões divergentes sobre as causas e as consequências dos fenômenos espíritas. Dessas opiniões, três quartas partes já caíram diante de um estudo mais sério e profundo. Com poucas exceções, e à parte as pessoas que não se livram facilmente das ideais que acariciaram ou engendraram, pode-se hoje dizer que há unidade da imensa maioria dos espíritas quanto aos princípios gerais, com exceção talvez de alguns detalhes insignificantes.

299. Para compreender a causa e o valor das contradições de origem espírita temos de identificar-nos com a natureza do mundo invisível, tendo para isso estudado todos os seus aspectos. À primeira vista pode parecer estranho que os Espíritos não pensem todos da mesma maneira, mas isso não pode surpreender a quem conhecer o número infinito de graus que eles devem percorrer para chegar ao alto da escala. Para querer uma visão única das coisas teríamos de supô-los a todos no mesmo nível; pensar que todos devem ver com justeza seria admitir que todos chegaram à perfeição, o que não acontece nem poderia acontecer, quando nos lembramos de que eles não são nada mais do que a humanidade desprovida do envoltório corporal. Como os Espíritos de todos os graus podem manifestar-se, resulta que as suas comunicações trazem o cunho da sua ignorância ou do seu saber, da sua inferioridade ou da sua superioridade moral. E é justamente para distinguir o verdadeiro do falso, o bom do mau, que devem servir as instruções que temos dado.

Não se deve esquecer que há entre os Espíritos, como entre os nomes, falsos sábios e semissábios, orgulhosos, presunçosos e sistemáticos. Como só aos Espíritos perfeitos é dado tudo conhecer, para os demais, como para nós, há mistérios que eles explicam à sua maneira, segundo as suas ideais, e sobre os quais podem formar opiniões mais ou menos justas, que por seu amor-próprio querem fazer prevalecer e gostam de repetir em suas comunicações.

O erro está na atitude de alguns de seus intérpretes, esposando com muita precipitação opiniões contrárias ao bom senso e fazendo-se os seus divulgadores responsáveis.

Assim, as contradições de origem espírita só têm por causa a diversidade natural das inteligências, dos conhecimentos, da capacidade de julgar e da moralidade de certos Espíritos que ainda não estão aptos a tudo conhecer e compreender. (Ver O Livro dos Espíritos, Introdução, parágrafo XIII, e Conclusão, parágrafo IX.) (1)

300. De que serve o ensino dos Espíritos, dirão algumas pessoas, se não nos oferece maior grau de certeza que a dos homens? A resposta é fácil.

Não aceitamos com a mesma confiança o ensino de todos os homens, e entre duas doutrinas não preferimos aquela cujo autor nos parece mais esclarecido, mais capaz, mais judicioso, menos exposto às paixões? É necessário agir da mesma maneira com os Espíritos. Se entre eles há os que não se elevaram acima da humanidade, há também muitos que a ultrapassaram e podem nos dar instruções que em vão buscaríamos entre os homens mais instruídos. É a distingui-los da turba dos Espíritos inferiores que devemos nos aplicar, se quisermos nos esclarecer, e é essa distinção que conduz o conhecimento aprofundado do Espiritismo. Mas essas mesmas instruções têm o seu limite. E aos Espíritos não é dado saber tudo, com mais forte razão deve ser assim também com os homens. Há assuntos, portanto, sobre os quais os interrogaríamos em vão, seja porque não podem fazer revelações, seja por ignorarem os mesmos, só podendo nos dar a sua opinião pessoal.

São essas opiniões pessoais que os Espíritos orgulhosos nos dão como verdades absolutas. É, sobretudo, a respeito do que deve permanecer oculto, como o futuro e o princípio das coisas, que eles mais insistem, a fim de darem a impressão de que conhecem os segredos de Deus. E é também sobre esses pontos que há mais contradições.

301. Eis as respostas dadas pelos Espíritos às perguntas que fizemos sobre o problema das contradições:

1. O mesmo Espírito, comunicando-se em dois Centros diferentes, pode transmitir sobre o mesmo assunto opiniões contraditórias?

— Se os dois Centros diferem no tocante a ideais e opiniões a comunicação poderá lhes chegar modificada, porque estão sob a influência de diferentes falanges de Espíritos: então não é a comunicação que é contraditória, mas a maneira por que é transmitida.

2. Compreende-se que uma resposta possa ser alterada, mas quando as qualidades do médium excluem toda ideia de má influência, como podem Espíritos superiores usar linguagem diversa e contraditória, sobre o mesmo assunto, para pessoas inteiramente sérias?

— Os Espíritos realmente superiores jamais se contradizem. Sua linguagem é sempre a mesma com as mesmas pessoas. Mas pode variar segundo as pessoas e os lugares. Deve-se, porém, prestar atenção a isto: a contradição é muitas vezes aparente e refletindo-se a respeito vê-se que a ideia fundamental é a mesma. Ademais, o mesmo Espírito pode responder diferentemente sobre a mesma questão, segundo o grau de perfeição dos que o evocam. Nem sempre convém que todos recebam a mesma resposta, por não estarem todos igualmente adiantados. É exatamente como se uma criança e um sábio te fizessem a mesma pergunta: certamente responderias a cada um de maneira a se fazer compreender e a satisfazê-los. As respostas, embora diferentes, teriam sempre o mesmo sentido.

3. Com que fim os Espíritos sérios parecem aceitar junto a certas pessoas ideias e até mesmo preconceitos que combatem junto de outras?

— É necessário que nos façamos compreender. Se alguém tem uma convicção bem estabelecida sobre uma doutrina, mesmo que falsa, devemos afastá-lo dessa convicção, mas a pouco e pouco. É por isso que nos servimos muitas vezes dos seus termos e aparentamos estar integrado nas suas ideais, a fim de que não se assuste de repente e deixe de se instruir conosco.

Aliás, não é conveniente atacar muito bruscamente os preconceitos. Seria esse um bom meio de não sermos ouvidos. Eis porque os Espíritos falam frequentemente de acordo com a opinião dos que os escutam, procurando levá-los pouco a pouco à verdade. Apropriam a sua linguagem às pessoas, como tu mesmo o farás, se fores um orador um tanto hábil. É por isso que não falarão a um chinês ou a um muçulmano da mesma maneira que a um francês, a um cristão, pois estariam certos de serem repelidos.

Não se deve tomar por uma contradição o que geralmente é apenas uma fase da elaboração da verdade. Todos os Espíritos têm a sua tarefa marcada por Deus. Cumprem-na segundo as condições que consideram convenientes para beneficiar os que recebem suas comunicações. (2)

4. As contradições, mesmo aparentes, podem lançar dúvidas na mente de certas pessoas. De que método pode servir-nos para conhecer a verdade?

— Para discernir o erro da verdade é necessário aprofundar no entendimento dessas respostas, meditando-as demorada e seriamente. É um verdadeiro estudo que se tem de fazer. Precisa-se de tempo para isso, como para todos os estudos.

Estudai, comparai, aprofundai-vos nas questões. Temos dito incessantemente: o conhecimento da verdade tem esse preço. Como quereis chegar à verdade interpretando tudo segundo as vossas ideais estreitas, que considerais grandes ideais?

Mas não vem longe o dia em que o ensino dos Espíritos será um só para todos nos detalhes como nas linhas mestras. Sua missão é a de destruir o erro, mas, isso só se consegue gradativamente.

5. Há pessoas que não têm o tempo nem a aptidão necessária a um estudo sério e aprofundado. Aceitam sem exame o que lhes ensinam. Mas não há nisso, para elas também, o inconveniente de acreditar em erros?

— Que pratiquem o bem e não façam o mal, isso é o essencial. Para isso não há duas doutrinas. O bem é sempre o bem, quer o façam em nome de Alá ou de Jeová, porque só há um mesmo Deus para o Universo.

(nota do autor: Esse conceito é muito aplicado na Umbanda, pois, infelizmente, muitos médiuns umbandistas são avessos ao estudo doutrinário, e com isso, ao invés de transformarem-se em "aparelhos" afinados na recepção mediúnica, acabam somente por serem meros "cavalos de sela com viseiras", que se sujeitam somente a serem montados por qualquer tipo de Espírito, com a finalidade de direcionar sua visão somente para frente, sem dar a chance de observar os acontecimentos laterais, que possam interferir positivamente em seu comportamento e sua evolução.

Emmanuel, um dia disse a Chico Xavier: "Está você realmente disposto a trabalhar na mediunidade com Jesus? - Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem; – respondeu o médium. – Não será você desamparado – disse-lhe Emmanuel – mas para isso é preciso que você trabalhe, estude e se esforce no bem. – E o senhor acha que eu estou em condições de aceitar o compromisso? – tornou o Chico. – Perfeitamente, desde que você procure respeitar os três pontos básicos para o Serviço. Porque o protetor se calasse, o rapaz perguntou: – Qual é o primeiro? A resposta veio firme: – Disciplina. – E o segundo? – Disciplina. – E o terceiro? – Disciplina".

A mim, com respeito aos três pontos básicos, a resposta de um Caboclo da Umbanda, Cacique Araribóia, veio, firme, da seguinte forma: "Queremos de vocês: 1º) Trabalho, 2ª) Trabalho, e, 3º) Trabalho, porque disciplina, dificilmente, irão ter. Trabalhem; pois, enquanto aguardam as resoluções de seus problemas, vão fazendo algo de bom pra alguém.

No trecho: "Que pratiquem o bem e não façam o mal, isso é o essencial", está inserido uma das "Linhas Mestras" do Instituidor da Umbanda, o Sr. Caboclo das Sete Encruzilhadas: "A bandeira da Umbanda é Caridade, Amor e Humildade").

6. Como podem os Espíritos, que parecem desenvolvidos em inteligência, ter ideais evidentemente falsas sobre certas coisas?

— Eles têm as suas doutrinas. Os que não são bastante adiantados, mas julgam que o são, tomam as suas ideais pela verdade. É como acontece entre vós. (3)

7. Que pensar das doutrinas que só aceitam a comunicação de um Espírito, que seria Deus ou Jesus?

— O Espírito que a ensina deseja dominar e por isso quer impor-se como único. Mas o infeliz que ousa tomar o nome de Deus pagará bem caro o seu orgulho. Essas doutrinas se refutam a si mesmas porque estão em contradição com os fatos mais amplamente verificados. Não merecem exame sério, pois não têm fundamento. (4)

A razão vos diz que o bem procede de uma boa fonte e o mal de uma fonte má. Como quereis que uma árvore boa dê maus frutos? Já colhestes uvas na macieira? A diversidade das comunicações e a prova patente da diversidade de sua origem. Aliás, os Espíritos que desejam ser os únicos a se comunicarem se esquecem de dizer por que motivo os outros não o poderiam fazer. Sua negação é a negação do que o Espiritismo tem de mais belo e mais consolador as relações do mundo visível com o mundo invisível, dos homens com os entes que lhes são caros e que assim estariam perdidos para eles sem retorno. São essas relações que identificam o homem com o seu futuro, que o destacam do mundo material. (5)

Suprimir essas relações seriam mergulhá-lo na dúvida que é o seu tormento, seria alimentar o seu egoísmo.
Examinando com atenção a doutrina desses Espíritos deparamos a cada passo com injustificáveis contradições, provas da sua ignorância a respeito das coisas mais evidentes, por conseguinte, com os sinais seguros de sua inferioridade. (O Espírito da Verdade)

8. De todas as contradições que se notam nas comunicações dos Espíritos, uma das mais chocantes é a relativa á reencarnação. Se a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como nem todos os Espíritos a ensinam?

— Não sabeis que existem Espíritos cujas ideais estão limitadas ao presente, como acontece com muitos homens na Terra? Pensam que a sua situação atual deve durar para sempre, não enxergam além do círculo de suas percepções imediatas e não se perguntam de onde vêm e para onde vão. Apesar disso, devem sujeitar-se à lei da necessidade. A reencarnação é para eles uma necessidade em que não pensam enquanto ela não chega. Bem sabem que o Espírito progride, mas de que maneira? Isso é para eles um problema. Então, se lhes fazeis a pergunta, responderão com os sete céus superpostos como andares. Há mesmo os que responderão com a esfera de fogo, a de estrelas, a de flores e a dos eleitos.

9. Concebemos que Espíritos pouco adiantados não possam compreender essa questão. Mas como é que outros Espíritos de inferioridade moral e intelectual notórias, falam espontaneamente de suas diferentes existências e de seu desejo de reencarnar para resgatar o passado?

— No mundo dos Espíritos se passam coisas que é bem difícil de compreenderdes. Não tendes entre vós pessoas que são muito ignorantes de certas coisas e esclarecidas sobre outras? Não sabeis também que certos Espíritos gostam de manter os homens na ignorância e tomam para a isso ares de instrutores, aproveitando-se da facilidade com que aceitam as suas palavras? Eles podem seduzir os que não examinam as coisas, mas quando os apertamos no círculo do raciocínio não sustentam o seu papel por muito tempo.

É necessário, por outro lado, levar em conta a prudência geral dos Espíritos na propagação da verdade: uma luz viva e súbita ofusca, não esclarece. Eles podem, pois, em certos casos, julgar conveniente expandi-la gradualmente, de acordo com a época os lugares e as pessoas. Moisés não ensinou tudo o que o Cristo ensinaria. E o próprio Cristo disse muitas coisas cuja compreensão estava reservada às gerações futuras.

Falais da reencarnação e vos admirais de que esse princípio não tenha sido ensinado em certos países. Lembrai-vos então de que num país dominado pelo preconceito de cor, com a escravidão enraizada nos costumes, o Espiritismo seria repelido pelo simples fato de proclamar a reencarnação. Porque a ideia de que o senhor possa tornar-se escravo e vice-versa teria parecido monstruosa. Não valeria a pena divulgar primeiro a ideia geral, deixando para tirar mais tarde a suas consequências? (6)

Oh, homens! Como a vossa vista é curta para apreciar os desígnios de Deus! Sabei, então, que nada se faz sem a sua permissão e sem um objetivo que frequentemente não conseguis penetrar. Já vos disse que será feita a unidade da crença espírita. Tende certeza de que ela se fará. E que as dissidências, já menos profundas, irão se apagando pouco a pouco, à medida que os homens se esclarecerem, e desaparecerão por completo, porque essa é à vontade de Deus, contra a qual o erro não pode prevalecer. (O Espírito da Verdade). (7)

10. As doutrinas errôneas que certos Espíritos podem ensinar não retardam o progresso da verdadeira Ciência?

— Quereis obter tudo sem dificuldades. Mas lembrai-vos de que não há campo sem ervas daninhas que o lavrador deve arrancar. Essas doutrinas errôneas são uma consequência da inferioridade do vosso mundo. Se os homens fossem perfeitos só aceitariam a verdade.
Os erros são como pedras falsas que só um olho experiente pode distinguir. Necessitais, portanto, de aprendizado para distinguir o verdadeiro do falso. Pois bem, as falsas doutrinas têm a utilidade de vos exercitar na separação da verdade e do erro.

— Os que aceitam o erro não retardam o seu progresso?

— Se aceitam o erro é porque não estão suficientemente adiantados para compreender a verdade.

302. Esperando que se faça a unidade, cada qual acredita possuir a verdade e sustenta que só ele está com a verdade. Ilusão que os Espíritos mistificadores não deixam de entreter. Sobre o que poderá se apoiar o homem imparcial e desinteressado para fazer o seu julgamento?

— A luz mais pura não é obscurecida por nenhuma nuvem. O diamante sem jaça é o de maior valor. Julgai os Espíritos pela pureza dos seus ensinamentos. A unidade se fará onde o bem jamais se tenha misturado com o mal. É ali que os homens se ligarão pela própria força das circunstâncias, porque julgarão que ali se encontra a verdade.

Notai que os princípios fundamentais são os mesmos por toda parte e devem vos unir num pensamento comum: o amor a Deus e a prática do bem. Seja qual for à via de progresso que se pretende para as almas, o objetivo final é o mesmo: praticar o bem. Ora, não há duas maneiras de o fazer.

Se surgirem dissidências capitais, referentes ao próprio fundamento da doutrina, tendes uma regra para as apreciar. A regra é esta: a melhor doutrina é aquela que melhor satisfaz ao coração e à razão e que dispõe de mais recursos para conduzir os homens ao bem. Essa, eu vos dou a certeza, é a que prevalecerá. (O Espírito da Verdade)

DAS MISTIFICAÇÕES

303. Se se enganar é desagradável, pior ainda é ser mistificado. Aliás, é esse um inconveniente de que mais facilmente podemos nos preservar. Os meios de desmanchar as

armadilhas dos Espíritos mistificadores foram expostos nas instruções precedentes e por isso diremos pouco a respeito. Eis as respostas dadas pelos Espíritos sobre o assunto:

1. As mistificações são um dos escolhos mais desagradáveis da prática espírita. Haverá um meio de evitá-las?

— Parece-me que podeis encontrar a resposta revendo o que já vos foi ensinado. Sim é claro, há para isso um meio muito simples, que é o de não pedir ao Espiritismo nada mais do que eles podem e devem dar-vos: seu objetivo é o aperfeiçoamento moral da Humanidade. Desde que não vos afasteis disso, jamais serei mistificado, pois não há duas maneiras de se compreender a verdade moral, mas somente aquela que todo homem de bom senso pode admitir.

Os Espíritos vêm instruir-vos e guiar-vos na rota do bem e não na das honrarias e da fortuna ou para atender às vossas pequeninas paixões. Se jamais lhe pedissem futilidades ou o que seja além de suas atribuições, ninguém daria acesso aos Espíritos mistificadores. Do que se conclui que só é mistificado aquele que merece.

Os Espíritos não estão incumbidos de vos instruir nas coisas deste mundo, mas de vos guiar com segurança naquilo que vos possa ser útil para o outro.

Quando vos falam das coisas daqui é por considerarem isso necessário, mas não porque o pedis. Se quiserdes ver nos Espíritos os substitutos dos adivinhos e dos feiticeiros, então sereis mistificados.

Se bastasse aos homens dirigir-se aos Espíritos para tudo saberem, perderiam o livre arbítrio e sairiam dos desígnios traçados por Deus para a Humanidade. O homem deve agir por si mesmo. Deus não envia os Espíritos para lhe aplainarem a rota da vida material, mas para lhe prepararem a do futuro.

— Mas há pessoas que nada pedem e são indignamente logrados por Espíritos que se manifestam espontaneamente, sem que os evoquem.

— Se nada pedem, aceitam o que dizem, o que dá na mesma. Se recebessem com reserva e desconfiança tudo o que se afasta do objetivo essencial do Espiritismo, os Espíritos levianos não as enganariam tão facilmente.

2. Porque Deus permite que as pessoas sinceras, que aceitam de boa-fé o Espiritismo, sejam mistificadas? Isso não poderia acarretar o inconveniente de lhes abalar a crença?

— Se isso lhes abalasse a crença, seria por não terem a fé bastante sólida. As pessoas que abandonassem o Espiritismo por um simples desapontamento provariam não o haver compreendido, não se terem apegado ao seu aspecto sério. Deus permite as mistificações para provar a perseverança dos verdadeiros adeptos e punir os que fazem do Espiritismo um simples meio de divertimento. (O Espírito da Verdade)

Observação de Kardec: *A malandragem dos Espíritos mistificadores ultrapassa às vezes tudo que se possa imaginar. A arte com que assestam as suas baterias e tramam os meios de persuadir seria digno de atenção, caso se limitassem a brincadeiras inocentes. Mas as mistificações podem ter consequências desagradáveis para os olhos a tempo a muitas pessoas que nos pediram conselhos, livrando-as de situações ridículas e comprometedoras.*

Entre os meios empregados por esses Espíritos devemos colocar em primeiro lugar, como os mais frequentes, os que excitam a cupidez, como a revelação de pretensos tesouros

ocultos, o anúncio de herança e de outras fontes de riqueza. Devem, também se considerar desde logo suspeitas às predições com épocas marcadas e todas as indicações precisas referentes a interesses materiais. Toda cautela com as providências prescritas ou aconselhadas pelos Espíritos, Quando os fins não forem claramente razoáveis. Jamais se deixar ofuscar pelos nomes usados pelos Espíritos para darem validade às suas palavras.

Desconfiar das teorias e sistemas científicos ousados. Enfim, desconfiar de tudo o que se afaste do objetivo moral das manifestações. Poderíamos escrever um volume dos mais curiosos com as estórias de todas as mistificações que têm chegado ao nosso conhecimento. (8)

(1) Como Kardec sempre acentuou, devemos considerar os Espíritos como criaturas humanas desencarnadas e não como entes divinos. Essa posição natural evitaria que aceitássemos grande parte das suas comunicações, evitando muitos enganos. (N. do T.)

(2) Estas explicações têm sido interpretadas maliciosamente por certos adversários do Espiritismo, que se fazem de desentendidos para acusar os Espíritos de hipócritas. Não se trata de impingir ideais a ninguém, o que os Espíritos superiores nunca fazem, mas de ajudar os que, iludidos por falsas ideais, necessitam de orientação no seu processo evolutivo. Todos os verdadeiros mestres usam esse sistema. (N. do T.)

(3) As doutrinas humanas são geralmente fechadas e estáticas. Formam sistemas de ideais a que os homens se apegam. Por isso a doutrina Espírita se apresenta aberta e dinâmica, baseada na pesquisa e formada pelas contribuições de numerosos Espíritos e homens superiores. O Espiritismo não se apresenta como a verdade, mas como a busca incessante da verdade, que se acelera a amplia na proporção em que os homens e o mundo evoluem. (N. do T.)

(4) Kardec formulou essa pergunta porque a doutrina do “Espírito único” havia sido lançada em Paris e, por mais absurdo que pareça, fazia adeptos. Também por isso o Espírito da verdade se interessou em dar uma comunicação assinada sobre o assunto. Hoje, outras doutrinas continuam a surgir, sempre contraditórias e absurdas, através de médiuns ansiosos de projeção e renome. Basta analisá-las com atenção, como ensina o trecho acima, para percebemos em todas elas os traços da ignorância e da ambição dos seus criadores. (N. do T.)

(5) Note-se a importância desse conceito sobre as relações mediúnicas. O grifo é nosso. (N. do T.)

(6) Essa estratégia dos Espíritos superiores para a revelação da verdade prova a inferioridade do nosso mundo. Eles agiram de início, e continuam ainda hoje, de maneira pedagógica, tratando os povos civilizados (e os mais adiantados da Terra) como os professores inteligentes tratam as crianças na escola primária. (N. do T.)

(7) Novas dissidências continuam a surgir a, mas a sua própria fragilidade nos mostra como serão passageiras. Espíritos e médiuns, levados pela vaidade e a imaginação, criam sistemas novos como castelos na areia. O tempo, as águas e o vento se incumbirão de destruí-los. A verdade é uma só e o mundo está sujeito à lei da evolução. (N. do T.)

(8) A falta de observação dessas instruções tem permitido a divulgação e aceitação de numerosas teorias pseudocientíficas em nosso país e em todo o mundo, que contribuem para o descrédito do Espiritismo. A vaidade pessoal de médiuns, de estudiosos da doutrina e até mesmo de intelectuais de valor inegável, estes sempre dispostos a criticar e a superar Kardec, tem levado essas pessoas ao ridículo, inutilizando-as para o verdadeiro trabalho de

divulgação e orientação. Essas instruções devem ser lidas e meditadas pelos que desejam realmente servir á causa espírita (N.do T.)

(Trecho extraído do livro: "O Livro dos Médiuns" – Allan Kardec – Perguntas que se podem fazer)

OS NOMES SIMBÓLICOS UTILIZADOS PELOS GUIAS E PROTETORES ESPIRITUAIS, SEGUNDO A VISÃO DA "ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA"

Certa ocasião inquirimos ao Caboclo Araribóia sobre o significado dos nomes simbólicos utilizados pelos Guias e Protetores Espirituais na Umbanda, e ele nos disse:

"Filho; um nome nada mais é que um amontoado de letras sem significado algum, a não ser identificação. Cada Espírito trabalhador da Umbanda, assume um nome simbólico que lhe é simpático, geralmente figurativo com referência a sua especialidade, ou mesmo deveres; mas, é simplesmente um nome e nada mais. Aliás, muitas vezes, é o próprio médium, intencionalmente ou involuntariamente, que escolhe um nome simbólico que lhe agrada, para identificar o Espírito manifestado ou que ainda vai se manifestar. Na maioria das vezes o médium quer um nome; então, para satisfazê-lo, intuímos um nome que para ele seja respeitável, simpático ou mesmo significativo. Isso, para nós Espíritos, pouco importa. Só devem ser coibidos nomes esdrúxulos, sem significado algum, que denotam baixeza, ou que não identifica uma Linha de Trabalho Espiritual".

Na fita nº 50 (disponibilizada em nosso site juntamente com esse livro, com gravação na voz de Zélio de Moraes, ouvimos o seguinte:

"(...) *o Caboclo das 7 Encruzilhadas, criador da Umbanda em 1908, quando abriu a primeira Tenda dentro da Federação Espírita Kardecista do Brasil, ele não se apresentava com capacetes, nem coisa nenhuma que representasse Caboclo; ele era um Jesuíta e tomou um nome, porque o Espírito pode tomar o nome que quiser; então ele tomou o nome de Caboclo das 7 Encruzilhadas".* (...)

"(...) Novamente, essa força estranha tomou o jovem Zélio e através dele um Espírito falou: *"Por que repeliam a presença dos citados Espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens. Seria por causa de suas origens sociais e da cor?"*. A essa admoestação da entidade, que estava com o médium Zélio, deu-se uma grande confusão, todos querendo se explicar, debaixo de acalorados debates doutrinários, porém a entidade "resoluta" mantinha-se firme em seus pontos de vista. Nisso, um vidente pediu que a Entidade se identificasse, já que fora notado que ela irradiava uma luz positiva. Ainda mediunizado, através do médium Zélio o Espírito respondeu: *"Se querem um nome, que seja este: sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque, para mim, não haverá caminhos fechados"* (...). (Trecho extraído do livro: "COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – AS ORIGENS DA UMBANDA, de nossa autoria)

Para maiores esclarecimentos, vamos relembrar os ensinamentos dos Espíritos Superiores na Codificação Kardeciana, igualmente aplicados na Umbanda:

256. À medida que os Espíritos se purificam e se elevam na hierarquia, as características distintivas de sua personalidade desaparecem, de certa maneira, na uniformidade da perfeição, mas nem por isso deixam eles de conservar a sua individualidade. É o que se verifica com os Espíritos Superiores e os Espíritos Puros. Nessa posição, o nome que tiveram na Terra, numa das mil existências corporais efêmeras por que passaram, nada

mais significa. Notemos ainda que os Espíritos se atraem mutuamente pela semelhança de suas qualidades, constituindo grupos ou famílias simpáticas.

Se considerarmos, por outro lado, o número imenso de Espíritos que, desde a origem dos tempos, deve haver atingido os planos mais elevados, e se compararmos ao número tão restrito de homens que deixaram na Terra um grande nome, compreenderemos que entre os Espíritos Superiores que podem comunicar-se a maioria não deve ter nomes para nós. Mas, como precisamos de nomes para fixar as nossas ideias, eles podem tomar o de um personagem conhecido, cuja natureza mais se identifique com a deles.

É assim que os nossos anjos guardiões se fazem conhecer, na maioria das vezes, pelo nome de um santo que veneramos, escolhendo geralmente o do santo de nossa preferência. Dessa maneira, se o anjo guardião de uma pessoa dá o nome de São Pedro, por exemplo, não há nenhuma prova material de tratar-se do apóstolo. Tanto pode ser ele como um Espírito inteiramente desconhecido, pertencente à família de Espíritos a que São Pedro pertence. Acontece ainda que, seja qual for o nome pelo qual se invoque o anjo guardião, ele atenderá ao chamado porque é atraído pelo pensamento e o nome lhe é indiferente.

O mesmo se verifica todas as vezes que um Espírito superior se comunica usando o nome de um personagem conhecido. Nada prova que seja precisamente o Espírito desse personagem. Mas se ele nada diz, no seu ditado espontâneo, que desminta a elevação espiritual do nome citado, existe a presunção de que seja ele. E em todos esses casos se pode dizer que, se não é ele, deve ser um Espírito do mesmo grau ou talvez mesmo um seu enviado. Em resumo: a questão do nome é secundária, podendo-se considerar o nome como simples indício do lugar que o Espírito ocupa na Escala Espírita. *(Ver o nº 100 de O Livros dos Espíritos)*

A situação é outra quando um Espírito de ordem inferior se enfeita com um nome respeitável para se fazer acreditar. E esse caso é tão comum que não seria demais manter-se em guarda contra esses embustes. Porque é graças a nomes emprestados, e sobretudo com a ajuda da fascinação, que certos Espíritos sistemáticos, mais orgulhosos do que sábios, procuram impingir as ideias mais ridículas.

Assim a questão da identidade, como dissemos, é mais ou menos indiferente quando se trata de instruções gerais, desde que os Espíritos mais elevados podem substituir-se mutuamente sem que isso acarrete consequências. Os Espíritos Superiores constituem, por assim dizer, uma coletividade, cujas individualidades nos são, com poucas exceções, completamente desconhecidas. O que nos interessa não são as pessoas, mas o ensino. Ora, se o ensino é bom, pouco importa que venha de Pedro ou de Paulo.

Devemos julgá-lo pela qualidade e não pelo nome. Se um vinho é mau, não é a etiqueta que o faz melhor. Mas já é diferente nas comunicações íntimas, porque então é o indivíduo, ou sua pessoa mesma que nos interessa. É, pois, com razão que, nessa circunstância, se procure assegurar de que o Espírito manifestante é realmente o que se deseja.

257. A identidade é muito mais fácil de constatar quando se trata de Espíritos contemporâneos, cujos hábitos e caráter são conhecidos. Porque são precisamente esses hábitos, de que ainda não tiveram tempo de se livrar, que nos permitem reconhecê-los. E digamos logo que são eles um dos sinais mais certos de identidade.

(Trecho extraído do livro: "O Livro dos Médiuns" – Allan Kardec – Identidade dos Espíritos)

Repetindo:

3. Muitos Espíritos protetores se apresentam com nomes de santos ou de personagens conhecidos. O que devemos pensar disso?

— Todos os nomes de santos e de personagens conhecidos não bastariam pra designar o protetor de cada criatura. São poucos os Espíritos de nomes conhecidos na Terra. É por isso que quase sempre não dão os seus nomes. Mas na maioria das vezes quereis um nome. Então, para vos satisfazer eles usam o de um homem que conheceis e que respeitais.

4. Esse empréstimo de nome não pode ser considerado uma fraude?

— Seria uma fraude se feito por um Espírito mau que desejasse enganar. Mas sendo para o bem, Deus permite que assim se faça entre os Espíritos da mesma ordem, pois entre eles existe solidariedade e similitude de pensamentos.

5. Assim, quando um Espírito protetor se apresenta como São Paulo, por exemplo, não é certo que seja o Espírito ou a alma do apóstolo desse nome?

— De maneira alguma, pois se encontram milhares de pessoas às quais disseram que têm São Paulo como anjo guardião, ou outro santo. Mas que importa, se o Espírito que vos protege é da mesma elevação do apóstolo Paulo?

Já vos disse: precisais de um nome e eles se servem de um para que os chameis e os reconheçais. É como fazeis com os nomes de batismo para vos distinguir dos demais membros da família. Eles podem também tomar os nomes dos arcanjos Rafael, Miguel, etc., sem que isso traga consequências.

— Aliás, quanto mais um Espírito é elevado, mais se multiplica o seu poder de irradiação. Sabei que um Espírito protetor de ordem superior pode tutelar centenas de encarnados. Entre vós, na Terra, tendes os notários que se encarregam dos negócios de cem ou duzentas famílias. Porque haveríamos de ser menos aptos, espiritualmente falando, na direção moral dos homens, do que aqueles na direção material de seus interesses?

6. Por que os Espíritos comunicantes tomam com tanta frequência nomes de santos?

— Identifica-se com os hábitos daqueles a quem dirigem-se. Tomam os nomes mais aptos a melhor impressionar o homem, de acordo com as crenças deste.

7. Certos Espíritos Superiores que se costumam evocar atendem sempre em pessoa? Ou, como pensam alguns mandatários para transmitir o seu pensamento?

— Porque não atenderiam em pessoa, se o podem? Mas se o Espírito não puder atender, em seu nome falará forçosamente um mandatário.

8. O mandatário é sempre suficientemente esclarecido para responder como o faria o próprio Espírito?

— Os Espíritos Superiores sabem a quem confiam o encargo de os substituir. Aliás, quanto mais elevados são os Espíritos, mais se harmonizam num pensamento comum, de tal maneira que para eles a personalidade é diferente, como deve ser também para vós. Pensais então que no mundo dos Espíritos Superiores só existem aqueles que conhecestes na Terra como capazes de vos instruir?

Sois de tal modo levados a vos tomar por tipos universais que acreditais nada haver além do vosso mundo. Assemelhai-vos de fato aos selvagens que nunca saíram de sua ilha e pensam que o mundo não vai além dela.

9. Compreendemos que seja assim quando se trata de ensinamento sério. Mas como os Espíritos elevados permitem a Espíritos de baixa classe usarem nomes respeitáveis para semear o erro através de máximas muitas vezes perversas?

— Não é com a sua permissão que o fazem. Isso não acontece também entre vós? Os que assim enganam serão punidos, estai certos disso, e a punição será proporcional à gravidade da impostura. Aliás, se não fôsseis imperfeitos só tereis Espíritos bons ao vosso redor. Se sois enganados, não o deveis senão a vós mesmos. Deus o permite para provar a vossa perseverança e o vosso discernimento, para vos ensinar a distinguir a verdade do erro. Se não o fazeis é porque não estais suficientemente elevados e necessitais ainda das lições da experiência.

10. Espíritos pouco adiantados, mas animados de boas intenções e do desejo de progredir não são às vezes incumbidos de substituir um Espírito superior para se exercitarem na prática do ensino?

— Jamais nos Centros importantes. Quero dizer nos Centros sérios e para um ensino de ordem geral. Os que o fazem é por sua própria conta e, como dizem, para se exercitarem. É por isso que as suas comunicações, embora boas, trazem sempre a marca da sua inferioridade. Recebem essa incumbência apenas para as comunicações de segunda importância e para as que podemos chamar de pessoais.

(Trecho extraído do livro: "O Livro dos Médiuns" – Allan Kardec, no capítulo: "Identidade dos Espíritos")

Assim o é, igualmente, para os Espíritos manifestantes na Umbanda.

Não aceitamos a dissertativa de que são formadas "falanges" ou "correntes" espirituais de vários Espíritos utilizando um mesmo nome. Seria o mesmo que achar que em Aruanda, está-se criando pequenos núcleos de Espíritos formando "panelinhas", em torno de um mestre ou mesmo de um "hierarca".

É inaceitável tal ideia. Um Espírito pode usar um mesmo nome simbólico de outro, por afinidade, por admiração ou mesmo homenagem. Também pode acontecer de o nome ser utilizado pelo simples fato do animismo do médium assim o desejar, ou assim o idealizar, consciente ou inconscientemente.

Existem nomes designativos de Orixás Mediadores na Umbanda. Ex: Ogum Matinata, Ogum Beira Mar, Ogum de Lei, Ogum Megê, Oxossi Mata Virgem, Oxossi Rompe Mata, Xangô Kaô, Xango das Sete Pedreiras, Mãe Estrela Azul, Orixá Mallet, Mãe Janaina etc., são nomes simbólicos (não confundam com alguns Guias Espirituais que igualmente utilizam da mesma nomenclatura).

São somente títulos honrosos, e não identificação de um Espírito em particular. Todos os Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) que foram convocados, os que estão em trabalho, e os que possivelmente virão, utilizarão dos mesmos títulos, sem alterações, realizando o trabalho superior aos quais foram designados. Tudo isso é efetuado sem o mínimo de conhecimento dos encarnados.

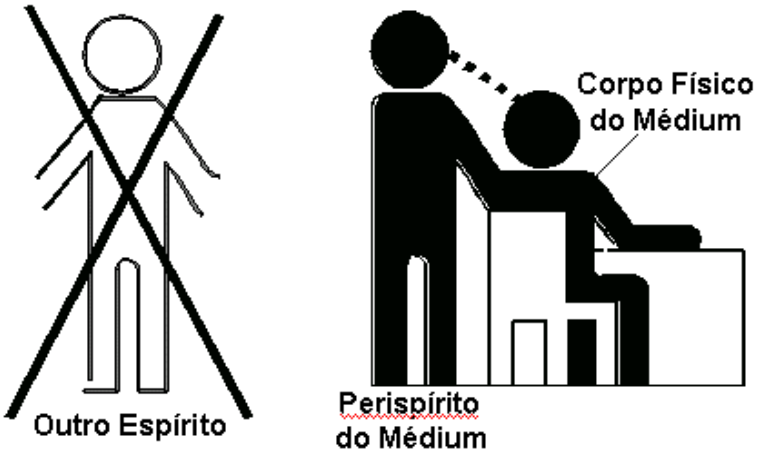
Repetindo: Um nome, um título, nada mais é que um amontoado de letras sem significado algum, a não ser identificação. Cada Espírito trabalhador da Umbanda assume um nome simbólico que lhe é simpático, geralmente figurativo com referência a sua especialidade, ou mesmo deveres. Mas, é simplesmente um nome e nada mais.

ANIMISMO

Dentre os entraves encontrados na prática mediúnica, capazes de preocupar e mesmo perturbar a muitos seareiros, está o animismo. Vamos entendê-lo a fim de o usarmos para o benefício próprio e do próximo.

O Conceito do animismo

O termo Animismo vem do latim anima que quer dizer alma. Originados da própria alma do médium ou sensitivo, através do desdobramento do corpo astral (Perispírito)



ANIMISMO SIGNIFICA A INTERVENÇÃO DA PRÓPRIA PERSONALIDADE DO MÉDIUM NAS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

O animismo é a comunicação da própria alma do médium. Em todas as comunicações mediúnicas é necessário levar em consideração o fator anímico. Todos os médiuns possuem problemas anímicos, ou seja, dificuldades provenientes do seu próprio Espírito e personalidade. É comum que essas anormalidades emocionais ou psicológicas aflorem durante o transe mediúnico. A alma do médium também pode comunicar-se, comportando-se como se fosse uma outra entidade espiritual. O animismo também pode ser considerado a influência que a alma do médium exerce sobre as comunicações dos Espíritos.

Quando a pessoa entra em transe o seu corpo astral se desprende e adquire as propriedades mentais iguais as do corpo astral de um desencarnado, ou seja, o inconsciente fica com atuação menos intensa ou deixa de existir e os conhecimentos adquiridos em outras encarnações passam a ser lembrados. Podendo neste caso manifestar os seus próprios conhecimentos que se encontravam latentes no inconsciente, esta manifestação da própria alma chamamos de animismo.

Mecânica do animismo

Para simplificar o entendimento do mecanismo do animismo, vamos considerar que no encarnado existem 3 níveis de consciência:

- **Consciente:** Onde ficam as informações mais recentes obtidas na presente encarnação.
- **Subconsciente:** Onde ficam as informações mais remotas obtidas na presente encarnação.

- **Inconsciente:** Onde ficam inibidas as informações obtidas nas encarnações anteriores.

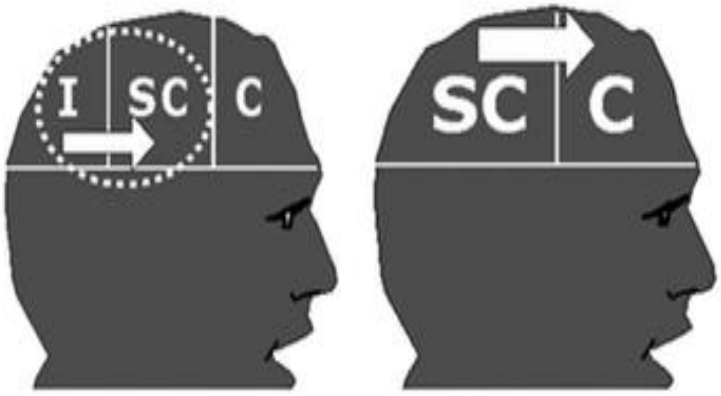
Agora, consideremos que no desencarnado a sua mente é dividida em dois níveis de consciência:

- **Subconsciente:** Onde ficam as informações obtidas nas encarnações anteriores.

- **Consciente:** Onde ficam as informações obtidas na presente encarnação.

Em princípio o desencarnado não precisa inibir as informações obtidas nas encarnações anteriores, então não precisa do mecanismo inconsciente.

Quando o médium entra em transe o seu corpo astral se desprende fazendo com que o conteúdo do inconsciente passe a ser conteúdo do subconsciente, que por sua vez pode ser trazido ao consciente. Isto é, as situações vividas e ou conhecimentos adquiridos nessa e em outras encarnações passam a ser lembrados.



Portanto, pelo desprendimento do corpo astral há acesso ao que está gravado na mente espiritual.

Sendo assim, é comum que conhecimentos latentes, anormalidades emocionais ou psicológicas que estão gravadas no inconsciente do médium aflorem durante o transe mediúnico.

Muitas vezes o médium manifesta conhecimentos que se encontram latentes no inconsciente ou expõe situações trágicas vividas em existência pregressa, que agora surgem como se fossem histórias de Espíritos infelizes desencarnados, no caso de desobsessões.

Como todos temos alguma coisa que está gravado na mente espiritual, podemos afirmar que de uma forma geral, todos os médiuns passam pela interferência anímica.

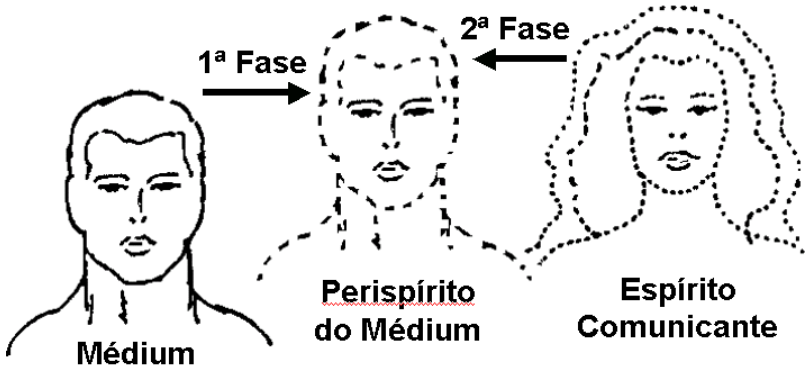
A causa dos fenômenos anímicos

A causa encontra-se nas propriedades do corpo astral que pode desdobrar-se e atuar fora do corpo físico. O animismo prova a Umbanda e de tal modo que, sem o animismo, a Umbanda careceria de base.

Portanto, os fenômenos anímicos são originados da própria alma do médium ou sensitivo, através do desprendimento ou do desdobramento do corpo astral.

Interferência anímica nas comunicações

O animismo é daquelas ocorrências que bem poderemos considerar como um ruído na comunicação mediúnica, tendo em vista que ele será capaz de interceptar a mensagem do Guia Espiritual e alterá-la de tal modo, que adultere o seu sentido mais profundo...



Sempre antes de permitir a comunicação de um Espírito o médium passa pelo processo anímico através do desprendimento. Portanto, na maioria das comunicações mediúnicas é necessário levar em consideração o fator anímico.

Todo médium passa pelo animismo

É natural que todo médium passe no início do desenvolvimento pela fase do animismo ou podemos dizer que chega praticamente ser necessário o médium passar por esta fase antes de se tornar médium psicomotor (incorporação) ou psicógrafo. Não aconselhamos a eliminação do fenômeno anímico no intercâmbio espiritual, pois isso ainda dificultaria mais o desenvolvimento mediúnico.

Muitos médiuns com excelente potencial podem ter sido desastradamente rejeitados pela simples e dolorosa razão de que não foram atendidos com amor e competência na fase em que viviam conflitos emocionais mal compreendidos.

Alguns dirigentes até recomendam que o animismo deve ser evitado, porque causa perturbações, fomenta a descrença, dá lugar à mistificação e desvirtua os trabalhos. Isto não é bem assim, se no início o médium não tiver oportunidade de limpar a sua mente espiritual e aprender a distinguir o que é seu com o que é de outro Espírito, poderá criar bloqueios para a vida toda.

O fenômeno anímico não constitui tabu, nem se apresenta como fantasma aterrador que é preciso exorcizar. Recolhido ao castelo teórico, inúmeros amigos nossos, em se reunindo para o elevado serviço de intercâmbio com a nossa esfera, não aceitam comumente os servidores, que hão de crescer.

O Animismo e os médiuns iniciantes

Um dos fatores que mais preocupam os médiuns iniciantes é o animismo. Como estão começando, é natural que sintam insegurança quanto à atividade que vão desenvolver.

O médium iniciante deve ser orientado desde o começo quanto à questão do animismo, com o objetivo de dissipar as suas dúvidas e quebrar seu constrangimento. O animismo costuma apresentar-se intenso em quase todos os principiantes. Depois, com o passar do tempo, sua influência nas comunicações cai para níveis aceitáveis.

Existem casos em que a influência da alma do médium é tão elevada que o torna improdutivo como médium de atendimento fraterno enquanto o seu Espírito não for tratado e equilibrado.

O dirigente deverá fazer a orientação doutrinária como faria em qualquer situação de desarmonia moral. Vencida essa barreira, o intercâmbio verdadeiro será bem mais fácil de se estabelecer.

Dificuldade de o médium distinguir no transe quando é seu ou de um Espírito as sensações e ideias que sente

O médium é criatura demasiadamente sensitiva, centro de convergência de inúmeros fenômenos do mundo oculto de que participa, mas que em geral ignora. É a porta entreaberta entre os planos físico e espiritual e dificilmente ele distingue, no limiar do transe psíquico, quando é a sua emotividade, a sua formação intelectual ou o seu temperamento psicológico que o domina nesse momento.

Como distinguir se o Espírito que responde é o do médium ou se é outro Espírito?

No caso de Guias Espirituais em atendimentos fraternos: *"Pela natureza das comunicações. Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás".* (O Livro dos Médiuns - Cap. XIX, questão 223)

No caso de desobsessões, quando houver repetição de uma mesma situação por algumas reuniões, isto dá indícios de ser um problema de um único Espírito, que pode ser de outro Espírito ou o do próprio médium. Quando for o Espírito do próprio médium caracteriza-se como um fenômeno anímico. É difícil Espíritos diferentes apresentarem problemas idênticos.

Observando com cuidado a si mesmo, facilmente reconhecerá nas comunicações muitas coisas que não lhe pertencem, que são mesmo contrárias aos seus pensamentos, prova evidente de que não procedem de sua mente. Que continue, pois, e a dúvida se dissipará com a experiência.

Para evitar a viciação anímica o médium necessita estudar e procurar distinguir quando realmente é o seu Espírito quem comunica e quando se trata de entidade do além.

Conhece-te a ti mesmo (Sócrates)

Nessa convivência entre encarnados e desencarnados, a influência é tão sutil que não conseguimos muitas vezes estabelecer uma separação do que nos é próprio e do que é dos Espíritos.

Portanto, entre nossas ideias e imagens mentais podem estar disseminadas ideias e desejos de outros Espíritos, sem que disto nos apercebamos. Somente quando conhecemos nossos

pensamentos e sentimentos saberemos distinguir quando a diferença do que é nosso ou de outra pessoa e ou Espíritos.

Observando com cuidado facilmente reconheceremos na fala ou nos escritos muitas coisas que não nos pertencem, que são mesmo contrários aos nossos pensamentos, e neste caso é prova evidente de que não procedem de nossa mente. Da mesma forma temos que conhecer o que está em nosso inconsciente, para sabermos distinguir o que é do nosso inconsciente do que é espiritual.

O animismo e a mistificação

Precisamos distinguir animismo de mistificação, que são dois fenômenos completamente diferentes. Um dos maiores obstáculos para a divulgação e aceitação da Umbanda é a mistificação, que é o ato do médium ou de uma entidade se comunicar pela escrita ou pela palavra enganando os presentes.

Animismo é o fenômeno produzido pela própria alma do médium, e desde que espontâneo, é sempre válido. Difere da mistificação que pressupõe engodo, engano, dolo, mentira, e pode ser produzida por Espíritos desencarnados, bem como, também, pelo próprio médium, consciente ou inconscientemente. Na mistificação sempre existe o desejo de enganar, trapacear, dar características de verdade ao que é falso.

O animismo e as intuições

A intermitência por vezes ocorre na comunicação do médium, visto que em certo momento os seus Guias ou Protetores o deixam “falar sozinho”, obrigando-o assim a mobilizar urgentemente os seus próprios recursos intelectuais e apurar o mecanismo da mente, a fim de não deixar as mensagens sem sentido.

Em alguns casos o médium se vê obrigado a unir os elos vazios da comunicação, sem distorcê-la ou fragmentá-la na sua essência.

Embora esse recurso constranja e atemorize o médium, pouco a pouco adquire ele o treino preciso para prelecionar de “improviso” e compensar o vazio das ideias que compõem a sua comunicação mediúnica intuitiva. Espíritos Guias usam desse recurso para aperfeiçoar os médiuns intuitivos.

Existem casos que os Espíritos apenas inspiram o tema e para o restante o médium utilizará seus conhecimentos. Convém deixar esclarecido que nesse caso não se processa a interferência anímica num sentido prejudicial, mas, na realidade, o que se evidencia ao público é a bagagem intelectual, o temperamento psíquico e moral do médium, que então “fala sozinho”.

O médium precisa então socorrer-se de suas próprias concepções filosóficas, morais e espirituais, para preencher sozinho os intervalos propositais criados pelo Espírito comunicante.

Cuidados com o animismo

No fenômeno anímico, o médium pode revelar o caráter, o seu temperamento psicológico, as suas alegrias ou aflições, seus conhecimentos ou sua ignorância, suas manhas, sonhos ou derrotas.

Quando o médium é desajustado, pode neste caso se manifestar por um transe conturbado

e assinalados por cenas dolorosas. Algumas vezes o médium anímico transmite suas próprias ideias, fatos mórbidos que o impressionaram na infância. Existem os casos que o médium pode sugestionar na sua mente indisciplinada, a notícia trágica do jornal do dia sem cogitar se ela pode ser verídica ou duvidosa.

Então à noite, na sessão mediúnica, as imagens nutridas pela sugestão dominam a mente do médium, fazendo-o descrevê-las à guisa de acontecimentos verídicos. Quando não estuda e não conhece a si mesmo, facilmente ele há de tomar por manifestação de Espíritos desencarnados tudo aquilo que se patenteia à superfície de sua mente e sob a influência de qualquer clima catalisador de animismo.

Animismo e a auto obsessão

O animismo ocorre também nos casos de auto obsessão, quando o próprio subconsciente da pessoa traz as situações desequilibradas do passado.

Falta de preparo do médium

Os médiuns, em grande parte, devotam-se forçadamente à prática mediúnica, porque vivem acicatados pela necessidade de se desenvolverem, com o fito de recuperar a saúde ou livrar-se de incômoda opressão psíquica, que os atua comumente. Falta-lhes, de início, o sentido heroico de renúncia aos seus interesses pessoais, o prazer de servir ao próximo ou o ideal de divulgar sua religião.

Eis por que, na falta de outros recursos, os benfeitores desencarnados já se dão por muito satisfeitos quando conseguem operar através dos médiuns de boa vontade, laboriosos e sem complicações, embora ainda não sejam donos de grande preparo.

Conclusões

Como somos Espíritos imortais em longa excursão pelos cenários terrestres, vivendo tempos de paz e de discórdia, é natural que muitos eventos nos marquem emocionalmente, registrando-se de maneira férrea nos arquivos do inconsciente.

Sob a influência do desprendimento do corpo astral, ocorrerá uma catarse de situações cristalizadas na mente espiritual, gerando uma ponte inconsciente/consciente, podendo, ser externado com aparência de realidade atual, aquilo que foi vivido, mas não esquecido ou superado. Tratamos, no processo de Descarrego, como se realmente ali estivéssemos em contato com um comunicante desencarnado trazido para o atendimento fraterno, no entanto, estaremos falando diretamente ao Espírito do médium, que, portando cristalizações de difícil neutralização, sofre, através das reminiscências afloradas, o drama a que estava vinculado.

Como vimos, é normal a interferência do próprio médium no início do desenvolvimento, no entanto, o dirigente deve estar atento a fim de evitar a viciação através de comunicações puramente anímicas continuadas.

Também vimos, que sempre há animismo nas comunicações, mas este tende a diminuir nos médiuns desenvolvidos com o estudo e equilíbrio, ou persistir nos médiuns que se recusam a estudar, orar ou proceder a devida reforma íntima. Esse período de animismo varia de aprendiz para aprendiz, conforme sejam as marcas emocionais que transporta, ou mesmo a recusa ao estudo necessário.

Apêndice

1. Do livro "Mecanismo da Mediunidade", de André Luiz:

"*Frequentemente pessoas encarnadas nessa modalidade de provação regeneradora são encontráveis nas reuniões mediúnicas, mergulhadas nos mais complexos estados emotivos, quais se personificassem entidades outras, quando, na realidade, exprimem a si mesmas, a emergirem da subconsciência nos trajes mentais em que se externavam noutras épocas (...)*"

"*Nenhuma justificativa existe para qualquer recusa no trato generoso de personalidades medianímicas provisoriamente estacionadas em semelhantes provações, de vez que são, em si próprias, Espíritos sofredores ou conturbados quanto quaisquer outros que se manifestem, exigindo esclarecimento e socorro".*

2. Do livro "No Mundo Maior", de André Luiz:

"*Nenhuma árvore nasce produzindo, e qualquer faculdade nova requer burilamento. A mediunidade tem, pois sua evolução, seu campo, sua rota".*

"*A tese animista é respeitável. Partiu de investigadores conscienciosos e sinceros, e nasceu para coibir os prováveis abusos da imaginação; entretanto, vem sendo usada cruelmente pela maioria dos nossos colaboradores encarnados, que fazem dela um órgão inquisitorial, quando deveriam aproveitá-la como elemento educativo, na ação fraterna. Milhares de companheiros fogem ao trabalho, amedrontados, recuam ante os percalços da iniciação mediúnica, porque o animismo se converteu em Cérbero (porteiro ou guarda intratável)".*

3. Do livro "Nos Domínios da Mediunidade", de André Luiz:

"(...) E a pobre criatura prorrompeu em soluços, enquanto um homem desencarnado, não longe, fitava-a com inexprimível desalento. Perplexos, Hilário e eu lançamos um olhar indagador ao Assistente, que nos percebeu a estranheza, porquanto a enferma, sem a presença da mulher invisível que parecia personificar, prosseguia em aflitiva posição de sofrimento.

- Não vejo a entidade de quem a nossa irmã se faz intérprete - alegou Hilário.

- Estamos diante do passado de nossa companheira. A mágoa e o azedume, tanto quanto a personalidade supostamente exótica de que dá testemunho, tudo procede dela mesma...

Ante a aproximação de antigo desafeto, que ainda a persegue de nosso plano, revive a experiência dolorosa que lhe ocorreu, em cidade do Velho Mundo, no século passado, e entra em seguida a padecer de melancolia.

(...) Mediunicamente falando, vemos aqui um processo de autêntico animismo. Nossa amiga supõe encarnar uma personalidade diferente, quando apenas exterioriza o mundo de si mesma...

(...) Muitos companheiros matriculados no serviço de implantação da Nova Era, sob a égide do espiritismo, vêm convertendo a teoria anímica num travão injustificável a lhes congelar preciosas oportunidades de realização do bem;

(...) portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras "mistificação inconsciente ou subconsciente" para batizar o fenômeno. Na realidade, a manifestação decorre dos próprios

sentimentos de nossa amiga, arrojados ao pretérito, de onde recolhe as impressões deprimentes de que se vê possuída, externando-as no meio em que se encontra.

(...) deve ser tratada com a mesma atenção que ministramos aos sofredores que se comunicam.

(...) A ideia de mistificação talvez nos impelisse a desrespeitosa atitude, diante do seu padecimento moral. Por isso, nessas circunstâncias, é preciso armar o coração de amor, a fim de que possamos auxiliar e compreender.

Um doutrinador sem tato fraterno apenas lhe agravaria o problema, porque, a pretexto de servir à verdade, talvez lhe impusesse corretivo inoportuno ao invés de socorro providencial.

(...) Nossa irmã deve ser ouvida na posição em que se revela, como sendo em tudo a desventurada mulher de outro tempo, e recebida por nós nessa base, para que use o remédio moral que lhe estendemos, desligando-se enfim do passado...

O assunto não comporta desmentido, porque indiscutivelmente essa mulher existe ainda nela mesma. A personalidade antiga não foi tão eclipsada pela matéria densa como seria de desejar. Ela renasceu pela carne, sem renovar-se em espírito (...)".

(http://www.espirinauta.com/2009/03/animismo.html - com adaptações e complementações do autor)

Depois de tudo entendido, podemos seguir nos apontamentos sobre atendimento fraterno na Umbanda, conscientizando os médiuns da necessidade do aprendizado, bem como na disciplina, seguindo rigorosamente as orientações que serão dadas neste despretensioso livro. Só queremos ser úteis, pois também sofremos pressões internas em nossa caminhada como médium de atendimento fraterno, e hoje, pela experiência dos anos, adquirimos uma consistência doutrinária, evangélica e vivencial, nos permitindo escrever sobre tal tema, a fim de auxiliar os médiuns em sua caminhada caritativa em orientações seguras e efetivas aos que nos procuram.

Nunca devemos nos esquecer o que nos disse o Caboclo das Sete Encruzilhadas: *"Nós aprenderemos com aqueles Espíritos que souberem mais e ensinaremos àqueles que souberem menos e a nenhum viraremos as costas e nem diremos não, pois esta é à vontade do Pai".*

A coisa é séria e os médiuns devem se conscientizar da problemática que a falta de vivência, conhecimento e cultura, invariavelmente trazidos para as consultas, o médium influencia com parcialidade, colocando as suas "verdades e as suas opiniões", onde somente deveria, com imparcialidade, tratar os assuntos com benevolência, maturidade e conhecimento de causa.

Vamos nos aprofundar mais na questão "animismo", pela sua importância e/ou problemática, nos atendimentos fraternos.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O ANIMISMO

- **PERGUNTA: — Que devemos entender por animismo, no tocante às comunicações mediúnicas da seara espírita?**

RAMATÍS: — Animismo, conforme explica o dicionário do vosso mundo, é o "sistema fisiológico que considera a alma como a causa primária de todos os fatos intelectivos e

vitais". O fenômeno anímico, portanto, na esfera de atividades espíritas, significa a intervenção da própria personalidade do médium nas comunicações dos espíritos desencarnados, quando ele impõe nelas algo de si mesmo à conta de mensagens transmitidas do Além-Túmulo. Assim, quando os aficionados do Espiritismo afirmam que determinada comunicação mediúnica foi "puro-animismo" querem explicar que a alma do médium ali interveio com exclusividade, tendo ele manifestado apenas os seus próprios conhecimentos e conceitos pessoais, embora depois os rotulasse com o nome de algum espírito desencarnado.

Essa interferência anímica inconsciente, por vezes, é tão sutil, que o médium é incapaz de perceber quando o seu pensamento intervém ou quando é o espírito comunicante que transmite suas ideias pelo contato perispiritual.

- **PERGUNTA: — Porventura não considerais o animismo um percalço indesejável nas comunicações espíritas?**

RAMATÍS: — Servindo-nos dos médiuns da Terra, curvamo-nos imensamente gratos ao Pai pelo ensejo de podermos inspirá-los em favor da ventura, do bem e da alegria dos seres humanos. Por isso não desprezamos a oportunidade dos médiuns anímicos quando eles nos interpretam a seu modo pessoal, desde que conservem a ideia central e autêntica daquilo que lhes incutimos na alma.

- **PERGUNTA: — Então a comunicação do médium completamente anímico não passa de mistificação inconsciente; não é assim?**

RAMATÍS: — Quando o médium não tem o intuito de enganar os que o ouvem, não podeis admitir a mistificação inconsciente. A comunicação anímica é decorrente da falsa suposição íntima de a criatura julgar-se atuada por espíritos, por cujo motivo transmite equivocadamente suas próprias ideias. A mistificação, no entanto, é fruto da má intenção.

PERGUNTA: **— No conceito da mediunidade, o médium anímico tem algum valor positivo?**

RAMATÍS: — A criatura anímica, quando em transe, pode revelar também o seu temperamento psicológico, as suas alegrias ou aflições, suas manhas ou venturas, seus sonhos ou derrotas. Desde que essa manifestação anímica, à guisa de mediunidade, se manifeste pelo transe conturbado e assinalada por cenas dolorosas, fatos trágicos ou detestáveis, então trata-se de médium desajustado ou doente, que necessita mais de amparo e orientação espiritual, para dominar as impressões mórbidas do subconsciente, do que mesmo de desenvolvimento mediúnico. Algumas vezes ele transmite animicamente os fatos mórbidos que o impressionaram na infância ou mesmo as cenas trágicas vividas na existência pregressa, como se fossem a história de espíritos infelizes desencarnados. As emersões freudianas da terminologia psicanalítica também são responsáveis por algumas dessas supostas manifestações intempestivas e conturbadas, em que os médiuns excessivamente anímicos e sugestionáveis pressupõem manifestações do Além-Túmulo.

- **PERGUNTA: — Supondo-se um médium anímico que, embora só transmitindo o que é de si e à conta de manifestação de espíritos, seja tão culto, sensato e de conduta moral irrepreensível, que exponha os seus pensamentos em alto teor intelectivo e espiritual, como poderíamos classificá-lo na tese anímica?**

RAMATÍS: — Nesse caso é criatura que supera a maioria dos médiuns, pois, se é inteligente, de moral superior e sensível à vida espiritual angélica, não deixa de ser um

médium intuitivo-natural, um feliz inspirado que pode absorver diretamente na Fonte Divina os mais altos conceitos filosóficos da vida imortal e as bases exatas da ascese espiritual.

Ao contrário da criatura exclusivamente anímica, que só oferece um conteúdo pobre e superficial na sua passividade psíquica, o intuitivo natural chega a pressentir a própria transformação do futuro e reconhece com absoluta segurança quais os valores evolutivos da mais alta espiritualidade. Domina o fenômeno de sua auscultação espiritual e dirige-o desperto e consciente, em apreciável coerência garantida pela sensatez do seu intelecto superior.

No entanto, o médium anímico, mas inculto, sugestionável, enfermiço ou moralmente falho é a vítima passiva de suas próprias ideias fixas, das emersões da memória pregressa e das sugestões anímicas medíocres.

Facilmente ele há de tomar por manifestação de espíritos desencarnados tudo aquilo que se patenteia à superfície de sua mente e sob a influência de qualquer clima catalisador de animismo.

- **PERGUNTA: — Aludis a um clima "catalisador de animismo"; não é assim? Como poderíamos entender essa vossa referência?**

RAMATÍS: — O ambiente de uma sessão espírita, por exemplo, é um clima adequado para favorecer a associação de ideias, a emersão do subconsciente ou o ajuste das impressões do dia nas criaturas mais sugestionáveis, que assim se confundem a ponto de se crerem mediunizadas pelos espíritos. Ali tudo converge para "catalisar", ou seja, acelerar o conteúdo psicológico, a bagagem freudiana, os automatismos incontroláveis no médium excessivamente anímico. Ele sugestiona-se para o transe anímico já no ingresso à atmosfera tradicional do ambiente espiritista; o seu subconsciente excita-se à meia-luz, pela abertura dos trabalhos, sob a leitura do Evangelho ou dos temas mediúnicos. As instruções do doutrinador, o convite para os médiuns se concentrarem e receberem o guia ou os sofredores, tudo isso funciona à guisa de um clima "catalisador", que aciona inadvertidamente a maquinaria psíquica da criatura ansiosa por ser médium e desafogar seus dramas e angústias íntimas, que erroneamente a fizeram crer como sendo fruto da influência de espíritos sofredores.

Além das condições que aceleram a mente do médium anímico, ele pode dar largas à sua imaginação desenfreada até pela presença de algum espírito desencarnado, às vezes um seu comparsa do passado, que por isso também se ligou às próprias aflições morais e dores que o dominam durante o transe anímico.

A aproximação dos espíritos junto aos seres encarnados assinala-se por várias formas de pressentimento, modificação do campo magnético ou sensações psíquicas estranhas, que também podem se enlear facilmente com outros fenômenos próprios da vida física, confundindo-se a criatura anímica com o médium. É muito difícil distinguir se um espírito está se comunicando ou se é o médium que se põe a interferir animicamente, pois no entrosamento entre ambos se processa acentuada oscilação vibratória, espécie de "focalização" e "desfocalização" alternadas, o que só é passível de controle ou observação segura pelos espíritos desencarnados e competentes.

- **PERGUNTA: — O médium totalmente anímico pode tornar-se um médium de comunicação dos espíritos desencarnados?**

RAMATÍS: — Por que não? O animismo, como manifestação da alma do ser, também é sensibilidade psíquica, tal como a faculdade mediúnica, que é o meio para a comunicação dos espíritos desencarnados. Em consequência, o médium anímico também tende à eclosão do fenômeno mediúnico, em face de sua hipersensibilização psíquica, cumprindo-lhe estudar e procurar distinguir quando realmente é o seu espírito quem comunica e quando se trata de entidade do Além. Além disso, ele precisa evitar a cristalização da mente nos quadros familiares que costumava comunicar animicamente; e isso só é possível pelo estudo, pesquisa e consulta aos mais experimentados.

O médium totalmente anímico é sempre a vítima passiva do seu próprio espírito, que pensa e expõe sua mensagem particular sem qualquer interferência exterior. O médium propriamente dito, mesmo quando obsidiado, ainda é um medianeiro, um instrumento das intenções ou dos desejos de outrem.

Mesmo quanto ao médium totalmente anímico, ainda se poderiam estabelecer duas classificações, isto é, o anímico passivo, que é vítima absoluta de suas próprias ideias e impressões, e o anímico ativo, capaz de perquirir os acontecimentos e os fenômenos da vida oculta, para depois expô-los em nome de terceiros.

- **PERGUNTA: — Quais são os fatores mais responsáveis pela cristalização do "animismo puro" de alguns médiuns, que só transmitem mensagens sugeridas pelos acontecimentos da vida cotidiana?**

RAMATÍS: — É o automatismo psicológico, em particular, um dos estados de alma bastante influente nas manifestações anímicas, em que o subconsciente comanda as ideias ou os fatos que afloram ao cérebro do médium, impondo-os à conta de manifestação de espíritos do Além. Em tal condição, o médium assume a personalidade alheia e passa a viver facilmente o temperamento, os sentimentos ou o caráter das criaturas que ele conheceu pessoalmente ou pelos relatos históricos, deixando-se empolgar pelo desejo de imitá-los.

- **PERGUNTA: — Poderíeis nos esclarecer, com algum exemplo mais objetivo, quanto a essa influência do automatismo psicológico nos médiuns anímicos?**

RAMATÍS: — Alguns médiuns, por exemplo, embora não sejam completamente anímicos, deixam-se empolgar em demasia pela vida dos apóstolos ou dos seguidores do Mestre Jesus, vivendo impressões íntimas que, mais tarde, passam a comunicar à guisa de manifestações mediúnicas daqueles que tanto admiram.

Os grandes líderes, profetas, santos, escritores, artistas, governadores, ministros e demais personalidades que se destacam no cenário do mundo material exercem profunda impressão nos médiuns muito anímicos, fazendo-os rotular os seus próprios guias com esses nomes tão em evidência na história religiosa ou literatura profana. Outros, devido à excessiva imaginação muito ativada na sua mocidade, quando se deixavam arrebatar pelos romances de aventuras decalcados da história, vivem no transe mediúnico essas impressões excitantes e que se sobrepõem, às vezes, à identidade e ao assunto dos espíritos comunicantes.

O Egito dos faraós, a Grécia dos filósofos, a Itália dos doges e dos césares, a França dos aventureiros de capa e espada, ainda vibram com forte vitalidade na mente da maioria das pessoas e, portanto, dos médiuns. Principalmente a França exerceu forte influência na alma dos leitores de aventuras; os personagens mais célebres de sua história ainda se movem na sua retina, emoldurados pelo vulto da Notre Dame, do Sena, da praça da Greve, do pátio dos milagres, das tabernas de Paris ou à sombra da tétrica guilhotina. Os guardas de Richelieu ou de Mazzarino, em luta acirrada com os mosqueteiros do Rei, através das

páginas de Dumas, ainda lançam o fulgor das espadas ou o brilho dos seus punhais na memória dos leitores mais emotivos. No período monárquico alinham-se em fila Luiz XIV e Luiz XV, Catarina e Maria de Médicis, La Vallière, Du Barry, Pompadour, Maria Antonieta ou os Guise. A República surge recortando as figuras de Robespierre, Napoleão, Marat, Danton, Fouché, Madame Roland, Delfin de França, Desmoulin e outros.

O automatismo psicológico, ou personalismo, que domina profundamente na subconsciência do ser, estratifica com o tempo as imagens mais simpáticas e que produziram maior impressão nas criaturas sugestionáveis, fazendo-as emergir por associação de ideias ou devido ao clima psíquico adequado.

E o médium anímico, muito indisciplinado em suas emoções e entontecido pelas imagens que bailam na sua mente descontrolada, não tarda em transferir para o ambiente espírítico as personalidades que mais o impressionaram na existência, dando-lhes vida triste, heroica ou desafortunada. Através de supostas comunicações mediúnicas do Além, os personagens exaltados nos romances aventurescos e de fundo histórico ainda continuam a se manifestar com insistência em certos trabalhos mediúnicos, impondo as mesmas características que há séculos deveriam ter possuído em vida. Aqueles que a história romanceada os descreveu heroicos, benfazejos ou desprendidos, “baixam” nas sessões espíritas a cumprir missões elevadas e que condizem perfeitamente com o seu caráter e temperamento tradicionais. Mas os que a pena do escritor os retratou tiranos, cruéis, falsos, maquiavélicos ou cúpidos também se apresentam nas sessões espíritas corroídos pelo remorso ou pelas dores, ou então jurando vingança e prorrompendo em ameaças contra os que pretendem doutriná-los.

Os vultos trágicos da Revolução Francesa só no território brasileiro já foram doutrinados dezenas de vezes, pois determinado número de médiuns ainda não conseguiu libertar-se completamente da fascinação exercida na sua mente pelas leituras românticas e históricas, cujos personagens excitam-lhes a memória e interferem animicamente nas comunicações dos espíritos, impondo-se, por vezes, com foros de profunda realidade.

- **PERGUNTA: — Quereis dizer que todas as comunicações em nome desses personagens históricos são apócrifas?**

RAMATÍS: — Embora esses médiuns muito anímicos sejam vítimas de sua própria exaltação psíquica, agindo sem a intenção, é óbvio que alguns espíritos que a história destacou pela sua turbulência, crueldade ou maquiavelismo, ainda curtem o remorso de suas aventuras ignóbeis ou dos crimes execráveis comparecendo a certos trabalhos espíritas sem qualquer modificação espiritual. O que queremos é apenas advertir quanto aos prejuízos da imaginação indisciplinada dos médiuns anímicos, que revivem nas sessões mediúnicas a figura de certos personagens históricos e aventurescos, cuja índole e temperamento, quase sempre, são apenas a suposição daquilo que os autores que os descreveram em seus romances imaginaram terem eles sido na realidade.

- **PERGUNTA: — Mas os apóstolos e servidores de Jesus, tão benfazejos e bondosos, tidos como guias e protetores de tantos médiuns no Brasil, porventura também não se comunicam sempre com a Terra?**

RAMATÍS: — Não opomos dúvida quanto à possibilidade de alguns médiuns serem inspirados ou tutelados por alguns dos apóstolos ou discípulos que viveram à sombra do Mestre Jesus. Mas desejamos relembrar-vos que a ascensão sidérea é incessante e os espíritos, quanto mais conscientes de suas necessidades íntimas, com mais urgência procuram a retificação do seu passado imprudente, buscando integrar se à frequência vibratória mais alta, por cujo motivo aceleram o seu programa reencarnatório junto à escola eficiente da matéria.

É o caso dos apóstolos e demais discípulos de Jesus que, provavelmente, já mudaram de personalidade humana diversas vezes. Em consequência, quando não se trata de animismo de alguns médiuns desavisados dessa realidade, ou das mistificações propositadas de entidades galhofeiras, eles se apresentam nas sessões espíritas manifestando-se pela última personalidade que cultuaram na Terra, em vez de ainda persistirem na velha forma apostolar. Considerando-se que o espírito estaciona, mas não retrograda no seu curso evolutivo, é evidente que aqueles espíritos que se movimentaram na Terra sob o invólucro dos apóstolos de Jesus, ao retomarem posteriormente, em novas encarnações, terão desenvolvido ainda mais as suas qualidades angélicas espirituais. Em consequência, se realmente fizerem questão de se manifestar mediunicamente sob qualquer identificação pessoal, também hão de preferir apresentar-se com os préstimos mais evolvidos da última existência. Não é impossível que alguns apóstolos se tomem os guias de certos médiuns; e por isso quantas vezes atrás do nome de um João ou Antônio, sem muita expressão brilhante, esconde-se em feliz anonimato um Marcos, Mateus, Lucas ou Felipe!

Nenhum espírito é impedido, deliberadamente, de se comunicar com a Terra, caso possua os veículos dos mundos mental-concreto e astral que o liguem à matéria; mas desejamos frisar-vos com certa advertência, que, se os apóstolos já mudaram algumas vezes de personalidade terrena, obviamente também abandonaram a velha figura apostolar para apresentar-se sob a identidade mais recente cultuada na Terra.

Cumprimos, assim, o dever de escoimar a prática mediúnica do Espiritismo de quaisquer motivos que, mais tarde, possam carrear-lhe o ridículo ou a censura do adversário. É muito melhor ao médium usufruir a singeleza da presença de um guia que lhe ministre lições de amor, tolerância e humildade sob o dístico simples de “um amigo”, do que mesmo afirmar a presença de apóstolos no serviço mediúnico, mas oferecendo aforismos vazios e sem nenhum proveito espiritual.

- **PERGUNTA: — Sob vossa opinião será impossível a comunicação de um Marcos, João, Mateus, Lucas ou Paulo de Tarso?**

RAMATÍS: — De modo algum a achamos impossível, desde que para isso exista o médium afinizado aos mesmos propósitos e ideias superiores que eles esposam. Importa-nos frisar que justamente os espíritos mais elevados e conscientes de sua condição espiritual são os que mais apreciam o anonimato e procuram esconder sua identidade sob pseudônimos singelos, quando se comunicam com a Terra. É o caso de João Evangelista que, tendo sido Samuel, o profeta puro da Bíblia, retomou à carne no século XII como Francisco de Assis, por cujo motivo, se realmente ele estivesse preocupado em salientar sua figura mais lisonjeira do mundo físico, também se apresentaria nos trabalhos mediúnicos com esta última personalidade mais evidente na sua linhagem espiritual.

Os grandes líderes espirituais preferem o anonimato em suas manifestações mediúnicas, evitando nutrir o senso de superioridade nos médiuns, que se envaideceriam com a sua presença gloriosa. Sob a figura humilde, amorosa e iletrada do preto-velho ou do “joão ninguém”, muitas vezes esconde-se um espírito fúlgido, do Senhor, tudo fazendo para não humilhar os demais médiuns que não usufruem de sua alma angélica. Os anjos não descem à Terra para com suas luzes afrontarem os pecadores, mas vestem-se ao nível dos seres humanos que pretendem ajudar.

- **PERGUNTA: — Porventura todos esses guias, como Francisco de Assis, os apóstolos e demais figuras de relevo do Cristianismo, são apócrifos? Os médiuns que os recebem estarão iludidos?**

RAMATÍS: — Não vos esqueçais do que notificamos antes. Tais almas podem "inspirar" os medianeiros terrenos, intuí-los mesmo para que prossigam no serviço espiritual sob o paraninfo de seus nomes consagrados junto ao Mestre Jesus. Todo desejo e objetivo de recuperação espiritual é imediatamente assistido pelo Alto e, consequentemente, paraninfado por grupos de espíritos que operam sob a égide de determinado "santo" ou apóstolo consagrado. Mas é preciso que os médiuns despertem para o bom senso, lembrando-se de que tais almas não podem viver-lhes às costas solucionando quizilas domésticas e proferindo máximas lacrimosas, que devam justificar-lhes a personalidade terrena.

- **PERGUNTA: — Temos notado que em certos trabalhos mediúnicos, quando não está presente o médium principal e outro médium então deve receber o guia de tradição da casa, cria-se uma aura de constrangimento pela grande diferença com que este se apresenta em seu retrato psicofísico mediúnico. Como se explica isso?**

RAMATÍS: — O fenômeno é explicável, pois no reino espiritual, onde vivemos, importam mais as ideias, os sentimentos e as características de sabedoria e entendimento íntimo da alma, enquanto as configurações pessoais ou os tipos humanos permanecem em situação secundária. Na Terra expressa grande valor a personalidade humana com seus ascendentes biológicos e as tradições de família, porque os encarnados ainda vivem a sensação de uma única vida.
Raros estão plenamente convictos de que detrás do organismo físico, com suas expressões peculiares, o espírito eterno e imutável, embora mude de organismo carnal, sempre há de manifestar as mesmas ideias e sentimentos que tiver cultivado.

Os desencarnados, no entanto, mantêm outra concepção da vida, porque podem comprovar a variedade de corpos e fisionomias de que um mesmo espírito se utiliza nas suas peregrinações pelo mundo físico, sem fragmentar a sua verdadeira individualidade através dos aspectos provisórios da personalidade terrena. É o que acontece nas comunicações mediúnicas; o guia da casa fica conhecidíssimo e familiarizado pelo palavreado, tom de voz, expressões fisionômicas e até cacoetes do médium que o manifesta comumente. Expõe-lhe as ideias e os conceitos espirituais, mas é recortado à visão e audição do público pela personalidade do seu medianeiro, do que resulta o guia ter muito do médium e a ele se assemelhar.

- **PERGUNTA: — Nesse caso, como se pode ter confiança nos conselhos e nas respostas dos guias, quando necessitamos realmente orientar-nos através da personalidade do médium consultado?**

RAMATÍS: — No aprendizado espírita, sob qualquer hipótese, o mais aconselhável é a criatura devotar-se corajosamente ao estudo, à auscultação psíquica e enfrentar os equívocos e os óbices naturais de sua experiência espiritual no contato com a matéria. É necessário evitar o julgamento antecipado, a premeditação religiosa ou firmar quaisquer conceitos doutrinários em definitivo, quando ainda não se podem comprovar os seus fundamentos lógicos e sensatos. Muitos aforismos, postulados e recomendações que trazem o endosso de distinguido espírito, por vezes são apenas sentenças sem proveito espiritual e fruto do médium anímico.

Certo espírito laborioso já vos disse em determinada obra mediúnica: "0 homem que já viveu um dia com o Cristo poderá caminhar um século com a humanidade". Evite-se, portanto, transformar o Espiritismo em agência de informações, mesmo que se trate do melhor trabalho mediúnico ou do médium em que se deve confiar. É conveniente não se anular o esforço próprio em qualquer circunstância da vida, pois Jesus foi indiscutivelmente claro e

incisivo quando, seguindo à nossa frente, arrostou os escolhos da estrada terrena, advertindo-nos sabiamente: “Toma a tua cruz e segue-me”.

Naturalmente só vos poderia ser possível conhecer a individualidade exata do guia com que vos simpatizais, se pudésseis ouvi-lo através de um médium neutro, absolutamente esclarecido e dotado de invulgar senso de autocrítica. Então ele poderia transmitir o pensamento do seu mentor tão facilmente quanto o leito do regato deixa manar a água límpida da nascente.

As inconveniências e as decepções mais comuns na seara espírita ainda são mais próprias da imprudência dos neófitos ignorantes do mecanismo da mediunidade, que por isso têm os médiuns na conta de oráculos infalíveis e capazes de solver todos os problemas complexos da vida. No entanto, o médium, como ser humano e por isso imperfeito, é o instrumento em afinação para as grandes causas futuras, o mensageiro em aperfeiçoamento, e não o “abre-te-sésamo” para as soluções mais excêntricas.

O APROVEITAMENTO ANÍMICO NAS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

- **PERGUNTA: — Sob vossa opinião, como encarais o problema angustioso de todo médium em desenvolvimento, qual seja o animismo?**

RAMATIS: — Naturalmente não pretendemos endossar os abusos de imaginação, os exotismos e as excentricidades dos médiuns avessos ao estudo; presunçosos, interesseiros ou exibicionistas.

Reconhecemos, no entanto, a interferência ou associação de ideias no médium consciente, porque no seu esforço para lograr a passividade no transe, ele toma o conteúdo de sua alma como sendo manifestação alheia. Nem todos abusam do animismo sob propósitos condenáveis ou para fins vaidosos, por cujo motivo não aconselhamos a desistência do desenvolvimento mediúnico, só porque a interferência do médium perturba a transparência cristalina das comunicações dos espíritos desencarnados.

Se o virtuosismo do músico tem início no solfejo da singela escala musical “dó-ré-mi”, a eloquência do orador requer fundamento do “a b c” e o estro do poeta firma sua principal base no balbuciar da palavra infantil, certamente que o êxito mediúnico também se apoia inicialmente nos percalços do animismo.

- **PERGUNTA: — Alguns médiuns experientes e com vários anos de serviço junto à seara espírita ainda alimentam duas vidas a respeito de suas comunicações mediúnicas, certos de que tudo aquilo que transmitem é apenas de sua própria alma. Os mais escrupulosos alimentam desejos de abandonar a tarefa mediúnica, a fim de não iludirem o público com pseudas comunicações que nada têm a ver com espíritos desencarnados. Que nos dizeis?**

RAMATIS: — O médium não é boneco vivo, insensível e de manejo mecânico, mas sim uma organização ativa com vocabulário próprio e conhecimentos pessoais adquiridos pela sua experiência e cultura humana. Além de tudo, é alma guardando em sua memória forjada nas existências pregressas a síntese dos seus esforços para a ascese espiritual. E quando se trata de médiuns conscientes ou semiconscientes, só lhes resta a tarefa de vestir e ajustar honesta e sinceramente as ideias e as frases que melhor correspondem ao pensamento que lhes é manifesto pelos espíritos desencarnados através do seu contato perispiritual. Deste modo, os comunicantes ficam circunscritos quase que totalmente à vontade e às diretrizes intelectuais e emotivas do seu intérprete encarnado, o qual fiscaliza, observa e até modifica

conscientemente aquilo que foi incumbido de dizer. Lembra o mensageiro terrestre que ouve o recado para transmitir verbalmente a outrem, mas na hora de cumprir sua tarefa tem de usar de suas próprias palavras para comunicá-lo. No caso, tanto o mensageiro como o médium são intérpretes do pensamento alheio e por isso influem com o seu temperamento, engenho e cultura nas mensagens que traduzem, resultando disso os textos lacônicos ou prolixos, precisos ou truncados.

Só o médium com propósitos condenáveis é que poderia ter remorsos de sua interferência anímica, pois nesse caso tratar-se-ia realmente de uma burla à conta de mediunismo. Não é passível de censura aquele que impregna as mensagens dos espíritos com forte dose de sua personalidade, mas o faz sem poder dominar o fenômeno ou mesmo distingui-lo da realidade mediúnica. É tão sutil a linha divisória entre o mundo espiritual e a matéria, que a maioria dos médiuns conscientes e bisonhos dificilmente logra perceber quando predomina o pensamento do desencarnado ou quando se trata de sua própria interferência anímica.

Só depois de alguns anos de trabalho assíduo na seara mediúnica, estudos profícuos, afinada sensibilidade mediúnica, muita capacidade de autocrítica e introspecção freudiana é que o médium logra dominar e distinguir com êxito o fenômeno anímico (1). Com o exemplo que já vos expusemos anteriormente nesta obra, sobre a hipótese de um só assunto ser ventilado por quatro médiuns intuitivos, de cultura e temperamentos diferentes, cremos que já podeis avaliar a diferença anímica sem destruir a autenticidade do pensamento do espírito comunicante.

- **PERGUNTA: — No entanto, os mentores espirituais não poderiam orientar os médiuns sobre o meio de extinguirem completamente o animismo nas comunicações mediúnicas?**

RAMATIS: — Não aconselhamos que se procure eliminar deliberadamente o fenômeno anímico no intercâmbio com o Além, pois isso ainda dificultaria mais o desenvolvimento mediúnico e as comunicações doutrinárias aos próprios médiuns, uma vez que os guias não objetivam a criação de autômatos mediúnicos, espécie de “robôs” acionáveis à distância. A mediunidade é um meio para se atingirem objetivos excelsos por parte de encarnados e desencarnados, por cujo motivo não dispensa a educação, o afinamento moral, a cultura do seu próprio intérprete e também o seu despertamento espiritual. É mais importante para o bom “guia” o progresso intelectivo, o desembaraço e a integração evangélica do seu médium, do que mesmo o êxito brilhante de sua manifestação mediúnica. O mentor espiritual sábio e sensato muitas vezes protela as revelações extemporâneas do Além, pelo seu pupilo ansioso do seu próprio destaque pessoal, para que este em primeiro lugar se revele pela modéstia sensata do homem evangelizado. O médium, como uma criatura de responsabilidade pessoal para com a família e a sociedade, acima de tudo deverá aprender a caminhar pelos seus próprios pés, no tocante ao entendimento da vida imortal e procurar ser útil ao próximo.

O que muito preferimos em nossos médiuns ainda é o serviço cristão incondicional, aliado ao estudo sincero da espiritualidade. Satisfaz-nos a revelação da ternura, a prática da benevolência e da tolerância, a cultura da honestidade e a manifestação da humildade, pois, malgrado sejam mesmo anímicos para as mensagens dos desencarnados, serão os nossos mais louváveis intérpretes, em incessante comunicação benfeitora à luz do dia. Não exaltamos o médium sonambúlico e absolutamente inconsciente do que transmite, incapaz mesmo de interferir animicamente, se ele é profundamente desperto para a prática dos vícios degradantes e o trato das paixões perigosas. Quando dorme em transe sonambúlico é o servidor inconsciente, mas acordado pode ser a manifestação anímica do mal.

- **PERGUNTA: — Podeis explicar-nos melhor esse assunto?**

RAMATIS: — Mesmo na vida física é necessário ajustar-se cada profissional à tarefa ou responsabilidade que favoreça o melhor êxito ou eficiência para alcance dos objetivos em foco.

Um militar, por exemplo, explicaria com muito mais fidelidade a eficiência do plano estratégico elaborado pelo general comandante do que um sacerdote a quem fosse delegada essa incumbência, pois este tem na vida uma finalidade oposta. Diante de um mecânico e um abalizado pensador, é evidente que ninguém hesitaria em escolher este último para explicar os conceitos mais recentes da Filosofia.

Da mesma forma, o espírito do médico desencarnado logrará mais êxito ao se comunicar com o mundo material se dispuser de um médium que também seja médico.
E, mesmo que, modestamente, dispense a terminologia acadêmica para se expressar, ele sempre há de sentir mais segurança e facilidade em exprimir-se por quem dispõe dos mesmos recursos que usufruía a sua personalidade no mundo físico. Não há dúvida de que basta uma grande afinidade espiritual entre um espírito altamente intelectualizado e um médium inculto, para ser viável qualquer manifestação mediúnica entendível ao vosso mundo. Mas é indiscutível que essa comunicação mediúnica ainda há de apresentar maior sucesso desde que também possa ser recebida por outro médium de nível intelectual superior.

Quando o médium e o espírito manifestante afinizam-se pelos mesmos laços intelectivos e morais, ou coincide semelhança profissional, as comunicações mediúnicas tornam- se flexíveis, eloquentes e nítidas. O mesmo fato sucede no receituário mediúnico, pois, quando o médium também é médico, ele não só facilita muitíssimo as prescrições dos desencarnados, como as fiscaliza, evitando qualquer aberração ou aceitação de medicamento contraindicado. O mesmo sucede, portanto, entre os espíritos desencarnados e o médium que os recepciona, recrudescendo o entusiasmo, a coerência e clareza do assunto em exposição, quando entre ambos também há similaridade de conhecimentos, gostos e intenções.

- **PERGUNTA: — Os espíritos de responsabilidade e objetivos superiores costumam evitar os médiuns muito anímicos ou mesmo tentam vencer-lhes o animismo?**

RAMATIS: — Os espíritos guias e benfeitores utilizam-se dos médiuns conforme a necessidade de aproveitamento doutrinário aos encarnados. Existem médiuns que são eficientemente apropriados para as identificações seguras de espíritos desencarnados. Alguns servem melhor para os esclarecimentos doutrinários e outros desfrutam a faculdade de transmitir com êxito as revelações importantes do Além. Mas os médiuns, em sua generalidade, são intuitivos e não podem libertar-se completamente do animismo, que apenas varia mais ou menos de intensidade neste ou naquele médium. Quando os mentores espirituais precisam fornecer provas insofismáveis da sobrevivência espiritual a certos “são tomés” encarnados, socorrem-se do medianeiro mais apropriado para mediunismo o caso, ou seja, o médium de incorporação, pelo qual os espíritos desencarnados podem escrever tão exatamente como o faziam em vida, fornecendo detalhes convincentes de sua imortalidade. Doutra feita, também podem se servir do médium de fenômenos físicos, que proporciona a voz direta, as materializações, os transportes ou desmaterializações de objetos, a confecção de moldes de parafina, que sirvam para abalar os “vivos” tão desconfiados.

Para as revelações ou predições de importância, que depois de concretizadas comprovem aos encarnados a existência de um plano espiritual inteligente, os espíritos dão preferência

ao médium que já possua algo do dom profético, mesmo em sua vida particular. Se houver necessidade de abalar as convicções negativistas de alguém que, depois de convertido, possa ser útil na seara espírita, mas sendo necessária uma argumentação eficiente e irrefutável, os guias escolhem o médium eloquente, desembaraçado e senhor de vasta cultura espírita, o qual melhor atende a esse objetivo.

Os espíritos não se preocupam em eliminar radicalmente o animismo nas comunicações espíritas, porque o seu escopo principal é o de orientar os médiuns aos poucos, para as maiores aquisições espirituais, morais e intelectivas, a ponto de poderem endossar-lhes depois as comunicações anímicas como se fossem de autoria dos desencarnados.

- **PERGUNTA: — Por que motivo o médium intuitivo às vezes sente-se sozinho durante a sua comunicação mediúnica, notando que lhe foge o pensamento do espírito comunicaste, que parece abandoná-lo? Subitamente interrompe-se-lhe o curso das ideias que lhe fluíam espontaneamente pelo cérebro, sem que ele possa cogitar do seu desfecho. Que dizeis sobre isso?**

RAMATIS: — Quando durante a transmissão mediúnica as ideias, os pensamentos, a índole e os conhecimentos do médium coincidem com o assunto que o espírito inspira, ele transmite com segurança, enche-se de entusiasmo e torna-se eloquente, porque expõe aquilo que já lhe é familiar. Mas, assim que entre o médium e o espírito se processarem desajustes em matéria de conhecimentos, formam-se hiatos na mensagem mediúnica.

Por isso, ele deve manter-se em condições de poder atender ao apelo do Alto, transformando-se num instrumento mediúnico flexível, culto e desembaraçado, pronto a transferir aos encarnados a mensagem com o melhor proveito espiritual. O médium sensato, estudioso e serviçal compreende que não é bastante submeter-se ao transe mediúnico junto à mesa espírita em noites programadas, para cumprir satisfatoriamente o seu mandato, pois, mesmo em estado de vigília e sob o inteligente treinamento do seu guia, ele pode recepcionar as mensagens de favorecimento ao próximo, transmitindo o conselho, a sugestão e a orientação espiritual mais certa.

Daí, também, a intermitência que por vezes ocorre na comunicação do médium, visto que em certo momento os seus guias ou protetores o deixam “falar sozinho”, como dizeis, obrigando-o assim a mobilizar urgentemente os seus próprios recursos intelectuais e apurar o mecanismo da mente, a fim de não decepcionar o público. Sob a direção e o controle do guia do médium, os espíritos comunicantes suspendem então o fluxo das ideias que lhe transmitiam pelo cérebro perispiritual, o qual é obrigado assim a unir os elos vazios da comunicação, demonstrando até que ponto é capaz de expor a mensagem espiritual sem distorcê-la ou fragmentá-la na sua essência doutrinária.

Essa ação imprevista, que obriga o médium a convocar todos os seus valores intelectivos e morais, para fazer a cobertura da “fuga” do pensamento do espírito comunicante, é algo parecida àquilo que acontece ao orador desprevenido e obrigado a falar em público, o qual se vê obrigado a rapidíssima aceleração mental, para não cometer fiasco. Embora esse inopinado recurso do guia constranja e atemorize o médium, pouco a pouco adquire ele o treino preciso para prelecionar de “improviso” e compensar o vazio das ideias que compõem a sua comunicação mediúnica, não demorando a ser o elemento útil e capaz de atender, a qualquer momento, à necessidade de orientar e servir ao próximo.

- **PERGUNTA: — Naturalmente, durante esses hiatos provocados pelos espíritos comunicantes, através do médium intuitivo, eles obrigam-no a agir pelo seu puro “animismo”. Não é assim?**

RAMATIS: — Convém conceituar melhor o assunto, pois nesse caso não se processa a interferência anímica num sentido prejudicial, mas, na realidade, o que se evidencia ao público é a bagagem intelectual, o temperamento psíquico e moral do médium, que então "fala sozinho". Ele fica entregue provisoriamente a si mesmo e sem poder fugir ao impulso da comunicação, tanto quanto o escolar que é arguido em época de exames. O médium precisa então socorrer-se de suas próprias concepções filosóficas, morais e espirituais, para preencher sozinho os intervalos propositais criados pelo espírito comunicante. É verdadeiramente um "teste" a que ele se submete sob orientações espirituais proveitosas, em que deverá comprovar o que já assimilou, até aquele momento, das leituras doutrinárias, qual o seu índice filosófico de julgamento e apreciação da vida humana e a sua capacidade de orientar o próximo entre as paixões animais.

Certas vezes as comunicações mediúnicas podem ser truncadas propositadamente pelos orientadores do médium, a fim de se comprovar o seu grau de segurança e saber como se portaria no caso de interferência, intromissão ou mistifórios de entidades mal-intencionadas, que por vezes se infiltram entre os sensitivos invigilantes à guisa de mentores espirituais.

Sob tal processo de pedagogia espiritual, o médium encoraja-se e não tarda a esposar pessoalmente, nas suas relações cotidianas, o conteúdo espiritista e a sugestão evangélica que assimilou obrigatoriamente sob o treino hábil do seu guia. Isso ainda mais o anima para o estudo, ajuda-o a desenvolver o senso de crítica superior e de argumentação junto aos amigos, e o fortalece definitivamente para a defesa dos postulados do Espiritismo.

O treino mediúnico e o aprendizado imprevisto da doutrina, no intercâmbio com o Além, habilitam o médium a explanar em vigília, e com clareza, os assuntos doutrinários sobre os quais for arguido, sem temer as indagações sérias ou mesmo as perquirições capciosas dos adversários. As ideias depois multiplicam-se e os conceitos felizes dominam-lhe a mente treinada, graças às situações imprevistas e aos hiatos que se vê obrigado a preencher sozinho durante suas comunicações mediúnicas. E assim, cresce a confiança do seu guia e de outros espíritos de alta estirpe espiritual, que pouco a pouco o credenciam com maior responsabilidade no exercício de sua mediunidade. No entanto —convém frisar — os espíritos mentores desinteressam-se completamente de aplicar este método de ensino espiritual aos médiuns levianos, iletrados ou preguiçosos.

- **PERGUNTA: — Mas também é possível que o médium comunique convicto de que seu guia está presente e, no entanto, o faça sozinho. Não é verdade?**

RAMATIS: — O médium é criatura demasiadamente sensitiva, centro de convergência de inúmeros fenômenos do mundo oculto de que participa, mas que em geral ignora. É a porta entreaberta para o "lado de cá" e dificilmente ele distingue, no limiar do transe psíquico, quando é a sua emotividade, a sua formação intelectual ou o seu temperamento psicológico o que o domina nesse momento. Em consequência, é possível que, pelo hábito de "passividade mediúnica", às vezes comunique "sozinho", sinceramente convicto de o fazer sob a ação dos desencarnados.

Mas não vos precipiteis em acusá-lo de completamente anímico, mistificador ou de má fé, pois isso pode acontecer com os mais excelentes medianeiros do Além. Já vos explicamos o treino a que os guias inteligentes submetem os seus médiuns intuitivos, cortando-lhes a fluência de comunicação para obrigá-los a prosseguir com seus próprios recursos intelectuais e morais.

Há casos em que eles apenas fornecem o "tema" apropriado à comunicação mediúnica da noite, envolvendo o médium com os fluidos identificadores da sua presença espiritual e

inspirando-lhe as primeiras ideias para depois deixarem-no comunicar sozinho até o fim dos trabalhos. Comprovando em seguida que a comunicação prossegue corretamente no seu curso objetivado, afastam-se do sensitivo em transe e, à distância, apreciam-lhe a comunicação anímica sobre o tema essencial, que o médium desenvolve exclusivamente com seus recursos. Ao encerrar-se a preleção, o guia se aproxima, firmando-a com sua personalidade conhecida.

Os espíritos protetores rejubilam-se quando comprovam que o seu pupilo já exerce de modo sensato e satisfatório o seu comando psíquico, tornando-se capaz de esclarecer e doutrinar o público à maneira de orador exímio, em vez de simples "robô" que transmite mecanicamente as mensagens dos espíritos desencarnados, mas sem a convicção espiritual daqueles que comunicam inteligentemente.

- **PERGUNTA: — Todos os espíritos Protetores usam desse recurso de aproveitamento anímico para aperfeiçoar os seus médiuns?**

RAMATIS: — O médium sensato, laborioso e culto alcança tal êxito na sua tarefa mediúnica, que é bastante ao seu guia dar-lhe o toque fluídico familiar e delinear-lhe o tema que deve expor ao público, para a comunicação fluir espontaneamente e submissa ao programa de esclarecimento delineado pelos mentores da casa ou da instituição espírita. Esse treino de aprimoramento moral e desenvolvimento intelectivo, sob a direção do guia, sensibiliza o psiquismo do médium e o ajuda a sublimar gradativamente a sua faculdade para a conquista natural da mais bela mediunidade do ser humano, que é a Intuição Pura. Então, no futuro, ele dispensa o ternário e a ideia central delineada pelo seu próprio guia, pois já entreabre a sua mente ao contato definitivo com a Mente Divina e transforma-se no canal precioso do qual, em alta sensibilidade, flui para os encarnados a orientação exata para o curso da vida imortal.

Deixa de ser o intérprete que exige o comando alheio para cumprir o serviço mediúnico obrigatório, porque já expõe o fruto de sua alta sabedoria e aprimoramento moral através do raciocínio cimentado pela segurança de sua graduação espiritual. Muitas vezes ultrapassa o seu próprio índice de conhecimento e vibra emotivamente acima do sentimentalismo humano, transformando-se no sensitivo que faz fluir a revelação sideral para a matéria, sem incorporar os espíritos desencarnados.

Nessa condição de elevada conquista espiritual, em que sua alma busca pessoalmente o conhecimento e a realidade angélica, vibrando em uníssono com as mentes diretoras do orbe, através da Intuição Pura, o médium intuitivo natural não perturba as revelações do Alto com os pruridos intelectivos do mundo transitório da matéria. Não é o instrumento ostensivamente mediúnico, que às vezes é acionado por espíritos desencarnados de recursos espirituais ainda mais pobres do que os dele, porém antena viva sintonizada permanentemente com a Fonte Criadora da Vida.

Eis por que todos os espíritos protetores, sensatos e inteligentes, esforçam-se muitíssimo para desenvolver os dons morais, a espontaneidade pessoal e o desembaraço de oratória nos seus médiuns, ensejando-lhes experiências imprevistas e surpresas que os obrigam à mobilização imprevista de recursos de sua própria alma, para manter o prosseguimento da comunicação mediúnica. Mas ao mesmo tempo os ajudam a ser criaturas utilíssimas a qualquer momento, em vez de servirem exclusivamente sob a atuação dos desencarnados nas mesas espíritas.

- **PERGUNTA: — Considerando a utilidade desse aproveitamento anímico na prática mediúnica, não seria mais interessante criarem-se escolas, para oradores espíritas, dispensando-se assim o concurso dos médiuns intuitivos**

que, no fim de conta, são incentivados pelos seus guias para "falar sozinhos" nas sessões mediúnicas? Desde que se devotassem frontalmente à oratória não poderiam corresponder mais diretamente aos ideais do seu guia, sem a dificuldade das intermitências nos trabalhos mediúnicos?

RAMATIS: — Com o tempo esse fenômeno também poderia se inverter, isto é, os ótimos oradores terminariam sendo inspirados ou acionados pelos espíritos responsáveis pelas doutrinações, revelações e advertências espirituais ao homem encarnado. O fato de os guias sensatos e sábios treinarem os seus médiuns para mais tarde eles assumirem sozinhos a responsabilidade das comunicações espirituais, não tem por finalidade transformá-los em médiuns exclusivamente anímicos, em vez de bons intermediários mediúnicos. O que os preocupa, em essência, é o aperfeiçoamento dos médiuns intuitivos, de modo a que possam reduzir os equívocos, as vacilações e os tradicionais datismos, que tanto sacrificam o ritmo e a veemência das mensagens espirituais e façam o público vibrar e sentir o calor da vida imortal.

Em virtude do treino anímico construtivo e bem orientado pelo seu mentor, o médium mostra-se tão eficiente quando transmite o pensamento dos desencarnados, quanto no momento em que é convidado a "falar sozinho".
É o medianeiro seguro e capaz pelo qual flui facilmente o pensamento dos espíritos elevados sem as impurezas da personalidade transitória, assim como o filtro escoa a água límpida para mitigar a sede. Em face de ainda ser bem reduzido o número de médiuns e espíritas que realmente estudam os compêndios esclarecedores da vida imortal, na instituição espírita de que fizer parte um médium anímico, mas culto, inteligente e insaciável na busca incessante de novos conhecimentos, não há dúvida de que mesmo "falando sozinho" durante as comunicações dos desencarnados, ele ainda é a fonte mais proveitosa para o progresso de todos os frequentadores.

A criação de escolas para oradores, no ambiente espírita, sem dúvida traria imensos benefícios para a propaganda e exposição pública dos seus postulados doutrinários; mas isso não extinguiria o dom mediúnico dos intuitivos nem seria necessário para ensiná-los a" falar sozinho", embora lhes trouxesse imensa vantagem. Acontece que, por mais sábio e eficiente que seja o orador exímio, o médium ainda é a criatura adaptada ao contato perispiritual dos desencarnados, pois nasceu com a faculdade para essa realização. Quando eficiente, é a antena viva à disposição dos mentores que advertem, orientam e protegem a humanidade.

- **PERGUNTA: — Deduzimos de vossas considerações que o estudo e o aprimoramento moral do médium intuitivo são a condição imprescindível para assegurar-lhe facilidade em "falar sozinho". Não é assim?**

RAMATIS: — O médium já identificado com os seus deveres mediúnicos jamais se considera com os mesmos direitos à vida folgazona do cidadão comum, que vive preocupadíssimo em nutrir-se, vestir, dormir, procriar e fugir espavoridamente da morte física. O serviço mediúnico, útil e amoroso, exige a abdicação de todos os vícios, paixões e frivolidades do mundo provisório de César, porque o seu objetivo é transmitir os valores do mundo do Cristo. Raramente o médium logra atender com êxito e ao mesmo tempo a ambos esses mundos de natureza tão oposta, pois o mundo do Cristo é sem os atavios da personalidade humana, requerendo a simplicidade, a renúncia, a decência, a honestidade, o pensamento casto e os sentimentos altruístas, que constituem o temperamento espiritual da alma superior.

O mundo de César, no entanto, é laboratório de experimentações humanas, onde as criaturas se digladiam na insana luta de acumular tesouros, glorificar-se politicamente e usufruir de todos os prazeres e paixões que lhe satisfaçam a sede de gozo carnal.

- **PERGUNTA: — Alguns médiuns intuitivos, nossos conhecidos, queixam-se de que em suas comunicações mediúnicas, malgrado o esforço que empregam para dominar o fenômeno, não conseguem evitar a influência de certas leituras cotidianas, cujo assunto, então, mescla-se depois às mensagens dos desencarnados. Eles não opõem dúvida quanto à veracidade do fenômeno mediúnico em que são intermediários, mas lamentam a impossibilidade de vencer a interferência anímica. Que aconselhais?**

RAMATIS: — Algumas vezes a interferência anímica, que os bons médiuns acreditam ser prejudicial em suas comunicações, representa apenas o cimento coesivo e um ajuste providenciado pelos guias, com o intuito de se lograr mais sucesso na mensagem mediúnica da noite. Alguns guias costumam preparar seus médiuns com certa antecipação, quando desejam transmitir mensagens de importância para o público ou endereçada a alguém de sua estima. Por isso, lhes inspiram as leituras e os aproximam de pessoas que podem avivar-lhes o mesmo assunto a ser ventilado posteriormente na instituição espírita.

Através dos recursos providenciados à luz do dia, os guias asseguram a coerência da comunicação mediúnica, cimentando a ideia fundamental em foco para o êxito doutrinário ou como advertência ao público.

Daí, pois, as surpresas de alguns frequentadores que, ao ouvirem o guia da casa prelecionar através do médium, verificam que ele trata de assuntos, advertências ou esclarecimentos que lhes tocam em particular e que muitas vezes os fazem abandonar certas atitudes perigosas cultivadas na vida física. Doutra feita, o dirigente dos trabalhos, ao fazer a escolha do tema da noite, abre o Evangelho na página providencialmente exata e que inspira alguém presente e aflito a solucionar o seu problema doloroso de maneira mais sensata e proveitosa.

- **PERGUNTA: — Esse processo de os médiuns enxertarem as comunicações mediúnicas da noite com assuntos fortuitos contidos durante o dia é um sistema adotado por todos os guias?**

RAMATIS: — Isso acontece de acordo com a necessidade dos frequentadores ou ouvintes das instituições espíritas. Normalmente os guias familiares reúnem-se no Espaço e deliberam quanto à tese mais apropriada a ser exposta para o esclarecimento coletivo do público que provavelmente frequentará a sessão em que eles poderão atuar. Depois de escolhido o médium mais afim e capacitado para o caso, procuram associar-lhe toda sorte de pensamentos por meio de palestras e leituras que possam consolidar a tese escolhida.
Em consequência, o médium intuitivo em vigília, embora ignore o mecanismo de que participa, termina incorporando ideias, assuntos e leituras que posteriormente hão de se transformar em subsídios para o complemento da mensagem mediúnica.

No entanto, não se trata de um sistema adotado comumente por todos os guias, mas apenas de um recurso de que lançam mão para assegurar o êxito de certas comunicações mediúnicas que devem operar profundas transformações nos seus ouvintes.

- **PERGUNTA: — Poderíeis dar-nos algum exemplo desse caso?**

RAMATIS: — Suponhamos que determinado guia espiritual se interesse em conduzir à sessão mediúnica o seu pupilo encarnado, o qual, embora não seja espírita, se manifesta

propenso a conhecer a doutrina. É evidente que tudo ele fará para o seu protegido frequentar qualquer trabalho espírita onde não se critica habitualmente o Catolicismo, o Protestantismo ou demais credos religiosos, a fim de não extinguir, de início, a chama de simpatia que já nutre para com os postulados espíritas. Sob tal condição, o guia espiritual procura o médium de sentimentos universalistas, incapaz do sarcasmo contra os esforços alheios na busca da verdade e avesso às discussões que promovem a separação entre os homens. E para maior segurança e êxito do seu programa de conversão do seu pupilo à doutrina espírita, então • cerca o médium escolhido de todo carinho, de sugestões favoráveis e "coincidências" que se constituem no acervo capaz de abalar o candidato à doutrinação espírita.

(Trecho extraído do livro: "MEDIUNISMO", psicografia de Hercílio Maes, pelo Espírito de: Ramatís)

MEDIUNIDADE – MISTIFICAÇÃO – ANIMISMO

ANIMISMO E MISTIFICAÇÃO

Eis aí mais um tema que alguns pretendem fazer polêmico e, embora possamos vislumbrar sua importância, ela normalmente é deixada de lado em função de um pseudo "respeito que se deveria ter para com o animismo alheio" (...)

(...) Quando iniciei meu caminho pelo Espiritismo, em Kardec como já disse em outro texto, havia, por parte dos dirigentes das Sessões uma grande preocupação quanto ao animismo por entenderem eles que: "esse era um "fenômeno" através do qual o médium acabava por transmitir suas próprias ideias a despeito do que poderia estar pretendendo alguma entidade que ali estivesse, sendo que, em muitas vezes, nem estavam - na verdade as "mensagens" eram fruto do consciente ou mesmo inconsciente do médium que, acreditando estar sendo atuado, passava aos demais suas próprias ideias e formas de pensar sobre esse ou aquele assunto".

Essa preocupação foi comigo ao adentrar à Umbanda e começar a treinar novos médiuns – poderia dizer iniciar novos médiuns, mas prefiro o termo treinar.

Hoje em dia percebo, por alguns textos, uma aceitação maior e até mesmo – porque não dizer – uma certa permissividade exagerada que, a meu ver, em grande parte das vezes acaba fazendo com que se aprontem "médiuns" que mais são anímicos do que médiuns mesmo.

Nossa grande preocupação, enquanto médiuns era, quando em atuação consciente (tipo de mediunidade mais utilizada nas mesas Kardecistas) estar o mais relaxado possível e sem ideias pré-concebidas para qualquer assunto, já que esse fato poderia em muito atrapalhar a verdadeira mensagem que deveria ser repassada. Exemplo: Se o médium fosse um homofóbico não treinado e a mensagem fosse destinada a um (a) homossexual, na maioria das vezes essa mensagem poderia ser "truncada" (mutilada) e cheia de impressões pessoais, perdendo, dessa forma, a real validade para a questão.

Um outro exemplo que era sempre realçado em reuniões de médiuns, era a possibilidade de problemas psicológicos enraizados, também afetarem as comunicações, bem assim como vaidades e pretensas sabedorias e conhecimentos que em muitas vezes poderiam criar falsas mensagens e, por decorrência, falsos ensinamentos.

O que me preocupa, nos dias de hoje, é o aumento dessa permissividade aos fenômenos

anímicos em detrimento dos verdadeiramente mediúnicos, pois, podem ter certeza: são decorrências de animismo, talvez não em todas, mas em sua grande parte, os Exus Reis, Barões, Duques disso ou daquilo, As Pombas-Gira Princesas daquilo outro, os Oguns de capa, capacete e espada, “todos soldados romanos” e muitas outras coisas que fogem totalmente à humildade pregada pela Umbanda quando anunciada ou fundada ou sei lá o que.

Sempre que posso faço essa pergunta e até hoje ninguém me respondeu adequadamente: Será que todos os Exus foram nobres ou todos os nobres viraram Exus do outro lado? Será que Maria Padilha era mesmo uma portuguesa amante do Rei Pedro, o Cruel de Castela, e tinha origem Cigana? Será que todos os Caboclos de Oxóssi eram Chefes de Tribo e os de Ogum eram soldados ou Generais Romanos mesmo?... ... Ou na Umbanda atual os sem título não cabem?

Quando comecei, Exu Sete Encruzilhadas era só isso – Sete Encruzilhadas (da calunga ou da encruza). Agora já é Rei das Sete Encruzilhadas. Isso deve querer dizer que nessa falange só entram reis da antiguidade ou que se tornaram reis depois de “mortos” ... ou não?

Exu Veludo era só Exu Veludo. Agora já foi Duque, Barão... sei lá. As Pomba Giras tinham “nomes” diversificados e não eram quase todas Marias Padilhas ou Marias Molambos e, quando se identificavam se diziam, por exemplo: Sete Saias da Calunga ou da Encruza, ou da Figueira. Mas agora parece até que estão se refinando em suas apresentações. Tanto Pombas-Gira como Exus, se apresentam como, por exemplo: Exu tal da terceira porta do lado direito da calunga, Pomba-Gira tal do lado esquerdo do cruzeiro, da porta esquerda da fornalha, da terceira catacumba depois da primeira curva à esquerda (isso já foi por minha conta).

O que é isso? Evolução da Umbanda? Não meus irmãos. Isso é puro animismo! Pura atuação do consciente ou inconsciente humano ou, em caso pior, mistificação do “médium” ou da própria entidade no caso de haver alguma.

Meus caros.

Detesto ter que dizer isso, mas, tenho que fazê-lo: Muito cuidado com o animismo, mas muito cuidado mesmo! Respeitar o animismo alheio, não tentar corrigir esse defeito que muitos de nós temos, muito menos que ajudar, vai acabar mesmo é criando a Umbanda Anímica (se é que já não existe) com todas as suas consequências.

Só para que tenhamos uma ideia do quanto o animismo está imperando nos dias de hoje, percebam que as Giras em que há maior participação (presença) dos médiuns (pra não falar da assistência) nos dias de hoje são:

As de Crianças; ... As de Exus. Repararam?

Por quê? Porque são essas as Giras mais propícias a “empolgações”, exteriorizações de egos e outros comportamentos “humanizados” e inadequados que poderão ser observados por todos os que queiram fazê-lo friamente, embora sem ideias pré-concebidas.

Por outro lado, as Giras de Caboclos e Pretos-Velhos, que em minha opinião são os verdadeiros representantes da Umbanda no Brasil, por exigirem maior respeito, menos brincadeiras e “gracinhas”, menos fantasias (quando são entidades de Lei mesmo), menos festanças e alvoroços, comportamento mais equilibrado tanto de assistentes quanto de

médiuns, em muitas vezes não alcançam a metade do público assistente e, podemos perceber que até mesmo pelo lado dos médiuns, não são tão procuradas.

Se falarmos então em Sessões de Estudo, é um tal de “tenho compromisso”, “infelizmente não vou poder”, “mais de uma Gira meu marido não vai deixar” e outras desculpas mais que ... nem dá pra comentar.

E desculpem-me mais uma vez certa radicalização de pensamento, pois, se o faço é porque preocupa-me observar que alguns Terreiros atuais (e alguns mais antigos também), principalmente os que vivem em busca de mais assistência, acabam se transformando em palcos teatrais para interpretações pseudo mediúnicas de artistas frustrados com um imenso vestuário, cenários, festas e mais festas e, se deixarem e tiverem dinheiro para tal, poses para fotos e filmagens (nada contra quando acontece às vezes mas sem poses de entidades, por favor).

O que acontece muito nos dias de hoje é que tem muita gente brincando de Umbanda e isso não é nada bom - as consequências disto...

Há pouco fiquei sabendo que, além dos Lampiões e Marias Bonitas (Cangaceiros) e outros, brevemente estaremos vendo disseminadas (e possivelmente até defendidas a ferro e fogo) as falanges de Lixeiros e de Caipiras com direito a roupas de quadrilha e tudo mais... E isso porque essas “falanges” já estão “baixando” em alguns lugares por esse Brasil afora. Isso é evolução na Umbanda? Temos que aceitar isso também?

Que vai ter gente tentando justificar mais essas explosões de animismo ou mistificações ou, lá isso vai, porque, como costumam dizer, a Umbanda recebe a todos em seu seio...
Agora, pra quem acha coisas como essas “muito normais”, provavelmente deverá achar também normal quando as falanges de Cavalos de Ogum, Leões de Xangô, Tigres de Oxóssi, Cobras de Oxum etc. e tal, forem também mais divulgadas porquê: que já tem gente “recebendo” isso aí, também é “verdade” e não é de hoje!
Vou repetir o que uma entidade, há muitos anos repetia para nós a título de aviso: *“Vão abrindo porteira; vão abrindo porteira!”*. Entenda quem puder!

Voltando ao assunto inicial e agora mais “academicamente”, explicamos que mistificação é o fenômeno em que médium ou entidade incorporante (humana ou Elemental) fazem parecer ao público que acontece uma coisa que realmente não acontece. Nesse aspecto, pelo lado do pseudo médium, estão incluídos aqueles que, pretendendo se mostrar com o “santo”, fingem que estão incorporados repetindo trejeitos e formas de falar de entidades reais – são os imitadores de entidades. Não vou me alongar nos porquês; alguns assim agem pelo fato de que seja lá qual for a desculpa, o real motivo são suas personalidades deturpadas, já que o fazem conscientemente - esse é o já famoso “ekê.

Pelo lado das entidades que assim agem, além de terem suas personalidades deturpadas, podem ter também outras reais intenções, na grande maioria das vezes com fins obsessivos.

Por que digo isso? Porque, por exemplo, se uma entidade qualquer se apresenta como Pai Manoel de Angola, se finge de Preto-Velho, age como tal e não é (a não ser em alguns casos permitidos em que a entidade está sendo vigiada para que possa subir o seu degrau), pode ter certeza de que, mais cedo ou mais tarde irá demonstrar seus reais propósitos, não só em relação ao médium que lhe dá passagem como talvez, até mesmo em relação ao grupo que venha a chefiar.

Um obsessor (ou kiumba) deste tipo, se não reconhecido rapidamente, costuma ir ganhando terreno através de “trabalhinhos bem feitos” aqui ou ali, de uma forma que, aos poucos, vá ganhando a atenção e carinho, não só do médium como de outros que o cerquem e, a tal ponto, que se amanhã (num futuro) resolver matar um boi nos dentes, todos vão achar perfeitamente normal por se tratar do “querido Pai Manoel” (que me perdoem os verdadeiros), sem perceberem que desde muito tempo atrás já estavam sendo levados, em suas práticas, aos caminhos do Baixo Astral. Anote isto também!

Como já expliquei antes (ao tocar no tema: obsessores), quando um quer se assenhorear do médium ou de sua “plateia”, a melhor técnica que usa é exatamente a de criar vínculos através de “milagres” que possa vir a fazer. Depois que todo mundo já está em suas mãos (crendo sem reservas), o resto é fácil porque ninguém mais quer refutar (desaprovar) o que possa estar caminhando por caminhos tortos - sempre acham que é normal. Anote isto também!

Há pouco também, tive a oportunidade de ler em um certo debate, que o Exu tal de uma certa pessoa vinha, ora como Tiriri, ora como Marabô ou qualquer coisa parecida. Onde está a lógica disto? Como é que não se percebe que, pelo menos alguma coisa está esquisita nisso aí? Ou será que só eu vejo assim?

Por que um Exu de verdade tem que se apresentar ora como um, ora como outro? Animismo ou Mistificação! Pode ter certeza que não escapa de um desses dois “fenômenos”, ambos bastante prejudiciais a esse médium que, infelizmente acreditava ser isso “normal”.

E quando vemos (com olhos da razão e não da emoção) certos “Caboclos” e “Pretos-Velhos” que “carinhosamente” chegam em terra com os comportamentos mais “kiumbizados” (neologismo rápido) possíveis, com brincadeiras e piadinhas que nem Exus ou Malandros fariam? Seriam Caboclos mesmo? Ou Pretos Velhos?

E ainda tem os famosos “pretos velhos” que viram exu na hora grande...

Por comportamentos de “entidades” como essas, que uma grande parte crê serem mesmo Caboclos e Pretos-Velhos é que já li e ouvi a mais estapafúrdia das crenças: A de que existem Exus mais evoluídos que Pretos-Velhos e Caboclos! Mas qual! Generalizam sem saberem com o que estão lidando – essa é a verdade.

Quanto ao animismo, por tudo o que já escrevi antes, já se pode perceber o quanto pode ser prejudicial, tanto ao médium quanto aos seus seguidores, na medida em que todos poderão estar recebendo informações anímicas e não mediúnicas. Em outras palavras, informações relativas ao inconsciente ou mesmo consciente do médium e não realmente de Espíritos protetores e Guias.

Existe uma Corrente de Pensamentos através da qual divulga-se que o animismo deve ser aceito porque: “não existe uma dicotomia (divisão) entre fenômeno anímico e fenômeno mediúnico. Na grande maioria das vezes o que ocorre é um estado intermediário com maior ou menor participação do Espírito encarnado no médium em relação ao Espírito desencarnado que por ele se expressa”.
Essa mesma Corrente de Pensamentos explica que, admitindo-se a pluralidade das existências (reencarnações sucessivas) o fenômeno anímico pode muito bem se manifestar quando, “em transe”, o indivíduo passa a expressar seus próprios conhecimentos mais antigos (de outras encarnações), conhecimentos esses que nem imagina ter na presente encarnação e que, por isso, fica muito difícil sabermos quando uma pessoa está anímica ou mediunizada.

Então vamos por parte e em síntese: Mediunidade mesmo existe em diversos níveis, desde o simplesmente telepático, quando o médium recebe as informações intuitivas apenas através de seu Chacra Coronário e mais raramente pelo Frontal e vai passando por vários estágios. No caso de incorporações, que é o que nos preocupa nesse momento, essa atuação não comanda gestos e movimentos do médium – ele recebe e interpreta o que recebeu e depois repassa.

Na medida em que o treinamento se dá e o médium aprende a se entregar mais (melhora a sintonia Espírito/médium), outros Chacras vão sendo tomados a ponto de irem sendo, inclusive e aos poucos, dominados pelas entidades. A partir daí e dependendo de muitos fatores, ele pode ir perdendo o comando das pernas, dos braços, da fala, etc. No meio disso tudo pode ir perdendo a consciência, ou por alguns lapsos de tempo ou, mesmo tendo estado consciente, ir esquecendo tudo ou quase tudo o que aconteceu antes, como acontece quando acordamos, sabemos que estávamos sonhando e, por mais que queiramos não conseguimos lembrar.

Mediunidade totalmente inconsciente e em todo o tempo existe sim, mas em cerca de 1 a 2% dos casos.

Se você que está lendo raciocinar calmamente, perceberá que, na maioria das vezes, esse processo de tomada do corpo (e mente) pela entidade é lento (existem exceções) e que a paciência de uma grande parte de médiuns costuma ser muito curta, o que faz com que muitos deles se achem “prontinhos” com meses de treinamento (e mesmo assim não diário – alguns até uma vez por mês) ou só porque fizeram um Amaci aqui, uma “obrigação” ali ... e outros até porque fizeram um cursinho aqui, outro ali ...

Percebe onde isso tudo pode parar? Percebe que médiuns que sequer incorporam verdadeiramente podem estar saindo e dando uma de “inconscientes” e acabam sendo mesmo é totalmente anímico?

“Ah, mas se as mensagens forem positivas, então pouco importa se ele está recebendo uma entidade ou está expressando uma de suas personalidades passadas, não é?” - Ainda poderiam apelar alguns.

Vamos ser o mais claros possível para quem ainda não entendeu as consequências disto.

Em primeiro lugar é preciso que entendamos que quanto mais consciente, maior a possibilidade de vir a ser anímico total, principalmente se pretender expor mais suas próprias ideias e atitudes do que as de quem está do outro lado.

Precisamos entender também que, quanto mais anímicos, menos atuados por protetores verdadeiros estaremos e, por isso mesmo, mais vulneráveis a todos os tipos de influências estaremos.

Se uma pessoa costuma receber “suas próprias personalidades passadas” (animismo) em detrimento de reais entidades espirituais, na verdade, se ele tiver mediunidade mesmo e estando dentro de um Terreiro ou Centro Espírita, vai acabar virando um alvo de primeira para intercessões do Baixo Astral e, ainda que de início, suas mensagens possam vir a ser positivas para uns e outros (frutos de seu consciente ou subconsciente), com a chegada do Baixo (por falta de proteção de cima) a coisa vai começar a ficar esquisita. Para essas entidades anímicas que aconteciam e que precisavam ser corrigidas é que se dava o nome de “Caboclo ou Preto-Velho subconsciente”.

Quanto a “ser muito difícil sabermos quando uma pessoa está anímica ou mediunizada” ... Fica não! Somente para os também anímicos e os que, sem preparo algum específico, acham que já podem abrir Terreiro!

Desculpem-me mais uma vez, mas é a verdade e, sobre isso falaremos, ainda mais, talvez, em próxima oportunidade.

Esse texto não está direcionado a ninguém particularmente. São apenas observações minhas ao longo do tempo e, quem quiser, tem todo o direito de discordar em partes ou no todo. E se quiser opinar, sinta-se perfeitamente à vontade.

(Texto de: Cláudio Zeus)

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO NA UMBANDA: FUNÇÃO ANÍMICA E MECANISMOS ADAPTATIVOS

(...) Devemos entender o princípio do aprendizado mediunista como sendo um caminho repleto de novas experiências de ordem sensorial, emotiva e experimental, uma vez que o adepto, logo após ser admitido ao círculo de médiuns da casa, deverá iniciar-se na prática do transe, sob as regras e normas vigentes no templo de Umbanda.

Interessa-nos, neste momento, enfocarmos as características de ordem psíquica que se irão aflorar ao longo do processo do chamado “desenvolvimento”, ao qual o candidato a médium será submetido. Variando de acordo com as características de cada um, observamos que se somam às fileiras de trabalhadores dos Templos de Umbanda, indivíduos portadores das mais diversas gradações entre sua sensibilidade psíquica e o tônus característico dos estados de transe que cada um passa a vivenciar.

Dessa forma, em alguns irrompem os estados de transe, em verdadeiro estupor, sob o qual o neófito agita-se bruscamente, girando de maneira desordenada, muitas vezes chegando a desequilibrar-se, arriscando-se em causar um acidente para si mesmo e para aqueles que lhe estejam próximos. Noutros, o transe dá-se de uma maneira muito sutil, quase imperceptível, não logrando, em alguns casos, tornar-se mais intenso mesmo com o passar dos anos e da vivência nas Giras.

Características de ambos, entretanto, as funções psicológicas de caráter anímico sucedem-se no início das experimentações mediunistas, comunicando-se por meio da expressão corporal, da gestualidade, da dança e dos trejeitos específicos da entidade que ensaia manifestar-se, aos poucos, por intermédio de seu medianeiro.

Buscando compreender o animismo como sendo a expressão da “alma do médium” dando seu colorido às manifestações espirituais que ocorrem por seu intermédio, entendemos que a manifestação particular do médium no ato da experiência mediunista ocorre sempre e invariavelmente, pois que é justamente pela função anímica que se estruturam os campos de registros próprios para os contatos com a dimensão espiritual, neles sendo impressos e decodificados as informações obtidas e comunicadas pelo “cavalo”.

Entendamos a alma como sendo não identificada diretamente com a consciência, a qual é composta por duas partes, a saber, o consciente e o inconsciente; tão pouco a alma identifica-se com as nossas emoções, sentimentos ou processos psicofisiológicos que dão-se em nosso organismo, em nosso cérebro; a alma é um campo que vai para além do tempo e do espaço e une todas estas partes (consciência, emoções, sentimentos, sensações, corpo físico), em um todo maior e dotado de identidade.

Assim é que a alma corresponde ao próprio Espírito, no caso, o médium. A personalidade que ora se encontra na condição de médium, é a elaboração de um processo complexo de mecanismos psicológicos, cujos seus conteúdos foram elaborados tanto interiormente quanto introjetados por força da influência com o meio social. Não há como, portanto, deixar-se de lado a influência direta do médium nas manifestações mediunistas, sob pena de incorrermos num "pensamento mágico" ao acreditar que os fenômenos de ordem espiritual dão-se por razões extemporâneas ou fora daquilo que se configura como sendo os mecanismos já dados e estabelecidos pela nossa condição de seres humanos. A fenomenologia, por isso, não ocorre fora do campo psíquico e orgânico do médium, embora sua origem remonte a uma outra condição dentro da subjetividade humana (não originando-se exclusivamente do psiquismo ou do organismo biológico).

As emoções e sensações que passa a experimentar ao longo do processo de desenvolvimento mediúnico, servem como comunicadoras da função anímica do médium, denunciando seus estados de transe, independente da intensidade na qual este ocorra. Imagens psíquicas de caráter simbólico e pensamentos fugidios também assomam ao consciente como sendo os primeiros movimentos da alma do médium na tentativa do intercâmbio espiritual.

O animismo, por intermédio da função anímica, serve como mecanismo saudável da expressão inconsciente do médium, inclusive por força de uma irrupção catártica que pode provocar, trazendo à tona emoções e conflitos reprimidos. Médiuns que adentram, mesmo durante a manifestação do transe nas Giras, em crises de choro, de paralisia, de esgares, etc., geralmente estão sob influência do processo catártico, anímico, funcionando como válvula de escape das tensões psíquicas de que se veem tomados.

Obviamente, essas primeiras expressões do animismo devem ser superadas pelo adepto, ao longo do tempo, que a elas não deve fixar-se, para que não constituam entrave à passagem das irradiações e pensamentos das entidades espirituais, de maneira que estas sejam plenamente integradas ao seu campo psíquico e emocional, promovendo o comando da função mediúnica.

Em conjunto a estas impressões intensas que são vivenciadas, o médium vai aos poucos elaborando um constructo psicológico, do qual emergirá as personalidades-simbólicas que servirão como refletoras das entidades espirituais que adentrarão à sua faixa mediúnica, personificando-as segundo a mística e a simbologia dada ao imaginário umbandista, variando de acordo com a tradição e a ritualística de cada Terreiro.

Percebemos, por conseguinte, que a alma do médium modela personas simbólicas que servem como veículos para o mergulho ao inconsciente coletivo, do qual retira seus substratos e arquetípicas, de onde podem emergir as forças contidas no si mesmo, cuja sua realidade se faz presente quando, por ocorrência do transe assumido pelo médium, este sente-se tomado de grande força interior, de serenidade e paz autênticas.

Podemos conceber, por conta deste mecanismo adaptativo que se desenvolve, a psique do médium como sendo dotada de plasticidade e dinâmica criativa, promovendo a manutenção do eixo e do centro de sua individualidade, em torno das quais, as personalidades-símbolos irão constelar-se. Essa plasticidade e dinamização das estruturas psíquicas possibilitam que a subjetividade do indivíduo-médium permaneça sempre no centro da experiência mediunista, não derrapando para um mecanismo patológico esquizofrenógeno, o qual ocorreria caso houvesse a fixação do "eu" do médium a uma destas personalidades-símbolos.

Ao longo do tempo o “cavalo” deve passar a organizar e comandar interiormente este processo psíquico, o qual não irá desaparecer, conforme o já dissemos, mas sedimentar-se-á cada vez mais, com vistas a possibilitar que num dado futuro, haja a ocorrência da comunicação medianímica, de forma segura e saudável para o médium, deixando em si marcas indeléveis de plenitude e amadurecimento emocional, por conta de uma construção salutar e segura que realizou em seu processo de “desenvolvimento mediúnico”.

Salientamos sempre a necessidade da boa orientação e da paciência àqueles que buscam a realização espiritual dentro dos círculos umbandistas, pois trata-se de uma conquista que ficará gravada nas estruturas mais íntimas de nosso ser. Por isso, deixar de lado a pressa em querer dar comunicações e consultas, lembrando sempre de que a comunhão espiritual com o Guia é o elo mais poderoso de aprendizado espiritual, por conta da formação do campo intuitivo que passa a se desenvolver no íntimo do filho-de-santo.

Nossa preocupação deve-se ao fato de que observamos, cada vez mais, pessoas com mediunidades ou potenciais mediúnicos sendo desperdiçados e tornando-se totalmente atormentadas e atormentadoras por não cumprirem os processos de construção e amadurecimento que só o tempo e a vivência podem dar, causando sempre um desserviço à nossa Corrente Astral e à Umbanda como um todo.

Por isso, ponderação, paciência, dedicação e estudo, nos campos das experiências espirituais, dentro das lides umbandistas, serão sempre os recursos valiosos que todos deveremos nos valer, para que nossa religiosidade seja vivida de maneira plena e repleta de realizações felicitadoras, desmistificando tabus e ampliando o entendimento de conceitos e simbologias pertinentes ao nosso imaginário religioso, à nossa espiritualidade, na busca de conhecimentos sólidos em torno de nossa religião de Umbanda, retirando-nos da condição de marginalidade a que nos vemos muitas vezes colocados, muitas vezes por falta de preparo e esclarecimento de nossos próprios adeptos.

(Texto de: Gregório Lúcio)

MEDIUNIDADE

O assunto mediunidade, suas especialidades, bem como as modalidades mais utilizadas na Umbanda são estudos que merecem todo um livro dedicado a ele. Orientamos que se faça um estudo sério sobre mediunidade, todo calcado no “Livro dos Médiuns” de Allan Kardec, e, posteriormente, estudar e explicar as nuances de algumas manifestações mediúnicas na Umbanda.

Cremos sim, que antes de um filho de fé iniciar sua jornada como médiuns, mormente os de atendimento fraterno, devam estudar exaustivamente o “Livro dos Médiuns”, para que possam calcar seus desenvolvimentos em fonte segura e abençoada. Médium que não pauta sua mediúnica nas orientações seguras de Allan Kardec corre um sério risco de externar animismo vicioso, transformando as manifestações medianímicas em apresentações circenses.

Somente daremos uma breve pincelada no que é necessário para ser um bom facilitador, bem como a mecânica da manifestação mediúnica (como facilitador, entendam: médium).

O QUE É NECESSÁRIO PARA SER UM BOM FACILITADOR?

Se, do ponto de vista do mecanismo da comunicação, a mediunidade, em si mesma, não depende do fator moral, do ponto de vista da assistência espiritual o fator moral constitui elemento essencial.

Médiuns moralizados contam com o amparo de Espíritos elevados.

Por médium moralizado referimo-nos ao facilitador que pauta sua existência como um autêntico homem de bem, procurando ser uma pessoa humilde, sincera, paciente, perseverante, bondosa, estudiosa, trabalhadora e desinteressada.

A primeira necessidade de um facilitador é, portanto, cristianizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas mediúnicas ou doutrinárias, pois de outro modo poderá esbarrar com o fantasma do personalismo e, desse modo, prejudicar o cumprimento de sua missão.

O modelo de facilitador ideal é aquele trabalhador que melhor se harmoniza com a vontade do Pai Celestial, cultivando as qualidades que atraem os Bons Espíritos e destacando-se pelo cultivo sincero da humildade e da fé, do devotamento e da confiança, da boa vontade e da compreensão.
Em O Livro dos Médiuns, cap. XX, item 227, são relacionadas às qualidades que atraem os Bons Espíritos.

Ei-las:

I. A bondade

II. A benevolência

III. A simplicidade do coração

IV. O amor ao próximo

V. O desprendimento das coisas materiais.

Os defeitos opostos a essas qualidades afastam, evidentemente, os Espíritos elevados, o que constitui um obstáculo que o médium consciente da importância de sua faculdade tem de transpor.

Sabemos que a mediunidade não representa em si mesma nenhum mérito para quem a possui, visto que seu aparecimento, como já visto, independe da formação moral do indivíduo. É por isso que pessoas de comportamento moral duvidoso podem ser dotadas de faculdades mediúnicas e encontrar entidades espirituais que lhes secundem a vontade e o pensamento, associando-se a elas na rede de desequilíbrio.

Ser bom médium é coisa diferente, como Kardec explica na seguinte passagem: *"Ninguém poderá tornar-se bom médium se não conseguir despojar-se dos vícios que degradam a humanidade"* (Revista Espírita de 1863, p. 213). *"Todo homem pode tornar-se médium; mas a questão não é ser médium; é ser bom médium, o que depende das qualidades morais".* (Id., ibidem.)

Um bom médium sabe falar com acerto e viver com justiça.

Não exige nem maldiz, não julga nem fere.

Coloca o amor acima de todas as convenções humanas.

É afável em todas as suas conversações e não se enfada com o ignorante, procurando os meios possíveis de ajudá-lo no esclarecimento.

Ele nunca toma a pose de mestre, para não exaltar o orgulho de quem ouve.

Quando é atacado sem que participe a justiça, conserva sua serenidade e confia que o perdão, sem nenhuma vaidade, o tranquiliza como água divina no coração ansioso por Jesus.

Em todos os transes provativos, recorre à oração e, por meio dela, procura beneficiar os que porventura o colocaram como ofensor, e depois da prece busca e encontra o ensejo de ajudar mais, trabalhando em favor de todos que o cercam.

MEDIUNIDADE ILUMINADA

Progredir na mediunidade todos desejam, mas o avanço nos caminhos da iluminação traz dificuldades enormes no transe do aperfeiçoamento.

Todo ser humano tem o seu calvário, sem lhe faltar a cruz nos próprios ombros, mas raros se deixam crucificar para despertar Cristo no coração.

A mediunidade tem de brilhar nas dificuldades da vida, caminhando para sua definitiva libertação.

O que chamamos de mediunidade iluminada é aquela que nunca esquece o Sermão da Montanha, proferido por Nosso Senhor Jesus Cristo: o das bem-aventuranças.

Nunca é demais repetir as palavras de ouro do Evangelho, Mateus, 5,1:12: *"Vendo Jesus a multidão, subiu ao monte, e como se assentasse, aproximaram-se os Seus discípulos e Ele passou a ensinar-lhes, dizendo: Bem-aventurados os humildes de Espírito, porque deles é o reino dos Céus".*

Jesus subiu ao monte com a multidão que O acompanhavam mostrando, no silêncio da Sua presença, que o acesso ao céu exige sacrifício, o esforço de cada um é indispensável e, quando testaram Suas forças no empenho de ouvir-Lhe a palavra, Ele passa a dizer do gozo espiritual dos humildes de Espírito.
O médium consciente de seus deveres espirituais não para somente na humildade dos gestos que a inteligência estuda para mostrar aos que o cercam. Ele vai mais além, passando a dominar todos os seus instintos, que são muitos, educando-os na escola do amor e da caridade, nos moldes dos ensinamentos evangélicos, no sentido de que a sua mediunidade possa cintilar como estrela nos céus da consciência.

Essa é a verdadeira humildade de Espírito. Essa é a verdadeira bem-aventurança alcançada por uma humildade que a sabedoria concebeu com a participação do amor.

Prossegue o Mestre na Sua fala, desta forma: *"Bem-aventurados os que choram, que serão consolados".*

Os que choram por arrependimento e que não pretendem mais errar, os que conheceram e seguiram os caminhos do aperfeiçoamento espiritual serão consolados pelos benfeitores divinos, onde quer que estejam, porque Deus é justiça na feição do próprio amor. Os filhos, quando pedem pela palavra da renovação, serão todos atendidos por mãos invisíveis que trabalham em nome da luz. Eis aí o caminho do medianeiro, para que sua missão possa dourar a sua vida.

O Filho do homem prossegue na Sua fala, anunciando: *"Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra"*.

A mansidão evangélica é o ponto alto da elevação dos sentimentos, onde germina a bondade testada diuturnamente na vivência com os semelhantes. Os mansos são criaturas de luz, que servem sem perder tempo com exigências ilusórias. E o Mestre nos diz que eles herdarão a Terra, herança futura que somente será concedida às pessoas renovadas nos sentimentos, onde o coração seja um sol e a cabeça um ninho de luz do entendimento. O médium em Cristo deve ser um manso.

A voz do Senhor continua, assim: *"Bem-aventurados os que têm sede e fome de justiça, porque serão fartos".*

Certamente que quem tem fome e sede de justiça conhecerá, um dia, a lei da justiça divina, saciando-lhe o sentimento que se equilibrará na própria vida.

E o Nazareno prossegue com ponderação e sabedoria: *"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus".*

Eis a essência das Suas palavras, focalizando antes a justiça e seu valor, não se esquecendo do amor como misericórdia. Depois acrescenta que os limpos de coração verão a Deus. Quando o coração se liberta das impurezas inferiores, começa a sentir outro mundo, o mundo da verdade, e passa a ver

Deus em outra dimensão, a dimensão do próprio amor.

O médium iluminado, que fez todos os esforços para sentir e viver o Sermão da Montanha, é misericordioso e está constantemente em comunicação com os Espíritos nobres radicados na atmosfera da Terra, para ajudar os homens.

A voz do Cristo continua: *"Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus".*

O intermediário dos Espíritos deve ser pacificador. Onde fores chamados a servir, pacifica! pacifica! pacifica! Onde não couber a palavra, pacífica pelo exemplo, mas pacifica!

Caso sejas perseguido, continua pacificando, pois serás chamado filho da luz e encontrarás o reino de Deus com mais facilidade dentro do teu próprio peito.

E Jesus prossegue ensinando, dizendo: *"Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos Céus, pois assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós".*

O médium é, muitas vezes, testado, perseguido, injuriado e caluniado, mas será bem-aventurado se suportar tudo com coragem e discernimento, perdoando sempre.
Regozija e exulta, porque quem sofre tranquilamente pela verdade, recebe como prêmio a tranquilidade de consciência.

Não deves blasfemar nem te entristecer, para que possas receber o prêmio de uma mediunidade iluminada, matizada de flores que o Bem alcança nas asas do Amor.

(Pelo Espírito de Miramez)

EM LINHAS GERAIS, COMO SE DÁ A MANIFESTAÇÃO MEDIÚNICA?

Os dicionários trazem, como um dos significados do termo "incorporar", a seguinte definição: *"Entrar na composição de algum corpo ou nele se meter"*.

A palavra "incorporar" nos induz a pensar que o Espírito que se manifesta, se "incorpora" ao médium, ou seja, "se apropria" do corpo do médium, ou "ocupa" o corpo do médium, para se comunicar. Mas não é isso o que acontece.

"(...) Um Espírito não pode tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo. O Espírito não entra em um corpo como entras numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material (...)". ("O Livro dos Espíritos" – página 250, questão 473)

Os fenômenos espíritas não derrogam as leis da física, portanto dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Assim sendo, o Espírito comunicante não "ocupa" o corpo do médium ao se manifestar. O processo se dá através de sintonia psíquica, e o fenômeno é sempre de Perispírito a Perispírito.

Difundiu-se erroneamente, o termo "psicofonia", para definir o fenômeno igualmente incorreto, "incorporar".

Psicofonia *(do grego psyké: Espírito e phoné: som, voz)*, de acordo com a Doutrina Espírita, é o fenômeno mediúnico pelo qual o médium empresta seu aparelho fonador (cordas vocais, boca etc.) para emitir as frases que o Espírito deseja. O contato é telepático, entre a mente do Espírito e a mente do médium, através dos Perispíritos de ambos. Geralmente se exprime sem ter consciência do que diz e muitas vezes diz coisas completamente estranhas às suas ideias habituais. Alguns há que têm a intuição do que dizem no momento mesmo em que pronunciam as palavras. Este é um procedimento clássico utilizado nas Casas Kardecistas, onde os Espíritos se manifestam tão somente através da fala, sem utilizarem nenhum tipo de movimento motor.

Cremos que pelo fato de, em época de Kardec, não dar-se destaque a um tipo de manifestação mediúnica onde os Espíritos influíssem não só no núcleo vocal, mas em toda função estabelecida pelos nervos do corpo, não "criou-se" uma denominação para esse tipo de atuação.

Por isso, vimos a necessidade de se ter um termo que bem definisse esse tipo de manifestação mediúnica, já que "incorporação" e "psicofonia" são termos incorretos para se referirem a esse tipo de manifestação mediúnica.

Alguns teóricos espíritas criaram o termo "psicopraxia" para se referir a este tipo de manifestação mediúnica, termo de pouco uso e que significa o mesmo que "incorporação", a ação de um Espírito através do corpo de um médium. "Praxia" é uma palavra com origem no termo em grego "práxis", que significa: conduta ou ação. Corresponde a uma atividade prática em oposição à teoria. Achamos ser um termo interessante, mas, não nos soou bem, pois seria uma mediunidade de conduta e ação; ficou genérico.

Optamos por utilizar o termo: "Mediunidade Psicomotora". *(Que se refere à integração das funções motoras e psíquicas. Diz-se das partes do cérebro que presidem as relações com os movimentos dos músculos (centros psicomotores). Fem.: psicomotora e psicomotriz)*, por ser um termo mais específico.

Portanto, a Mediunidade Psicomotora é a manifestação mediúnica estabelecida à integração das funções motoras e psíquicas, onde as influências do Espírito comunicante se fazem em partes do cérebro que presidem as relações com os movimentos dos músculos (centros psicomotores).

É subdividida em: Mediunidade Psicomotora Inconsciente, e Mediunidade Psicomotora com estados de Semiconsciência, que variam de 10 aos raros 60%. Não consideramos a fase Consciente como Mediunidade Psicomotora, pois nesse caso não há manifestação motora.

Os médiuns psicomotores, em ação, na fase Inconsciente são praticamente "tomados" pela entidade espiritual que se manifesta; na fase Semiconsciente são parcialmente (em vários níveis) "tomados" pela entidade espiritual manifestante. Os sintomas variam de acordo com o Espírito comunicante. Trata-se de um transe global, quando todo o aparato motor corporal do médium está sendo utilizado. O médium consegue reproduzir o modo de ser do Espírito comunicante em seus gestos e expressões faciais, o que não acontece no fenômeno da psicofonia isolado.

Esta categoria de mediunidade conduz em si recursos de grande valor para a produção mediúnica.
Através do fenômeno, pode-se observar a natureza e o estado psicológico do Espírito que se manifesta, pela mímica que se dá nos mínimos gestos do médium, gestos de alegria, tristeza, mau humor, raiva, dor, frio, descontentamento etc.

Eis a diferença entre as manifestações mediúnicas preferenciais ocorridas numa Casa Kardecista e numa Casa Umbandista. Nas Casas Kardecistas dá-se ênfase às manifestações espirituais onde os Espíritos se utilizam tão somente do sistema vocal do medianeiro (Mediunidade Psicofônica). Nas Casas Umbandistas dá-se ênfase às manifestações espirituais onde os Espíritos se utilizam de todo o sistema motor do medianeiro, onde verificamos o médium manifestado falar e se movimentar de acordo com as influências do Espírito comunicante (Mediunidade Psicomotora). Conforme o grau da mediunidade ocorre a manifestação em vários níveis psicomotores.

Portanto, não deveríamos mais dizer: “sou médium de incorporação”, mas sim: “sou médium Psicomotor”. Mas, pela crença maior, todos utilizavam o termo: Incorporação.

COMO SE DÁ A LIGAÇÃO MEDIÚNICA?

O Perispírito é uma espécie de segundo corpo que o encarnado possui, e que tem a mesma forma que o primeiro corpo, o chamado corpo físico; assim como o primeiro, o Perispírito também é constituído de matéria, só que de matéria mais sutil, fluídica e cujos átomos estão em outro nível vibratório. Após desencarnar, a alma (agora Espírito) perde os Corpos Físico e Duplo-Etérico, mas mantém o Perispírito.

Assim como o som necessita de um meio material (ar ou água) para sua transmissão, a comunicação do pensamento usa os Perispíritos dos envolvidos, no caso, o do médium e o do Espírito comunicante.

Como o contato telepático não é visível aos espectadores, é claro que, dependendo do caráter ético do médium, esse pode estar tendo uma sessão psicomotora, como pode estar simulando uma fraude.

Em resumo: A Mediunidade Psicomotora existe. Quando ocorre o fenômeno psicomotor, o contato é via telepatia entre ambas as mentes, e o meio de transmissão do pensamento é fornecido pela atmosfera fluídica de matéria sutil de que são formados os Perispíritos do transmissor e do receptor da comunicação.

A manifestação normalmente é telepática, porém como se dá as manifestações onde há mudanças de fisionomia do médium e trejeitos. Como é explicado este fenômeno?

O fenômeno chama-se transfiguração. Abaixo transcrevemos as informações que podem ser obtidas em “O Livro dos Médiuns” (Cap. VII) sobre tal assunto:

Consiste na mudança do aspecto de um corpo vivo. Aqui está um fato dessa natureza cuja perfeita autenticidade podemos garantir, ocorrido durante os anos de 1858 e 1859, nos arredores de Saint-Etienne:

123. A transfiguração, em certos casos, pode originar-se de uma simples contração muscular, capaz de dar à fisionomia expressão muito diferente do habitual, ao ponto de tornar-se quase irreconhecível a pessoa.

Temo-lo observado frequentemente com alguns sonâmbulos; mas, nesse caso, a transformação não é radical. Uma mulher poderá parecer jovem ou velha, bela ou feia, mas será sempre uma mulher e, sobretudo, seu peso não aumentará, nem diminuirá. No fenômeno com que nos ocupamos, há mais alguma coisa. A teoria do Perispírito nos vai esclarecer.

Está, em princípio, admitido que o Espírito pode dar ao seu Perispírito todas as aparências; que, mediante uma modificação na disposição molecular, pode dar-lhe a visibilidade, a tangibilidade e, conseguintemente, a opacidade; que o Perispírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, é passível das mesmas transformações; que essa mudança de estado se opera pela combinação dos fluidos. Figuremos agora o Perispírito de uma pessoa viva, não isolado, mas irradiando-se em volta do corpo, de maneira a envolvê-lo numa espécie de vapor. Nesse estado, passível se torna das mesmas modificações de que o seria, se o corpo estivesse separado. Perdendo, ele a sua transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível, ficar velado, como se mergulhado numa bruma. Poderá então o Perispírito mudar de aspecto, fazer-se brilhante, se tal for a vontade do Espírito e se este dispuser de poder para tanto. Um outro Espírito, combinando seus fluidos com os do primeiro, poderá, a essa combinação de fluidos, impri-mir a aparência que lhe é própria, de tal sorte, que o corpo real desapareça sob o envoltório fluídico exte-rior, cuja aparência pode variar à vontade do Espírito. Esta parece ser a verdadeira causa do estranho fenômeno e raro, cumpra se diga, da transfiguração.

Quanto à diferença de peso, explica-se da mesma maneira porque se explica com relação aos corpos inertes. O peso intrínseco do corpo não variou, pois que não aumentou nele a quantidade de matéria. Sofreu, porém, a influência de um agente exterior, que lhe pode aumentar ou diminuir o peso relativo.
Provável é, portanto, que, se a transformação se produzir, tomando a pessoa o aspecto de uma criança, o peso diminua proporcionalmente.

124. Concebe-se que o corpo possa tomar outra aparência de dimensão igual ou maior do que a que lhe é própria. Como, porém, lhe será possível tomar uma de dimensão menor, a de uma criança, conforme acabamos de dizer? Neste caso, não será de prever que o corpo real ultrapasse os limites do corpo aparente? Por isso mesmo que tal se pode dar, não dizemos que o fato se tenha produzido. Apenas, reportando-nos à teoria do peso específico, quisemos fazer sentir que o peso aparente houvera podido diminuir. Quanto ao fenômeno em si, não afirmamos nem a sua possibilidade, nem a sua impossibilidade. Dado, entretanto, que ocorra, a circunstância de se lhe não oferecer uma solução satisfatória de nenhum modo o infirmaria. Importa se não esqueça que nos achamos nos primórdios da ciência e que ela está longe de haver dito a última palavra sobre esse ponto, como sobre muitos outros. Aliás, as partes excedentes poderiam ser perfeitamente tornadas invisíveis.

A SINTONIA

Para melhor compreender o termo “padrão vibratório”, pensemos nas ondas do rádio: quando uma determinada música toca em uma estação os aparelhos sincronizados com aquela estação escutarão a mesma música.

A ligação que se processa nas comunicações mediúnicas é uma ligação fluídica onde os dois, Espírito e médium, encontram-se no mesmo padrão vibratório e podem comungar das mesmas sensações ou pensamentos.

Mas essa sintonia se dá de Perispírito a Perispírito. Explica Herculano Pires, no livro “MEDIUNIDADE”, cap.V, “O Ato Mediúnico”, parágrafo primeiro: *“O ato mediúnico é o momento em que o Espírito comunicante e o médium se fundem na unidade psico-afetiva da comunicação. O Espírito aproxima-se do médium e o envolve nas suas vibrações espirituais. Essas vibrações irradiam-se do seu corpo espiritual atingindo o corpo espiritual do médium. A esse toque vibratório, semelhante ao de um brando choque elétrico, reage o Perispírito do médium. Realiza-se a fusão fluídica. Há uma simultânea alteração no psiquismo de ambos. Cada um assimila um pouco do outro”.*

E, mais adiante, diz Herculano: *"O que se dá não é uma incorporação, mas uma interpenetração psíquica, como a da luz atravessando uma vidraça".*

SEMPRE A MENTE, NUNCA O CORPO

É através da ligação psíquica que os Espíritos nos transmitem suas sensações e pensamentos, seja nos casos de manifestações mediúnicas, seja nos casos de obsessão.

Os Espíritos se ligam aos encarnados através da afinidade de interesses, gostos, pensamentos e ações. É o que chamamos de "sintonia". Assim sendo, no caso das obsessões, fica claro perceber que os Espíritos obsessores atuam sobre os encarnados através de uma ligação psíquica, onde mentes afins comungam dos mesmos sentimentos. Por isso se recomendam orações incessantes (em nosso caso rezamos o Santo Rosário) nos tratamentos de desobsessões, pois é através desse choque anímico de alta elevação que o padrão mental se eleva, e a sintonia psíquica se dissolve.

No ato Mediúnico Psicomotor, o médium empresta seu sistema motor ao Espírito, que lhe transmite seus pensamentos e também sensações, através da ligação fluídica entre o seu Perispírito, e o Perispírito do médium. É um ato de amor e de caridade, e o médium psicomotor deve compreender a importância de sua comunhão momentânea com os Espíritos elevados, que vem nos trazer conforto e ensinamentos.

Os médiuns com possibilidade de grande expansão de energias do Perispírito. são mais flexíveis, e sentem com maior intensidade a troca fluídica que se opera entre o Perispírito do médium e o Perispírito do Espírito comunicante. Daí o médium sentir vontade de chorar, quando está ligado a um Espírito em sofrimento; ou sentir raiva e revolta, se está ligado a um Espírito violento; de sentir o corpo ereto e vibrante na presença de um Caboclo; de sentir o peso da idade na presença de um Preto-Velho. Mas, salvo nos casos de mediunidade inconsciente, nas Sessões de Descarrego e/ou Desobsessões) o médium deve manter o autocontrole, e conter a manifestação do Espírito, não cedendo a impulsos de grosseria, esgares, desarmonias, excentricidades, estertores exagerados ou quaisquer atos que viriam a tumultuar o ambiente. Nos casos das manifestações de Guias, Protetores e Tarefeiros Espirituais, o médium, em seu animismo, deve ater-se a exteriorização dos arquétipos regionais de forma harmoniosa, sem exageros nas dramatizações, pois pode correr o risco de externar excentricidades desnecessárias, o que com certeza é de fundo emocional do medianeiro, configurando atuação circense. Isto não é tarefa fácil, especialmente para um médium em desenvolvimento.

Cabe ao médium ser fiel ao transmitir o pensamento do Espírito comunicante, ou mesmo traduzir os seus sentimentos, mas jamais permitir o descontrole ou excentricidades, e cabe aos dirigentes umbandistas orientar e acompanhar o desenvolvimento mediúnico dos médiuns, para que eles possam ter domínio sobre suas faculdades, e exercer a mediunidade da maneira mais proveitosa possível.

Devemos atentar que as posturas regionais dos Espíritos, seus modos de ser, de se comunicar, são tão somente para a Umbanda. Costumamos dizer que as posturas arquetípicas num Terreiro é "umbandês". São arquétipos utilizados na Umbanda, e se não for assim, irá descaracterizá-la. Um Guia Espiritual, utilizando uma roupagem fluídica, gestos, falas e trejeitos regionalistas, puros arquétipos, por traz (nos bastidores), trabalha com determinadas energias superiores da Natureza. A postura arquetípica regional do Espírito, externada em trabalhos mediúnicos é simbólica, é do corpo; somente é usada para satisfazer o nosso ego; não é a postura real do Espírito. Só devemos atentar que esses arquétipos são harmoniosos, sem exageros, sem absurdos.

Muitos Espíritos, antes de iniciarem seus trabalhos mediúnicos, vão a Terreiros para estagiarem, ou seja, vão para aprender como deverão se portar, falar, agir, a fim de se integrarem aos trabalhos mediúnicos com as roupagens arquetípicas regionais de apresentação, sem ferir a "dramatização" necessária para satisfazer o ego dos frequentadores, pois se não externarem essa forma particular de apresentação, não serão bem-vistos.

As apresentações arquetípicas regionais fluídicas que os Guias Espirituais utilizam na Umbanda é uma postura (tipo/personagem) que o Espírito toma. Tudo o que os médiuns e a assistência veem é o que o ego decodifica, pois a imagem verdadeira está no Espírito. As formas fluídicas de apresentações regionais simbólicas dos Espíritos na Umbanda são criadas para o ego das pessoas e não são posturas internas deste Espírito. Podemos dizer que os Guias Espirituais na Umbanda, na mediunização, utilizam uma roupagem e postura fluídica arquetípica simbólica regional de representação; o verdadeiro trabalho ocorre nos bastidores onde ninguém vê. Os Guias Espirituais se comunicam com um linguajar regional, simples, desprovidos de pompas.

"Porventura, Jesus não foi o Príncipe de Luz, que deixou o Paraíso para habitar a Terra, viver entre as falanges de criaturas pecadoras? Sem dúvida, manifesto na Terra como um homem simples, filho de um carpinteiro, também era um "Pai de Segredo", um anjo disfarçado sob a vestimenta rude e compacta do ser humano, falando aos filhos do mundo numa linguagem compreensiva e objetiva. Em vez de condenar os homens malfeitores ou atemorizá-los pela refulgência de sua luz sideral, o Amado Mestre preferiu habitar entre eles e fazê-los entender o convite para a sua própria felicidade! Antes de impressioná-los por uma linguagem afetada ou científica, procurou ensiná-los através da singeleza das parábolas e de historietas simples, consolando-os pela força amorosa das bem-aventuranças do Sermão do Monte"! (Ramatis, através do médium: Hercílio Maes)

Observe que seja em qual Terreiro umbandista for, do Oiapoque ao Chuí, os Guias Espirituais da Umbanda manifestam-se, falam, agem, todos em uníssono, sem um médium ter contato com outro. A isso chamamos de sincretismo regional, posturas utilizadas pelos Espíritos, e não realidade desses Espíritos. Como os Espíritos na Umbanda se utilizam de simbolismos regionais, trejeitos, linguagens etc., em suas manifestações mediúnicas, não querem dizer que quando em vida tenham sido àquilo que sugerem ser quando incorporados.

Embora, em Aruanda, existam Espíritos presos ao ego, e mesmo no mundo espiritual acreditam serem ciganos, nordestinos, sertanejos, ribeirinhos etc., vivendo em aldeias plasmadas no astral, ainda necessitam de formas materiais. São Espíritos que ainda sentem necessidade dessa realidade, das formas criadas pelo ego, das sensações, das percepções etc. Com a luta diária no processo de reforma íntima, esses Espíritos também vão se libertar de seus egos para enxergar a essência por trás das aparências. Enquanto assim procedem, vão trabalhando mediunicamente, como obreiros do bem que são, contribuindo com tudo de bom que tem, desinteressadamente, evangelizando, na prática da caridade desmedida, enquanto aguardam a sua evolução. Como exemplificou o Espírito de André Luiz: *"Enquanto aguardam a resolução dos seus problemas, vão fazendo algo de bom pra alguém".*

Quando nos preparamos para dar passividade mediúnica a um Guia ou Protetor Espiritual, forma-se primeiramente uma imagem em nosso inconsciente do que ocorrerá. Logo em seguida, nossa mente já condicionada com a imagem do tipo social invocado, toma automaticamente os trejeitos, modo de falar etc., ocorrendo então às manifestações arquetípicas.

Na Umbanda ocorre o fato curioso de que o médium na realidade sofre uma “manifestação mediúnica psicomotora” efetiva, mas não do Espírito que somente atua delicadamente no corpo Perispiritual do medianeiro, mas sim, do arquétipo regional com seus fatores positivos (humildade, sabedoria, paz, compaixão, coragem, liberdade, simplicidade, etc.), fazendo que com o tempo e constância nos trabalhos caritativos, o médium vai paulatinamente, absorvendo em seu íntimo, as qualidades emanadas dos Espíritos trabalhadores.

Em geral, os modelos arquetípicos regionais utilizados pelos Espíritos na Umbanda seguem um padrão fixado, mas, somente na identificação de que “tipo social” está presente.

QUATRO ASPECTOS DA MEDIUNIDADE SEM INSTRUÇÃO

O estudo contínuo dos assuntos relacionados à mediunidade na Umbanda remove dentre seus seguidores dezenas, quiçá centenas, de crendices, costumes e hábitos que têm se mostrado nocivos à própria Religião.

Muitos umbandistas têm uma visão deturpada do que significa o dom mediúnico em suas vidas e dentro dos Terreiros. Centenas de adeptos desenvolvem uma mediunidade repleta de entendimento errôneo, suposições equivocadas e vícios comuns. Há pessoas que pouco, ou quase nenhum acesso tem à informação. Muitos desses equívocos são provocados justamente pelo desconhecimento. Os maus hábitos acumulam-se ao longo do tempo e transformam-se em vícios que necessitam de tratamento imediato. Os erros acontecem aos montes causando muito desconforto aos Caboclos de Aruanda, que vez por outra precisam intervir para remediar a situação.

A culpa de tais problemas poderia ser atribuída a muita gente: Médiuns afoitos ou de pouca instrução, seguidores pouco compromissados com a religião; dirigentes despreparados, desinteressados e até mesmo Espíritos desencarnados causadores de demandas.

A realidade mostra, porém, que a maior causa de todos os problemas que afetam a missão do umbandista é unicamente a falta de estudo. Sem o mínimo conhecimento de tudo o que envolve o mecanismo da mediunidade, assim como em muitos outros aspectos da vida comum, os erros grosseiros e infantis acontecem em profusão. A mediunidade, a partir de uma prática sem base teórica, tende a ser conduzida como um brinquedo nas mãos de infantes.

A mediunidade não é superstição. Partindo da premissa de que deve ser exercitada numa perfeita união entre a Fé e a Sabedoria, o dom mediúnico transforma-se em valioso instrumento de propagação das verdades espirituais. De outra forma, a mediunidade equivocada é conduzida do mesmo jeito como o adivinho faz com as entranhas de um animal. Não há verdades. Tudo é subjetivo e enganoso. Falta ciência e sabedoria.

A **mediunidade supersticiosa** transforma os Guias Espirituais em oráculos domésticos, onde os mais ínfimos problemas de ordem inferior são levados em conta. Assim, o Preto Velho passa a ser o informante da traição de um marido ou do futuro econômico de um filho carnal. O Caboclo, por sua vez, transforma-se em ajudante fiel dos negócios ou aquele que vai vencer um inimigo de desafeto. Na mesma proporção, o Exu abandona a condição de Guardião e assume o papel de vingador ferrenho, ou um escravo à disposição do médium. A Pomba Gira, sob a mesma ótica, é tida como uma prostituta arrependida e por isso mesmo obrigada a arranjar parceiros para pessoas de moral duvidosa.

A mediunidade não é show pirotécnico onde o que se vê são rápidos e ilusórios lampejos de brilhos multicoloridos. O médium sem instrução transforma o dom em ótimo artifício na exibição de espetaculares manobras que mais chamam a atenção dos curiosos e dos seres trevosos do que dos Espíritos de Luz. Assim, tudo é espantoso e deslumbrante. Todos os gestos do médium em transe são inchados de exageros. Todas as receitas de oferendas são idênticas às listas de um estranho guisado. Os pontos riscados transformam-se numa mandala confusa de desenhos e rabiscos infantis sem fundamento. As brancas vestes sacerdotais assumem a aparência de fantasias carnavalescas em que imperam o luxo, a vaidade e o exibicionismo.

Na **mediunidade pirotécnica**, vale mais a grosseira presença física do médium do que a suave e discreta participação dos Guias de Luz. O Preto Velho se esconde, o Caboclo se afasta, o Exu ri do fanfarrão e o médium se exibe. Neste tipo de condução da mediunidade há uma completa falta de força espiritual, pois a carne assume todas as funções do medianeiro e o animismo, a mistificação e a charlatanice estão em primeira linha.

Entre tantas formas de se exercitar a mediunidade há também a que leva em conta a ascensão social do médium. É a mediunidade interesseira.

A **mediunidade interesseira** é aquela em que as reais intenções do indivíduo são quase desconhecidas. Há muitos interesses em jogo, e o principal é o de “subir” na vida. O médium intenciona ser aplaudido, então usa a mediunidade para chamar a atenção da plateia. O médium quer obter dinheiro de forma menos trabalhosa, então comercializa o dom. Tem-se interesse em reconhecimento público, então transforma a mediunidade em degrau para a subida aos palanques políticos, aos palcos da mídia e aos púlpitos das câmaras e agremiações.
Tal como o médium pirotécnico, o médium interesseiro quer aparecer, mas com o fim certo de obter algum rendimento financeiro.

Nesse tipo de mediunidade, o indivíduo não se envergonha ao “pedir” o pagamento pelo serviço prestado. Seu rosto não enrubesce quando dita o valor daquilo que vergonhosamente chama de caridade.

Se precisar usar uma máscara, certamente o fará. Mas, em seu tempo, lançará por terra a fantasia e mostrará sua verdadeira e tenebrosa face. Como o lobo entre os cordeiros.

A **mediunidade ignorante** é exercida pelos que verdadeiramente têm grande aversão ao estudo e à meditação. Nessa modalidade, o médium conscientemente classifica o estudo contínuo como algo desnecessário. Acredita que somente as instruções dos Caboclos já são suficientes para que ele seja um grande instrumento da Comunidade Espiritual. A leitura, a pesquisa e o conhecimento dos mecanismos mediúnicos são coisas sem importância na visão dos ignorantes.

Neste caso, o médium não se importa em cometer diversos absurdos em nome de Deus, pois não há o conhecimento do que realmente é a vontade divina. Fala, mesmo usando conversações aparentemente profundas, do mesmo jeito como discursa um simples camponês acerca do universo astronômico. Age sempre de forma impensada, ainda que com a maior boa vontade. Suas ações são completamente sem método, critério ou planejamento. Têm uma visão do mundo espiritual como seus antepassados que outrora atribuíam ao relâmpago um castigo dos deuses ou aos abalos sísmicos uma demonstração da ira divina. Na mediunidade ignorante quanto menos se estuda mais se erra.

Ser instrumento da Espiritualidade Maior é uma benção recebida por muitos. Porém, como qualquer instrumento necessita de um aprimoramento e de ajustes constantes, assim é o médium de Umbanda a serviço dos Caboclos e Pretos Velhos.

Não basta ter mediunidade. Mas, é importante que esta seja útil aos interesses do Criador, pois todo médium é um depositário da confiança de Deus. Para ser útil, a mediunidade tem que estar firmada nas instruções que vêm do Alto.

Bom seria se todos os médiuns aplicassem a sabedoria e o conhecimento no aperfeiçoamento da mediunidade e se o estudo continuado fosse uma prerrogativa para um perfeito ministério mediúnico.

(Julio Cezar Gomes Pinto)

EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Três requisitos fundamentais para a prática consciente e elevada da mediunidade

1) **A capacidade de concentração**

"Mais importante (…) é a calma e o recolhimento que se deve ter, juntos a um desejo e uma firme vontade de êxito. E por vontade não entendemos aqui um desejo efêmero e inconsequente, a cada momento interrompido por outras preocupações, mas uma vontade séria, perseverante, sustentada com firmeza, sem impaciência nem ansiedade. O recolhimento é favorecido pela solidão, pelo silêncio e o afastamento de tudo o que possa provocar distrações." (O Livro dos Médiuns, item 204). Durante os trabalhos mediúnicos, é preciso saber isolar a mente de todas as dispersões a que estamos habituados. Focar o pensamento no propósito de servir, fixar a emoção em Jesus (pode-se usar o recurso de projeção de uma imagem de Cristo, de preferência não do Cristo crucificado, mas do Cristo doce e consolador, à beira dos lagos, no alto dos montes…), direcionar conscientemente vibrações para os Espíritos sofredores comunicantes. Trata-se de uma disciplina mental, que deveríamos, aliás, praticar diariamente e não apenas na hora da prática mediúnica. Saber centrar e controlar os próprios pensamentos é conquista importante do Espírito. Mas não é algo que se atinge facilmente. É preciso calma e persistência. Entretanto, há dois movimentos mentais distintos na sessão mediúnica:

a) O direcionar o pensamento, tendo em vista a prece, a emissão de vibrações ou a projeção de uma imagem e,

b) O esvaziar a mente para permitir que o Espírito comunicante manifeste o seu pensamento.

2) **O autoconhecimento:**

Sendo a mediunidade um ato de comunicação entre nós e outras inteligências em estágios mais ou menos avançados, é indispensável saber exatamente o que somos, o que pensamos e o que desejamos, para distinguir o mais possível o nosso pensamento dos pensamentos que nos chegam durante a sessão mediúnica ou no cotidiano.

Na posse de nós mesmos, conscientes de nossas conquistas e de nossas fraquezas, fica mais fácil separar a manifestação dos Espíritos da nossa própria personalidade. Embora em

toda manifestação mediúnica, sempre haja uma influência maior ou menor do médium. *"… o Espírito do médium não é jamais completamente passivo? — Ele é passivo quando não mistura suas próprias ideias com as do Espírito comunicante, mas nunca se anula por completo. Seu concurso é indispensável como intermediário, mesmo quando se trata dos chamados médiuns mecânicos".* (O Livro dos Médiuns, item 223, questão 10 – Ver também o resto do capítulo XIX – O papel do médium nas comunicações).

3) O engajamento na autoeducação

"Se o médium, quanto à execução, é apenas um instrumento, no tocante à moral exerce grande influência. Porque o Espírito comunicante identifica-se com o Espírito do médium e, para essa identificação, é necessário haver simpatia entre eles, e se assim podemos dizer, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito comunicante uma espécie de atração ou repulsão, segundo o grau de semelhança ou dissemelhança entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus, com os maus, de onde se segue que as qualidades morais do médium têm influência capital sobre a natureza dos Espíritos que se comunicam por seu intermédio. Se o médium é de baixa moral, os Espíritos inferiores se agrupam em torno dele e estão sempre prontos a tomar o lugar dos bons Espíritos a que ele apelou. As qualidades que atraem de preferência os Espíritos bons são: a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões pelas quais o homem se apega à matéria". (O Livro dos Médiuns, item 227).

É evidente que não se espera a atitude já santificada por parte de um médium, sujeito às leis da evolução terrena. Porém, a simpatia e a proteção dos bons Espíritos se dão na medida dos esforços que ele faz para vencer a si mesmo e superar deficiências e desequilíbrios — sendo a própria mediunidade um instrumento inigualável de elevação. Por ela, muitas vezes recebemos as inspirações, os conselhos e as orientações morais necessários ao nosso adiantamento. Por ela, melhor identificamos as nossas fraquezas, pois se fizermos atenção a nós mesmos, observaremos como os Espíritos perturbadores se aproveitam delas...

(Dora Incontri)

MEDIUNIDADE E EMOÇÃO

A percepção extrassensorial dos Espíritos se dá geralmente em primeiro lugar no patamar da emoção. A assimilação de ideias é sempre posterior ao impacto emocional. E isso tanto no cotidiano quanto no espaço de uma sessão mediúnica. Tristeza, angústia, raiva, nervosismo, tédio ou, por outro lado, alegria, paz de Espírito, até mesmo sensação de êxtase podem ser sintomas de uma presença espiritual. Nesse passo, deve entrar o médium com seu autoconhecimento para distinguir as suas próprias emoções daquelas provocadas ou potencializadas pelos Espíritos. As emoções que pertencem ao próprio médium são aquelas cujas causas são facilmente identificáveis. Fica-se triste ou irritado por algum motivo.

Se não há motivo algum, pode-se desconfiar de alguma interferência estranha. E se há algum motivo, mas a nossa reação está exagerada, então pode-se estar juntando à nossa raiva ou à nossa tristeza, a influência de outros Espíritos. Eles potencializam as nossas emoções.

Inversamente também acontece. Se algum dia nos sentimos especialmente leves, tranquilos e felizes, sem nenhum motivo aparente, isto pode se dar pela recordação de um contato espiritual venturoso durante o sono ou ainda pela aproximação de algum Espírito, durante o estado de vigília.

Para sabermos lidar com as nossas próprias emoções e ainda com emoções alheias, é preciso desenvolver larga autodisciplina. Anular emoções ou racionalizá-las em excesso não é o caminho, pois não se trata de esfriá-las a ponto de nos tornarmos indiferentes. Mas é preciso controlá-las, ao invés de nos deixarmos atropelar por elas. Chorar, rir, indignar-se, entristecer-se são reações humanas naturais. Porém, tanto a alegria quanto a dor, assim como a indignação, deve ser comedida, não devem nos deixar sair do eixo. No médium, o descontrole emocional pode ser a porta aberta à obsessão, pois é no justo momento em que perdemos o nosso autocontrole que os Espíritos perturbadores podem instalar seus pensamentos e seus impulsos nos nossos e podemos ser levados a falar e agir empurrados por eles. Isso no que se refere à vigilância diária que o médium deve ter consigo mesmo.

Na hora propriamente dita da comunicação, tal autocontrole é essencial para que haja um fluir mais eficiente entre os dois planos.

Se o Espírito comunicante está em desequilíbrio emocional é justamente a serenidade do médium que vai contribuir para seu reequilíbrio. Se o médium se deixa dominar completamente, ao invés de ajudar o outro, estará desajudando a si mesmo. Se o Espírito comunicante for um Espírito superior e, sobretudo, se tiver ligação afetiva profunda com o médium, as lágrimas serão manifestação natural de gratidão, amor ou saudades. Mas se houver excesso, o conteúdo da comunicação, seja oral ou escrita, sofrerá em qualidade, pois o médium estará inteiramente tomado pela emoção e não facilitará a clareza de ideias. É verdade que, às vezes, o Espírito Superior não deseja se comunicar ou não pode fazê-lo por qualquer circunstância: faz-se apenas sentir, provocando lágrimas e tocando os corações, com sua vibração amorosa. Nesse caso, não há a preocupação de uma transmissão de ideias, mas justamente o despertar de sentimentos fecundos no médium e nos assistentes da reunião.

MEDIUNIDADE E EDUCAÇÃO

Estes dois temas estão intrinsecamente relacionados, pois tudo que é próprio do ser humano deve ser compreendido de forma pedagógica. Já que a meta do Espírito é a perfeição, todos os meios para atingi-la são Educação.

No caso, a mediunidade é meio e fim. A mediunidade como meio de aperfeiçoamento. É meio porque pode se tornar importante instrumento da evolução humana, tanto para quem a pratica como para quem dela é beneficiário. O médium pode empregá-la para melhorar a sua percepção do mundo, para instruir-se com o conteúdo espiritual de que é intermediário, instruindo também o próximo. Quando lida com outros Espíritos, superiores ou inferiores a ele, em moralidade ou inteligência, está em processo de aprendizagem e interação, acumulando um conhecimento experimental do ser, que não pode ser buscado em nenhum compêndio.

Esse aprendizado que a mediunidade proporciona tem um alcance pedagógico mais amplo. No decorrer da história humana, filósofos e profetas, artistas e cientistas, conscientemente ou não, têm servido de intermediários interexistenciais, construindo o conhecimento humano, de forma interativa com o plano espiritual. Sócrates referia-se ao seu daimon (espírito protetor), como voz inspiradora de suas ações. Descartes afirmava que toda a sua

filosofia havia se iniciado a partir de três sonhos, proporcionados pelo Espírito da Verdade. Rousseau contava como tivera uma visão das ideias que desenvolveria em seus livros.

Mas o assumir a comunicação mediúnica, como parte constitutiva da construção do conhecimento nunca foi tão explícito e transparente.

A ABNEGAÇÃO MEDIÚNICA

O engajamento do médium num processo de autoeducação significa que ele usará as suas potencialidades psíquicas de forma responsável e benéfica. O Livro dos Médiuns fala em "desejar o bem e repelir o egoísmo e o orgulho". (Cap. XX, ítem 226, n. 11).

Diz o Livro dos Espíritos que *"a sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção"* (questão 893).

Dentre os empenhos morais do médium, um dos maiores deve ser o de abnegar-se, o de agir no Bem sem desejo de recompensa de qualquer espécie. Isso engloba o abandono de todo interesse pessoal: dinheiro, poder, fama ou mesmo retribuição psíquica e afetiva.

Ao contrário de algumas correntes espiritualistas, em que se faz o comércio aberto da mediunidade, é corrente no meio umbandista a rejeição do interesse financeiro mesclado à atividade mediúnica. Em sua maioria, os médiuns adeptos da Umbanda, abstêm-se de tirar proveito econômico de suas faculdades. Quando o fazem, sua seriedade mediúnica é posta em suspeita. De fato, misturar a ambição de lucro monetário a uma atividade que requer todo respeito, toda abnegação e toda elevação mental, é sujeitá-la à influência mais aviltante possível. Pretender lidar com o mundo espiritual, ser intermediário de seres em outra dimensão, fazer a ponte entre os dois mundos — ao preço de um produto mercadológico é abrir espaço para qualquer tipo de mistificação. O cliente que paga tem direitos; quem vende um produto tem de dar garantia do que vende. Sendo o ato mediúnico uma interação de inteligências autônomas e livres, o médium nada pode oferecer com garantia e muito menos fazer-se pagar por comunicações que não dependem dele. Além disso, mercadejar as bênçãos do alto ou a caridade praticada é infração grave das leis divinas. Basta lembrar de que uma das poucas vezes em que Jesus se indignou com energia, foi contra os vendilhões do templo.

É importante frisar esse aspecto, porque a tentação diária a que o médium se vê submetido é muito grande. E apesar da costumeira rejeição do movimento umbandista à mediunidade comercial, começa a surgir certa tolerância em relação a médiuns de cura, o que também é inadmissível. Ainda mais considerando-se o fato de que a mediunidade é sempre um fenômeno delicado para ser comprovado e oferece apenas um grau relativo de segurança. Dessa forma, a exclusão do interesse financeiro é a primeira garantia de seriedade, embora não suficiente. Isto também serve para os livros mediúnicos. Em qualquer atividade, onde há interesse de lucro, ele poderá sobrepor-se a qualquer preocupação de ética e qualidade. Assim, quando se trata de algo sagrado, a abnegação deve ser absolta.

Mas não se trata de desinteresse financeiro apenas. Dado o atavismo milenar da humanidade de procurar gurus e agarrar-se a pajés, oráculos e ledores de sorte, existe a tendência de se projetar esses anseios de dependência para os médiuns contemporâneos — e alguns se comprazem nisso. Pelo fato de possuírem um conhecimento mais preciso de dadas situações ou pessoas ou mesmo do passado e do futuro, esse conhecimento muitas vezes é usado como meio de manter os outros em dependência psíquica ou em estado de idolatria. O médium e seu cliente entram num jogo de vampirismo mútuo, em que o primeiro se alimenta da adoração servil e o segundo se vicia nas orientações e conselhos para sua

vida particular. Portanto, uma relação de poder em que o orgulho e o egoísmo entram como atores principais.

A dominação psíquica pode ser também coletiva quando o médium se deixa inebriar pela fama derivada de obras e fenômenos de que foi intermediário, julgando-se merecedor de elogios e privilégios. Precaver-se contra a vaidade para abnegar-se de si mesmo é o remédio. Segundo Kardec, o médium moralizado ao contrário do médium vaidoso, *"convicto de que sua faculdade é um dom que lhe foi concedido para o bem, não se prevalecerá dela de maneira alguma, nem se atribuirá qualquer mérito por possuí-la. Recebe como uma graça as boas comunicações, devendo esforçar-se por merecê-las através da sua bondade, da sua benevolência e da sua modéstia. O primeiro se orgulha de suas relações com os Espíritos superiores; este se humilha, por se considerar sempre indigno desse favor".* (Livro dos Médiuns, item 229).

Fatores limitantes: Estou iniciando o desenvolvimento da mediunidade. Sou médium consciente e por isso estou inseguro quanto à veracidade do fenômeno espiritual que ocorre comigo. Estou perdido em meu mundo interno e (por que não dizer?) um tanto confuso. Tenho ideias geniais, mas, em determinados momentos, irreais e excêntricas. Não sei distinguir o que é meu do que é dos Espíritos! O que eles dizem está certo ou errado? Devo seguir suas orientações em todos os momentos?

Expandindo nossos horizontes:

Os Espíritos Superiores não ditam normas de conduta a ninguém. Eles têm um enorme respeito pelo livre-arbítrio de cada um. Sabem que, na atual etapa evolutiva da humanidade, a compreensão da verdade é muito relativa.

O que hoje se entende de uma maneira amanhã sofrerá mudança e aperfeiçoamento e se compreenderá de outra forma. Em face do avanço das ciências e das ideias, tudo se retifica continuamente.

(...) por isso que os Espíritos verdadeiramente superiores nos recomendam, sem cessar, submeter todas as comunicações ao controle da razão e da mais severa lógica.

Sensibilidade mediúnica é uma "harpa silenciosa" criada pelo sopro divino para sonorizar as melodias da criatividade e da evolução espiritual.

Mediunidade é uma faculdade natural do ser humano e ocorre em determinado momento de sua evolução. É um fenômeno irreversível, quer dizer, não se pode evitá-lo, pois faz parte do desenvolvimento inato das criaturas. O sentido da palavra desenvolver é desenrolar, abrir ou libertar algo que estava envolvido. Os botões de gerânio se formam inclinando-se para fora dos vasos ou descendo pelos muros de pedra, desabrochando suas pétalas pouco a pouco em forma de flor. As madressilvas, com seu perfume doce e suave, medram nos campos, transformando tudo em sua volta, num encantamento inebriante.

Podemos dizer que uma semente completou seu ciclo evolutivo quando se tornou um vegetal adulto. Nela havia em gérmen um potencial a se manifestar.

Em vista disso, concluímos que o princípio do perfume ou das pétalas está no âmago de suas flores, assim como as faculdades psíquicas existem no homem em estado latente.

Temos o hábito de falar em desenvolvimento de um programa, porque ele também, no estágio inicial, começou de uma ideia, ou seja, de seu embrião intelectual.

Com a visão ampliada a respeito do significado linguístico dessa palavra, percebemos que nenhum desenvolvimento pode ocorrer de fora para dentro. Ele sempre tem início a partir de uma potencialidade já existente em estado natural.

Portanto, a mediunidade é apenas um canal inerente às criaturas, capaz de registrar mensagens das dimensões invisíveis da Vida.

Não se preocupe com sua consciência durante as comunicações. O médium é um filtro imprescindível ao pensamento do Espírito comunicante e seus sentidos não podem ser completamente desprezados. As funções mentais, intelectuais, emocionais e espirituais do medianeiro somam-se às do Espírito no ato mediúnico, produzindo a mensagem falada ou escrita.

Para que possamos identificar aquilo que é genuinamente nosso sentimento, ideia, pensamento e emoção, é preciso antes conhecer e compreender bem nosso mundo interior. É óbvio que as leituras clássicas e as complementares da Cultura Umbandista e mesmo Espírita vão auxiliar muito o desenvolvimento de sua mediunidade. Mas, antes de pedir opiniões aqui e acolá, procure analisar os fenômenos com seus critérios e valores mais íntimos.

A maneira mais segura de você não ser ludibriado pelos Espíritos desencarnados e também (por que não dizer?) pelos encarnados, é não usar o senso comum, mas seu senso interior. Evidente que você o possui, e quanto mais você usá-lo, mais ele se tornará claro e eficiente, mantendo sua consciência desperta e evidenciando sua sabedoria interior. Somos uma unidade físico-psíquico-espiritual e precisamos dar a cada coisa sua devida importância. Identificando de modo gradual nossos estados interiores, não seremos levados a confundi-los com os dos outros.

Identificar quer dizer registrar algo - um fato, um encontro, uma sensação, um lugar - que pode ou não pertencer à nossa identidade. Para aprendermos o que é nosso, é necessário olhar para dentro de nós mesmos, com toda a clareza que pudermos, além do corpo somático, abstraindo-nos das ideias preconcebidas, dos sentidos externos e dos papéis que representamos na vida.

Permanecendo nesse exercício de constante autoidentificação, veremos, pouco a pouco, o que estamos sentindo e absorvendo: as energias alheias, ou as nossas próprias sensações energéticas.

A identificação/desidentificação vai modificar nossa postura interior diante das pessoas e das situações exteriores, ou seja, iremos distinguir aquilo que pensamos ser ou pensamos sentir daquilo que realmente somos e sentimos.

A abertura da sensibilidade pode proporcionar-nos momentos de muito júbilo. Nossa ligação com os planos superiores da Vida se reverte num extraordinário repositório de lucidez e serenidade para o nosso coração. O ser humano torna-se original apenas quando percebe o toque da inspiração divina em si mesmo.
Mediunidade são pupilas invisíveis para vermos e admirarmos os espetáculos ocultos do Universo. É ver sem valer-se dos olhos, é saber antes de tomar conhecimento dos fatos.

(http://pedagogiaespirita.org.br/texto/3.htm - com adaptações do autor)

Para estudar sobre os Guias Espirituais, os Sagrados Orixás e os Tarefeiros (Exus e Pombas-Gira) militantes na Umbanda, suas características gerais e atuações, para assim, podermos entender com clareza suas manifestações equilibradas e podermos auxiliar nas

apresentações arquetípicas dos tipos sociais com harmonia, sem desmandos, sem vaidades, sem excentricidades, estudem os livros:

- "Coletânea Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade – As Corporações Orixás".

- "Coletânea Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade – Os Guias e os Protetores Espirituais".

- "Coletânea Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade – A Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda".

Para poderem aprender sobre o arsenal de Umbanda, como e porque usá-los, estudem os livros:

- "Coletânea Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade – Rituais e Magias na Umbanda – volumes I, II e III.

Todos de autoria do "Padrinho Juruá", disponibilizados gratuitamente no site: www.umbanda.com.br

AS CAUSAS PRINCIPAIS DAS QUEDAS E FRACASSOS DE MÉDIUNS

O Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas nos alertou sobre o que deveríamos ou não fazer em simples palavras, para que mantivéssemos nossas mediunidades em estado positivo de recepção da espiritualidade maior:

Palavras do Caboclo das Sete Encruzilhadas:

- *"Dai de graça o que de graça recebeste! São três os perigos que ameaçam o médium: 1º) A vaidade; 2º) A consulente mulher para o médium homem e vice-versa; e, 3º) E o dinheiro. A vil moeda que leva o homem a perder o caráter, e o médium que mercantilizar a sua missão, a faltar aos compromissos com o mundo superior".*

- *"Umbanda é humildade, amor e caridade – esta é a nossa bandeira".*

- *"(...) Meus irmãos sejam humildes, tenham amor no coração, amor de irmão para irmão, porque vossas mediunidades ficarão mais puras, servindo aos Espíritos superiores que venham a baixar entre vós. É preciso que os aparelhos estejam sempre limpos, os instrumentos afinados com as virtudes que Jesus pregou aqui na Terra, para que tenhamos boas comunicações e proteção para aqueles que vêm em busca de socorro nas casas de Umbanda (...)"*

- *"(...) Fechai os olhos para a casa do vizinho; fechai a boca para não murmurar contra quem quer que seja; não julgueis para não serdes julgados; acreditai em Deus e a paz entrará em vosso lar. É dos Evangelhos (...)"*

- *"(...) Meus irmãos, as outras Tendas nepotistas, podem fazer aquilo que bem desejarem, poderão fazer o que quiserem, mas eu posso garantir uma coisa, o meu aparelho nunca aceitou a vil moeda em troca de uma cura ou de um feito, porque a vil moeda só serve para atrapalhar o homem ou a mulher médium. E vocês sabem perfeitamente que existem Tendas que aceitam. Nós temos uma choupana no mato,*

do Velho Pai João, naquela época diversos cheques por cura foram dirigidos ao meu aparelho e eu dizia não pegue, e ele devolvia. Por isso meus irmãos, que vocês possam fazer a caridade, possam receber de Deus sua misericórdia e que todo médium tome fazer o bem, curar com suas mãos, com sua reza, andando numa linha reta, numa consciência pura e limpa, e não reverter a vil moeda, enfim, olhar para o seu semelhante como se fosse um verdadeiro irmão, com este amor de irmão para irmão (...)"

- *"(...) Os mais humildes tragam amor no coração, mas amor de irmão para irmão, porque as vossas mediunidades ficarão muito mais limpas e puras, dignas de qualquer Espírito superior que possa baixar, que os vossos aparelhos estejam sempre limpos, que os vossos instrumentos estejam sempre afinados com as virtudes que Jesus pregou na Terra, para que tenhamos boas comunicações, boas proteções, para que todos aqueles que correm em busca de socorro nas nossas casas de Umbanda, nas nossas casas de caridade em todo o Brasil (...)"*

- *"(...) A Umbanda tem progredido e vai progredir muito ainda. É preciso haver sinceridade, amor de irmão para irmão, para que a vil moeda não venha a destruir o médium, que será mais tarde expulso, como Jesus expulsou os vendilhões do templo. É preciso estar sempre de prevenção contra os obsessores, que podem atingir o médium. É preciso ter cuidado e haver moral, para que a Umbanda progrida e seja sempre uma Umbanda de humildade, amor e caridade. Essa é a nossa bandeira. Meus irmãos: sede humildes, trazei amor no coração para que pela vossa mediunidade possa baixar um Espírito superior; sempre afinados com a virtude que Jesus pregou na Terra, para que venha buscar socorro em vossas casas de caridade, todo o Brasil... Tenho uma coisa a vos pedir: Se Jesus veio ao planeta Terra na humilde manjedoura, não foi por acaso, não. Foi o Pai que assim o determinou. Que o nascimento de Jesus, o Espírito que viria traçar à humanidade o caminho de obter a paz, saúde e felicidade, a humildade em que ele baixou neste planeta, a estrela que iluminou aquele estábulo, sirva para vós, iluminando vossos Espíritos, retirando os escuros da maldade por pensamento, por ações; que Deus perdoe tudo o que tiverdes feito ou as maldades que podeis haver pensado, para que a paz possa reinar em vossos corações e nos vossos lares. Eu, meus irmãos, como o menor Espírito que baixou à Terra, mas amigo de todos, numa concentração perfeita dos Espíritos que me rodeiam neste momento, peço que eles sintam a necessidade de cada um de vós e que, ao sairdes deste Templo de caridade, encontreis os caminhos abertos, vossos enfermos curados e a saúde para sempre em vossa matéria. Com o meu voto de paz, saúde e felicidade, com humildade, amor e caridade, sou e serei sempre o humilde Caboclo das Sete Encruzilhadas (...)"*

Palavras textuais do Senhor Zélio Fernandino de Moraes:

- *O Caboclo das Sete Encruzilhadas nunca determinou o sacrifício de aves e animais, quer para homenagear entidades, quer para fortificar a minha mediunidade.*

- *O Caboclo das Sete Encruzilhadas não admitia atabaques e nem mesmo palmas nas sessões. Apenas os cânticos, muito firmes e ritmados, para a incorporação dos Guias e a manutenção da corrente vibratória.*

- *Capacetes, espadas, adornos, vestimentas de cores, rendas e lamês não são aceitos nos Templos que seguem a sua orientação. O uniforme é branco, de tecido simples.*

- *As guias* (colares) *usadas são apenas as que determinam a entidade que se manifesta. Não é a quantidade de guias o que dá força ao médium.*

- *Os banhos de ervas, os amacis, as concentrações nos ambientes da Natureza, a par do ensinamento doutrinário, na base do Evangelho, constituem os principais elementos de preparação do médium. E são severos os testes que levam a considerar o médium apto a cumprir a sua missão mediúnica.]*

- *"(...) Os meus Guias nunca mandaram sacrificar animais, nem permitiriam que se cobrasse um centavo pelos trabalhos efetuados. No Espiritismo não pode pensar em ganhar dinheiro; deve-se pensar em Deus e no preparo da vida futura". O Caboclo das Sete Encruzilhadas não adotava atabaques nem palmas para marcar o ritmo dos cânticos e nem objetos de adorno, como capacetes, cocares, etc. (...)"*

QUEDAS E FRACASSOS DE MÉDIUNS. CAUSAS PRINCIPAIS: VAIDADE, DINHEIRO E SEXO. HORRORES QUE OS ESPERAM NO ASTRAL PELO QUE "SEMEAREM EMBAIXO, COLHERÃO EM CIMA". AS ADVERTÊNCIAS DOS GUIAS E PROTETORES. DISCIPLINA – CASTIGO – ABANDONO.

Esses são assuntos áridos, sobre os quais todos se escusam de falar ou de escrever e, quando o fazem, é por alto, indiretamente. Nós vamos abordar essa questão de maneira mais direta possível, pois visamos assim, tão somente, a levar um brado de alerta àqueles que estão predispostos a esses erros e mesmo para os que já caíram neles, visto termos a esperança de que nossa sincera advertência ainda possa chegar a tempo do recuo, da salvação ou da regeneração. Ora, é com grande tristeza, bastante desolado mesmo e sem o menor resquício de querer ser melhor do que ninguém (pois também temos nosso karma bem pesado, por erros de pretérito), que vimos, dentro de uma serena e acurada observação, quase que direta, sobre pessoas e casos, testemunhando, constatando, como é grande o número de médiuns fracassados ou decaídos e, o que é pior, sem termos visto ou sentido neles o menor desejo de reabilitação sincera, pautada na escoimação real de suas mazelas, de suas vaidades, de suas intransigências etc.

O que temos observado cuidadosamente na maioria desses médiuns fracassados são os tormentos do remorso que, como chagas de fogo, queimam-lhes a consciência, sem que eles tenham forças para se reerguerem moralmente, pois se enterraram tanto no pântano do astral-inferior, se endividaram tanto com os "marginais do astral" que, dentro dessa situação, é difícil mesmo se libertarem de suas garras.

Isso porque o casamento de fluidos entre esses médiuns fracassados e esses "marginais do astral" – os kiumbas – já se deu há tanto tempo, que o divórcio, a libertação se lhes apresenta dentro de tais condições de sofrimento, de tais impactos, ainda acrescidos de renúncia indispensável a uma série de injunções, que o infeliz médium decaído prefere continuar com seus remorsos.

É duro, duríssimo mesmo, se libertar de um kiumba que entrou, há muitos anos, na faixa de um aparelho pelas suas antenas mediúnicas em distúrbio e cujo legítimo Protetor ou Guia – Caboclo ou Preto-Velho – o tenha abandonado por causas morais, principalmente quando o seu caso foi sexo ou dinheiro. Mas situemos desde já, dentre os diversos meios pelos quais os médiuns têm fracassado, os três aspectos principais ou os três pontos vitais que os precipitam nos abismos de uma queda mediúnica etc. Ei-los:

1º) A vaidade excessiva, que causa o empolgamento e lança o médium nos maiores desatinos, abrindo os seus canais medianímicos a toda sorte de influências negativas.

2º) **A ambição pelo dinheiro fácil,** exaltada pelo interesse que ele identifica nos "filhos-de-fé" em lhe agradar, em lhe presentear, para pedir favores, trabalhos, pontos, afirmações etc., que envolvem elementos materiais.

3º) **A predisposição sensual incontida**, que lhe obscurece a razão, dada a facilidade que encontra no meio do elemento feminino que gira em torno de si por interesses vários e que comumente se deixa fascinar pelo "cartaz" de médium chefe... de "chefe-de-terreiro", babá etc.

Como a **coisa** começa a balançar a moral-mediúnica desses aparelhos?

1º Caso – O da vaidade excessiva:

Uma criatura, homem ou mulher, tem o dom mediúnico. Naturalmente que o trouxe de berço, isto é, desde que se preparava para encarnar. Em certa altura de sua vida, manifesta-se a sua mediunidade. Eis que surge o Protetor – Caboclo ou Preto-Velho.

Como no médium de fato e da Corrente Astral de Umbanda a entidade também é de fato, é claro que ela faz coisas extraordinárias. Cura. Ajuda. Aconselha. Tem conhecimentos irrefutáveis etc. São tantos os casos positivos do Protetor através da mediunidade do médium, que logo se forma em torno dele uma corrente de admiração, e de fanatismo também.

A maioria dos elementos que o cercam, diante das coisas que veem, são levados a agradar, a bajular, e com essas coisas, inconscientemente, vão-lhe incentivando a vaidade latente. Isso de forma contínua. A maioria desses médiuns não estudam, porque também não receberam ou não se interessam por uma preparação mediúnica adequada.

O Protetor faz o que pode e deve (respeitando o livre-arbítrio), isso é, ensina, doutrina, alerta pelos canais mediúnicos: na manifestação, nas intuições, nos avisos etc.

Mas acontece sempre que o médium, devido a fortes predisposições à vaidade, começa por não dar muita atenção aos conselhos, às advertências que o seu Protetor vem fazendo; chega a ponto de se julgar o tal, quase um "pequeno deus".

Ele pensa que a força é dele, que o Protetor é dele – é propriedade sua.

O médium vai crescendo em gestos, em palavras, pois que todos se acostumam a acatá-lo em respeitoso silêncio, quando não, pelo medo ou por interesse próprio.

Vai crescendo a sua vaidade e logo começa a fazer exibições mediúnicas.

Ele começa a praticar uma coisa que será fatalmente a sua cova. Passa a "trabalhar" sem estar corretamente mediunizado (ou seja, pede apenas a irradiação do "Guia" de sua preferência sobre ele). A sua entidade protetora pode usar certos meios para manifestar o seu desagrado, mas respeita também o seu livre-arbítrio, é claro, pois até as Hierarquias Superiores respeitam esta faculdade.

Então, começam os desatinos, as bobagens e as confusões e a respectiva falta de penetração nos casos e coisas. Começa a criar casos, a ter preferências e outras coisas mais. Não obstante as reiteradas advertências do Protetor, ele continua. Eis que surgem os "transtornos". Os seus canais mediúnicos, dada a faixa-mental que ele criou com os efeitos de sua excessiva vaidade, abre portas aos kiumbas, que entram na dita faixa. Daí tem início uma série de absurdos, de envolvimentos negativos etc. O ambiente do Terreiro sai da

tônica de outrora. Tudo se altera. Nessa altura o médium percebe apavorado que o seu Protetor mesmo – aquilo que era bom, foi embora, deixou de sentir a positividade de seus fluidos benéficos.

No princípio ele tem um tremendo abalo; depois, ah! Depois, ele vai se acostumando com os fluidos dos kiumbas etc., e mantém a sua excessiva vaidade de qualquer forma; não quer perder o "cartaz".

Porém, as curas, a antiga eficiência, não há mais; muitos percebem e dão o fora; compreendendo que o "seu fulano não é mais o mesmo" e alguns até passam a olhá-lo com desprezo, e se afastam ironizando dele, muito embora, no passado, tenham se beneficiado com sua mediunidade.

O pobre médium que fracassou pela excessiva vaidade no íntimo é um sofredor; muitos se desesperam com o viver da arte de representar os Caboclos, os Pretos-Velhos etc. Enfim, ser um "artista do mediunismo" também cansa, porque a "descrença" é o "golpe de misericórdia" em suas almas.

2º Caso – O da ambição pelo dinheiro fácil:

Aqui é preciso que se note a diferença entre o médium de fato que cai pela ambição desenfreada do vil metal e do "caso" em que se incluem centenas e centenas de espertalhões, desses vândalos que usam o nome da Umbanda e de suas entidades a fim de explorarem a ingenuidade da massa, de todas as maneiras.
Esses são bem reconhecidos. Seus "Terreiros" são enfeitados, há muita bebida, os "comes e bebes" são constantes, há muita roupagem vistosa, enfim, esses "Terreiros" se caracterizam pelos cocares de penas multicores, pelos tais capacetes de Ogum, pelas espadas, pelas capas de cores, pelos festejos que fazem sob qualquer pretexto, onde os médiuns exibem tudo isso e mais os pescoços sobrecarregados de colares de louça e vidro como se fossem "condecorações". Tudo nesses ambientes é movimento, encenação, panorama.

São verdadeiras arapucas, onde tudo é duvidoso. Por ali se paga tudo. Desde uma consulta até um dos tais "despachos", até as famigeradas "camarinhas" com seus obis e orobôs para "firmar o santo na cabeça", do paspalhão que acredita nisso. Esses antros de exploração, que chafurdam o bom nome da Umbanda na lama da sujeira moral e espiritual, são fáceis de ser reconhecidos. De vez em quando os jornais dão notícias deles.

Mas voltemos ao caso do médium de fato, que fracassou pelo dinheiro.

É sabido que a Corrente Astral de Umbanda manipula constantemente a magia positiva (chamada de magia-branca) sempre para o bem de seus filhos-de-fé ou para qualquer um necessitado, venha de onde vier.

A magia, dentro de certas necessidades ou casos, requer determinados elementos materiais. São velas, flores, ervas, plantas, raízes, panos, pembas e até o fumo e certas bebidas. O fato é o seguinte: quando há mesmo necessidade disso, a entidade pede e a pessoa traz, ou providencia. (...).

A coisa quando é manipulada pelas entidades – os Caboclos, os Pretos-Velhos – costuma sempre dar certo. O resultado é satisfatório. De sorte que quase todo mundo que "gira" pelos Terreiros, pelas Tendas, sabe disso. Daí é que entra na observação do médium a facilidade, a presteza com que as pessoas se dispõem a fazer um "trabalhinho" para o seu bem, para abrir ou melhorar seus caminhos, etc.

De princípio ele obedece tão-somente às ordens do seu Protetor, quanto a esses aspectos. Depois, através de presentes, de agrados diversos dos beneficiados, ele começa a pensar seriamente na facilidade do dinheiro.

Então lança mão de uma chave: a questão da salva (nota do autor: pagamento), em dinheiro para seu anjo de guarda, para o cambono etc. (...).

(...) Ora, o médium-magista então, ambiciosamente, começa a abusar disso. Começa por se exceder na salva, pedindo mais dinheiro. Passa a cobrar grosso em tudo e por tudo. Inventa "trabalhos" de toda espécie, assim como "desmanchos" e afirmações para isso e aquilo.

E os aflitos, os supersticiosos, os impressionáveis, os filhos-de-terreiro, dão e sempre com prazer, visto esperarem sempre uma melhoria ou uma vantagem qualquer por via disso (aliás, a tendência da maioria das pessoas que frequentam "giras", é pagar, gostam de o fazer).

Assim – ele, o médium – de tanto fazer trabalhos materializados, sempre por conta própria, mas tudo relacionado com os "Exus" (que é o espantalho para essa maioria de ignorantes, de simples, de ingênuos etc.) e que envolvem materiais grosseiros, acaba chafurdado na vibração pesada dos Espíritos atrasados, que passam a rondá-lo ou a viver em torno dele, ansiosos por esses tipos de oferendas.

A sua entidade protetora, como sempre, já lhes deu vários alertas que ele não levou na devida consideração, pois o dinheiro está entrando que é uma beleza.

E nessa situação o aparelho já está "cego e surdo" a qualquer advertência e o seu Caboclo ou o seu Preto-Velho, que, para ele, já são incomodativos, visto temer que se manifestem mesmo de fato nele e levantem toda essa sujeira, desmoralizando-o (como tem acontecido), se afastam e deixam-no envolvido com o baixo-astral, com quem já esta conluiado, pois ele, o médium, tem o sagrado direito de usar o seu livre-arbítrio como bem queira, já o dissemos.

Porém, chega dia em que esse infeliz aparelho necessita de uma firme proteção para um caso duro e apela para a presença do verdadeiro guia e nada. Abalado, dentro de um tremendo choque, aterrado mesmo, ele verifica que os fluidos são de Exu e de outros, bastante esquisitos e que lhe causam mal-estar e que não tinha percebido antes, claramente.

Alguns ainda param, fazem preceitos, para o anjo da guarda, enfim, pintam o sete, para ver se o Protetor volta, porém, nada.

Então, comumente se deixam enterrar mais ainda nesses aspectos, porque afinal de contas o dinheiro é coisa boa e traz muito consolo por outros lados.

Todavia, apesar da fartura do dinheiro fácil reconhecem depois de certo tempo que é um dinheiro maldito; passam a viver com a consciência pesada, irritados e sempre angustiados. O fim de todos eles têm sido muito triste; ou surgem doenças insidiosas, ou os vícios para martirizá-los por toda a vida ou acabam seus dias na miséria material, pois a moral já é uma cruz que ele carrega desde o princípio de seu fracasso mediúnico.

3º Caso – A queda pelo fator Sexo:

Esse é um dos aspectos mais escabrosos, um dos mais escusos e um dos mais difíceis de ser perdoados pela entidade protetora.

É um caso que está intimamente ligado ao 1º, ou seja, o da vaidade excessiva. Um se completa, quase sempre, com o outro, e às vezes os três juntos.

Temos em nossos 26 anos de Umbanda, assistido, constatado, identificado, positivamente, a situação ou as condições de vários médiuns que caíram desastrosamente por causa do elemento sexo.

É que esse é um dos fracassos mais duros de ser suportado, não resta a menor dúvida, porque mais do que nos outros, a moral do médium fica na lama em que ele se sujou. Por mais que eles digam e se desculpem de toda forma, ninguém se esquece, ninguém consegue apagar da lembrança a causa do seu fracasso.

É uma mancha, que, mesmo que ele tenha se regenerado completamente, mesmo assim, não se apaga.

Já dissemos como é que o médium de fato é logo envolvido pelas criaturas, com admiração, bajulações e fanatismo. Ele sente um constante endeusamento em torno de si e quase que sem sentir vai caindo na faixa da vaidade.

Particularmente (convém repetir) se sente muito visado pelo elemento feminino, que tem a propensão para se deixar fascinar pela mediunidade, mormente quando a vê num homem bem apessoado.

Bem, todo médium que trabalha na faixa da luz, no combate a todas as mazelas, especialmente contra o baixo-astral – convém sempre que o lembremos – é avisado constantemente pelas entidades protetoras de que sua regra de todo instante é o “orai e vigiai”.

Por quê? Porque o baixo-astral que ele contraria, por força de sua mediunidade positiva, fica na sombra aguardando uma oportunidade para atacá-lo.

Logo, se ele tem um ponto fraco qualquer, nesse caso, uma forte predisposição sensual, é certo que esse mesmo baixo-astral lançará mão de todos os recursos para instigá-lo nessa parte.

Então, como não podem atacar diretamente, costumam fazê-lo, lançando sobre ele a tentação do sexo através de algum elemento feminino que o cerca e que por sua própria natureza é fraco. Isso no caso do homem-médium. No caso da mulher médium é a mesma coisa. Essa cai mais depressa. Lançam o elemento masculino sobre elas e pronto; quase não tem muito trabalho, pois a mulher tem uma ponte de contato maior, muito maior do que o homem, para o baixo-astral – é sua natural vaidade que é logo decuplicada, e pronto; é difícil escapar (há exceções, é claro. Estamos nos referindo a causa comum do fracasso).

Mas que não haja dúvidas do seguinte: o médium é alertado, pela sua entidade protetora, de todos os aspectos negativos que o cercam. Exercem uma constante vigilância sobre ele e nada acontece a esse médium se ele está dentro da moral ou da “linha justa”. Agora, se esse médium, usando de seu livre-arbítrio, dentro de uma incontida predisposição, já por ter criado pela vaidade uma série de condições negativas, vira as costas à moral e à “linha justa”, construiu a ponte de contato mental ou vibratório para as influências inferiores.

Dentro dessas condições ele está repelindo as influências benéficas e protetoras de suas entidades, que se veem jogadas a um segundo plano.

E é por tudo isso que, nessas questões, nesses casos de médiuns-fracassados por causa de forte incontinência sexual ou pelo irrefreável sensualismo em torno de mulher ou moça de seu próprio Terreiro, não tem desculpa, ou melhor: um ou outro, excepcionalmente, dadas certas condições particularíssimas de sua vida, foram desculpados, porém, dentro do ultimatum de ser o primeiro e o último.

Porque, infelizmente, é duro, mas, nós vamos dizer: todos os fracassos, todas as quedas de médiuns, quer seja homem ou mulher, tem se dado, invariavelmente, com elementos ou criaturas que estão dentro do Terreiro ou que fazem parte do corpo mediúnico, isto é, criaturas que estão sob a responsabilidade moral e espiritual do médium-chefe.

Não é que estejamos nos arvorando de Juiz – longe disso! Quem somos nós para isso. Estamos nos baseando, tão-somente, na observação fria, no fato inconteste de que, quase todos eles – os médiuns decaídos – foram abandonados pelos seus protetores imediatamente e esses protetores não mais voltaram.

E se abandonaram e não mais voltaram é porque não desculparam o erro ou os erros. E é claro, patente que, se esses Protetores não mais voltaram a ter ligações mediúnicas com o seu “aparelho”, é porque ele não se regenerou, não entrou no sincero arrependimento, indispensável à verdadeira reintegração moral-mediúnica.

Assim falamos porque, além da observação direta, além dos esclarecimentos dados sobre o assunto por uma entidade amiga, temos acolhido as lágrimas de remorso de inúmeros irmãos que foram, no passado, médiuns de fato e que depois de terem usufruído por muito tempo de toda uma aparente situação, acabaram rolando pelo caminho da doença, da miséria material e moral.

Assim, queremos reafirmar aqui, em tintas negras, para esses irmãos médiuns que estão predispostos ou que prostituíram a sua mediunidade e que continuam dentro dessas condições, isto é, sem terem até o presente procurado o caminho da regeneração, sinceramente, humildemente, que a lei é dura e eles não podem nem imaginar os abismos de horrores que os esperam do outro lado da vida.

Esses médiuns decaídos, fracassados, que persistem no caminho do erro, quando desencarnarem se verão face a face com o cortejo de horrores, blasfêmias, ameaças e clamores de vingança daqueles que eles envolverem em suas tramas de erros, interesses mesquinhos, por via de seus trabalhos, de suas consultas erradas, de toda má orientação que deram a seus semelhantes. Por via da influência inferior que acolheram.

Verá todo aquele baixo astral, que ele arrebanhou para servi-lo através dos preceitos grosseiros em que ele se transviou, rir satanicamente, fazendo valer seus diretos de conluio, isto é, arrebatá-lo para o seu lado.

Verá, quando transpuser o túmulo (se desprender dos laços carnais, pela “morte”) como num panorama tétrico, o desfilar em sua própria consciência de todos os seus desacertos.

A sua imaginação apavorada, exaltada, fará uma revisão tão precisa de seu passado, que tremendos pesadelos astrais o acometerão como hediondos fantasmas que não dominará e nem sequer poderá afastar de sua mente espiritual.

Angustiado, acovardado, se verá presa desse astral-inferior e dos irmãos que ele enganou e prejudicou na vida terrena.

Ele será arrebatado – quase sempre é assim – pelo astral inferior por muito tempo, até que a Providência Divina lhe dê uma chance para libertação.

Agora devemos reafirmar duas coisas. 1ª – Que nem todos os médiuns, por que são da Corrente de Umbanda e por força dessa circunstância tem de lidar com os efeitos do baixo astral, tendem fatalmente a serem atacados, a serem envolvidos, enfim, a fracassar. Não! Nos da corrente dita como kardecista, essas situações também acontecem; "aqui como lá, maus fados há".

Conhecemos também vários médiuns de fato que tem a proteção do seu "Caboclo, de seu Preto-Velho", desde o princípio, há 15, 20 e mais anos. Nunca se desviaram da linha-justa e nunca sofreram nada a não ser as naturais injunções ou provações de seus próprios karmas.

A 2ª reafirmação é a seguinte: que no caso de todos os médiuns fracassados, os seus Protetores muito lutaram para evitar as suas quedas; fizeram o possível e o "impossível". Muitos desses "Caboclos, desses Pretos-Velhos", chegam até a disciplinar, a castigar mesmo o aparelho, antes do abandono final. Por vezes, jogado numa cama, com pertinaz moléstia, por meses e até por um, dois e mais anos.

Dão-lhes certos tombos na vida material. Fazem ficar desempregados, passando necessidades etc. É como se diz na "gira de Terreiro"; "fulano está apanhando que só boi de canga".

Esses médiuns que estão dentro dessas condições disciplinares ficam revoltados, chegam até a xingar os seus Guias etc., e costumam "correr outra gira", para ver "o que é que há com eles".

E lá vão se queixar ao Protetor do outro, que naturalmente já sabe do que se trata. É quando "Preto-Velho" diz com muita propriedade: "*em surra de Preto-Velho eu não boto a mão*", ou então, "*quando Caboclo bate, não reparte pancada*".

Depois de uma séria disciplina, alguns desses médiuns se emendam, ficam com medo e não facilitam mais, isto é, começam a dominar a excessiva vaidade ou voltam à linha justa quanto à ambição pelo dinheiro ou às cobranças desregradas, ou sobrepujam as suas predisposições sensuais incontidas.

Porém, a maior parte desses médiuns, mesmo passando por uma disciplina, um duro castigo, mesmo assim, voltam a inclinar-se desastrosamente nas antigas e adormecidas predisposições, então "Caboclo ou Preto-Velho", vê que não há mais jeito, não adiantou o castigo, nem advertência, nem nada.

Assim, é um fato, é uma verdade que nenhum desses médiuns-fracassados ficou com o seu Protetor, em sua guarda, depois de terem errado, persistindo no erro.

Esses "médiuns" costumam se desculpar, depois, dizendo que caíram vítimas de demandas muito fortes etc., mas, não! Foi "força de pemba" mesmo. Foi a Lei que faz executar sobre eles o "semeia e colhe".

A "força de pemba" às vezes é tão grande, desce com tanta rapidez sobre o médium que prostituiu sua mediunidade que muitos são levados ao suicídio, à embriaguez e a vergonhas maiores.

Você, meu irmão umbandista (ou não) que acaba de ler tudo isso, sabe lá o quão doloroso é, para um médium, depois de ter sido admirado, acatado, respeitado, tido sua fase de glória mediúnica, acabar completamente desmoralizado, desprezado, em face de sua moral-mediúnica, sua moral-doméstica e social que ficou a zero.

Porque, meu irmão umbandista – cremos que você compreendeu bem o caso – não é o erro em si, porque errar é humano e afinal todos nós podemos escorregar, de uma forma ou de outra! A questão é cometer o mesmo erro, é persistir nos mesmos erros. Caboclo e Preto-Velho não são carrascos, mas não podem acobertar erros nem a repetição dos mesmos erros.

(Texto extraído do livro: Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda", de: W. W. da Matta e Silva (Mestre Yapacany) – 2ª edição – 1982 – Livraria Freitas Bastos S/A)

A cada um será dado segundo as suas obras.

O QUE O MÉDIUM UMBANDISTA TEM QUE OBSERVAR PARA BEM MANTER O SUA VIDA MEDIÚNICA SAUDÁVEL

- Cuidado com os dirigentes que ficam a enfatizar a sua mediunidade, os seus dons, dizendo que você tem Guias Espirituais maravilhosos, uma mediunidade maravilhosa e formidável. Tudo isso geralmente é dito para que possa segurar você em seu Terreiro para interesses diversos. Não se deixe levar pelo orgulho e vaidade. Todos somos servidores de Deus Pai, cada um do seu jeito e com sua qualidade.

- Observar o ambiente moral e astral do Terreiro que você está. Observar a conduta do dirigente, bem como de seus médiuns. Observe também a organização, a higiene e a disciplina. Veja se dentro do Terreiro existem casos amorosos escusos entre médiuns. Quem não tem moral, não tem espiritualidade.

- Observe se no Terreiro é efetuado muitos despachos e oferendas grosseiras envolvendo sangue para fins escusos, e envolvendo muito dinheiro.

- Veja se no Terreiro que você frequenta ocorrem com frequência brigas, discussões, fofocas, mexericos e rivalidades entre médiuns.

- Veja se no seu Terreiro, os rituais são conduzidos em ritmo de samba, confusamente barulhentos, se as homenagens aos Orixás, Guias Espirituais ou mesmo Exus e Pombas-Gira são efetuadas com muita bebida alcoólica. Lembre-se, que para se efetuar uma mediunização eficiente, é necessário harmonia pessoal, concentração e ambiente adequado.

- Veja se o dirigente é daqueles que vivem nos sítios vibratórios da Natureza com seus médiuns, procedendo a rituais disparatados, com lavagem de cabeça envolvendo sangue. Os Guias Espirituais da Umbanda abominam essas práticas de uso comum em alguns Terreiros, que envolvem sangue, matança de animais, oferendas grosseiras e similares.

- Faça de tudo para manter um justo equilíbrio em sua conduta moral, emocional e espiritual. Os Sagrados Orixás não acobertam erros de ninguém.

- A ingestão de bebidas alcoólicas deve ser totalmente excluída dos trabalhos espirituais, sejam em que circunstâncias forem. Não existe manipulação magística na ingestão de alcoólicos. As bebidas são utilizadas apenas como elemento de fixação, quando utilizadas nas firmezas.

- Em dias de Sessões Mediúnicas, abster-se de sexo, carne vermelha, bebidas alcoólicas, e uso excessivo de cigarros.

- Evitar a convivência com pessoas maldosas, viciosas, fofoqueiras etc., que podem irradiar negativamente em sua aura, e pode provocar desgastes físicos e emocionais.

- Usar Banhos de Ervas apropriados antes (de defesa) e após as sessões (de descarrego). Defumar sua residência pelo menos uma vez por semana, com ervas dispostas em brasas acesas, num fogareiro de barro.

- Pelo menos uma vez por mês, ir aos pontos de força da natureza (praias, rios, cachoeiras, lagos, matas, campinas etc.), a fim de se harmonizar e reequilibrar com a Natureza, trazendo para você todo o prâna necessário à manutenção da sua vida física e espiritual.

- Se dedicar ao trabalho voluntário caritativo em seu Terreiro, fielmente, nas datas aprazadas.

- Se doutrinar, a fim de se tornar um estudioso da Cultura Umbandista e toda a gama de informações espiritualistas. Um médium bem-informado deixa de ser cavalo de Umbanda, para ser um aparelho consciente do que está fazendo. Lembre-se que cultura é uma das poucas coisas que vamos levar para o plano espiritual. O médium estudioso é um excelente Umbandista, enquanto os que se recusam a estudar, se transformam em médiuns medíocres, que somente tem acompanhamento espiritual medíocre.

- Fazer da Umbanda o seu objetivo de vida, e não a transformar num simples passatempo. A dedicação e a devoção é sinal de evolução espiritual. Lembre-se que no Terreiro você está servindo a Deus Pai, manifestando a Sua Luz para toda a humanidade.

- Se você abraçou a Umbanda como sua Religião, prepare-se para elevar a sua moral através da transformação interior, para a evangelização redentora, humildade, caridade desmedida, amor, perdão e conhecimento. Tudo isso é Umbanda.

- Não vá para o Terreiro a fim de resolver seus problemas materiais que a você pertence, e só você pode resolver. Na Umbanda nós viemos para servir a Deus, e tudo fazemos para a Sua honra e Sua glória. O máximo que poderemos fazer é solicitar uma boa orientação da espiritualidade de como devemos bem dirigir nossas vidas.

- Eduque-se primeiro, antes de querer educar seu irmão. Conscientize-se de que o médium é um servidor agradecido; somos simples medianeiros da vontade Divina. Somos o elo mais importante, mas nada geramos, e somos constantemente gerados por forças advindas dos Sagrados Orixás.

- Deus não é injusto, tudo vê e tudo permite. Portanto tudo o que estamos passando nós merecemos. Devemos arregaçar nossas mangas, a fim de libertarmo-nos das amarras da matéria escravizante; resignando-nos com os problemas, mas lutando

para transformá-los em bênçãos. Não devemos pedir a Espiritualidade, aquilo que a nós compete.

- Sempre que invocar os Sagrados Orixás, que seja para um motivo justo, pois não se esqueçam que eles são Poderes Reinantes do Divino Criador atuantes no planeta, e não estão aqui para satisfazer nossos mesquinhos pedidos.

- A Umbanda não é balcão de mercearia onde você, com um punhado de dinheiro, ou mesmo meia dúzia de garrafas de cachaça, compra o que quiser. A cada um será dado segundo as suas obras e seu merecimento. Lembre-se do que disse Jesus: *"A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso".*

- Assim também, a Umbanda não é agência de empregos, agência matrimonial, casa de empréstimo, hospital, manicômio. O Terreiro é a Casa de Deus, onde vamos servi-Lo condignamente, na prática da Caridade desmedida. O passe, as desobsessões, os descarregos e os atendimentos fraternos são elementos que a Umbanda oferece a seus adeptos. No Terreiro, somos atendidos pessoalmente e reservadamente, por alguém que vai nos ouvir, e nos dar preciosas orientações de como bem dirigir nossas vidas.

- Não temos a obrigação de revelar passado e nem predizer futuro, mas sim bem orientar a quem nos procura. A verdadeira espiritualidade reside na transformação moral efetuada em nossos irmãos. Não necessitamos de folclores, efeitos físicos, pisar em cacos de vidro, engolir charutos e nem estourar pólvora nas mãos para provarmos nossa espiritualidade. Provaremos sim, pela conduta moral, pela nossa evangelização, espiritualização e transformação interna, seguindo os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

- Participe de todas as atividades doutrinárias de seu Terreiro, pois o médium é um eterno aprendiz.

- Pratique o Evangelho do Lar semanalmente. Seguramente, estará fortificando, iluminando, educando e espiritualizando você, seus familiares e seu ambiente domiciliar.

- "Médiuns incorporados" que somente se atêm a resolver materialidade em magias, entregas, despachos, simpatias e rituais; os que procedem e beberagem e ficam o tempo todo somente em dançarias e rodopios sem fim, travestidos de forma esdrúxula; os que adoram fofocas, falatórios impróprios, etc., são medíocres, manifestados com Espíritos hipócritas ou mesmo em total estado anímico, pois ainda não obtiveram a sabedoria do conhecimento crístico plantado em seus íntimos, e não conseguem orientar a quem quer que seja.

- O médium pronto para o atendimento fraterno é aquele que está equilibrado, com a mente ilibada, a santidade das intenções, onde o assistido sai da consulta reconfortado, esperançoso, e com vontade de reformar a sua vida, pois recebeu orientações calcadas nos ensinamentos crísticos, no Evangelho do Mestre Jesus, na razão e no bom senso.

Enfim, Umbanda é luz, é transformação, é humildade, é caridade, é crescimento espiritual a fim de nos elevarmos mais rapidamente às esferas espirituais, e assim podermos auxiliar nossos irmãos de uma maneira mais efetiva.

Não nos esqueçamos: Guia Espiritual só vem em terra para ensinar, ou fazer caridade.

CONDUTA MORAL, ESPIRITUAL E FÍSICA DOS MÉDIUNS DENTRO DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA

1) Manter dentro e fora do Terreiro, isto é, na sua vida espiritual ou religiosa particular, conduta irrepreensível, de modo a não suscitar críticas, pois qualquer deslize neste sentido irá refletir no seu Terreiro e mesmo na Umbanda, de modo geral.

2) Procurar instruir-se nos assuntos espirituais elevados, lendo o Evangelho do Cristo Jesus e outros livros indicados, bem como assistindo palestras nesse sentido.

3) Conservar sua saúde psíquica, vigiando constantemente, o aspecto moral.

4) Não julgar que seu protetor ou sua entidade é o mais forte, o mais sabido, muito mais "tudo" que o do seu irmão, médium também.

5) Não viva querendo impor seus dons mediúnicos, contando, com insistência, os feitos de seus Guias ou Protetores. Lembre-se de que tudo isso pode ser problemático e transitório e não esqueça de que você pode ser testado por outrem e toda essa conversa vaidosa ruir fragorosamente.

6) Dê paz a seu protetor no astral, deixando de falar tanto no seu nome, isto é, vibrando constantemente nele. Assim, você está se fanatizando e "aborrecendo" a entidade. Fique certo de que, se ele, o seu protetor, tiver "ordens e direitos de trabalho" sobre você, poderá até discipliná-lo, cassando-lhe as ligações mediúnicas e mesmo infringindo-lhe castigos materiais, orgânicos, financeiros etc. Se você for desses que, além de tudo isso, ainda comete erros em nome de sua Entidade Protetora.

7) Quando for para a sua sessão, não vá aborrecido e quando chegar lá, não procure conversas fúteis. Recolha-se a seus pensamentos de paz, fé e caridade pura para com o próximo.

8) Lembre-se sempre de que sendo você um médium considerado "pronto" ou em desenvolvimento, é de sua conveniência tomar banho de descarga ou propiciatório determinados pela direção da Casa onde trabalha, ou mesmo por seu Guia ou Protetor Espiritual. Seu for médium em desenvolvimento, procure saber quais os banhos e defumadores mais indicados, que poderá ser dado pela direção do Terreiro.

9) Não use guias ou colares de qualquer natureza sem ordens comprovada de sua entidade protetora responsável direta. Qualquer guia a ser utilizada deve ser levada para apreciação da direção da Casa onde trabalha a fim de ser avaliada.

10) Não se preocupe em saber o nome do seu Guia ou Protetor antes que ele julgue necessário e por seu próprio intermédio. É de toda conveniência também para você, não tentar reproduzir, de maneira alguma, qualquer ponto riscado que tenha impressionado dessa ou daquela forma.

11) Não mantenha convivência com pessoas más, viciosas maledicentes etc. Isto é importante para o equilíbrio de sua aura e dos seus próprios pensamentos. Tolerar a ignorância não é compartilhar delas.

12) Acostume-se a fazer todo o bem que puder, sem visar às recompensas.

13) Tenha ânimo forte através de qualquer prova ou sofrimento. Aprenda a esperar e confiar.

14) Não tema a ninguém, pois o medo é prova de que você está em débito com sua consciência.

15) Lembre-se sempre de que todos nós erramos, pois o erro é da condição humana e, portanto, ligado a dor, a sofrimentos vários e, consequentemente, às lições, com suas experiências. Sem dor, sofrimento, lições e experiências não há Karma, não há humanização nem polimento íntimo. O importante é que não se erre mais. Ou não cometer os mesmos erros.

16) Zele por sua saúde física, com uma alimentação racional e equilibrada.

17) Não abuse de carnes, fumo e outros excitantes, principalmente o álcool.

18) Nos dias de trabalhos, regule a sua alimentação e faça tudo para se encaminhar a sessão espiritual, limpo de corpo e espírito.

19) Não se esqueça, em hipótese alguma, de que não se deve ingerir bebidas alcoólicas e nem ter relações sexuais no dia dos trabalhos espirituais.

20) Tenha sempre em mente que, para qualquer pessoa, especialmente o médium, os bons Espíritos somente assistem com precisão, se verificarem uma boa dose de humildade ou de simplicidade no coração. A vaidade, o orgulho e o egoísmo cavam o túmulo do médium.

21) Aprenda lentamente a orar confiando em Jesus, o Regente do planeta Terra. Cumpra as ordens ou conselhos de seu Guia ou Protetor. Ele é seu grande amigo e somente trabalha para a sua felicidade.

(Texto extraído do livro: "Mistérios e Práticas na Lei de Umbanda" – autor: W.W. da Matta e Silva – Editora Ícone – 1999, com adaptações do autor)

NINGUÉM MUDA NINGUÉM

Vamos a uma breve dissertação sobre esse assunto, lembrando que realmente ninguém muda ninguém. O que podemos é tão somente influenciar positivamente uma pessoa, mostrando-lhe através da vivência e de exemplos edificantes, que se essa assumir posturas positivas e coerentes em sua vida melhorará em todos os sentidos. Essa é a eficácia do sistema de orientações.

O REI E O LOBO

Certo rei decidiu domesticar um lobo e transformá-lo em um cão dócil. Seu desejo baseava-se na ignorância e na ânsia de que os outros aprovassem e admirassem sua atitude, o que é causa frequente de muitos problemas neste mundo. Fez com que tirassem de uma loba um dos seus filhotes recém-nascidos, e que fosse criado entre cães domésticos.

Quando o filhote de lobo cresceu, foi levado diante do rei e durante vários dias se comportou exatamente como um cão.

As pessoas que viam esse fato assombroso ficavam maravilhadas e pensavam que o rei era extraordinário.

Agindo de acordo com essa crença, fizeram do rei seu conselheiro em todas as coisas e lhe atribuíam grandes poderes. O próprio rei acreditou que o que acontecera era quase um milagre.

Um dia, quando estava caçando, o rei ouviu uma matilha de lobos que se aproximava. Quando os animais chegaram perto, o lobo doméstico deu um salto, mostrou as presas e correu para lhes dar as boas-vindas. Em poucos segundos desapareceu, de volta aos seus companheiros naturais.

Esta é a origem do provérbio: “Um filhote de lobo será sempre lobo, ainda que criado entre os filhos do homem”.

Durante milhares de anos, as pessoas acreditaram que se podia mudar os homens impondo-lhes padrões por meio de hábitos e exortações, convencidas de que isto produziria

neles uma diferença ou uma mudança verdadeira. No entanto, quando certos fatos ocorrem, o “lobismo” se reafirma. As únicas pessoas nas quais isto não acontecerá são aquelas nas quais uma mudança fundamental se realizou.

“O que for a profundeza do teu ser, assim será teu desejo. O que for o teu desejo, assim será tua vontade. O que for a tua vontade, assim serão teus atos. O que forem teus atos, assim será teu destino”. *(Brihadaranyaka Upanishad IV, 4.5*)

NINGUÉM MUDA NINGUÉM

Convencer alguém da necessidade de mudar, de se transformar, é tarefa difícil e ilusória. Ninguém muda ninguém; só a própria pessoa é capaz de assim fazer, depois de muita relutância, por se reconhecer acertada em seu modo de proceder.

Geralmente todos são errados e ela a sábia, a conhecedora da verdade, graças à prepotência que a possui, graças ao desconhecer de sua verdade e ignorar quem é, desconhecer seu potencial positivo e negativo.

Mudar para que, se bem administra egoisticamente sua experiência, é o centro do universo, tudo pode quando quer, potente nas suas determinações.

Invalida todo conselho que lhe chega, por reconhecê-lo desnecessário e sem razão de ser.

Fecha-se no seu casulo, esconde-se dos demais; vende um perfil que não existe, dificulta o conviver com os demais, cria celeuma sobre qualquer assunto, distorce o que ouve e sente-se invejada, mal compreendida na caminhada em que se instala.

Mudar para que, pois, reconhece seu sucesso, sente-se vencedora em suas dificuldades e sábia em seu poder de decisão.

Como existem pessoas iludidas, e quando acordadas surpreendem-se, não se acham merecedoras da experiência difícil e penosa que as atinge, como exercício de aprimoramento e aperfeiçoamento, após a grande chamada: “Conhece-te na tua verdade”.

- O que lhes sobra então?

Parar, pensar, rever suas atitudes e consequências, avaliar seus valores positivos, reconhecer seu potencial negativo e as consequências de seus atos de vida.

Depois, se dar tempo de reconsiderar suas atitudes em relação a si mesma e aos demais, e só então estabelecer novo esquema de bem viver, segundo as leis e os princípios de liberdade, justiça, amor e fraternidade, após libertar-se das culpas e realizando o perdoar-se. Não sendo assim, difícil será fazer-se um novo homem, integrado à Nova Era e seu programa humano e espiritual.

Lembrem; não pense que enganam os companheiros de convivência e caminhada; o enganado é quem assim pensa, age, e atua na sociedade dos homens por sua prepotência, orgulho e vaidade, ignorando quem verdadeiramente é.

Não continuem com este perfil, mudem para que o tempo não passe e prossigam a usar a roupagem velha dos homens de um passado que se extinguirá, graças às reformas que serão estabelecidas no milênio.

Ouçam as vozes amigas que lhes chegam, alertando-os da necessidade de mudar, renovar, evoluir. Que assim se faça para a harmonia de toda a Humanidade.

(Trecho de: Messias)

O QUE É UM ATENDIMENTO FRATERNO?

O atendimento fraterno é uma Psicoterapia que modifica a estrutura do problema no indivíduo que se acerca das Casas Umbandistas com ideias que não correspondem à realidade.

Quando falamos em “Psicoterapia” temos que tomar cuidado, a fim de não confundir o atendimento fraterno com as práticas de Psicologia, Psiquiatria e/ou Psicanálise. Não podemos invadir o terreno das doutrinas psíquicas, que merecem o nosso respeito. O atendimento fraterno não é um confessionário, mas sim, uma oportunidade abençoada, um encontro, onde o assistido será atendido fraternalmente, em qualquer tipo de carência.

Podemos também acrescentar, que o atendimento fraterno é uma tarefa social, que busca receber bem, orientar com segurança, esclarecendo o indivíduo a luz da doutrina umbandista.

Mais uma vez alertaremos que esses apontamentos são tão somente para orientar os procedimentos que os médiuns de atendimento devem ter, com seus animismos, perante um “atendimento fraterno”, e não para ensinar um Guia Espiritual como se portar ou mesmo se dirigir em seus atendimentos fraternais.

Optamos por usar o termo – “Atendimento Fraterno” – ao invés de: “Consulta Espiritual”, por mais se adequar aos que os Guias Espirituais fazem.

Atendimento: *“(atender + mento) Ação ou efeito de atender”.* **Atender:** *“Acolher com atenção, ouvir atentamente; receber em audiência”*.

Fraterno: *“Que diz respeito a irmãos; próprio de irmãos. Afetuoso”.*

Portanto, Atendimento Fraterno seria: *“O ato de acolher, de ouvir com atenção, os irmãos, afetuosamente”.*

O Espírito de Joanna de Angelis nos brinda com uma maravilhosa psicografia, onde orienta o que realmente seria um Atendimento Fraterno:

ATENDIMENTO FRATERNO

“O atendimento fraterno é porta de serviço edificante aberta a todas as criaturas que perderam o rumo ou se perderam em si mesmas. Ouve sem cansaço, todos os problemas, com capacidade de entendimento e tolerância.

Não se afadiga; nunca se exaspera; permite que cada qual viva conforme sua capacidade intelecto-moral; no entanto, se propõe a ajudá-lo a ascender.

Não anui com aquele que erra; todavia combate o erro; não se levanta contra o criminoso; antes, o ampara, invectivando contra o crime.

O atendimento fraterno é campo de trabalho solidário entre quem pede e aquele que doa.

Graças a ele irmanam-se os indivíduos, compartem suas dores e repartem suas alegrias.

É da Lei que, aquele que mais possui deve multiplicar os bens, repartindo-os com aqueles outros que sofrem carência.

O atendimento fraterno objetiva acender luz na treva, oferecer roteiro no labirinto, proporcionar esperança no desencanto.

Felizes aqueles que se encontram a serviço da fraternidade, atendendo aos seus irmãos em sofrimento e contribuindo com segurança para sua elevação.

Jesus foi o exemplo superior do atendente fraterno, por excelência.

Não carregou o fardo das pessoas, porém ensinou-as, com seu sacrifício, a conduzirem os próprios grilhões a que se prendem voluntariamente, para que os arrebentem no calvário da imolação.

Abre-te, desse modo, ao atendimento fraternal, doando as tuas horas excedentes aos sofredores do caminho e auxiliando-os a entender o significado da vida e das existências corporais.

Não te escuses jamais, recordando-te d’Aquele que jamais se negou a ajudar fraternalmente”.

(Joanna de Ângelis)

Joanna de Ângelis, na mensagem acima, apresenta de forma magistral alguns itens indispensáveis para um bom atendimento fraterno:

- Ouvir com compreensão, tolerância e sem externar descaso ou mesmo cansaço.

- Ajudar, sem impor, respeitando o livre-arbítrio da pessoa, não interferindo com imposições nas suas escolhas, mas, somente expondo pontos de vista conscientes e elevados.

- Não concordar com o erro, mas ser solidário com a pessoa que errou, ajudando-a na recuperação.

- Libertar a pessoa através do esclarecimento dando-lhe orientação segura, a fim de que ela possa resolver as suas dificuldades, e não ficar apegada ao "atendimento fraterno" como uma bengala psicológica.

Vamos agora a alguns fatores importantes que um médium de atendimento fraterno deve ter, para que a efetividade médium/Guia Espiritual seja positiva, e os atendimentos fraternos sejam eficientes.

Lembremo-nos que neste escrito, estaremos tão somente "doutrinando" o animismo do medianeiro; conscientizemo-nos que na mediunidade psicomotora, na fase semiconsciente (em nosso entendimento, médium dito como consciente, não manifesta Espíritos), a participação anímica participa das comunicações.

A semiconsciência varia de 10% aos raros 60%. Na grande maioria dos médiuns psicomotores, o Guia Espiritual consegue uma participação ativa em influências mentais em seu medianeiro, em aproximadamente 10%, e fica feliz quando o consegue; nesses casos. Praticamente 90% tem participação anímica.

Por isso, devemos nos conscientizar de que temos a obrigação de nos educarmos no estudo sistemático do Evangelho Redentor, do Pentateuco Kardeciano e dos ensinamentos crísticos se quisermos ser bons orientadores.

Vamos então ao que o médium de atendimento fraterno tem que observar quando de sua participação anímica nos atendimentos fraternos:

CARACTERÍSTICAS PARTICIPATIVAS DE UM MÉDIUM EM SEU ANIMISMO, DURANTE UM ATENDIMENTO FRATERNO

Como se mostra o assistido:

- **Equilibrado?** Dialoguemos sem pose de missionário.

- **Agitado?** Portemo-nos com serenidade para que se acalme.

- **Angustiado?** Sejamos extremamente habilidosos para que se abra o coração.

- **Desconfiado?** Externemos segurança no que afirmamos, a fim de que nos dê crédito.

- **Não quer ser notado?** Tenhamos a sensibilidade de acolhê-lo, respeitando a sua vontade. Às vezes, nesses casos, um sorriso franco causa melhor efeito.

- **Inibido?** Façamos-lhes perguntas com discrição, estimulando-o a tomar a iniciativa da conversa.

- **Zangado?** Deixemos que esgote o desabafo sem lhe cortar a palavra, concedendo-lhe o direito de pensar como julga acertado, lamentando as causas do seu descontentamento com mansuetude e terminando por colocar-nos à disposição para ajudar no que puder ser útil, orientando-o a luz dos ensinamentos crísticos e pautado no Evangelho Redentor.

- **Curioso?** Informemos-lhe da grandeza da Umbanda, que nos convida à fé raciocinada, sugerindo-lhe leitura adequada e orientando-lhe sobre a importância da Evangelização e a leitura de obras espiritualistas de quilate.

- **Falante?** Não se exceder na conversação, procurando orientá-lo com segurança e presteza.

Como se deve participar o médium, animicamente, em um atendimento fraterno?

- Respeito muito grande pelo assistido.

- Respeito ao universo próprio do atendido: suas opiniões, suas impressões, suas crenças etc.

- Ouvir atentamente.

- Estimular o fluxo natural das informações.

- Estar atento não apenas as respostas verbais. Atentar, portanto, para as comunicações não verbais, posturas, entonações, hesitações, alteração do ritmo etc., cujas captações são muito importantes, para a compreensão e a validação do que efetivamente é dito.

Importante: "Não há receitas infalíveis, e sim cuidados a serem observados"

Um fator importante a ser lembrado na relação psicólogo – paciente, é que o mais importante não é a escola psicológica que o primeiro esteja vinculado. A eficácia na ajuda, não depende tanto do tipo de linha teórica que o profissional segue. O fator de maior relevância é de natureza subjetiva (interior). É o carisma, a força interior, o amor que o psicólogo irradia no seu comportamento.

Antes de tudo, é necessário que o médium de atendimento fraterno seja tolerante. Ser tolerante não é concordar com o erro. Mas é compreender. Ser tolerante é amar a pessoa errada, embora esteja contra o erro. Separar a pessoa do problema. A pessoa não é o problema. Antes vivencia o problema temporariamente. O problema é como se fosse um acessório incomodo que a pessoa está usando. Não obstante mais cedo ou mais tarde ela se libertará. É necessário auxiliar na solução do problema, mas amar a pessoa incondicionalmente. Com isso, o médium de atendimento fraterno, animicamente, sem interferir mentalmente, conseguirá participar da consulta sem deixar sua grosseria natural prevalecer.

O médium de atendimento fraterno deve ser discreto em sua participação, não se deixar levar pelas paixões pessoais, falando em tom fraternal mesmo quando seja um assunto "pesado", a fim de não colocar medo na pessoa.

Deve dosar o personalismo na informação que está sendo passada, porquanto há informações que a pessoa não tem condições de suportar.

Um dos objetivos do atendimento fraterno é levar o assistido a compreensão de si mesmo.

O ideal é que o médium de atendimento fraterno, com seu animismo positivo, participe de uma consulta de forma sutil. O Guia Espiritual nesse momento, com sua sutileza peculiar, fará com que o assistido pense que ele mesmo descobriu a informação, e não que partiu de fora dele.

Não é de bom alvitre, que o médium de atendimento fraterno passe receitas prontas, encaminhe soluções que saiam exclusivamente da sua cabeça.

É necessário também que o assistido esteja disposto a tomar as redes da sua própria vida.

PARA O PERFIL DE UM BOM MÉDIUM DE ATENDIMENTO FRATERNO, PROPOMOS:

Boa Moral:

O requisito moral é indispensável. Se o médium de atendimento fraterno não tiver um comportamento saudável, será difícil estar mediunizado com os bons Espíritos. Ao menos, ele tem que estar sinceramente engajado na melhora como pessoa. Nesse sentido vale à pena lembrar-se de uma das características de "O Homem de Bem", apresentada por Allan Kardec: *"Estuda suas próprias imperfeições, e trabalha sem cessar para combatê-las. Emprega todos os esforços para poder dizer que no dia seguinte, há nele algo de melhor do que no dia anterior".*

Dentro desse item – "Boa Moral", estão incluídos:

- **A Prece** – É necessário o hábito constante da oração.
- **O interesse fraternal pelas pessoas** (gostar de gente).
- **Equilíbrio Emocional:** Ponderação, paciência, segurança.
- **Saber ajudar-se:** A pessoa já deve ter um amadurecimento de vida, saber dos seus planos. Deve ter uma vida mais ou menos delineada.

O Conhecimento da Doutrina Evangélica e dos Ensinamentos Crísticos:

Não se pode fazer um bom Atendimento Fraterno num Terreiro Umbandista, sem conhecer o Evangelho Redentor (principalmente o Evangelho Segundo o Espiritismo), bem como as orientações precisas de Espíritos Crísticos. Seria o mesmo que falar de uma coisa que não se conhece.

O Evangelho nos ensina as regras a serem seguidas. Jesus disse: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém chega ao Pai, senão por mim".* Com isso, Jesus quis dizer que o que ele ensinou é o caminho, a verdade e a vida, e se não aplicarmos seus ensinamentos em nossas vidas, não conheceremos o reino de Deus dentro de nós. O caminho ensinado por Jesus é o essencial, a bandeira a ser seguida por todos: Benevolência, indulgência e perdão. Mas, como aprender tudo isso se não estudarmos diariamente seus ensinamentos??? Os Espíritos, mormente na Umbanda, nos incitam veementemente a seguirmos os ensinamentos de Jesus incondicionalmente.

O essencial é uma boa familiaridade com o:

"Evangelho", bem como o "Evangelho Segundo Espiritismo"; "O Livro dos Médiuns"; "O Livro dos Espíritos".

E as obras psicografadas por médiuns cônscios, tais como: Chico Xavier; João Nunes Maia; Hercílio Maes.

Entre outros livros de grande valia, de escritores abalizados. Ao lado das obras mediúnicas, existem maravilhosas pesquisas de autores encarnados que merecem a nossa atenção: portanto são imprescindíveis os livros sobre:

"Metafísica da Saúde" (Valcapelli, Gaspareto), "A Biologia da Crença" (Bruce H. Lipton), dentre outros.

Para uso pessoal e em atendimentos fraternos onde houver conflitos psicológicos intrincados, convém o médium estudar a séria "Psicologia", apresentada abaixo:

"Série Psicologia" do Espírito de Joanna de Ângelis, psicografado pelo médium: Divaldo Pereira Franco, que somam hoje 17 títulos que merecem um estudo aprofundado por parte de todos que desejam conhecer mais a fundo a alma humana e a si *mesmos*. São eles:

Jesus e Atualidade (1989);
O Homem Integral (1990); Plenitude (1990);
Momentos de Saúde (1992);
Momentos de Consciência (1992);
O Ser Consciente (1993);
Autodescobrimento: Uma Busca Interior (1995);
Desperte e Seja Feliz (1996);
Vida: Desafios e Soluções (1997);
Amor, Imbatível Amor (1998);
O Despertar do Espírito (2000);
Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda (2000);
Triunfo Pessoal (2002);
Conflitos Existenciais (2005);
Encontro com a Paz e a Saúde (2007);
Em Busca da Verdade (2009);
Psicologia da Gratidão (2011).

É claro que o médium de atendimento fraterno não tem a condição de saber tudo. A Cultura Umbandista é uma ciência, e penetra em todos os ramos do conhecimento humano. Seria presunção achar que sabemos muito. No entanto, é indispensável ter os conhecimentos

básicos que muito ajudarão animicamente em sua vida, e nos atendimentos fraternos que serão efetuados.

Bom Tato Psicológico:

Esse item é valioso. É adquirido com a vivência e estudo simultaneamente. A característica primacial de alguém que tem um bom tato psicológico é a capacidade de saber ouvir.

"A capacidade de saber ouvir é valiosa, porque o assistido, normalmente, quer falar. Na maioria das vezes, não deseja ouvir respostas; quer "desabafar", como muitos o afirmam, porque, na falta de uma resposta para o problema, ele necessita de alguém que o ouça. Então, o atendente deve possuir esse tato psicológico para dar oportunidade ao visitante de liberar-se do conflito (...).

(...) *O atendimento fraterno não é um confessionário. Como o próprio nome diz, é um encontro, no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência.*

Com tato psicológico pode-se desviar, no momento oportuno, uma questão que seja inconveniente e interromper o assistido na hora própria, a fim de que não se alongue demasiadamente, gerando um "élan" de afinidades entre o terapeuta do atendimento e aquele que o busca, evitando produzir-se o que, às vezes, ocorre entre o psicoterapeuta convencional e o seu paciente.

O atendente fraterno deve manter-se em condição não preferencial por pessoas, numa neutralidade dinâmica, como diria Joanna de Angelis, porque todos são iguais – diz a Justiça – perante a Lei.

A todos, então, que têm problemas e nos buscam, deveremos atender com carinho, sem preferências, sem excepcionalidades e sem absorvermos o seu problema, para que ele não se torne um paciente nosso e não transfira todos os seus desafios para nossa residência".

(Divaldo P. Franco)

Esse tato psicológico possui também aquilo que Suely Caldas Schubert (escritora, conferencista e médium kardecista) chama de "Empatia**".** A empatia é um estado de identificação profunda com o outro. É mergulhar dentro do outro. É nessa identificação que o verdadeiro entendimento ocorre.

Para ter empatia, é necessário inicialmente ter simpatia. A empatia significa "sentir dentro". A simpatia significa "sentir com".
A empatia significa transcender a dimensão tempo ("*Eu tenho tempo para lhe ouvir"*), e os próprios conteúdos emocionais do atendido (*"Eu me coloco à sua disposição e, nesse momento, você é a pessoa mais importante e os seus problemas são o centro do meu interesse"*). A empatia proporciona segurança e confiança ao atendido. Ele ficará à vontade para falar.

Essa empatia está embutida na Caridade, *"conforme entendia Jesus"*. Na questão 886 de "O livro dos Espíritos", como já explanamos, Allan Kardec pergunta: "Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, conforme entendia Jesus?" Os Espíritos respondem: *"Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas."*

"Aprendemos a ouvir, para auxiliar, sem a presunção de resolver". (Emmanuel)

Vamos a três mensagens espirituais que expressam esse tato psicológico:

OUVIR COM O CORAÇÃO

“Além da faculdade de escutar-se com os ouvidos, pode-se fazê-lo também com a mente, com a emoção, com interesse, com malícia, com descaso, com ressentimento, com alegria, com o coração.

A arte de ouvir é muito complexa.

Normalmente se ouvem as informações pensando-se em outras questões que predominam, desviando a atenção e impedindo que se fixem as impressões daquilo que se informa.

Algumas vezes, ouvem-se as narrativas que são apresentadas com estados de espírito crítico e perdem-se os melhores conteúdos, porque não estão de acordo com o pensamento e a conduta de quem escuta.

Em diversas oportunidades, ouvem-se as pessoas com indiferença, pensando-se nos próprios problemas e inquietações, distantes do sofrimento alheio, por considerar-se muito grande o próprio.

É comum ouvir-se por obrigação social ou circunstancial, estando-se noutro lugar e situação mental, embora fisicamente ao lado.

As criaturas humanas convivem umas com as outras, mantendo-se sempre estranhas, não conseguindo sair do próprio cárcere em que restringem os passos, embora preservando a aparência de livres.

Por consequência, a solidão e a depressão aumentam na razão direta em que se avolumam os grupos sociais sempre ávidos de novidades e posses transitórias, quase coisas nenhumas.

A saturação que decorre do mesmismo, das atividades repetitivas, embora de alta gravidade, que terminam por se transformar em corriqueiras para quem as escuta, responde pelo aturdimento e desinteresse daqueles que se colocam na condição de ouvintes.

Especialmente as pessoas que escutam as narrações dos sofrimentos humanos, de tal forma se acostumam com os dramas e tragédias que, por mecanismo defensivo, distanciam-se dos fatos e oferecem palavras destituídas de emoção e de significado, que momentaneamente atendem aos aflitos, sem os confortar com segurança.

É compreensível essa atitude, porque também são indivíduos que sofrem pressões, angústias, ansiedades e organizam programas de felicidade que não se completam conforme gostariam.

Tornam-se, desse modo, ouvintes insensíveis.

Despertando para a circunstância aflitiva, de que eles também necessitariam de ser ouvidos e orientados, na solidão em que se encontram, nas necessidades a que estão expostos, são induzidos a fazer uma avaliação de conduta, mudando de atitude em relação àqueles que os buscam.

Passam então a ouvi-los com o coração.

Isto é, participam da narrativa do outro com espírito solidário, saindo da própria solidão”.

“Ouvir com o coração!

Quem narra um drama é gente que, como tal, deve ser considerada. Não é um caso a mais, um cliente, um necessitado, um pesadelo do qual se deve descartar.

Está sobrecarregada e não sabe como prosseguir. Necessita de ajuda. Requer atenção.

Pode ser molesto para quem ouve. No entanto, uma palavra dita com o coração consegue o milagre de modificar-lhe a visão em torno do que lhe ocorre, encorajando-a para prosseguir no cometimento.

Um sorriso de compreensão dá-lhe um sinal de que está sendo entendida e encontrou alguém que com ela simpatiza e dispõe-se a ser-lhe amigo.

Escasseiam os amigos, os afetos verdadeiros.

Multiplicam-se aqueles que fazem parte dos mortos-vivos da sociedade consumista, quando ela necessita de seres que pensam e que sentem, vibrando em espírito de solidariedade.

Cada pessoa é um país a conquistar-se e a ser conquistado. Particularmente, quando está fragilizada, isolada na ilha da sua aflição, perdida na fixação do sofrimento, anseia por outrem que lhe possa arrancar a âncora infeliz que lhe retém a embarcação existencial nesse penhasco sombrio.

Somente quando se pode ouvir com o coração, é que a mensagem encontra ressonância e pode repercutir na alma que chora.

Não poucas vezes, o cansaço que a todos acomete, a irritação que se deriva dos problemas quotidianos, o mal-estar decorrente dos problemas existenciais armam o indivíduo de indiferença pelo seu próximo, tapando-lhe os ouvidos do coração.

Jesus o disse com muita propriedade: “... Eles têm ouvidos, mas não ouvem”.

Os seus são ouvidos bloqueados para o mundo exterior, em razão dos conflitos internos e dos estrídulos sons morais que os estremecem e agoniam.

Há, no entanto, uma forma para a mudança de conduta, beneficiando-se e auxiliando aos demais.
Procurar ouvir em cada ser uma história, como se fosse um escritor, um jornalista, alguém interessado na outra vida.

Descobrir o novo, o inusitado no seu próximo, com olhos mais percucientes, penetrando no âmago da ocorrência.

Deixar-se inspirar pelo outro, pela sua necessidade, pela sua aflição, pela sua alegria e mensagem, quando isso ocorrer.

Além de ouvir, oferecer algo em troca: uma palavra alentadora, um gesto fraternal em forma de abraço, um sorriso compassivo, qualquer coisa que responda ao suplicante de maneira encorajadora.

Ampliar o coração no rumo de quem fala ou de quem apenas, em silêncio, demonstra a sua terrível aflição.

Ouvir com o coração é também uma forma feliz de falar com o coração, mediante ou não o uso de palavras.

É vibração de amor que se expande e que retorna em música de solidariedade".

"Os médicos, invariavelmente, utilizando-se do estetoscópio, auscultam o coração dos seus pacientes, mas raramente escutam a mensagem discreta que ele transmite, pedindo socorro fraternal, ajuda emocional, bondade estimuladora.

Aprende, tu, a ouvir com o coração, tudo quantos outros corações estejam procurando dizer-te.

Descobrirás um mundo totalmente novo, enriquecedor, no qual te encontras e ainda não havias percebido, alegrando-te com a honra imensa de estar nele e ajudá-lo a ser cada vez mais feliz".

(As 03 mensagens são do Espírito de: Joanna de Ângelis, psicografadas pelo médium: Divaldo Pereira Franco)

O SABER OUVIR

No desempenho da função do médium de atendimento fraterno, um fator muito importante é a qualidade do ato da audição: ouvir bem.

Normalmente, as pessoas, embora procurando escutar atentamente, só se inteiram da metade do que ouvem. No período de minutos conservam somente um percentual muito baixo daquilo que ouviram. Considerando-se a variedade e a qualidade de fatores que influem sobre a audição, ouvir é a habilidade mais descuidada da comunicação humana.

Retiramos de texto de autor anônimo os seguintes preciosos ensinamentos:

"Ouvir é mais produtivo que falar, em todos os níveis. A pessoa que sabe ouvir é mais simpática, conquista o interlocutor e, acima de tudo acrescenta ao seu próprio patrimônio cultural, a informação que o outro exterioriza".

"Interromper constitui violação do principal objeto da comunicação humana na audição: fazer com que o outro fale. Observações e comentários podem ser guardados até o final da exposição, quando sempre haverá tempo para dirimir dúvidas."

"Ouvir é renunciar. É a mais alta forma de altruísmo, em tudo quanto essa palavra significa de amor e atenção ao próximo."

"O ato de ouvir, exige, de quem ouve, associar-se a quem fala. É necessário empenho de quem fala para fazer-se compreender."

"Qualquer pessoa pode melhorar sua capacidade para ouvir. Ouvir é uma técnica mental que pode ser aperfeiçoada em treinamento e prática."

Na predisposição para o ato de ouvir influem fatores físicos e mentais.

Recomendações para ouvir melhor:

1. Mantenha a voz firme e o sentido de audição alerta: Preste atenção.

2. Faça o possível para não se entregar a emoções, fugindo a antagonismos e preconceitos.

3. Evite sistematicamente às interrupções.

4. Para ouvir – PARE DE FALAR – quem fala não ouve.

5. Ouça para compreender e não para responder.

6. Fuja as distrações. Concentre-se.

7. Use da disposição de empatia para quem lhe fala.

8. Tenha tempo para ouvir.

9. Lembre-se de que você ouvirá melhor sempre que precisar compreender, por interesse.

10. Convença-se de que, através de treinamento, é possível aumentar a sua capacidade de ouvir.

11. Tenha cuidado ao parafrasear o que ouvir: nossa capacidade de retenção é variável e, muitas vezes inconscientemente deturpamos o que ouvimos.

Importante: Se observar que o assistido estiver com dificuldade de ouvir, pode ser que esteja com problemas auditivos, recomende que consulte um médico especialista.

PROBLEMAS COMUNS

São vários os problemas que surgem numa consulta espiritual. É necessário que o médium de atendimento fraterno tenha algumas noções básicas (ainda que simples) acerca dos problemas da personalidade, a fim de, em seu animismo, não os confundir com os processos obsessivos, quando na realidade são conflitos da própria personalidade, transtornos, traumas psíquicos, do indivíduo, o Espírito encarnado.
O psiquiatra Jorge Andréa, esclarece: *"Essas estruturas doentes, do Espírito ou da Individualidade, imprimem nas células nervosas desvios metabólicos a refletirem uma intensa gama de personalidades doentias, consequência de autenticas respostas cármicas".*

De uma forma muito simples, a personalidade é o resultado de vários fatores em uma encarnação. A palavra personalidade está vinculada a "persona" que quer dizer "máscara". É o papel que a pessoa assume na vida, graças a inúmeros fatores de ordem educacional, social, histórica, resultado também da interação social.

Portanto, ao longo das reencarnações sucessivas, assumimos inúmeras personalidades.

A Individualidade é o Eu profundo, o Ser, o Espírito Imortal. Está além das personalidades.

Os problemas da personalidade, na interação social, nas tensões, nos problemas que surgem, de alguma forma atingem a Individualidade. Segundo o Psicólogo Rollo May, a

origem dos problemas da personalidade é *"uma falta de ajustamento das tensões dentro da personalidade"*. A meta, portanto, é ajustar as tensões.

Como ocorrem essas tensões? Diante dos desafios da vida, a pessoa experimenta tais sentimentos. Isso vai proporcionar um certo ajustamento na personalidade. Em um processo dinâmico, a pessoa está sempre se ajustando. É a evolução.

Jorge Andréa elucida: *"Devemos considerar, como personalidade desviada, as condições dinâmicas que atingem o caráter e cuja intensidade ou grau modificarão a conduta e consequentemente a vida social. Desse modo, estarão enquadrados os indivíduos que destoam da média, apresentando tanto agressividade exagerada como passividade extrema, os desvios sexuais, os alcoólatras, e uma série de disfunções da personalidade. Geralmente são indivíduos que acham que suas reações são mais desencadeadas pelo meio em que vivem do que partindo deles próprios".*

O médium de atendimento fraterno deverá tomar o devido cuidado quando o assistido apresentar problemas de fundos psicológicos ou emocionais graves e intrínsecos, que ele (médium) não domina. Mesmo no caso de o mentor saber tratar o assunto, pode ocorrer do médium se sentir inseguro e bloquear essa conexão, expressando animicamente suas opiniões equivocadas. É claro que é imprescindível o tratamento espiritual, mas também será necessário um tratamento clínico psicológico ou psiquiátrico, bem como serão necessárias palavras de apoio e consolo. Nunca utilizar soluções infundadas ou mesmo ter dó ou pena.

Se observar esses processos psicológicos/mentais intrincados, oriente o assistido a ir procurar um psiquiatra ou psicólogo, explicando que não se trata de "médico de louco", mas simplesmente um profissional da área mental. Um psiquiatra avaliará o caso, medicará se necessário, e/ou encaminhará o paciente a terapia psicológica.

Sem a pretensão de esgotar o assunto – o que seria muito difícil –, apresentamos alguns dos problemas mais frequentes e recorrentes:

Importante: um Guia Espiritual SEMPRE será apaziguador e ponderado. Fugiu disso, é presença incondicional anímica do medianeiro.

- **Conflitos de Relacionamento:**

São muito comuns. Normalmente a pessoa apresenta conflitos com o filho, pai, mãe, cônjuge, amigos. Os motivos apresentados são os mais variados. As orientações, calcada nos ensinamentos espirituais deve ser sempre com o intuito de libertar a pessoa. Que ela possa ser feliz, libertando-se da angústia, mesmo que não correspondida, e/ou compreendida pelo outro.

SOLUÇÃO PARA OS RELACIONAMENTOS PERTURBADORES

"A solução para os relacionamentos perturbadores, não é a separação, como supõem muitos. Rompendo-se com alguém, não pode o indivíduo crer-se livre para um outro tentame, que lhe resultaria feliz, porquanto o problema não é da relação em si, mas do seu estado íntimo, psicológico.

Para tanto, como forma de equacionamento, só a adoção do amor com toda a sua estrutura renovadora, saudável, de plenificação, consegue o êxito almejado, porquanto, para onde ou para quem o indivíduo se transfira, conduzirá toda a sua memória social, o seu

comportamento e o que é. "Desse modo, transferir-se não resolve problemas. Antes, deve solucionar-se para transladar-se, se for o caso, depois".

(Pelo Espírito de Joanna de Ângelis)

- **Depressão:**

A depressão, muitas vezes, tem como pano de fundo a consciência de culpa do Espírito que errou no passado. É um transtorno que merece a avaliação de um especialista. Portanto, nunca é demais recomendar a pessoa procurar um psiquiatra, um psicólogo, e ao mesmo tempo orientá-la no tratamento que o Terreiro em qual trabalha recomenda:

1. Aplicação de passes.

2. Tratamento específico para portadores de depressão

3. Desobsessões, e, após melhoria,

4. Reforma Moral (o mais importante).

É necessário estimular o assistido depressivo a trabalhar, na medida do possível. Que ele possa atuar em alguma atividade edificante. De preferência uma tarefa que lhe exija movimentação física. Isso facilitará a sua concentração, e ele vai sair – naquele momento – da faixa depressiva, facilitando o auxílio dos Espíritos bons. Portanto, Trabalho no Bem!

Ao lado disso, cultivo da oração, estudo, frequência às sessões doutrinárias, Sessões de Caridade, e Evangelhoterapia (Evangelho no Lar).

Recomenda o Espírito de Joanna de Angelis:

"Abre-te ao amor e combaterás as ocorrências depressivas, movimentando-te em paz na área da afetividade com o pensamento em Deus.

Evita a hora vazia e resguarda-te da sofreguidão pelo excesso de trabalho.

Adestra-te, mentalmente, na resignação diante do que te ocorra de desagradável e não possas mudar.

Quando sitiado pela ideia depressiva alarga o campo de raciocínio e combate o pensamento pessimista.

Açodado pelas reminiscências perniciosas, de contornos imprecisos, sobrepõe as aspirações da luta e age, vencendo o cansaço.

Quem se habilita na ação bem conduzida e dirige o raciocínio com equilíbrio, não tomba nas redes bem urdidas da depressão.

Toda vez que uma ideia prejudicial intentar espraiar-se nas telas do pensamento obnubilando-te a razão, recorre à prece e à polivalência de conceitos, impedindo-lhe a fixação.

Agradecendo a Deus a bênção do renascimento na carne, conscientiza-te da sua utilidade e significação superior, combatendo os receios do passado espiritual, os mecanismos inconscientes de culpa, e produze com alegria.

Recebendo ou não tratamento especializado sob a orientação de algum facultativo, aprofunda a terapia espiritual e reage, compreendendo que todos os males que infelicitam o homem procedem do Espírito que ele é, no qual se encontram estruturadas as conquistas e as quedas, no largo mecanismo da evolução inevitável".

Em clima de compreensão e afabilidade, pode-se dizer ao depressivo que depende muito do esforço pessoal dele, a fim de se libertar da depressão. *"Ajuda-te que o Céu te ajudará".*

- **Morte de Pessoas amadas:**

Nesse caso, normalmente a pessoa acerca-se de um atendimento fraterno procurando alguma forma de receber notícia do ser querido que morreu. É necessário esclarecer a pessoa. Não podemos prometer uma coisa, que não sabemos se é possível. Não podemos enganar a pessoa. Então, temos que orientá-la, dizendo a verdade, mas sem parecer agressivo, rude, grosseiro, sem magoar. Alguns sentimentos são bastante comuns nesse caso:

1. **Estado de Choque:** É o primeiro momento. Ocorre logo depois da morte.

2. **Sentimento de Culpa:** A pessoa acha que poderia ter evitado a desencarnação do ser querido. Ou então, tem arrependimento de alguma coisa que fez e/ou deixou de fazer com relação ao ser amado.

3. **Ausência física da pessoa:** Essa é a parte mais dolorosa. O dia a dia, o cotidiano sem o ser querido. Ele continua fazendo tudo, mas sem a presença do outro. Isso lhe proporciona saudade, leva-o a recordações, à tristeza. Enfim, é toda uma adaptação.

É necessário esclarecer à pessoa que ela é humana. Tem o direito de sentir saudade, e até de chorar. Mas que não se revolte! Que não se rebele! Que não se desespere! Porquanto se assim se comportar, o ser querido que está se adaptando no mundo espiritual, vai vê-la chorando, e vai ficar angustiado também – porque não pode fazer nada.

Que ela se dedique ao bem, para não cair na depressão. O ser querido não tem culpa de ter desencarnado sem consulta prévia. Evitar a angústia é prova de amor por aquele que partiu.

No início é difícil evitar a melancolia, e o sentimento de perda. No entanto, esse sentimento de perda deve ser digerido ao longo dos dias. O luto é um vale que temos que atravessar; não podemos acampar, mas sim ir andando sem parar.

É necessário recomendar a oração. Oração para si, e para o ser que partiu. Explicá-la que ele continua vivendo. Que continua sentindo as mesmas coisas. Se a ama, continua amando.

A morte não modifica ninguém. Que ela evite recordar-se daqueles momentos mais emocionantes, porque o ser amado pode se emocionar também.

E por fim, orientá-la a confiar no futuro, e num encontro com ele depois desta vida. Afinal, ele acabou a sua trajetória física. Ela ainda não. Ele está fazendo a avaliação de todas as provas. Ela ainda está passando pelas provas. Então... esperar!

Uma boa recomendação de livro é "E a vida continua..." de André Luiz, através do médium Francisco Cândido Xavier, e, principalmente o livro: "Vencendo a Dor da Morte", de Célia Diniz *(vivenciou a dor de perder dois de seus filhos)*, Editora: "Candeia" (www.candeia.com).

- **Provas e/ou Expiações:**

Estão nesse grupo os casos de: Doenças mentais irreversíveis, epilepsia, estado de coma, câncer, AIDS, problemas cardíacos, entre outros. Quem busca o atendimento, invariavelmente é alguém que tem um parente assim. Muitas vezes é a pessoa que cuida, e está cansada. Não sabe mais o que fazer. É necessário explicar a pessoa os mecanismos da Lei de Causa e Efeito. Com a lógica da reencarnação nem tudo aquilo que é tragédia, realmente o é.

O QUE SÃO PROVAS E EXPIAÇÕES

Ao tomarmos a vastidão do Universo no qual estamos inseridos, fica fácil perceber que seríamos uma parte do todo que nos circunda, e, não, como pensavam principalmente os antigos, até os ensinamentos de Galileu, que tudo existe apenas como nossa parte.

Nesta linha de raciocínio, fica fácil entender, também, o que o Governador Planetário nos ensinou com as seguintes palavras: *"Há muitas moradas na casa de meu Pai"*.

Mais de 2000 anos após, e pouca coisa adiantados, é nos dado o entendimento da existência de vários mundos.

Mas o que seria um mundo? O mundo, tal qual como objetivo desta, é uma parte do Universo que poderíamos chamar de um "pequeno universo", onde se reúnem os membros de uma mesma categoria, com as mesmas características. Ou seja, ao mesmo tempo em que somos parte do Universo, somos um todo ideal e material que interage entre si.

Neste todo, a que chamamos de Terra, numa visão ampla, existem Espíritos que se encontram no mesmo estágio evolutivo rumo ao Criador, e, por sapiência do Divino Pai, ainda, uma ínfima quantidade de Espíritos num estágio mais elevado em termos de evolução, para que sirvam como "guias" dos demais, ou, como diria Platão, seriam "os sábios, pessoas responsáveis por transmitir a vontade dos deuses aos mortais".

Estes, nada mais são do que abnegados trabalhadores da Seara Bendita que, única e exclusivamente por Amor, resolvem trabalhar em benefício da evolução de milhares.

Nesse contexto, analisando os sentimentos pouco evoluídos que todos nós temos, que resultarão em vícios e defeitos dos mais variados em suas espécies, conquanto todos pertencentes à classe do orgulho e do egoísmo, fica claro que a Terra é um mundo, ainda, de expiações e provas, pois este é o mecanismo que Deus despojou para que evoluíssemos em sua Justiça.

Dado ao diminuto grau que a Moral tem em nossas vidas, necessário se faz a aplicação de provas da vontade e da inerência do Bem no ser, bem como da constante expiação para verificação desta vontade e desta inerência.

Impossível encarar isso tudo como um "castigo divino", pois, se retirarmos o véu da matéria, e analisarmos judiciosamente as pretéritas escolhas que fizemos através do nosso livre-arbítrio, entenderemos o mecanismo evolutivo que nos cerca, baseado na Fé, no Amor, no Perdão, na Humildade, na caridade, e na Paz. Prova disso, é o processo reencarnatório a que nos submetemos nesta vida, no qual, excetuadas raras situações, diante do quadro de erraticidades que montamos, e buscando uma evolução, nos conscientizamos e pedimos para reencarnar, assumindo a responsabilidade de melhorar. É aí, então, que podemos

montar um “quebra-cabeça” para que o fim precípuo: Evolução, seja alcançado.

Já na matéria, e cobertos pela rusticidade da mesma, as provas se tornam muito penosas, e, no mais das vezes, impossíveis de serem vencidas e/ou resolvidas. É assim que o espírito, num esforço inaudito, busca vitória e, devido a facilidade do mal, muitos, para não dizer a maioria, sucumbem. Neste viés, a prova é encarada como um degrau que nós mesmos colocamos em nossas vidas, colimando um Bem maior que, se não formos suficientemente fortes e determinados, não alcançaremos.

Existem, ainda, provas que são colocadas em nosso caminho, não como uma imposição ou por nossa clemência, mas visando apenas um “teste rápido”. São as expiações. Inúmeras em nossas vidas, visam burilar ainda mais o espírito, mas agora frente à questões que, embora pueris em sua essência, podem se tornar demasiadamente complexas se tomarem vulto; ou seja, se o espírito, através do contato constante com o Bem, perceber que está em expiação e não se render aos seus encantos, conseguindo vencê-la, não sofrerá como aquele que, incipiente e tardio, entrega-se aos devaneios que são propostos; o que provocará dor e sofrimento, inclusive, podendo se transformar numa verdadeira prova para sua moral.

Sendo assim, elucide-se sobre as diferenças entre provas e expiações; sendo prova, toda e qualquer experiência que nos serve de desafio e/ou teste, podendo, ainda, ser missionária ou não; enquanto expiações dizem respeito às experiências que temos que vivenciar para reparar algum erro ou atitude equivocada. Dessa forma, toda expiação acaba sendo uma prova, mas nem toda prova acaba sedo uma expiação.

Sobre a expiação, importante esclarecer, ainda, que um dos objetivos da reencarnação é a expiação, para um aprimoramento progressivo da humanidade; pois, através do exercício do livre-arbítrio, recebemos conforme nossas ações (Leis de Ação e Reação e do Livre Arbítrio), e, com isso, na medida que nos conscientizamos dos verdadeiros valores da Vida, recaímos em menos erros, o que, ato contínuo, nos leva a uma progressiva evolução.

Verifica-se, assim, que a Terra ainda é um mundo de provas e expiações onde o egoísmo e o orgulho são muito fortes na maioria dos espíritos que a compõe. Morada esta, porquanto, onde Deus permite que todos interajam entre si, visando a experimentarem dos erros que lhes são próprios, para que assim, conscientes, possam unir-se e evoluir para um mundo (absoluto e pleno) de regenerações.

Diz-se isto, pois, acreditamos que a Terra ainda é um mundo de provas e expiações, todavia, em processo transitório a um futuro mundo de regenerações, onde o grau evolutivo dos seres, não mais coadunará com tantos “erros” ainda hoje encontrados. Vê-se, com isso, que neste processo transitório, caminhamos para um mundo de valores revivificados, onde a Fé, o amor, o Conhecimento, a Lei, a Justiça, a Evolução, a Geração, a Paz, a Humildade e o Perdão, encontram-se absoluta e plenamente inerentes no ser.

Em suma, conclui-se que quanto maiores as nossas dificuldades, maior a nossa necessidade de progresso, sendo que tais situações se afiguram como expiações. Entretanto, as provas que nos parecem mais suaves, ainda que difíceis aos olhos de terceiros, revelam, consequentemente, determinada autossuperação, tranquilidade e equilíbrio. O que precisamos ter em mente é que contamos sempre com a ajuda dos “amigos espirituais” e dos Sagrados Orixás, para termos uma vida mais correta, em busca da vitória sobre as dificuldades, com a superação de nossas provas; isto é, para o encontro “do caminho da verdade da vida”, qual seja, uma vida amparada pelos ensinamentos do Mestre Jesus.

Lembrar a pessoa que acompanha o ser enfermo, que ela tem uma grande missão junto a ele. Estão vinculados. A pessoa que sofre hoje, não é infeliz: Está se depurando! Está reparando a insensatez do passado. E o familiar que se encontra ao lado, ajuda nesse processo.

Quem sabe, se o filho de hoje que tem autismo, não foi o suicida do passado que atirou contra a própria cabeça, destruindo o cérebro? Quem sabe se este que tem câncer, não foi o viciado do passado? Quem sabe se esse que tem esquizofrenia, não foi aquele criminoso rebelde que matou e traiu? Ninguém sofre por inocência.

Ao mesmo tempo, oferecer-lhe a exata dimensão da misericórdia divina. Quando passar essa existência física, quando essa prova for superada, o enfermo de hoje vai se liberar totalmente feliz, e recuperado! A partir de então, terá a oportunidade de se reencarnar em um corpo saudável. Alguns anos de limitação na Terra, de sofrimento bem suportado, pode poupar séculos de amargura, no mundo espiritual.

Recomendamos ler a excelente obra: “Semeando e Colhendo – Contos Reencarnacionistas” – pelo Espírito de Atanagildo – obra psicografada por Hercílio Maes.

- **Conflitos Sexuais:**

O sexo, embora se manifeste no corpo físico através do aparelho genésico – no caso da reprodução – está vinculado ao departamento mental. É a mente – viciada ou disciplinada – que vai responder pelo direcionamento das forças sexuais.

Ele – o Espírito - será leviano ou responsável, de acordo com seus hábitos mentais.

Dessa forma o sexo é departamento da vida que merece respeito. A finalidade essencial do sexo na constituição humana é atender a Lei de Reprodução, através da perpetuação da espécie.

O preconceito quanto ao sexo, a moral castradora que tudo proíbe, a educação impiedosa de mães e pais violentos e arbitrários, bem como de alguns religiosos, geram traumas, conflitos psicológicos dilaceradores. Esses conflitos grassam ao desconhecimento da função sexual.

Examinando esse problema, Joanna de Ângelis elucida: *“Face à inibição de que é vítima, o indivíduo passa a ignorar o próprio corpo, quando não ocorre detestá-lo em consequência da incompreensão dos seus mecanismos, vivendo emparedado em cela estreita e afligente, que termina por gerar grandes confusões no comportamento psicológico e na saúde física. Somatizando os conflitos não digeridos, elabora enfermidades de grave curso, que não encontram solução, exceto quando são realizadas as terapias convenientes, orientadas para o rumo dos fatores responsáveis pelos transtornos.”*

Ao lado da proibição castradora e preconceituosa, há a perspectiva de libertação libertina. Ou seja: “Tudo pode!”. Esse paradigma igualmente não promove pessoas saudáveis. Não se pode viver de forma harmônica apenas em função do sexo. O sexo existe em função da vida, e não o contrário.

O médium de atendimento fraterno deve se colocar em uma postura emocional de compreensão, sem preconceito. Sem julgamentos. É claro que não vamos concordar com algo errado, mas ao mesmo tempo nenhuma atitude de condenação. O ideal é orientar com naturalidade, sem puritanismo que tudo proíbe, nem modernidade que tudo permite.

Diante dos problemas sexuais, sempre lembrar a importância da educação mental. É a mente que deve ser disciplinada, e não o corpo macerado. A ação do amor através da caridade acalma qualquer ansiedade em relação aos apelos da sexualidade. A oração é também um grande medicamento. A reflexão (meditação). A reunião do Evangelho no Lar.

Entretanto, caso haja muita dificuldade em se libertar do conflito, é necessário procurar ajuda no passe, nos descarregos e/ou desobssessões, em alguma conversa edificante, ou então em apoio de um profissional. Um psicólogo por exemplo.

- **Mediunidade – O médium**

Este tipo de assistido já vem com o diagnóstico de sua "mediunidade". Acha que a mediunidade é a causa de sua perturbação. Geralmente, irá verificar, através do próprio atendimento, onde exerce (ou exerceu) seu trabalho de intercâmbio; se em um Terreiro ou num Centro Kardecista. A atividade mediúnica inadequada pode gerar perturbações no psiquismo das pessoas.
Além do mais, dependendo de onde estava "trabalhando", o assistido pode estar sendo vítima de processo obsessivo oriundo de contaminações espirituais negativas. Orientá-lo no sentido de que seu "desenvolvimento mediúnico" será reavaliado mais tarde, depois do tratamento.

Jamais prometer que ele vai trabalhar como médium na Casa, pois muitas vezes a pessoa vem à entrevista com essa intenção. Nunca encaminhar o assistido para sessões práticas de umbandismo, antes de submetê-lo a tratamento, mesmo que o assistido já tenha tido orientação umbandística.

A mediunidade não é um privilégio, como também não é uma doença. É uma faculdade humana. Não raro, pessoas – especialmente jovens – buscam o atendimento fraterno, a fim de saber se o que experimentam, é ou não mediunidade. O médium sofre, e tem conflitos, não porque ele é médium, mas porque é um Espírito endividado. Por isso, o início da mediunidade é feita de tormentos. Ele está colocado entre duas dimensões: a material e a espiritual, não sabendo o modo adequado de se portar. Vive na Terra, mas é constantemente influenciado pelo Mundo Espiritual.

Antes de mais nada é necessário lembrar que não existe nenhum indício pelo qual se reconheça uma sensibilidade mediúnica. Só a experiência para demonstrar. É o mesmo que ocorre na inteligência, na memória, ou em qualquer aptidão.

Os sintomas mediúnicos podem até ser confundidos com patologias mentais. O médium pode ter ansiedades, receios, ouvir sons que ninguém ouve, ver coisas que outras pessoas não visualizam, pode ter medo durante a noite e de se relacionar com as pessoas; pode ter fenômenos claustrofóbicos, insatisfações, intranquilidade. Pode sentir presenças, ter pesadelos, presenciar barulhos e objetos de casa se deslocando.

É comum os altos e baixos emocionais: Em um momento a pessoa se sente triste, deprimida, e, de repente invade-lhe uma sensação de alegria, e ela se emociona, sorri. Pode sentir também que algo de ruim está prestes a lhe acontecer, uma tragédia. No médium psicomotor, invariavelmente ocorre uma vontade intensa de "manifestar um Espírito".

Entretanto, às vezes fica difícil saber o que é mediunidade, e o que é de natureza exclusivamente psicológica. Por isso, não se deve fazer "diagnósticos". Não dizer "Você é médium". Se porventura diagnosticar resquícios de paranormalidade mediúnica, a postura correta é explicar o que é mediunidade, seus mecanismos, sua função e conceito. Por fim,

encaminhar a pessoa aos trabalhos de Caridade que o Terreiro Umbandista oferece, bem como os estudos.

Depois de estudar a Cultura Umbandista, e estando preparado, o Terreiro pode aceitá-la no serviço mediúnico.

- **O desesperado**

A pessoa que procura o Terreiro em estado de desespero tem que ser acudido a qualquer momento. Em primeiro lugar, procura-se acalmá-la envolvendo-a em palavras de conforto, transmitindo-lhe confiança e carinho.

Na maioria das vezes está sem condições para ouvir instruções mais objetivas, portanto o melhor será encaminhá-la ao passe, ao descarregos e/ou desobsessões se for necessário, para num segundo momento entrar com as conversas instrutivas e de orientação.

O desespero pode ser oriundo das mais diversas causas, mas todo o fundamento dele se baseia na falta de fé e confiança no futuro. A pessoa se desespera porque não vê saída para seu problema. O sentido de perda lhe traz a sensação de que tudo está acabado. Através da segura orientação da Cultura Umbandista, temos que incutir lentamente no indivíduo a confiança em Deus e em Sua justiça, tirando-o do desespero.

Com o tempo e o auxílio dos Guias Espirituais, o assistido reencontrará o equilíbrio.

- **O desanimado**

Normalmente um assistido é desanimado porque sua vida está sem sentido. Ele não tem ânimo para o trabalho e na maioria das vezes se isola do convívio social e familiar. Frequentemente tem depressão profunda e pensamentos que se relacionam com a morte.

É necessário ter muita cautela com a orientação doutrinária e ter sempre o cuidado de encaminhar o caso também ao médico terreno para que seja avaliada a necessidade do uso de medicações, por possíveis enfermidades físicas que possam estar instaladas no organismo. Se possível, envolver a família na orientação, mostrando os riscos que corre o doente de enveredar-se pelo caminho do desequilíbrio.
Explicar, através do diálogo fraterno e convincente, a necessidade de sua moralização, pela prática da religiosidade, da moral e organização da própria vida.

- **O descrente**

É aquele que inicia sua conversa já dizendo que foi trazido por sua família ou amigos, mas que não acredita em nada etc. Na maioria das vezes quer ser convencido de alguma coisa ou espera que seus problemas sejam resolvidos por outros. Tenta fazer parecer que não está muito interessado na ajuda oferecida pelo Terreiro umbandista. Nestes casos, deixar claro que ele só será auxiliado se quiser e que terá que se esforçar para isso. Evitar atitudes paternalistas com o assistido. Muitas vezes a ação mais enérgica no momento do atendimento fraterno faz com que o indivíduo mude sua postura perante a vida. Mostrar as desvantagens da descrença e os benefícios que poderia ter, revertendo esse quadro.

- **O fanático**

Esse tipo de personagem é muito encontrado entre kardecistas e umbandistas que supõem resolver seus problemas com a ação dos Espíritos superiores, sem se esforçarem para vencer as dificuldades. Geralmente não aceitam interferências de terceiros em suas

convicções e nos casos de doenças orgânicas chegam a desprezar o tratamento da medicina terrena. Acham que, por trabalharem no Centro Kardecista ou num Terreiro de Umbanda, os irmãos espirituais estão a postos para ajudá-los a resolver seus problemas. É muito delicada a abordagem desse tipo de personalidade, pois trata-se na verdade de pessoas equivocadas quanto ao papel da Umbanda na vida do homem. Procurar orientar no sentido da compreensão das verdades divinas, retirando-o da faixa de fanatismo em que se encontra. Se houver condições psíquicas adequadas, mostrar racionalmente ao assistido seu equívoco de posicionamento. O exagero em qualquer setor da vida produz sofrimentos. Trabalhar para retirá-lo desse estado, com orientações através do atendimento fraterno.

- **O umbandista, e/ou o kardecista, e/ou o candomblecista**

São pessoas que se dizem “umbandistas”, “kardecistas”, “candomblecistas” porque tiveram contato com Terreiros de Umbanda, Terreiros de Candomblé e/ ou mesmo Centros Kardecistas. Querem ler muitas obras psicografadas e doutrinárias, fizeram cursos de magias, sacerdócio (ou dizem que já o fizeram) e vão logo afirmando que gostariam de trabalhar na Casa. Geralmente declaram que já “passaram” por vários Terreiros e Centros e lá nunca encontraram alento, que não concordaram com o que lá se praticava etc. Procuram auxílio por não estarem bem, mas na maioria das vezes, já dizem o que acham necessário para a solução de seus males. Isso torna bem difícil uma orientação mais efetiva. Na medida do possível, conscientizá-lo sobre a responsabilidade de ser umbandista e demonstrar que a possibilidade de trabalho será definida mais tarde. Primeiro é necessário buscar um estado mínimo de equilíbrio espiritual.

- **O que quer resolver problemas dos outros**

Geralmente são pais aflitos ou cônjuges tentando fazer qualquer coisa para salvar determinada situação de desequilíbrio instalada em suas vidas. Não raro querem se submeter a tratamento no lugar do necessitado, na desesperada tentativa de ajudá-lo, pois de maneira geral são pessoas refratárias a procurar ajuda. No atendimento fraterno deve ser esclarecido como se dá o auxílio umbandista e a necessidade da presença do doente no Terreiro. Deve pedir que façam o possível para trazê-lo ao trabalho espiritual. Em casos graves, pode-se anotar nome e endereço do necessitado, para ser levado às sessões práticas à distância.

- **O sábio**

Aquele que busca auxílio no Terreiro, mas acha-se muito sábio, culto e inteligente e não se sente à vontade, submetendo-se à orientação de alguém que ele julga ser inferior a ele. Através da conversa, quer mostrar-se superior e se o médium de atendimento fraterno não for suficientemente experiente, ele pode monopolizar o diálogo, tornando infrutífero o trabalho de esclarecimento. Agir com tato, demonstrando que todos temos muito a aprender na escola da vida. Nos casos em que o assistido demonstrar que quer “duelar” no campo das ideias, deve-se ter a sutileza de desviar seu intento, fazendo-o ver que aquele não é o momento e o local apropriado para disputas. Jamais esquecer que se está diante de pessoa em desequilíbrio. Mostrar que o Terreiro umbandista e a Umbanda estão ali para ajudá-lo, se tiver humildade para se colocar como necessitado da alma.

- **O pessimista**

O pessimismo é uma atitude mental inadequada que gera uma energia negativa na mente da pessoa, prejudicando todas as atividades na vida.

Tratar com o pessimista é muito difícil, pois ele se coloca a todo momento como fracassado e descrente de possíveis melhorias. Geralmente são indivíduos que portam auto obsessões e não raro frequentam Terreiros de Umbanda a vida inteira. O pessimista pode necessitar de psicoterapia e tem-se que estar atentos a esse fato, para encaminhá-lo aos profissionais da área, se for necessário. Com o estabelecimento da ajuda espiritual, sua atitude mental poderá se modificar, facilitando a compreensão das instruções a ele oferecidas através das palestras nos Terreiros.

- **Fobias**

É muito mais que um simples medo, pois leva a sensações físicas e não se cura facilmente. Não é todo tipo de medo (quando se trata só de medo, que deve se evitar o objeto do medo, principalmente em crianças, onde sua formação estrutural depende de se enfrentar o medo e se aprender com ele a superar os obstáculos).

- **Problemas com drogas e álcool**

O assistido não deve receber críticas e desaprovação, ou que se passe a impressão que é fácil largar a bebida ou as drogas. Quem bebe ou se droga, já se culpa interiormente e só tendo apoio, solidariedade e tratamento certo é que começa a tentar se libertar. Encaminhar esses casos para descarregos, desobsessão e passes.

- **Os que querem resolver seus problemas imediatistas**

Podemos observar que as pessoas que procuram a Umbanda o fazem, em sua maioria, para resolverem os problemas de saúde, vida sentimental, vida material, vida espiritual, emprego, namorados, dinheiro, posição. Querem se livrar dos inimigos, dos aborrecimentos; querem ganhar na loteria, saber do marido ou mulher e com quem andam exigindo resposta e resultado imediatos, e quando não encontram creditam no Terreiro ou ao dirigente e médiuns, quando não a própria Umbanda, o motivo do seu fracasso. Querem que os Guias Espirituais deem respostas para qualquer pergunta por mais complicada que seja, e que, além disso, resolvam rapidamente as situações mais escabrosas, os problemas mais difíceis. Nesses casos, tem-se que ter tato para orientar o assistido que os “Espíritos não resolvem problemas de ninguém”, mas somente procuram orientar a todos o melhor caminho a tomar. Que esses desequilíbrios irão passar, mas, que cada um tem que auxiliar a espiritualidade com a sua fé e vontade de melhorar.

- **O portador de doença orgânica**

Normalmente a pessoa que procura um Terreiro de Umbanda com problema orgânico, pensa encontrar ali a cura de sua doença, pois acha que vai ser “operado” etc. É bom que seja informado que a etiologia das doenças pode ser de ordem externa e interna. Externas são aquelas provenientes do meio onde vivemos e circunstâncias da própria matéria que constitui nosso organismo. Internas, quando são oriundas do corpo espiritual e constituem-se em consequências de condutas e posicionamentos inadequados dessa ou de outras encarnações. É importante certificar-se se o assistido está em assistência médica e jamais se deve suspender o uso de medicamentos. Em Terreiros onde se tem um dia específico para trabalhos de cura, enviar o assistido para tratamento adequado, nesse dia. Devemos evitar tratamentos de enfermidades em dias de Sessão de Atendimento Fraterno, pois neste dia o astral se dedica a outros procedimentos.

- **O portador de doença grave**

São pessoas que vêm a um Terreiro de Umbanda, normalmente trazidas por seus familiares, em estado de desespero por portarem doenças graves e às vezes crônicas. Essas pessoas vêm com grande esperança de serem curadas. É importante não prometer curas milagrosas, mas a ajuda que a Umbanda traz é fundamental para a superação da prova a que o assistido está submetido. A fluidoterapia (passe) e a orientação sobre a origem dos males ajudará o enfermo no processo de conscientização e até quem sabe, da cura propriamente dita. Prescrever assistência espiritual e deixar claro que o tratamento umbandista é um auxiliar da medicina terrena.

- **O esquizofrênico**

A esquizofrenia é uma enfermidade mental semelhante à obsessão espirítica e pode ser classificada como auto-obsessão. Os assistidos portadores dessa anomalia mental escutam vozes constantemente e têm mania de perseguição. Julgam-se saudáveis e na maioria das vezes resistem ao tratamento médico ou umbandista. Nos casos em que o enfermo aceitar, ele poderá ser encaminhado ao tratamento convencional de descarrego e/ou desobsessão.
O médium de atendimento fraterno não deverá considerar as manifestações do psiquismo doentio desses assistidos, como sendo informações consistentes para suas investigações. Geralmente os esquizofrênicos são Espíritos muito endividados com o passado, que estão em encarnações de grave expiação. A terapia umbandista deverá estar associada ao tratamento psiquiátrico.

Cuidados médicos

Alguns assistidos portadores de obsessões graves poderão necessitar de uma terapia medicamentosa. O médium de atendimento fraterno, sempre que achar necessário deverá encaminhar o assistido ao médico terreno, para que ele proceda conforme a necessidade. Caso ele já esteja sob cuidados médicos, evidentemente a terapia deverá ser mantida e jamais o médium de atendimento fraterno poderá interferir nesse procedimento. Receituários alopáticos, homeopáticos ou fitoterápicos devem ser terminantemente evitados nos Terreiros umbandistas. Esse tipo de trabalho é muito propício ao endeusamento de médiuns, ao estímulo à vaidade pessoal do mesmo e, por isso mesmo, à facilidade do concurso de Espíritos pouco adiantados, que geralmente, acabam comandando o núcleo umbandista. Lembrar sempre que a terapia umbandista se fundamenta na moralização dos assistidos, dos Espíritos perturbadores, na fluidoterapia, nos descarregos, nas desobsessões, e no uso consciente do arsenal da Umbanda. Nada mais.

Insistimos: médiuns de atendimento de atendimento fraterno numa Sessão de Caridade num Terreiro de Umbanda, jamais deve receitar qualquer tipo de medicamento de florais, alopáticos e/ou fitoterápicos (nem mesmo chás de qualquer espécie). Jamais deve orientar tratamentos pautados na “sabedoria popular”, ou porque leu que isso ou aquilo é bom.

Como toda enfermidade física ou psíquica, o tratamento das obsessões e dos desajustes psíquicos necessita do uso de medicamentos precisos, que somente podem ser prescritos por médicos abalizados.

Só que no caso dos Terreiros umbandistas, a terapêutica utilizada baseia-se na orientação ao enfermo, na fluidoterapia, nos descarregos, na desobsessão, nos cuidados médicos, na ocupação ao assistido etc.

A única medicação que pode ser largamente oferecida num Terreiro de Umbanda deve ser a "água magnetizada" e a fluidoterapia através dos passes e/ou imposições de mãos, e nada mais.

As defumações e/ou banhos ritualísticos a serem orientados, antes, deve-se passar pelo crivo do dirigente da instituição para evitar-se receitar ervas discordantes ou mesmo agressivas que pode levar o assistido a ter problemas, muitas vezes sérios.

Se o Terreiro possuir um dia da semana reservado a tratamentos terapêuticos espirituais, todo assistido com problemas de saúde deve ser encaminhado para esse dia, onde será avaliado em seus problemas de enfermidades.

Repetindo: Deve-se evitar qualquer tipo de tratamento terapêutico corporal (massagens, quiropraxia, acupuntura, massoterapia etc.) em dias de Sessão de Caridade em atendimentos fraternos.

ORIENTAÇÃO AO ENFERMO

Neste tipo de assistência, a orientação adequada ao enfermo é parte importante para o sucesso de sua recuperação. Uma orientação malconduzida poderá trazer mais prejuízos que benefícios. Daí a importância de o médium de atendimento fraterno ter conhecimento doutrinário e experiência no trato com as pessoas.

O assistido, após conversa de orientação, poderá ser muito auxiliado nas explanações públicas do Evangelho de Jesus, com leituras de obras espiritualistas (caso tenha condições psíquicas para isso), reajustamento de hábitos, avaliação de sua conduta etc. Por esta razão é de muita importância que o Terreiro tenha um trabalho de explanação bem estruturado, com palestras bem conduzidas dentro de uma linha que induza à reflexão e, consequentemente, à edificação.

Será neste trabalho que a maioria dos casos simples serão tratados, sem que sejam necessárias intervenções mais ostensivas, como a utilização das atividades mediúnicas do Terreiro, para evocações, descarregos e/ou desobsessões. Necessário, pois, cuidar bem dessa parte do trabalho. É importante que se tenha muita cautela com as instruções dadas, pois via de regra, lida-se com pessoas problemáticas no campo do entendimento e qualquer informação mal-conduzida poderá ser interpretada sob a ótica deturpada da pessoa em tratamento.

A orientação deverá ser avaliada ou reforçada periodicamente, nos retornos necessários.

- **Quando o assistido acha estar sob a ação de carma**

ALGUMAS NOÇÕES SOBRE CARMA

Quero registrar, explicitamente, que é nosso, e só nosso, de maneira indivisível e absoluta, os conceitos que serão explanados sobre os aspectos conceituais em relação ao karma, que agora iremos explicitar:

Carma não é a "cruz que carregas", nem são as provações pelas quais você tem de passar nesta vida. Aturar o filho indócil, o marido violento, a feiura física, a incapacidade intelectual. Você constrói seu carma a cada dia. Sua reencarnação tem com o motivo único seu

crescimento interior. É uma oportunidade que não deve ser desperdiçada sob o pretexto de ter que passar por determinadas agruras para resgatar os males cometidos no passado. Estamos aqui para aprender a ser cada vez melhores e mais felizes.

O carma é, ainda hoje, um assunto controvertido, inclusive nos meios espiritualistas. 2/3 da população mundial reconhecem a reencarnação como processo legítimo dentro da vida, na atualidade.

Esse conceito nos traz uma visão mais justa da vida.

Seria difícil entender o homem, sua estrutura mental e sua própria existência sem essa ideia de continuidade, de vidas passadas e futuras.

É essa visão ampla de nossa passagem pela Terra como um processo que se transforma periodicamente, em ciclos, que faz com que compreendamos melhor o que se passa conosco, com o outro e as diferenças entre as pessoas: situações, personalidades, vivências.

O carma é um assunto bastante antigo. Na Índia, os Vedas já mencionavam a reencarnação. No início da era cristã, a reencarnação existia como conceito que fazia parte dos valores da religião nascente.

Aliás, antes do surgimento de Jesus, já havia a Igreja Romana, corrente seguida pelos imperadores e poderosos, e o mitraísmo, popular entre os soldados romanos; o cristianismo revelou-se bem ao gosto popular, dos plebeus. Com a crescente aceitação de ideias cristãs entre a aristocracia e os militares, surgiu um cristianismo alterado, que fundia características das três correntes. Na incorporação das diferentes tendências, muita coisa foi modificada. A reencarnação foi abolida, pois tornava os homens muito irresponsáveis, donos do seu destino, um perigo que não convinha ao Estado e a Igreja. Uma vez que uma pessoa é dona do seu destino e pode sentir Deus em si mesma, está capacitada para dirigir sua própria vida e não é preciso mais usar o sacerdote como intermediário o que poderia vir a enfraquecer o clero. Daí a força dada ao conceito de homem criado “à imagem e semelhança de Deus”, e não como parte d’Ele.

Assim foi por longo tempo. Embora os conceitos de reencarnação e carma continuassem existindo no Oriente, só foram resgatados no Ocidente por volta de 1850, com os teosofistas e especialmente com a obra de Allan Kardec. Era uma época muito movimentada na França, em que a ciência começava a dar seus primeiros passos em busca de uma metodologia mais moderna, com evolução na física, na química e na biologia. Discutia-se qual a abordagem a ser dada às investigações científicas e prevalecia o positivismo: só o que era perceptível através dos cinco sentidos poderia ser considerado válido, o resto era imaginação.

Nesse contexto surge Kardec, abordando o homem como um ser total, espiritual, físico, filosófico, em busca de uma ciência integrada; parte, então, uma metodologia própria. Suas revelações consistiam em verdadeiros tabus para a época, pois os assuntos tratados eram de domínio da Igreja, que já os havia dado por muito bem resolvido. Comunicação após a morte, por exemplo, era atributo de pessoas especiais, como os santos, se assim não fosse, era coisa do diabo.

As pesquisas de Kardec esbarraram em várias dificuldades quanto ao material de base para a formulação de seus conceitos. A literatura disponível era de acesso exclusivo das ordens isotéricas, absolutamente fechadas. Com a publicação d’O Livro dos Espíritos, houve uma verdadeira revolução.

Além da Igreja, também os cientistas positivistas da época o tomaram como absurdo. Mas Kardec persistiu e produziu muitas outras obras sobre o assunto.

É claro que, sob a ótica atual eram ideias rasteiras sobre o assunto, compatíveis com seu tempo. Além disso, quando se estuda a mediunidade deve-se considerar o fator animismo e muitas ideias foram filtradas através de médiuns fortemente influenciados pelas ideias religiosas que imperavam naquela época, educados, na maioria das vezes, em escolas católicas. As mensagens encontravam limitações para serem transmitidas; o resultado poderia ser comparado a um concerto onde um exímio pianista nada pode fazer se dispõe apenas de um piano velho e desafinado.
No século passado, quando o espiritismo chegou ao Brasil, também esbarrou num catolicismo muito forte. E as lições passadas sobre reencarnação misturaram-se a conceitos católicos. O movimento espírita ainda é, na maioria dos centros, um catolicismo reformado.

É comum os oradores manterem um tipo de discurso maniqueísta, do bem e do mal, onde é reforçada a lei da ação e reação, o famoso “faz/apaga”. Isso porque as pessoas nunca leem um livro como ele é, mas como elas podem lê-lo. Se você fizer várias leituras de uma mesma obra, a cada uma ela lhe parecerá um livro diferente. E assim ocorre com a interpretação da Bíblia ou das obras de Kardec.

A maioria das pessoas raciocina da seguinte maneira: as causas da minha vida atual traduzem o que fui no passado e se, no passado, eu era mais atrasado do que sou hoje, o que acontece comigo nesta vida terrena é consequência do passado, e estou pagando pelos erros que cometi, tenho de pagar o meu carma. E os ensinamentos são reforçados por antigos conceitos católicos. É comum, por exemplo, a mulher julgar que seu carma é o marido, quando não se relacionam bem; é seu papel aguentá-lo “até que a morte os separe”. No entanto, isso não passa de uma releitura do conceito católico da indissolubilidade do casamento. O carma passou a ser uma ideia imposta de crime e castigo, como se pudesse haver certas leis que enquadrassem todos os seres humanos.

Carma é uma antiga palavra do idioma sânscrito que significa tendência, ou seja, a tendência do seu ciclo evolutivo, o caminho para a sua evolução. Seria o conjunto dos determinantes do seu problema de vida. A interpretação da maioria das pessoas, porém, é de que carma significa provação ou sofrimentos presentes gerados no passado. Carma pode significar uma tendência artística, algo que venha a lhe trazer sucesso, muita felicidade etc.

O conceito errôneo de carma baseia-se na interpretação do universo como algo mecânico, exato, no qual todas as criaturas deveriam se engrenar.

O fato de as pessoas serem diferentes era apenas um capricho da natureza, nada de especial, todo mundo deveria passar pelas mesmas fases e chegar aos mesmos lugares. Todos teriam as mesmas funções e as mesmas razões de viver. A educação cuidou de tentar fazer com que todos se parecessem, estabelecendo comportamentos, esperando que, aos cinco anos, a criança tenha determinado tipo de comportamento, aos sete, outro, “isso é coisa para menino de dez anos, isso só pode depois dos dezoito” ... Essa codificação era tida como normal.

A grande novidade do nosso século foi a descoberta da individualidade, não apenas física, mas interior. Cada pessoa é única e passa por experiência que, às vezes, estão longe de serem experimentadas por outros indivíduos. Cada um tem uma função diferente da do outro. Existem semelhanças, afinidades, mas não igualdade absoluta. Cada indivíduo é um projeto acabado da natureza. A lei universal não era tão mecânica quanto se imaginou. As leis da natureza são auxiliares dessa evolução. Por isso, a lei do faz/paga é absurda. Se

você faz algo errado em vidas passadas e agora tem de se penitenciar por isso, quem estaria pagando seria a própria natureza. Como se Deus estivesse punindo a Ele próprio, porque foi Ele quem fez você imperfeito, com a capacidade de errar, e não poderia cobrar isso de você, somente d'Ele mesmo.

Com a descoberta da individualidade do ser humano, a psicologia passou a estudar vários campos da nossa mente. Uma das descobertas mais importantes para a reformulação da lei do carma foi a dessa zona intermediária entre a lucidez e a inconsciência, o subconsciente. Uma de suas funções é tornar as coisas conscientes, ou seja, estabelecer contato entre o inconsciente e a consciência, transformando as informações em sensações.

Consciência é tudo o que percebemos aqui e agora. E tudo o que forma a consciência passa pelo subconsciente. Este é um aparelho não importante porque muda constantemente o seu programa de materialização, de densificação; trabalho no corpo físico tornando-nos capazes de sentir nossos pensamentos. As impressões que viemos assumindo ao longo de nossa trajetória como reais são materializadas através dele. A todo o momento esses programas são mudados, e assim, também nossas crenças são modificadas. Isso resulta na mudança do carma; portanto, nosso carma está mudando a cada instante.

O conjunto de crenças que você tem em seu subconsciente e que acabam gerando as mesmas situações pode ser chamado de carma.

Às vezes damos oportunidade ao nosso subconsciente de agir, mas por medo da mudança, por insegurança, consumimos isso através de nossas impressões negativas, que anulam o poder das coisas boas.

Essas oportunidades podem ser despertadas de diversas maneiras, quantas vezes não pedimos a Deus, rezamos, e depois temos medo de aproveitar a mudança que se apresenta diante de nós? Por que há pessoas que nascem pobres e modificam totalmente o rumo de suas vidas? O destino é escrito por nosso livre-arbítrio. É preciso aprender a dominar as ilusões para poder aproveitar as chances da vida. Quem não tem estreito contato com o domínio de seu subconsciente, ou seja, não está habituado a sugestioná-lo de maneira positiva, terá de se conformar com a ideia errônea de que carma é apenas sofrimento, algo pelo qual temos que passar para nos purificarmos. O subconsciente por si só não tem poder de decisão, de julgamento nem mesmo noção de tempo. Tudo o que ele recebe pode materializar-se, basta programá-lo de acordo com a nossa vontade. Tudo no carma é mutável, desde o aspecto físico às situações de doença, pobreza, ignorância. O subconsciente é uma arma poderosa para essa reprogramação.

O corpo também é uma ideia muito controvertida na reencarnação. Muitos acham que não é possível terem escolhido um corpo tão imperfeito se havia essa possibilidade de opção. Quando do momento da reencarnação, o corpo físico escolhido "entra por um funil", a vida material reduz seu corpo astral ao tamanho de um óvulo. O corpo astral tem uma incrível capacidade plástica. O óvulo, no primeiro instante de recriação da vida, forma uma bola quase oca, unida por um líquido, chamada mórula. E como uma bola de células que se fecha num círculo, originando um buraco que futuramente será a nossa coluna vertebral.

O primeiro movimento de modificação do óvulo é para a formação do tubo neural. Ali o ectoplasma consegue materializar elementos astrais mais densos, mais próximos da matéria, formando o primeiro neurônio. É a materialização de um neurônio astral. A partir daí o código genético passa a ser controlado, materializando o ectoplasma do sistema nervoso do seu perispírito, fornecendo os genes que vão gerar o nosso fenótipo. Aí atua também o nosso subconsciente.

Depois do nascimento, a influência ambiental modifica o corpo completamente. Há esse poder de modificação também de acordo com os novos padrões do nosso subconsciente. Uma experiência recomendada é a da fixação da imagem ideal de corpo através de uma foto colocada em local bem visível; com o passar do tempo, seu próprio corpo vai adquirindo as características da imagem. O subconsciente fixa aquele modelo ideal e passa a reproduzir suas características no seu corpo. Assim também nosso corpo pode ser programado para se parecer com o de nossos pais, pela fixação da imagem através da convivência.

É certo, então, que escolhemos o corpo físico através do qual vamos reencarnar. Pessoas que conservam a ideia de que o físico não é importante, somente o espiritual é valorizado, podem reencarnar em corpos considerados esteticamente feios. Mas sua evolução pode levá-la à completa modificação, de acordo com padrões que passem a serem considerados importantes para elas. Uma menina que pratica balé terá um conceito de corpo mais perfeccionista em termos de padrões gregos, por exemplo, do que outra que nunca teve sua atenção voltada para a valorização do corpo. Assim, também os esportistas têm uma concepção de corpo diferente daquela que a maioria das pessoas procura. A busca de padrões ideais a cada um é obtida através das informações disponíveis e da habilidade de trabalhar o subconsciente. Como todos os aspectos da reencarnação e do carma, também o corpo pode ser modificado, e para melhor, desde que a pessoa esteja aberta a mudanças.

Assim como a beleza física pode ser alcançada, é claro que todos os padrões mentais podem ser modificados. Estados como pobreza, insegurança, culpa, depressão ou medo são doenças mentais, é a imaginação descontrolada, usada de maneira inadequada. São os sânscaras (ou “sanskaras”), palavra que em sânscrito significa marcas cármicas, impressões fortíssimas que, com o tempo, acabam trazendo sempre o mesmo tipo de vivência dolorosa ao indivíduo. A nova espiritualidade vem promovendo a derrubada dos sânscaras através da reprogramação do subconsciente, substituindo os conceitos negativos por outros mais produtivos como sucesso, prosperidade, amor. Tudo isso é conquista de quem sabe usar a máquina da imaginação.

Não é preciso apagar-se à lei da ação e reação, a famosa do faz/paga. Isso é inconcebível diante de uma postura realista da vida. Essa lei ainda encontra força porque somos criados para sermos vingativos, considerando a punição como forma de aprendizado. Punindo não ensinamos, apenas recalcamos; a situação desaparece da consciência e, reprimida, começa a aparecer de forma indireta. É revertido em tristeza, ódio, depressão, doenças, porque a energia não seguiu seu fluxo vital, não atingiu seu objetivo, não se realizou. A punição é uma forte repressão a essas forças. E como elas não podem sair por vias normais, vão procurar outras vias que o indivíduo não controla para se manifestar. Deixamos os pensamentos nos dominar. Damos importância a eles e mantemos assim o nosso carma como imutável.

É importante observar que, quando reencarnamos, tomamos decisões importantes, não com o nosso eu consciente, mas com o eu superior. A nova vida é um aprendizado e, como tal, deve provocar mudanças, e não passividade. Talvez você tenha reencarnado para trabalhar seu mimo ou sua revolta.

O que não significa que você vai viver como pessoa mimada ou revoltada. Às vezes isso pode manifestar-se nos pais, no companheiro, e você deve aprender com essa experiência e tentar modificá-la. Isso é aproveitar a reencarnação, não ficar passivo diante da situação, aceitá-la como pronta, acabada. É ridículo colocar-se numa situação de sofrimento para apagar um erro cometido em outra encarnação. É mesquinho, pobre. Todas as vezes que reencarnar, seu objetivo é ser feliz.
A maneira para alcançar a felicidade, esta sim representa seu grande desafio. A limpeza cármica, a mudança dos sânscaras, permite que a energia flua de maneira adequada para a realização de seus objetivos, materializando o que você realmente quer.

Por isso, você deve se concentrar em tudo aquilo que deseja e merece ter. Nada em suas vidas passadas pode tê-lo tornado indigno da felicidade. Se assim fosse, não haveria uma outra oportunidade para você. Cresça interiormente, sem apego às coisas materiais. Não somente aos objetos, ao dinheiro, a tudo aquilo que representa matéria. Mas aos conceitos como família, mãe, pai, filhos, marido, mulher.

Todo apego motiva um carma negativo. Em cada reencarnação é preciso deixar a coisa bem-acabada, para que não haja restos a resgatar na vida futura. Essa é a grande ciência, a grande sabedoria de viver bem com o carma que você tem... Apegue-se somente a si mesmo. “Só você vai viver com você pela Eternidade.”. Nosso carma não é o mesmo a cada dia. A todo o momento ele é capaz de sofrer transformações. Depende de você. Só existe o aqui e o agora, mesmo com a certeza de encarnações passadas, presentes e futuras.

Para melhor compreensão do papel do Carma como “tendências contraídas”, dividimo-lo, resumidamente, em duas categorias, a saber:

CARMA, DESTINO E LIVRE ABÍTRIO NA VISÃO ESPÍRITA

As palavras carma, destino, livre-arbítrio, sempre provocam no ser humano, em geral, algumas dúvidas, questionamentos de natureza existencial, porque ainda que não tenhamos qualquer crença religiosa, mesmo sendo o mais “convicto” materialista, nossas dores morais e físicas, nossa felicidade e desditas, os acidentes de percurso da vida, despertam-nos para as realidades da alma humana.

“- Ah, esse é meu destino, meu carma!”. Muitas e muitas vezes temos ouvido afirmativas como essa, de pessoas de diferentes classes sociais, cultura, profissão, religião, orientação sexual, e outros indicadores, conferindo às palavras carma e destino o mesmo significado: errado!

Conceitos de carma, destino e livre arbítrio:

Segundo o “Novo minidicionário Escolar – Língua Portuguesa”, de Dormival Ribeiro Rios, as palavras carma, destino e livre-arbítrio, possuem a seguinte definição:

Carma: as primeiras noções da lei de causa e efeito, segundo a qual a cada ação corresponderá, no plano moral ou físico, uma reação, revelando as causas do destino do destino do homem. Peso do destino que uma pessoa carrega;

Destino: encadeamento de fatos determinados por leis necessárias ou fatais. Fatalidade. Fado. Sorte;

Livre-arbítrio: opção que o homem tem para decidir e escolher o que lhe convém.

Diante de conceitos tão fechados, rígidos, como pode valer em nossas vidas de espíritos imortais, ainda que atualmente encarnados, o tão almejado e necessário livre-arbítrio? Afinal, podemos ou não, decidir e escolher o que nos convém?

Nossa reflexão é no sentido de harmonizarmos os conceitos de carma, destino e livre-arbítrio, retirando-lhes os conteúdos deterministas, para uma visão ampla e transcendente, mais adequada com os aspectos educacionais e retificadores da reencarnação. A doutrina codificada por Alan Kardec trouxe uma compreensão profunda sobre a alma humana, abrindo horizontes ao homem, ao considerá-lo um ser em franca evolução.

Na pergunta nº 132 do "Livro dos Espíritos", Kardec questiona sobre qual seria o objetivo da encarnação? A resposta cristalina é: "- A lei de Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição…" Em nenhum momento aparece a palavra sofrimento, fado, dor, ou qualquer outro termo, que signifique "fatalidade".

A palavra "carma" não é mencionada em nenhum momento por Kardec, ou pelos espíritos comunicantes das obras básicas, entretanto, como sinônimo de ação, a cada nova existência o homem progrediu inexoravelmente, até atingir a perfeição, como estipulado no penúltimo parágrafo do resumo dos principais pontos da doutrina espírita: "Mas também nos ensinam que não há faltas imperdoáveis, que não possam ser apagadas pela expiação.

Pela reencarnação, nas sucessivas existências, mediante seus esforços e desejos de melhoria no caminho do progresso, o homem avança sempre e alcança a perfeição, que é a sua destinação final".

A expressão "mediante seus esforços e desejos de melhoria" deixam bem esclarecido, que o livre-arbítrio do ser humano é a sua grande ferramenta evolutiva, inexistindo determinismos e fatalidades.

Ainda com relação ao destino, utilizado como sinônimo de fatalidade, Kardec pergunta aos espíritos, na questão nº 851 do Livro dos Espíritos: "Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme o sentido que se dá a essa palavra, ou seja, todos os acontecimentos são predeterminados? Nesse caso, como fica o livre-arbítrio?

A fatalidade existe apenas na escolha que o espírito faz ao encarnar e suportar esta ou aquela prova. E da escolha resulta uma espécie de destino, que é a própria consequência da posição que ele próprio escolheu e em que se acha. Falo das provas de natureza física, porque, quanto às de natureza moral e às tentações, o espírito, ao conservar seu livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor para ceder ou resistir…"

Analisando superficialmente a resposta, podemos concluir que o espírito humano escolhe o tipo de vida que irá desfrutar durante sua encarnação e, logo não há destino e, que o livre-arbítrio é a grande alavanca da evolução – a todos nós que estamos encarnados no planeta.

A liberdade de escolher nosso próprio destino, todos os dias, torna-se o diferencial entre os gêneros humanos e os animais inferiores, que ainda, não podem discernir entre o bem e o mal, o certo e o errado, o moral e o imoral.
Evoluir é o nosso destino, como evoluir pelo conhecimento ou através da dor é sempre uma questão de escolha.
(Fontes: http://www.institutochicoxavier.com e http://www.recantodasletras.com.br/)

Carma Adquirido:

Adquirir, segundo o dicionário: *"Que se adquiriu. Caracteres adquiridos, caracteres que o indivíduo não possuía ao nascer e que a adaptação ao meio fez surgir".*

Entendemos esse tipo de "carma", como aquele que adquirimos durante nossa estada na Terra numa encarnação. São as várias ações que tomamos contra nós mesmos. Não cuidamos na nossa saúde, não nos alimentamos corretamente, não praticamos atividades físicas necessárias, não damos o descanso merecido ao nosso corpo, fazemos uso de cigarros e bebidas alcoólicas desmedidamente, noitadas desnecessárias, nervosos, estresse etc., ou seja, agimos mal com o nosso corpo e o nosso Espírito, por ignorância, teimosia, preguiça. Pagamos um preço muito caro por isso.

O carma adquirido são as nossas inferioridades atuais que vivenciamos em nosso dia a dia, onde ferimos somente a nossa contextura física e perispiritual, sem, contudo, ferir ao que está ao nosso redor. É autopunição.

Cremos que a maioria das enfermidades, sejam elas quais forem, são carmas adquiridos na atual encarnação, sendo que alguns chegam a tal ponto de gravidade, que precocemente desencarnam. Muitas doenças graves como: câncer, diabetes, pressão alta, HIV, esclerose múltipla etc., podem ter sido adquiridos nessa encarnação, pela nossa inabilidade de viver a vida com disciplina e educação. Podem não ser enfermidades carmáticas de vidas passadas, onde vimos nessa vida expurgá-las como muitos pensam. Foram adquiridas e podem ser vivenciadas nessa mesma vida. São puras escolhas nossas por má vivência.

Carma Constituido.

Constituído segundo o dicionário: *"Que se consegue constituir"; "Fazer parte da essência de; ser essencial para a criação de; formar-se: duas ou mais substâncias constituem uma mistura; algumas misturas se constituem de várias substâncias".*

Entendemos esse tipo de carma, como àquele que é constituído devido as faltas graves cometidas perante a comunidade planetária, seja a que nível for. Tudo o que fizermos ao próximo, principalmente ao que tenha vida, adquirimos "carma constituído".

Consideramos esse tipo de carma o mais grave, pois o negativismo estará impregnado em nosso Perispírito, provocando deformidades em sua contextura, e para regatá-lo necessitamos do auxílio da Espiritualidade Superior, que nos auxiliará na sanção corretiva necessária para que nos reestabeleçamos perante a comunidade planetária.

Desse tipo de carma, Jesus em todo o seu Evangelho Redentor nos alertou.

Uma coisa é certa: seja em qual situação for, formaremos máculas em nossa contextura física e espiritual, onde teremos que expurgá-las de qualquer modo, fisicamente.

Inicialmente, as máculas acumulam-se no "Aura de Repercussão Mental", indo para o "Aura da Saúde", e, posteriormente, acumulando-se no "Duplo Etérico". Seriam as máculas do carma adquirido, pelas más ações contra nós mesmos durante nossa estada terrena.

As máculas que podem ser eliminadas na fluidoterapia são as acumuladas no "Aura de Repercussão Mental", e no "Aura da Saúde"; As acumuladas no "Duplo Etérico" já se tornam

mais morosas, mas, com o tempo, persistência, merecimento e aval da Justiça Divina, pode-se obter a cura.

Se as causas das máculas forem sendo alimentadas de forma grave, onde ferimos o biossistema planetário, ai sim, irão se depositar no Espírito, ocasionando sérios problemas, pois, somente serão eliminadas através da "Lei do Carma" em reencarnações futuras. (carma constituído). Essas são de difícil tratamento, pois só serão eliminadas cumprindo sua missão de "ensinar" algo ao portador; podemos, através do fluidoterapia, aliviá-las, fazendo com o que o portador possa respirar um pouco mais aliviado, e assim, se recuperar e ter a chance de mudar sua vida.

REGRA ÁUREA PARA O ATENDIMENTO FRATERNO UMBANDÍSTA

Sempre se coloque na posição do outro:

"Colocar-te-ás na posição dos que sofrem, a fim de que os atenda e faças por eles tudo aquilo que te desejarias de te fizesse, e como gostarias que te atendessem, nas mesmas circunstâncias".

"Embora ninguém possa voltar atrás para fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim". (Chico Xavier)

DICAS IMPORTANTES PARA OS ATENDIMENTOS FRATERNOS

- **Não prometer curas, nem estabelecer certezas absolutas.**

A função do atendimento fraterno é orientar a pessoa de tal forma que ela reassuma o controle da sua vida, e passe a solucionar os seus problemas, por si própria.

Um Guia Espiritual é otimista, confiante, ponderado, e transmite esse tipo de vibração ao atendido. Um Guia Espiritual jamais faz promessas miraculosas, que nem sempre podem acontecer. Sempre nos lembram que o melhor ocorre de acordo com o esforço e a melhoria de cada um, contando com a misericórdia de Deus.

- **Para quaisquer atividades espirituais, recusar gratificações de qualquer espécie, atenções, distinções especiais.**

Seguimos a regra: *"DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI"* (Mateus 10:8).

Nos mais confins rincões do planeta, encontramos umbandistas abnegados que muitas vezes sacrificam parte de suas vidas, para socorrer os irmãos necessitados.

Praticam o bem pela caridade, sem nada pedirem ao seu próximo. Muitas vezes não medem sacrifícios, e doam aquilo que mais falta lhes faz na presente vida - a saúde.

Estes são os verdadeiros servos humildes de Deus. Fazem o que o Mestre Jesus ensinou: .... *"porão as mãos sobre os enfermos e os curarão".*

O umbandista também deve transformar-se em educador, a fim de que o assistido possa ter uma orientação sobre como ter uma reforma íntima, tanto mental como física, pois senão a cura será momentânea, de efeito superficial, pois não estaremos curando o princípio da doença que é a mente.

O bom umbandista não poderá apenas dar os seus bons fluídos, mas também orientar o assistido e a si mesmo pelo estudo, meditação e na prática da caridade.

Pelos caminhos da vida vamos encontrar proliferando mercenários sem escrúpulos, que não pensam duas vezes antes de minar as minguadas carteiras daqueles que se encontram necessitados da benção de uma cura.

Jesus por várias vezes nos advertiu contra eles:

"casas caiadas de branco"

"lobos em pele de ovelhas"

"ladrões e salteadores que entram pela janela, explorando a simplicidade dos necessitados"

Em nome da espiritualidade, vamos encontrar aos montes aqueles exploradores em benefício próprio. O pior, é que estão mercantilizando um dom que nos veio de graça. Grandes carmas e grandes penas estão adquirindo.

Todo umbandista que emprega o seu dom na prática remunerada, que não seja simplesmente a vontade de servir a um propósito maior, está incurso no Evangelho:

"Quem semeia somos nós, mas quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso"

E todos receberão segundo suas obras.

Lembre-se do que o Mestre Jesus disse:

"Orai e vigiai, para não cairdes em tentação"

Umbandistas! Lembrem-se de Judas Iscariotes, quando lhe foi dito:

"Que te não seja pesada a tua bolsa"

- **Não interferir em tratamento médico.**

Normalmente a pessoa que procura a Casa Umbandista com problema orgânico, pensa encontrar ali a cura de sua doença, pois acha que vai ser "operado" etc. É bom que seja informado que a etiologia das doenças pode ser de ordem externa e interna. Externas são aquelas provenientes do meio onde vivemos e circunstâncias da própria matéria que constitui nosso organismo. Internas, quando são oriundas do corpo espiritual e constituem-se em consequências de condutas e posicionamentos inadequados de outras encarnações.

É importante certificar-se se o assistido está em assistência médica e jamais se deve interferir no tratamento, ou mesmo suspender o uso de medicamentos. Lembrar sempre que o nosso trabalho é de “Assistência Espiritual”, não devendo-se opinar ou interferir caso o assistido esteja em tratamento médico.

Encaminhar para tratamento adequado, na Casa Umbandista.

- **Falar com Simplicidade.**

É de rara sabedoria falar de acordo com a capacidade de compreensão do ouvinte. Não é assim que os Guias Espirituais na Umbanda fazem? Nem sempre isso é fácil. É um exercício. Durante o atendimento fraterno, se for o caso, verificar se o assistido está entendendo a explicação. Quando o assunto se tratar dos conceitos Espirituais, é necessário ter cuidado a fim de não se usar termos técnicos que uma pessoa leiga ainda não conhece.

- **Atender a pessoa, de preferência sozinha.**

É claro que não vamos recusar o atendimento caso a pessoa não queira entrar sozinha. No entanto, de preferência, deve-se sugerir que cada um entre separadamente. Isso deixará a pessoa mais a vontade para falar. Às vezes a presença do outro (pai, irmão, cônjuge, etc.), inibe a pessoa de falar. Porquanto, é comum a pessoa ficar no atendimento fiscalizando o que o outro vai dizer.

- **Não dizer ao atendido: “que está obsediado; que está com perturbação espiritual; que tem demanda; que tem trabalho de feitiçaria; que tem invejas e olhos gordos”.**

Pode-se até abordar o assunto da obsessão, de forma explicativa. Falar da influência que os Espíritos exercem em nossas vidas. No entanto, nunca afirmar enfaticamente. Colocar na mente do assistido que ele está obsediado, com perturbações espirituais ou mesmo sob influência de magia negra, invejas, olhos gordos é fragilizá-lo ainda mais.

Já observamos médiuns incautos, em atendimentos, dizer ao assistido que os problemas dele são efeitos de invejas, olhos gordos e/ou magias negras geralmente oriundas de falsos amigos, familiares, sogra etc. Atentem: Jamais um Guia Espiritual declina nomes de possíveis feitores de maldades, para não criar condições de desforra, ódios e mal estares num assistido.

São os obsessores kiumbas, pela fala fácil com grande poder de convencimento, que costumam convencer as pessoas de que são portadoras de demandas, magias negras, feitiçarias, olhos gordos, invejas, etc. inexistentes, sempre dando nome aos bois, ou seja, identificando um possível feitor da magia negra, geralmente inocente, para que o assistido crie uma condição de antipatia, ficando com raiva ou ódio, e faça um contra feitiço, geralmente regado a sangue, a fim de pretender atingir o inocente para derrubá-lo. Agindo assim, matam dois coelhos com uma cajadada só: afundam ainda mais o assistido incauto que irá criar uma condição de antipatia pelo pretenso feitor da magia, e pelo inocente que pretendem prejudicar.

- **Denotando mediunidade latente num assistido, nunca tentar convencê-lo a vir trabalhar no seu Terreiro.**

O atendimento fraterno tem como função ajudar a pessoa a se descobrir. Assim ocorrendo, ela irá estudar a doutrina e estudar a si mesma, chegando à seguinte conclusão: *“Tudo*

indica que eu sou médium. Vou fazer o recomendado". Escolherá por vontade própria, o local onde trabalhará mediunicamente.

Como sugestão, em nossa Casa, fornecemos a quem for identificado mediunidade, um informativo para que o assistido leia, reflita e decida o que quer fazer:

SUA MEDIUNIDADE PRECISA SER DESENVOLVIDA

O sentido que essa palavra produz nas pessoas que ouvem, muitas vezes é distorcido em relação ao seu verdadeiro significado. Como sabemos, a mediunidade é um instrumento de evolução. Ela nos possibilita um crescimento mais rápido, na direção da realização de nossa missão. O que seria de nós sem as possibilidades mediúnicas que ganhamos de Deus?

Então, pense. Certo dia, lá em cima no plano astral, o Papai do Céu nos escalou. Isso mesmo, como um técnico de futebol, que chama seu jogador para entrar em campo. Ele veio e falou:

"Você vai descer, vai voltar para a escola (Planeta Terra)*. Precisa aprender, evoluir, resgatar muitas coisas, por isso precisa descer. Mas, você sabe que sua necessidade é grande, possui muitas coisas para curar, muitos erros de outrora para corrigir. Dessa forma, uma existência apenas não seria tempo suficiente para tanto. Por isso filho, vou te proporcionar a mediunidade, como um instrumento para ajudá-lo a fazer muito mais coisas em menos tempo. Sem essa faculdade, isso não seria possível, pois ela lhe ajudará a otimizar sua encarnação, ou seja, sua experiência no plano físico, que é tão necessário para a reforma íntima".*

Essa dádiva vai lhe permitir fazer grandes tarefas, o que será muito importante para que consigas aproveitar muito bem sua encarnação e seu propósito nessa descida. Entenda que ela é uma grande aliada na sua empreitada, é um presente para lhe ajudar. A mediunidade é como a betoneira para o pedreiro. Ajuda a virar a massa, mexer o cimento com muito mais facilidade. Sem ela, a obra demoraria muito mais tempo, geraria muito mais desgaste".

E assim nascemos no plano físico, nos desenvolvemos e chegamos à maturidade (física apenas). E em meio a tantas ilusões e tanto distanciamentos em relação a nossa essência divina, acabamos considerando a mediunidade um "fardo"! Esquecemo-nos do seu real objetivo. Isso é "cuspir para cima". Um equívoco sem igual. Desperdiçamos uma oportunidade incrível.

Os Guias Espirituais no Templo da Estrela Azul alertam para as pessoas sobre a necessidade de trabalhar a mediunidade e desenvolver a espiritualidade. Normalmente, atuam de maneira amorosa, respeitando o livre-arbítrio de cada um. No entanto é normal as pessoas fazerem mal uso dessa liberdade de escolha. Alienadas de sua finalidade aqui na Terra, acabam que por rejeitar a sugestão para desenvolver a sua mediunidade. A recebem como uma coisa ruim, algo incômodo, realmente um fardo.

Se pudéssemos interferir na escolha das pessoas, diríamos assim: *"Meu irmão, se liga; você recebe um presente de Deus, chamado mediunidade, não porque você é um ser iluminado ou puro, tampouco porque você possui dons extraterrestres. Simplesmente porque você está abarrotado de coisas (karmas) para curar. Você tem a obrigação de mergulhar nesse entendimento, mas o azar é seu se você virar as costas para essa necessidade, e quiser desperdiçar mais essa oportunidade de evolução".*

Então, amigo, pense a respeito: Quando lhe dizemos: Você precisa desenvolver a sua mediunidade!

Entenda de uma vez por todas, isso quer dizer que chegou à hora de você utilizar esse poderoso recurso, como um instrumento para dinamizar a sua tarefa de curar-se. Redimir-se de erros do passado e evoluir. Essa é a meta de todos. Com isso, se você fizer bom uso desse instrumento, quando o ciclo dessa vida se finalizar e o desencarne chegar, você voltará ao grande Pai, O Supremo Técnico de futebol, e ele terá o prazer em lhe dizer:

"Parabéns, que ótima partida você realizou, que grande jogo! Agora descanse um pouco e prepare-se para a próxima, temos um campeonato inteiro pela frente!"

Se você entendeu o recado, e por amor resolver ter a sua mediunidade desenvolvida em nossa Casa, procure a nossa secretaria, deixando seu nome, endereço eletrônico e telefone, para podermos entrar em contato e lhe avisar da palestra inicial, onde tirará suas dúvidas se é este o não o caminho que desejas seguir.

Seja bem-vindo.

- **Não dizer qual tipo de mediunidade o assistido tem.**

- **Não estimular que o assistido, em atitude de queixa, fale mal de outros Terreiros por onde passou.**

Tratar-se de uma medida ética, a fim de deixar o assistido à vontade. Se o assistido, por vontade própria se queixar da Casa onde trabalhou, deixe-o desabafar, e no momento das considerações, ajamos incutindo a tolerância, a benevolência, e o perdão.

- **Precaver-se da impaciência, preconceito, preocupação e ansiedade.**

Jamais um Guia Espiritual tem esses tipos de atitudes. Isso, com certeza é do médium. A impaciência cria um clima que vai inibir a pessoa de falar. O preconceito perturba o atendimento. O atendente fica na busca de detalhes que não concorda da fala do assistido. A ansiedade cria o hábito de antecipar as palavras do interlocutor. É comum se dizer: *"Já sei o que você vai dizer"*. E muitas vezes não era aquilo que a pessoa pensava. Essas atitudes são do medianeiro.

- **Evitar Opiniões pessoais.**

Os atendimentos fraternos devem se basear na orientação crística, no Evangelho Redentor, na razão, no bom senso e na imparcialidade. Jamais, num atendimento fraterno, queira impor a um assistido o que você faria na situação dele. Sempre pense: *"O que Jesus faria numa situação dessa?"* A cultura umbandista é o da presença de Jesus. Portanto, a sua mensagem já é de superior qualidade.

- **Ter parcimônia quando orientar um assistido a realizar possíveis magias, oferendas, entregas ou despachos magísticos.**

"Precavenham-se, os umbandistas, principalmente contra as vulgarizações de "obrigações" cada vez mais frequentes, que lhes são exigidas do Espaço por "dá cá aquela palha". Os Pais de Terreiros, autênticos e amigos, não exigem compromissos ridículos e até censuráveis por parte dos filhos e por qualquer banalidade". (Trecho extraído do livro:

Missão do Espiritismo – obra psicografada por Hercílio Maez – 4ª edição – Livraria Freitas Bastos – 1984)

OFERENDA: Diz-se na Umbanda, que oferenda é um ato de doação, uma dádiva, um presente em agradecimento, ou, simplesmente um gesto de gratidão, sem intenção magística ou mesmo para obter favores. Numa oferenda não existe regra do que se deve ou não ofertar. Dá-se o que quer e o que pode. É um presente com intenção piedosa, pois está sendo efetuada com, e por amor, por afinidade ou por reconhecimento. As oferendas, por não serem magísticas e não haver a necessidade de se utilizar materiais, horários, locais, dias, fase lunar, horário astrológico etc., específicos, com emanações magnéticas particulares, presenteia-se com o que se quer. Doa-se o que achar melhor sem se prender se o oferendado gosta ou não, em qualquer dia, qualquer horário. Somente atentamos em realizar a oferenda no sítio vibratório da Natureza em acordo com a Corporação Orixá ou Espírito oferendados.

Oferendas na Umbanda são efetuadas com materiais naturais, e em quantidades moderadas, sem muitos gastos. As oferendas são simples e desprovidas de pompas. Muitos julgam que os Orixás ou a Espiritualidade importam-se mais com a forma do que com o fundo. Em oferendas a intenção é tudo, e o fato, nada. Oferenda é simples e qualquer um pode fazê-las pelo fato de ser somente um presente. Em oferendas podemos ofertar o que quisermos, a hora que quisermos, em pontos de forças da Natureza, ou como orientado pelos Guias Espirituais, aos pés do altar no Terreiro.

ENTREGA MAGÍSTICA: Diz-se na Umbanda, que "entrega" é um ato de reversão, de passar às mãos de algum Espírito ou mesmo aos Espíritos Elementais, numa intercessão magística, composta por materiais de alta vibração, conjugado com o magnetismo do ponto de força da Natureza onde irá realizar o ato.

Na Umbanda a "entrega" é utilizada em dois sentidos:

1º) **Entrega Magística Conciliatória**: É efetuada quando se necessita de certos tipos de energias etéreas elementais, difíceis de adquirir por meios próprios, seja para uso espiritual, saúde ou material (e só conseguirá obter êxito se for merecedor).

2º) **Entrega Magística Demandatória:** É efetuada em casos de defesa e desmanches de magias negras.

DESPACHO: Diz-se na Umbanda, que despacho é uma magia com fins de barganha, ou de se retirar algo ruim de alguém, transferir para um objeto, e despachar (tocar para a frente; mandar embora) em locais pré-determinados. Ou mesmo o efeito de se dispensar os serviços de um Espírito menos esclarecido.

Diz Papus: ... *"E é fora de dúvidas que são forças da Natureza que o operador põe em ação sob o influxo de sua vontade. Porém, que forças são essas"?...*

Magia é: A aplicação da vontade às forças hiperfísicas (ou metafísicas) da Natureza. Estas forças hiperfísicas diferem das forças físicas no que se refere à sua essência energética: as forças físicas são puramente mecânicas enquanto, as hiperfísicas são psico-orgânicas. Nas palavras de Papus, as forças hiperfísicas "*são produzidas por seres vivos em vez de o serem por máquinas"* (Papus, 1995 - p 22, 23).
São exemplos de forças físicas: calor, luz, eletricidade. São forças que tocam os sentidos físicos e se relacionam às percepções comuns dos olhos, ouvidos, tato, olfato e paladar. Já a força hiperfísica manifesta-se especialmente por meio do pensamento – vontade capaz de controlar a vitalidade ou fluxo de energia vital. Reichenbach provou, desde 1854, que os

seres animados e certos corpos magnéticos desprendiam, na obscuridade, eflúvios visíveis para os sensitivos. Estes eflúvios constituíam para Reichenbach a manifestação de uma força desconhecida que ele chamou “OD”.

Observamos que existem livros, apostilas, cursos, notificações em sites etc., que ensinam certos procedimentos práticos magísticos, fixos, para resolverem uma infinidade de problemas. Isso funciona? Exemplo: Podemos atender 100 homens com disfunção erétil; aí utilizamos para todos uma “magia prática” que aprendemos em algum lugar, para resolver esse problema. Está certo? Vai funcionar? Não seria necessário conhecer a fundo a origem e a causa que deflagrou a disfunção, e aí sim, utilizar uma magia que iria auxiliar no equilíbrio da pessoa com a Natureza? Será que qualquer “trabalhinho” decorado vai funcionar para uma gama de problemas, algumas vezes sérios?

Ou a fazer esse “trabalhinho” a pessoa aciona dentro de si a fé e a confiança que faltava, e ai, através de seu próprio pensamento/vontade, resolver o problema. Partindo desse princípio, vamos chegar à conclusão, que não adianta decorarmos, lermos e realizarmos essa ou aquela magia prática para resolvermos problemas. Tem que existir um grande conhecimento de causas e efeitos, mais a manipulação correta do que é necessário àquele problema.

Usando o mesmo exemplo – disfunção erétil – imaginemos que o indivíduo vá procurar um médico homeopata competente. Primeiramente, lá chegando, o médico irá fazer uma anamnese profunda para poder entender o que realmente está acontecendo; de onde vem a disfunção; porque ela atua dessa forma etc., depois de seguramente detectar a causa, irá montar uma medicação segura, com componentes específicos e especialmente preparada para atuar naquela disfunção em particular. Observe que o médico homeopata competente não vai receitar um remédio pronto, uma panaceia vendida em qualquer farmácia à pecha de resolver a que se destina. Assim é com a magia. Cada caso é um caso específico e deve ser tratado particularmente. O magista irá também fazer uma anamnese séria, a fim de detectar o problema para poder montada uma magia eficiente. Para cada caso particular existe uma magia específica, devidamente montada para àquele caso e não uma magia fixa para resolver diversos casos parecidos. Por isso a magia não funciona e apressadamente culpam a Umbanda de engodo.

“Quem realiza essas magias são Espíritos. Entidades de sabedoria profunda que se escondem na maior humildade em roupagens de Pretos-Velhos e Caboclos da Mata...” (Capitão José Pessoa – 1960)

Diz a pesquisadora Marília de Abreu*:*

Com a maior popularização das artes mágicas, ou melhor, uma maior banalização, as pessoas de nossa cultura, sedentas por terem uma vida mais plena, o que lhes foi roubado pelas religiões oficiais, acabam encontrando este aspecto mágico de uma forma torta. Justamente por funcionar, a magia não é para todos e muito menos para os fracos; ela não deve ser seguida por aqueles que não a conhecem, nem pelos que só têm interesse em resultados mais do que em adotar um novo estilo de vida; estes, certamente, vão pular etapas, procurar caminhos mais curtos, sem terem uma noção do preço a ser pago. Essa situação começa com uma contrariedade na vida.

Pode ser um amor não correspondido, uma situação humilhante no trabalho, um fracasso, uma submissão servil a um pai, mãe ou chefe, um desejo de vingança, de poder, um desejo de deixar um rastro de destruição para ver todos os que antes o (a) oprimiam, suplicando por perdão. São sentimentos comuns à natureza humana, confrontada com situações

também comuns dentro de uma sociedade em que respeito e um mínimo de civilidade são tão raros.

Diante desses desafios, o indivíduo de caráter mais fraco pode procurar realizar magias como uma forma mais fácil de se obter poderes ocultos. A magia seduz a todos; é fascinante. É atraente pensar em ver seus problemas solucionados “como que num passe de mágica”; é um sonho partilhado por muitos, mas no qual nem todos acreditam e muito menos poucos conseguem. Normalmente, as pessoas mais crédulas também procuram a magia alimentada por ideias fantásticas veiculadas em livros, filmes e fantasias, ou ainda constrangidas por situações de opressão continuada, tentadas pela possibilidade de solução fácil e. algumas vezes, apocalíptica de seus problemas. Mas elas sequer cogitam em começar pelo trabalho interno, pelo desenvolvimento dos poderes, e nem por conhecer melhor aquilo em que estão se metendo.

Saber, querer, ousar e calar – condições especiais para a magia – não são meras palavras.

Saber: significa o preparo de longos anos de aprendizado dos mistérios e das leis do Universo, o desenvolvimento da verdadeira sabedoria.

Querer: não é o desejo motivado por uma forte emoção momentânea: É vontade consciente, dirigida e controlada.

Ousar: não é atitude temerária de se lançar naquilo que desconhece, para desistir no meio do caminho: Ousar é atitude responsável de quem conhece, assume os riscos e confia.

Calar: significa que a magia não é para exibição, nem assunto de conversa fiada com pessoas leigas; também significa calar o ruído externo e ouvir o silêncio.

- **Intervenção em consultas.**

Um médium de atendimento fraterno não deverá intervir na consulta que esteja sendo efetuada por outro colega, salvo nas seguintes situações:

  - A pedido deste médium;
  - Em caso de urgência, quando dará imediata ciência ao médium;
  - Quando informado por qualquer das partes da interrupção voluntária definitiva do atendimento;
  - Quando se tratar de trabalho ou de intervenção necessária de acordo com a metodologia adotada.

- **Não reavivar memórias (problemas) antigos**

Uma crença é sempre, 100% do tempo, a interpretação de uma fotografia. Existem dois tipos de imagens: uma memória ou uma imagem criada através da imaginação.

Lembre-se de uma memória dolorosa ou uma preocupação que você tem sobre algo. Você pode vê-la? Pode senti-la? Pode experimentá-la? Pode tocá-la? Pode ouvi-la? Se você pensar nisso o tempo suficiente não começa a se sentir mal? Se você é como 98% das pessoas, a sua resposta a estas perguntas é: “sim”.

Todos os dados de entrada é codificado no cérebro como imagens. Quando você se lembra, tem informações que provocam re-experiências, recordando tudo sob a forma de imagens. Quando as imagens são ativadas, seja de memórias ou através da imaginação, elas podem ativar o "alarme de incêndio" (estresse), o que compromete o nosso sistema nervoso e, se não desarmado, levará a doenças. A ameaça não é "lá fora", mas dentro de nós. Nós experimentamos uma ameaça quando a ativação interna do sistema nervoso autônomo é desencadeada por uma imagem.

Estas imagens são o verdadeiro problema. É quase impossível curar qualquer problema em longo prazo sem fixar a imagem subjacente. Se esse quadro não é curado, em seguida fixa-se nas células; a crença ou sentimento é geralmente um "band-aid", permitindo que seja o mesmo problema voltando a ocorrer, ou um novo problema se manifestando.

Por que os pensamentos positivos não curam as memórias celulares?

Basta ter pensamentos felizes para curar todas as minhas memórias celulares? Não, porque há mecanismos na mente inconsciente que protegem essas memórias contra correções. A mente inconsciente resiste muito a permitir que elas sejam corrigidas porque considera isso perigoso, já que o objetivo é evitar quer a pessoa seja ferida.

O fato de nossas memórias serem mecanismos de controle de nossa saúde é a base da psicologia há pelo menos cem anos.

Essa ideia começou a ser cientificamente comprovada quando jovens voltaram da Primeira Guerra Mundial com feridas, embora não tivessem sido fisicamente feridos. Chamaram isso de "trauma de guerra". Foi a primeira vez em que perceberam que o que está na mente pode adoecer as pessoas fisicamente.

Falar sobre memórias pode nos fazer lembrar de aconselhamentos e terapia, que frequentemente envolvem remexer em todo aquele lixo velho de novo. Alguns podem pensar: *"Estou cansado de lidar com isso".* Muitos podem dizer: *"Eu nem mesmo quero tocar nesse assunto".*

Todos nós temos memórias na vida que são cheias de sentimentos como raiva, tristeza, medo, culpa, desamparo, desesperança, falta de valor... a lista é interminável. Não faz sentido que possamos ter tudo isso dentro de nós sem pagar um preço. O preço é a saúde, os relacionamentos, a carreira etc.
Todos precisamos tratar a fonte dos novos problemas, não apenas os sintomas. Por quê? Se você trata os sintomas o problema tende a voltar, talvez em dobro, porque o que causava os sintomas ainda está ali.

Porque "lidar com os problemas" torna as coisas piores

A psicologia tenta encontrar um modo de fazer isso há décadas, mas algumas das últimas pesquisas indicam que falar repetidamente sobre os problemas na verdade pode agravá-los.

Não se cura incitando você a pensar em seu problema de um modo diferente, o que é chamado de "reestruturação". Não se cura equilibrando as substâncias químicas do seu cérebro, porque o desequilíbrio químico é um sintoma, mas não a fonte do problema. Não se cura fazendo-o pensar em outra coisa além dos problemas que o incomodam. Não. Isso chama-se "lidar com os problemas". Lidar significa que o problema ainda está ali, e você só aprendeu um modo mais construtivo de lidar com a dor. O que todos realmente querem é que a dor desapareça.

Eis o problema: lidar com os problemas equivale a se estressar. Como todos os problemas humanos conhecidos remontam ao estresse, um mecanismo para lidar com os problemas que cria estresse é, no mínimo, contraproducente e, para falar a verdade, loucura.

Muitos cientistas provaram que 95% de todas as doenças modernas são causadas por "memórias destrutivas celulares", causadas por estresse.

Durante décadas acreditamos que lidar com essas memórias de algum modo nos permitia evitar o efeito destrutivo. Pesquisas recentes provam que esse foi um erro fatal. As memórias celulares causam destruição, tenhamos ou não consciência delas.

Quando recordamos fatos passados dolorosos, esses fatos vêm sob forma de imagens. Quando as imagens são ativadas, seja em memórias ou através da imaginação, elas podem ativar o estresse, comprometendo o nosso sistema nervoso, levando a doenças.

Não devemos fazer um assistido rememorar dores e traumas passados. O que aconteceu virou história. Não tem como curar algo que aconteceu; não tem como mudar a história. Relembrar fatos dolorosos do passado e recriar o sofrimento causa pioras no assistido. Devemos sim, lidar com o presente, encontrando saídas plausíveis para que seja construído um futuro melhor.

Se o assistido por vontade própria quiser falar de seus problemas passados, é salutar, pois estará somente desabafando. Não devemos nunca forçar uma rememoração do que o assistido esconde em seu íntimo.

De nada adianta querer convencer alguém a "esquecer" fatos passados, pois esquecimento remete a amnésia. Devemos sim, orientarmos condignamente a uma condição em que o assistido quando relembrar seu passado sofrido, o faça sem importância, somente como uma lembrança sem sofrimento. O passado como história nos auxilia com preciosas lições do que devemos ou não fazer, do que queremos ou não queremos mais.

Todo fato passado doloroso vivido quando se acaba, vem o luto; e o luto é como um vale que devemos atravessar, mas, é importante jamais acamparmos.

Ou seja, no fim de um fato doloroso advém a tristeza; vivenciemos essa tristeza por pouco tempo a fim de a digerirmos, mas sem estacionarmos por muito tempo. E como diz o Compositor Paulo Vanzolini: *"Levanta, sacode a poeira e da volta por cima".*

Não nos esqueçamos: *"Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo. Mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim"*. (Chico Xavier)

MUDAR É PRECISO

Chorar não resolve, falar pouco é uma virtude, aprender a se colocar em primeiro lugar não é egoísmo, e o que não mata com certeza fortalece.

Às vezes mudar é preciso; nem tudo vai ser como você quer; a vida continua. Pra qualquer escolha se segue alguma consequência; vontades efêmeras não valem a pena; quem faz uma vez não faz duas necessariamente, mas quem faz dez, com certeza faz onze.

Perdoar é nobre, esquecer é quase impossível. Nem todo mundo é tão legal assim, e de perto ninguém é normal.

Quem te merece não te faz chorar, quem gosta cuida, o que está no passado tem motivos para não fazer parte do seu presente, não é preciso perder pra aprender a dar valor e os amigos ainda se contam nos dedos.

Aos poucos você percebe o que vale a pena, o que se deve guardar pro resto da vida, e o que nunca deveria ter entrado nela. Não tem como esconder a verdade, nem tem como enterrar o passado, o tempo sempre vai ser o melhor remédio, mas seus resultados nem sempre são imediatos.

Não fique preocupado, você nunca sabe quem está se apaixonando pelo seu sorriso.

(Charles Chaplin)

- **Não inquirir o assistido com perguntas sobre a sua vida privada**

Fazer perguntas ao assistido sobre sua vida, tais como: Você é casado? Você trabalha? Você namora? Você estuda? Você é nervoso? Você tem tonturas? etc., remete ao assistido ter desconfiança de que ali está presente um Espírito de verdade. Vamos da hipótese de que se pergunta ao assistido se ele é casado, e este, propositalmente responde que sim, e não é. Se o médium não possuir o dom paranormal, ou mesmo a astúcia de captar a mentira no ato, poderá animicamente discorrer sobre a vida do pretenso casal ou da pretensa esposa. Que fiasco. Mas, isso quer dizer que junto do médium não está um Guia Espiritual? Não. Mas, o médium pode nesse momento se desligar da interferência do Guia Espiritual, e animicamente formular teorias estapafúrdias, sem fundamento.

Já dissemos que na maioria dos médiuns psicomotores, se o Espírito conseguir passar 10% do que deseja ao médium, ficará muito feliz. 90% vêm do animismo, ou seja, existe a participação efetiva do médium nas comunicações. Por isso o médium deverá ser doutrinado, deverá adquirir conhecimentos, para possuir consistência psicológica a fim de não intervir nas comunicações, utilizando a sua parcialidade. O médium sente a influência e capta o pensamento do Espírito comunicante.

Na mediunidade psicomotora, existem centenas de modalidades de paranormalidades cada uma com sua característica própria. Todos esses médiuns não são iguais e não possuem os dons que outros possuem. Existem médiuns psicomotores que possuem o dom paranormal de captar os problemas, o passado, o presente, e, alguns, até o futuro (precognição) de um assistido; isso é raro. Isso não quer dizer que no médium não está um Espírito manifestado; simplesmente esse médium não possui esses dons paranormais.

Com isso, o médium, sem o devido conhecimento dos seus dons paranormais pode achar que possui a condição de desvelar a vida de um assistido, ocorrendo daí um atendimento falho, possibilitando ao assistido pensar que o médium não está manifestado, ou mesmo mistificando.

Não é o fato de o médium não ter esses dons paranormais que o impedirá de dar um bom atendimento fraterno. Simplesmente não deverá correr o risco de tentar “adivinhar” o que se passa com o assistido.

Entendamos: Quem tem os dons paranormais é o médium, e não o Espírito. O Espírito pode querer passar uma informação para o médium e esse não captar condizentemente, manifestando animicamente suas interpretações e respostas.

Orientamos aos médiuns psicomotores simplesmente, após cumprimentar o assistido, dizer: *“Em que posso ser útil?”,* ou mesmo: *“Em que posso lhe ajudar?”,* e deixe o assistido falar

livremente dos seus possíveis problemas, ouvindo atentamente sem interferir, e no final, receba com consciência as influências mentais do Guia Espiritual, que junto com o seu conhecimento (animismo), efetuará as considerações sobre o que ouviu, advindo bons atendimentos.

- **Como saber se um assistido está mentindo**

Pode acontecer de, num atendimento fraterno, depararmos com um assistido que em suas perguntas, ou em seu discurso, mentir propositalmente (para tentar colocar o médium a prova), ou mesmo ter a impulsividade de mentir para dar ênfase aos seus problemas, ou mesmo para se colocar como vítima. O que fazer nesses momentos, quando um médium psicomotor não tiver o dom paranormal para captar essas mentiras?

Quando captarmos uma mentira, não devemos desmascará-la com rudeza, mas, raciocinarmos, e com delicadeza formularmos uma resposta onde o mentiroso se sentirá envergonhado.

Vamos às orientações de um estudioso no assunto:

Como saber que alguém está mentindo

Mentir é algo normal na sociedade, segundo Paulo Sérgio de Camargo, especialista em grafologia e linguagem corporal e autor do livro: *"Não minta para mim! Psicologia da mentira e linguagem corporal".* Contudo, mentir causa algumas reações do corpo que estão ligadas aso estresse e a ansiedade que a ação causa. *A maioria das pessoas não tem percepção ou não sabe controlar os sinais, especialmente porque são inconscientes e puramente fisiológicos",* completa Camargo.

Homens X mulheres

Segundo o especialista, homens e mulheres apresentam os mesmos tipos de sinais corporais quando estão mentindo. *"Contudo, as mulheres costumam ter mais habilidade para a mentira, resultado da maior capacidade de verbalização e também da quantidade de gestos de sedução, o que elas possuem, as mulheres mentem melhor, mas não significa que elas mintam mais",* afirma ele.

Principais sinais da mentira – 5 sinais infalíveis

De acordo com o Camargo, os indicadores podem várias de acordo com a situação e a pessoa. O autor do livro lista os cinco principais indicadores da mentira:

1º) Dizer não com a cabeça, enquanto a boca diz o contrário;

2º) Coçar o nariz com as mãos ou com os dedos enquanto fala é sinal que a pessoa está contando uma mentira;

3º) Movimentar os olhos para cima e para a direita;

4º) Solicitar que a pergunta seja repetida e mesmo assim responder com outra pergunta; e,

5º) Gestos dos macaquinhos: Levar às mãos a região dos olhos, da boca ou das orelhas ou até mesmo levar objetos (como lápis) à boca.

Outros sinais

Mentir é algo normal na sociedade. Além dos principais sinais, Camargo lista, após 15 anos de pesquisa na área, o que mais ajuda a denunciar uma mentira:

- Movimentos rígidos, tensos, repetitivos e mecânicos com a cabeça, mãos, braços ou pernas.

- Membros tendem a ficar encolhidos.

- O mentiroso costuma "afundar" a cabeça dentro dos ombros.

- Falta de sincronismo entre gestos e palavras. Segundo o especialista, a maioria dos mentirosos fala e depois faz o gesto.

- Escasso contato físico, muitas vezes ausente daquele que mente com aquele que ouve a mentira.

- Corpo trêmulo: as mãos tremem e, por isso, geralmente são escondidas atrás do corpo ou nos bolsos.

- Quando mente, o mentiroso ergue um pouco o ombro enquanto o outro fica imóvel.

- De acordo com o especialista, para ganhar tempo, a pessoa demora em responder as perguntas ou se utiliza de algumas frases como: *"por que eu mentiria para você?"*, *"por que está me perguntando uma coisa dessas?"*, *"eu acho que aqui não é um bom lugar para discutirmos isso"*, *"como se atreve a me perguntar uma coisa dessas"*, e o famoso *"Juro por Deus, juro pela minha mãe, etc."*.

- Tom de voz diferente*. "O músculo das cordas vocais fica enrijecido quando a pessoa está sob pressão, o que deixa a voz diferente, geralmente mais alta"*, explica Camargo.
- Microrrugas da testa.

- Uma sobrancelha sobe e a outra fica imóvel.
- Em alguns casos o mentiroso usa o choro falso sem lágrimas e tenta "sugar" a coriza pelo nariz.

Para enriquecer mais ainda os sinais corporais e faciais que reconheceremos quando alguém está mentindo, vamos dar 30 maneiras. Só devemos atentar que não devemos nos ater somente a um sinal, mas sim, a um conjunto de sinais:

1. A expressão física será limitada, com poucos movimentos dos braços e das mãos. Quando tais movimentos ocorrem, eles parecem rígidos e mecânicos. As mãos, os braços e as pernas tendem a ficar encolhidos contra o corpo e a pessoa ocupa menos espaço;

2. A pessoa fará pouco ou nenhum contato direto nos olhos;

3. Uma ou ambas as mãos podem ser levadas ao rosto (a mão pode cobrir a boca, indicando que ela não acredita – ou está insegura – no que está dizendo). Também é improvável que a pessoa toque seu peito com um gesto de mão aberta;

4. A fim de parecer mais tranquila, a pessoa poderá se encolher um pouco;

5. Não há sincronismo entre gestos e palavras;

6. A cabeça se move de modo mecânico;

7. Ocorre o movimento de distanciamento da pessoa para longe de seu acusador, possivelmente em direção à saída;

8. A pessoa que mente reluta em se defrontar com seu acusador e pode virar sua cabeça ou posicionar seu corpo para o lado oposto;

9. O corpo ficará encolhido. É improvável que permaneça ereto;

10. Haverá pouco ou nenhum contato físico por parte da pessoa durante a tentativa de convencê-lo;

11. A pessoa não apontará seu dedo para quem está tentando convencer;

12. Observe para onde os olhos da pessoa se movem na hora da resposta de sua pergunta. Se olhar para cima e à direita, e for destra, tem grandes chances de estar mentindo.

13. Observe o tempo de demora na resposta de sua pergunta. Uma demora na resposta indica que ela está criando a desculpa e em seguida verificando se esta é coerente ou não. A pessoa que mente não consegue responder automaticamente à sua pergunta.

14. A pessoa que mente adquire uma expressão corporal mais relaxada quando você muda de assunto.

15. Se a pessoa ficar tranquila enquanto você a acusa, então é melhor desconfiar. Dificilmente as pessoas ficam tranquilas enquanto são acusadas por algo que sabem que são inocentes. A tendência natural do ser humano é manter um certo desespero para provar que é inocente. Por outro lado, a pessoa que mente fica quieta, evitando a todo custo falar de mais detalhes sobre a acusação.

16. Quem mente utilizará as palavras de quem o ouve para afirmar seu ponto de vista;

17. A pessoa que mente continuará acrescentando informações até se certificar de que você se convenceu com o que ela disse;

18. Ela pode ficar de costas para a parede, dando a impressão que mentalmente está pronta para se defender;

19. Em relação à história contada, o mentiroso, geralmente, deixa de mencionar aspectos negativos;

20. Um mentiroso pode estar pronto para responder as suas perguntas, mas ele mesmo não coloca nenhuma questão.

21. A pessoa que mente pode utilizar as seguintes frases para ganhar tempo, a fim de pensar numa resposta (ou como forma de mudar de assunto): *“Por que eu mentiria*

para você?”, *“Para dizer a verdade…”*, *“Para ser franco…”*, *“De onde você tirou essa ideia?”*, *“Por que está me perguntando uma coisa dessas?”*, *“Poderia repetir a pergunta?”*, *“Eu acho que este não é um bom lugar para se discutir isso”*, *“Podemos falar mais tarde a respeito disso?”*, *“Como se atreve a me perguntar uma coisa dessas?”*;

22. Ela evita responder, pedindo para você repetir a pergunta, ou então responde com outra pergunta;

23. A pessoa utiliza de humor e sarcasmo para aliviar as preocupações do interlocutor;

24. A pessoa que está mentindo pode corar, transpirar e respirar com dificuldade;

25. O corpo da pessoa mentirosa pode ficar trêmulo: as mãos podem tremer. Se a pessoa estiver escondendo as mãos, isso pode ser uma tentativa de ocultar um tremor incontrolável.

26. Observe a voz. Ela pode falhar e a pessoa pode parecer incoerente;

27. Voz fora do tom: as cordas vocais, como qualquer outro músculo, tendem a ficar enrijecidos quando a pessoa está sob pressão. Isso produzirá um som mais alto.

28. Engolir em seco: a pessoa pode começar a engolir em seco.

29. Pigarrear: Se ela estiver mentindo têm grandes chances de pigarrear enquanto fala com você. Devido à ansiedade, o muco se forma na garganta, e uma pessoa que fala em público, se estiver nervosa, pode pigarrear para limpar a garganta antes de começar a falar.

30. Já reparou que quando estamos convictos do que estamos dizendo, nossas mãos e braços gesticulam, enfatizando nosso ponto de vista e demonstrando forte convicção? A pessoa que mente não consegue fazer isso. Esteja atento.

Podem enriquecer seu conhecimento sobre o assunto, pesquisando mais e adicionando outros fatores que irão auxiliá-lo nos atendimentos fraternos.

- **Tentar adivinhar o passado, o presente e o futuro**

O atendimento fraterno não é o local de, somente, revelações precognitivas, adivinhação, comentários sobre o passado, presente ou futuro, comentários sobre vidas passadas, etc. A missão da Umbanda é auxiliar os Espíritos a seguirem uma conduta norteada pelas leis morais que regem o Universo. Todos os umbandistas veem nos ensinamentos de Jesus o seu modelo e guia para uma vida que esteja de acordo com a lei maior de Deus. A Umbanda nos esclarece sobre a nossa responsabilidade sobre qualquer acontecimento do passado, presente e futuro, fazendo com que, através destes esclarecimentos, saibamos a importância de nortear a nossa vida pelas leis morais, preconizadas por Jesus.

A Lei da Causa e Efeito nos esclarece que qualquer felicidade ou infelicidade que estejamos vivendo, ocorre devido a uma causa anterior executada por nós mesmos. Sendo assim, por mais que os efeitos de uma causa sejam variados devido a equidade da Lei de Deus, sabemos que somos responsáveis pelo nosso presente e o nosso futuro. Com isso, valorizamos o nosso livre arbítrio concedido pela Lei de Liberdade e visamos viver conforme as leis morais para alcançarmos a evolução que desejamos e planejamos, seguindo assim a

Lei do Progresso. Dito isso, podemos citar os esclarecimentos contidos no "Livro dos Médiuns" e no "Livro dos Espíritos" onde nos mostram de maneira clara e objetiva os motivos por que a Umbanda não tem, somente, como objetivo, a adivinhação do futuro, do passado e muito menos dos acontecimentos diários da vida de uma pessoa:

- ***"7ª Podem os Espíritos dar-nos a conhecer o futuro?*** *R: Se o homem conhecesse o futuro, descuidar-se-ia do presente. É esse ainda um ponto sobre o qual insistis sempre, no desejo de obter uma resposta precisa. Grande erro há nisso, porquanto a manifestação dos Espíritos não é um meio de adivinhação. Se fizerdes questão absoluta de uma resposta, recebê-la-eis de um Espírito doidivanas (Pessoa insensata, excêntrica, extravagante, sem prudência), temo-lo dito a todo momento. (Veja-se O Livro dos Espíritos — "Conhecimento do futuro", nº 868.)"*

(Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, pág. 446-447)

- ***"869. Com que fim o futuro se conserva oculto ao homem?*** *R: Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria do presente e não obraria com a liberdade com que o faz, porque o dominaria a ideia de que, se uma coisa tem que acontecer, inútil será ocupar-se com ela, ou então procuraria obstar a que acontecesse. Não quis Deus que assim fosse, a fim de que cada um concorra para a realização das coisas, até daquelas a que desejaria opor-se. Assim é que tu mesmo preparas muitas vezes os acontecimentos que hão de sobrevir no curso da tua existência."*

(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 868 e 869)

Estudando estes esclarecimentos, percebemos que os Espíritos superiores, que têm como missão a revelação e o auxílio para que a Umbanda nos ajude nesta nossa jornada evolutiva, conhecem, respeitam e cumprem a Lei de Deus, buscando nos auxiliar para vivermos o presente da melhor maneira que possamos conseguir, seguindo a Lei Natural, as leis morais.

"614. ***Que se deve entender por lei natural?*** *R: A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta."*

(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 614)

- **"629. Que definição se pode dar da moral?** R: A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."

(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 629)

"Ainda uma vez: a nossa missão consiste em fazer-vos progredir; para isso vos auxiliamos tanto quanto podemos. Jamais será enganado aquele que aos Espíritos superiores pedir a sabedoria; não acrediteis, porém, que percamos o nosso tempo em ouvir as vossas futilidades e em vos predizer a boa fortuna".

(Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, pág. 449)

Tivemos contatos com alguns médiuns que possuíam o dom paranormal de precognição (prever o futuro), bem com os que tinham o dom paranormal de identificar problemas correntes na vida de um assistido. Mas, como dissemos, estes médiuns possuíam "dons

paranormais". A maioria não tem. O que fazem, por uma condição imposta, de que médiuns tem que saber tudo, principalmente quando estão mediunizados, tornou-se um estigma pesado, que tem sido um calvário na vida de muito medianeiros que são bons facilitadores, mas, não possuem esses dons paranormais.

Não tentem adivinhar o que se passa na vida de um assistido. Deixe-o falar (desabafar) de seus problemas, para depois vir às considerações (enviadas pelo Guia Espiritual que estará acoplado, e, o conhecimento anímico, em trabalho de coparticipação), e com certeza, se vierem da influência de um Espírito Elevado, todas, serão calcadas nos ensinamentos de Jesus e dos Espíritos crísticos.

Naturalmente, pode acontecer, em certas situações, de os Guias Espirituais revelarem certos fatos da vida de um assistido, mas, para simplesmente auxiliar nas orientações, e nunca para se mostrarem portadores de dons especiais. Mas, não é situação sine qua non. Aliás, quem revela algo da vida de uma pessoa, tem que ter competência para resolver o que revelou.

Tentar adivinhar algo da vida de uma pessoa correrá o perigo de dizer coisas inexistentes e estapafúrdias, dando margem para ser tachado de mistificador.

Não tentem imitar médiuns que possuem dons paranormais específicos. Seja você mesmo. Se afinize com a Espiritualidade Superior. Seja um bom facilitador.

- **Os "retornos" nos atendimentos fraternos**

Uma problemática existente nos atendimentos fraternos é o retorno do assistido com o mesmo Guia Espiritual.

Somos cônscios das questões ou circunstâncias dos problemas apresentados por um assistido, cuja resolução é muito difícil de resolver, e que, muitas vezes, não se consegue lidar ou tratar numa só consulta.

Nesse caso, geralmente, um Guia Espiritual recomenda que esse assistido retorne numa próxima consulta, para dar prosseguimento às questões anteriores.

Cremos, por experiência, nesses casos, três retornos são suficientes para um bom atendimento fraterno.

Mais do que isso, com certeza, vai criar um vínculo de dependência indesejável, formando em volta do médium uma "aura" de guru, o que seria inconveniente.

Se deixarmos por conta dos assistidos, com certeza quererão escolher os médiuns que mais se afinizam, e isso criaria um clima de desconforto em toda a corrente mediúnica.

Devemos conscientizar os assistidos que todos os obreiros do Terreiro têm condições de dar atendimentos fraternos.

Quando um assistido for se consultar com um Guia Espiritual diferente do que o atendeu em outro dia, deve-se orientá-lo a fazer um breve relato da sua problemática e o que lhe foi orientado fazer, e a partir daí, continuar o atendimento.

Da mesma forma devemos coibir os assistidos de escolherem qual Guia Espiritual desejam passarem, pelos mesmos motivos já expostos.

Conforme o caso, em retornos e escolhas, devemos utilizar o bom senso.

Há Terreiros, que pelo elevado número de assistidos para serem atendidos, evita-se o retorno.

- **Atendimento fraterno de parentes, amigos, ou colegas do mesmo Terreiro.**

Orientamos que um médium de atendimento deva evitar consultar parentes ou amigos, pelo fato do perigo da problemática de se interferir animicamente no atendimento, levando a consulta para questões particulares e resoluções onde o atendente saia com vantagens.

Não estamos generalizando, mas, é de bom alvitre que seja coibido.

Cremos que médiuns de um Terreiro sejam atendidos pelo Guia Espiritual do dirigente da Casa, evitando assim vários dissabores.

Se porventura um médium deseje ser atendido por um Guia Espiritual de um colega da Casa, deve pedir autorização ao dirigente. Isso não é centralização, mas sim, um cuidado especial para que colegas não fiquem sabendo dos problemas particulares de outros colegas.

- **Quando um assistido fizer perguntas sobre a vivência, linguagem, posturas regionais do Espírito manifestado, quando encarnado, querendo testar a sua mediunidade.**

Devemos concitar o assistido que todos estão presentes num trabalho espiritual, com finalidades puramente caritativas, e não para satisfazer curiosidades de quaisquer ordens.

Deve-se encaminhar esse assistido para consultar materialmente o dirigente da Casa, ou quem esse indicar, sobre essas questões.

INCOERÊNCIAS NO ENTENDIMENTO E PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS MATERIAIS E ESPIRITUAIS NA UMBANDA

O que distingue o povo brasileiro de outros povos é a sua diversidade.

Não só múltiplo em culturas (não existe uma cultura, um estilo de música, uma comida, um folclore, algo que se diga que seja único e representativo do ser brasileiro), mas em um todo plural que é a cara do brasileiro.

Alguns dizem que o carnaval é uma forma representante da cultura do Brasil, mas nem isso. É algo que veio da Europa e que encontra diversos similares.

Até no próprio Brasil, existe distinção de formas e estilos no próprio período de carnaval, variante de região para região: no Sudeste é uma forma e um estilo de música e dança, no Norte é outro, no Nordeste outro, no Sul outro. Não há uma única forma representante nem para o carnaval, mas se percebe a alegria, o período de descontração inerente a cada região e até a cada cidade que comemora esse carnaval.

O interessante é que formas e percepções variam em tudo e para tudo em nossas vidas, assim como o seu entendimento, principalmente na vida religiosa ou no trabalho religioso. Seja dentro de cada Templo, seja dentro de conjuntos religiosos, seja na própria Umbanda.

Entendemos que existem as variações, as formas, ritos, doutrinas, fundamentos inerentes a cada seguimento umbandista. Entretanto, mesmo dentro dessas variações, dentro dessa diversidade e pluralidade, existem fatos constantes que provocam um pensar amargo não só entre os médiuns, mas também entre os dirigentes que são as incoerências, basicamente vindas dos assistenciados, mas também encontradas em alguns médiuns menos dedicados, rebeldes ou descompromissados com a religião.

Essas incoerências provocam verdadeiras revoluções na cabeça dos médiuns mais dedicados, mais responsáveis e compromissados que veem seus Guias e a si mesmos sendo usados no ardil da caridade, em que os assistidos pedem mundos e fundos, das coisas mais banais as mais absurdas e sórdidas.

Só que nada ocorre por acaso. Tudo tem uma razão de ser e um motivo de ser. E essa procura dos assistenciados, por exemplo: por homens, mulheres, amor, emprego, rivalidades no trabalho, adiantar processos diversos na justiça, afastar o filho(a) de um amor inconveniente (aos olhos dos pais), saber sexo de bebê, se vai engravidar, se o marido (ou mulher) está traindo, Pomba-Gira de frente atrapalhando a vida, demandas que não existem (só na cabeça da própria pessoa, principalmente vindas de sogra, vizinha, parente ou conhecido próximo), que a vida não anda porque tem alguma coisa espiritual (foi em algum local e disseram), e tantas outras que nada têm referência a religião, mas sim a um estado de conflitos.

As pessoas que procuram um Terreiro de Umbanda, em sua grande maioria, não têm a mínima ideia do que é problema material e problema espiritual.

Colocam tudo nos termos do pedir ao espiritual, seja lá o que for, seja para os Guias, seja para os Orixás. Muitas vezes criando um sistema de trocas pernicioso e viciante, em que parte do erro recai sobre o assistenciado; e, a outra parte, nas Casas que assim procedem dando margem a esses pedidos, construindo uma falsa imagem da Umbanda como um faz tudo (imediatismo) e sempre a base de alguma troca: grande parte dos trabalhos são envoltos em vantagens financeiras ou barganhas (para a Casa, para o médium e/ou para o dirigente e, as vezes, até para um Guia).

Nem todos os trabalhos são baseados em vantagens financeiras ou barganhas. Existem muitos que fazem a troca e não cobram nada financeiramente, mas criam dívidas morais ou de dependência que o assistente vai acumulando e se tornando, cada vez mais, como um aleijado que vê as entidades da casa ou o próprio dirigente como muletas, e nada faz na vida, não toma uma iniciativa que seja, a não ser sob as palavras daquele local. Ou seja, cria-se o vício para que haja dependência e controle sobre o assistido (que, muitas vezes, também é repetida com os próprios médiuns da casa).

Tudo isso vai ocorrendo até que as falhas comecem a acontecer: as orientações daquelas entidades do local falham, os trabalhos orientados não dão certo ou não têm efeito, aquilo que era o ideal de só ir ali pedir (com ou sem um viés financeiro) não dá mais certo.

Normalmente quando isso acontece o assistenciado ou se decepciona com a Umbanda e acaba procurando uma outra religião para ser pedinte (e hoje em dia é o que mais se vê por ai), ou procura um outro Terreiro que possa suprir as suas necessidades e o seu vício de pedir tudo e qualquer coisa.

Quando essas pessoas vão a um local que não tem uma visão de materialidade, mas de espiritualidade, onde os médiuns, Guias e dirigente estão voltados ao espiritual, sendo o material colocado em seu devido local, oriundo da própria busca das pessoas, em que esse espiritual pode auxiliar, mas não resolver, dar aquilo que a pessoa vai ali pedir, existe um grande impacto.

Algumas casas se dão ao trabalho que colocar nos quadros de aviso ou, antes das engiras, o dirigente ou um médium ali o representando, diz as pessoas da assistência sobre a postura da Casa e sua ordem de funcionamento, e que ali não se faz trabalhos para isso ou aquilo, não traz ninguém ou amarra alguém. Só que, mesmo com os avisos (escritos e/ou verbais), esses assistentes que já adquiriram o vício do pedir e/ou pagar para ter, vão as entidades e ali despejam suas necessidades materiais, psicológicas e sociais diversas.

Muitos médiuns ou pela consciência de suas incorporações, ou pelo recado deixado aos cambonos pelas entidades, ficam muito decepcionados com essas situações. Isso não só pelos pedidos, mas também pela reação dos assistenciados quando a entidade se nega a realizar o pedido, seja através de um simples não faço, ou aqui não se faz isso, ou de uma bronca pelo que lhe foi solicitado dizendo que ali não é local.

Muitos assistenciados saem maldizendo as entidades e a Casa: que é fraca, que é um absurdo não prestar a caridade (que eles querem), que em todos os locais que foram fizeram trabalhos e outras coisas das mais absurdas possíveis, simplesmente porque ali não encontraram terreno fértil as suas necessidades.

O interessante é que, mesmo não sendo tarefa principal das entidades resolver os problemas materiais, psicológicos ou sociais, elas tentam orientar, mostrar caminhos, mostrar outras perspectivas, formas e mudanças de postura, comportamento, maneira de pensar e até de buscar uma religiosidade necessária a essas pessoas. E, mesmo assim, mesmo tendo uma orientação e uma ajuda (que não foi a que queriam, mas a que necessitavam), muitos assistenciados não ficam satisfeitos e, alguns, até decepcionados e raivosos.

Só que a balança tende para os dois lados.

Como existem os que não ficam satisfeitos, chateados por não terem conseguido ali o que queriam; outros, por sua vez, ficam admirados em encontrar, muitas vezes, soluções simples e derradeiras para suas vidas, para seus problemas, mesmo sabendo que não se trata de algo espiritual, entendem que a entidade se colocou a auxiliá-los em outras questões, sapientes que os passos, a mudança, as ações e a busca ou modificações de suas vidas, são unicamente responsabilidades deles mesmos.

São conscientizados que um descarrego, um passe, um banho, ou até mesmo um trabalho (quando é necessário e prioritário) não vai resolver seus problemas, mas vai lhes permitir uma melhora, uma harmonia, uma melhor visão sobre as coisas e sobre suas vidas. Que não há milagres gratuitos pelo simples pedir, mas que, se os milagres acontecem, é por algum merecimento o indivíduo conseguiu, e isso não ocorre porque o Guia assim o quis, nem porque o Orixá assim o quis, mas sim porque outros fatores ali se mostraram relevantes para que aquela graça fosse alcançada, e, aí sim, a interferência dos Guias e Orixás foi permitida na ajuda aquela pessoa.

Ainda é muito incipiente as orientações dentro das casas aos assistentes e até aos médiuns, no separar o que são problemas materiais e o que são problemas espirituais. Por isso vale lembrar que um problema espiritual pode acarretar problemas materiais, mas nem todos os problemas materiais são de origem espiritual. A grande maioria passa pelo psicológico, econômico, relacionamento, comportamento e caráter social (incluindo familiar e trabalho). Muito longe de aspectos espirituais.

Existe a necessidade de fazer com que as pessoas, assistenciados e até médiuns, entendam que existe uma diferença entre esses problemas e na forma pela qual as

entidades irão proceder para ajudá-los. Uma informação muito importante que iria ajudar muito aos desavisados e ignorantes, que são convencidos em acreditar que tudo é espiritual e tudo pode ser resolvido por meio de trocas e barganhas, financeiras ou não.

Se essa informação fosse melhor divulgada muitos saberiam que esses atos não são e nem cabem a Umbanda, mesmo com toda a sua diversidade e pluralidade religiosa, pois não é propósito da religião de Umbanda o lucro financeiro ou a dependência/ignorância religiosa ou a resolução de qualquer problema a base de trabalhos para tudo e qualquer coisa (quando existe a necessidade de se fazer um trabalho numa Casa de Umbanda, existe um motivo e explicação para o mesmo).

O grande propósito da Umbanda, imerso em todas as suas tradições/escolas/ramos, variando em formas e não em essência, é contribuir e ajudar no crescimento espiritual, moral e até material das pessoas, numa elevação de consciência contínua (também chamada de evolução), e uma humanização do ser humano envolto a um divino (Deus, Orixás e Guias), em uma fé consciente e coerente, que transporte para o meio social o respeito e a dignidade que uns devem ter para com os outros, pois somos todos iguais perante Deus.

(Texto de: Etiene Sales)

OS ESPÍRITOS NÃO RESOLVEM SEUS PROBLEMAS

Muita gente procura o Terreiro em busca de uma conversa direta com os Guias Espirituais. Talvez acreditem que, se tiverem oportunidade de conversar, chorar suas mágoas e defender suas ideias de autopiedade, os Espíritos se mobilizarão para auxiliá-los e destrinchar suas dificuldades com toda a urgência e facilidade.

Meu Deus, como muitos amigos estão equivocados! Espírito nenhum resolve problemas de ninguém. Esse definitivamente não é o objetivo nem o papel dos Espíritos, meu filho. Se porventura você está em busca de uma solução simples e repentina para seus dramas e desafios, saiba que os Espíritos desconhecem quimera capaz de cumprir esse intento.

Na Umbanda, não se traz o amor de volta; ensina-se a amar mais e valorizar a vida, os sentimentos e as emoções, sem pretender controlar os sentimentos alheios ou transformar o outro em fantoche de nossas emoções desajustadas.

Os Espíritos não estão aí para “desmanchar trabalhos” ou feitiçarias; é dever de cada um renovar os próprios pensamentos, procurar auxílio terapêutico para educar as emoções e aprender a viver com maior qualidade.

Até o momento, não encontramos uma varinha mágica ou uma lâmpada maravilhosa com um gênio que possa satisfazer anseios e desejos, resolvendo as questões de meus filhos. O máximo que podemos fazer é apontar certos caminhos e incentivar meus filhos (as) a caminhar e desenvolver, seguindo a rota do amor.

Não adianta falar com as entidades e os Guias ou procurar o auxílio dos Orixás, como muitos acreditam, pois tanto a solução como a gênese de todos os problemas estão dentro de você, meu filho. Ao menos na Umbanda, a função dos Espíritos é maior do que satisfazer caprichos e necessidades imediatas daqueles que concentram sua visão nas coisas do mundo. Não podemos perder nosso tempo com lamentações intermináveis nem com pranto que não produza renovação. Nosso campo de trabalho é a intimidade do ser humano, e a cientização de sua capacidade de trabalhar e investir no lado bom de todas as coisas. Nada mais.

Tem gente por aí se deixando levar pelas aparências de espiritualidade. A grande multidão ainda não despertou para as verdades espirituais e acha-se com os sentidos embriagados e as crenças arraigadas em formas mesquinhas e irreais de viver a vida espiritual. Persegue soluções que lhe sejam favoráveis, e, em geral, tais soluções dizem respeito a questões emocionais ou materiais que meus filhos não se sentiram capazes de superar. Ah! Como se enganam quanto à realidade do Espírito.

O aprendizado da vida é longo, amplo e exige um esforço mental de tais proporções que não torna fácil romper com os velhos hábitos de barganhas espirituais aprendidos com as religiões do passado.

Fazem-se promessas, cumprem-se rituais na esperança de que os Espíritos ou Deus concedam-lhes um favor qualquer em troca de seus esforços externos, que presumem sobrepor-se aos valores internos. Pensamentos assim resultam de uma educação religiosa deficiente e advêm de hábitos seculares que perduram atualmente e carecem de uma análise mais profunda.

Os indivíduos que agem com base nessas premissas evitam reconhecer sua responsabilidade nos acontecimentos que os atingem e pensam enganar a Deus com seu jeito leviano e irresponsável de tratar as questões espirituais. Fatalmente se decepcionam ao constatar que aquilo que queriam não se realizou e que as focas sublimes da vida não se dobraram aos seus caprichos pessoais.

Os problemas apresentados pela vida têm endereço certo, e não há como transferi-los para os Espíritos resolverem. Se determinada luta ou dificuldade chega até você, compete a você vencê-la.

Na sede de se livrar do processo educativo ministrado pela vida, meus filhos esperam que, os Espíritos, possam isentá-los de seus desafios. Isso é irreal. Não detém o poder de transferir de endereço a receita de reeducação que vem para cada um.

Nenhum Espírito minimamente esclarecido poderá prometer esse tipo de coisa sem comprometer o aprendizado individual. Foram chamados pelo Pai para auxiliar meus filhos apontando o caminho ou a direção mais provável para alcançarem êxito na construção de sua felicidade.

Vejam como exemplo a atuação do próprio Nosso Senhor Jesus Cristo. Mesmo matando a sede e a fome de multidões, ele não arranjou emprego para ninguém.

Curou e restabeleceu a saúde de muitos que nele acreditaram, mas não libertou ninguém das consequências de seus atos e escolhas. Sabendo das dificuldades sociais da época, não tentou resolver questões que somente poderiam ser transpostas com o tempo e o amadurecimento daquele povo.
Em momento algum o vimos a prescrever fórmulas para dar fim a desavenças de ordem familiar, socioeconômica nem tampouco emocional, recomendando meios de trazer o marido de volta ou fazer a pessoa amada retornar aos braços de quem deseja. Uma vez que ele é o Senhor de todos os Espíritos e não promoveu coisas nesse nível, como podemos nós, seus seguidores, sequer cogitar realizá-las?

O que podemos deduzir das atitudes de Nosso Senhor, meus filhos, é que, se ele não se dispôs a realizar tais demandas, que na época certamente existiam, é porque a natureza de seu trabalho era outra.

Mesmo debelando os males, prestando o socorro que podia, ele não eximiu a população de enfrentar seus desafios. Quem recebeu o pão voltou a ter fome e inevitavelmente teve de trabalhar para suprir as próprias necessidades; quem foi curado teve de aprender a valorizar a própria vida, pois outras enfermidades viriam mais tarde; quem Jesus ressuscitou dos mortos desencarnou mais adiante. Em suma, o processo de reeducação a que conduzem os embates da vida é tarefa de cada um. Cristo Nosso Senhor apenas indicou a direção, mas cabe a cada seguidor palmilhar o caminho com suas próprias pernas, avançando com passos seguros e resolutos em seu aprendizado.

Através desse raciocínio, meu filho, você poderá compreender a razão pela qual não há proveito em recorrer aos Espíritos para livrá-lo do sofrimento ou isentá-lo de dificuldades. Esse é o caminho do crescimento na Terra, e não há como fugir às próprias responsabilidades ou transferir o destino das tribulações. A dívida acorda sempre com o devedor, não há como se furtar a essa realidade.

(Capítulo do livro "Alforria" – Pai João, da Casa dos Espíritos Editora, com adaptações do autor)

Guias Espirituais, na Umbanda, não fazem previsões; não tentam adivinhar passado; não revelam quem está prejudicando o assistido; quem é feitor de uma dita magia negra; que o assistido está sob ataque espiritual ou mesmo sob investidas de obsessores; que está carregado; que o assistido vai ter uma doença grave etc. O que não podem provar, é engodo. Se observam a presença de algo maligno, seja o que for, investem na orientação segura e certeira que fará com que o assistido saia dessa situação com dignidade, sob a justiça divina.

ESPÍRITOS DA LUZ

Parafraseando a luminosa definição do apóstolo Paulo, em torno da caridade, no capítulo treze da primeira epístola aos coríntios, ousaremos aplicar os mesmos conceitos aos Espíritos benevolentes e sábios que nos tutelam a evolução.

Ainda que falássemos a linguagem das trevas e não possuíssemos leve raio de entendimento – não passaríamos para eles de pobres irmãos necessitados de luz.

Ainda que nos demorássemos na vocação do crime, caindo em todas as faltas e retendo todos os vícios, a ponto de arrojar-se, por tempo indeterminado, nos últimos despenhadeiros do mal, para nosso próprio infortúnio – não seríamos para eles senão criaturas infelizes, carecentes de amor.

Ainda que dissipássemos todas as nossas forças no terreno da culpa e dedicássemos a vida ao exercício da crueldade, sem a mínima noção do próprio dever – isso seria para eles tão-somente motivo a maior compaixão.

Os Espíritos da Luz são pacientes.

Em todas as manifestações são benignos.

Não invejam.

Não se orgulham.

Não mostram leviandade.

Não se ensoberbecem.

Não se portam de maneira inconveniente.

Não se irritam.

Não são interesseiros.

Não guardam desconfiança.

Não folgam com a injustiça, mas rejubilam-se com a verdade.

Tudo suportam.

Tudo creem.

Tudo esperam.

Tudo sofrem.

A caridade deles nunca falha, enquanto para nós, um dia, as revelações gradativas terão fim, os fenômenos cessarão e as provas terminarão, por desnecessárias.

Por agora, de nós mesmos, conhecemos em parte e em parte imaginamos, entretanto, eles, os emissários do Eterno Bem, acompanham-nos com devotamento perfeito, sabendo que, em matéria de Espiritualidade, quase sempre ainda somos crianças, falamos como crianças, pensamos quais crianças e ajuizamos infantilmente.

Estão certos, porém, de que mais tarde, quando nos despojarmos das deficiências humanas, abandonaremos, então, tudo o que vem a ser pueril.

Verificaremos, assim, a grandeza deles, como a víssemos retratada em espelho, confrontando a estreiteza de nosso egoísmo com a imensurabilidade do amor com que nos assistem.

Conforta-nos, pois, reconhecer que, se ainda demonstramos fé vacilante, esperança imperfeita e caridade caprichosa, temos, junto de nós, a caridade dos mensageiros do Senhor, que é sempre maior, por não esmorecer em tempo algum.

(Trecho extraído do livro: Seara dos Médiuns – Chico Xavier, pelo Espírito de Emmanuel)

Após a mensagem, cremos ter vislumbrado tudo o que um Espírito da Luz, um Guia ou Protetor Espiritual faria e realizaria num Terreiro de Umbanda. Se sair do que foi dito, com certeza, estaremos diante do animismo ou mesmo de um Espírito imperfeito, impuro, leviano e mesmo perturbador, longe dos ensinamentos crísticos, portanto, não podendo ser um Guia ou Protetor Espiritual da Umbanda.

Atentemos: *“Os Espíritos ensinam o que é necessário para guiar o homem no caminho da verdade, mas não revelam o que ele pode por si mesmo descobrir. Deixam ao homem o cuidado de discutir, verificar e submeter tudo à razão, fornecendo-lhe o princípio e os materiais para aproveitá-los e pô-los em obra”*. (A Gênese – Allan Kardec)

Para termos a certeza de estarmos ou não na presença de um Espírito elevado na Umbanda, o porto mais seguro é seguir as orientações kardecianas. Vamos relembrar algumas:

MISTIFICAÇÕES

Não há um único médium que não haja sido mais ou menos enganado.

"Por que Deus permite que aqueles que têm boas intenções sejam enganados por aqueles que deveriam esclarecê-los?"

Esta pergunta foi dirigida a Allan Kardec e sua resposta foi a seguinte:

"O mundo corpóreo se derrama pelo mundo espírita pela morte, e o mundo espírita se derrama no mundo corpóreo pela encarnação, e disso resulta que a população normal do espaço que cerca a Terra se compõe de Espíritos provindos da humanidade terrestre; essa humanidade, sendo uma das mais imperfeitas, não pode dar senão produtos imperfeitos; é a razão pela qual os maus Espíritos pululam ao seu redor. Pela mesma razão, nos mundos mais avançados, naqueles onde o bem reina sem partilha, não há senão bons Espíritos. Estando isto admitido, compreender-se-á que a ingerência tão frequente dos maus Espíritos nas relações medianímicas é inerente à inferioridade de nosso globo; aqui corre-se o risco de ser vítima dos Espíritos enganadores, como num país de ladrões corre-se o risco de ser roubado".

"Não se poderia também perguntar por que Deus permite que as pessoas honestas sejam despojadas pelos gatunos, vítimas da malevolência, alvo de todas as espécies de misérias? Perguntai antes por que estais sobre essa Terra, e vos será respondido que é porque não merecestes uma morada melhor, salvo os Espíritos que aqui estão em missão; é preciso, pois, sofrer-lhes as consequências e fazer seus esforços para dela sair o mais cedo possível.
À espera disso, é preciso se esforçar por se preservar dos ataques dos maus Espíritos, resultado que não se chega senão fechando-lhes todas as saídas que poderiam lhes dar acesso em nossa alma, impondo-se-lhes pela superioridade moral, a coragem, a perseverança e uma fé inabalável na proteção de Deus e dos bons Espíritos. Mas como ninguém é perfeito sobre a Terre, ninguém pode se gabar, sem orgulho, de estrar ao abrigo de suas malícias de maneira absoluta. A pureza das intenções é muito, sem dúvida; é o caminho que conduz à perfeição, mas não é a perfeição, e pode aí ter ainda, no fundo da alma, algum fermento; é porque não há um único médium que não haja sido mais ou menos enganado".

"A simples razão nos diz que os bons Espíritos não podem fazer senão o bem, de outro modo não seriam bons, e que o mal não pode vir senão dos Espíritos imperfeitos; portanto, as mistificações não podem ser senão o fato de Espíritos levianos ou mentirosos que abusam da credulidade, e frequentemente exploram o orgulho, a vaidade ou outras paixões (...)".

"Essas mistificações têm por objetivo pôr à prova a perseverança, a firmeza na fé, e de exercer o julgamento. Se os bons Espíritos as permitem, sem certas ocasiões, isso não é por impossibilidade de sua parte, mas para nos deixar o mérito da luta; sendo mais proveitosa a experiência que se adquire às próprias custas; se a coragem dobre, é uma prova da fraqueza que nos deixa à mercê dos maus Espíritos. Os bons Espíritos velam sobre nós, nos assistem e nos ajudam, mas com a condição de que nos ajudemos a nós

mesmos. O homem está sobre a Terra para a luta, e lhe é preciso vencer para dela sair, senão ele aqui fica".

Há que se estar vigilante e atento para os modos de se distinguirem os bons dos maus Espíritos e Kardec oferece as indicações para tal. Vejamos:

"(...) devemos considerar os Espíritos como correspondentes que nunca vimos e procurar conhecer o que pensaríamos do saber e do caráter de um homem que dissesse ou escrevesse tais coisas. Pode estabelecer-se como regra invariável e sem exceção que – a linguagem dos Espíritos está sempre em relação com o grau de elevação a que já tenham chegado. Os Espíritos realmente superiores não só dizem unicamente coisas boas, como também as dizem em termos isentos, de modo absoluto, de toda trivialidade".

"Por melhores que sejam essas coisas, se uma única expressão denotando baixeza as macula, isto constitui um sinal indubitável de inferioridade; com mais forte razão, se o conjunto do ditado fere as conveniências pela sua grosseria. A linguagem revela sempre sua procedência, quer pelos pensamentos que exprime, quer pela forma e, ainda mesmo que algum Espírito queira iludir-nos sobre a sua pretensa superioridade, bastará conversemos algum tempo com ele para a apreciarmos".

"A bondade e a afabilidade são atributos essenciais dos Espíritos depurados. Não têm ódio, nem aos homens, nem aos outros Espíritos. Lamentam as fraquezas, criticam os erros, mas sempre com moderação, sem fel e sem animosidade (...). Admita-se que os Espíritos verdadeiramente bons não podem querer senão o bem e dizer senão coisas boas e se concluirá que tudo o que denote, na linguagem dos Espíritos, falta de bondade e de benignidade não pode provir de um bom Espírito".

Quando tratou especificamente acerca das mistificações, Allan Kardec obteve informações valiosas dos Espíritos Superiores que entre outras coisas disseram:

"(...) existe um meio simples para nos precavermos contra elas (as mistificações), ou seja: não pedirmos ao Espiritismo senão o que ele nos possa dar. Sua finalidade é o melhoramento moral da humanidade; se não nos afastarmos desse objetivo, jamais seremos enganados.

"Os Espíritos nos vêm instruir e guiar no caminho do bem e não no das honras e das riquezas, nem vêm para atender às nossas paixões mesquinhas. Se nunca lhes pedirmos nada de fútil, ou que estejam fora de suas atribuições, nenhum ascendente encontraria jamais os enganadores; donde devemos concluir que aquele que é mistificado só o é porque o merece".

"O papel dos Espíritos não consiste em nos informar sobre as coisas desse mundo, mas em nos guiar com segurança no que nos possa ser útil para o outro mundo".

"O homem deve agir por si mesmo. Deus não manda os Espíritos para que lhe achem a estrada material da vida, mas para que lhe preparem a do futuro".

"Entre os meios que esses Espíritos infelizes empregam, devem colocar-se na primeira linha, como sendo os mais frequentes, os que têm por fim tentar a cobiça, como a revelação de pretendidos tesouros ocultos, o anúncio de heranças, ou outras fontes de riquezas".

"Devem, além disso, considerar-se suspeitas, logo à primeira vista, as predições com época determinada, assim como todas as indicações precisas, relativas a interesses materiais.

Cumpre não se deem os passos prescritos ou aconselhados pelos Espíritos, quando o fim não seja eminentemente racional; que ninguém nunca se deixe deslumbrar pelos nomes que os Espíritos tomam para dar aparência de veracidade às suas palavras; desconfiar das teorias e sistemas científicos ousados; enfim, de tudo o que se afaste do objetivo moral das manifestações".

"Deus permite as mistificações, para experimentar a perseverança dos verdadeiros adeptos e punir os que do Espiritismo fazem objeto de divertimento".

Para dirimir dúvidas que poderão se levantadas sobre a questão estudada acima, sobre os Espíritos elevados não se ocuparem de coisas materiais, vamos entender essa questão:

O AUXÍLIO DOS ESPÍRITOS NA VIDA MATERIAL

É frequente, nos Centros Espíritas, o aparecimento de pessoas que vão solicitar o auxílio das entidades espirituais para vencer dificuldades ou alcançar vantagens de ordem material, conseguindo empregos, ou realizando negócios. Certos presidentes de Sessões e muitos Espíritos, com rigorismo impiedoso, respondem que o espiritismo não tem por fim arranjar ou concertar a vida e, seguidamente, nos trabalhos os Guias assinalam, aborrecendo-se, que os pensamentos dos ambiciosos, ou dos premidos por necessidades materiais, perturbam, e até viciam o ambiente. Mas, em geral, os Guias, mesmo quando não o confessam, ajudam, materialmente, a quem lhes pede socorro dessa natureza, em horas de amargura.

Eu, na minha insignificância, pessoalmente considero legítimos tais apelos. Somo criaturas materiais, devemos fazer a nossa evolução espiritual através de óbices materiais, num mundo material, e os Espíritos incumbidos de nossa proteção, realmente pouco a exerceriam se não nos ajudassem a remover e dominar esses empecilhos de ordem material.

Perguntou o Sr Allan Kardec ao seu Guia se não o auxiliava na vida material. Contestou-lhe o iluminado que, não o ajudar, seria não o amar, acrescentando que o fazia sem que ele o percebesse, para não lhe tirar o merecimento da vitória na luta contra a adversidade.

Se assim era com o Sr. Allan Kardec, assim deve ser com as outras criaturas, e como estas não possuem, geralmente, o adiantamento do codificador do espiritismo, são mais diretos e veementes os seus apelos e menos discretos os favores com que as auxiliam os espíritos.

O fato positivo é que os Espíritos ajudam, quando podem, os homens a vencer as cruezas da vida e quando estas representam a fatalidade inevitável de um destino, isto é, são uma prova, buscam suavizá-la, carinhosamente, amparando, com o escudo da fé, a quem a sofre.

(Trecho extraído do livro: "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda", escrito por Leal de Souza – 1933)

Guias e Protetores Espirituais na Umbanda, por compaixão, além das orientações calcadas nos ensinamentos crísticos, também cuida e limpa as feridas de quem os procura, sejam elas espirituais ou materiais.

Muitos acusam os Guias e Protetores Espirituais da Umbanda de tratarem da vida material das pessoas, dando-lhes orientações seguras de como bem dirigir suas vidas, resolvendo muitas vezes pendengas materiais. Com suas divinas magias, levam seus milagres aos lares aflitos. Curam os enfermos, solucionando velhas questões de família, levando às casas

onde não há pão o emprego para seus chefes e, consequentemente, o conforto às famílias desesperadas pelo sofrimento. Isso seria errado? Por se preocuparem em diminuir os problemas materiais de quem os procura, ajudando-os a viverem melhor, porventura seria ação de Espíritos inferiores? Encontramos a resposta para essa questão nos primórdios diálogos que Kardec teve com o "Espírito da Verdade", seu Espírito familiar e protetor, que o auxiliava em todos os setores da vida, apoiando-o, inclusive, materialmente:

Na página 62 *"(...) dissestes que serás para mim um guia, que me ajudará e me protegerá (...). Poderias dizer se essa proteção também alcança as coisas materiais da vida? A resposta veio suave desta vez: – "Neste mundo a vida material importa muito; não te ajudar a viver seria não te amar" (...)".*

Na página 63: *"(...) Amélie* (nota do autor: esposa de Kardec)*, presente à sessão, ficou aliviada. Quem sabe a vida não melhoraria (...).*

Na página 67: *"(...) O apoio material prometido pelo Guia Espiritual seria, portanto, muito bem-vindo (...)".*

(Trechos das páginas 62, 63 e 67 extraídos do livro: "Kardec – A Biografia" – de Marcel Souto Maior, Editora Record – 1ª edição - 2013).

Observaram a preocupação do "Espírito da Verdade", considerado um Espírito Superior, em auxiliar a vida material de Kardec? Não é isso que os Guias da Umbanda fazem com quem os procura? Por amor a cada um, não procuram auxiliá-los dentro do permitido pela Lei Divina para que tenham suas vidas melhoradas e possam caminhar com mais dignidade? Com certeza, apoiamos totalmente a tese de que jamais deva se pedir algo escuso, ou mesmo facilidades materiais, o que com certeza, Guias e Protetores Espirituais jamais atenderiam, por serem conhecedores das Leis que nos regem. Mas, mesmo assim, esses abnegados obreiros da vida eterna não deixam de ouvir os pedintes, e com tato procuram auxiliá-los a se melhorarem, minorando suas dores, sem ferir o livre arbítrio e os ditames da Lei Divina. A Umbanda veio aproximar as pessoas da espiritualidade mostrando que a mediunidade e o mundo espiritual não são bichos de sete cabeças e muito menos inatingíveis para quem quer que seja. A Umbanda veio mostrar a todos que basta ter boa vontade, amor no coração, desprendimento e devoção, seguindo os passos de Jesus e os ensinamentos crísticos.

O Mestre Jesus viveu entre o povo, atendendo particularmente um por um com alegria no coração. Ele ia de encontro ao povo. Ele orientava e curava pessoalmente, a quem quer que fosse. Jesus nunca se esquivou de atender qualquer tipo de problema, fosse ele material ou espiritual. Porque agirmos diferente então?

Jesus disse: *"Seja o que for que desejardes quando orardes crede que o recebereis; e tê-lo-eis".* (Marcos, XI, vers. 24)

"Qualquer coisa" sugere a ideia de não haver limites. Pode-se pensar que a oração a Deus deve ser apenas para as coisas consideradas espirituais à consciência humana, porém a expressão acima indica que não é assim. A verdade nos revela que, como Deus é tudo e todas as coisas são manifestadas de Deus, todas as coisas, seja qual for sua forma ou condição, derivam-se de Deus, provêm de sua essência espiritual. Desta forma, vemos que todas as coisas são do Espírito, havendo distinção entre coisas materiais e coisas espirituais apenas na consciência daqueles que as consideram opostas.

"Que desejardes", exprime a liberdade ilimitada do indivíduo em fazer seu pedido. Esta promessa mostra que o bem dele não pode ser desviado pelos desejos dos outros, nem é

necessário que altere seus desejos por causa das opiniões dos menos fiéis. Como a alma é livre, completa liberdade de formular seus próprios desejos lhe é dada por seu Pai, e dirige seu apelo na oração à Fonte de todo o bem.

"Quando orardes" indica claramente que o desejo, uma vez formulado, deve ser apresentado ao Pai e que Deus deve ser reconhecido pela alma como a Fonte da qual tudo nasce.

"Crede que recebereis" é a afirmação básica, pois é aqui, no reino da consciência, que a Lei da Mente, a qual torna visível o que é invisível, se manifesta, tornando possível a realização do desejo por meio da lei observada. Deixando de lado o que outros creem, que credes vós? Vossa crença não necessita ser limitada pela deles! Vossa crença deve ser ilimitada e será a maior ventura para vós, se o for, porquanto "conforme vossa fé, assim será". Vossa fé é o fator determinante em vossos negócios e estareis livres de toda influência de outras mentalidades, se não vos preocupardes com os pensamentos por elas projetados, mas pensardes apenas na Onipotência de Deus, tiverdes fé nele e acreditardes que tereis a realização de vosso desejo, porque Deus vo-lo prometeu. *"Crede que recebereis",* isto é, desde o momento de vosso pedido, vede sua realização aproximar-se com a mesma certeza que teríeis de que uma espiga de trigo nasceria de uma semente plantada no solo. Esperais uma espiga de trigo? Por quê? Porque, ao plantar a semente, cumpristes a lei que produz seu desenvolvimento. Assim, também na mente, cumpris a lei da materialização, quando credes que recebereis o que concebestes para ser manifestado.

"E o tê-lo-eis", é a promessa que Jesus fez na sua exposição de uma lei definida que, sendo aplicada, não pode falhar.

Se o próprio Mestre Jesus, em suas promessas, nos disse que poderíamos pedir o que quiséssemos que seríamos ouvidos por Deus, porque então, os Espíritos da luz, nossos Guias Espirituais, dentro dos nossos merecimentos, dentro da Lei e da Justiça Divina, se negariam a nos ouvir, bem como nos atender em nossas necessidades, sejam elas quais forem? É isso que os Guias da Umbanda fazem.

Em aporte ao que dissemos, com relação a presença e manifestação dos Guias e Protetores Espirituais na mediunidade, é de suma importância que todos leiam atentamente o livro: "Coletânea Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade – Os Guias e Protetores Espirituais da Umbanda", disponibilizado gratuitamente em nosso site (www.umbanda.com.br).

O QUE ACONTECE NO MOMENTO DA CONSULTA ESPIRITUAL COM O MÉDIUM "INCORPORADO" NUM GUIA?

- **Pergunta - O que acontece no momento da consulta espiritual com o médium "incorporado" num Guia?**

PAI VELHO – Não vamos nos fixar na mecânica da incorporação para tentarmos nos fazer entender aos filhos da Terra. Muitos outros abalizados autores já explicaram detalhadamente a importância do médium estar bem preparado, com seus chacras equilibrados e alinhados para vibrarem na mesma frequência vibratória das entidades do lado de cá.

Primeiramente é fundamental desmistificarmos o que seja "incorporação", pois nos é triste vermos medianeiros despreparados omitindo sua consciência e dissimulando para os consulentes, dizendo que são inconscientes. Em verdade, não reencarnam mais médiuns

totalmente inconscientes e prepondera no mediunismo umbandista nos dias atuais a chamada “incorporação” pela irradiação intuitiva. O aparelho mediúnico sente as vibrações, percebe os seus Guias, mas fica plenamente desperto e consciente do que se passa pela sua mente. Daí a importância do estudo, que dará a educação e o autoconhecimento necessários para que os sensitivos sejam bons receptores dos guias emissores do plano espiritual.

Então, mais objetivamente, respondendo à vossa pergunta: no momento das consultas espirituais o templo umbandista está repleto de Espíritos trabalhadores e desencarnados que serão atendidos. O ponto central de todos os trabalhos realizados são os médiuns com os seus protetores. Usinas vivas fornecedoras de ectoplasma, aglutinam-se em torno desses medianeiros os técnicos astrais que vão manipular os fluídos necessários aos socorros programados. Dependendo das especificidades de cada consulente, movimentamos as energias afins, por linha vibratória – Orixá – correspondente à necessidade do atendido. Ao mesmo tempo, cada Guia atende numa determinada função, havendo uma enorme movimentação de Falanges e Legiões que se deslocam aonde for necessário, tanto no plano físico quanto nos estratos etéreo-astrais, para realizarem as tarefas a que estão destinadas e autorizadas.

Nada é feito sem um comando hierárquico e ordens de serviços criteriosas, de conformidade com o merecimento e livre-arbítrio de todos os envolvidos. A instância superior que dita e detalha a amplitude do que será feito tem recursos de análise criteriosos que tornam impossível haver equívocos ou erros, mesmo quando há penetração na corrente mediúnica por invigilância dos próprios médiuns.

Dizia Jesus: *“Quem não renuncia a si mesmo, toma a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo*”. Infelizmente, nem todos os médiuns chegam ao templo umbandista imbuídos do ideal de doação, esquecendo-se de suas mazelas, ressentimentos e pequenas lamurias do dia a dia. Em verdade, o que é mais importante para nós, amigos benfeitores, é que os nossos aparelhos esqueçam-se e elevem os pensamentos ao Pai, entregando-se com amor nas tarefas mediúnicas. Se todos conseguissem isto por algumas horas, uma vez por semana, facilitariam enormemente os nossos labores espirituais.

(Do livro: “Aos pés do Preto-Velho” – Ramatis e Pai Tomé)

Sobre a manifestação mediúnica por irradiação intuitiva, como hoje acontece na maioria esmagadora de médiuns umbandistas, vamos a explanação de Allan Kardec.

MÉDIUNS INTUITIVOS

A transmissão do pensamento também se dá por meio do Espírito do médium, ou, melhor, de sua alma, pois que por este nome designamos o Espírito encarnado. O Espírito livre, neste caso, não atua sobre a mão, para fazê-la escrever; não a toma, não a guia. Atua sobre a alma, com a qual se identifica. A alma, sob esse impulso, dirige a mão e esta dirige o lápis.

Notemos aqui uma coisa importante: é que o Espírito livre não se substitui à alma, visto que não a pode deslocar. Domina-a, mau grado seu, e lhe imprime a sua vontade. Em tal circunstância, o papel da alma não é o de inteira passividade; ela recebe o pensamento do Espírito livre e o transmite. Nessa situação, o médium tem consciência do que escreve, embora não exprima o seu próprio pensamento. E o que se chama médium intuitivo.

Mas, sendo assim, dir-se-á, nada prova seja um Espírito estranho quem escreve e não o do médium. Efetivamente, a distinção é às vezes difícil de fazer-se, porém, pode acontecer que isso pouca importância apresente. Todavia, é possível reconhecer-se o pensamento

sugerido, por não ser nunca preconcebido; nasce à medida que a escrita vai sendo traçada e, amiúde, é contrário à ideia que antecipadamente se formara. Pode mesmo estar fora dos limites dos conhecimentos e capacidades do médium.
O papel do médium mecânico é o de uma máquina; o médium intuitivo age como o faria um intérprete. Este, de fato, para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo, apropriar-se dele, de certo modo, para traduzi-lo fielmente e, no entanto, esse pensamento não é seu, apenas lhe atravessa o cérebro. Tal precisamente o papel do médium intuitivo

MÉDIUNS INSPIRADOS

Todo aquele que, tanto no estado normal, como no de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas, pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados. Estes, como se vê, formam uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de uma força oculta é aí muito menos sensível, por isso que, ao inspirado, ainda é mais difícil distinguir o pensamento próprio do que lhe é sugerido.

A espontaneidade é o que, sobretudo, caracteriza o pensamento deste último gênero. A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem, ou para o mal, porém, procede, principalmente, dos que querem o nosso bem e cujos conselhos muito amiúde cometemos o erro de não seguir. Ela se aplica, em todas as circunstâncias da vida, às resoluções que devamos tomar. Sob esse aspecto, pode dizer-se que todos são médiuns, porquanto não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares, a se esforçarem por sugerir aos protegidos salutares ideias.

Se todos estivessem bem compenetrados desta verdade, ninguém deixaria de recorrer com frequência à inspiração do seu anjo de guarda, nos momentos em que se não sabe o que dizer, ou fazer. Que cada um, pois, o invoque com fervor e confiança, em caso de necessidade, e muito frequentemente se admirará das ideias que lhe surgem como por encanto, quer se trate de uma resolução a tomar, quer de alguma coisa a compor. Se nenhuma ideia surge, é que é preciso esperar. A prova de que a ideia que sobrevém é estranha à pessoa de quem se trate está em que, se tal ideia lhe existira na mente, essa pessoa seria senhora de, a qualquer momento, utilizá-la e não haveria razão para que ela se não manifestasse à vontade. Quem não é cego nada mais precisa fazer do que abrir os olhos, para ver quando quiser.

Do mesmo modo, aquele que possui ideias próprias tem-nas sempre à disposição. Se elas não lhes vêm quando quer, é que está obrigado a buscá-las algures, que não no seu íntimo. Também se podem incluir nesta categoria as pessoas que, sem serem dotadas de inteligência fora do comum e sem saírem do estado normal, têm relâmpagos de uma lucidez intelectual que lhes dá momentaneamente desabitual facilidade de concepção e de elocução e, em certos casos, o pressentimento de coisas futuras. Nesses momentos, que com acerto se chamam de inspiração, as ideias abundam, sob um impulso involuntário e quase febril.

Parece que uma inteligência superior nos vem ajudar e que o nosso Espírito se desembaraçou de um fardo.
Os homens de gênio, de todas as espécies, artistas, sábios, literatos, são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de compreender por si mesmos e de conceber grandes coisas. Ora, precisamente porque os julgam capazes, é que os Espíritos, quando querem executar certos trabalhos, lhes sugerem as ideias necessárias e assim é que eles, as mais das vezes, são médiuns sem o saberem. Têm, no entanto, vaga intuição de uma assistência estranha, visto que todo aquele que apela para a inspiração, mais não faz do que uma evocação. Se não esperasse ser atendido, por que exclamaria, tão frequentemente: meu bom gênio, vem em meu auxílio?

As respostas seguintes confirmam esta asserção

a. **Qual a causa primária da inspiração?**

"O Espírito que se comunica pelo pensamento".

a. **A revelação das grandes coisas não é que constitui o objeto único da inspiração?**

"Não, a inspiração se verifica, muitas vezes, com relação às mais comuns circunstâncias da vida. Por exemplo, queres ir a alguma parte: uma voz secreta te diz que não o faças, porque correrás perigo; ou, então, te diz que faças uma coisa em que não pensavas. É a inspiração. Poucas pessoas hão que não tenham sido mais ou menos inspiradas em certos momentos".

b. **Um autor, um pintor, um músico, por exemplo, poderiam, nos momentos de inspiração, ser considerados médiuns?**

"Sim, porquanto, nesses momentos, a alma se lhes torna mais livre e como que desprendida da matéria; recobra uma parte das suas faculdades de Espírito e recebe mais facilmente as comunicações dos outros Espíritos que a inspiram".

MÉDIUNS DE PRESSENTIMENTO

O pressentimento é uma intuição vaga das coisas futuras. Algumas pessoas têm essa faculdade mais ou menos desenvolvida. Pode ser devida a uma espécie de dupla vista, que lhes permite entrever as consequências das coisas atuais e a filiação dos acontecimentos. Mas, muitas vezes, também é resultado de comunicações ocultas e, sobretudo neste caso, é que se pode dar aos que dela são dotados o nome de médiuns de pressentimentos, que constituem uma variedade dos médiuns inspirados.

(De O Livro dos Médiuns - Allan Kardec – Capítulo XIV dos médiuns)

Em uma Sessão Caritativa num Terreiro de Umbanda, em atendimentos fraternos, pode acontecer de um médium propiciar seu animismo passar à frente da sugestão de um Guia Espiritual, podendo manifestar animicamente, orientações imprecisas ou errôneas. Nesse caso, podemos dizer que ali, junto do médium, não está a presença de um Guia Espiritual??? Não. Se o médium, mesmo tendo falhado na observância das leis mediúnicas, for um bom trabalhador, numa corrente espiritual bem firmada, numa Casa séria e comprometida com o bem, com certeza estará amparado e cercado de obreiros do bem, podendo somente acontecer de o médium dessintonizar-se mentalmente com a espiritualidade no momento do atendimento, mas, no plano espiritual, estará presente o Guia Espiritual, abençoando e direcionando espiritualmente o assistido, embora as orientações podem ser falhas. Por isso, a realização dessa obra, no sentido de oferecer sustento ao médium que irá se policiar e se melhorar a fim de ser um bom facilitador de tudo o que acontecerá num Sessão Caritativa.

O QUE JESUS FARIA?

O Evangelho Redentor é um conjunto de normas que perfazem as Leis de Deus. Portanto, Jesus nos trouxe as Leis de Deus. Segundo o Espírito de André Luiz:

"O Evangelho ou boa nova é o código de princípios morais do Universo, adaptável a todas as pátrias, a todas as comunidades, a todas as raças e a todas as criaturas; ou seja, são os ensinamentos, as leis e a filosofia de vida que Jesus nos mostrou para que encontrássemos a felicidade de dentro de nós e junto das pessoas que nos cercam. É a lei da evolução no caminho até o Pai Criador. No lar que se habitua a realizar o Culto ou prática do Evangelho, os benfeitores espirituais, pouco a pouco vão construindo cortinas de proteção fluídica, estendendo uma espécie de "para-raios", ou seja, uma barreira energética que protege nosso lar de ataques, amortece as vibrações negativas que nossos desafetos desejam lançar contra nós, dissolvem miasmas deletérios que se acumulam por causa das formas-pensamento deixadas por nós, pelas pessoas encarnadas e desencarnadas que adentram nosso lar".

Parafraseando o Espírito da Verdade: *"(...) Umbandistas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram nos ensinamentos de Jesus* (...).

Jesus passou tudo o que precisávamos saber para bem nos conduzir. Se foram omitidos os conhecimentos sobre a vida espiritual, se muitas parábolas ficaram com seu sentido oculto, o mesmo não aconteceu com seu ensino moral. Até nisso os evangelistas foram coincidentes. Podemos até encontrar diferenças no que tange aos fatos históricos, palavras proferidas etc., mas, no que concerne aos ensinamentos morais, houve unanimidade entre os quatro.

Se lêssemos umas poucas páginas do Evangelho, seria o suficiente para sabermos o que podemos fazer e o que não devemos.

Vamos dar o "pulo do gato", que se atentarmos e seguirmos, com certeza, nunca mais, animicamente, interferiremos negativamente nas comunicações dos Guias Espirituais em atendimentos fraternos.

Quando um assistido vier à sua frente e lhe entregar seus problemas, respire profundamente, confie na espiritualidade, limpe a sua mente, entre em estado contemplativo, permita que seu mentor se aposse do seu mental e, animicamente pense da seguinte forma: *"O que Jesus faria? O que Jesus diria a essa pessoa"?* Pronto. Se agir dessa maneira, com certeza as orientações serão certeiras, carregadas de ensinamentos sublimes.

O que Jesus faria? Essa é uma pergunta muito comum na mente de alguns. Embora a grande maioria da população sequer pense em Jesus ou no Pai, a não ser nos momentos difíceis; uma parte das pessoas se pergunta o que Jesus faria em determinadas situações.
Quem assim procede, na maioria das vezes, toma a decisão correta. Pensa com propriedade e com clareza, numa solução que de outra forma passaria por nós sem que sequer percebêssemos. E os que não pensam assim, estarão encrencados?

Não. Pois Jesus e nosso Pai são figuras que desejam apenas a nossa felicidade. Sabem que o ser humano é fraco e passível de influências malignas e emoções ruins; como a inveja, o ódio, o ciúme etc. Por isso mesmo, eles sempre nos dão a oportunidade de, um dia, pararmos e pensarmos no que Jesus faria.

Muito mais do que imaginar, Jesus nos dá o exemplo vivo do que ele fez. Basta ler o Evangelho para ser apresentado a alguém que não profetizava o "fogo do inferno" a torto e a direito. Mas sim, alguém de propagava o amor e o entendimento. Por isso mesmo, ao pensar no que Jesus faria, pense sempre que ele faria algo com amor; com respeito e sempre pensando no melhor para o próximo.

Afinal, não foi ele que disse: *"Vim para o pecador, não para o justo"*.

Essa frase resume sua doutrina como nenhuma outra. Amor, respeito, fé. Essas são as bases da doutrina dos evangelhos. Sem isso, você é apenas como a terra seca e improdutiva. Procure fazer uma reflexão sobre sua vida e sobre as coisas que faz. Lembre-se que nós não somos perfeitos e que Jesus quer apenas que tentemos dominar o mal que teima em nos influenciar. O inimigo é poderoso e insidioso. E nós podemos, com a ajuda de Deus e de Jesus, derrotá-lo.

Sempre que um mau pensamento passar por sua mente; uma sensação ruim tentar se apossar de você; quando for orientar alguém, pense sempre: O que Jesus faria?

DECISÕES MORAIS E ÉTICAS

Jesus chamou as pessoas para segui-lo. Os verdadeiros discípulos andam nos passos do Senhor (Marcos 8:34). Ele nos deixou um exemplo perfeito para ser imitado (1 Pedro 2:21b-22). Ele enfrentou as mesmas tentações que nós encaramos hoje, mas nunca caiu no pecado (Hebreus 4:15).

O exemplo de Jesus se torna imprescindível na nossa luta diária com as tentações e provações. Para vencer os desafios morais e éticos, precisamos buscar a resposta certa à pergunta: O que Jesus faria na minha situação?

- **Como podemos saber o que Jesus faria?**

Não adianta fazer o que eu imagino que Jesus teria feito, e muito menos fazer o que eu quero e depois tentar convencer a mim mesmo que ele faria o mesmo! Eu preciso saber como ele agiria se enfrentasse as mesmas opções que estão diante de mim. De três maneiras, aprendemos nas Escrituras o que Jesus faria:

- **O que Jesus fez – pelo exemplo que ele deixou:**

Quando Jesus ensinou uma lição sobre humildade e serviço, ele disse aos apóstolos: *"Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também*" (João 13:15). Jesus deixou um exemplo de obediência perfeita ao Pai, submetendo sua própria vontade à vontade do Pai (Mateus 26:39,42). Mostrando-nos seu exemplo de obediência, ele quer a nossa submissão à vontade divina (Hebreus 5:8-9).

- **O que Jesus falou – pelas suas palavras:**

Quando se trata de homens, sabemos que as palavras e os atos podem se contradizer. Alguém pode ensinar uma coisa e praticar outra. Jesus condenou tal hipocrisia dos líderes religiosos de sua época (Mateus 23:27-31). Infelizmente, o mesmo problema persiste até hoje. Mas quando Jesus fala, podemos confiar totalmente na integridade de seu caráter. As palavras dele concordam plenamente com os seus atos (Hebreus 1:12; 13:8; Tiago 1:17). Quando Jesus ensina como agir, podemos ter certeza que ele faria da mesma maneira que ensina aos outros.

- **O que ele mandou outros falarem – pelas palavras que ele transmitiu:**

Antes de voltar para o páramo da luz, Jesus deixou homens encarregados da responsabilidade de continuar seu ensinamento. Hebreus 2:3-4 mostra que as palavras transmitidas por estas testemunhas fazem parte do Evangelho revelado pelo Senhor. Jesus foi claro em mandar que eles revelassem suas instruções aos homens (Mateus 28:20; Atos 26:16,19). Todos os livros do Evangelho fazem parte da bússola que nos orienta nas nossas decisões.

COMO ESCOLHER O CAMINHO CERTO – TRÊS PERGUNTAS FUNDAMENTAIS

As três maneiras de saber o que Jesus faria sugerem três perguntas fundamentais para acharmos o caminho certo:

1) **O que Jesus fez em circunstâncias semelhantes?**

Jesus já passou por experiências semelhantes às nossas, e o procedimento dele serve para nos guiar. Se você for maltratado, olhe para o exemplo de Jesus, em 1 Pedro 2:23*: "Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça".*

2) **O que Jesus falou sobre o assunto?**

Ele nunca pecou, mas mostrou a importância de pedir perdão, em Mateus 6:12: *"Perdoa as nossas ofensas, assim como perdoamos aos nossos ofensores".*

3) **O que Jesus mandou outros falarem sobre a questão?**

Os apóstolos entenderam bem a importância de se limitarem à vontade de Deus em tudo que falaram, em 1 Pedro 4:11: *"Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém".*

Eles escreveram para orientar os fiéis em seu proceder, em 1 Timóteo 3:14-15: *"Escrevo estas coisas, embora espero ir vê-lo em breve;* mas*, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comporta-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade*".

Eles esperavam que os discípulos se lembrassem do ensinamento, mesmo depois da morte daquela geração, em 2 Pedro 1:12-15:

"12 – Por isso, sempre terei o cuidado de lembrá-los destas coisas, se bem que vocês já as sabem e estão solidamente firmados na verdade que receberam.

13 – Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a memória de vocês.

14 – porque sei que em breve deixarei este tabernáculo, como o Senhor Jesus Cristo já me revelou.

15 – Eu me empenharei para que, também depois da minha partida, vocês sejam sempre capazes de lembrar-se destas coisas".

O QUE JESUS FARIA – ALGUMAS APLICAÇÕES PRÁTICAS

Uma vez que entendemos estes princípios, devemos aplicá-los nas nossas decisões cotidianas. O que Jesus faria num mundo de confusão religiosa. É uma aplicação importante. Mesmo entre pessoas que se preocupam em voltar ao padrão evangélico nas práticas e ensinamentos religiosos, é necessário fazer outras aplicações – especialmente na conduta pessoal – destes mesmos princípios.

O que Jesus faria diante das escolhas que enfrentamos no dia a dia? Como ele resolveria decisões de prioridades? Qual seria a resposta dele aos desafios morais e éticos?

Vamos sugerir algumas aplicações para ilustrar o valor desta abordagem. Você, certamente, pensará em muitas outras.

O que Jesus faria...

- **Se alguém pedisse para colocar seu emprego acima do seu serviço espiritual?**

Muitos usam o trabalho como justificativa automática para não cumprir suas responsabilidades espirituais. Será que Jesus teria as mesmas prioridades? Ele nos adverte sobre o perigo de buscar só riquezas (Mateus 6:19-21; 1 Timóteo 6:9-10). E quando se trata de necessidades do dia a dia, e não de riquezas, ele ainda prioriza o serviço espiritual (Mateus 6:25,33).

- **Se alguém pedisse para colocar um passeio acima do seu serviço espiritual?**

Não é errado sair da rotina para descansar em algum outro lugar, talvez um lugar mais deserto. Jesus mesmo levou os apóstolos num "passeio" deste tipo (Marcos 6:31-32). Mas, durante a viagem, surgiram trabalhos espirituais que eram mais urgentes, e Jesus atendeu as pessoas que o buscavam (Marcos 6:34). Afinal, o "descanso" dele foi uma caminhada subindo a um monte, onde passou várias horas em oração (Marcos 6:46-48). Não há dúvida sobre as prioridades de Jesus. E as nossas?

- **Se alguém pedisse para colocar a família acima das coisas de Deus?**

Famílias nem sempre ajudam em nosso serviço ao Senhor. Numa ocasião, a família de Jesus tentou impedir o trabalho dele (Marcos 3:20-21). Quando chegaram, Jesus não deu atenção à família, preferindo continuar seu trabalho com sua família espiritual (Marcos 3:31-35). Este exemplo não justifica a negligência de responsabilidades familiares. Os homens devem ser maridos e pais responsáveis, e as mulheres devem cumprir bem seus papéis como esposas e mães. Mas quando as atitudes carnais de uma pessoa da família forçam uma escolha entre Deus e a família, devemos ficar com o Senhor (Jesus disse: *"Amai a Deus sobre todas as coisas e com todas as forças de sua alma"*).

- **Se tivesse namorada?**

Mesmo não achando no Evangelho nenhum exemplo de namoro ou casamento na vida de Jesus, não temos dúvida que o comportamento dele num namoro teria sido exemplar. Se ele tivesse uma namorada que quisesse passar dos limites no contato físico, o que Jesus faria? Se ela quisesse usar uma roupa sensual, o que Jesus lhe orientaria? Se ela incentivasse a participação em atividades impuras, como Jesus reagiria? Não há dúvida de que Jesus manteria sua pureza, mesmo se tivesse que terminar o namoro. Considere o que ele nos instrui em Pedro 1:14-16; Gálatas 5:19; 2 Coríntios 7:1 e Mateus 5:28-30.

- **Se Jesus enfrenta-se um adultério?**

Jesus nunca se casou, mas falou da permanência do casamento. Assim diz Mateus 5:32: *"Eu porém vos digo, que todo o que repudia sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, a faz ser adúltera; e qualquer que se casar com a repudiada, comete adultério"*.

Esse é um texto, que se mal interpretado, irá acarretar sérias complicações. Mas o que Jesus faria? Vamos a um texto explicativo do livro: "A Sabedoria do Evangelho", de Carlos Torres Pastorino:

"(...) *a questão do repúdio da esposa (jamais o inverso se podia dar!) permitido por lei* (Deut. 24:1)*, mesmo que o motivo fosse unicamente "não achar graça em seus olhos ou encontrar nela alguma coisa que fosse feia"* (...).

Jesus continua a autorizar o repúdio da mulher (ou divórcio) e o repete em Mat. 19:9-10, mas restringe essa atitude ao único caso em que a esposa tenha tido relações sexuais com outro homem (infidelidade). Nesse caso, o libelo de repúdio a deixaria livre, podendo unir-se ao outro. Entretanto, se o repúdio não for por causa de infidelidade da esposa, então o marido, pondo-a para fora de casa, a empurraria para o adultério; e quem a acolhesse também cometeria adultério porque, de fato, ela não estaria divorciada, isto é, os vínculos matrimoniais não estariam dissolvidos. Assim também o entende a igreja grega ortodoxa, que afirma: a infidelidade conjugal, por parte da esposa, dissolve os vínculos matrimoniais.

Lucas não cita a exceção: reproduz apenas a regra geral, que proíbe o repúdio. Nada se fala, entretanto, do caso de uma separação espontânea e voluntária dos dois cônjuges, quando agissem de comum acordo. A prescrição é clara e taxativa: que o homem não cometa a injustiça de repudiar a esposa, depois que viveu com ela; dando quase a entender tratar-se do caso em que ela não quer, e ele a põe pela porta afora. A própria exceção apontada como lícita (quando ela mesma, a esposa, prefere sair de casa para unir-se a outro homem) parece confirmar que, quando o afastamento é voluntário de ambos os lados, nada existe que os impeça de reconquistar a liberdade.

- **Se os amigos incentivassem a participação das coisas erradas do mundo?**

Jesus tinha bastante contato com pessoas do mundo, mas sempre como a luz que convidava as outras pessoas a saírem das trevas. Podemos manter amizades com pessoas do mundo, desde que se exerça a influência positiva, e não deixe os outros nos levarem para o pecado (Mateus 5:14-16).

Os discípulos do Senhor não saem do mundo, mas ficam livres do pecado do mundo (João 17:14-17). Os amigos podem estranhar, mas precisamos recusar participar das coisas erradas que fazem (1 Pedro 4:3-4). Podemos sofrer influências boas ou más de encarnados e desencarnados, mas a decisão de fazer ou não, é somente nossa.

- **Se vivesse no meio de pessoas perdidas no pecado?**

Jesus, como todos nós, viveu numa sociedade cheia de pessoas perdidas. Ele se compadecia delas e ensinava-lhes a palavra de Deus, que é o meio que Deus oferece para a salvação (Marcos 6:34; cf. Romanos 1:16). Ele olhou para as pessoas que o rejeitaram e queria resgatar e proteger todas (Mateus 23:37). E nós? Se já aprendemos alguma coisa da palavra salvadora do Evangelho, não temos a obrigação de compartilhar esta mensagem com as pessoas perdidas ao nosso redor?

Nós devemos imitar o exemplo de Jesus com a mesma urgência que Paulo sentiu quando disse: *"Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o Evangelho também a vós outros"* (Romanos 1:14-15).

O que Jesus faria? A resposta certa bem aplicada pode mudar o rumo de sua vida – para seguir os passos do Senhor até a vida eterna!

(Dennis Allan, Irmão Dias, acrescido e adaptado pelo autor)

Ai está. Para sabermos o que Jesus faria em nosso lugar, temos que, diariamente, ler um trecho do Evangelho, meditar sobre o que leu, fazer um compromisso de vida com você mesmo e seguir o orientado. Jamais poderemos saber o que Jesus faria se não estudarmos o seu legado. Não nos esqueçamos do que determinou o Caboclo das Sete Encruzilhadas: *"Os banhos de ervas, os amacis, as concentrações nos ambientes da Natureza,* ***a par do ensinamento doutrinário, na base do Evangelho, constituem os principais elementos de preparação do médium. E são severos os testes que levam a considerar o médium apto a cumprir a sua missão mediúnica".***

Muitos acharão difícil pelo fato de terem que modificar radicalmente seus atos, seus hábitos, seus trejeitos, ou seja, sua vida. Por isso, invariavelmente ouvimos: *"É muito difícil seguir Jesus. Isso é coisa de fanático. Eu creio em Deus do meu jeito e isso basta".* Meus irmãos. Cuidado com os desculpísmos. Bom, aí está. A decisão é sua. Jesus lhe espera.

ROTEIRO DE MEDITAÇÃO DIÁRIA DO EVANGELHO

1º) Primeiro, marcamos uma hora diária que nos seja adequada. Deve-se assumir o compromisso de reservar entre as tarefas do dia a dia, este momento, todos os dias, para o encontro com o Evangelho.	

Na hora, se preferir, desligue o telefone e a campainha para que não haja interrupções por fatores internos durante o tempo que durar a meditação (geralmente, fazemo-la em 15 minutos). Feito isso, iniciamos com uma prece simples e espontânea.

Vamos dar aqui um modelo de prece, não para ser copiada, pois já sabemos que ela deve ser feita com o coração, mas sim, para que possam ter uma ideia geral, um ponto de partida, caso seja necessário.

Quem desejar poderá colocar um fundo musical suave. Iniciar louvando a Deus, orando, e invocando as Santas Almas Benditas (os Espíritos Santos de Deus, os Guias Espirituais)

"Pai, agradeço a oportunidade de, em teu nome, estar aqui, para buscar em sua sabedoria os ensinamentos que preciso para minha reforma íntima. Abençoa a minha mente e o meu coração, a fim de que eu possa usar tudo que estou aprendendo em meu dia a dia, e dessa maneira, contribuir para um mundo melhor".

"Pai nosso que estais no Céu, santificado..."

2º) Proceder a leitura de viva voz lenta e atenta de um texto escolhido.	

3º) Ampliar a visão, ligando o texto que leu, com outros do Evangelho.	

4º) Ver bem o sentido de cada frase, entendendo-a.	

5º) Digerir cada palavra que leu, ligando-a à sua vida.	

6º) Momento de silêncio interior, meditando sobre o que leu.	

7º) Formular um compromisso de vida, colocando-o em prática.	

8º) Orar agradecendo a Deus e as Santas Almas Benditas, pedindo forças para realizar o compromisso assumido.	

Após todo o roteiro, será feita a oração de encerramento, que deverá também ser simples e espontânea. Não nos esqueçamos nunca, de agradecer a Deus por tudo em nossas vidas. Por exemplo:

“Agradeço ao Senhor da vida, e ao plano espiritual, pelo suporte que deram à minha meditação. Aproveito para pedir a Deus meu Pai e amigo, que me abençoe. Até amanhã.

Viu como é fácil? Vamos então criar o hábito da meditação diária do Evangelho, a fim de nos melhorar, bem como transformando-nos em bons orientadores.

Repetindo:

PARA INTERPRETAR COM SEGURANÇA UM TRECHO DOUTRINÁRIO, É MISTER:

1. Isenção de preconceitos.
2. Mente livre, não subordinada a dogmas.
3. Inteligência humilde, para entender o que realmente está escrito, e não querer impor ao escrito o que se tem em mente.
4. Raciocínio perquiridor e sagaz.
5. Cultura ampla e polimorfa, mas, sobretudo:
6. Coração desprendido (puro) e unido a Deus

(Carlos Torres Pastorino)

Reiterando o que acabamos de ler, vejam o que o Caboclo das Sete Encruzilhadas disse através de seu médium Zélio de Moraes, nos orientando que para ser um bom aparelho dos Guias Espirituais, devemos ter o coração limpo, amor e devemos ser afinados com os ensinamentos de Jesus, fazendo que Jesus faria, para que tenhamos boas comunicações espirituais:

“Os mais humildes tragam amor no coração, mas amor de irmão para irmão, porque as vossas mediunidades ficarão muito mais limpas e puras, dignas de qualquer Espírito superior que possa baixar, que os vossos aparelhos estejam sempre limpos, que os vossos instrumentos estejam sempre afinados com as virtudes que Jesus pregou na Terra, para que

tenhamos boas comunicações, boas proteções, para que todos aqueles que correm em busca de socorro nas nossas casas de Umbanda, nas nossas casas de caridade em todo o Brasil". (Caboclo das Sete Encruzilhadas)
Igualmente, na hora de orientarmos um assistido num atendimento fraterno, é imprescindível lembrar que – devemos tratar, dizer, ouvir, orientar – da mesma maneira como gostaríamos que fizessem a nós. Se todos os médiuns atentarem ao que Jesus faria, bem como fazer ao próximo o que gostaria que lhe fizessem, com certeza, jamais exerceriam influências negativas com seus animismos numa consulta espiritual. Vamos agora, "Regra Áurea":

A REGRA ÁUREA

"Tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o também vós a eles, porque esta é a lei e os profetas". (Mateus, 7:12)

Conhecedor profundo da alma humana, sabia o Mestre que a preocupação constante dos homens de seu tempo (como ainda dos de hoje) consistia em receber, do meio social a que pertenciam, o máximo possível em gozo e em posse, sinal característico do forte egoísmo que os dominava.

Tomando, pois, esse amor de cada um a si mesmo, como padrão dos nossos deveres para com o próximo, estabeleceu ele o meio mais fácil e mais seguro pelo qual haveremos de compreender o que e quanto devemos dar, em obediência à lei do amor universal que nos cumpre desenvolver, a fim de que se estabeleça em nosso mundo o reinado de Deus.

Em nossas múltiplas relações com os outros, coloquemo-nos em seu lugar: identifique-nos com os seus sentimentos, sintamos-lhes as dificuldades, conhecemos-lhes os anseios, e, depois, façamos-lhes como, invertendo-se os papéis, desejaríamos que eles procedessem conosco.

Não há melhor estalão com que aferir a nossa honestidade, nem expressão mais legítima do *"amor ao próximo como a nós mesmos"*.

Esta regra áurea, se praticada por todos, faria que se modificassem completamente as condições de vida de nosso planeta. Extinguir-se-iam, uma a uma, todas as causas de sofrimento da humanidade; desobstruir-se-ia o caminho dos pedrouços que lhe embaraçam o progresso moral e, ao cabo de algum tempo, a felicidade seria geral, porque já então, morto o egoísmo em todas as suas formas: o egoísmo pessoal, de família, de casta e de nacionalidade, veríamos implantado entre os terrícolas o primado da abnegação, da caridade, do desprendimento, da justiça, da paciência, da tolerância, da solidariedade, da paz, etc., porque as grandes e nobres virtudes, sem exceção, são, todas elas, filhas do Amor.

Dizendo-nos que "*esta é a lei e os profetas"*, quis Jesus significar que esta regra de proceder resume toda a lei divina e tudo quanto fora ensinado pelos profetas da antiguidade.

O *"fazei aos outros o que quereis que os outros vos façam"* contém a mesma verdade deste outro ensinamento doutrinado algures no Sermão da Montanha: "*com a medida com que medirdes, também sereis medidos"*. É a lei da causalidade. A toda causa corresponde um efeito, o qual será sempre da mesma natureza da causa que o originou.

Aquilo que fizermos aos outros, seja bem ou mal, terá, certamente, sua reação sobre nós, em bênçãos ou em sofrimento. Tudo quanto dermos havemos de receber de volta. Os

benefícios que fizermos ao próximo são-nos retribuídos em dobro, aqui mesmo na Terra, em tempos de necessidade, ou no Além, na moeda do Reino, em alegrias espirituais.

Da mesma sorte, o mal praticado a dano de outrem volve também. Todos os atos maléficos dão origem a sofrimentos para quem os cometeu, o qual, nesta ou em futuras encarnações, será levado a passar pelas amarguras porque fez outros passarem; sentirá aquilo que eles sofreram.

E isso, que a alguns pode parecer uma negação do amor de Deus para conosco, é, ao contrário, a mais solene afirmação de Seu amor paternal, pois Ele quer que todas as criaturas progridam, combatam a dureza de coração e se transformarem em templos vivos, para aí fazer sentir Sua augusta presença.

Os sofrimentos que decorrem das transgressões às leis divinas servem-nos de advertência; fazem-nos sentir a diferença entre o bem e o mal e dão-nos a experiência de que colheremos segundo o que plantarmos. Se semearmos o bem, colheremos o bem; se espalharmos o mal, teremos de lhe arcar com as funestas consequências.

Assim não fora e, confiantes na impunidade, retardaríamos nosso avanço, retardando, consequentemente, nossa felicidade futura na santa comunhão com Deus.

A regra áurea é a única e verdadeira norma de Cristianismo. Assim, uma religião que nos leve a negligenciar as obras de misericórdia em favor dos necessitados, dos aflitos e dos sofredores, ensinando ser suficiente “crer” deste ou daquele modo para fazermos jus aos gozos celestiais; que nos induza a considerar réprobos desprezíveis todos quantos divirjam de nossa “fé”; que advogue a discriminação racial ou qualquer outra forma de desunião entre os homens, exaltando uns e menosprezando outros, está defraudando a doutrina cristã, é espúria e blasfema, pois pretende impingir concepções e preconceitos humanos como sendo ordenações de Deus.

(Artigo extraído do livro “O Sermão da Montanha” - FEB - 7ª Edição - 6/1989)

Após termos entendido a “Regra Áurea”, junto como “o que Jesus faria”, vamos aplicá-la nos atendimentos fraternos:

TRATE OS OUTROS COMO GOSTARIA DE SER TRATADO

Em vez de apenas tratar os outros como você gostaria de ser tratado, pense sobre os outros da maneira como gostaria que pensassem sobre você. Sinta pelos outros, o que gostaria que sentissem por você. Fale com os outros da maneira que gostaria que falassem com você.

Faça aos outros, aquilo que gostaria que fizessem a você

Concentre-se menos em punir os que contrariam você ou outras pessoas e opte por orientá-los para um melhor estado de espírito. Ensine-lhes não só a ver o erro de seus caminhos, mas o erro em seus pensamentos. Esta não é uma lição de condescendência, ou mesmo de conversão, mas uma forma de entender a transição do pensamento à ação. Se alguém acredita que está fazendo a coisa certa, tentando controlar o outro ou se tornando invasivo na vida do outro, primeiro tente entender como essa pessoa se sente com suas ações e se há realmente um resgate a partir do seu desejo por um resultado. Então, ajude-o a avaliar as consequências e escolher a melhor maneira de alcançar seus objetivos considerando os

objetivos dos outros. Esteja sempre aberto para ver o outro lado também; você pode aprender alguma coisa.

Fale aos outros da maneira que gostaria que falassem com você e considerem o assunto também.

Todos falamos sobre outras pessoas, mas atribuir papéis àqueles que fazem parte de nossas vidas tentando criar um melodrama é algo desnecessário (embora ocorra com frequência). As pessoas são multifacetadas e não podem ser enquadradas em um molde onde gostaríamos de encaixá-las. Ao recontar uma história, certifique-se de contar a versão original integral, onde todos os personagens têm profundidade e empatia. Não fale depreciativamente sobre alguém só porque você o desaprova.

Sinta pelos outros aquilo que gostaria que sentissem por você

Ser áspero só vai prejudicá-lo e torná-lo duro para sentir amor e compaixão.

Pense nos outros da maneira que você gostaria que pensassem em você

Abstenha-se de pensar, ou falar, demonstrando pena de alguém – especialmente se você sente que é melhor do que o outro. As coisas podem parecer díspares, mas assim como você, os outros podem pensar que estão em uma posição melhor também. Pensar em si mesmo como superior, melhor ou mais que o outro não é uma maneira benéfica de pensar, tanto ao que pensa quanto o que é alvo de tais pensamentos. Se você quiser ajudar alguém que acha que é menos afortunado, faça-o por amor e não por pena.

Faça um esforço para respeitar até mesmo o não respeitável

Encontre alguma coisa em uma pessoa ou experiência que foi positiva ou benéfica e foque nisso. Há, inevitavelmente, circunstâncias em que você estava ou fez algo errado, e as pessoas não fizeram nenhum esforço para respeitar a sua posição na questão, ou então saíram demolindo sua integridade e reputação. Não vá pelo mesmo caminho, ainda que você achar que é justo ou merecido. Você não sabe o que se passa na mente do outro, ou o que motiva as ações dos outros. Tudo o que você pode fazer é assumir a responsabilidade por sua atitude para esta situação, e optar por mostrar compaixão e respeito, mesmo quando não há muitas razões para fazê-lo. Isso não só vai fazer de você uma pessoa melhor; isso vai mostrar aos outros sua integridade e tornar quase impossível não acreditar em você se for ameaçado ou criticado no futuro. Pode até mesmo resgatar esta lembrança do passado.

Sentar-se simplesmente e falar com as pessoas; fazer perguntas, ouvir as diferentes linhas de pensamento, e compartilhar a sabedoria quando considerarmos oportuno. Aprender a desfrutar de conversas como uma maneira de conexão, em vez de usá-las para impor pensamentos ou modo de ser.

Mesmo Jesus sentou-se e comeu com os pecadores. E em sua mente, você pode fazer o mesmo. Se os outros o tratam com bondade e compaixão (ou não) isso não deve ter qualquer influência sobre a forma como você os trata. Torne-se a compaixão e o respeito que você deseja receber. É fácil para alguém ser desagradável com você, se você for desagradável, primeiro, com ele. Não lhes dê essa chance. Torne mais difícil para as pessoas não vê-lo, através da luz radiante que você demonstra. Faça ser difícil para eles

odiá-lo, desrespeitá-lo ou agir de maneira ruim com você. Em vez disso, torne mais fácil para eles amá-lo, respeitá-lo, e vê-lo como o ser magnífico que você é.

(Traduzido e adaptado por Stael Pedrosa Metzger do original The Golden Rule: Treat others how you want to be treated, de Georgia Lee – com adaptações do autor)

E não é exatamente assim que os Guias Espirituais agem? Portanto, auxiliemo-nos com o nosso animismo, seguindo rigorosamente as regras, acima descritas.

Vamos expor as sete linhas de labor da Umbanda, onde vislumbraremos o que os Guias Espirituais vêm nos passar nos atendimentos fraternos.

AS SETE LINHAS DE LABOR DA UMBANDA

Labor: *"Atividade ou trabalho muito dificultoso e demorado".*

Pai Antônio, através de Zélio de Moraes nos ensinou "Sete Linhas de Trabalhos Espirituais", que são dirigidas por Espíritos Nobres Angelicais, e não sete Orixás, ou deuses. As figuras principais da Umbanda sempre foram os Espíritos (gente desencarnada). Como já vimos, a Umbanda foi iniciada por um ex-padre (Frei Gabriel Malagrida), posteriormente reencarnado no Brasil como um silvícola, manifestando na Umbanda como Caboclo das Sete Encruzilhadas, sob ordens se Santo Agostinho. Portanto, teve seu início com, e por Espíritos.

Como nos diz Cláudio Zeus em seu livro: "Umbanda sem Medo": ..." *desde sua criação ou anunciação o número 7 (sete) foi eleito como base para as Sete Linhas de Trabalho e não para Sete Orixás ou divindades, embora esta terminologia – "Orixá" – tenha se infiltrado fortemente na crença umbandista posteriormente, principalmente com o advento do "vai lá fazer cabeça e volta pra tocar Umbanda" ... O pior é que mesmo estes que diziam ter ido "fazer cabeça", em sua maioria, o máximo que faziam era um bori, porque para se "fazer cabeça" mesmo e receber ordem de chefia com o deká, teriam que passar pela obrigação de sete anos de "feitura". Mas qual... foram instruídos de que bastaria se recolherem e colocarem um Oxu em seus camutuês que a "firmeza" estava pronta e já eram "pais di santu"... O fato é que com essas "idas e vindas", conceitos e mais conceitos sobre Orixás, principalmente baseados em itans* (lendas)*, foram introduzidos em muitas umbandas que acabaram por trocarem as Linhas de Trabalho* (Espíritos) *por Orixás de Linha Nagô, resultando numa imensa confusão e até mesmo contradições quando se tenta saber "quem são os Orixás da Umbanda" ...*

AS SETE LINHAS DE LABOR SOB A VISÃO DA "ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA

As "Sete Linhas de Umbanda" são 07 Títulos Honrosos de Corporações compostas de Espíritos Arcangélicos (os Orixás Essenciais), sustentados no plano terreno por Espíritos Nobres Angelicais (os Orixás Sustentadores), e irradiados para a Umbanda por Espíritos Superiores (os Orixás Mediadores), que comandam os Guias Espirituais que tem por auxiliares os Protetores Espirituais.

Muitos umbandistas ficam digladiando-se em intermináveis discussões de quem está, ou segue o certo, ou quem está, e segue o errado. Passados cem anos da fundação da

Umbanda, ninguém havia chegado a um consenso, uma conclusão calcada na razão e no bom senso.

Somos Espíritos passando por uma experiência vivencial humana (humanismo) a fim de cresceremos em moral (virtudes) para adquirir raciocínio consciencial, e não há outro caminho de libertação a não ser o que Jesus nos ensinou: *"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim".* (João 14:6)
Para a "Escola Iniciática Umbanda Crística", as Sete Linhas de Labor da Umbanda são as "Sete Chaves que abrem as portas deste Reino", os "Sete Passos da Felicidade", propostas pelo Mestre Jesus. Todos os ensinamentos do Evangelho Redentor são enfeixados nestes 07 pilares da sabedoria absoluta:

1º) **Humildade** – *"... Bem-aventurados os humildes (ou mansos), pois eles receberão a terra por herança..."* (Mateus 5,5)

2º) **Amor** – *"... Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esse. Ao que lhe disse o escriba: Muito bem, Mestre; com verdade disseste que Ele é um, e fora Dele não há outro; e que amá-Lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios..."* (Marcos 12,31-33)

3º) **Misericórdia** – *"... Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia..."* (Mateus 5,7)

4º) **Desapego** – *".... Ainda vos digo mais: Se dois de vós na Terra concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles..."* (Mateus (19-20)

5º) **Perdão** – *"... se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas..."* (Mateus 6,15)

6º) **Fé** – *"... Disse-lhe ele: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz..."* (Lucas 8,48)

7º) **Perseverança** – *"... E sereis odiados de todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim, será salvo..."* (Mateus 10,22)

Que são os "Sete Caminhos de Vivenciação e Crescimento do Espírito Humano", todas vividas e ensinadas pelos Orixás Mediadores, e, nos atendimentos fraternos pelos Guias Espirituais, a todos.

O exercício de cada uma destas virtudes vai abrindo as portas da felicidade com que tanto sonhamos e que está tão perto de nós.

A infelicidade está diretamente ligada à falta de vivência desses ensinamentos espirituais apresentados por Jesus há mais de dois mil anos; todos os ensinamentos do Sagrado Evangelho são enfeixados nessas "Sete Linhas de Vivenciação e Crescimento do Espírito Humano".

"Vós sois a luz do mundo". (Mt 5)

"Ninguém, depois de acender uma lâmpada, a coloca num subterrâneo, nem debaixo de um balde, mas sobre o castiçal, a fim de que os que entram vejam, a luz. A lâmpada do corpo é o olho. Quando o olho é simples todo o teu corpo é luminoso, mas quando for doente, todo o

teu corpo fica trevoso. Vá, pois, se a luz que há em ti não sejam trevas. Pois se todo o teu corpo for luminoso, sem ter parte alguma em trevas, será inteiramente luminoso, como quando uma lâmpada te iluminar com o seu fulgor" (Mt 11:33 – 36)

Jesus dirige-se aos seus discípulos e a todos aqueles que venham a fazer parte do seu Colegiado de Iniciação, em qualquer tempo, e qualquer hora.

Os Orixás Mediadores, os Guias e Protetores Espirituais nos incitam praticar as Sete Linhas de Labor da Umbanda para que nos transformemo-nos na luz do mundo, pois se assim o fizermos estaremos de posse do conhecimento. Temos que fazer fulgurar essas luzes, e projetá-las em todas as direções do planeta; não podemos e nem devemos retê-las. Elas têm de serem espalhadas.

Das Sete Linhas de Labor da Umbanda, que são as luzes iniciáticas, há outra recomendação: *"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus"* (Mateus 5:16).

Portanto, as Sete Linhas de Labor Umbanda nada mais são do que a Cúpula Astral de Umbanda, em Aruanda, requer de nós umbandistas para nos desvencilhar das amarras da materialidade, e não somente 07 Orixás e muito menos 07 tipos de apresentação arquetípica de Espíritos. De nada adianta querer ligar cada "virtude" acima descrita para cada Orixá ou mesmo as Linhas de Trabalhos (Mestras, Auxiliares ou Secundária) Espirituais na Umbanda. Todos, unidos, vibram o preposto acima, para tudo e para todos. Todos os Orixás Mediadores, os Guias Espirituais e seus auxiliares, os Protetores Espirituais, em suas comunicações e atendimentos fraternos, nos ensinam as Sete Linhas de Labor da Umbanda, para que todos possam se libertar das ilusões materialistas, a fim de mais rapidamente façamos "brilhar a nossa luz", e assim, integrarmos à Espiritualidade Maior. Só aprendendo e vivenciando essas Sete Linhas de Umbanda, conseguiremos nos vencer e conhecer o Reino dos Céus dentro de nós.

Encontramos também essas Sete Linhas de Labor da Umbanda na pintura representativa do Caboclo das Sete Encruzilhadas, onde apresenta um indígena no primeiro plano, tendo no plano intermediário um mastro com a bandeira do Brasil tremulando e logo adiante sete caminhos unidos a um único ponto de origem e, no plano de fundo, há elementos relativos à Natureza do nosso país. As "Encruzilhadas" simbolicamente referida no nome do Caboclo, bem como retratada na pintura do mesmo, representam os Sete Caminhos de Vivenciação e Crescimento do Espírito Humano, as Sete Linhas de Labor da Umbanda, que o Sr Caboclo das Sete Encruzilhadas teria que pregar no sentido de propagar o real sentido da doutrina umbandística. O Caboclo das Sete Encruzilhadas é a manifestação de um "Espírito Santo", um Espírito Tutelar que veio "anunciar" o início de uma religião composta de Espíritos da luz, humildes, que nos vem ensinar as "Sete Linhas de Labor da Umbanda" (Sete Passos da Felicidade), propagados pelo Evangelho do Mestre Jesus, que são as Sete Chaves que abrem as portas do Reino de Deus.

A DINÂMICA DO ATENDIMENTO FRATERNO

As pessoas a serem atendidas serão encaminhadas por ordem de chegada, indistintamente, para o médium de atendimento fraterno que esteja desocupado, não lhes sendo facultado escolher entre os do dia, aquele de sua predileção.

Esta sistemática tem a grande vantagem de não estimular as preferências pessoais, valorizando-se muito mais o serviço, por suas qualidades, do que as pessoas que o executam. Não queremos com isso dizer que essas pessoas não sejam importantes — porque, em verdade o são, — mas afirmar que o coletivo, a tarefa, o idealismo estão em primeiro lugar.

Somente aceita-se retornos quando o Guia Espiritual vê a necessidade, por diversos motivos, evitando-se exceder a 03 retornos.

Não há inconveniente algum em o assistido que retorna, e estando diante de outro médium de atendimento fraterno, começar a narrativa de seu problema assim: — *"Estive com outro Guia Espiritual aqui do Terreiro, mas como estou precisando de uma reavaliação das dificuldades que estou enfrentando, face ao desdobramento natural dos fatos, aqui estou para lhe pedir apoio"*. Ao que com certeza, o Guia Espiritual que o está atendendo responderá com tranquilidade: — *"Pois não: coloque-me a par, resumidamente, de sua problemática, do que lhe foi orientado, e dos passos que foram tomados até aqui, para que eu me situe e possamos encontrar juntos uma solução viável"*. E tudo correrá num bom clima, sem qualquer constrangimento.

Naturalmente o médium de atendimento fraterno tomará o cuidado necessário para não emitir julgamento crítico com relação à orientação anterior, preservando-se das insinuações emanadas dos próprios assistidos, no desconcerto que ainda os caracteriza.

Antes dos assistidos se dirigirem aos atendimentos fraternos, os orientamos durante a palestra, para que sejam breves na consulta com os Guias Espirituais, falando somente o essencial, e que quando nos propomos a sair de casa para um culto religioso, a espiritualidade já começa a movimentar forças em nosso benefício; eles conhecem as nossas necessidades profundamente.

Se o Terreiro possuir um bom número de médiuns em atendimentos fraternos, o tempo de duração de cada atendimento poderá situar-se até, no máximo, 30 minutos. Agora, se o Terreiro tiver poucos médiuns em Atendimentos Fraternos e os assistidos forem muitos, pode reduzir o tempo de atendimento em até no máximo 15 a 20 minutos. Até porque não estamos fazendo um atendimento à feição de uma sessão de terapia psicológica, porque essa não é a finalidade do atendimento fraterno. Sua proposta é ouvir e orientar, à luz do Evangelho e dos ensinamentos crísticos, procurando sempre envolver o assistido no compromisso de assumir o que for necessário, o que for bom e justo fazer a benefício de seu despertamento espiritual.

Os atendimentos fraternos em geral devem ser concisos *(Resumido ao essencial; sintetizado em poucas palavras; preciso. Que se utiliza de poucos recursos para exprimir um conceito ou conteúdo).* Deve-se evitar alongar-se em bates papos desnecessários, fugindo ao que seria sucinto ao assunto, dito de forma amorosa.

Havendo traumas profundos a remover, necessidades de atendimento nas áreas médica e psicológica, o assistido poderá ser conscientizado quanto à necessidade de buscá-los, fora do Terreiro de Umbanda, com profissionais especializados.

O que interessa, no atendimento fraterno, são os fatos principais e a definição clara de como a pessoa que busca auxílio está se sentindo para que comece a descobrir-se e, com a ajuda que se lhe oferece, naquela oportunidade, abrir-se a um momento novo em sua vida.

Tempo excessivo gasto na colocação de problemas pode redundar em extravasamento exagerado de emoções, queixas e repetições inócuas, dificultadoras para a transmissão das orientações, sem falarmos nos problemas de ordem prática relacionados com a ordem do serviço, que deve assegurar oportunidades de atendimentos para todos. Isso só é possível com a disciplina do tempo para que não se estabeleçam na assistência a impaciência e a inquietação entre os que esperam a sua vez de ser atendidos.

Os casos mais complexos devem ser encaminhados ao Guia Chefe do Terreiro, de acordo, naturalmente, com certos critérios ou ordens de trabalho previamente estabelecidos. Constituir-se-á, o Guia Chefe, um canal, um recurso para que se dívida um pouco a responsabilidade com o trato mais complicado das vidas alheias.

Digamos, uma instância superior para a qual se pode recorrer de modo a se melhorar a qualidade do serviço e minimizar erros.
Nessa instância especial de atendimento admite-se, esporadicamente, a recomendação de retorno, a critério exclusivo de quem por ela é responsável, a título de estímulo e como demonstração de interesse legítimo para aprofundar a ajuda. Depois, a relação se deve transferir para o convívio normal do Terreiro Umbandista, se o assistido conseguir sensibilizar-se com a orientação e vincular-se-lhe.

A situação mais comum nos Terreiros Umbandistas que disponham de médiuns de atendimento fraterno mais abalizados e seguros, lideranças autênticas é que esses companheiros sejam procurados por um número significativo de necessitados, ficando sobrecarregados e impossibilitados de exercer um bom trabalho, por falta do tempo mínimo que cada caso requer.

A qualidade do trabalhador estimula a demanda, que acaba prejudicando a qualidade. Daí resultam os constrangimentos das filas, as reclamações, frutos da impaciência que sempre se exacerba naquele que não está bem e que carrega na mente o seu problema, que para ele é o maior do que o de todos os demais.

É de bom tom, que os assistidos que vierem pela primeira vez no Terreiro, sejam atendidos pelos médiuns de atendimento fraterno mais experientes.

Criando-se um serviço em duas instâncias, com um número adequado de médiuns de atendimento fraterno, em condições de dar assistência preliminar para os casos mais graves e definitiva para os mais simples, otimiza-se o atendimento, assegura-se assistência de qualidade para o maior número possível de pessoas, cada uma conforme o seu grau de necessidade.

Cuidados especiais devem ser mantidos para não caracterizar o atendimento fraterno como serviço que exista tão só e exclusivamente para fazer triagem de casos a serem encaminhados para o companheiro mais experiente a que nos referimos. Não. O atendimento deve realmente orientar e assim ser visto como um serviço que tem, fundamentalmente, esse papel, não sendo por outra razão que deverá ser executado por pessoas experientes, respeitáveis e respeitadas no grupo, integradas no Terreiro Umbandista com outras qualificações.

O atendimento fraterno não tem como finalidade fazer prosélitos. De igual modo não se deve converter em consultório psicológico, atendendo a alguns de forma preferencial e

exclusivista, e, por isso mesmo, dificultando o acesso a outros que dele têm necessidade. Não há como contemporizar: uma forma de atender é impeditiva e bloqueadora da outra; se atendemos aos mesmos sempre, outros ficarão sem acesso ao atendimento.

OS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

O Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas nos deixou uma importante lição, para que pudéssemos auxiliar o nosso próximo os atendimentos fraternos, bem como orientar nossas próprias vidas, no Estatuto da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, NO CAPÍTULO V, nas DISPOSIÇÕES GERAIS, lemos:

"(...) *as consultas não poderão versar sobre assuntos que fujam aos princípios capitulados nos* ***Dez Mandamentos*** (...)".

O Caboclo das Sete Encruzilhadas também orientou que devemos pautar nossas vidas, bem como pautar as orientações aos necessitados, em obediência aos Mandamentos da Lei de Deus, que são todos os preceitos morais que Jesus nos legou em Seus abençoados ensinamentos, enfeixados no Evangelho Redentor.

"(...) *Desejar ao seu próximo àquilo que deseja pra si, cumprir os* ***Mandamentos da Lei de Deus****, é ser perfeito, e, em qualquer religião, mas principalmente na religião Umbandista, para que o médium seja um instrumento que possa ser tocado por qualquer Espírito que possa vir trabalhar* (...)*".* (Caboclo das Sete Encruzilhadas)

"Desejar ao seu próximo aquilo que deseja para si, cumprir os ***Mandamentos da Lei de Deus*** *é ser perfeito, e principalmente em qualquer religião, mas principalmente na religião Espírita, para que o médium seja um instrumento que possa ser tocado por qualquer professor de música que venha executar uma qualquer coisa, uma valsa, qualquer música enfim".* (Caboclo das Sete Encruzilhadas)

As consultas espirituais não poderão versar sobre assuntos que fujam aos princípios capitulados nos "Mandamentos de Deus", expostos nos ensinamentos de Jesus, e, nos 10 Mandamentos da Lei de Deus, esposados por Moisés.

Neste capítulo vamos estudar os 10 Mandamentos da Lei de Deus (que nada mais seriam que normas de conduta) propagados por três importantes religiões do mundo, e selecionar aqueles que ainda se adaptam a vida atual, a fim de segui-los como regra e aplicá-los em nossas vidas, bem como nos pautarmos neles, a fim de podermos nos basear animicamente na orientação nos atendimentos fraternos.

Alguns ensinamentos evangélicos estão expostos nesse livro, mas, o seu montante deve ser exaustivamente estudado e entendido, se desejamos encontrar o Reino de Deus dentro de nós. Para isso, orientamos a todos a estudarem o "Evangelho Segundo o Espiritismo", para posteriormente estudar outros textos evangélicos para termos boas compreensões.

OS DEZ MANDAMENTOS

A religião, síntese da ciência, revelada ao homem desde a mais remota antiguidade e milhares de séculos antes que a Europa existisse, era fundada numa incomparável moral condensada nos Shastras indianos, nos Vedas, no Brahmanismo e no Budismo e resumida,

como sua quinta essência, nos simplíssimos 10 (dez) mandamentos que, diz na Bíblia, Moisés trouxe do Monte Sinai.

Os vestígios dessa religião ainda se encontram mais ou menos puros e textuais entre tribos dos sertões da África e na Pérsia (Irã), que lhe conservam a tradição.

Mas, esses 10 (dez) mandamentos não foram ditados nessa ocasião a Moisés pelo Supremo Criador, como se depreende da história mal contada na Bíblia, pois, tais mandamentos já existiam na Índia, milhares de anos antes de Moisés subir ao Sinai.

Na Babilônia tem sido igualmente, encontrada as mesmas sentenças.

Uma das provas de que o Budismo, saído do Brahmanismo, como o Cristianismo saído do Judaísmo, foi propagado muito além da Índia, é que, pela cronologia organizada na China sobre os Budas, vê-se 167 anos antes de Cristo, o vigésimo segundo patriarca viajar até Forgana, na Bukkaria (Turquestão), a 400 léguas da Índia, penetrar outros países do Oriente até o Egito, segundo os estudos de A. Rémusat.

Ademais, hão de convir que Jeová não iria se divertir com Moisés, mandando que ele preparasse outras pedras para levá-las ao seu flamejante escritório no Monte Sinai (Êxodo, XIX, 18.), depois deste ter quebrado as primeiras num rasgo de aborrecimento com seu irmão Aarão, apesar de ele ser o mais manso dos homens, conforme o próprio Deus disse. Contudo, quebradas que foram as primeiras, ainda assim elas deveriam permitir, com um pouco de paciência, a leitura dos supostos dez lacônicos artigos ali gravados, pelo próprio dedo de Deus, além da facilidade que ele teria em decorá-los nos 40 dias que lá esteve, mesmo sem comer e sem beber, o que vai de encontro às leis biológicas, principalmente a última.
Hão de convir, também, que Jeová é um gravador indolente, para levar tanto tempo em gravar tão poucas palavras, que outro qualquer faria nuns oito dias. É verdade que ele gravou com o dedo, o que não deixa de ser incômodo e magoante.

E, se dissemos acima, os supostos dez mandamentos, é porque, de fato não é possível encontrá-los na ordem e com a mesma literatura com que são vulgarmente apresentados.

Senão vejamos:

Em Êxodo XX – é Moisés quem sobe ao Monte Sinai, a convite de Deus e ouve deste os 19 artigos inseridos neste capítulo, 10 dos quais, com alguma boa vontade, constituem o que se convencionou chamar Mandamentos da Lei de Deus, e que abaixo reproduzimos; seguindo-se o capítulo XXI, que mais se relaciona com um código civil. Não foi, portanto, nessa ocasião, que Deus gravou sua Lei.

Só em Êxodo XXXII, é que se vê Moisés subir ao Monte, de lá trazer as pedras gravadas por Deus e quebrá-las, sem dar a conhecer os textos; mas em Êxodo XXXIV, 1, vemos Moisés subir novamente ao Monte com outras pedras, em que Deus iria escrever sua Lei, repetindo, certamente, as mesmas palavras que deveriam ter estado nas primeiras.

Ora, é claro que esta Lei deveria estar de acordo com a que verbalmente Deus ensinou a Moisés. Entretanto, também não é, porque os versículos 12 a 26 de Êxodo XXXIV, gravados por Deus, pela segunda vez, são absolutamente diferentes do assunto de que tratam os referidos 10 mandamentos conhecidos, não se encontrando nele nenhuma das recomendações feitas verbalmente.

Diz C. F. Potter, que o professor Charles Foster Kenz completou os trabalhos dos professores Bertheau, Evald, Dilman. Briggs e Paton, pela descoberta de 19 séries de 10 mandamentos no Êxodo, cap. 20 e 23, no Deuteronômio e Levitico 17 a 25. Mas, de fato só há dois decálogos bem definidos e diferentes: o habitual, de Êxodo XX, 1, 17, que se acha no Deuteronômio V, 6, 21 e o decálogo, menos usado, de Êxodo XXXIV, 14, 26.

Daí de conclui, portanto, que os apregoados 10 mandamentos da Lei de Deus, ou, por outra, o decálogo, não foi gravado, como se diz, em pedra alguma por Deus.

Esses 10 mandamentos já existiam na religião Brahmânica e se dividem em três espécies *(Theodore Robinson – Introducion de l'histoire des Religions – pág. 134)*.

1º) Pecado do corpo.

2º) Pecado da palavra.

3º) Pecado da vontade.

Os quais se desmembram nos dez mandamentos pela seguinte forma:

NOS VEDAS:	**PARÓDIA DE MOISÉS:**
Do corpo: **1.** Bater **2.** Matar seu semelhante **3.** Roubar **4.** Violar mulheres **Da palavra:** **5.** Ser falso (dissimulado) **6.** Mentir **7.** Injuriar **Da vontade:** **8.** Desejar o mal **9.** Cobiçar o bem alheio **10.** Não ter dó dos outros.	**1.** Pai e Mãe honrarás **2.** Não matarás **3.** Não furtarás **4.** Não adulterarás **5.** Não darás falso testemunho **6.** Não mentirás **7.** Um só Deus adorarás **8.** Não caluniarás **9.** Não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem seus bens **10.** Amarás o próximo como a ti mesmo.

Ora, se é verdade o que aí fica dito, então isto prova uma formidável interrogação.

Quem mentiu?

Pois, segundo a Bíblia, Deus chamou Moisés ao Monte Sinai, para gravar sua Lei, pela qual a humanidade doravante teria de guiar-se, Lei simplíssima que se resume em 10 lacônicos artigos.

Moisés, como ele falou, diz a Bíblia, cara a cara, sem figuras, sem enigmas e perguntou-lhe uma vez, qual era seu nome: *"Serei o que Serei"* – *"Eu Sou"* – *"Jeová"* em suma, segundo as notas (Êxodo III, 14 – VI, 2, 3, 9), lhe respondeu ele – *"Não há outro Deus senão eu, a quem adorarão sem figuras ou emblemas"*. (Êxodo, XX, 4, 5).
Como vimos, portanto, pesquisando os livros Védicos, lá encontramos textualmente esses famosos 10 mandamentos, o que não deixa de causar perplexidade, visto por em dúvida à palavra de Deus.

Grande mistério, e ai estão para que todos tirem sua conclusão.

(Trecho extraído da obra: Jesus e sua Doutrina – A. Leterre – Editora: Livraria da Federação Espírita Brasileira – 1934)

Agora, através de pesquisas, encontramos também os mesmo dez mandamentos no Livro dos Mortos do Egito, portanto, anterior a Moisés. Sabemos que Moisés foi criado como "filho" do faraó, tendo uma educação esmerada, tanto nos estudos acadêmicos como no religioso, e, portanto, teve acesso ao Livro dos Mortos, tendo possivelmente daí, retirado o que atualmente conhecemos como – "Os Dez Mandamentos da Lei de Deus". Vamos agora em linhas gerais, conhecer as Leis que compunham o Livro dos Mortos do Egito e verificar a seriedade de suas determinações para que os homens de sua época tinham que ter para poderem adentrar na sala de Osíris, ou seja, ao Céu:

LIVRO DOS MORTOS – VELHO EGITO

Segundo a crença do velho Egito, todos os mortos deveriam estar em condições de fazer as seguintes afirmações, para poderem entrar na sala de Osíris, onde o seu coração seria pesado numa balança. Os que não estivessem em conformidade com as afirmações efetuadas diante dos deuses, teria imediatamente seu corpo consumido por um monstro e não poderia adentrar na cidade de Osíris, e viver uma vida de delícias e paz.

1. Não cometi injustiça contra os homens;
2. Não matei os bois destinados ao sacrifício;
3. Não fiz o que o deus abomina;
4. Não acusei falsamente nenhum servo diante de seu chefe;
5. Não deixei a ninguém passar fome;
6. Não fiz chorar ninguém;
7. Não matei;
8. Não mandei matar;
9. Não agi mal contra ninguém;
10. Não diminuí as ofertas de alimentos nos templos;

11. Não cometi adultério;

12. Não aumentei nem diminuí a medida do trigo;

13. Não diminuí a medida do campo;

14. Não enganei na medida do campo;

15. Não roubei;

16. Não fui ganancioso;

17. Não furtei;

18. Não matei homens;

19. Não falei mentiras;

20. Contentei o deus com aquilo que ele ama;

21. Dei pão aos famintos, água aos sedentos, vestidos aos nus e condução para os que não tinham barco;

22. Salvai-me, portanto, protegei-me, portanto, e não testemunheis contra mim perante o grande deus;

23. Tenho a boca pura e as mãos puras; sou um ao qual dizem: “bem-vindo!”, quando me vêem.

UM PEQUENO ESTUDO DOS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

Introdução

Sem nos deixar levar pelo fanatismo cego, que infelizmente atinge a muitos, entendemos que na Bíblia ao lado das ordenações divinas, Moisés ditou várias outras leis, umas de cunho estritamente social, enquanto outras estavam relacionadas aos rituais religiosos, mas que, para ficarem investidas de uma maior autoridade, ele deixava-as passar como tendo sido provindas do próprio Deus.

Neste estudo que ora estamos fazendo, iremos analisar todos os Dez Mandamentos e demonstraremos que até neles existe algo que não podemos em sã consciência atribuir como promanando da divindade.

Um problema que deparamos é realmente saber qual dos Dez Mandamentos estão de acordo com a Bíblia, visto a divergência que existe sobre eles entre as correntes religiosas. Por isso, iremos recorrer aos textos que constam da Bíblia para saber exatamente como eles se encontram narrados no capítulo 20 de Êxodo, versículos 2 a 13 (são repetidos em Deuteronômio 5, 6-21).

Entretanto, e para nossa maior surpresa, não é da forma que se encontram nas passagens bíblicas que as correntes religiosas no-los passam. Nota-se claramente que, em alguns

casos, não são nem os mesmos termos que constam da Bíblia, apesar de sempre afirmarem que não devemos mudar em nada os Textos Sagrados. Podem alegar em sua própria defesa que o sentido é o que dizem, entretanto, podemos também argumentar que quando citamos os Dez Mandamentos devemos enumerá-los tais e quais os textos da Bíblia, já que não se trata de interpretação, mas apenas de uma citação literal.

Devemos ter em mente que um mandamento, para ser divino, deverá atender a pelo menos três requisitos básicos, quais sejam:

- **a.** Atemporal; que pode ser aplicado em todos os tempos visto ser imutável;
- **b.** Universal; aplicação indistinta a todos os povos;
- **c.** Imparcial; atingir a todos da mesma maneira.

Assim, uma determinada lei que possa ir contra qualquer um desses requisitos, não será nunca uma lei proveniente de Deus, mas apenas leis feitas pelas “mãos” dos homens.

Amar a Deus sobre todas as coisas.

Em Êxodo 20, 2-3: *Eu sou o Senhor teu Deus, que te libertou do Egito, do antro de escravidão. Não terás outros deuses além de mim.*
É, sem dúvida alguma, uma Lei Divina, pois nós, seres humanos, sendo criados por Deus, devemos-lhe por gratidão todo o nosso amor. Essa Lei foi confirmada por Jesus, como o primeiro mandamento a ser cumprido.

Só existimos por ato de sua vontade e amor.

E, pela ordem do Universo, não podemos admitir vários deuses, devemos somente a Ele adorar.

Não fazer imagens para adoração

Em Êxodo 20, 4-5: *Não farás para ti ídolos, nem figura alguma do que existe em cima, nos céus, nem embaixo, na terra, nem do que existe nas águas, debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles, nem lhes prestarás culto, pois eu sou o Senhor teu Deus, um Deus ciumento. Castigo a culpa dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam, mas uso de misericórdia por mil gerações para com os que me amam e guardam meus mandamentos.*

Percebe-se, claramente, que nem todas as correntes religiosas têm isso como integrante dos Mandamentos, já que necessitam justificar os “ídolos” (imagens) a que prestam culto, embora queiram dar outro nome para esse tipo de “adoração”.

E, assim, a questão das imagens, colocada no versículo 4, acabou tornando-se um motivo de controvérsia religiosa, entre aqueles que veneram imagens e os que, apoiados nesse versículo, não admitem de forma alguma tal veneração. Inclusive, há pouco tempo atrás, num canal de TV, assistimos, constrangidos, a um determinado líder religioso, numa atitude que demonstra uma completa falta de respeito e caridade cristã, chutando uma imagem religiosa. Perguntamos se Jesus, a quem dizem seguir, fez algo semelhante?

Respeitamos todos os pensamentos, mas a nosso ver, o Deus do Universo nunca se preocuparia com uma coisa insignificante dessa. Achamos que o homem tem para si que Deus é apenas o Deus da Terra e não de um Universo infinito. Se, por um momento pararmos para analisar a nossa ignorância a respeito do Criador do Universo, talvez não

iríamos pensar que Ele iria ter uma atitude tão mesquinha dessa. Ao contemplar o Céu numa noite bem estrelada, diante dos bilhões de astros, fora os que não se encontram no nosso campo de percepção, ficaremos deslumbrados diante da extrema grandeza do Universo, e só após isso, é que podemos mensurar sobre quem é o autor disso tudo. Aí, sim, é que teremos uma tênue ideia da grandeza do autor. E, depois disso, pensarmos que Ele estaria preocupado com imagens seria pura infantilidade.

Entretanto, cremos que, tudo isso tenha um motivo determinado. Ora, Moisés querendo impor ao povo hebreu a ideia de um Deus único, necessitava afastar daquele povo tudo o que poderia causar algum tipo de embaraço a tal ideia, e assim, não teve outra alternativa, a não ser proibir a adoração das imagens, já que isso era coisa muito comum naquela época, pois quase todos os deuses eram representados por ídolos, para que o povo pudesse adorá-los. Devemos entender que não tinham evolução espiritual suficiente para adorarem um Deus invisível.

Se admitirmos que isso seja realmente uma ordem divina, estaremos admitindo que Deus é incoerente já que em outras oportunidades manda exatamente que se façam imagens, senão vejamos:

1. Êxodo 25, 18-19: *"Farás dois querubins de ouro polido, nas duas extremidades do propiciatório; um de um lado e outro do outro lado, de modo que os querubins estejam nos dois extremos do propiciatório".*

Se formos consultar o "Aurélio" encontraremos que querubim é um ser da classe dos anjos, entretanto, à época da narrativa bíblica, o seu significado consistia de nada mais, nada menos, que um ser da mitologia babilônica, metade homem e metade animal. Era, portanto, um ser misto, representado com rosto humano e corpo de leão ou touro ou outros quadrúpedes com asas, vindo a ser, portanto, uma espécie de esfinge.

Assim, fica também configurado um absurdo: que Deus contrariando sua determinação anterior, tenha mandado fazer dois querubins, seres da mitologia babilônica, e, não bastasse isso, tinha que ser de ouro puro.

2. Números 21, 8-9: *"O Senhor lhe respondeu: 'Faze uma serpente venenosa e coloca-a sobre um poste. Quem for mordido e olhar para ela, ficará curado'. Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou sobre um poste. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado".*

Sabemos que a serpente na Antiguidade, era o símbolo da divindade de cura. Assim, mais uma vez, Deus, o contrário ao que havia dito antes, manda fazer uma imagem. E, para piorar ainda mais as coisas, essa imagem era o símbolo de uma divindade de cura. Talvez seja por isso que a medicina tenha tomado para seu símbolo duas serpentes envoltas num poste. E, a respeito dessa serpente de bronze que Moisés colocou num poste, o povo acabou por fazer dela um ídolo e por a adorar por 700 anos.
E quanto ao versículo 5º, onde se diz que Deus castiga a culpa dos pais nos filhos até a terceira ou quarta geração, é mais outro absurdo. Uma vez que disso somos forçados a supor que Deus não seja tão justo quanto o ser humano, já que nossa justiça jamais admite que a culpa passe além de quem cometesse o delito.

Mas por outro lado, também, se torna incoerente com essa outra determinação divina contida em Deuteronômio 24, 16*: "Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais: cada um será morto por seu próprio pecado".*

Somente por estas duas passagens já podemos questionar a tal de “inerrância” da Bíblia, como querem alguns fanáticos cegos, que se apegam só aos textos que lhes convêm, e passando a passos largos sobre os que não lhes interessam.

Mas, talvez digam que são apenas duas passagens. Como, pois, ser tão radical neste ponto? Entretanto, no conceito que temos de Deus, não podemos supô-Lo mutável ou contraditório em qualquer uma das suas determinações, uma mínima que seja, já que isso não se coaduna com a perfeição absoluta. E, além do mais, essas duas estão entre várias outras que numa análise desapaixonada podemos encontrar na Bíblia.

Não tomar seu santo nome em vão.

Em Êxodo 20, 6*: Não pronunciarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não deixará impune quem pronunciar seu nome em vão.*

Embora devamos ter todo o respeito ao nome de Deus, ficamos a pensar se realmente isso poderia ser uma ordem divina ou se seria fruto do pensamento cultural da época.

Lemos em Êxodo 3, 15: *“Deus disse ainda a Moisés: ‘Assim falarás aos israelitas: é Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, que me envia junto de vós. – Este é o meu nome para sempre, e é assim que me chamarão de geração em geração’”.* Diante disso, perguntamos: Se Deus diz que seu nome é Javé, e que seria assim que deveríamos chamá-Lo, por que motivo nós não o chamamos pelo seu nome? Ou as determinações divinas fora dos Dez Mandamentos não devem ser cumpridas?

Guardar o dia de sábado

Em Êxodo 20, 7*: Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás todos os trabalhos, mas o sétimo dia é sábado dedicado ao Senhor teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu gado, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades. Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo que neles há, mas no sétimo dia descansou. Por isso o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou.*

Ora, é comum vermos este Mandamento da seguinte forma: Guardar os domingos e festas. Vejam que além de mudarem as determinações divinas (sábado para domingo), acrescentam coisas que nem estavam lá, como é o caso das festas.

Aqui é necessário buscarmos o sentido da letra, para podermos entender esse Mandamento. Existe uma necessidade fisiológica, tanto no homem quanto nos animais, que é o descanso, de vital importância para se recomporem suas energias, caso contrário, poderão morrer de esgotamento.

A inspiração divina foi captada com certeza. Entretanto, as palavras utilizadas para registrarem-na podem não trazer o sentido exato dela, pois correspondem à evolução cultural e espiritual de quem a recebeu.

Para o homem além da necessidade física, podemos também perceber uma outra de natureza religiosa, ou seja, a importância de se reservar um dia para que as pessoas pudessem se dedicar às suas atividades religiosas. Sem esse Mandamento, fatalmente iria ocorrer que, além da exploração do trabalhador, haveria grande dificuldade para que uma

pessoa viesse a se aprimorar espiritualmente, já que lhe faltaria tempo para se dedicar a isso.

Honrar pai e mãe.

Êxodo 20, 8: *Honra a teu pai e a tua mãe, para que vivas longos anos na terra que o Senhor teu Deus te dá*.

Podemos notar a importância desse Mandamento na recompensa prometida para quem o cumprir. Os judeus imaginavam que uma vida longa aqui na Terra era sinônimo de estar nas graças de Deus, pois nada sabiam ou compreendiam da realidade espiritual. Como só aceitavam a vida física, nada mais lógico para eles que viver muito tempo, o que lhes significava um prêmio.
Podemos perceber isso, claramente, na Bíblia, quando em suas narrativas encontramos pessoas tendo um longo período de vida. Temos, por exemplo, os que viveram: 840 anos, 810 anos, 895 anos, 962 anos e 979 anos, o que, se entendermos na literalidade, iria contrariar o que consta de Gêneses 6, 3*: "E o Senhor disse: Meu Espírito não ficará para sempre no homem, porque ele é apenas carne. Não viverá mais do que 120 anos"*.

Sabemos também, que mesmo se não fosse uma Lei Divina, é nosso dever honrar aos nossos pais, já que são eles que nos proporcionam essa nova reencarnação, ao procriarem o nosso corpo físico. Vemos, neles, cocriadores, que "entregam" a Deus um novo corpo físico para que um espírito venha a ter uma nova oportunidade de crescimento e aprendizado, pela porta da reencarnação.

A eles devemos a nossa educação, principalmente a moral, e, se não puderam dar mais deles para nós, é porque, muitas vezes, nós espíritos rebeldes, não lhes damos ouvidos. Tudo que fazem a nosso favor, o fazem por amor. Quantas vezes, nos revoltamos contra eles, quando éramos adolescentes, mas, ao nos tornarmos maduros, não somente sermos adultos, compreendemos que tudo o que nos fizeram não faltou o ingrediente do amor. Se voltarmos no tempo para lembrarmos as vezes que passaram noites inteiras sem dormir, preocupados com nosso estado de saúde, quando até mesmo uma simples gripe, para eles, era motivo de preocupações, dar-lhes-íamos mais respeito e mais valor.

Quanto é significativo o carinho com que nossa mãe nos carregou no colo, oferecendo seu peito para que sugássemos o leite materno de importância vital para o nosso desenvolvimento físico e até mesmo emocional. São tantas coisas que devemos aos nossos pais, que seremos totalmente ingratos, se não tivermos para com eles todo o respeito que merecem.

Não matar.

Em Êxodo 20, 9*: Não matarás.*

É exatamente neste mandamento que podemos confirmar que Moisés, ao lado das Leis Divinas, colocou várias outras. Mas, para dar maior valor a elas de maneira que o povo as seguissem cegamente utilizou, para isso, da estratégia de dizer que eram provenientes de Deus. Não podemos condená-lo por isso, pois não havia outro meio de moralizar um povo bruto e ignorante, como o de sua época.

Vejamos então, algumas citações bíblicas para confirmar isso. Recorremos ao capítulo 21 de Êxodo:

12. Quem ferir mortalmente um homem será punido de morte.

15. Quem ferir o pai ou mãe será punido de morte.

16. Quem sequestrar uma pessoa quer a tenha vendido, ou ainda se encontre em seu poder, será punido de morte.

17. Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte.

E em Êxodo 22, encontramos mais ainda:

17. Não deixarás com vida uma feiticeira.

18. Quem tiver relações com um animal, será punido de morte.

19. Quem oferecer sacrifícios aos deuses, e não unicamente ao Senhor, será condenado ao extermínio.

Bom, só por aí já podemos verificar que, se tudo isso for realmente Mandamento Divino, onde fica o "Não matarás"? Seria, podemos admitir Deus agindo com incoerência, o que a nosso ver, repetimos, é inegavelmente um absurdo.

Quem sabe se a vergonhosa Santa Inquisição, que de Santa não tinha nada, não tenha se baseado nisso para levar à fogueira os hereges e as feiticeiras?

Mas, para uma compreensão mais racional da Bíblia, devemos levar em conta os fatores culturais relativos ao povo e a época do acontecimento. Assim, considerando que a legislação de Moisés foi ditada, quando o povo hebreu se encontrava no deserto, e não os esqueçamos que nele permaneceram por 40 anos, fica fácil entendermos que, como não havia construções em alvenaria, para se colocar nelas, em reclusão, os criminosos e, nessa circunstância, não havia como ficarem pessoas apenas vigiarem-nos, era mais cômodo, quem sabe até mesmo recomendável, que a morte fosse a pena para todos os crimes, não é mesmo?
Entretanto, admitir que tais leis venham de Deus é que não seria racional e lógico.

Não adulterarás.

Em Êxodo 20, 10: *Não cometerás adultério.*

Esse Mandamento, algumas vezes, o encontramo-lo da seguinte forma: "Não pecar contra a castidade". Ora, castidade não tem o mesmo significado que adultério. Sendo a castidade definida como abstinência total dos prazeres sexuais. E pergunto se as pessoas casadas estariam infringindo tal lei? Ou não seria uma lei para, de certa forma, justificar o celibato?

O significado de adulterar: 1. Falsificar, contrafazer: 2. Corromper, viciar, deturpar, deformar. 3. Mudar, alterar, modificar, podendo ainda corresponder a cometer adultério, ou seja, infidelidade conjugal.

Antigamente, poderiam vê-lo somente quanto à questão da infidelidade conjugal, visto o machismo do povo hebreu. Mas, modernamente, poderemos compreendê-lo também com um significado mais amplo, e o próprio Jesus o utilizou dessa maneira (Marcos 16, 4: *Uma*

geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas.).

Quando apresentaram a Ele a adúltera, pedindo-Lhe a opinião sobre o que deveriam fazer a ela, sabia que pela Lei Mosaica ela deveria ser apedrejada. Entretanto, por que nada disseram sobre o adúltero, quando se sabe que não poderia uma mulher cometer adultério sozinha? Isso, sem dúvida, reflete também a cultura da sociedade machista da época.

Não furtar.

Êxodo 20, 11: *Não furtarás.*

A questão de se apropriar indevidamente do que não nos pertence faz parte do respeito que devemos ter para com nosso próximo. Por outro lado, isso sanciona o direito que cada um tem de possuir alguma coisa, desde que a obtenha por vias legais e éticas.

Entretanto, cabe à sociedade como um todo, a incumbência de levar a todos os seus membros o ensino público, onde também os valores da ética e da moral deverão fazer parte do programa de aprendizado do aluno. Falindo nesse aspecto, a consequência é inevitável, já que indivíduos sem esses valores acabam por se tornarem em delinquentes de todas as espécies.

Não levantar falso testemunho.

Em Êxodo 20, 12: *Não levantarás falso testemunho contra o próximo.*

Fundado principalmente numa questão de justiça, é inegável que se trata de um preceito natural, portanto, divino.

Um pouco atrás, falamos do período da Inquisição, e sabemos que durante ela esse Mandamento não era tido como divino, já que não faziam a menor questão de aplicá-lo.

Não desejar a mulher do próximo nem cobiçar nenhum de seus bens.

Em Êxodo 20, 13*: Não cobiçarás a casa do próximo, nem a mulher do próximo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma do que lhe pertence.*

É comum vermos esse Mandamento desmembrado em dois: Um como o nono mandamento: Não desejar a mulher do próximo e o outro, como décimo: Não cobiçar as coisas alheias.

Falamos um pouco atrás que as determinações de Deus devem ser atemporais, universais e imparciais. Se formos fazer uma análise do texto bíblico, utilizando desses critérios, chegaremos à conclusão que este não passa por esse crivo.

A sociedade machista em que se constituía o povo hebreu é a única coisa que encontramos para justificar a questão de “não cobiçar a mulher do próximo”. Veja que seria um absurdo admitir que a mulher do próximo poderia desejar o marido da outra, já que isso não está explicitamente proibido. E o que não é proibido é permitido. Mas, se bem analisarmos a questão, o desejar a mulher do próximo ou o marido da próxima, ela já estaria no contexto do “não adulterarás”, assim ficaríamos com duas ordens divinas para a mesma situação. Voltando ao que já dissemos anteriormente, devemos entender os fatores culturais da época. Assim, podemos perceber que o que se encontra listado nessa passagem reflete

apenas o que, para época, era de suma importância para aquele povo. Veja, por exemplo a questão do escravo. Qual o sentido de sua aplicação nos dias de hoje? Poderemos cobiçar a "Mercedes" do próximo? O jumento era um meio de transporte muito utilizado na época, entretanto, hoje utilizamos o carro, como ficaria, pois, a aplicação literal desse Mandamento?

Quanto à questão da mulher, ela era tida como propriedade do homem, talvez, assim considerada, por causa da narrativa bíblica de sua criação. Já que, pela Bíblia, Deus criou o homem primeiro, para só depois resolver dar-lhe uma companheira. Mas, ao invés de criá-la também do barro, donde veio o homem, como consta da Bíblia, toma-a da costela do homem. O significado disso tudo realça que a mulher não tinha valor algum, e até para ser criada, foi dependente do homem. E será que isso foi orientado por Deus, ou Ele, também, era ainda muito atrasado, como o era a Humanidade daquela época? É óbvio que tudo isso tem muito a ver com o homem, e não com a Inspiração Divina, pois Deus é imutável, sendo sempre o mesmo, ontem, hoje e sempre.

Outra conclusão interessante desse machismo hebreu daquela época vamos encontrar em dois castigos para a mulher (Eva), registrados em Gêneses 3, 16: "...*e o teu desejo será para o teu marido*", e "...*e ele te dominará*". É desnecessário qualquer outro comentário.

(Paulo da Silva Neto Sobrinho)

OS DEZ MANDAMENTOS NA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

Kardec, pergunta aos Espíritos superiores, conforme consta do Livro dos Espíritos (LE):

- **Perg. 614 – Que se deve entender por Lei Natural?** R – A Lei Natural é a Lei de Deus é a única verdadeira para a felicidade do homem. Ela lhe indica o que deve fazer e o que não deve fazer, e ele não é infeliz senão quando se afasta dela.

- **Perg. 615 – A Lei de Deus é eterna?** R – Ela é eterna e imutável quanto o próprio Deus.

- **Perg. 621 – Onde está escrita a Lei de Deus?** R – Na consciência.

No desenvolvimento das Leis Naturais (Leis Divinas), vemos uma certa correspondência com os Dez Mandamentos. São também em número de dez, quais sejam:

1) **De Adoração:** É a elevação do pensamento a Deus. Pela oração, a alma se aproxima dele (perg. 649 LE).

2) **Do Trabalho:** O trabalho é uma Lei Natural, por isso mesmo é uma necessidade e a civilização obriga o homem a trabalhar mais porque aumenta suas necessidades e seus prazeres (Perg. 674 LE).

3) **Da Reprodução:** Sem ela o mundo corporal pereceria (Perg. 686 LE).

4) **De Conservação:** O instinto de conservação é dado a todos os seres vivos, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Em uns, ele é puramente maquinal, em outros ele é racional (Perg. 702 LE).

5) **De Destruição:** É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque o que chamais destruição não é senão uma transformação que tem por objetivo a renovação e melhoramento dos seres vivos (Perg. 728 LE).

6) **De Sociedade:** Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu inutilmente ao homem a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação (perg. 766 LE).

7) **Do Progresso:** O progresso é lei natural, cuja ação se faz sentir em tudo no Universo, não sendo admissível, por conseguinte, possa o homem frustrá-la ou contrapor-se-lhe.

8) **De Igualdade:** Todos os homens são iguais diante de Deus, todos tendem ao mesmo fim e Deus fez suas Leis para todos (perg. 803).

9) **De Liberdade:** O homem é, por natureza, dono de si mesmo, isto é, tem o direito de fazer tudo quanto achar conveniente ou necessário à conservação e ao desenvolvimento de sua vida. Essa liberdade, porém, não é absoluta, e nem poderia sê-lo, pela simples razão de que, convivendo em sociedade, o homem tem o dever de respeitar esse mesmo direito em cada um de seus semelhantes.

10) **De Justiça, de Amor e de Caridade:** A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um. Amai-vos uns aos outros disse Jesus. Caridade é benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.

Conclusão

Pode alguém ficar escandalizado com algumas coisas que estamos dizendo, entretanto, é bom que se diga que Jesus, de certa forma, modificou os Dez Mandamentos. Fez uma síntese deles, que não há como contestá-los mais. Encontramo-la em Mateus 22, 36-40: "*Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? Respondeu Jesus: '**Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo teu espírito**. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: **Amarás teu próximo como a ti mesmo**. **Nesses dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas'"**.* Quem ama verdadeiramente seu próximo, não mata, não rouba, não cobiça, enfim, nada faz que seja contra este outro ensinamento de Jesus: *Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles*. Acrescentando: *Esta é a Lei e os Profetas*. (Mateus 7, 12).

Observem então, que antes de Moisés, já existiam Leis, algumas, verdades eternas, outras, leis humanas, que deviam ser seguidas pelos homens. Conhecemos muito bem um adágio que diz: *"Na vida nada se cria, tudo se copia, e se transforma"*. Com certeza Moisés era conhecedor destas Leis, sejam as da Índia bem como as do Egito e adaptou as que melhor achou ser eficientes para que o povo as seguisse e pudessem se melhorar, pois esse mesmo povo acreditava que Moisés falava com o próprio Deus, e que Esse havia lhe passado às ditas Leis. Vimos também que muitas Leis advindas de Moisés foram criadas por ele e outras contrariavam a razão e o bom senso. Bom, tudo isso foi tão somente para que todos pudessem ter o conhecimento de onde essas Leis surgiram.

Mas, depois de tudo o que estudamos de uma coisa temos certeza: Muitas das Leis são efetivas e devem ser seguidas. De todas, vamos selecionar as Leis desse estudo e aplicá-las nas consultas espirituais que realizaremos doravante:

- Amarás ao Senhor seu Deus de todo o seu coração, e de toda a tua alma e de todo o teu entendimento, este é o mais importante, e o primeiro mandamento.

- Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

- A um só Deus adorarás.

- Honrarás a teu Pai e a tua Mãe.
- Não matarás.
- Não furtarás.
- Não adulterarás.
- Não darás falso testemunho.
- Não mentirás.
- Não desejarás o mal.
- Não caluniarás.
- Não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem seus bens.
- Não cometerás injustiças contra os homens.
- Não farás o que Deus abomina.
- Não deixarás a ninguém passar fome.
- Não fazer chorar ninguém.
- Não agir mal contra ninguém.
- Não serás ganancioso.
- Dei pão aos famintos, água aos sedentos e vestidos aos nus.
- Ter a boca pura e as mãos puras; ser um ao qual dizem: “bem-vindo”, quando te vêem.

E para finalizar, nessa singela prece, encerra o que os assistidos necessitam de um atendimento fraterno:

PRECE DO IRMÃO NECESSITADO

“Não peço ouro de tua prosperidade, nem a sobra de tua mesa, embora te agradeça o socorro fraterno, na benção de teu pão.

Rogo o apoio de teu sorriso e o aconchego de teus braços para que não me sinta estrangeiro na terra em que semeio as flores da esperança, no espinheiro de minha dor.

Dá-me a tua palavra de coragem para que eu possa contemplar as estrelas sem descer à lama do charco e sustenta-me com teu amor para que me sinta menos só...!

Guarda contigo a melodia da gratidão com que te envolvo o caminho pela dádiva que me estendes, mas acima de tudo, agasalha-me no calor do teu coração para que a minha lágrima se erga também ao Céu, como prece de alegria na Paz Augusta de Deus".

(Emmanuel/Francisco Cândido Xavier)

CÓDIGO DE ÉTICA DOS MÉDIUNS DE ATENDIMENTO FRATERNO UMBANDISTA

Princípios fundamentais dos médiuns de atendimento fraterno:

1) O médium de atendimento fraterno baseará seu trabalho no respeito à dignidade e a integridade do ser humano;

2) O médium de atendimento fraterno trabalhará visando promover o bem-estar do indivíduo e da comunidade, bem como a descoberta de métodos de práticas que possibilite a consecução desse objetivo;

3) O médium de atendimento fraterno em seu trabalho mediúnico procurará se desenvolver no sentido de sua responsabilidade espiritual, através de um constante desenvolvimento pessoal, científico, técnico e ético;

4) A atuação nos atendimentos fraternos compreenderá uma análise crítica e real da realidade social;

5) O médium de atendimento fraterno deverá estar a par dos estudos e pesquisas mais atuais da Cultura Umbandista e contribuirá pessoalmente para o progresso da ciência umbandista e espiritual, sendo um estudioso das ciências espirituais afins;

6) O médium de atendimento fraterno colaborará na criação de condições que visa eliminar a opressão e a marginalização do ser humano;

7) O médium de atendimento fraterno, no exercício da mediunidade, completará a definição de suas responsabilidades, direitos e deveres, de acordo com os princípios estabelecidos no seu Terreiro pelo dirigente e pelos Guias Espirituais.

DAS RESPONSABILIDADES GERAIS DO MÉDIUM DE ATENDIMENTO FRATERNO

São deveres fundamentais do médium de atendimento fraterno:

1) Assumir responsabilidades somente pelas atividades para as quais esteja capacitado pessoalmente e tecnicamente;

2) Prestar serviços mediúnicos aos quais foi designado, sem visar a quaisquer benefícios pessoais;

3) Prestar serviços de atendimento fraterno em condições de trabalho eficientes, de acordo com os princípios de técnicas reconhecidas pela Umbanda, pela prática, e pela ética.

4) Zelar para que o exercício da mediunidade seja efetuado com a máxima dignidade, recusando e denunciando situações em que o indivíduo esteja correndo risco ou o exercício mediúnico esteja sendo vilipendiado;

5) Participar de movimentos de interesses de seu Terreiro, que visem à promoção da mediunidade e da espiritualidade, bem como daqueles que permite o bem-estar de todos;

AO MÉDIUM DE ATENDIMENTO FRATERNO É VEDADO

1) Usar títulos que não possua;

2) Apresentar publicamente, resultados de seus atendimentos individuais ou em grupos, bem como o da não interpretação pessoal ou diagnosticar situações problemáticas e oferecendo soluções conclusivas;

3) Desviar para atendimento particular próprio, com finalidade lucrativa, pessoa em atendimento, atendida em instituição com a qual mantém qualquer tipo de vínculo;

4) Acumpliciar-se com pessoas que exerçam ilegalmente a mediunidade umbandista ou qualquer outra atividade espiritual.

5) Induzir a convicções pessoais políticas, filosóficas, morais ou religiosas, quando do exercício de suas funções mediúnicas de atendimento;

6) Induzir qualquer pessoa a recorrer aos seus serviços;

7) Pleitear comissões, doações ou vantagens outras de qualquer espécie, além da prestação da caridade;

8) Atender, em caráter não eventual, seja no Terreiro ou fora dele, sem conhecimento do dirigente da Casa a qual está vinculado.

9) Receber remuneração ou porcentagem por atendimentos mediúnicos.

10) Interferir na fidedignidade de resultados de instrumentos e técnicas umbandistas;

11) Estabelecer com a pessoa do atendido relacionamento que possa interferir negativamente nos objetivos do atendimento fraterno;

12) Prestar serviços ou mesmo vincular seu título de médium de atendimento fraterno a serviços de atendimento mediúnico via telefone, em sua residência e o outro local que não seja o Terreiro.

13) Receitar medicamentos alopáticos, homeopáticos ou mesmo fitoterápicos. Se for preeminente, antes, consultar o dirigente da Casa a qual está vinculado.

14) Suspender qualquer tipo de tratamento médico pelo qual o assistido está passando.

15) Fazer uso de qualquer tipo de instrumentação cirúrgica.

16) Ingerir bebidas alcoólicas durante os atendimentos fraternos.

17) Fazer uso da Quiropraxia, Osteopatia. RPG (manipulações da coluna) e Acupuntura durante os atendimentos fraternos. Se for preeminente, antes, consultar o dirigente da Casa a qual está vinculado.

18) Induzir o assistido a presenteá-lo ou ao seu "Guia Espiritual", com qualquer tipo de oferta.

19) Conduzir o atendimento fraterno para o próprio benefício.

20) Administrar qualquer tipo de entrega ou despacho magísticos sem a prévia autorização e conhecimento do dirigente da Casa a qual está vinculado.

21) Administrar qualquer tipo de banho de ervas ou defumação sem a prévia autorização e conhecimento do dirigente da Casa a qual está vinculado.

22) Atender parentes, amigos e/ou colegas da mesma corrente mediúnica. O médium de atendimento fraterno poderá cumprimentar, falar palavras de conforto e dar um passe, mas, nunca proceder a atendimentos, principalmente complexos, a parentes, amigos e/ou colegas da mesma corrente mediúnica, pois poderá incorrer no erro grave de conduzir a consulta para benefício próprio por estar envolvido emocionalmente. Somente o dirigente da Casa poderá autorizar o atendimento nesses casos.

23) É terminantemente proibido ter qualquer tipo de preconceito.

SÃO DEVERES DO MÉDIUM DE ATENDIMENTO FRATERNO NAS SUAS RELAÇÕES COM A PESSOA ATENDIDA

1) Dar as pessoas atendidas ou, no caso de incapacidade destas, a quem de direito, informações concernentes ao atendimento realizado, que venha trazer qualquer tipo de consequência infeliz.

2) Transmitir a quem de direito somente informações que sirvam de subsídios às decisões que e envolvam a pessoa atendida;

3) Nos atendimentos fraternos, garantir condições adequadas para que a pessoa se sinta bem, confortada, segura, com privacidade que garanta o sigilo.

4) Não tente ser adivinho, conduzindo o atendimento fraterno para fatos futuros ou passados, podendo dizer coisas inexistentes ou mesmo criadas pela sua mente.

5) Seja sempre um bom ouvinte. Ouça. Não interrompa a pessoa. Deixe-a desabafar. Depois, com calma, concisamente e confiante na espiritualidade, oriente seguramente, pautado nos ensinamento crísticos.

6) Titubeio em atendimentos fraternos denota animismo puro. Cuidado.

7) Não se envolva emocionalmente em nenhum atendimento fraterno. Se o fizer, imediatamente cortará a ligação médium/Guia Espiritual.

8) Nos atendimentos fraternos, o médium deve ser imparcial, *(Imparcial: aquilo que não tem parte. Ou seja, é aquele que não toma parte de nenhum dos lados, que mantém-se neutro, reto, que é equitativo, que não favorece alguém em detrimento de terceiro.isentando-se de julgamentos ou comentários pessoais, ou mesmo*

recriminações). Somente oriente pautado nos ensinamentos crísticos e no Evangelho Redentor.

9) Deve-se tomar o devido cuidado para não interferir nos atendimentos fraternos, com suas próprias ideias; não julgar o fato relatado de acordo com os seus conteúdos internos, ou seja, suas dúvidas, seus medos, suas ansiedades, temores, recalques, traumas, fobias e experiências desastrosas. Lembre-se que ali está em jogo a vida alheia e não a sua.

10) Má educação, respostas secas, impaciência, pressa, grossura, com certeza, é tão somente a presença anímica do médium e jamais de um Guia Espiritual.

11) Evite dar conselhos, pois conselho é o seu ponto de vista. Limite-se somente a dar orientações seguras, pautadas nos ensinamentos crísticos e no Evangelho Redentor, mostrando todos os caminhos, e deixe o assistido tomar a decisão.

DO SIGILO RECORRENTE DOS ATENDIMENTOS FRATERNOS

1) O sigilo protegerá o atendimento fraterno em tudo aquilo que se ouve, vê ou de que tem conhecimento como decorrência do exercício da atividade mediúnica.

2) Somente o assistido poderá ser informado dos resultados dos atendimentos fraternos, salvo os casos previstos neste código.

3) Se o atendimento fraterno foi realizado por médium vinculado a trabalho que necessite a participação de seus colegas ou mesmo a pedido de outrem, só poderão ser dadas informações a quem a solicitou, a critério do atendente, dentro dos limites estritamente necessários aos fins a que se destinou a consulta.

4) O médium não remeterá informações confidenciais a pessoas ou entidades que não estejam obrigadas ao sigilo por código de ética ou que, por qualquer forma, permitam a estranhos o acesso a essas informações.

5) O sigilo dos atendimentos protegerá a todos, devendo ser comunicado aos responsáveis o estritamente necessário para promover medidas em seu benefício.

6) A quebra do sigilo só será admissível quando se tratar de fato delituoso e a gravidade de suas consequências. Para isso, confidencialmente, relate o fato para o dirigente da Casa a que está vinculado.

QUANTO AOS ATENDIMENTOS FRATERNOS

Quanto à demora nos atendimentos fraternos bem como para o término dos trabalhos, devemos ter a devida cautela para que não haja desgastes desnecessários para os médiuns, tanto na saúde física quanto na mediúnica, e possivelmente, a partir do momento em que estiverem cansados, costumam perder os contatos positivos com seus mentores, principalmente por serem de fase mediúnica psicomotora. Após duas horas de manifestação mediúnica ininterruptas, o médium vai perdendo a concentração e consequentemente o rendimento decai. Os médiuns não devem ficar em transe por muito tempo.

Para evitar tais desconfortos, vamos adotar o seguinte:

- Deve-se evitar ao máximo, ultrapassar meia hora de atendimento fraterno para cada assistido;

- O médium de atendimento fraterno que se sentir indisposto, muito cansado ou com mal-estar, imediatamente deve "desincorporar", e procurar o dirigente da Casa a qual está vinculado para ser orientado;

- Quando algum médium de atendimento fraterno realmente sentir cansaço físico, com dores nas pernas, costas etc., deve solicitar um banco ou cadeira para continuar os atendimentos sentado (não importa a Linha de Trabalho Espiritual. Os Guias Espirituais são cientes da disponibilidade física de seu medianeiro, e com certeza irão trabalhar de forma mais confortável possível).

No atendimento fraterno contamos com o auxílio dos mentores, mas acreditamos que essa conexão se rompa se nos deixarmos afetar pelos nossos sentimentos. A forma de se conseguir essa "indiferença" é emitir ordens ao subconsciente que enviará ao consciente, tornando esse comportamento automático. Quando aprendemos, damos uma ordem mental consciente; ela passará a acoplá-la ao subconsciente e este, sempre que for necessário, agirá desta maneira. É o condicionamento mental.

Devemos envidar todos os nossos esforços para sermos imparciais nos atendimentos fraternos e principalmente colaborarmos para que nossos mentores consigam enviar suas mensagens através de nós, sem a nossa interferência; se porventura houver a interferência anímica, que seja fundamentada em conhecimento e vivência, que só com muito esforço interno conseguiremos obter, participando de cursos doutrinários, leitura de boas obras e principalmente sendo os melhores alunos nas lições da vida, nos reformando interiormente, seguindo os ensinamentos crísticos e obedecendo as orientações que Jesus nos legou através do abençoado Evangelho Redentor. Lembre-se sempre do *"Orai e Vigia para não cairdes em tentação"*.

Os médiuns de atendimento fraterno não devem se preocupar em descortinar o passado e muito menos vislumbrar o futuro do assistido, sendo simplesmente um adivinho. Também não devemos somente nos preocupar com resoluções da vida material do assistido. Um Guia Espiritual que somente vem em terra para tratar de assuntos materiais, necessita urgentemente de um Guia. Devemos sim, nos preocupar com a reforma íntima, a moral e bem orientar, nos escoimando de conselhos, pois conselho é a nossa versão pessoal e estaremos sendo parciais no assunto.

Lembre-se: O médium sente a influência e capta o pensamento e o jeito de ser do Espírito comunicante na origem, antes de se manifestar. Desta forma, ele pode avaliar antes da comunicação, tendo fácil controle do fenômeno.

Repetindo: Na maioria dos médiuns psicomotores, se o Espírito conseguir passar 10% do que deseja ao médium, ficará muito feliz. 90% vêm do animismo consciente, ou seja, existe a participação efetiva do médium nas comunicações. Por isso o médium deverá ser doutrinado, deverá adquirir cultura, ensinamentos, muita leitura, para adquirir consistência psicológica a fim de não intervir nas comunicações, utilizando a sua parcialidade.

Tudo irá depender de seu esforço interno, pois o médium deverá se esforçar em efetuar sua reforma íntima, pois se não tiver moral, terá dificuldades em orientar alguém. O médium de atendimento fraterno deverá ter uma boa saúde física e psicológica, ser regrado e ter uma vida ilibada.

Com tudo isso entendido, não devemos nos interpor naquilo que o Guia Espiritual quer expor, mas simplesmente ficarmos atentos se não é da nossa parcialidade. Lembre-se que a um médium bem estruturado, o Guia Espiritual efetuará um belo atendimento, bem orientando o assistido em sua vida.

Devemos tomar muito cuidado, às vezes com excesso de zelo, em não interferirmos negativamente na comunicação, cerceando as emanações intuitivas emanadas do Guia Espiritual de expressar seus sentimentos e vontades.

DAS OBSERVÂNCIAS, APLICAÇÃO E CUMPRIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA

1) O Terreiro ao qual o médium pertence manterá uma comissão de ética para assessorá-los na aplicação deste código e no zelo de sua observância:

2) As infrações a este código de ética para os médiuns de atendimento fraterno acarretarão penalidades várias, conforme as normas vigentes na Casa a qual pertence, desde advertência, suspensão ou até mesmo exclusão do quadro de servidores ativos.

3) Caberá aos médiuns denunciar ao dirigente (e só ao dirigente) da Casa ao qual estiver vinculado, qualquer outro médium que esteja exercendo um atendimento fraterno, infringindo as normas internas. Não se esqueçam: “Quem cala consente” – “Quem cala, também é conivente”.

4) As dúvidas na observância desse código e os casos omissos serão resolvidos pelo dirigente da Casa ao qual está vinculado.

5) Caberá aos médiuns docentes e supervisores, esclarecer, informar, orientar e exigir dos médiuns iniciantes a observância dos princípios e normas contidas neste código.

6) É dever de todo médium conhecer, cumprir e fazer cumprir este código.

“Médium bom é aquele onde o assistido sai do atendimento esperançoso, reconfortado, com alegria de viver, perdoando, pensando em ser mais compassivo, sensível, desapegado, amoroso e humanitário”.

Padrinho Juruá

A IMPORTÂNCIA DA CONCENTRAÇÃO PARA ENTRARMOS EM ESTADO CONTEMPLATIVO NOS TRABALHOS ESPIRITUAIS

Por que a concentração é tão fundamental numa reunião mediúnica séria e de objetivos superiores? Ela cansa? Existem técnicas para se obter uma boa concentração? Por que alguns ainda apresentam tantas dificuldades para sustentar sua atenção nos objetivos do trabalho, dispersando-a com certa frequência?

Uma das grandes dificuldades daqueles que mantêm um maior contato com o mundo espiritual, nas Casas umbandistas, é a concentração. A capacidade de controlar, direcionar e sustentar o pensamento dentro dos objetivos do trabalho é, para alguns, um esforço muito grande e que nem sempre dá bons resultados. E por quê? Uma das razões é porque os pensamentos se dispersam para os fatos e problemas do cotidiano.

No entanto, qualquer atividade mediúnica depende muitíssimo do ambiente mental formado por cada um dos componentes do grupo. Allan Kardec, em *O LIVRO DOS MÉDIUNS*, anota:

Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são as resultantes de todas as dos seus membros, e formam como um feixe; ora, esse feixe terá tanto mais força quanto mais for homogêneo (é aquele ditado: "A união faz a força")*. (...) vinte pessoas, unindo-se em uma mesma intenção, terão necessariamente mais força do que uma sozinha; mas, para que todos esses pensamentos concorram para o mesmo objetivo, é preciso que vibrem em uníssono; que se confundam, por assim dizer, num só, o que não pode ocorrer sem o recolhimento* (ou seja, sem a concentração)*.*

(...) Toda reunião espírita deve, pois, tender à maior homogeneidade possível; fique bem entendido que falamos daquelas que querem alcançar resultados sérios e verdadeiramente úteis; se se quer simplesmente obter comunicações mesmo assim, sem se inquietar com a qualidade daqueles que as dão, é evidente que todas essas preocupações não são necessárias, mas então não se pode queixar da qualidade do produto.

O recolhimento e a comunhão de pensamentos (são) *as condições essenciais de toda reunião séria.*

(KARDEC, Allan. O livro dos Médiuns)

Sendo assim, conforme o estado íntimo dos participantes, uma reunião mediúnica pode favorecer ou embaraçar a ação dos Espíritos. E é exatamente essa união entre todos, propiciada pela concentração, que torna o trabalho viável, porque sentimentos e pensamentos elevados saturam o ambiente de vibrações positivas, e estas são fundamentais para um intercâmbio sério e de finalidade superior.

Mas, o que é concentrar? Segundo definição, é *"reunir(se) em um mesmo centro ou ponto. Fazer convergir. Aplicar a atenção a algum assunto; meditar profundamente. Não dar expansão a. Ficar em silêncio".*

Então, a concentração é um estado mental que permite ao indivíduo direcionar sua atenção para um determinado fim – ou objeto, pessoa, ideia, sentimento, interesse... –, sustentando-a nesse ponto, inabalavelmente, pelo tempo que decidir. E para que ela se torne plena, sua mente necessita se desligar dos estímulos externos – enfim, do ambiente físico ao seu redor –, bem como da sua realidade interna.

Dentre os fatores externos que podem, portanto, desviar sua atenção, temos, por exemplo:

Ruídos e sons em tom elevado ou que provoquem qualquer tipo de perturbação;

Toques físicos:

Iluminação forte ou muito fraca; e,

Envolvimento espiritual negativo.

Quanto aos fatores inerentes à própria pessoa, podem ser:

Tensões e dores físicas;

Cansaço gerando a necessidade de repouso;

Falta de conhecimentos de como se concentrar;

Indisciplina interior fazendo com que o indivíduo se ocupe de vários interesses ao mesmo tempo;

Perturbações afetivo-emocionais em virtude de problemas pessoais;

Sentimento de tédio durante a prática da concentração, o que propicia o desinteresse no praticante.

Em se baseando nos exemplos citados, podemos afirmar que a disciplina mental é a chave de uma boa concentração. Entretanto, se nesse momento de recolhimento e silêncio, ocorrerem pensamentos intrusos, como a pessoa deve proceder? Ela não deve lutar contra a própria mente com sentimento de culpa ou de punição. O mais adequado é aceitar tranquilamente o fato e estabelecer o “hábito do retorno”, ou seja, voltar a ocupar-se com os objetivos da concentração.

Será que a concentração cansa? Não! Se conduzida de maneira correta, ela propicia um efetivo bem-estar. Pessoas que tentam se concentrar, por exemplo, franzindo a testa e fechando os olhos com força, dificilmente conseguirão direcionar, com sucesso, sua atenção para os fins propostos.

Portanto, torna-se fundamental o conhecimento das etapas que envolvem uma boa concentração. De maneira geral, ela é alcançada através de três estágios básicos:

O primeiro é o do relaxamento.

Relaxar, segundo o léxico, diz respeito a *“afrouxar ou diminuir a força ou tensão de músculos, nervos, etc.”*

O relaxamento trata, portanto, de um afrouxamento das tensões físicas, mentais e emocionais de um indivíduo, favorecendo-lhe o equilíbrio e a quietude interior. E para se obter esse estado de tranquilidade integral, tais são algumas das técnicas a serem empregadas para o abrandamento:

Do corpo físico

Tomar na cadeira uma posição cômoda e solta, e concentrar-se nas partes do corpo, auto sugerindo-se a descontração sequenciada de cada uma delas. Convém começar numa extremidade, por exemplo, a cabeça e ir com essa intenção até os pés. Ao final, perceber o organismo totalmente relaxado.

Das emoções

Nessa fase, busca-se o controle e o equilíbrio das emoções. Uma técnica a ser utilizada é a prática da respiração profunda, lenta e compassada. A pessoa se concentra no processo de entrada e saída do ar, imaginando que quando inspira, o ar está lhe trazendo novas forças para a recuperação de sua harmonia íntima, e, quando expira, esse mesmo ar está eliminando suas perturbações psíquicas.

Da mente

O que se pretende aqui é o afastamento dos habituais pensamentos e preocupações do indivíduo, com o consequente desligamento de seus conteúdos psicológicos. Como técnica a ser desenvolvida, ele fixa a sua atenção numa imagem, numa ideia, num sentimento ou na própria respiração, buscando a calma e a mansuetude mental.

Quando o relaxamento alcança esses três níveis – o corporal, o emocional e o mental –, a pessoa encontra-se apta para adentrar no segundo estágio da concentração, que é a abstração, ou seja, o alheamento do espírito. E um dos significados da palavra alhear-se é *"afastar-se, apartar-se"*.

Nessa situação, então, de afrouxamento físico, emocional e intelectual, a pessoa se afasta e se desliga dos estímulos externos e internos, voltando sua atenção para interesses mais subjetivos. Mas o interessante é que alhear-se também significa: *"enlevar-se, extasiar-se"*!

É nesse ponto que o terceiro estágio da concentração, a elevação – ou o engrandecimento espiritual –, se torna passível de bom êxito.

Em mediunidade, para que a ascensão íntima ocorra, a sintonia, nos níveis mental e espiritual, exerce um papel preponderante. E se mediunidade é sintonia, podemos afirmar que o melhor médium será sempre aquele que, entre outras aptidões, sustentar sua concentração firmemente direcionada para os objetivos do trabalho, alimentando o mais profundo desejo de auxiliar os Espíritos no que for necessário.

O Espírito Odilon Fernandes enfatiza:

"*Todo médium precisa reconhecer que a sintonia mediúnica é esforço do dia a dia. O transe não acontece sem uma prévia sintonia com os quais se deseja estabelecer contato. Nem mesmo a obsessão se instala de uma hora para outra. Tudo exige um preparo que anteceda este ou aquele acontecimento.*

O médium que não entende que desenvolvimento mediúnico é trabalho perseverante, através de todas as suas atitudes cotidianas, não se desenvolverá a contento, estando longe de ser o cooperador consciente e responsável que os Espíritos procuram.

Não há como o médium deixar de ser médium, para levar uma vida paralela, ou seja, não há como o médium se interessar pela mediunidade apenas no momento do transe, olvidando a maior parte do tempo os seus compromissos com o Mundo Espiritual.

Desenvolvimento mediúnico, em essência, é adestramento mental. O medianeiro que interrompe com frequência dos seus contatos com os Espíritos, deles isolando-se voluntariamente em suas ocupações imediatistas, terá dificuldades imensas para restabelecer no contato.

Mediunidade requisita treino, demorados exercícios, disciplina psíquica, espaço mental cedido aos espíritos, discernimento na captação dos pensamentos, união de propósitos (...)

(...) Em grande parte dos medianeiros, a mediunidade não deslancha porque se julgam dispensados de se cultivarem mediunicamente; acreditam equivocadamente que os Espíritos haverão de realizar todo o trabalho (...)

Ora, nenhum médium pode ser tão passivo assim, ao ponto de acreditar que os desencarnados farão tudo por ele.

A mediunidade depende do médium, como o fruto depende da árvore que o produz. Se a qualidade do fruto está relacionada à natureza da árvore, a mediunidade, em sua capacidade de produção, se vincula ao empenho do medianeiro.

Não é fácil superar a barreira das dimensões diferentes; se o médium não se predispuser a subir*, os Espíritos não terão como* descer*. O ideal é que ambos, médium e Espírito, se encontrem no meio do caminho. Todavia, quanto mais se elevar em termos de sintonia, mais o medianeiro se aproximará da fonte em seu nascedouro, usufruindo da linfa cristalina antes que, no percurso que efetue, ela se conspurque.*

Em qualquer tipo de mediunidade, a questão da sintonia é fundamental.

O medianeiro de bons princípios, interessado na vivência do Evangelho, naturalmente atrairá a presença dos Bons Espíritos e fará jus a um redobrado esforço da Espiritualidade que, neste caso (quando o médium não consegue uma boa sintonia)*, poderá inclusive, lhe suprir as deficiências no transe. A um bom médium, a Espiritualidade Superior sempre preferirá um médium bom. Em termos de mediunidade, nem sempre o melhor instrumento é o mais bem aparelhado.*

Portanto, a sintonia mediúnica que estamos enfatizando deve, igualmente, ser procurada nas tarefas do bem. Se, para a sintonia com os espíritos infelizes, basta ao médium uma boa condição mediúnica, para a sintonia com os Espíritos Superiores a natureza de seus sentimentos é fator preponderante, porquanto, em essência, o que se busca é a sublimação do intercâmbio.

(FERNANDES, Odilon (espírito); BACCELLI, Carlos A. (psicografado por). Conversando com os médiuns. 3. ed. Uberaba, MG: Livraria Espírita "Pedro e Paulo", 2001. Cap. 12. p. 42-44)

(Texto de: Silvia Helena Visnadi Pessenda)

Para entrarmos em estado de concentração e de contemplação, temos que entender o que seria: Intuição, Pensamento, Imaginação e Fantasia, para facilitar esses esplendido e necessários estados para a condução de um bom trabalho espiritual:

IPIF – A FÓRMULA MÁGICA

A fim de termos facilidade quando formarmos uma visualização criativa durante as aplicações a concentração, vamos estudar e entender bem a fórmula que facilitará a formação de imagens mentais.

É nessa parte que se consegue realizar as maravilhas do poder mental, unindo a mente e o corpo, o consciente e o inconsciente, em comunhão, para alcançarmos grandes objetivos.

Já conhecemos bem o poder da imaginação e a importância de seu movimento em nossa mente.

Agora, cabem-nos sistematizar o funcionamento de nosso aparelho psíquico, para obtenção de melhores resultados e mais rápidos resultados para todos os nossos objetivos.

Antes, experimentamos e praticamos as nossas habilidades naturais mentais, quase sem a participação do corpo e sem uma metodologia definida, apenas para que se tomasse conhecimento e consciência da existência de um infinito poder que estava latente. Mas, a partir deste momento, iremos usar a fórmula mágica cuja sigla é IPIF.

Com ela poderemos fazer tudo, pois esta fórmula acaba com as “impossibilidades”. Possibilita-nos mudanças extraordinárias, curas.

IPIF é a sigla formada pelas palavras **INTUIÇÃO – PENSAMENTO – IMAGINAÇÃO – FANTASIA**. É importante, antes de tudo, compreendermos bem a interpretação de cada uma dessas palavras, para que os seus efeitos sejam corretos e eficientes.

- **INTUIÇÃO**

A intuição é a mãe da razão. A intuição é uma das mais importantes manifestações do conhecimento interior do ser humano, pois passado, presente e futuro têm sempre origem em uma intuição.

Antes de qualquer coisa ser plasmada, primeiramente é intuída, sentida, vista e ouvida pelo mental, mesmo que não venha a concretizar-se.

Podemos citar, como exemplo, o cientista. Primeiramente, ele intui uma ideia que irá sendo, no dia-a-dia, amadurecida em seu cérebro. Essa ideia será vista, ouvida e sentida pelo mental do cientista que, após muito pensar, materializará ou não o experimento intuído.

Uma das coisas mais importantes para uma intuição efetiva é a carga de cultura adquirida ao longo da vida. Vejam que tudo o que temos na mão hoje, ontem foi simplesmente uma intuição. Ouça, e muito, claramente sua intuição e haverá muitas possibilidades de realizá-la.

Mas atente a uma coisa: “geralmente a primeira intuição é a efetiva”; as demais são influências posteriores da mente, pois serão dúvidas criadas em cima da primeira intuição.

Lembre-se que há um infinito potencial alojado em nossa mente ancestral, mesmo que nessa vida sejamos analfabetos e incultos.

Confie em si, receba e valorize suas intuições. Elas são a fonte de todas as criações e descobertas.

Intuir é adentrar no Universo infinito de todo o saber.

- **PENSAMENTO**

Todo pensamento tem seu princípio na razão, lógica e cultura. Ele aceita ou não suas intuições.

Para que algo se torne concreto e grande, necessitamos do pensamento que pode ser derrotista ou progressista. O pensamento filtra as intuições, mas dizendo se é ou não aceitável.

O pensamento, por estar ligado a questões culturais, quase nunca usa a inteligência, gerando com isso incapacidade e temor. Uma inteligência bem desenvolvida gera criação, pesquisa, experimentos e pensa com bom senso.

O que devemos fazer aqui é criar um pensamento positivo, visionário e maleável, para que a intuição chegue bem até a nossa imaginação.
Se durante o processo o pensamento duvidar do potencial (como disse acima, sobre o segundo pensamento) gerado pela intuição, esta perderá totalmente suas forças e nada se conseguirá.

Muitas vezes em nossa vida, uma intuição que tivemos e não demos atenção a ela, mais tarde outra pessoa a realizou com sucesso.

Faça o seu pensamento ser inteligente. Ter cultura não significa ser inteligente, embora a cultura seja necessária, mas que não seja escravizante. Valorize a inteligência.

"O pensamento é a nossa capacidade criativa em ação. Em qualquer tempo, é muito importante não nos esquecermos disso". (Chico Xavier).

Nós criamos o que pensamos. Pensando em alguém ou algo, criamos uma forma de pensamento através da nossa consciência, e esta forma é passada para o Universo. Por isso devemos prestar muita atenção e cuidado com o que pensamos, na medida do possível devemos pensar com higiene. Como assim?

Tentando estar sempre com a mente relaxada, para ser ocupada por pensamentos puros, pensamentos que nos elevem, nos fazem bem, nos transformem.

O silêncio também tem seu valor no pensamento, ele possibilita-nos um melhor aprofundamento do Sagrado. Deus nos fala através de orações, silêncio e pensamento. Por isso devemos tirar proveito de toda a profundidade de reflexão que enseja. Por outro lado, respeite o silêncio; muitos precisam da ausência de ruídos para experimentar os pensamentos; esse pode ser o abraço da paz consigo mesmo.

Se por acaso você se vê com pensamentos que não o agrada ou compulsivos, relacione-os num papel para traçar um plano para lidar com cada um deles.

Se o pensamento estiver ligado a um problema real, você será capaz de encontrar uma solução real. Se o seu pensamento se encontra relacionado com algum medo, ilusão, ou qualquer coisa sem fundamento, procure programar sua mente colocando para fora o negativo e programando-se para o positivo. Diga para si mesmo: sou feliz, saudável e perfeito... Enfim, tudo de bom que deseja a si próprio, e coloque em seus pensamentos oportunidades de sucesso; programe sua mente para que ela possa obedecê-lo.

A estória que segue retrata como nossos pensamentos são e que os mesmos têm movimento, pois nossa mente não para:

"Três homens, observando uma bandeira flutuando ao vento, falaram uns aos outros:

- A bandeira está se movendo.

O segundo homem diz:

- O vento está se movendo.

O terceiro homem diz:

- Vocês dois estão errados, é sua mente que está se movendo, criando a ilusão de que seu mundo existe como tal, e você é simplesmente parte dele. Dualidades como você e eu, materialismo e

espiritualismo, certo e errado, sucesso e fracasso, moralidade e imoralidade, não existem. Ao eliminar estas dualidades, não sobra nada com que se preocupar, tudo é perfeita tranquilidade".

No entanto, para sentir esta paz, você deve se desligar de suas ilusões e reconhecer que existe apenas aquilo que vivencia e você pode sentir a realidade como uma separação hostil ou uma unidade tranquila.

Depende de você, de seus pensamentos. Sua mente é programada pelo que você pensa, de forma que seu pensamento é decisivamente importante. Pessoas autoconscientes geram diálogos mentais positivos consigo mesmas, que aumenta a autodisciplina e mantêm a autoestima elevada.

Use a conversa positiva consigo mesmo, baseado na escolha do que você precisa fazer; essa programação é aceita por sua mente subconsciente e será incorporada a seu modo natural de ser.

- **IMAGINAÇÃO**

A imaginação é a prancheta da intuição aceita e impulsionada pelo pensamento. Ela é a imagem do que foi intuído. É como mentalmente vemos a coisa e é auxiliado pelo pensamento (que é o mais importante), pois possui um vasto conhecimento que dará forma e condições à intuição e tudo transcorrerá mais facilmente.

Uma coisa a ser observada é a concordância que deve haver entre nossa mente consciente e inconsciente, para que não gere discordâncias.

Veja que você fala com você mesmo a toda hora, concordando e discordando, gerando muitas vezes desequilíbrios, trazendo insegurança e insatisfação íntima.

Em muitos pontos da imaginação, devemos afastar a censura e isso poderá ser feito expressando o pensamento imaginado. Para isso, devemos estar sozinhos para não gerar constrangimento.

Para isso ser feito, lançamos mão da concentração e a participação do corpo, senão não liberaremos os efeitos da vontade.

Ter vontade e não se concentrar é o mesmo que ter um pensamento de "talvez", "quem dera", "se eu fosse".
"Imaginar é poder", em contraparte do "querer é poder". Não adianta querer sem imaginar e concentrar.

Nisso tudo, nosso pensamento aceita e dá crédito a intuição e desencadeia uma perfeita imaginação de que a ideia pode realizar-se.

Somente querer, desejar e pensar, não alavanca a realização. Você ficará frustrado.

- **FANTASIA**

Para que a intuição tome forma viva e afetiva, temos que ter fantasia.

Ela é a dinamização e o movimento das energias.

A fantasia dá forma, cor, vida à intuição.

Ela propulsiona e realiza a intuição, o pensamento e a imaginação. Dá a totalidade e a formação do que desejamos.

Sem a fantasia haverá uma explosão de energias, que liberará de nosso cérebro emoções e sensações carregadas de sentimento e força que impulsionará o alcance do objetivo intuído, materializando no mundo das formas.

A partir daí, utilizaremos nossos sentidos físicos para realizar o que desejamos.

A fantasia deverá ser vivenciada com muita vontade na mente, com os olhos fechados, pois não nos distrairemos, e irá nos colocar numa dimensão mental, mesmo que após o corpo exprima o sentimento.

Tudo o que intuímos, pensamos e imaginamos, iremos externar após a formação da fantasia.

Devemos ver e sentir o que foi imaginado, plasmado, acabado e em funcionamento.

Poder é imaginar o que foi intuído, com a participação do pensamento e do corpo.

Com tudo isso em mãos, liberaremos e acionaremos um poderosíssimo conhecimento cerebral, possuidor de todos os recursos imagináveis.

Não é necessário sermos catedráticos na ciência para acionarmos o que até aqui aprendemos. Basta acreditar e arregaçar as mangas.

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO CONTEMPLATIVO

Segundo o dicionário Aurélio contemplar é: *Olhar atenta e embevecidamente, considerar com admiração ou com amor; meditar em; admirar; apreciar etc.* Contemplação no mesmo livro: *Demorada ou absorta aplicação da vista e do Espírito; meditação.*

É natural que umbandistas ou quaisquer pessoas interessadas, perguntem que frutos poderão colher do estado contemplativo, e que progressos poderão alcançar. Embora a fidelidade a práticas contemplativas possa nos conduzir, com o auxílio da Graça, à experiência da contemplação, pode-se dizer que mais importante que essa experiência é a sua integração, de forma continuada, ao restante de nossa realidade, de modo que possamos vivê-la em estado contemplativo.

O estado contemplativo abre a quem nele se incorpora uma maior sensibilidade às coisas espirituais, evidenciada pelo maior gosto pela oração. Assim, como uma mais clara percepção do momento presente e do “estar no mundo”.

É normal esperar, também, que se tornem mais nítidas, em tais pessoas, as qualidades que São Paulo chamava de “frutos do Espírito” (Gl 5, 22): *amor, alegria, paz, firmeza de ânimo, afabilidade, generosidade, fidelidade, mansidão e autodomínio*...

CONTEMPLAR

O ato ou o gesto de contemplar não é simplesmente ver ou olhar. Contemplar é olhar com interesse e ver algo mais. Contemplar é pesquisar com nossos olhos atentamente, procurando ver tudo. Contemplar é olhar com carinho aquilo que se vê. Contemplar é pousar o olhar, com meiguice e ternura.

Nós, à tarde, não olhamos apenas o pôr do sol. Nós contemplamos, extasiados, o espetáculo maravilhoso que é quando o astro rei se põe.

Contemplar é ver o filho nascendo. Eu, como pai de muitos filhos, já tive o privilégio de contemplar, num verdadeiro êxtase, o rostinho do filho que acabou de nascer. É um espetáculo de perder a fala.

O homem, frio e insensível, apenas vê, não contempla. Perde ele, muitas vezes, a grande oportunidade de contemplar muitas coisas belas que a vida nos oferece. Vale à pena contemplar. Faz bem ao nosso coração e a nossa alma.

O Salmista diz poeticamente no Salmo 8:3: "*quando contemplo os teus Céus, ó Deus, obra de teus dedos e a lua e as estrelas que estabeleceste...".*

Ainda no Salmo 27:4 vemos esta declaração do poeta: "*que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor".*

O Salmo 33:15 traz esta verdade: *"Ele, que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras".*

Ainda o Salmo 34:5 traz esta incisiva ordenança: *"contemplai e sereis iluminados e o vosso rosto jamais sofrerá vexame".* Ainda esta do Salmo 46:8: *"Vinde, contemplai as obras do Senhor".*

Em Eclesiastes 8:17, o rei Salomão dá este veemente testemunho: *"então contemplei toda a obra de Deus".*

No Cântico de Maria em Lucas 1:48 ela diz referindo-se a ser a escolhida do Senhor para gerar Jesus: *"porque contemplou na humildade da sua serva".*

(*Hélio Pacheco*)

Contemplar é simplesmente ficar embevecido, sem esforços, sem pensar, admirando, com amor, apreciando de olhos abertos fixados atentamente e demoradamente em algo externo, religioso ou da Natureza, ou mesmo de olhos fechados. Se porventura, enquanto estiver em estado contemplativo, perder o foco e perceber que está pensando em outra coisa, calmamente, e sem esforço, volte a contemplação.

DESLIGANDO-SE DE PROBLEMAS NAS SESSÕES ESPIRITUAIS

Manutenção da integridade vibratória de uma casa de Umbanda

Sem disciplina rígida e séria uma Casa de Umbanda não prossegue seu trabalho sob os auspícios da Espiritualidade Superior. O que parece, às vezes, exagero do dirigente no sentido da manutenção da disciplina, do respeito ao Terreiro e aos Guias Espirituais, do respeito à hierarquia constituída, da não permissão de fofocas e conversas fúteis, intrigas e maledicências, constitui-se, na verdade, no grande para-raios ou entrave à entrada de Espíritos obsessores, zombeteiros, mistificadores que atuam criando confusões, brigas, desentendimentos, desânimos e queda da Casa Umbandista. Todo cuidado é pouco. Não importa quem agrade ou desagrade. Quem tem o espírito de amor e busca um Templo sério, e a verdadeira espiritualidade que conduz à evolução compreende, adere. Caso contrário, é melhor que fique de fora da corrente, pois o orgulho, a vaidade, os ciúmes e a ignorância de si mesmo são instrumentos nas mãos dos inimigos invisíveis para desmoralização de um Grupo Espiritualista.

Diz André Luiz, pelo médium Chico Xavier que: *"Caridade sem disciplina é perda de tempo"*. A corrente é a grande força do Templo Umbandista. Na verdade, a corrente merece mais cuidados que as paredes e toda a estrutura física do Templo. Tudo gira em torno dela. Se um elo dessa corrente estiver fraco, obsediado, pode desestruturar todo o trabalho e dar acesso às energias negativas mais amplas que, muitas vezes, conseguem prejudicar a vida de muitas pessoas ligadas a casa espiritual. Devemos sempre lembrar: *"Ninguém é tão forte como todos nós juntos"*. Para manter a corrente sempre iluminada, a disciplina tem que ser rigorosa, e o seu princípio está no respeito à hierarquia. O membro da corrente que não se

sinta inserido nesse campo de atividade de acordo com as normas da Casa deve se afastar, pois será melhor para ele, e evitar-se-á problemas futuros mais graves, bem como a possibilidade de entrada de kiumbas por tele mentalização nesses médiuns desavisados.

Desligando-se de Problemas nas Sessões

Nas reuniões que promovem trabalhos espirituais é importante que os envolvidos se abstenham de lembrar seus problemas, pois, tais ambientes precisam de paz e de concentração, e não de vibrações que tragam angústia e preocupação.

Entretanto, muitos podem perguntar com alguém com sérios problemas, como dívidas a pagar, desemprego, doenças e situações difíceis na família pode se concentrar devidamente frente a tantas questões. Se por outro lado notarem que a pressa é inimiga da razão e que o desespero não é solução, se fosse já estariam com os problemas resolvidos, cabe lembrar que o raciocínio se processa com mais eficiência com a mente em equilíbrio.

Sendo assim, ao participarem de trabalhos mediúnicos, entendam que estão ingressando em breves momentos de tranquilidade e de paz amparados pela espiritualidade, tão necessários ao equilíbrio das mentes, do corpo denso e do espírito. Abstenham-se de conturbar esse momento, tirando-lhes o próprio direito de algumas horas de serenidade. E justamente nesses momentos de paz e de reflexão é que surgem muitas respostas, ou então, que são plantadas diversas soluções que vão frutificar com o tempo.

Dessa forma, quando se desligam dos problemas ao participarem de trabalhos espirituais, não estão apenas intensificando a caridade que praticam, fortalecendo boas vibrações. Estão plantando também, na própria mente, as sementes da razão num clima de paz, cujos frutos poderão lhes trazer a tranquilidade que tanto almejam.

(Um Espírito Amigo Hur-Than de Shidha, publicada no livro "Sabedoria da Criação" – Editora do Conhecimento)

SUGESTÕES PARA SE TER SEGURANÇA NA PRÁTICA MEDIÚNICA

Se ensejarmos uma melhor segurança em nossos trabalhos espirituais/mediúnicos, procuremos aplicar as orientações seguras dos Guias Espirituais, bem como nos pautar por uma literatura sobre práticas mediúnicas seguras sobre os fenômenos mediúnicos umbandistas.

Podemos resumi-la assim:

- **Escolha de servidores mediúnicos insuspeitos.**

Não devemos impedir o ingresso de quem quer que seja em nosso quadro de membros ativos (médiuns). Como dizem nossos Mentores Espirituais: *"A Umbanda é uma árvore frondosa que não recusa sombra a ninguém"*, mas somente procuramos dissuadir, mediante rigorosos "testes", os curiosos, os fogos-de-palha que nada querem da vida e com a vida e assim possam se atrapalhar e atrapalhar os sequiosos de conhecimento e espiritualidade. A Umbanda é de todos nós, mas nem todos são da Umbanda.

Devemos proceder a uma entrevista pessoal, onde iremos avaliar vários aspectos da vida do futuro médium, tanto do ponto de vista moral, quanto da pureza das intenções, faculdades mediúnicas e assistência espiritual.

É aconselhável que o futuro médium passe por uma avaliação psicológica, a fim de verificar possíveis problemas de ordem interna/psicológica. Diagnosticado algum problema, o indivíduo será orientado a procurar um tratamento adequado para depois ser aceito como membro ativo do Templo.

Após a entrevista e o devido exame psicológico, não havendo maiores problemas, o médium será aceito e iniciará por um período necessário de estudos da Doutrina Umbandista (somente poderemos exigir algo de alguém, se este possui-lo), para que o mesmo possa adentrar como membro ativo.

- **Deveremos atentar rigorosamente sobre a qualidade das comunicações espirituais.**

Em toda a comunicação espiritual através da mediunidade psicomotora, a simbiose não é perfeita por estarmos encarnados, e sermos um filtro imperfeito. Na grande maioria dos médiuns psicomotores, o Guia Espiritual ficará satisfeito se conseguir passar 10% do que gostaria.

Mas e aí? O que acontece?

Para isso, o médium deverá observar as questões importantes para manter seu mediunato em condições satisfatórias para que possa ocorrer uma transmissão eficiente da espiritualidade superior.

Deverá manter (principalmente nos dias de atividade mediúnica) a sua mente aberta, sem dúvidas, sem pensamentos perniciosos e enganosos. Preparar-se com uma breve meditação, deixando o mundo profano para fora dos trabalhos espirituais.

Educar-se através de leituras doutrinárias Umbandistas, espíritas, espiritualistas, autoajuda e terapêuticas. Somente através do conhecimento o médium poderá bem orientar qualquer pessoa, pois estará escudado na cultura edificante.

Lembre-se que na comunicação mediúnica existe o fator do animismo**,** ou seja, existe a participação efetiva do médium, que contribuirá com o seu conhecimento. O Guia Espiritual ativará toda essa gama de conhecimento e informações contidas na mente do médium, e as usará nos atendimentos.

O médium com conhecimento é uma ferramenta importantíssima para a espiritualidade se manifestar com objetividade. Agora, o médium inculto se transformará em uma ferramenta medíocre, e não poderá manifestar o que a espiritualidade gostaria de manifestar em sua totalidade. Transformar-se-á em um “cavalo” de Umbanda, onde a entidade precisará montar e guiar, e não em um aparelho consciente da espiritualidade, onde um Guia Espiritual poderá contar com a sua participação efetiva nas comunicações, pois estará devidamente preparado para bem orientar o seu próximo, e a si mesmo.

A verdadeira espiritualidade se caracteriza pela reforma moral, pela bondade, pela disciplina, pela caridade e pelo amor. Não é a vestimenta, o cocar mais bonito, as roupas regionalistas, as saias multicoloridas, as músicas ensurdecedoras, as dançarias, que irão aperfeiçoar o nosso Espírito. Não é porque vemos certos Guias Espirituais usarem alguns apetrechos em seus trabalhos, que todos têm que usar.
Não devemos nos esquecer que o mais importante em nossa vida espiritual é a nossa Evangelização, e que um Templo Umbandista é um local religioso, para se fazer religião, e não para passatempo, danças folclóricas, rodas de samba, encontros sociais, rivalidades e passarela de moda.

Não devemos vir para o trabalho ativo de um Templo Umbandista, pensando estar ali para resolver nossos problemas pessoais. Isso compete a nós e não a espiritualidade. Devemos sim, nos preparar devidamente para uma mudança interior, reconhecer a presença do Deus vivo dentro de nós, e para servirmos aos propósitos maior da espiritualidade superior. Para resolvermos os problemas materiais, deveremos arregaçar as mangas, e irmos à luta, pois cada um deve resolver o problema que arrumou em sua vida. Não é competência da Umbanda ou dos Guias Espirituais resolverem os problemas de seus filhos. O máximo que um Guia Espiritual poderá fazer é bem nos orientar sobre o melhor rumo a tomar.

Lembre-se, que "conselho" é perigoso, pois estaremos dando uma visão nossa, sobre os problemas de outra pessoa. Devemos sim, bem orientar, e mostrar os caminhos a serem tomados e as devidas consequências desse caminho. Agora, a decisão de como resolver o problema compete somente ao interessado.

Jamais um Guia Espiritual vem em terra para simplesmente tratar de assuntos profanos, como arrumar empregos, namorados, curar doenças, fofocar, promover despachos, prever futuro, dizer o passado, dinheiro, etc. Os Guias Espirituais nos dão alento, espiritualidade e orientações precisas de como bem dirigir nossas vidas, pautados no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e nos ensinamentos crísticos. Jamais um Guia Espiritual confronta as verdades científicas demonstradas, pondo-se de lado tudo aquilo que não possa ser logicamente justificado.

Lembre-se que somos servidores agradecidos da grande obra de Deus Pai Todo Poderoso. Somos funcionários da Espiritualidade Maior, e estamos em um Templo Religioso para crescermos e nos aperfeiçoar, a fim de termos uma vida plena e feliz, e assim nos prepararmos melhor para amarmos a tudo e a todos.

Devemos seguir a risca os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, tão apregoado por nossos Guias espirituais, pois Ele mesmo disse*....." Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai, senão por mim" .....*

- **Controle dos Espíritos comunicantes.**

Devemos atentar para as concordâncias das comunicações, dadas por médiuns diferentes, ao mesmo tempo e em vários lugares, sobre o mesmo assunto. É de suma importância verificarmos a veracidade das comunicações, principalmente no que tange a Doutrina e Liturgia Umbandista, para que não caiamos nas redes do animismo vicioso, onde as mentes conturbadas de alguns médiuns possam perpetrar assuntos de suma importância sob a sua vista pessoal e não espiritual.

Dentro da fenomenologia mediúnica Umbandista foram estabelecidos quatro tipos de comunicações:

- Grosseiras; Frívolas: Experimentais; Sérias; e, Instrutivas.

A seriedade ou não de uma sessão Umbandista está determinada pelos seus objetivos propostos pelos dirigentes e participantes. Numa sessão frívola só há manifestação de Espíritos brincalhões, levianos, joviais, inteligentes e bem-humorados, mas totalmente inconsequentes, que deixam os participantes à vontade para pedir o que quiserem. Arrolamos aqui alguns assuntos que caracterizam esse tipo de sessão: revelação do passado; predição do futuro; promessa de cura de uma doença incurável; realização de um bom negócio imobiliário; um casamento feliz e vantajoso; garantia de eleição numa campanha; vitória numa partida de futebol. Enfim, todo tipo de problema pessoal. Os

Espíritos que aí se comunicam prometem tudo e não cumprem nada, mesmo porque eles não têm poder para isso. E prometem tudo porque, também, não tem compromisso com a verdade. Eles se divertem em enganar, frustrar e iludir. Riem só de ver a cara dos interessados. Lembre-se de que se um Guia Espiritual vem em terra somente para tratar de assuntos materiais, ele necessita urgentemente de um Guia.

Na sessão experimental, existem comunicações grosseiras, vulgares e inúteis. Não é uma sessão experimental na acepção da palavra, pois senão seria efetuada por pesquisadores a fim de catalogarem informações importantes. Simplesmente é um tipo de sessão, onde as pessoas sem nenhum escrúpulo ou interesse pela verdade, procuram, por curiosidade ou por divertimento, médiuns irresponsáveis que dão mensagens vulgares, através da incorporação.

Existem também aquelas onde existem os objetivos de exibir ao público poderes anímicos e espirituais. E não muitas vezes, os próprios Espíritos, afinados com esse tipo de trabalho, provocam fraudes e desmascaramentos, para envergonhar e frustrar os médiuns e dirigentes.
Na Umbanda, as sessões mais importantes são aquelas realizadas com comunicações sérias ou instrutivas, porque são úteis e atendem aos reais objetivos da doutrina e do ser humano. Numa sessão seria há doutrina; recolhimento e prece; homogeneidade de pensamentos; concentração e comunhão de pensamentos; dias e horas fixos; regularidade das sessões; preocupações com a educação mediúnica; exercício da caridade ao próximo, através da assistência espiritual aos necessitados, tanto encarnados, presentes e ausentes, como Espíritos carentes, que são conduzidos à sessão pelos Guias Espirituais, a fim de serem tratados nos descarregos e nas desobsessões.

Esse tipo de sessão atrai os Espíritos cultos e bons. Esses Espíritos comparecem a uma sessão séria, tendo em vista os seus objetivos. Não comparecem a uma sessão que tem por objetivo tratar de coisas banais. Numa sessão séria, deve haver homogeneidade, produzindo resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se não se importa com a qualidade das comunicações, então não se deve preocupar com isso. As reuniões de estudo são de imensa utilidade para os médiuns, sobretudo para aqueles que queiram se aperfeiçoar espiritualmente e em suas vidas. Não querer participar das reuniões doutrinárias é achar-se infalível.

Uma das grandes dificuldades na mediunidade encontra-se na obsessão e na fascinação. Os Espíritos enganadores encontram caminho aberto quando lidam com pessoas ignorantes de doutrina e conhecimento. É por isso que procuram afastar o médium do controle, fazendo inclusive que este crie aversão ao que está sendo ensinado ou a quem possa esclarecê-lo. Se não nos ocuparmos de assuntos úteis, não poderemos nos considerar sério. Se o médium quiser somente se ocupar de demonstrações pessoais mediúnicas, dançarias, bebedeiras, banalidades, brincadeiras, por curiosidade ou passatempo, somente comparecerão Espíritos perturbadores, por afinidade. Conforme o caráter da reunião encontrará Espíritos dispostos a atender as suas tendências.

Uma reunião seria, afasta-se do divertimento e do frívolo. Aqueles que desejarem participar de uma reunião experimental séria e os que desejam compreender devem dirigir-se as reuniões de estudo.

É assim que uns e outros poderão completar a sua instrução Umbandista, como nos estudos da medicina. *“Uns vão até aos cursos e outros vão a clínica”.* (O Livro dos Médiuns, cap. XXIX, itens 325, 328 – 330).

Somente uma sessão séria e instrutiva está dentro dos objetivos Umbandistas, principalmente daquilo que propõe a sua filosofia, que trata da origem, religião, ciência, arte, filosofia, vida, evolução e destino dos Espíritos. Os dirigentes devem conhecer bem essas características para não se deixar envolver por Espíritos enganadores ou por algum participante inovador, que não conhece a doutrina e quer impor suas ideias com suas achismos e idiossincrasias.

O PREPARO DO AMBIENTE ESPIRITUAL DO TERREIRO

Congá: Termo utilizado pelos Umbandistas para designar o espaço físico de trabalhos num Terreiro.

Limpeza do ambiente: Entendemos como a transformação e o equilíbrio fluídico que forma a atmosfera de todo o ambiente.

Todas as atividades exercidas num Templo Umbandista, tanto entre encarnados como entre os desencarnados se desenvolvem num meio fluídico/magnético, limitado ao espaço físico do Templo, ou onde a mente de quem está presente envia as emanações amorosas.

Outra característica a observar é que do lado espiritual do Templo, não existem limites físicos, estendendo-se para cima e para os lados, de acordo com a necessidade e o número dos irmãos que ali serão atendidos.

Existe toda uma complexidade do lado espiritual, para que os atendimentos fraternos sejam eficazes, existindo tantas acomodações quanto são necessárias aos trabalhos realizados. Não se esqueçam, que por cima de todo templo Umbandista de fato, existe uma “Casa de Caridade” (como são conhecidas na Umbanda, as mesmas casas transitórias entre os espíritas), pronta para que a espiritualidade se faça presente com toda a sua magnitude.

Os trabalhos se desenvolvem com os recursos, tanto dos encarnados quanto dos desencarnados e em favor um dos outros.

Tem certos trabalhos efetuados, que a equipe espiritual traz aparelhagens fluídicas especificas e instalam no recinto religioso. Nós, encarnados, nem sequer imaginamos toda a complexidade (laboratório espiritual) utilizada pelos Guias Espirituais a serviço da caridade.

Às vezes, o Congá sofre alterações fluídicas, devido a pensamentos e vontade dos encarnados ou desencarnados, adaptando-se a eles.

Os pensamentos sublimes ocasionarão alterações benéficas e salutares, pois atrairão toda a sorte de Espíritos e fluidos de amor e bondade; os pensamentos inferiores atrairão toda sorte de Espíritos ignorantes e maldosos, ocasionando alterações no ambiente de vibrações deprimentes, emanados de mentes doentias, sofredoras e agressivas. Acontece também, pelos pensamentos inferiores, a materialização de imagens fluídicas, formas pensamentos e clichês mentais, que irão prejudicar e em muito o ambiente e os presentes.

O ambiente fluídico do Congá deve ser bom para que consigamos alcançar êxito nos trabalhos efetuados.

Devemos fazer a nossa parte, para que a espiritualidade possa, através de suas emanações de amor, manter e preservar o mais possível o ambiente de trabalho.

Se estivermos bem-preparados em nosso físico e em nosso mental conforme já orientamos, a espiritualidade terá condições de promover a assepsia prévia do ambiente, a fim de eliminar as formas pensamentos negativas, bem como os miasmas e larvas astrais presente.

Com os nossos recursos mentais positivos para o momento, os Guias Espirituais farão um cordão ou faixa fluídica de isolamento a fim de impedir que espíritos inferiores não autorizados adentrem ao ambiente.

Com a mente elevada em preces, harmoniosa e predispostos a servir a Deus, daremos condições para que a espiritualidade fiscalize o ambiente de trabalho e mantenha a ordem e a disciplina.

Dependendo da nossa invigilância e mantendo atitudes mentais negativas, estaremos contribuindo para que todo o ambiente fluídico do Congá seja desestruturado.

Se nos dirigirmos para o Templo, nos dias de reunião, despreparados; e se não fomos vigilantes durante todo o dia ou a semana, fatalmente traremos emanações fluídicas densas e desequilibrantes para o ambiente religioso, contaminando todo o ambiente de trabalho que havia sido previamente preparado. Nessa hora, os Guias Espirituais manipularão energias fluídicas de emergência, a fim de que o médium faltoso possa ser isolado e a maioria não seja prejudicada.

Todos nós temos nossos problemas da vida cotidiana, mas a espiritualidade nos da a condição mental e moral para que possamos resolvê-los.

Devemos, em nosso dia a dia, sermos vigilantes, orarmos e nos posicionarmos na vida de uma forma positiva a fim de que a espiritualidade possa atuar em nossas vidas de forma positiva.
Nas horas que antecedem os trabalhos espirituais, deveremos serenar nossas mentes e nossos corações, acalmando as emoções inferiores, elevando o pensamento e pacificando a alma.

Em muitos casos o médium está tão perturbado, que será uma porta aberta aos Espíritos inferiores para que adentrem através da sua mediunidade, e venham trazer prejuízos para a reunião e seus participantes.

Integrar, de forma positiva; bem nos preparar e bem preparar o ambiente e trabalho é tarefa de grande responsabilidade.

Somente as reuniões mediúnicas de porte elevado trarão a cobertura dos Espíritos da luz, que farão a cobertura dos trabalhos espirituais.

Se os médiuns corresponderem, o Templo crescerá em produtividade e espiritualidade, sob a proteção dos Guias Espirituais. Se não houver correspondência positiva, o Templo não produzirá nada de bom, tornando-se morada de Espíritos inferiores. A opção é nossa.

Os Espíritos da luz sempre estão predispostos a nos auxiliarem com seus melhores esforços. Elas traçam as diretrizes dos trabalhos espirituais e dão todo o apoio espiritual e logístico para que aconteça de forma maravilhosa, mas ficam na dependência da nossa cooperação, pois para a espiritualidade se manifestar, necessita do nosso recurso físico.

Se cooperarmos condignamente, haverá uma fusão do espiritual e do material, onde todos ganharão, pois tudo se tornará harmônico e vibrarão no amor, atendendo com sucesso aos

apelos da espiritualidade e dos encarnados, mesmo que esses encontram-se presos na ignorância e na maldade.

Conclusão:

- Preparar o ambiente significa limpar, trocar energias e fluidos negativos por positivos através da vontade, pensamento e firme propósito no bem.

- O preparo do ambiente se inicia quando o médium, desde o inicio, se concentra, medita e entra em estado contemplativo, preparando-se psiquicamente, harmonizando seus pensamentos com os do grupo, pois sem toda essa preparação a limpeza do ambiente não será satisfatória.

- A limpeza efetiva-se através de fluidos emanados pelo poder do pensamento positivo, emanados por servidores moralmente qualificados. A prece e o pensamento edificantes purificam o ambiente.

POSTURAS SUGERIDAS PARA O ANTEPARO E PARA O DIA DE TRABALHOS ESPIRITUAIS

Nos dias de trabalhos espirituais, os médiuns deverão seguir as seguintes recomendações:

- **Ao se levantar, de manhã, profira uma prece a Deus, a Jesus, a Mãe Maria Santíssima e aos Sagrados Orixás, lembrando-se do trabalho que irá realizar mais tarde, tendo na mente e no coração a importância deste compromisso.**

Assim fazendo, você estará se preparando condignamente, ligando-se ao Todo Poderoso e a Espiritualidade Maior. Ao efetuar orações, de sua mente saem fios irradiantes de luz ligando-o a Deus e aos Guias Espirituais, impedindo assim que as forças das trevas consigam influenciá-lo com suas emanações maléficas.

- **Evite ao máximo discussões, brigas, emoções violentas, atritos de toda sorte, contrariedades, fugindo das tensões, mantendo o equilíbrio físico e espiritual, exercitando a paciência a bondade e a humildade.**

Se assim proceder, evitaremos entrar em contato com entidades maléficas, que se aproximarão de nós através do nosso pensamento conturbado, ligando-se por afinidades. Mantendo o equilíbrio mental, estaremos aumentando nosso magnetismo interior e nos fazendo seres equilibrados perante a vida e a espiritualidade.

- **Alimente-se frugalmente, a fim de não sobrecarregar o físico.**

Da alimentação retiramos nutrientes necessários a nossa sobrevivência, mas, quando formos efetuar atividades que exigirão qualquer tipo de esforço mental, uma alimentação carregada trás sonolência e indolência, pois nosso organismo estará todo centrado na retirada de elementos nutricionais necessários ao seu funcionamento, fazendo com que nossa mente se aquiete. Qualquer tipo de esforço nesse momento traz mal estares, e a concentração se torna praticamente nula.

Atentemos para a orientação do Espírito de Andre Luiz:

“A alimentação, durante as horas que precedem o serviço de intercâmbio espiritual, será leve.

Nada de empanturrar-se o companheiro com viandas desnecessárias.

Estômago cheio, cérebro inábil.

A digestão laboriosa consome grande parcela de energia, impedindo a função mais clara e mais ampla do pensamento, que exige segurança e leveza para exprimir-se nas atividades da desobsessão.

Aconselháveis os pratos ligeiros e as quantidades mínimas, crendo-nos dispensados de qualquer anotação em torno da impropriedade do álcool, acrescendo observar que os amigos ainda necessitados do uso do fumo e da carne, do café e dos temperos excitantes, estão convidados a lhes reduzirem o uso, durante o dia determinado para a reunião, quando não lhes seja possível a abstenção total, compreendendo-se que a posição ideal será sempre a do participante dos trabalhos que transpõe a porta do templo sem quaisquer problemas alusivos à digestão”.

(Trecho retirado do livro: “Desobsessão”, pelo Espírito de: André Luiz – 1ª Ed. – FEB – GB)

- **Evite absolutamente o consumo de bebidas alcoólicas.**

Em “Escola Iniciática Umbanda Crística”, a ingestão de bebidas alcoólicas é totalmente excluída dos trabalhos espirituais, sejam em que circunstâncias forem.

Espíritos da luz não se manifestam para bebericar. Quando um Espírito se manifesta na incorporação, por breves momentos sente-se como que “encarnado”, podendo desejar sentir novamente as sensações provindas das bebidas, e se o faz com desmandos, com certeza é a presença de um Espírito inferior que quer se utilizar do medianeiro para satisfazer seus meros instintos; se comedido, não o descaracteriza como um obreiro do bem, mas, o descaracteriza como um Espírito Elevado. Devemos coibir totalmente o uso de alcoólicos. Na maioria das vezes é o próprio médium que gosta de ingerir bebidas alcoólicas, e se utiliza do animismo, consciente ou inconsciente para isso.

A importância magística das bebidas utilizadas como elemento de fixação na Umbanda, é a manipulação alcoólica dos compostos em fermentação (em especial o Lúpulo, a Cevada, a Uva e a Maça), ou em destilação (Cana de Açúcar), encontrados nas Cervejas, nos Vinhos, na Cachaça e na Sidra.

As Cervejas, os Vinhos, a Cachaça, a Sidra e o refrigerante Guaraná, conservam-se apenas como elementos de fixação das firmezas, oferendas, entregas e possíveis despachos magísticos, e somente essas bebidas são utilizadas magisticamente na Umbanda, e, nenhuma outra.

Não há senso comum em utilizarem-se bebidas alcoólicas tais como: Whisky, Vodca, Conhaque Saquê, Tequila, Rum, Licores, Coquetéis, Batidas etc., que não se prestam a manipulações magísticas na Umbanda, sendo tão somente do gosto do médium.

Não existe manipulação magística na ingestão de alcoólicos. Guias Espirituais, Espíritos Santos de Deus, Espíritos Tutelares não ingerem bebidas alcoólicas para se refestelarem, não fumam (não inalam a fumaça para os pulmões do médium; só pitam, fazendo uso magístico do tabaco), não são triviais, não procedem a brincadeiras descabidas, não proferem palavras chulas e\ou obscenas, não se portam de maneira inconveniente, não

promovem e nem aceitam festas em suas homenagens, não são libertinos, não ficam sambando, em dançarias sem fim, ou mesmo rodopiando interminavelmente.

Alguns podem dizer que um Tarefeiro (Exu ou Pomba-Gira da Lei) bebe alcoólicos no caso de desmanche de demandas muito fortes, ou presença de energias densas para que tenha que limpar os fluídos absorvidos pelos chacras do médium, atingindo seus órgãos internos e tal. Refutamos tal dissertativa, por se tratar de puro desculpísmos, pois pode-se muito bem utilizar de outros meios e elementos ritualísticos para efetuar essa "limpeza", evitando a ingestão nociva de alcoólicos.

Aliás, os Chacras estão localizados no Perispírito, irradiando-se para o Duplo-Etérico, que emana para o Corpo Físico. Os Chacras não estão no Corpo Físico. O que regula ou desregula os Chacras são a nossa moral *(A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus)*, o conjunto das nossas virtudes. Não é um simples destilado (cachaça) que vai "limpar" fluidos absorvidos pelo chacra. Isso é ilógico.

Sabemos que Exus ou Pombas-Gira pagãos adoram um alcoólico, e se permitimos, com certeza, beberiam até se refestelarem, mas, não seria para manipulações magísticas ou energéticas; simplesmente é por gostar de beber mesmo. Se o médium igualmente curte bebidas alcoólicas, está feita a festa. Os Exus e Pombas-Gira que já estão integrados à Lei de Umbanda e a partir dai são nominados de Tarefeiros, já não mais se refastelam com alcoólicos, pois estão adquirindo a maturidade espiritual, a cada dia, em práticas caritativas.

Como podemos aceitar como Espíritos trabalhadores da Umbanda em atendimentos fraternos grupamentos de Espíritos que nos remetem a estarmos diante de seres desequilibrados, sofredores, deformados, abusados, ignorantes, que vivem de expedientes, madraços, mandriões, beberrões, fanfarrões etc.?

Como podemos entrar num Templo Religioso, dedicado à caridade, orações, orientações precisas calcadas no evangelho redentor, ou seja, reformar a vida dos que frequentam esse Terreiro, aconselhando-se com Espíritos ainda imensamente presos à materialidade, com conceitos, vícios e orientações deturpadas e totalmente inversas aos ensinamentos crísticos? Um Espírito Guia ou Protetor Espiritual, com certeza, para nos dar um exemplo de vida nos contaria suas peripécias negativas quando encarnados, mas tão somente para nos alertar do que não devemos fazer na vida. Jamais esse Espírito se comprazeria com alegria, sempre nos dizendo que brigava e dava murro e tapas pra todo lado; que chegou até a matar algum desafeto (e ainda por cima dizendo isso com satisfação, como se fosse a coisa mais maravilhosa do mundo); que era alcoólatra; que era mulherengo; que vivia na zona meretrícia; que vivia de malandragem, de roubar, de enrolar os outros; que vivia na jogatina; que era feiticeiro e ai por fora. Se fosse um Espírito Guia ou Protetor Espiritual, sentiria vergonha de ter praticado tais atos. Se fosse um Espírito da luz faria de tudo para nos demover de tais atos; nos convenceria a viver a vida calcada no Evangelho Redentor. Agora, o que observamos, são Espíritos levianos, viciados, que só querem beber, brincar, dançar, e não se preocupam com a nossa libertação interior, jamais nos incitando a reforma íntima.

Imaginem só, vocês médiuns, levando seus filhos para participarem no Terreiro, em Sessões Mediúnicas, onde estão esses tais Espíritos levianos com toda sua gama de disparates. Vejam que coisa linda seus filhos irão aprender com esses marginais:

- Que ingerir bebidas alcoólicas abundantemente é normal, pois aprenderam vendo um "Espírito" que eles respeitam como um ícone, fazendo isso. Com certeza quanto

começaram a ingerir bebidas alcoólicas vão achar supernormal, pois a espiritualidade também o faz.

- Que falar palavrões é bonito, pois esses tais "Espíritos" os falam abundantemente e todos à volta acham lindo e até dão gargalhadas.

- Vão achar normal se vingarem de tudo e de todos, pois observam esses "Espíritos" sempre fazerem despachos contra desafetos.

- Vão achar normal tomarem atitudes vergonhosas na vida, pois ouviram desses "Espíritos", ensinamentos de como "enrolarem" os outros.

- Observam os tais "Espíritos" se portarem de maneira indecorosa e com certeza vão repetir tais atos no seu cotidiano.

- Vão achar normal se fazerem oferendas, entregas, despachos matanças de animais, tudo disparatado, para conquistarem o que desejam, pois veem esses "Espíritos" sempre pedindo tudo isso pra resolverem tudo na vida.

- Vão achar normal travestirem-se com roupas espalhafatosas para poderem entrar em contato com a espiritualidade, pois observaram estes Espíritos fazerem questão de vestuários e adereços indispensáveis em suas apresentações.

Isso é Espiritualidade? Isso é educação? Isso é um Guia ou Protetor Espiritual? Isso é um Tarefeiro? Isso é Umbanda??? Analisem bem, e veja a gravidade de certos médiuns incautos ou mesmos Espíritos embusteiros "inventarem" grupamento de entidades, povoados de Espíritos vadios, beberrões, ou mesmo abrirem a sua mediunidade para a manifestação de kiumbas e/ou Exus e Pombas-Gira Pagãos que se aproveitam da ignorância espiritual e material de alguns médiuns para assim poderem desqualificar uma Congregação religiosa como a Umbanda. A coisa é grave. A Umbanda ainda é um celeiro fértil para que pessoas inescrupulosas, psicóticas e despreparadas possam aqui externar os seus íntimos doentios, atulhados somente de desencontros, maldades, ignorância, debilidades, egocentrismos, egolatrias etc. Não existe uma fiscalização material efetiva. Mas, confiamos na espiritualidade superior que a tudo vê, pois como Jesus disse: *"A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória, e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso".* O tempo é o melhor juiz de todas as coisas, e colocará todos de frente com a verdade nua e crua.

Perguntamos a Espiritualidade o porquê de permitirem tais manifestações ou mesmo a presença de indivíduos inescrupulosos na Umbanda, e nos responderem que existe a lei do livre arbítrio, ou seja, cada um pode fazer o que quiser, e outros podem seguir o que aqueles estão fazendo, pois, todos recebemos todo tipo de influências, mas, a decisão de segui-las é sempre nossa; mas, a espiritualidade superior a tudo vê e a tudo permite. O mais grave é que esses "médiuns" quando desencarnarem clamarão pela Justiça Divina e por Jesus, mas Este lhes dirá: *"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará nos Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai, que está no Céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor; porventura, não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi, explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim os que praticais a iniquidade".* (Mat. 7.21-23)

A Doutrina Umbandista nada proíbe, mas mostra ao homem através da fé racionada, que ele é livre para realizar seus desejos, mas deve ter consciência das consequências boas ou más de seus atos.

O ato de beber alcoólicos jamais fez bem a quem quer que seja. É através do alcoolismo que as regiões infernais mais se abastecem de energia. Os danos da bebida são terríveis, pois são repassados pelos exemplos dos pais viciados para os filhos, dos médicos viciados para os pacientes, dos umbandistas viciados para os seus seguidores.

Todo Umbandista que se encontra engajado nos labores mediúnicos, seja qual for à ocupação, deveria abdicar do uso dos alcoólicos em seu dia a dia. Isto porque o álcool traz múltiplos inconvenientes para a estrutura da mente equilibrada e dos núcleos vibratórios, considerando-se sua toxidez e a rápida digestão de que é alvo, facilitando grandemente que, de modo fácil, o álcool entre na corrente sanguínea do indivíduo, fazendo seu efeito característico.

Mesmo os inocentes aperitivos, e as singelas cervejas devem ser evitados, tendo-se em mente que o médium é médium nas vinte e quatro horas do dia, todos os dias, desconhecendo o momento em que o Mundo Espiritual necessitará da sua cooperação. Além do mais, quando se ingere uma porção alcoólica, cerca de 30% são rapidamente eliminados pela sudorese e pela dejeção, mas cerca de 70% persistem por muito tempo no organismo, fazendo com que alguém que, por exemplo, haja-se utilizado de um aperitivo na hora do almoço, à hora da atividade noturna não esteja embriagado, no sentido comum do termo, entretanto, estará alcoolizado por aquela porcentagem do produto que não foi liberada do seu organismo.

Os efeitos do álcool podem ser vistos no nosso cérebro mesmo depois de apenas alguns drinques, nos fazendo sentir embriaguez. Mas esses sintomas são temporários e reversíveis. E quanto aos permanentes?

Mesmo o consumo moderado do álcool pode prejudicar a plasticidade cerebral e a produção de células.

O excesso de álcool, sem dúvida, danifica as células e a função cerebral. Segundo uma escala de danos causados a uma pessoa e a sociedade em geral, concebida por um grupo de cientistas especialistas no assunto, o álcool é a droga mais nociva do mundo.

Seu consumo durante longos períodos pode danificar as conexões entre as células cerebrais. Também pode afetar a forma como o seu corpo funciona. Pode provocar atrofia ou encolhimento cerebral, como pode ser visto nas doenças cerebrais como Derrame e Alzheimer.

O Espírito humano não tem o poder de dominar as vibrações muito rápidas do álcool e não pode assimilar tal substância. Nos casos de embriaguez, o álcool toma perigosamente o controle da personalidade.

O álcool no organismo faz com que os dutos energéticos estejam sobrecarregados de matérias tóxicas, e o que você passará, ministrando passes, ou participando de trabalhos espirituais, a título de fluidos regeneradores, serão na verdade fluídos envenenadores.

O uso do álcool pelo médium é extremamente nocivo. O álcool tem como efeito entorpecer, adormecer o Espírito e de neutralizar a atividade da Hipófise e da Glândula Pineal, que são os órgãos da percepção espiritual. Estes se tornam incapazes de vibrar em harmonia com os mundos superiores

O álcool contamina o ectoplasma, tornando o médium, que dele faz uso, um instrumento danificado, incapaz de curar aqueles que o buscam. A energia ectoplasmática de tal médium

apresenta baixo teor vibratório e é contaminada pelas emanações alcoólicas, fazendo com o que não possa ser doador de energias vivificadoras, e muito menos se doar em trabalhos desobsessivos, pois estará com seus núcleos vibratórios desequilibrados.

Alguns desavisados pensam que beber vez ou outra não traz problemas. Estão errados. O álcool não é liberado da corrente sanguínea com facilidade. Os seus efeitos perduram. Alguns pensam que podem beber e depois passar por passes e descarregos na Umbanda, algumas vezes, que tudo fica bem; que estão "limpos" para trabalhar mediunicamente. Estão errados. Um Guia Espiritual desintegra forças negativas da aura do médium, afasta Espíritos perturbadores, mas não retira o veneno que está contaminando o seu ectoplasma, o seu fluido vital ou magnético animal.

E então? O que devem fazer os médiuns que estão em falta com a sua conduta? Refletir com seriedade e consciência e tomar uma decisão. O que é mais importante? A doutrina espiritual ou o álcool? Não existe meia doutrina espiritual ou meio médium. A questão não é beber pouco ou de vez em quanto. A questão é não beber nunca.

E, de repente, surgem vozes capciosas murmurando que beber socialmente não tem problema; que beber em casa com a família, e de vez em quando não tem problema. É mentira. Mentira para iludir suas consciências já perturbadas, que sentem os reflexos das dissimulações em que se envolvem, tentando encobrir os seus atos. E eis que procuram adeptos, seguidores, pois não querem errar sozinhos. E buscam convencer àqueles sobre os quais têm ascendência, enquadrando-se bem nas palavras de Jesus: *"São cegos conduzindo cegos e se um cego conduz outro, caem ambos no fosso"*. A Umbanda não exige santidade. A Umbanda exige conduta. A conduta do homem, do missionário que se conhece, que sabe que não é melhor do que ninguém, mas que está disposto a lutar por um ideal, que acredita em se tornar um ser humano melhor e que a Doutrina Umbandista lhe aponta um rumo, um caminho rumo a sua evolução.

Alguém poderia calcular a toxidade adquirida pelo médium através da grande ingestão de bebidas alcoólicas por parte de pretensos "Guias", "Protetores" e "Exus e Pombas-Gira", "incorporados"?

Qual o motivo plausível e espiritual de uma entidade espiritual ingerir grandes quantidades de bebidas alcoólicas?

Em nossa caminhada mediúnica já vimos médiuns verdadeiros ingerirem grandíssimas quantidade de alcoólicos, inclusive Éter e Líquido de Dakin, sem ao menos se sentir cheiro de bebida advinda do médium. Com certeza, esse médium tinha o dom paranormal de efeitos físicos, e, na ingestão da bebida, essa era imediatamente desmaterializada e materializada em outro local por nós desconhecido.

Agora, perguntamos: O que isso prova de positivo? O que isso modifica a vida de alguém? O que isso salva vidas? Cremos, com certeza, ser, esses atos, totalmente dispensáveis e até condenáveis, não provando nada, a não ser um tipo de paranormalidade e nada mais.
Devemos evitar e coibir tais atos em nossas Casas se queremos que as mesmas sejam povoadas de Espíritos elevados e sejam bem-vistas pelos frequentadores, pois ali é uma Casa de Caridade, e não um boteco ou mesmo um palco para apresentações circenses.

Pelo que estudamos acima, porque será que alguns pretensos "Guias", "Protetores" e "Tarefeiros" pedem para beber, whisky, vermout, campari, batidas de coco, rum, conhaque, tequila etc., etc., etc.??? Alguma coisa está errada; ou esses Espíritos, que com certeza não são elevados, não veem a hora de se manifestar num médium para poderem bebericar a

vontade, inclusive escolhendo bebidas diferentes e exóticas, ou o médium exacerba no animismo, fazendo prevalecer a sua vontade de beberrão? Meditem...

- **Evite relações sexuais, no dia dos trabalhos espirituais.**

A prática sexual disciplinada e amorosa, não é e nunca foi pecado. A espiritualidade pede que mantenhamos uma certa distância da prática, com algum tipo de trabalho espiritual, pois o médium irá fazer uso de certos tipos de energias etéreo-espirituais-físicas necessárias à realização de certos trabalhos espirituais e pelo fato do desprendimento energético causado pela prática sexual (energia mental, sexual, sentimental, desejo, amor, neural), o médium estará em defasagem em seu organismo, podendo ocorrer um desgaste energético.

Pela falta energética que seria necessária a um trabalho mediúnico, pois o médium a gastou na prática sexual (As células sexuais são células de grande concentração de energia vital), automaticamente nosso corpo material/espiritual irá buscar essa energia necessária em outro reservatório energético do nosso corpo, desarmonizando-o.

- **Evite a ingestão de carnes de qualquer tipo, no dia dos trabalhos espirituais.**

A ingestão de carnes já é uma tradição de milênios na alimentação humana. O pior, é que hoje em dia, as carnes vêm saturadas de hormônios artificiais, vacinas e outras químicas utilizadas para a engorda do animal e tudo isso passa para o nosso organismo. A espiritualidade pede que em dias de trabalhos espirituais não se coma carne vermelha, pois essa exsuda o elemento sangue sem energia vital, morto, em processo de deteriorização. A ingestão de certas quantidades de sangue pelo organismo, automaticamente vai “animalizar” o homem (veja o exemplo no reino animal; todos os animais carnívoros, geralmente sã indóceis, nervosos, inquietos e muitas vezes cruéis. Já os herbívoros são dóceis e mansos).

Com isso, não estamos induzindo ninguém a ser vegetariano, mas sim, disciplinando a ingestão de carnes, que devem ser evitadas em dias de trabalhos espirituais. Necessitamos uma alimentação rica em proteína, mas esta pode ser retirada do reino vegetal (feijão, soja, lentilha, grão de bico etc.), e o consumo da proteína animal deve ser efetuado de forma disciplinada (sem exageros) e em dias que não sejam de trabalhos mediúnicos.

Da carne ingerida não se desprende prâna vital, pois o animal está morto. A ingestão da carne morta provoca a emanação de ectoplasma inoperante em doação prânica em passes, ou para alguns tipos de operações realizadas pelos Guias Espirituais em seus trabalhos caritativos.

- **Antes de se dirigir aos trabalhos espirituais é de suma importância “firmar” a sua guarda e tomar o seu banho ritualístico (ervas).**

Como “firmar a guarda”, ao acender uma vela branca (em seu altar particular), tendo ao lado um copo com água juntamente com uma vareta de incenso acesa (do aroma do seu agrado), proferindo suas orações de proteção, estamos simplesmente fazendo uma oblação aos quatro elementos primordiais da Natureza: **Vela – fogo** (chama da vela) – **terra** (corpo da vela), **Copo com água** – **água** (a água que se encontra dentro do copo), **Vareta de incenso – ar** (incenso aceso). O que é errôneo é achar que ao acender uma vela ao seu “anjo da guarda”, você o está iluminando. Esse ato é simplesmente de harmonização com as forças e os elementais da Natureza que o médium irá entrar em contato nos trabalhos espirituais.

No Banho Ritualístico de proteção, o médium estará trazendo para o seu corpo físico e etérico as forças da Natureza (Reino Vegetal), utilizando certos tipos de ervas específicas,

que irão lhe dar o amparo e a proteção áurica necessários aos trabalhos que serão realizados.

Esses banhos são de suma importância para o anteparo dos trabalhos espirituais, pois irão limpar, preparar e dar condições aos médiuns, para que a espiritualidade se manifeste de forma efetiva, pois estaremos com o nosso corpo físico e etérico devidamente magnetizados de prâna vegetal. Os Banhos Ritualísticos para os dias de trabalhos espirituais, nos irão auxiliar a se livrar de:

- Estados de depressão, causados por pensamentos negativos, viciosos, que acabam por nos ferir o organismo.

- Mal-estar, devido ao contato com lugares e/ou pessoas infestadas de toda ordem de pensamentos negativos.

- “Larvas” – “miasmas” ou formas pensamentos, oriundas de Espíritos obsessores; formas pensamentos oriundas de baixa vibração mental.

- Quando temos determinados problemas de saúde.

Nos trabalhos espirituais, pelo fato das descargas efetuadas nos assistidos, muitas vezes poderemos entrar em contato com forças do baixo astral (kiumbas, larvas astrais, miasmas etc.). Não obstante os obsessores serem doutrinados e as formas-pensamento negativas serem desintegradas, tendem a agregar-se ao corpo físico e áurico do médium. Se o médium tiver tomado seu Banho Ritualístico antes dos trabalhos espirituais, seu corpo físico e áurico estará carregado de prâna vital vegetal, impedindo que larvas astrais, miasmas ou mesmo formas-pensamento negativas consigam se agregar aos seus corpos.

Também é de suma importância o médium tomar o Banho Ritualístico de descarrego com ervas dispersivas após ter participado de um trabalho espiritual caritativo, onde teve contato com pessoas, pois assim, evitará que fique agregado em sua aura, possíveis energias enfermiças.

Com tudo isso exposto, observamos que os médiuns, tanto quanto possível, tenham boa saúde, sejam sóbrios na alimentação (abstenham-se de carnes, principalmente a vermelha, nos dias de trabalho espiritual), nos vestuário, nos costumes e altamente moralizados; que eliminem os vícios, evitem tóxicos, inclusive os provindos de seus próprios organismos e aprendam a dominar suas próprias emoções para evitar a perda inútil de energia fluídica, mormente as do campo sexual, pois que um sistema nervoso esgotado, ou desequilibrado, impedira a emissão e a livre movimentação de fluidos curativos e levará o operador a uma condição de hipersensibilidade que o exporá a vários e sérios riscos.

Realmente, sempre que houver excesso de sensibilidade, por parte do assistido ou do médium, haverá possibilidade de permuta de fluidos bons e maus, sendo comuns os casos de transmissão de fluidos mórbidos do assistido para o médium e vice-versa. Este último, além dos fluidos magnéticos, transmitirá toxinas orgânicas e ainda mais: produtos vindos da esfera moral, de suas próprias paixões inferiores que, porventura, constituam sua natural tonalidade vibratória.

Importante: Tanto a prática sexual, pensamentos negativos, má conduta, discussões, ingestão de bebidas alcoólicas, carnes (sangue), vão fazer com que metabolizemos um tipo de ectoplasma impróprio para o uso em trabalhos caritativos, em atendimentos fraternos, principalmente em passes.

O ectoplasma humano exsudado abundantemente e diariamente, é reservatório rico de moléculas condicionantes do tipo de pensamentos, moral, ações e alimentos, sendo que alguns humanos, devido a baixa vibração magnética que vivem pela vida e pensamentos desregrados, exsudam um ectoplasma carregado de baixo magnetismo, muito apreciado pelos magos negros, pois são carreadores de toda sorte de malefícios.

Portanto, se o médium não mantiver um padrão positivo no dia a dia, os Guias Espirituais não poderão utilizar a benção do ectoplasma exsudado por ele, pelo fato de estar carregado de baixo magnetismo.

SUPERAÇÃO DE IMPEDIMENTOS: CHUVA

"Hora de sair para a reunião.

Necessário vencer os percalços que o tempo é capaz de oferecer.

Não raro, é a promessa de aguaceiro iminente ou a ventania forte, comparecendo por empecilhos habituais.

Chuva ou frio...

O integrante da equipe não se prenderá em casa por semelhantes obstáculos.

Conservará, sempre à mão, o agasalho preciso e enfrentará quaisquer desafios naturais, consciente das obrigações que lhe competem".

(Trecho retirado do livro: "Desobsessão", pelo Espírito de: André Luiz – 1ª Ed. – Federação Espírita Brasileira)

As orientações acima devem ser seguidas à risca, principalmente para os médiuns que irão militar em descarregos de qualquer tipo, pois correrão o risco de sofrerem sérias infestações.

POSTURAS SUGERIDAS PARA A FORMAÇÃO DA CORRENTE DE TRABALHOS ESPIRITUAIS

No momento da formação da corrente de um trabalho espiritual, cada médium deverá assumir as seguintes posturas:

- **Com a meditação de preparação para o trabalho espiritual, aliado a concentração, pouco a pouco, as inquietações e as agitações do dia a dia vão se acalmando, predispondo o aplicador a uma boa captação fluídica, liberando fluidos e energias positivas, a fim de que os encarnados e os desencarnados conduzam as emanações salutares para um bom aproveitamento espiritual.**

Todos os participantes efetivos de um trabalho espiritual deverão estar bem-preparados fisicamente e espiritualmente, para tudo o que for necessário para o bom andamento da reunião. Quando aquietamos nossa mente e o nosso coração, predispondo-nos para o trabalho com a espiritualidade maior, estaremos demonstrando espírito caritativo e uma grande devoção em agradecimento por nos ter sido dado à graça da mediunidade redentora. Então, para que haja uma interação positiva e benéfica entre encarnados e desencarnados presentes, devemos nos preparar mentalmente a fim de espargirmos a todo o momento, fluidos regeneradores necessários para um bom trabalho espiritual.

- **Quando o médium atinge o nível necessário de uma boa concentração, estabelece-se a ligação entre o plano material e espiritual de maneira efetiva, num sublime fluxo de forças etéreas fluídicas abençoadas.**

Mantendo uma boa meditação e concentração, estabeleceremos um contato espiritual positivo com os irmãos do astral superior, facilitando assim o intercâmbio de fluidos energéticos necessários para o socorro aos necessitados. Se não atingirmos o nível necessário a uma boa concentração, não conseguiremos concatenar os aspectos positivos e negativos das emanações presentes e nos tornaremos presas fáceis da espiritualidade inferior, por não estarmos preparados para o contato mental e espiritual com os Guias Espirituais.

- **Num dado momento haverá o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, onde será ensejado o conforto, o esclarecimento, o despertar e a renovação, orientadas pelos Espíritos aos aplicadores e consulentes.**

Nos trabalhos caritativos, os Guias Espirituais estarão presentes para nos guiar, nos confortar e nos orientar a um caminhão seguro a fim de sermos seres viventes em plena felicidade.

- **Para a formação de um trabalho espiritual num Terreiro Umbandista, haverá toda uma ritualística própria, preparando e predispondo tanto o aplicador como os assistidos aos trabalhos que ali serão realizados.**

Dentro da temática de preparação física/espiritual e do ambiente de um Terreiro Umbandista, existe toda uma gama de rituais necessários, a fim de predispor a corrente mediúnica e os assistidos para tudo o que ali for realizado. Com isso não queremos dizer que existe um exagero e um uso inconsequente de fórmulas esdrúxulas, mas sim, rituais simples, propiciatórios e efetivos, ensejando o mental, o coração e o espiritual de todos os presentes. Para o anteparo das reuniões espirituais, sugerimos que antes do inicio dos trabalhos, os médiuns façam os exercícios de ligação com a Mãe Terra, de Limpeza Áurica e Autopraenergização, apresentados logo abaixo nos próximos capítulos, ou aquele que for orientado pela direção do Terreiro.

- **Os médiuns que estiverem em oração, concentração e com espírito de doação, tornar-se-ão elos vivos da espiritualidade maior. Quem se alhear, tornar-se-á improdutivo e não participará efetivamente das benesses provindas da espiritualidade maior, mesmo que fisicamente encontre-se no recinto de trabalhos caritativos.**

Para que a espiritualidade se faça presente, os médiuns deverão estar devidamente preparados, física e espiritualmente, e nos momentos da reunião espiritual, a concentração e a oração são ferramentas preciosas para que se faça uma interação efetiva entre os encarnados e os desencarnados. Lembre-se que para o plano espiritual se fazer presente entre os encarnados, por estarem num plano dimensional diferenciado, haverá a necessidade de se bem preparar o ambiente de trabalho, pois os fluidos espirituais são tênues e etéreos, necessitando de um auxílio muito grande mental por parte dos encarnados. A oração é um bálsamo edificante e construtor de vidas, pois estaremos nos ligando a tudo o que é bom, construtivo, elevado e levaremos a nossa alma até os paramos da luz.

O silêncio é uma regra a ser observada rigorosamente, tanto por parte dos médiuns como dos assistidos, pois os Guias Espirituais manipulam os fluídos vivificadores no silêncio das sessões.

EGRÉGORA

Se você é dirigente ou médium frequentador de algum Terreiro, já deve ter pelo menos ouvido alguém dizer: *"Olha a corrente, gente! Vamos concentrar"!*

Você sabe realmente o que isso quer dizer? Muita gente (até as que falam) não sabe! O que é essa tal de "corrente"? Será uma corrente de ferro ou de fibras que se forma no invisível? Será uma corrente que vai prender os Espíritos? Será? Será?

Na verdade, quando um dirigente (quando bem-preparado) chama a atenção para a "corrente" é porque ele sentiu uma queda ou diminuição na energia ambiental (egrégora) que deve ser mantida pelos médiuns em um potencial elevado, de forma a manter os trabalhos em nível adequado, até mesmo por uma questão de auto preservação.

Essa questão da "corrente" ou egrégora é tão importante que vamos nos aprofundar um pouco mais no assunto para que você possa perceber, se orientar e orientar a outros.

Nota do autor: "Egrégora provém do grego "egrégoroi" e designa a força gerada pelo somatório de energias físicas, emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem com qualquer finalidade. É o envolvimento, clima envolvente, estado de Espírito resultante de fatores externos e internos. Quando um grupo de pessoas se reúne em meditação e oração com um objetivo comum, pela união do amor e da vontade é criada uma forma pensamento. Essa forma pensamento coletiva é formada pela vontade dos encarnados e desencarnados, movidas pela intenção. Baseada na Grande Lei de que cada pensamento/sentimento, cada intenção, quando aliada ao desejo sincero transmite uma força dinâmica separada do ser que a forma e a envia, formamos um grupo de meditação e oração para podermos juntos emitir pensamentos saudáveis de amor e paz, conduzidos no plano astral pelos Anjos, Orixás, Guias Espirituais, Santos, etc., canalizados para um bem comum. A força de uma egregóra é ampliada, e segundo a intenção e dinamização do grupo formador, se torna poderosa".

Vou tomar como exemplo uma Engira de Umbanda, mas advirto que você pode adaptar minhas explicações para entender práticas espirituais, inclusive das Igrejas Evangélicas que fazem curas, etc. Vamos considerar um grupo de 10 pessoas e partir do princípio de que todas estão unidas por um mesmo ideal. Isso é a base de tudo!

Criada a egrégora como já vimos antes (pela união dos pensamentos direcionada aos mesmos fins), cada vez mais energias de mesma sintonia são atraídas para o ambiente. Essas energias somadas atuam imediatamente nas pessoas que ali estão e em alguns casos, se for bem forte já começam a operar alguns "milagres", desde que as pessoas estejam em estado de recepção (concentradas no ritual e ansiando por receberem um bem). As entidades afins (aí eu já estou falando de seres espirituais) penetram e até são atraídas para o interior. Entidades inferiores tendem a ser barradas por uma força invisível (a energia) que a princípio é incompatível com suas vibrações (isso se tudo estiver "correndo bem").

Se uma entidade inferior for atraída para dentro da egrégora, ela fica de certa forma subjugada pela força desta e desse modo se consegue lhes dar um melhor encaminhamento para outros planos espirituais.

As entidades afins usam parte dessa energia para auxiliar os que ali estão na medida de suas possibilidades.

A técnica usada nos Terreiros de Umbanda e Candomblé para formar a egrégora inicial (quando os grupos são bem dirigidos) está baseada nos rituais de “abertura”. Já nas Igrejas Evangélicas e outras, consiste basicamente nas pregações, que fazem com que os adeptos se concentrem ou dirijam seus pensamentos de acordo com a “pregação”.

Se você for um estudioso e não carregar preconceitos, notará que nessas “pregações” há sempre um direcionamento do raciocínio dos ouvintes de forma a fazê-los pensar positivamente e acreditarem firmemente na possibilidade de alcançarem os bens que foram procurar. Nesse momento, embora nem saibam, às vezes, estão gerando a egrégora. Fazer com que a assistência participe ativamente, pensando positivamente, deve ser parte obrigatória de todas as Engiras de Umbanda. Essa, no entanto é uma prática esquecida e o que vemos em muitos Terreiros é uma assistência quase que sempre alheia, só participando em alguns momentos, de preferência quando vêm de encontro ao que lhes interessa.

Dessa egrégora, como já disse, são retiradas as energias para a realização dos trabalhos, o que vale dizer que se essa energia não for forte o suficiente, o mínimo que pode acontecer é acontecer nada. Por outro lado, se a corrente ou egrégora das “Engiras” não for suficiente, várias complicações podem acontecer com o passar do tempo, sendo que, o(a) dirigente, por ser o centro maior das atenções e para quem convergem as maiores quantidades de energia ali geradas e mesmo as trazidas pelos assistentes, é quem sofre, por assim dizer, as maiores consequências dos trabalhos realizados sem a devida segurança.
Veja abaixo alguns tipos de complicações que podem ocorrer:

- Médium dirigente e/ou médiuns auxiliares não conectados positivamente com seus mentores o que pode provocar de imediato, manifestações insatisfatórias, e insegurança – animismo.

- Perturbações por intromissão de entidades do Baixo Astral que encontram entrada fácil nesses casos.

- Problemas com médiuns e/ou assistência com relação até mesmo à integridade física, pois não é raro em sessões dessa natureza, haver manifestações turbulentas de entidades descontroladas e médiuns idem.

- Cansaço físico de dirigente e médiuns ao final dos trabalhos pela perda energética sofrida. O normal é que quando se encerram os trabalhos, todos os médiuns se sintam em perfeitas condições físicas e, não se tratando de trabalhos de descarga e desobsessão, é normal até que saiam sentindo-se melhor do que quando chegaram, justamente porque conseguiram atrair uma grande quantidade de energia positiva da quais todos poderão desfrutar.

Observação: Existem mais situações que podem acontecer, mas vamos ficando por aqui, pois só as citadas já darão como consequências as que vêm após.

Complicações que podem ocorrer com a continuidade dos problemas:

- Enfraquecimento crescente dos contatos entidade/médium.

- Corpo mediúnico cada vez mais inseguro.

- Dificuldades crescentes para a realização de trabalhos.

- Problemas começam a surgir na vida material de todos.

- Discórdias entre o grupo começam a gerar desentendimentos maiores.

- Formam-se grupos dentro do grupo dividindo a energia ao invés de somá-la.

- Doenças e dificuldades começam a aparecer.

- Como os contatos espírito/médium já não são tão positivos, torna-se difícil ou impossível a solução de problemas que antes eram nada (aí, não raramente começam a se consultar em outros lugares).

Para sintetizar: Todos serão altamente prejudicados por seus próprios atos e desunião e, como ocorre normalmente, ao final elegerão sempre um culpado – ou o dirigente ou a própria Umbanda (no nosso caso).

Ainda sobre a egrégora de Terreiros de Umbanda, é preciso que se explique que ela, além de ser formada e nutrida com a energia gerada em cada reunião, também é favorecida pelas "firmezas" ou "assentamentos" que devem ser tratados, reforçados e respeitados.

Mais uma explicação. Assentamento, como muitos podem crer, não é prática exclusiva das religiões Afro. Até mesmo elas "importaram" essa prática de Seitas e Religiões muito mais antigas. Se os assentamentos estiverem bem "sintonizados" com as energias e entidades para os quais foram dirigidos, sabendo o/a dirigente acioná-los, eles serão de grande importância (caso contrário serão meros ocupantes de lugar), pois poderão trazer para o ambiente essas energias e entidades que beneficiarão sobremaneira a realização de trabalhos positivos.

Para resumir e ficar bem entendido observe o seguinte:

- Energia positiva atrai energia positiva (o oposto também vale).

- Pensamentos (que geram energia) positivos atraem energias e fatos positivos (ou negativos…).

- Medo, insegurança e discórdias quebram a rotina da criação e da ação de energias positivas.

- Fé (certeza, convicção) provoca sempre a criação de energia e, quanto maior for maior será a ação dessa energia.

- Egrégoras são energias que podem ser geradas e fortalecidas a cada dia. Se elas serão positivas ou negativas, dependerá de quem as criará.
- Egrégoras (se positivas) são de utilidade total em qualquer reunião para trabalhos mediúnicos. Quanto mais fortes, maior o auxílio que podem prestar.

- Egrégoras formam-se até mesmo em sua casa, seu ambiente de trabalho etc. Só que nesses casos, como não costuma haver um direcionamento das energias que a formarão (a não ser em poucos casos) elas correm o risco de serem negativas.

- Grupos desunidos, por mais forte que queira parecer o dirigente, estarão sempre a um passo da derrota em função de não conseguirem gerar o ambiente propício para a presença de verdadeiros Espíritos Guias.

A disciplina e a união em torno de objetivos comuns são partes sólidas da base que construirá o verdadeiro Templo – aquele onde comparecerão sempre os verdadeiros Amigos Espirituais.

(Claudio Zeus – extraído do livro Umbanda Sem Medo Vol I, com adaptações do autor)

Os que chamamos de "Pontos Cantados", são composições curtas, que não remetem a mensagens elaboradas, somente se atendo a repetições condicionantes, as vezes mantrâmicas, fazendo com que todos cantem repetidamente, forçando o cérebro a condicionar a mensagem, para a formação de egrégora. Alguns podem ter acompanhamento musical; outro não, pelo fato de serem dolentes e dispensarem instrumentos, utilizando somente a voz.

É de suma importância a devida concentração quando formos entoar "Pontos Cantados" para que seja formada a devida egrégora sustentadora de todo o trabalho espiritual, bem como termos as condições necessárias da formação mental facilitadora das manipulações magnéticas em ligação com o astral superior, bem com as forças da Mãe Natureza.

POSTURAS SUGERIDAS PARA O MOMENTO DOS TRABALHOS MEDIÚNICOS

Reuniões Mediúnicas:

Conforme o tipo da finalidade da reunião mediúnica:

Sessões internas (só para trabalhadores da Casa)

1) Sessão de Estudo Doutrinário.
2) Sessão de Desenvolvimento Mediúnico (amestramento e experimentação da mediunidade.
3) De reequilíbrio espiritual (sessão de descarregos, e de desobsessões privativa).

As reuniões internas de estudos e/ou práticas mediúnicas devem ser privativas pelo fato de que os médiuns, dirigentes e participantes são devidamente preparados para entender e aplicar tudo o que for ensinado.

As presenças de curiosos, leigos, pessoas descrentes e adversários, dificultam e em muito a harmonização do ambiente, proporcionando problemas na desenrolar dos trabalhos.

Nos trabalhos de amestramento mediúnico poderá haver a problemática de se expor o médium iniciante a desaprovações exteriores, referente a fenomenologia, pois o neófito ainda se encontra em fase de adaptação do seu corpo físico, mental e espiritual, com as forças presentes e em ação.

Sessões externas (atendimento aos necessitados)

1) Sessão de Caridade (atendimento fraterno).
2) Sessão de Cura (cirurgias espirituais e fluidoterapia).

Local e horário da reunião mediúnica Umbandista:

Local:

Para que o intercâmbio espiritual se faça presente de forma plena, a necessidade de calma e recolhimento. Para isso o local dos trabalhos deverá ter os seguintes quesitos:

1) Silêncio.

2) O local deve ser arejado e bem iluminado (deixe bem iluminado até o começo dos trabalhos. Quando der início aos procedimentos mediúnicos, a luz deve ser amena (azul, por exemplo), no espaço onde se encontram os médiuns e os assistidos.

3) O espaço, tanto dos médiuns quanto da assistência, deve ser adequado, para que os participantes se acomodem bem, evitando aglomerações.

Frequência e duração das reuniões:

Quantas reuniões mediúnicas por semana?

É de bom alvitre, que haja pelo menos três vezes por semana (01 de educação mediúnica, 01 de cura e fluidoterapia, e 01 de atendimento fraterno. Os médiuns poderão se revezar). Transes mediúnicos não devem ser provocados em demasia e nem com duração demasiada, pois irá provocar desgaste físico e psíquico nos médiuns. Após duas horas de manifestação mediúnica ininterruptas, o médium vai perdendo a concentração e consequentemente o rendimento decai. Os médiuns não devem ficar em transe por muito tempo.

Deve-se dar conforto aos médiuns, com local bem ventilado, bem como dispor de bancos para se sentarem enquanto mediunizados em atendimentos fraternos.

Durante a semana poderá haver outros tipos de atividades, se forem diferentes.

Quanto tempo deve durar uma reunião mediúnica?

Entre abertura dos trabalhos, a preleção, cantos devocionais e mediunização, o limite de tempo não deve se estender para mais de três horas.

Horário:

É importante estabelecer um horário para o início e controlar o término da reunião mediúnica.

Lembre-se que os Guias Espirituais não estão a nossa disposição e não podem se dar ao luxo de ficarem esperando indefinidamente a nossa vontade. Eles têm outras ocupações no plano espiritual de suma importância.

Os médiuns participantes das reuniões mediúnicas possuem outros afazeres, bem como famílias que dependem da sua atenção.

Os horários das reuniões mediúnicas devem ser rigorosos e observados, especialmente o de início, pois os Guias Espirituais nunca se atrasam e a atuação de todos os participantes da reunião devem ser feitas como um todo, desde a concentração inicial.

Nunca se deve retardar o início dos trabalhos a fim de esperar por alguém.

Os médiuns retardatários devem se postar em outra sala, preparando-se condignamente, só entrando na corrente quando equilibrados em com anuência do dirigente.

É recomendável que todos os médiuns adentrem ao congá com no mínimo 15 minutos de antecedência, tempo necessário ao seu equilíbrio e o anteparo necessário para as atividades mediúnicas, nunca em cima da hora.

Com essa antecedência, o dirigente terá tempo hábil para distribuir lugares, tarefas e ver com quem pode contar. São quinze minutos necessários para o preparo mental de todos os participantes.

No momento dos trabalhos mediúnicos, os participantes deverão assumir as seguintes posturas:

- **Procure estar higienizado e vestido apropriadamente (cada Templo possui seu uniforme), sem o uso de perfumes fortes a fim de não perturbar os outros.**

Por higienizado, tem-se a pessoa que se preocupa em, primeiramente estar asseado, e com o Banho Ritualístico (ervas) efetuado, unhas limpas e aparadas, barba bem-feita (homens), dentes escovados e o uso de um desodorante que dispensa maiores comentários. É de bom alvitre que o médium tenha em seu bolso um pequeno frasco contendo algumas sementes de cravo, que poderão ser mastigadas de vez em quando, principalmente entre os atendimentos a fim de se evitar o dissabor do mau hálito.

O uso de perfumes fortes pode ser do agrado da pessoa que o está utilizando, mas pode ser desagradável ou mesmo alérgico para quem está do lado. Por isso é recomendável não utilizar qualquer tipo de perfume para quando vai participar de trabalhos mediúnicos ou doutrinários. O único recomendado, entre um atendimento e outro, é seiva de alfazema nas mãos para higienizá-las (presença de álcool), e o perfume de alfazema é fraco e agradável, sem conotação mágica (essência sintética).

Com o uso dos uniformes, que sempre serão brancos e de tecido simples (algodão), todos estarão igualmente trajados, evitando assim com que se sinta qualquer tipo de diferença intelectual, cultural ou social. Não é permitido a presença de médiuns com trajes profanos dentro do congá para trabalhar, devido a serem roupas utilizadas no dia a dia, e estarem impregnadas de cargas fluídico magnética negativas pela convivência diária com pessoas e ambientes, interferindo no campo áurico dos médiuns. A roupa branca demonstra higiene, asseio, e iguala as classes.

Deve-se evitar o uso de brincos, pulseiras, gargantilhas, tornozeleiras ou qualquer tipo de bijuteria ou enfeites desnecessários aos trabalhos mediúnicos. Cuidado com a vaidade.

- **Quando for trabalho mediúnico, se dirija ao solo sagrado (Congá) e fique em posição cômoda, sem contrair os músculos, meditando e respirando calma e ritmicamente (evitar conversações), a fim de atingir o bem-estar físico e mental e nunca o relaxamento das atitudes e das boas maneiras.**

Depois de se proceder aos devidos cumprimentos gestuais perante o altar, o médium se postará em seu lugar, previamente determinado, evitando conversações fúteis do dia a dia, pois o ambiente do congá já está magnetizado pelas entidades espirituais e qualquer distração, por mais inocente que seja, irá romper os fluidos benéficos necessários aos

trabalhos que ali serão realizados. Deverá se concentrar, respirando ritmicamente, oxigenando bem o cérebro, acalmando seu mental e se preparando condignamente para o contato com a espiritualidade.

- **Evite movimentos e ruídos bruscos e desarmoniosos, para não incomodar os demais participantes.**

O médium deverá se postar de maneira positiva, alegre, feliz e com muito amor em seu coração, pois no momento do intercâmbio com a espiritualidade, estará doando fluidos necessários a realização efetiva dos trabalhos. O momento é de harmonia e concentração e nunca de se ficar observando seus irmãos, desconcentrando-se pelo fato de ouvir ruídos ou mesmo portando-se de maneira desarmoniosa.

- **Serenize sua psique, abstraindo as preocupações pessoais, desligando-se dos estímulos exteriores (sons, luzes, movimentos), focalizando os objetivos da reunião, sentindo-se fraterno, solidário, humilde e caridoso para com todos. Lembre-se que o objetivo da Sessão é salvar a todo irmão, pois só assim cumpriremos nossa sagrada missão, pois a Lei da Umbanda é a caridade dentro da Lei e da Justiça de Deus.**

Todos devem ter em suas mentes, que um trabalho espiritual somente será efetivado se houver clareza e objetividade nas intenções, pois somente através da prática desinteressada da caridade, obteremos o sucesso no intercâmbio com a espiritualidade maior.

- **Ore incessantemente, buscando a harmonia e a sintonia com os Guias Espirituais.**

Através da oração proferida de coração, nos ligaremos a Deus, às Corporações Orixás e a toda Espiritualidade Maior. Jesus sempre nos exortou a orar incessantemente, pois assim fazendo, criaremos condições favoráveis para que o Anjo da Guarda, os Guias Espirituais e os Espíritos da Luz sempre se façam presente em nossas vidas, nos amparando, protegendo e irradiando suas mais sublimes intenções e seus mais preciosos conselhos.

- **É interessante colocar uma música suave de fundo, que atinja todo o Templo e consequentemente seus ocupantes.**

Enquanto todos aguardam o início dos trabalhos espirituais, é interessante se colocar uma música suave de fundo (pode ser música new age, da natureza ou clássica. Evite músicas profanas, barulhentas e desarmoniosas. Prefira as que tenham instrumentos de cordas, piano, flauta, harpa ou cantos sagrados, e nunca as que tenham instrumentos de percussão em sua composição, pois estes instrumentos não elevam a harmonia interior e não facilitam a concentração), que fará com que todos se concentrem e seus pensamentos possam se situar no ambiente religioso.

- **Momentos antes do início dos trabalhos espirituais é interessante que se faça uma preleção doutrinária, utilizando trechos do Evangelho ou mesmo trechos de livros espiritualistas, a fim de orientar e predispor a todos a necessária Reforma Íntima, Autoestima, Conscientização, Deveres e Obrigações perante a vida e a espiritualidade.**

Assim procedendo, estaremos dando uma imensa ajuda ao plano espiritual, que através dos atendimentos não tem tempo disponível para a doutrina de cada um. A palestra inicial é de suma importância para que os médiuns e as pessoas possam ouvir palavras de bem-aventurança, alegria, fé, amor e espiritualidade para quando entrarem para os atendimentos

possam já estar refletindo em tudo o que foi dito e iniciando a sua mudança interior. Lembre-se que antes de proferir uma palestra doutrinária de preparação para os trabalhos espirituais, esta será previamente escolhida pela espiritualidade, em base nos problemas da maioria das pessoas, e posteriormente passada para o palestrante, que "coincidentemente escolherá" o que irá falar nesse dia.

POSTURAS SUGERIDAS PARA A MANUTENÇÃO DA VIBRAÇÃO DE UM TRABALHO ESPIRITUAL

A partir do momento em que os trabalhos espirituais estiverem abertos, o ambiente fluídico precisará ser mantido e sustentado em todo o decorrer do tempo de duração.

Para que a manutenção seja efetiva, cada participante deverá:

- **Cuidar para que durante todo o desenvolver dos trabalhos mediúnicos esteja em constante oração e concentração e/ou contemplação.**

A oração e a concentração e/ou contemplação se fazem indispensáveis para a manutenção de um trabalho espiritual. Através da oração, nossa mente se liga a Espiritualidade Maior, e os Espíritos da Luz atendem nossos apelos, emitindo vibrações benéficas ao que estamos solicitando. Também ocorre um fenômeno mental, onde a nossa vontade é dinamizada através dos fluidos que nos cercam e esses fluidos são enviados pela nossa atitude, aos objetivos da reunião de purificação espiritual. A concentração e a contemplação farão com que não desviemos nossa atenção dos objetivos dos trabalhos e assim irá permitir uma focalização intensa dos objetivos traçados, que é o amor, a fé e a caridade ao próximo.

- **Faz-se necessário manter uma atitude de oração e vibração em favor dos companheiros de trabalho, bem como aos Espíritos que ali estão presentes, sejam Guias Espirituais ou mesmo Espíritos perturbados necessitados de auxílio.**

As nossas orações deverão ser endereçadas a todos os presentes, encarnados ou desencarnados, pois a nós não compete verificar quem merece ou não. Deus, em Sua infinita misericórdia nos ama incondicionalmente e nós devemos imitá-Lo em nossas rogativas, tornando-nos imparciais, mas com o pensamento em oração voltado para o amor, à ternura e a bondade para com todos.

- **Concentrar-se, orar e manter-se em vibração não cansa ninguém, pois produz um estado alterado de consciência onde a alma se eleva, e recebe os fluidos espirituais benéficos provindos do mundo espiritual superior, bem como de toda a Natureza, para que haja a manutenção do ambiente fluídico e os trabalhos espirituais possam ser eficientes.**

Para que isso ocorra, cada aplicador deve cuidar de estar bem concentrado nos objetivos dos trabalhos, orando e doando vibrações, apoiando beneficamente todo o grupo, principalmente os irmãos espirituais que ali se encontram, quer sejam Guias Espirituais ou mesmos necessitados.

Por todo o trabalho espiritual, deveremos mentalizar bons fluidos a todos, envolvendo-os em sentimentos fraternos.

Durante todo o trabalho espiritual deveremos meditar em tudo o que é bom, caridoso e digno perante Deus, emanando cura, forças fluídicas universais, magnéticas e dos elementos da Natureza, que os Guias Espirituais utilizarão em benefício geral.

Concentrar e manter a vibração positiva dos trabalhos não cansa ninguém e produz uma sensação maravilhosa em nosso físico e principalmente em nosso Espírito, pois estaremos recebendo uma permuta de fluidos superiores, segundo o que emitimos.

Se por acaso sentirmos cansaço físico ou mental dentro de um trabalho espiritual, ou é porque já viemos da rua nos sentindo exauridos, ou está havendo uma falha no nosso modo de concentrar e vibrar, por estarmos aflitos ou tensos, ou o ambiente também poderá estar sofrendo uma grande descarga fluídica negativa.

- **O meio ambiente do fenômeno espiritual determina a influência exercida por todo o trabalho, compreendendo-se daí a positividade ou negatividade que será absorvida por todos os participantes. Haverá a necessidade da interação entre o grupo de médiuns e os assistidos, para que se forme um grupo harmônico e cheguem a vibrações e pensamentos uníssonos.**

Quando os pensamentos emitidos pelos médiuns e pela assistência não atingem uma homogeneidade positiva necessária, tudo se embaraça e os fluidos se perdem, podendo causar aos médiuns desavisados, mal estares, nervosismos, sentindo até em certos casos, paralisados e sucumbidos, pois a espiritualidade não consegue se manifestar a contento. Nesse momento a espiritualidade intervém poderosamente, para que o fenômeno fluídico tenha participação efetiva.

Às vezes, a perturbação no ambiente pode ser tão grande, devido à falta de concentração e firmeza mental por parte dos médiuns (que acabam ocasionando também a falta de concentração nos assistidos), que o fenômeno fluídico real não acontece, dando lugar somente a irradiações superficiais e muitas vezes, pelo médium ser desatento e desleixado, acontecer o animismo pernicioso, onde o médium acha estar sendo veículo dos fluidos universais, magnéticos e dos elementos da Natureza e verdadeiramente não está, somente estando presente a sua própria mente dando vazão inconsciente ou conscientemente ao seu mental conturbado e com isso poderá correr o risco de emanar tão somente magnetismo chafurdado de elementos inferiores e enfermiços.

Se o conjunto dos presentes for indisciplinado, vicioso, discordante, mal-intencionado, não obterá boas vibrações fluídicas, culminando muitas vezes, quando houver verdadeiras manifestações fluídicas, ser tão somente da mente conturbada e inferior do médium para expor toda a sua inconsequência. Lembre-se que os bons Espíritos não lançam sementes em solo árido e abandonam o campo aos Espíritos inferiores afins ao grupo.

Agora; se esses aplicadores se esforçarem interiormente, procurando melhorarem seus aspectos físicos, emocionais e espirituais, os bons Espíritos se farão presentes, devido à melhora oferecida.

POSTURAS SUGERIDAS PARA AS REUNIÕES DOUTRINÁRIAS UMBANDISTAS

As reuniões doutrinárias Umbandistas deverão ser observadas e praticadas da seguinte forma:

Reuniões de estudo e divulgação da doutrina umbandista:

- Estas reuniões têm por finalidade o estudo e a prática dos princípios Umbandistas aliados à ciência, para que haja uma maior compreensão e aplicação em todos os aspectos da vida diária pessoal, social e espiritual.

- Proceder à divulgação da Doutrina Umbandista, suas características, manifestações, princípios e aplicações para o público externo. Podem ser efetuadas por meio de palestras, cursos, seminários, debates, fóruns, etc.

- Essas reuniões Doutrinárias são abertas ao público, com exceção daquelas que exijam condições especiais prévia dos participantes, pois os assuntos doutrinários poderão exigir certos conhecimentos.

A ordem e a disciplina nas reuniões

Em qualquer tipo de reunião doutrinária umbandista, há necessidade de haver serenidade no ambiente para que haja êxito nos trabalhos. A ordem e a disciplina devem ser mantidas em todo o decorrer do trabalho doutrinário, mas, com amor e fraternidade.

Nas reuniões doutrinárias umbandistas privativas (para médiuns), todos os participantes devem ser previamente preparados para saberem se conduzir durante os trabalhos.

Quanto as reuniões doutrinárias umbandistas públicas, é importante que se faça observar o silêncio e orientar para que não haja movimentação desnecessária, conversas, cochilos e nem que se faça atividades alheias à reunião (bordado, leituras, distrações, celulares).

Não convêm permitir o ingresso de pessoas embriagadas, muito obsediadas, pois podem provocar tumulto no ambiente, comprometendo toda a reunião.

As pessoas muito debilitadas podem se sentir mal e não tem condições de concentração e nem doação mental ao que ali está sendo realizado.

As crianças não estão em condições de participar de reuniões doutrinárias umbandistas devido à sua disciplina. Quando for permitido o ingresso, cabe aos pais ou responsáveis pela criança impedir que se faça barulho. Se a criança começar a chorar, retire-a do ambiente, até que se aquiete.

Não é pelo fato dessas pessoas não poderem participar das reuniões doutrinárias umbandistas, que deixarão de receber os bons fluidos emanados das pessoas e dos Guias Espirituais, simplesmente é pelo simples fato de não estarem em condições de auxiliarem e sim de receberem auxílio.

Quanto tempo deve durar a reunião?

Não convém que a duração da reunião doutrinária exceda a duas horas. À parte de estudo deve durar no mínimo uma hora. É importante dar um intervalo de 10 minutos e deixar a última meia hora para tirar dúvidas e responder perguntas.

No dia da reunião

- Desde ao levantar-se, coloque em sua mente a importância do trabalho que será realizado nesse dia, que é para o seu aperfeiçoamento e soerguimento espiritual.

- Se souber de antemão o que será ministrado nesse dia, estude o tema com antecedência, a fim de participar com êxito da reunião.

- Neste dia aconselhamos redobrar a vigilância espiritual, pois os Espíritos inferiores farão de tudo para que você não participe a fim de não receber os ensinamentos que elevarão a sua alma.

- Nesse dia, evite a leitura de obscenidades, filmes ou programas de televisão de teor negativos, procurando tudo que eleve o seu padrão energético/espiritual.

- Evite a qualquer custo às discussões e desarmonias no lar, no trabalho no estudo, exercitando a humildade e a paciência.

- Abstenha-se do uso de álcool.

- Alimente-se frugalmente, evitando carnes fortes e gorduras.

- Ore incessantemente, buscando o amparo espiritual, sendo fraterno com todos, rogando aos Guias Espirituais que o auxiliem a se livras dos pensamentos inferiores e de toda a maldade humana.

No local da reunião

- Procure chegar com no mínimo 15 minutos de antecedência, para que haja tempo suficiente para se acomodar e não causar atrasos na organização da reunião.

- Não é conveniente manter conversações sobre assuntos alheios ou que não se relacionem com os elevados objetivos da reunião.

Durante a reunião

- Na hora da reunião, acomode-se confortavelmente, para que haja uma predisposição física para o momento.

- Mantenha as boas maneiras, pois a maneira como nos posicionarmos denotará a nossa educação.

- Não há necessidade de se manter pernas e braços descruzados nesse dia.

- Cuidado para não dormir na reunião. Muitas vezes isso se dá devido ao esgotamento emocional e tensões da vida diária, ou mesmo ter se alimentado muito, momentos antes da reunião, ocasionando digestão lenta. Muitas vezes, Espíritos adversários irão causar uma ação hipnótica sobre você, para anular sua possibilidade de aprendizagem. Enfim, faça de um tudo para não adormecer, pois perderá os benefícios da reunião.

- Mantenha a concentração, estando atento às leituras, comentários e orientações que serão oficializadas durante a reunião.

- Acompanhe com interesse e fervor a prece de abertura e os exercícios que porventura tiverem.

- Cuide para que seu pensamento não divague sem proveito. Concentre-se. Pense que você está ali para se aperfeiçoar a fim de manter um trabalho digno e salutar para Deus Pai.

- Mantenha uma atitude de cooperação mental, boa vontade e desejo de que tudo corra bem.

Término da reunião

- Mesmo que a reunião já tenha terminado, mantenha uma atitude respeitosa para com o Templo e os Guias Espirituais, pois os mesmos estarão, ainda, fazendo o arremate dos trabalhos no plano espiritual.

Se houver alguma dúvida, se dirija ao dirigente do Templo a fim de esclarecê-la. Não saia fazendo comentário desnecessário e desairoso sobre o comportamento dos seus irmãos e nem sobre algum fato ocorrido. Se assim proceder, muitas entidades perturbadoras se sentirão atraídas e se acoplarão em você.

Os cursos Doutrinários e seu aproveitamento:

Foi-se o tempo em que o conhecimento e ensino doutrinário na Umbanda era coisa desnecessária, pois achavam que os Guias espirituais sabiam tudo e tudo faziam independente do médium ser ou não uma pessoa culta.

Muitos dirigentes, num passado próximo, eram de opinião que a leitura estragava o médium, pois iria comprometer a relação médium/entidade.
Sabemos hoje da importância de uma doutrinação efetiva do colaborador e frequentador dos Templos Umbandistas, pois irão permear suas vidas espiritual e material, calcados num conhecimento preciso da sua religiosidade e de todo um conhecimento espiritualista de muitos irmãos que aqui estão ou que já nos antecederam e que vieram contribuir para o nosso crescimento.

Devemos ter o cuidado em perceber até que ponto o curso leva o aluno ao conhecimento objetivo e prático da Doutrina.

Existem no movimento umbandista, diversos cursos elaborados e ministrados por pessoas de diferentes lugares. A pergunta é a seguinte: Esses cursos constituem aquilo que realmente necessitamos em termos de orientação ao aluno? Não podemos simplesmente responder “sim ou não”. Envolve uma ampla discussão e muito discernimento. Podemos dizer que os cursos atuais atendem parcialmente as necessidades, precisando de mais aprimoramento, além de constante atualidade.

Muitos cursos são despidos de estruturação didática. São baseados em livros básicos, de certos autores, que são estudados isoladamente; sendo que devíamos pesquisar mais e lançar mãos de muito estudo para alcançarmos o objetivo de ministrar um curso, tendo em seu conteúdo informações mais amplas.

Se aplicarmos o ensinamento isolado em uma literatura única, de um só autor, esse tipo de curso vai ter impedimentos, além de ficar restrito e na dependência de apenas um conhecedor da doutrina umbandista.

Se aproveitarmos os vários livros e autores umbandistas e espiritualistas, aproveitaremos muito mais o que existe nas demais obras, oferecendo temas doutrinários de grande importância a todos.

Ensino e Aprendizado:

Para que seja efetuado um aprendizado efetivo e eficiente da doutrina Umbandista será necessário alguém que saiba fazê-lo, pois o que acontece muito são irmãos tentando passar um conhecimento Umbandista que eles não possuem e com isso acabam fracassando na tentativa de tornar a Umbanda conhecida àqueles que necessitem deste conhecimento.

A Umbanda é uma doutrina lógica e clara, mas muitos se perdem no montante de conhecimentos, sem saber o que fazer ao certo no dia a dia de sua prática.

Com isto, tornando a Umbanda desconexa, acabam por infundir na cabeça das pessoas elementos, muitas vezes contrários à nossa realidade, misturando tudo, achando que estão ensinando e praticando uma religião fundamentada e clara como é a Umbanda.

Como nos diz Ramatiz: *"A Umbanda é como um caldeirão de água fervente, onde muitos põem a mão, mas raros são os que conhecem o seu verdadeiro tempero".*

De posse de um conhecimento mal orientado o adepto passa a assumir posturas não condizentes com o que nos ensina o plano espiritual. Passa a ter fala mansa e melosa, pode vir a orar padronizadamente de forma que seu pensamento fique longe e distante do que sua boca está falando, pode adquirir hábitos estranhos, pois acha que humildade é uma expressão física, utilizando pensamentos que acham pertencerem de seres evoluídos, mas em seu íntimo sabe que são oriundos de seres atrasados, passa a utilizar oferendas, magias e despachos para tudo; crê que todos os que estão consultando consigo, possuem demandas e Espíritos atrapalhando-os. Enfim é a ilusão, o engano e o engodo de si mesmo.

O adepto passa a assumir posturas não condizentes como o que nos ensina o plano espiritual, passando a não praticar as Linhas Mestras que nos foram legadas pelo anunciador, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas uma Umbanda personalizada, idiossincrásica, pautada tão só no idealismo pessoal, e, com certeza, sem o aval da Cúpula Astral de Umbanda.

Agir com bom senso

Existe alguns exageros no que tange a participação de que tais e tais pessoas podem ou não participarem de cursos doutrinários, por falta de condições psicológicas ou espirituais. Alguns dirigentes chegam a essa conclusão fazendo uma análise pessoal, na qual as pessoas são vistas em sua exterioridade, negando-lhes o ingresso ao aprendizado doutrinário.

Salvo algumas regras, todas as pessoas que buscam um Templo Umbandista estão aptas a ingressarem em seus cursos doutrinários, após o tratamento espiritual a que são submetidas.

Lembre-se que nem todas as pessoas que ingressam em um Templo Umbandista necessitam de tratamento espiritual. Alguns dirigentes acham que, basta por os pés no Templo, que todos necessitam de um tratamento espiritual.

Os Templos Umbandistas bem-organizados devem ter por norma o encaminhamento ao estudo regular de todos os seus frequentadores, no tempo e hora certa.

O estudo é o principal trabalho de um Templo, pois somente através da nossa educação é que poderemos melhorar nosso padrão de vida material e espiritual. Portanto, as atividades deverão ser organizadas de modo a atender a este requisito.

Todas as outras atividades deverão ser consideradas acessórias, inclusive o trabalho mediúnico e os tratamentos espirituais mais longos ou complexos.

Os Templos que não possuem atividades doutrinárias regulares, como atividade principal, tornam-se obsoletos, transformando-se em meros pronto socorros, pois tratam o problema, esquecendo-se da causa desse problema, o qual reside no Espírito imortal da criatura, deixando de doutriná-lo a uma reforma íntima, que resolveria o problema por completo.

Somente agindo como pronto socorro estaremos criando dependentes da espiritualidade, e que nada fazem sem antes virem nos consultar de como proceder.

Agora, também não poderemos somente aceitar em nossas fileiras pessoas consideradas em condições de estudo por critérios pessoais, pois estaremos incorrendo no mesmo erro, e transformando nossos Templos em elitistas, e deixando de cumprir o determinado, que é a todos ensinar. E também, se valorizarmos somente o estudo como primazia, esquecendo-nos dos trabalhos mediúnicos redentores, não estaremos cumprindo a lei maior que diz: *"Todos serão salvos, segundo as suas obras".*

Primeiramente, os cursos regulares deverão constituir-se na principal atividade de uma Casa Umbandista, pois através do conhecimento adquirido estaremos nos tornando mais aptos a um atendimento fraterno e certeiro. Em segundo, devemos oferecer acesso em igualdade de condições a todos os frequentadores. Assim, atividades como assistência social, passes, palestras públicas, reuniões mediúnicas e outras não devem ser tidas como essenciais, mas complementares. Não se quer dizer com isso que tais atividades não sejam importantes ou não tenham valor. O que desejamos afirmar é que não sejam em tempo integral de um Templo Umbandista, impedindo que haja espaço para o estudo metódico e regular.

Lembre-se que a assistência (o frequentador) é um grande laboratório, onde iremos aplicar tudo o que aprendemos em nosso desenvolvimento mediúnico/intelectual, sendo o conhecimento essencial.

Da mesma forma, pessoas analfabetas, semianalfabetas, ou portadoras de desequilíbrios superficiais e plenamente superáveis, não devem ser impedidas de estudar a Umbanda.

Lembre-se que, o estudo regular da Doutrina Umbandista, do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e do Pentateuco Kardeciano serão fundamentais para a vida dos frequentadores.

Apresentaremos agora, algumas sugestões de exercícios de respiração completa, de conexão com a Mãe Onilé com a respiração como os Elementos da Natureza, de limpeza áurica, autopranaenergização, necessários ao equilíbrio e preparo do médium para qualquer tipo de trabalho espiritual. Em nosso Terreiro, o "Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista", nenhum médium entra em trabalhos espirituais sem antes realizar, efetivamente, esses exercícios.

Todos os exercícios deverão ser realizados dentro do Congá, ou em outro local nas dependências do Terreiro, em silêncio, ou ao som de músicas suaves e relaxantes.

Importante: Após realizar os exercícios permaneça no Congá no gestual "REPOUSO VIBRATÓRIO OU ISOLAMENTO", em estado de contemplação, até iniciar os trabalhos.

Evite fazer os exercícios e logo após sair do recinto do Congá para conversas, risadas, piadas, distrações, pois, com certeza, de nada adiantará ter efetuado todo o preparo energético preparatório para os trabalhos espirituais.

REPOUSO VIBRATÓRIO OU ISOLAMENTO

Neste gestual, o corpo mediúnico, permanece com os braços cruzados (com a mão direita sobre o antebraço esquerdo e a mão esquerda sob o antebraço direito.

Ela é indispensável ao repouso e a defesa vibratória do médium que irá aguardar o inicio dos trabalhos espirituais, para permanecer isolado da corrente fluídica negativa proveniente de muitas pessoas que estão aguardando o início dos atendimentos e que invariavelmente poderá chocar-se com os médiuns que estão se preparando vibratoriamente perante a espiritualidade).

Ao iniciarem os trabalhos espirituais, esse gestual deverá ser desfeito.

Abaixo, daremos algumas sugestões de importantes rituais para que os médiuns possam bem se preparar para os trabalhos mediúnicos, facilitando assim a intervenção espiritual superior, bem como se auto limpando e se carregando de energia vital, necessárias ao ato.

São “sugestões”, calcadas em experimentações, e efetivadas pela eficácia.

Iniciaremos com um breve estudo sobre o prâna, a energia vital que permeia toda a vida planetária, de total importância em trabalhos mediúnicos caritativos, em sua recarga de energia vital, o que vamos buscar na Natureza em harmonizações etc.

ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA

Prâna – O sopro de Deus – O Princípio da Vida

Neste breve estudo, iremos observar a importância do Prâna em nossas vidas, e como ele influencia decisivamente em todos os processos de cura e harmonizações.

Vejam bem a importância dos banhos, defumações, manipulações energéticas, e principalmente a nossa visita aos sítios vibratórios da Natureza (matas, rios, cachoeiras, campinas, mar etc.), não para realizarmos uma "engira", a fim de deixarmos nossos Guias e/ou Protetores Espirituais incorporarem, mas sim, estarmos na Natureza para nos harmonizarmos; entrar em contato com essa Natureza de maneira efetiva. Treinarmos a nossa respiração, deitarmo-nos na terra, na relva, abraçarmos uma árvore, uma pedra, etc. Entrar em sintonia com a Mãe Natureza, e determinarmos que todas as forças ali reinantes energizem nosso corpo físico e espiritual, a fim de dar sustento a nossa vida física, e as nossas atividades materiais e espirituais.

Essa visita à Natureza, em harmonizações, deveria ser efetuada no mínimo uma vez por mês.

Prestem bem atenção quando um Guia Espiritual nos recomenda a realizar uma entrega magística na Natureza. Use o bom senso e veja que os Orixás ou os Guias Espirituais não comem e não bebem e não fazem uso de coisas materiais, mas sim, nos orientam a adquirir certos objetos para serem entregues, e esses materiais possuem toda a energia prânica individual de que necessito para reequilibrar meu físico e meu espírito. Ao efetuar a entrega magística, os "elementais" responsáveis por aquele ponto de força da Natureza irão retirar as energias da entrega, e dirigi-las de volta para o requerente. O trabalho com elementais é

de suma importância na ritualística umbandista, e de vital importância para a manutenção da vida humana e toda a Natureza presente no Planeta. É simples. É só observar e comprovar.

Lembre-se que tudo na Natureza recebe a energia do Sol, portanto, tudo está carregado de Prâna, e é esse mesmo Prâna que está contido nas ervas, nas águas, na terra, no ar, no fogo e em todos os materiais orgânicos presentes numa entrega magística, que vai nos dar força e resistência para a nossa prática mediúnica e o nosso sustento na Terra.

Entre as inúmeras forças que emanam do Sol, destacamos os três principais, muito conhecidos no Oriente, e que são as mais importantes e úteis à humanidade.

Cada uma destas forças se manifesta em todos os planos do sistema solar.

São elas:

- **"Fohat"**, que é mais conhecida por nós como "eletricidade", e que pode transformar-se em calor, magnetismo, luz e força ou movimento.

- **"Kundalini",** energia solar muito vigorosa, que se concentra no seio da terra, e depois flui com muita intensidade para a periferia ativando tudo e todos, com muita transformação e criatividade.

- **"Prâna"**, cuja energia em potencial é responsável por todas as manifestações de vida no Universo.

Vamos nos ater ao Prâna, por ser o objetivo principal desse trabalho.

Prâna, do sânscrito; de "pra", para fora, e de "na", respirar; viver; textualmente quer dizer: **"Sopro da Vida"**. Em todas as manifestações de vida no Planeta, ali existe Prâna.

Em todos os planos de existência, tanto material quanto espiritual, o Prâna é a vida manifestada.

Temos a coordenação e a edificação das moléculas físicas, devido à manifestação de Prâna.

As formas minerais, vegetais, animais e hominais se compõem graças a manifestação do Prâna.

Em todo o processo gradativo da formação material para a manifestação do espírito imortal, em todos os estágios de adaptações, todo o modelamento progressivo e demorado, é regado pelo Prâna dadivoso para que se plasmem todas as formas de vida.

O Prâna não é um efeito da vida, mas sim está presente e atuante em todas as expressões da vida no Universo, porque ele alimenta desde o campo dos pensamentos e ideias do homem, assim como os sentimentos da emoção do espírito.

Quando há excesso de Prâna no homem, esse é afetado em sua saúde, pois o sistema nervoso torna-se excitado e irregular. É caso favorável para a enfermidade física. Quando há quantidade insuficiente de Prâna no homem, esse se torna anêmico e morre pela exaustão.

Se soubéssemos trabalhar corretamente na absorção e controle do Prâna em nosso organismo, conseguiríamos eliminar muitas moléstias.

Vamos absorver o Prâna, através da respiração, pele, água, alimentos, ingestão de chás, banhos com ervas, defumações e o contato com a Natureza.

O Prâna Físico é de cor branca em sua manifestação unitária, devido à união de todas as cores do espectro solar.

Os vegetais, os animais e os homens assimilam e irrigam-se de Prâna como primordial na vida, mas possuem uma cor em sintonia perfeita com seu tipo biológico, e suas atividades psíquicas.

Não se tem notícia de criatura nenhuma que tenha assimilado todos os sete matizes coloridos do Prâna. Somente Jesus, em raros instantes, e durante seus êxtases de oração, conseguiu revelar matizes imaculados do Prâna.

No reino animal, somente o gato consegue absorver os sete matizes do Prâna, mas na condição de matizes inferiores. Por isso, na antiguidade, era dado muito valor ao gato devido ao conhecimento dessa absorção dos sete matizes inferiores, os quais eram usados em suas magias.

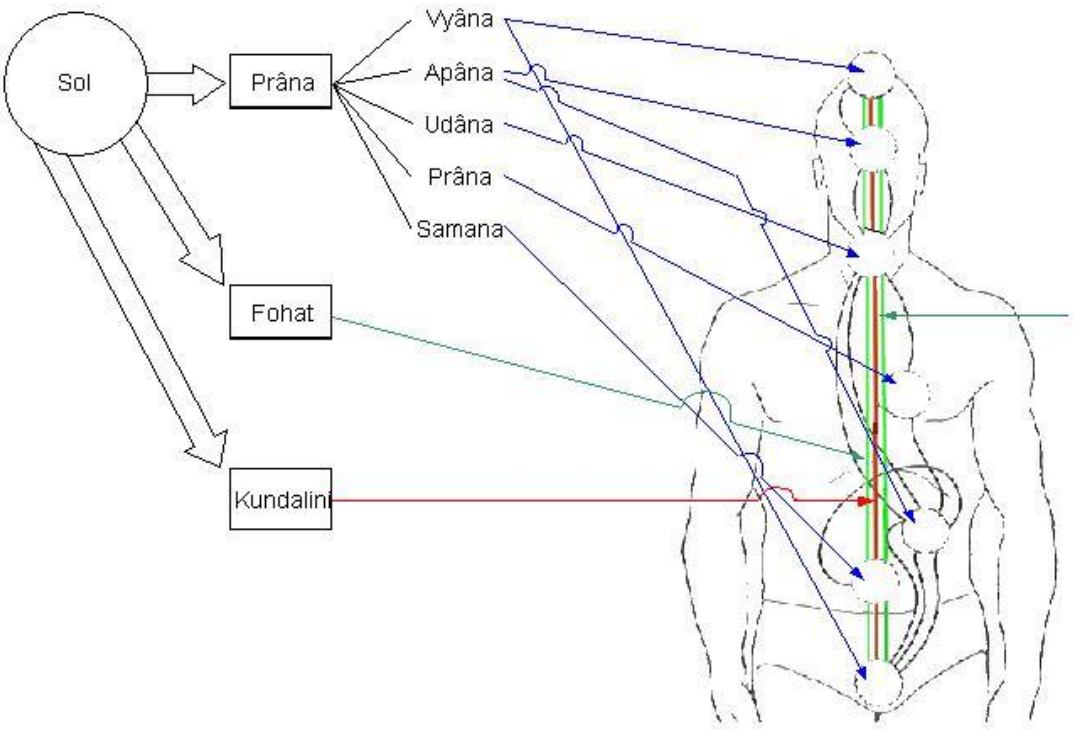
A maior importância do Prâna, é a vitalidade em todos os planos de manifestação dos seres e das coisas.

Em uma combinação do Prâna Astral e o Prâna Físico, surge o fruto da matéria nervosa.

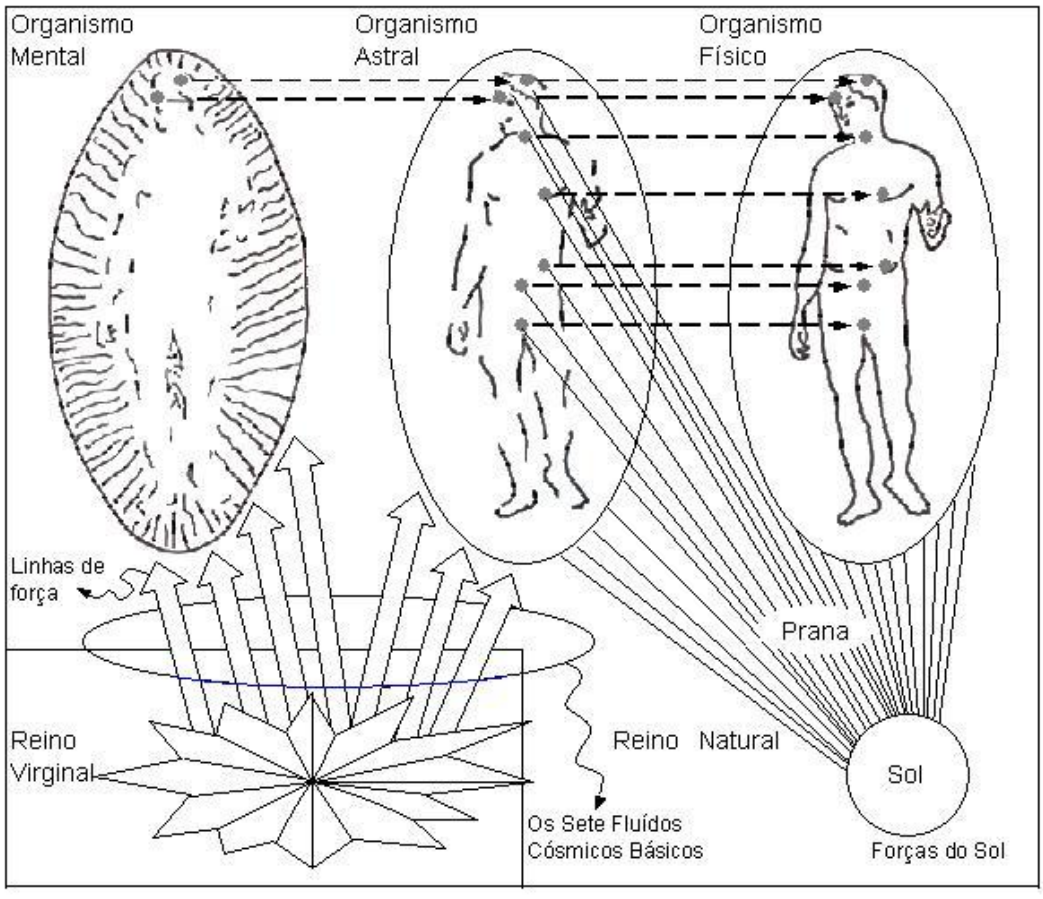
Graças ao Prâna, diz a tradição oriental, o “verbo se fez homem”, pois a vitalidade do Universo e dos seres é o próprio Prâna.

Enfim o Prâna permite o espírito descer dos reinos sutis até a vida física, e despertar o indivíduo para o existir.

Vejam então em poucas palavras, a importância do Prâna no Universo, e em consequência para o nosso estudo, o quanto é rico em Prâna a nossa flora, a qual faremos largo uso consciente, pois terão em suas mãos, precioso conhecimento da manipulação correta das plantas, e a absorção do Prâna contido nelas, através de chás, banhos e defumações, oferendas, e as idas aos sítios vibratórios da natureza.



A absorção dos diversos tipos de forças emanadas do Sol pelos centros vitais



Absorção de Prâna através das linhas de força para o nosso corpo físico e sutil

PRÂNA E PRÂNAYAMA – A CIÊNCIA DO ALENTO DA VIDA PERFEITA

A maioria das doenças que o corpo físico sofre tem suas raízes no Corpo Etérico ou Duplo Etérico. Há poucas (se é que há doenças) puramente físicas. A doença tem sua fonte em condições astrais e etéricas. A ciência que abrange o ramo da psicologia e psiquiatria tem afirmado que a maioria das doenças é psicossomática.

Existe um elemento ou uma substância, que permeia todos os sistemas cósmicos, denominada, em sânscrito, de “FOHAT” e que é encontrada nas correntes prânicas que, através do Duplo Etérico, conservam o corpo físico denso vitalizado e magnetizado.

Aqui jaz o segredo da saúde perfeita. Esta substância é a centelha vital latente em cada ser humano e tem a mesma natureza que o Logos Solar. É o poder cósmico (ou Macrocosmo) refletindo na natureza terrena (o Microcosmo).

Assim, esta substância, atuando na natureza e no homem, refletem-se nos vários planos de existência.
No plano astral, age no corpo astral do homem, determinando uma força puramente Cármica ou do desejo e afetará principalmente os centros abaixo do diafragma, ou seja: o corpo emocional.

Atuando na aura planetária, diferencia-se como força que se relaciona com o baço, onde se situa o Chacra Esplênico e onde penetra o Prâna para todo o corpo. É responsável pela saúde geral do corpo físico.

Atuando em planos mais elevados, age na mente ou na força monásica, onde existe o poder do pensamento e localiza-se no centro da garganta. O Chacra Laríngeo.

Atua também no próprio Ego, estimulando primariamente os centros da cabeça e do coração. O Chacra Coronário (terceira visão) e o Chacra Cardíaco.

É a polia principal de uma máquina.

Prâna ou o Alento é igual à polia principal de uma máquina. Quando para, todas as auxiliares param. Assim, controlar o Prâna significa exercer o governo da Mente, pois esta não pode operar sem ajuda de Prâna. Este controle resulta o controle da força vital e o processo pelo qual é controlado denomina-se prânayama, a ciência da respiração.

Prâna é a soma total das energias manifestadas no universo; elas atuam na natureza e em todos os poderes latentes ocultos do homem. Sabemos que o calor, a luz, a eletricidade, o magnetismo e muitos poderes psíquicos são manifestações do Prâna. As forças físicas e mentais estão no Prâna, pois este atua sobre cada plano do Ser, desde o mais elevado ao mais baixo. O Prâna relaciona-se com a mente e esta se relaciona com a vontade e por meio da vontade, a alma individual se vincula ao supremo ser. Prâna liga o corpo astral e mental ao corpo físico e sua porta de entrada é o Duplo Etérico, onde estão situados os Centros de Força, denominados Chacras.

A morte do corpo físico provém do rompimento do fio de Prâna que o liga ao Duplo Etérico. Este se retira então do corpo e a matéria inicia sua desintegração.

Sendo Prâna a essência do Ser que habita a forma, dando vida e poder de vitalidade, ele é necessário em sua totalidade para o equilíbrio do ser humano entre o corpo físico e os

corpos mais sutis. Assim como o sangue é oxigenado pela respiração, também é a vida do homem nos três mundos. Físico, Astral e Mental. Prâna é o elemento subjetivo que está atrás do ar inspirado e expirado. O Duplo Etérico assume um ritmo particular, de acordo com os exercícios respiratórios e os Centros de Energias chamados de Chacras. Estes somente vibram quando Prâna está na medida certa exigida para esse fim.

O trabalho do Prâna no corpo físico se reflete em conformidade com a respiração regular e perfeita. O ato de inalação e exalação do alento estabelece a digestão dos alimentos, a excreção dos sólidos e líquidos residuais, a elaboração do sêmen, a saliva, no caminhar, no correr, jogar, falar, pensar e ainda atua nos poderes paranormais ou no psiquismo, entre outros.

O Corpo Etérico é o corpo de força ou vitalidade e ele permeia cada parte do veículo denso. Ele é o plano de fundo, a verdadeira, substância do corpo físico, onde deve residir o equilíbrio dos três corpos.

Três fases formam a arte de respirar.

De acordo com a natureza da força que anima o Duplo Etérico, com a vivacidade ou inércia do corpo Etérico e com os Centros de Força ou /chacras ao longo da coluna vertebral, assim será correspondente a atividade do Corpo Físico.
Semelhante e simbolicamente, de acordo com a capacidade daquele aparelho em oxigenar e purificar o sangue, assim será a saúde do corpo denso humano.

A arte de respirar existe em três fases:

1º) A inalação – o homem inspira profundamente e busca nas profundezas de seu ser o Alento da Vida.

2º) A Retenção – Ele retém o Alento e o dirige a cada centro de força ou para determinada região do corpo que necessite de uma atenção especial, devido a uma irregularidade, debilidade ou doença. O Alento Retido é dirigido pela mente para um determinado fim.

3º) Expiração – Ele expulsa os resíduos ou substâncias queimadas e os restos do Alento que purificou, alimentou e, já usado para esses fins, não mais serve, pois volta carregado de partículas contaminadas.

À medida que se pratica o Prânayama ou a arte de respirar corretamente, o discípulo descobre que através deste aperfeiçoamento, ele pode por em atividade muitas experiências esotéricas, além de uma saúde perfeita.

Enfim, a respiração é o processo através do qual a VIDA UNA trouxe à existência o mundo fenomênico.

O Prâna tem cinco aspectos manifestantes.

Na Cabala, Nephesh é o corpo vital, o Alento ou o Prâna. É o corpo fluídico ou o fluido magnético vital ou a forma da existência concreta. Em resumo: é a vida do Corpo Denso na Terra.

Há cinco aspectos de Prâna funcionando através do Corpo Etérico ou Vital. O Prâna tem cinco aspectos manifestantes, correspondentes aos cinco estados da mente, ou seja: ao 5º Princípio ou Manas e as cinco modificações do Princípio Pensante. No sistema Solar se

exterioriza como Cinco Grandes Estados de Energia, aos quais nós chamamos de Planos, ou seja: o meio da consciência.

As Cinco diferenciações de Prâna no corpo humano são as seguintes:

1º) Prâna: Vai do nariz ao coração, tendo especial relação com a boca e a fala, o coração e os pulmões.

2º) Samána: Vai do coração ao plexo solar e relaciona-se com o alimento e a nutrição do corpo, por intermédio do alimento e da bebida, e tem especial relação com o estômago.

3º) Apâna: Controla o plexo solar até a planta dos pés e diz respeito aos órgãos da geração e da eliminação.

4º) Upâna: Se acha entre o nariz e o alto da cabeça e tem uma especial relação com o cérebro, o nariz e os olhos e, quando controlado de maneira apropriada, produz uma coordenação dos ares vitais e sua correta manipulação.

5º) Vyâna: É o termo aplicado à totalidade da energia prânica em sua distribuição uniforme através do corpo todo. Seus instrumentos são os milhares de Nadis ou entradas de energias, conhecidos na ciência da acupuntura, pois são nervos encontrados no corpo e têm uma conexão peculiar, definida com os canais sanguíneos, as veias e artérias.

Todos estes ensinamentos considerados ocultos e herméticos, dentro de poucos anos muitos médicos os estarão identificando com um fato de natureza e serão conhecidos os fatores imutáveis que ligam o homem aos princípios cósmicos, pois o homem é de origem cósmica e está totalmente ligado com os aspectos regentes universais. Cada parte do seu Ser, seja físico, psíquico, emocional, mental ou espiritual, evolui e se equilibra sob os fatores que regem a Terra e todos esses fatores são de Origem Cósmica, ou seja: Universal.

(Prof. Jaime Guedes)

Pelo estudo do Prânayama, entenderemos as técnicas de respiração utilizadas nos processos de passes, imposição de mãos, uso do cachimbo, da Respiração Completa (ensinada abaixo), da Paranaenergização (ensinada abaixo), etc., tão importantes para o uso caritativo bem como a manutenção do nosso ser no Planeta.

PRÂNA – MISTÉRIO DA CONSTRUÇÃO DO UNIVERSO

O que os sábios indianos milhares de anos atrás chamavam “Prâna”, os antigos chineses chamavam “chi” ou “ki” e os druidas se referem como “od” ou “id”. É comumente aceito que o Prâna é a força vital, mas pequena demais ou etérica para ser percebida por qualquer espécie de dispositivo ou instrumento medidor datador.

A ciência moderna descobriu que nosso tão aparentemente mundo sólido, vibra em uma eterna dança de redemoinho de átomos. Esses na verdade consistem de minúsculos pares de partículas, que finalmente tornam-se pura energia (Prâna) densificada em várias ondas que se agregam e permitem formar matéria.

De um modo geral, existem duas coisas que aceitamos quando respiramos. Uma é o ar e a outra é o Prâna, força vital de pura energia em si, mais vital que o ar para nossa existência.

Se você retira o ar, você tem alguns minutos antes que você morra; se você retirar a água, você tem mais tempo; e se você retirar a comida você tem ainda muito mais tempo, mas se você romper o Prâna do Espírito, a morte é instantânea. Então, absorver o Prâna com a respiração é absolutamente crucial para sustentar nossa vida.

O Prâna não está somente no ar, ele está em toda parte. Não existe um lugar onde ele não esteja; ele existe até mesmo no vácuo ou no vazio. Nada existe sem o Prâna, nenhum ser animado ou inanimado. O Prâna é o menor e mais refinado bloco construído em miniatura de vida, energia sutil que cria e sustenta simplesmente tudo (matéria física, pensamentos, sentimentos, etc.). Prâna em minha opinião é a mais alta energia criativa dimensional e inseparavelmente conectada ao Espírito, Deus ou a energia criadora.

Eu sempre fui interessado no Prâna e em sua capacidade espiritual.

Sendo um Rebirther *(Rebirth é igual a Re-nascimento, está nascendo de novo)* por muitos anos, eu descobri, quais efeitos espantosos que eu continuamente testemunho em uma "respiração", simplesmente não pode ser produzida somente pelo conteúdo de oxigênio acumulado na sessão ou através de minha orientação única. Lá sempre parece estar uma inteligência interior em funcionamento que inegavelmente sugere para mim uma conexão com o Divino.

Então, o que realmente acontece durante uma sessão de respiração? Nós seres humanos somos uma confusa camada de quatro sistemas de energia do corpo, consistindo de um corpo espiritual, mental, emocional e físico – feito de Prâna em vários estados de densificação (i.e. comprimentos de onda ou harmonias vibracionais). Cada um destes corpos é um campo de energia eletromagnética em forma de um sistema de grade, que ressona, em uma frequência específica, não diferente de um banco de memória eletrônica de um computador.

Cada um destes corpos funciona em um nível diferente e desempenha interações de vida vitais, e.g. processa informação, retêm memória e desempenha uma variedade de outras funções. Os quatro corpos estão conectados através do sistema de chacras.

Se desalinhado (através de choque, trauma, emoções) a malha destas grades coleta energias sutis densificadas (sentimentos reprimidos, deficiência orgânica, padrões de pensamento... etc.), ao invés de deixá-las circularem. Essas energias não processadas ficam presas no sistema, se movendo através das camadas, densificam pensamentos em emoções, densificam emoções em sensações físicas e finalmente solidificam em sintomas físicos – enfermidade e doença.

Respirando intencionalmente, de uma maneira ciente conectada, aumenta o conteúdo do Prâna nas quatro camadas dos sistemas de grade. Acumular Prâna nos corpos ajuda a realinhar as grades energizando-as, que aumenta sua frequência vibracional. Isto por sua vez, atrai todos os quatro sistemas de grade simultaneamente ao ressonar em uma alta frequência e eles automaticamente tentam alcançar um estado de unidade, um lugar de equilíbrio. Através do realinhamento, as energias densificadas presas se liberam, e se "purificam" através da livre flutuação do Prâna, para ser transportado à superfície eletromagnética (consciência). Lá ela é processada durante o reexperimento e liberada como pensamento, emoção ou sensação. Isso deixa o seu sistema mais apurado, realinhado e conectado.

Como estabelecemos uns poucos parágrafos antes, o Prâna está em todas as coisas e tudo consiste nisto. Deus (Fonte, o princípio criador) por definição também é tudo e tudo consiste dele e através dele. Por isso parece claro para mim que o Prâna deve ser de

natureza divina e tem uma conexão direta com a Fonte. Como o Prâna é Espírito puro, o "Ser" normalmente se conecta à Fonte em uma sessão de respiração através do corpo espiritual.

Experiências incluem sentimento ardente e internamente resplandecente, provido e amado, revelações místicas e consciência de unidade durante a fase de integração. Outro fascinando resultado desta técnica de respiração é que ela facilita a conexão com o Eu Superior permanente. Inicialmente você apenas entra em contato com seu Eu Superior, mas com o tempo você pode estabelecer uma conexão consciente e permanente para seu conhecimento interior, o Eu Divino Interior (DOW) e sua natureza verdadeira como alma tendo uma experiência humana.

Uma informação recente sugere que uma vez nós realmente fomos conscientemente e continuamente conectados à infinita fonte de Prâna e existimos puramente disto. Há pouco tempo atrás – aproximadamente 13000 anos – antes do último de mudança de pólo apagar nossa memória consciente disto (como Drunvalo e estado Bob Frissell), nós respirávamos de tal modo, que enquanto o ar entrava através de nossa boca e nariz, nós poderíamos tomar Prâna através do topo de nossas cabeças, que uma vez foi o ponto fluido em cima de nossas cabeças. Simultaneamente, nós tomamos o Prâna embaixo, através do períneo. Se você cuidadosamente observar como os bebês recém-nascidos respiram você pode realmente observar isto – uma pulsação suave na fontanela e o períneo. O canal do Prâna vai através do corpo como um eixo vertical e está aproximadamente duas polegadas de diâmetro. Ele se estende uma palma acima da cabeça e uma palma abaixo dos pés e se conecta com o campo de energia cristalina (Mer-ka-ba) ao redor do corpo. O Prâna então circula em acima e embaixo do corpo e se encontra em um dos chacras. O chacra onde o Prâna se encontra, depende de onde você está mentalmente, emocionalmente, e dimensionalmente "afinado".

Após a mudança de pole, nós paramos a respiração desta maneira e começamos a tomar o Prâna através de nossa boca e nariz diretamente com o ar. O Prâna então ultrapassa a glândula pineal no centro da cabeça. A glândula pineal é um olho – o terceiro olho – não a glândula pituitária como frequentemente se pensa. Ela é formada como um globo ocular, redondo, côncavo, com uma lente para enfocar luz e receptores de cor. Ela é projetada para receber luz de cima para ir para toda célula no corpo instantaneamente. Normalmente esta glândula deveria ter aproximadamente o tamanho de uma moeda, mas em nós ela tornou-se do tamanho de uma ervilha porque não a usamos por aproximadamente 13000 anos.

O resultado direto de desligar a glândula pineal é a consciência da polaridade boa e ruim, certo e errado. Por causa do modo como respiramos, vemos as coisas em termos de bem e mal, mas de fato, Unidade é tudo que existe; há somente um Deus e um Espírito que move através de tudo.

Quando eu encontrei Jasmuheen, dois anos e meio atrás, numa conferência internacional para Breathworkers (GIC) eu obtive coisas realmente interessantes para mim. Ela deu uma palestra lá, sobre a possibilidade de ser capaz de viver sem comida, vivendo de luz, ser sustentado puramente de Prâna (que foi o modo de existirmos nos tempos quando utilizávamos o tubo Prâna). Tudo o que tinha a fazer é conectar ao Divino eu interior (DOW) e permitir a você mesmo estar farto disso através uma substituta fonte de alimentação, a mais refinada, mais pura forma de energia, de Deus por si própria, o Prâna.

Isto genuinamente fundiu minha mente, especialmente como minha imediata reação interna foi um enorme SIM! Na verdade, sendo bastante amante de comida e cozinheiro, com uma antes forte tendência para engordar, fiquei surpreso em ter tido tal reação. Mas através do

tempo e através do meu crescente envolvimento com seu exemplo (e que de milhares de outras pessoas tendo feito este processo de reprogramação de 21 dias com sucesso), no entanto, isto se tornou muito claro para mim que viver de Prâna é uma verdade e possibilidade de expansão da mente. Ser capaz de ser sustentado de energia só significaria para mim a precisa comprovação que eu sou um ser de luz, que eu não sou a estrutura principal, mas algo muito mais refinado e expandido. Eu intuitivamente sempre conheci e senti isto, mas lá não tinha tido qualquer comprovação precisa até agora. Sua teoria, contudo, era ultrajante, fez total significado para mim. Com base na informação do tubo Prâna, minha persistente crença que o Prâna era tudo e de natureza divina e minha forte conexão para meu DOW simplesmente me incitou a tentar essa possibilidade.

As boas notícias eram que, se corretamente preparado e confiante, qualquer um poderia fazer o processo dos 21 dias. Você não teria que ser um santo, o que eu teria definitivamente desconsiderado. O maior desafio para mim agora era na verdade encontrar um mês de tempo livre na minha absolutamente ocupada agenda. Eu tive que esperar por quase 2 anos antes de minha chance chegar. Em vista posterior do processo este período de espera foi muito precioso, pois ele me deu a oportunidade de pesquisar com mais profundidade e falar com muitas pessoas que já tinham feito o processo. Através de seus relatos e experiências eu alcancei um lugar de saber em mim, mais longe de qualquer vestígio de dúvida, que é realmente possível viver de luz, viver de Prâna.

Minha parceira Yamini, que conheceu mais Jasmuheen nessa conferência e teve a mesma reação que eu, encontrou tempo para fazer seu processo 2 meses antes de mim. Vendo-a percorrendo o processo com todos seus desafios, mas observando isto renovado e transformado com mais poderes, ciente do caminho, inspirou-me até ainda. Então finalmente minha hora também chegaria. Eu não detalharei o processo aqui como há não bastante tempo e espaço para isso agora, mas foi uma surpreendente, ainda ordinária hora. Eu me sinto totalmente mudado, ainda mais curiosamente o mesmo.
Houve uma firme transição para mim, incluindo um completo realinhamento do meu corpo e estrutura física, e eu ainda sinto “sou eu ainda”, apenas com uma diferença. A mais óbvia diferença clara é, que eu não tenho que comer mais.

Para mim agora estou com aproximadamente 160 dias (5 meses +) desde que eu parei de comer e Yamini está a aproximadamente 200 dias neste momento. Nosso peso estabilizou, nossos níveis de energia estão altos e partilhamos completamente a vida. Yamini está trabalhando fora regularmente na academia, enquanto eu, claro, ainda não tenho tempo para isso como de costume (trabalhando alguns dias até 16 horas). Neste momento nosso pensamento inicial de “Isto realmente funciona?” foram totalmente afastados. Nós conhecemos com segurança, estamos totalmente sustentados de energia prânica única – que é maravilhosa. De alguma maneira um milagre e ainda nos parece bastante normal.

Eu estou comparando o processo (e porquanto nós não precisamos comer mais) a um enorme caminho de fogo. Você apenas pode fazê-lo seguramente quando se sabe absolutamente que você pode. Se você tiver qualquer dúvida sobre o assunto, você queimará seus pés e isto é o mesmo com o processo. Enquanto você duvidar e desacreditar será impossível para você fazê-lo. Isto parece a total comprovação para mim que aquele pensamento é criador, que nós estamos conscientes em criar nossa realidade em qualquer altura, e que existem surpreendentes possibilidades lá fora que não exploramos ainda.

Como estabelecemos anteriormente, Prâna é de natureza eletromagnética. Isto sugere que é possível carregar e programar o Prâna com sua energia do pensamento intencional e que você pode usá-la para consciente criação e cura, para você mesmo e para o bem supremo deste Planeta e do seu povo. Então se você estiver interessado em questões mundiais e

quer fazer uma contribuição positiva, comece respirando apaixonado e luz e respire amor, paz, compaixão e intenções positivas para a supremacia da humanidade. Crie sua realidade, sua visão da versão do paraíso sobre a terra, e irradie sua carga pessoal positiva disso (e esperançosamente). Divirta-se!

(Gerd Lange)

É possível, além do mais, usar o prâna de forma direta, com objetivos de cura, seja em conjunto com outros veículos de prâna, como os alimentos ou as ervas, ou sozinho. Podemos aprender a projetar a força do prâna para curar a nós mesmos ou às outras pessoas. Existem inúmeras formas de trabalho direto com o prâna, tais como o prânayama (exercícios de respiração). Pode-se projetar diretamente a energia da respiração, usando opoder da mente, em particular por meio da visualização. Onde quer que concentremos nossa atenção, estaremos também colocando algum aspecto de nosso prâna ou vitalidade. Quanto maior nossa concentração, maior o poder do prâna de que podemos dispor. Os terapeutas corporais sabem da importância de regular sua respiração, paralelamente ao tratamento do paciente, pois isso garante um fluxo mais positivo de energia de cura. Os terapeutas que trabalham com acupuntura e acupressão sabem da importância de colocar seu chi nesses pontos de acupuntura.

Nem sempre é fácil, entretanto, usar o prâna para a cura. Para isso, é necessário que primeiramente se cultive o próprio prâna, o que, por sua vez, requer disciplina física, mental e espiritual. Para influir diretamente na energia vital de outra pessoa, precisamos estar seguros de que a nossa própria energia vital e as nossas motivações são puras. Nossa meta deve ser a de servir de veículo para o prâna, não o de obter algum tipo de poder ou de nos glorificar como agentes de cura, e certamente não o de interferir no fluxo natural de energia vital do paciente, segundo nossos próprios conceitos ou desejos.

Vamos a opinião abalizada do Espírito de Ramatis, sobre o prâna:

ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA

Pergunta: - Em diversas obras espiritualistas de procedência oriental, temos encontrado habitualmente a palavra Prâna e que, por vezes, também mencionais em vossas mensagens. Poderíeis dizer-nos alguma coisa sobre a natureza dessa força ou energia e qual a sua ação no intercâmbio entre o Espírito e a matéria?

Ramatis: - Entre as inúmeras forças que emanam do Sol, fertilizando e interpretando as próprias energias dos orbes físicos que compõem o seu sistema planetário, a pedagogia espiritual do Oriente destaca três que são as mais importantes e úteis ao conhecimento da humanidade atual. São elas: “Fohat”, que é conhecido no Ocidente por eletricidade, e que pode transformar-se em calor, magnetismo, luz e força ou movimento; “Kundalini”, ou fogo serpentino, energia solar muito vigorosa, que se concentra no seio da Terra e depois flui violentamente para a periferia, ativando as coisas e os seres num impulso dinâmico de alto poder transformativo e criativo; finalmente, a terceira força ou elemento é o “Prâna”, cuja energia ou Vitalidade em potencial é responsável por todas as manifestações da vida no Universo.

O Prâna está em todos os fenômenos do mundo exterior da matéria, assim como também nutre a vida no mundo oculto espiritual, mental, astral e etéreo. Essas três manifestações energéticas emanadas do Sol, que é o centro principal da Vida na Terra, conhecidas no Oriente por “Fohat”, “Kundalini” e “Prâna”, jamais se transformam noutras formas de

energias, pois tais elementos são tipos específicos, à parte, que atendem exclusivamente às necessidades e funções que mencionamos.

Aliás, Prâna é palavra de origem sânscrita e traduzi da textualmente, quer dizer “sopro de vida”, ou energia vital. Para os orientais e principalmente entre os hindus ela possui significação mais ampla, sendo considerada a manifestação centrífuga de um dos poderes cósmicos de Deus. Para a escolástica hindu só há uma Vida, o Prâna, tido como a própria Vida do Logos.

Prâna é a vida manifestada em cada plano de atividade do Espírito eterno; é o sopro vital de cada coisa e de cada ser. Na matéria ele é a energia que edifica e coordena as moléculas físicas, ajustando-as de modo a comporem as formas em todos os reinos, como o mineral, o vegetal, o animal e o hominal. Sem Prâna, sopro indispensável, não haveria coesão molecular nem a consequente formação de um todo definido, pois é ele que congrega todas as células independentes e as interliga em Íntima relação sustentando as formas. A coesão celular formada pelo Prâna assegura a existência de uma consciência vital instintiva, garantindo uma unidade sensível e dominante, que atua em todos os demais planos internos da Vida.

O Espírito, ao “baixar” do seu mundo espiritual para formar sua individualidade consciente no mundo material, submete-se a um processo gradativo ou inerente a cada plano da vida, sendo um fenômeno uniforme em todo o Universo. No mineral, essa “consciência” em formação permanece estática e adormecida, mas depois evolui para a irritabilidade de “consciência” do vegetal ainda em “sonho”; em seguida, vivendo novos estágios de adaptações, ela alcança o estado de consciência instintiva animal; e, finalmente, atinge o raciocínio glorioso do homem. Entretanto, em todo esse modelamento progressivo e demorado, o Prâna, energia vital, é o fio dadivoso que une as contas de imenso colar de moléculas para plasmar as múltiplas formas da Vida.

Recorrendo a rude exemplo, diríamos que assim como o cimento une os tijolos de um edifício, o Prâna é a liga, o elo vital, ou o elemento oculto, que associa os átomos, as moléculas e as células para compor o Universo.

Pergunta: - Poderíamos admitir que o Prâna é uma consequência da Vida?

Ramatis: - O Prâna não é um efeito da Vida, como ainda supõem alguns espiritualistas do Ocidente, pois o mineral, o vegetal, o animal e o homem é que são, realmente, seus produtos ou elementos resultantes, visto absorverem em sua intimidade o “quantum” dessa energia vital indispensável para se manifestarem no mundo. O Prâna está presente e atuante em todas as expressões de Vida no Universo, porque ele é a essência vital que alimenta desde o “combustível” mental necessário ao homem para compor os seus pensamentos e ideias, assim como também vivifica a substância astralina que fotografa e manifesta todos os sentimentos das emoções do Espírito.

É “sangue vital” de incrível poder e amplitude cósmica, que se manifesta em todos os planos da Vida, pois sua falta implicaria na desintegração e no desaparecimento instantâneo do Universo exterior, que é visível e sensível à consciência humana.

Pergunta: - Alguns ocultistas explicam que os homens ricos de Prâna são os que “vendem saúde”! Isso é exato?

Ramatis: - Os organismos vivos, quando em equilíbrio e harmonia, só absorvem a quantidade exata de Prâna indispensável para manterem o seu corpo sadio e eufórico. Quando há excesso de Prâna no homem, isso afeta-lhe a saúde, pois o sistema nervoso

torna-se excitado e irregular. É um estado mórbido que se torna um campo favorável à enfermidade física; e, em certos casos, pode mesmo ocorrer a morte sob a paradoxal diagnose de “apoplexia vital”. Esse fato é semelhante ao que acontece com a eletricidade, quando a voltagem muito elevada danifica e “queima” os equipos elétricos de capacidade reduzida, adequados a menor quantidade de força. É, também, caso idêntico ao do sangue que, em excesso, é danoso para o organismo humano, podendo resultar em ataque de apoplexia.

Em sentido oposto, quando há Prâna em quantidade insuficiente para atender às necessidades vitais comuns, o homem torna-se anêmico e morre pela exaustão. Infelizmente, o terrícola ainda subestima os ensinamentos tradicionais esotéricos, pois se ele realmente se dispusesse a investigar e conhecer a natureza, o potencial e a função do Prâna, sabendo ativá-lo nas entranhas do seu organismo, ele conseguiria eliminar certas moléstias ainda frequentes em sua existência. Através da purificação de sua respiração e pela graduação consciente e proporcional dessa maravilhosa energia vital para o seu corpo, o homem atilado viveria à semelhança de um seguro aparelho de precisão, com excelente transformador de estabilidade a regular-lhe a voltagem mais certa para o seu tipo biológico.

Gozaria de um equilíbrio vital qual usina viva a fornecer energia vigorosa e criadora para vitalizar os próprios familiares e proporcionar saúde aos enfermos. Dominando o metabolismo e a função dos “chacras”, do duplo etérico, então seria capaz de repor, de imediato, a carga vital faltante e consumida nas relações com as criaturas desvitalizadas. E em sentido oposto, poderia reduzir o excesso prânico que resulta em tensão nervosa, excita os movimentos e conduz o homem a atos violentos, como expansão equilibrante de seu vitalismo.

Nota do Revisor: Embora não seja realmente um tratado específico sobre o Prâna, recomendamos aos leitores ávidos de harmonizar a sua saúde, os livrinhos: “A Ciência Hindu-Yogi da Respiração”, “Ciência da Cura Psíquica” e a “Cura Prática pela Água”, obras de Yogi Ramacharaka, onde encontrarão excelentes diretrizes para um bom desenvolvimento mental, físico, psíquico e espiritual. Obras editadas pela “Livraria do Pensamento”.

Nota do Revisor: Quando jovem, fui campeão de Ciclismo do Paraná durante três anos consecutivos e retomava das provas mais rudes e prolongadas refeito em minha vitalidade. No entanto, por gozar de um excesso de “Prâna”, só mais tarde percebi que era obrigado a exercícios e caminhadas sem objetivos deliberados, a fim de manter-me equilibrado e sadio pelo próprio cansaço. Felizmente, ingressando no Espiritismo, verifiquei que alcançava a mesma harmonia doando o meu excesso de fluidos prânicos nos passes magnéticos ou mediúnicos. Aliás, conheço confrade que não consegue conciliar o sono, caso transcorra um dia sem ele transfundir em passes ou exercícios fatigantes o excesso de “Prâna” de que é portador.

Basta ao homem um conhecimento singelo da filosofia e dinâmica do chacra esplênico, que absorve o Prâna, à altura do baço físico, para ele saber melhorar a cota e a qualidade do seu sangue, logrando uma purificação sanguínea capaz de livrar sua pele e seu corpo de excrescências, verrugas, manchas e impurezas.

As mulheres que usam excesso de “maquilagem” envelhecem bem mais cedo que as recatadas na pintura das faces, pois o Prâna físico que se renova pela pele, rarefaz-se e reflui para a intimidade do corpo ante o entupimento dos poros.

Os antigos iniciados podiam apresentar-se remoçados e belos; a sua epiderme viçosa assemelhava-se à “pele” acetinada do pêssego, porque eles conheciam todos os segredos

do Prâna, e o distribuíam harmoniosamente na sua constituição psicofísica. Muitos iogues, já no limiar da morte física, concentram tal dose de Prâna no seu corpo carnal que o seu cadáver resiste dias, meses e até anos sem decompor-se, mantendo-se num aspecto incomum.

Pergunta: - O Prâna pode ser identificado pelos sentidos do Espírito desencarnado e pela visão dos clarividentes encarnados, ou trata-se de uma energia sensível somente às entidades superiores? Enfim, o Prâna tem forma, cor ou estabilidade?

Ramatis: - O Prâna físico é de cor branca em sua manifestação unitária. No entanto, essa cor é a síntese ou a associação de outros sete matizes e tons diferentes, algo semelhante às cores do espectro solar ou do disco colorido de Newton. Em verdade, não se pode avaliar as cores ou os matizes que sintetizam o Prâna pela mesma nomenclatura ou convenção das cores conhecidas no mundo físico pela focalização vibratória do olho humano. Entre os próprios homens há diversidade na recepção vibratória ocular da cor, pois enquanto certas criaturas distinguem com absoluta nitidez, o azul do verde, outras enxergam outros tons nessas cores. Os chineses, antes de seus olhos despertarem para a sensibilidade cromática atual, só viam o céu num tom de amarelo claro e transparente, conforme ainda se pode comprovar pelas suas pinturas de alguns séculos atrás. Ainda hoje, na China, enquanto a maioria já percebe o matiz azul do céu, ainda há pessoas que só se sentem atraídas pelas cores amarela, vermelha e preta, conforme se caracterizam certas manifestações artísticas e gostos do chinês.

Esses matizes do Prâna que sintetizam a cor branca são o amarelo, o azul, o roxo, o verde, o alaranjado e dois tipos de vermelho; um destes é mais carregado e outro num tom róseo, que em certos casos emite reflexos lilases. É por isso que o Prâna ou energia vital, também, em sua cor branca, subdivide-se noutros matizes diferentes ao fluir pelos chacras do duplo etérico, que é o corpo etéreo intermediário entre o perispírito e o corpo físico.

Esses centros de forças etéricas situados no duplo etérico funcionam como verdadeiros prismas energéticos, variando em seu diâmetro, velocidade e cores, conforme a região em que se situam perpendicularmente ao corpo carnal, e quanto à atividade ou função que desempenham nas suas relações com o perispírito.
Assim, os chacras situados nas regiões mais instintivas do homem, como o centro umbilical, o genésico e o Cundalini, mostram-se em cores mais densas, porém, mais robustas ou “materiais”, assinalando atividades de ordem mais afins ao mundo físico.

Mas, nesse caso, eles se apresentam com os matizes mais pobres, menor número de raias, divisões ou “pétalas”.

No entanto, os chacras situados nas zonas mais elevadas do homem, como o centro cardíaco à altura do coração, o laríngeo defronte à garganta, o frontal entre os superemos, e o coronário no alto da cabeça, também se manifestam nas pessoas de boa índole espiritual, sob aspectos cromáticos formosos, transparentes e contando maior número de raios ou “pétalas”. Isso acontece porque o Prâna físico, ao filtrar-se pelos chacras das regiões instintivas do ser, mostra-se mais grosseiro e decai em sua frequência vibratória habitual, ao sustentar atividade mais animal. Mas assim que essas diversas cores fluem pelos chacras inferiores e depois atingem as regiões mais elevadas do homem, elas então se modificam, clareiam e sutilizam-se, aumentando em beleza e colorido, pois recebem a contribuição das energias sublimes descidas das regiões angélicas através do sublime canal espiritual situado no alto da cabeça do homem: - o augusto chacra coronário de “união divina”, permanentemente aberto para a região alta da vida do Espírito Imortal.

Os vegetais, os animais e os homens assimilam e irrigam-se de Prâna, como o elemento fundamental de sua vida, mas possuem uma cor em sintonia perfeita com o seu tipo biológico e suas atividades psíquicas. Enquanto Francisco de Assis desenvolveu o seu chacra cardíaco e pôde destacar-lhe a cor rósea, peculiar do matiz prânico do Amor, Nero, por exemplo, nutria-se de um Prâna vermelho sujo e arroxeado, de vitalidade extremamente sensual, vivificadora das práticas sexuais.

Cada um dos sete matizes do Prâna possui função distinta na vida do homem, pois enquanto o tom amarelo-claro, formoso e transparente alimenta as atividades superiores do intelecto, já o amarelo sujo e opaco, de aspecto oleoso, é mais próprio do homem animalizado, cujas elucubrações cerebrais só operam nas regiões profundas do mundo instintivo.

Só em casos raríssimos o homem seria capaz de absorver em si mesmo todo o conteúdo setenário do Prâna, e então, adquirir a plenitude de consciência desde o mundo mental, astral, etéreo até o físico. O próprio Buda, cujo intelecto era de nível super-humano, revelava um tom dourado despedindo cintilações na transfusão prânica pelo chacra coronário, mas não manifestava, ainda, o branco absoluto da síntese total do Prâna.

Em sentido oposto, Rasputin, o mago das trevas, nutria-se de um Prâna físico escuro, a síntese negativa dos sete matizes inferiores, mas que puderam fortalecê-lo a ponto de resistir fisicamente a toda sorte de tentativas de assassinato na corte de Nicolau II, tendo mesmo neutralizado as reações tóxicas de fortes doses de arsênico e enfrentado a metralha de projéteis destruidores.

Pergunta: - Conheceis exemplo de alguma criatura que tenha assimilado todos os sete matizes coloridos do Prâna?

Ramatis: - Não temos lembrança de homem que, seja pela magia ou mediante exercícios iniciáticos, conseguisse desenvolver a capacidade de assimilar o Prâna em sua total manifestação setenária. Conforme as tradições do Espaço, somente Jesus, até hoje, em alguns raros instantes de sua vida terrena e durante os seus êxtases, conseguiu revelar o aspecto níveo e imaculado do Prâna, em sua integridade lirial absoluta. No reino animal, no entanto, existe o gato, que é capaz de absorver o Prâna físico de baixa qualidade, em todos os seus matizes inferiores. Há alguns séculos, quando ainda habitávamos, em corpo físico, no Egito, já se sabia que o gato possui “sete fôlegos” ou “sete vidas”, como um dos animais capazes de enfeixar em si a síntese das sete cores prânicas físicas, animalizadas. O sacerdócio egípcio já o considerava um animal sagrado e os magos negros o utilizavam com frequência, como condensador vivo nos trabalhos de magia, assim como hoje os feiticeiros terrenos servem-se do sapo para o êxito de suas feitiçarias.

A vida do gato ainda está envolta por certo mistério e lenda do passado, assim como tem servido para o fundo mórbido de várias narrativas excêntricas e mórbidas.

Pergunta: - Apesar de todas essas nuanças e matizes coloridos do Prâna, na realidade, tudo não passa de diferenças vibratórias em sua essência. Não é assim?

Ramatis: - Realmente, a cor é vibração, e, por isso, ela corresponde simultaneamente a outros diversos fenômenos conforme a nossa capacidade de auscultação psicofísica. Aliás, em nossa vida espiritual podemos sentir, ao mesmo tempo, o odor, a temperatura, o peso, a densidade e o próprio som correspondente a cada matiz de cor.

Em suma, o Prâna age em equilíbrio com cada plano de Vida e manifesta-se também em perfeita correspondência vibratória com a cor e a natureza vibratória desse plano. No plano

físico ele constrói os minerais, as plantas, os animais e os homens, mas também está presente como energia vital da sensibilidade nervosa, na oxigenação, na excitabilidade muscular, na vibração sanguínea, e na pressão do empuxo cardíaco; na contração e dilatação dos brônquios, na diástole e sístole do coração; nos cinco sentidos, nas modificações atômicas ou fisiológicas, e, também, nos estímulos endocrínicos que fabricam os hormônios.

Sem o Prâna o perispírito também não poderia aglutinar os átomos e as moléculas do mundo físico, para materializar a sua forma fetal no útero materno, nem o duplo etérico conseguiria modelar-se em torno da figura humana em gestação. É o Prâna, enfim, a rede energética vital que interpenetra, afina e compõe a estrutura das coisas e dos seres em qualquer latitude ou longitude cósmica. Mas ele não é o éter, o oxigênio ou o azoto, tidos como fonte criadora de vida na intimidade dos seres vivos, pois, na realidade, estes elementos é que vivem do Prâna, o qual, em síntese, não é efeito, é causa.

Pergunta: - O Prâna pode ser considerado o próprio magnetismo que flui por tudo e principalmente pelo homem?

Ramatis: - O Prâna, que estrutura e nutre os nervos é independente e distinto do conhecido magnetismo do homem ou fluido nervoso, porquanto estes são originários do éter físico exsudado do próprio corpo, ou seja, energia radioativada. O Prâna, no entanto, é energia independente; ele flui pelos nervos do homem, mas não é o seu magnetismo nem o fluido nervoso.

Pergunta: - E que nos dizeis então sobre essa substância ou fluido nervoso que, através do cérebro humano, assegura-nos o intercâmbio entre o que pensamos e o que sentimos? Nesse caso, qual é a função ou importância do Prâna?

Ramatis: - O Prâna, tornamos a repetir, é a Vitalidade em todos os planos de manifestação dos seres e das coisas. Assim, há Prâna espiritual virginal que mantém a figura iniciática do Espírito no seu primeiro plano para a individualização; há Prâna mental responsável pela vida do pensamento, Prâna astral nutrindo o desejo, o sentimento e a emoção, Prâna etérico alimentando o duplo etérico e os chacras, assim como também há o Prâna físico, que enseja e produz a ação concreta da consciência "física" ou humana. O Prâna manifesta-se, subdivide-se ou encorpa-se, conforme a necessidade e a natureza vibratória de cada plano em que o Espírito do homem atua. A matéria nervosa é que faculta ao homem a condição dele tanto sentir o prazer como a dor, gozar ou sofrer; no entanto, se tal matéria fosse composta unicamente de Prâna físico, ela, então, seria insensível no homem, assim como é no mineral.

Os seres e as coisas que já possuam sensibilidade extra material, seja o vegetal, o animal, ou o homem, é porque além do Prâna da vitalidade física, eles também possuem o Prâna ou substância astralina, que é o fundamento vivo da emoção, do desejo e do sentimento, mesmo sob manifestações primárias ou muito rudimentares.
Em consequência, a matéria nervosa é fruto da combinação harmoniosa do Prâna astral e do Prâna físico e que, ao darem vida à célula nervosa, concedem-lhe também a sensibilidade própria das emoções e dos sentimentos humanos do plano astral. No entanto, quando o homem pensa, ele pratica uma ação mais íntima do que "sentir" ou "emocionar-se", pois ele o faz pelas células nervosas do cérebro, que além de estarem associadas ao Prâna astral da emoção, acham-se também impregnadas do Prâna mental ou sopro vital sustentador do mundo do pensamento. Graças ao Prâna, diz a tradição oriental, o "Verbo se fez homem", porque a Vitalidade do Universo e dos seres é, enfim, o próprio Prâna. Ante a manifestação incondicional e ilimitada do Prâna, dizem os sábios orientais que o "Espírito mesmo desprovido da palavra é um Ser que fala". O Sol, sublime condensador e

reservatório de Prâna, ele o distribui para os seus “filhos planetários”, na forma de energias e fluidos, que alimentam todo o ser vivo e asseguram a estabilidade no Cosmo.

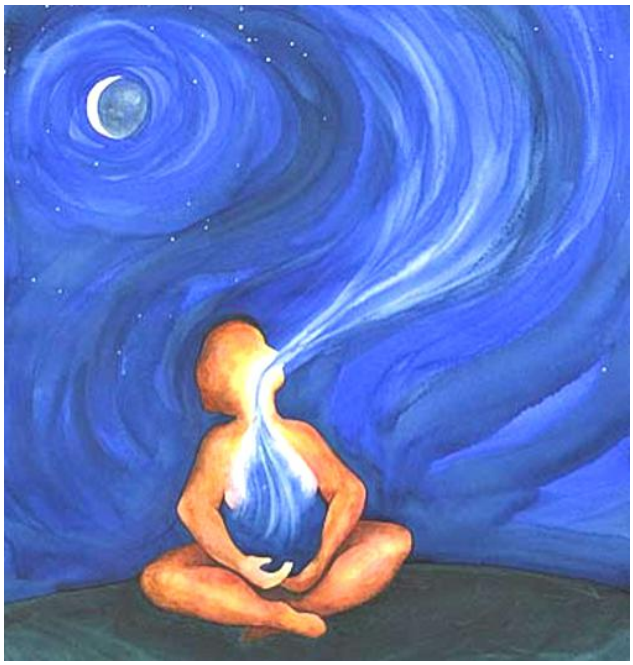
Na contextura do mineral predomina o Prâna físico, e a vida nele não vai além de um adormecimento profundo, cuja atividade só é perceptível pelo desgaste; nos vegetais, principalmente os de forte odorância ou carnívoros, o Prâna astral equilibra-se com o Prâna físico, e por esse motivo eles reagem pela irritabilidade através das nervuras ou espécie de sistema nervoso rudimentar. Nos animais, a maior proporção prânica astralina já lhes faculta uma consciência astral instintiva, tão desenvolvida ou avançada conforme seja a espécie, dando-lhes, por vezes, uma capacidade de sentir quase humana, como o cão, o cavalo, o elefante, o gato, o carneiro, o macaco e mesmo o boi.

Finalmente, o homem, que além do “sentimento” também é um “pensador”, abrange, então, numa associação ou síntese trifásica, o Prâna físico, o astral e o mental, razão por que ele possui as faculdades de pensar, sentir e agir simultaneamente em três planos diferentes. Durante seu “descenso” através dos planos vibratórios cada vez mais densos do mundo interno, o Espírito vai incorporando o Prâna de cada plano em que se manifesta, até poder atuar na matéria através do corpo físico.

Os elementos inorgânicos, como a pedra e o mineral, e também os vegetais e ainda os animais e o homem, que já manifestam vida, todos nascem, crescem, desgastam-se e morrem. Porém, é graças ao Prâna, que isso acontece, porque ele está presente em toda metamorfoses da Vida, substituindo as formas estáticas ou cansadas, vivificando o mecanismo da procriação, selecionando as espécies mais puras e as inferiores e concretizando assim o programa do Pensamento Não-gerado e Incriado de Deus. O Prâna, enfim, é o elemento que permite ao Espírito baixar do seu reino sutil até a vida física e despertar-lhe a consciência individual de “Ser” e de “'Existir” no seio do Cosmo. É, enfim, no sublime revelador da Vida Espiritual à periferia dos mundos materiais.

(Trecho extraído do livro: “Elucidações do Além” – pelo Espírito de: Ramatís – psicografado pelo médium: Hercílio Maes – Editora do Conhecimento)

TÉCNICA DE RESPIRAÇÃO COMPLETA



Para a obtenção de um estado positivo preparativo para os trabalhos espirituais, principalmente na Autopranaenergização, teremos que nos conscientizar da necessidade da meditação, concentração e captação de prâna, que elevará o tônus vibratório a fim de que tudo possa se manifestar a contento.

Os exercícios a seguir, utilizando a “Respiração Completa”, devem ser praticados todas às vezes em que for se preparar para qualquer prática espiritual, inundará o seu ser de prâna necessário as atividades requeridas, dando sustento físico, facilitando as emanações fluídicas.

A autopraenergização é um importante veículo de absorção de prâna, necessário às atividades físicas e espirituais. Os exercícios praticados trarão ao seu corpo físico e espiritual, os fluidos vitais necessários à sua manutenção.

Na autopranaenergização, praticado com assiduidade e regularidade, os simples, fáceis e rápidos exercícios que serão descritos, colheremos os seguintes frutos:

O gradativo e harmônico desenvolvimento dos nossos chacras etéricos e astrais, e o gradativo aumento no nosso campo magnético extrafísico de um superávit de prâna, promovendo o desenvolvimento gradativo da vitalidade de nossos órgãos, resultando em saúde e vitalidade.

Com a autopranaenergização, aumentará, em muito, a eficácia de nossas energias extrafísicas, por exemplo, se atuarmos ostensivamente em trabalhos caritativos, principalmente nos descarregos e/ou desobsessões.

No entanto, se não fazermos, regularmente, um daqueles tipos de transfusão energética, ou seja, se não doarmos, pelo menos uma vez por semana, a grande parte daquela nossa quantidade extra de prâna, aquele crescente superávit de prâna armazenado – não utilizado e possivelmente desgovernado – no nosso campo magnético extrafísico poderão nos fazer mal, muito mal.

Para ilustrar isto, lembremo-nos daquela metáfora que nos ensina que, na dosagem certa, um bom remédio faz bem, mas em excesso, mesmo um remédio maravilhoso faz mal e até pode matar. Neste caso, que males energéticos poderão acontecer conosco?

Desconsiderando outras possíveis consequências energéticas mais graves e sérias, no mínimo poderemos nos transformar em pessoas desastradas, daquele tipo que derruba e/ou quebra tudo que pega e/ou usa, até aparelhos eletrônicos.

Antes de iniciarmos os exercícios abaixo relacionados, entendamos e treinemos a respiração completa:

RESPIRAÇÃO COMPLETA

O DIAFRAGMA E A RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA

No mecanismo respiratório, o músculo que separa o tórax do abdômen desempenha papel muito relevante. Se você se deitar de barriga para cima poderá observar como o abdômen sobe e desce ao ritmo respiratório. Funciona o diafragma como uma membrana.

Quando desce, intumescendo o abdômen, arrasta consigo a base do pulmão, aumentando o volume interno deste, o que produz a sucção do ar. Isto é a inspiração. Na expiração, dá-se exatamente o contrário; o diafragma, levantando-se, comprime os pulmões, expulsando o ar. Este mecanismo, tão bonito e tão sadio, com a vida sedentária, desgraçadamente, vai-se perturbando, até quase desaparecer na maioria das pessoas maduras. É como se o diafragma morresse aos pouquinhos. Resta no fim tão-somente a respiração com a parte superior dos pulmões. Mesmo entre atletas tal fato se dá. Quando querem respirar fundo para voltar à calma, levantam os braços, comprimem e intumescem de ar somente o terço superior do órgão. Fazem exatamente o oposto do que o Yoga ensina e que é a forma ideal de respirar. O atleta ocidental inspira estufando o peito e encolhendo a barriga. O yogui inspira projetando discretamente a barriga, puxando para baixo o diafragma, enchendo, assim, não somente o ápice, mas também e, mesmo antes, a base do pulmão, que é a zona mais rica em alvéolos, portanto a mais importante para a economia vital.

A morte do diafragma paralisa a movimentação da parede abdominal. Esta, por falta de exercícios, definha, não podendo mais sustentar em seus devidos lugares as vísceras, que se dilatam e caem sob a solicitação da gravidade. E a velhice muito cedo chega, com a gordura que se acumula enfeando a barriga. A viceroptose, este deslocamento das vísceras, é corrigida mediante a respiração diafragmática que você vai aprender daqui a pouco.

A respiração ocidental nega ao organismo um tesouro de benefícios decorrentes da massagem automática e natural que a respiração diafragmática promove nos órgãos internos e nas glândulas, a par de que, do ponto de vista quantitativo, trabalhando apenas com um terço do pulmão, reduz proporcionalmente a “capacidade vital”.

A respiração diafragmática tem sido utilizada no tratamento de moléstias cardíacas. Ela massageia com brandura e naturalidade o coração. O professor Tirala, de Wiesbaden, é o pioneiro neste tratamento. No restabelecimento do presidente Eisenhower a respiração teve papel significativo.

Massagem igual a que recebe o coração, todas as vísceras recebem. No caso dos intestinos, ela é particularmente benéfica, curando a prisão de ventre, contribuindo assim para livrar o organismo das massas putrefatas.

Rejuvenescimento progressivo é outro dividendo que seguramente se recolhe. A respiração abdominal também é utilizada como elemento principal em regimes de emagrecimento. Atuando diretamente nas causas da obesidade, é o mais definitivo e sadio método de emagrecimento.

Depois de tudo isto saber, o leitor pode estar ansioso pelo “mapa da mina”, isto é, a técnica da respiração diafragmática. Vamos a ela.

Antes de qualquer outra coisa, faz-se imprescindível restaurar os movimentos naturais do diafragma, perdidos em massas de gordura, sufocados por cinturões apertados, esmagado por vísceras crescidas. Sem este exercício preliminar, nada pode ser obtido e nada deve ser tentado.

Ativação do diafragma

Trata-se de exercício puramente mecânico. Nele ainda não nos preocupamos propriamente com a respiração. Sentado ou em pé, tendo previamente esvaziado os pulmões, movimente a barriga para diante e para trás sob a ação do diafragma.

Desde este primeiro exercício você deve habituar-se a manter sua atenção no que está fazendo. Comece com um minuto no primeiro dia e vá acrescentando um nos dias subsequentes até atingir cinco. Não use de violência, pois poderá vir a sentir alguma dor, a qual deverá passar com o repouso.

Evite a prática se o estomago estiver muito cheio. Para maior facilidade, de pé, incline o tronco um pouco para frente, apoiando as mãos nas coxas um pouco acima dos joelhos.

Limpeza do pulmão

O pulmão é como uma esponja que se deve embeber, não de água, como a esponja comum, mas de ar. A cada inspiração se enche de ar que depois será lançado fora quando os músculos respiratórios se relaxem na expiração. Comumente, tanto a inspiração como a expiração não são feitas com todo o pulmão, mas apenas com um terço, assim a esponja só funciona numa sua terça parte. Que acontece com o restante? Uma coisa bem nociva: boa quantidade de ar fica estagnada, sem renovação, sujeita, portanto, a deteriorar-se e deteriorar o próprio pulmão e, portanto, toda a saúde.

Precisamos, portanto, aprender esta prática higiênica tão pouco conhecida e tão útil, qual seja a de expulsar do pulmão o ar residual e fermentado. Aprendemos a espremer ao máximo a esponja.

Suponhamos que você já aprendeu a movimentar o diafragma. Expulse todo o ar, ajude com uma pequena tosse e complete puxando aquele músculo para cima e comprimindo a musculatura abdominal, o que será conseguido com o encolher ao máximo o abdômen como que desejando encostar o umbigo às costas. É prudente lembrar que isso não deve ser feito de estomago cheio.

APLICAÇÃO DA RESPIRAÇÃO COMPLETA

Estamos agora em condições de aprender e praticar a respiração completa, desde que já aprendemos a respiração abdominal automática. Naquela deixamos que a coisa acontecesse. Agora vamos dirigir o processo.

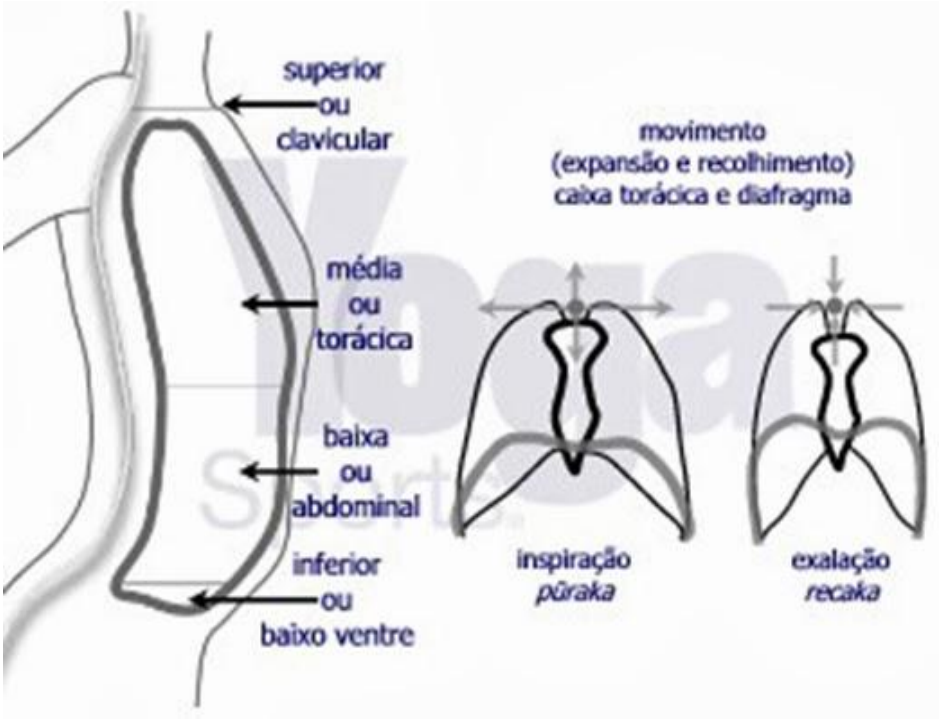
Se até então apenas trabalhava um terço do pulmão, agora vamos forçar a ação de todo ele. Nesta forma de respirar, todos os níveis da personalidade participam, desde os planos mais profundos aos superficiais.

Agora, voluntariamente atuando com os músculos respiratórios, o praticante vai fazer o pulmão trabalhar em sua total capacidade, o que se não deve entender como uma

respiração forçada a ponto de quase arrebentar com a exagerada pressão interna causada pela hiperventilação, o que só tem acarretado distúrbios nervosos e pulmonares. Suavidade é uma das características marcantes de todo exercício yogui e este não é uma exceção. Posto que se conduza mentalmente a inspiração, não quer dizer que ela seja um bombeamento desmedido de ar. Ela é mais o resultado de um impulso que vem do fundo de nós mesmos.

Normalmente, isto é, respirando somente com um terço do pulmão, o homem não tem a saúde e a energia que teria se respirasse com o órgão todo. É isto que vamos ensinar aqui. Nesta forma de respirar, há a participação completa dos pulmões (sua total capacidade) e de todos os níveis da personalidade (desde os planos mais profundos aos superficiais). Entretanto, deve-se manter a suavidade da respiração (não sendo forçada). E isso é uma das características marcantes de todo exercício. Não deve ser um bombeamento desmedido de ar. A respiração deve ser mais o resultado de um impulso que vem do fundo de nós mesmos. A respiração completa envolve a base, a parte média e o ápice pulmonares (parte baixa, média e alta dos pulmões).

A Execução:



A boa respiração deve ser nasal, soltando o ar pela boca.

Basicamente é descrita em três fases.
Na primeira, é abdominal ou diafragmática, portanto, quando perfeita, deve ser automática, espontânea e nela a mente e a vontade apenas figuram como testemunhas. As duas outras, ao contrário, são fases voluntárias, quer dizer, mentalmente comandadas.

Deve-se praticar de pé ou sentado, com a coluna perfeitamente colocada em suas curvaturas naturais, o que se consegue mantendo o tronco reto. Com todo o corpo relaxado,

limpe totalmente os pulmões. Permaneça sem o ar por alguns segundos, como que criando a necessidade de inspirar. Depois comece.

Esteja atento aos movimentos e não desanime frente as naturais dificuldades do começo.

1ª fase: Respiração abdominal

Aproveite o impulso que vem de dentro, liberte o abdômen que vai para frente, deixe entrar livremente o ar. Isso enche toda a base pulmonar.

Não forçar demasiadamente a barriga para a frente, julgando que assim faz caber maior dose de ar. O avanço do abdômen se faz ao mesmo tempo que a inspiração e desta é a causa.

2ª fase: Respiração mediana

Após preencher com ar toda a base do pulmão, encher então a parte média, e isso será facilitado com o alargamento das costelas da parte mediana do tórax, num aumento lateral do volume torácico.

É possível que o principiante sinta algumas dificuldades em função do estado de atrofia em seus músculos respiratórios por causa de tantos anos de respiração deficitária e incompleta. Exercite-se colocando as mãos nas costelas e procure sentir que elas se alargam e expandem.

3ª fase: Respiração subclavicular

Depois da base dos pulmões e da parte mediana estarem bem alimentadas de ar, fazemos o mesmo com a parte alta (ápice) do pulmão o que se consegue erguendo suavemente os ombros.

O Tempo

A respiração (profunda) pode ser efetuada preenchendo completamente o pulmão, segura a respiração por alguns segundos autopranaenergizando o corpo, e expira esvaziando todo o pulmão.

O lapso de tempo em que se retém a respiração entre as polaridades é importante. Quando se retém a respiração ocorre uma reação atômica com o prâna, o que faz com que o corpo o absorva em maiores quantidades.

Reter a respiração por muito tempo não é realmente benéfico para a cura. Embora tenha outros usos na hatha-yoga ou na meditação, isso deve ser praticado apenas com a supervisão de um professor competente. Se feito de modo incorreto ou em excesso, pode ter um efeito negativo em sua saúde.

Após proceder a respiração abdominal, mediana e clavicular, ao segurar o ar nos pulmões, faça uma intensificação de prâna completa nos chacras, muito aprofundada. Cada chacra levará a vitalidade prânica para os seus órgãos.

A Expiração:

A expiração faz-se de maneira inversa, como que espremendo a esponja pulmonar, a partir de cima até embaixo. Para isto, solte inicialmente a pressão reinante no alto dos pulmões, depois na parte média e, finalmente, pela contração e sucção abdominal (parte baixa), expelindo todo o ar.

Tanto a inspiração como a expiração se processam cada uma como um movimento único e uniforme apesar de ser triplo, como vimos. Quando perfeita, a inspiração é uma lenta, uniforme, ininterrupta e harmoniosa. Uma ondulação que, a partir do ventre, movimenta todo o tronco. O mesmo se pode dizer da expiração.

No momento que segura o ar nos pulmões por alguns segundos, sinta que o prâna está fluindo para cada chacra; espire lentamente.

Esta é uma respiração com um fácil padrão, mas é preciso muita concentração para fazê-la bem.

Respiração:

Ser uniforme, isto é, manter a mesma velocidade na corrente de ar inalado;

Ser silenciosa e suave;

Fazer-se mediante discreta expansão do abdômen (é um engano pensar que a quantidade de ar é maior se o dilatar até não poder mais);

Ser completa, isto é, sem falta ou excesso de um dedal de ar, e terminar tranquilamente, sem arrancos.

Expiração:

Deve ser uniforme (mesma velocidade) e sem sacudidelas;

Sempre silenciosa, salvo em alguns exercícios especiais;

Depender tão somente do relaxamento do diafragma e dos músculos respiratórios;

Chegar a seu tempo natural, isto é, sem que reste qualquer quantidade de ar no interior, sem que, para isto, se recorra a esforços extras nem à solicitação de outra musculatura que não a já citada.

Neste tipo de respiração todo abuso é perigoso. Qualquer exagero deve ser evitado. Os melhores resultados são alcançados pelos que seguem o caminho da moderação, da suavidade e da correta atitude mental.

Seja perseverante e comedido. Se notar excitação nervosa, é sinal de que está errando em algo. Deve então parar e, enquanto relaxa, entregar-se à respiração abdominal.

Sintetizando a "Respiração Completa":

- Em pé ou sentado, com os olhos fechados, mentalize o prâna em toda a sua volta.

- Inspirar pelas narinas (boca fechada), preenchendo completamente os pulmões, promovendo primeiramente a respiração abdominal, depois a mediana e finalmente a subclavicular, captando prâna.

Durante a inspiração, visualize tão nitidamente quanto puder que seu chacra é invadido por multidões de minúsculas bolinhas diamantinas e luminosas que lhe trarão benefícios mentais, psíquicos e fisiológicos; sinta-se como bebendo na fonte da vida.

- Retenha o ar nos pulmões por alguns segundos nos pulmões, armazenando o prâna, e dirigindo-o para todos os chacras.

- Expirar lentamente (pelas narinas) até esvaziar todos os pulmões.

CONEXÃO COM A MÃE ONILÉ

Representação artística da Mãe Onilé

Na “Escola Iniciática Umbanda Crística”, honramos com reverência a Mãe Terra, a qual nominamos, como na tradição Yorubá, de: “Mãe Onilé”.

A Orixá Onilé representa a base de toda a vida, a Mãe Terra, tanto na vida como na morte, se caracteriza por ser o princípio e representação coletiva de todos os nossos ancestrais.

Onilé exerce patronato sobre tudo que se relaciona à apropriação da Natureza pelo homem, o que inclui a agricultura, a caça e a pesca e a própria fertilidade. Ela é todos os aspectos essenciais da Natureza. Tudo vem da Terra e a ela retorna. Representa a nossa ligação elemental com o planeta em que vivemos; a nossa origem. É a base de sustentação da vida; é o nosso mundo material. É a Orixá que representa nosso planeta como um todo, o mundo em que vivemos. Ela é a primeira a ser reverenciada e a ser invocada num Templo. Todo Terreiro deveria possuir uma “assentamento” *(um “assentamento” na Umbanda não é feito (montado) aos moldes dos efetuados nos cultos afros. Pergunte a um Guia Espiritual Caboclo da Mata ou Preto-Velho, que lhe orientará seguramente, o que deve ser feito)* de Onilé no centro do salão principal (todo assentamento é composto de certos materiais com correspondência vibratória que a força Orixá traz em si), e semanalmente, colocamos em cima desse assentamento um prato com frutas diversas (não precisam ser muitas), um pouco de arroz (cru), um pouco de feijão (crú), uma flor, um pouco de tabaco (de rolo ou desfiado), em oferenda a Mãe Onilé, pedindo que as forças da Natureza sejam movimentadas para os trabalhos que ali serão realizados, e que cada trabalhador tenha seu físico e espírito inundado com as forças prânicas terrenas; essa firmeza é trocada 01 vez por semana.

“Onilé teve o seu culto preservado na África, mas perdendo muitas das antigas atribuições. Embora sua importância seja crucial do ponto de vista da concepção religiosa de Universo, os devotos a ela pouco recorrem, pois seu culto não trata de aspectos particulares do mundo e da vida quotidiana. No Brasil, como aconteceu com outros Orixás, o seu culto quase desapareceu. Certamente um fator que contribuiu para o esquecimento da Orixá Onilé no Brasil é o fato de que esta Orixá não se manifesta através do transe ritual, não incorpora, não dança. Ela guarda o planeta e tudo que há sobre ele, protegendo o mundo em que vivemos e possibilitando a própria vida. O culto de Onilé representaria, assim, a preocupação com a preservação da própria humanidade e de tudo que há em seu mundo. A atribuição principal da Orixá Onilé, está associada ao chão que pisamos e sobre o qual vivemos nós e todos os seres vivos que formam o nosso habitat, nosso mundo material”. (Pai Agenor Miranda Rocha – Luanda, Angola, 8 de setembro de 1907 — Rio de Janeiro, 17 de julho de 2004)

Antes de qualquer atividade espiritual, é de suma importância a conexão de toda a corrente mediúnica com a Mãe Onilé, a fim de irmanados, trocarmos energias importantes, que irão permear todos os procedimentos. Estamos conectados à Mãe Onilé porque temos um corpo. A Mãe Onilé é uma das ferramentas mais poderosas a nossa disposição.

A Mãe Onilé toma as energias emitidas e as recicla em novas energias, preparando-as para ser utilizadas em outro local. A Mãe Onilé decide qual é a melhor reutilização dessas energias. A importância de se manter conectado a Mãe Onilé durante um trabalho espiritual é vital e não pode ser dispensado. Receberemos, igualmente, da Mãe Onilé, prâna necessário para facilitar as mudanças no plano físico, e, ao mesmo tempo, descarregarão as energias negativas que porventura tenham sido carreadas nos procedimentos.

Para isso, necessitaremos realizar um simples exercício, não nos esquecendo da respiração profunda.

Sentado ou em pé, descalço, ou com meia de algodão, ou por sobre um tapetinho de algodão, ou calçado com alpercata com solado de sisal, devidamente concentrado, com as pernas ligeiramente separadas, visualize que do pé direito saem raízes que se aprofundam na terra profundamente. Logo após, devemos visualizar que da terra saem raízes vigorosas, que penetram a sola do pé esquerdo, entrando por todo o corpo. Fique em estado de contemplação, até sentir realmente que as raízes estão devidamente conectadas e você se sinta inteirado com a terra. As raízes que entram pelo pé esquerdo nos trazem o prâna telúrico, as raízes que saem do pé direito, descarregam as energias nocivas que acumulamos, para a terra.

Quando as energias da terra entram pelo seu pé, alcançam a cabeça, formando uma linda bola de luz. Você está dentro dessa bola de luz. A cor da luz que aparecer, é a que você está necessitando nesse momento.

É nesse momento importante que estaremos “respirando” o prâna de todos os Elementos da Natureza, e já vimos anteriormente, como esse tipo de respiração é importante tanto para o nosso Espírito quanto para o nosso físico.

Não podemos nos esquecer que nós somos a Natureza em si também. O nosso corpo físico é composto de todos os Elementos da Natureza.

Nesse momento estaremos entrando em contato com todas as forças da Natureza, clamando-as, mas não será com os Orixás em si, pois Orixás se invoca com moral ilibada, orações e mentalizações. Estaremos sim, clamando os reservatórios de energias comandados pelos Sagrados Orixás.

É preciso estar ciente de que os Elementos da Natureza estão presentes, de maneira natural, sendo sua parte etérica de forma sutil, em tudo o que vive.

Segue aqui a indicação sumária e separada do exercício para cada um dos elementos da Natureza, de modo a facilitar a sua realização.

Em todos os exercícios de captação, devemos estar descontraídos, mantendo o abdome solto.

- Primeiramente, concentre-se, e volte sua atenção novamente para a Mãe Onilé, e enquanto pratica cada respiração de ligação com os Elementos, vá sentindo vagarosamente, que energias vivificadoras e energizantes saem da terra e sobem pelas raízes do pé direito, inundando todo o corpo com paz, saúde, tranquilidade, descanso, e todo sorte de energias positivas.

1º) O Elemento Água:

Para a Umbanda, o Elemento Água é o único que se subdivide em cinco tipos de Elementos distintos.

Visualizamos uma paisagem na Natureza, onde de um lado veremos uma nascente de água, onde suas águas correm calmamente para um lago de águas cristalinas. Desse lago as águas desbocam num desfiladeiro numa bela e irradiante cachoeira. As águas da cachoeira correm formando um rio volumoso com corredeira. Acompanhando a corredeira, veremos que irá desembocar no mar.

Respiraremos a água da nascente, depois a água do lago, depois a água da cachoeira, depois a água da corredeira do rio, e por fim, a água do mar. Não precisa necessariamente ser nessa ordem, mas é importante respirarmos todos os tipos de água.

Então. Com a boca entreaberta e as bordas da língua tocando os dentes, aspiramos cada elemento água desse ambiente, calmamente, um por um, harmoniosamente.

Tendo inspirado, suspendemos a respiração durante um breve tempo a fim de fixar dentro de nós cada elemento água e, em seguida, expiramos lentamente, de maneira normal.

Para cada tipo de água, repetiremos o exercício por sete vezes, sorvendo-as, para nos aprofundarmos totalmente na natureza das águas. Nós nos tornaremos cada tipo da água.

Em sete tempos, deixamos que cada um dos tipos de águas torne a sair. Fazemos isso inspirando normalmente e, em seguida, com a boca em forma de bico, sopramos, fazendo "sssss", de cada vez, uma pequena quantidade do Elemento adquirido, devolvendo-o ao ambiente. Devolvemos o que recebemos, mas a experiência das "águas" nos transformou.

2º) O Elemento Ar

Imaginamos estar num morro, no meio do vento soprando de forma agradável.

Pássaros voam, folhas das árvores balançam, nuvens correm. O sopro do vento nos ajuda a aspirar, com todos os poros, o Elemento Ar.

Aspiramos o Elemento Ar.

Fazemos uma pequena pausa, fixando o Elemento Ar, e expiramos normalmente.

Em sete tempos, deixamos que o Elemento Ar torne a sair. Fazemos isso inspirando normalmente e, em seguida, com a boca em forma de bico, sopramos, fazendo "sssss", de cada vez, uma pequena quantidade do Elemento adquirido, devolvendo-o ao ambiente. Devolvemos o que recebemos, mas a experiência do "Ar" nos transformou.

3º) O Elemento Fogo

Imaginamos uma grande fogueira numa montanha.

O fogo crepita; as labaredas sobem para o Céu; sentimos o calor e vemos as brasas vermelhas; coisas velhas estão se incinerando.

Aspiramos o Elemento Fogo.

Fazemos uma pequena pausa a fim de fixar o Elemento Fogo e, em seguida, expiramos normalmente.

Em sete tempos, deixamos que o Elemento Fogo torne a sair. Fazemos isso inspirando normalmente e, em seguida, com a boca em forma de bico, sopramos, fazendo "sssss", de cada vez, uma pequena quantidade do Elemento adquirido, devolvendo-o ao ambiente. Devolvemos o que recebemos, mas a experiência do "Fogo" nos transformou.

4º) O Elemento Terra

Imaginamos estar na margem de um campo recentemente arado que, dentro em pouco, receberá a semeadura. A terra aberta exala um odor de fertilidade. Pensamos na semente que se abrirá para uma nova vida.

Aspiramos o Elemento Terra.

Fazemos uma pequena pausa, fixando o Elemento Terra e, em seguida, expiramos normalmente, de boca fechada.

Em sete tempos, deixamos que o Elemento Terra torne a sair. Fazemos isso inspirando normalmente e, em seguida, com a boca em forma de bico, sopramos, fazendo “sssss”, de cada vez, uma pequena quantidade do Elemento adquirido, devolvendo-o ao ambiente. Devolvemos o que recebemos, mas a experiência da “Terra” nos transformou.

5º) O Elemento Vegetal e Animal

Imaginamos estar no meio de uma mata fechada, de um verde exuberante, levemente úmida.

Passarinhos cantam todo ao redor.

Animais de toda espécie passeiam, lado a lado, irmanados.

Aspiramos o Elemento Vegetal, e as emanações dos animais.

Fazemos uma pequena pausa, fixando o Elemento Vegetal e Animal e, em seguida, expiramos normalmente, de boca fechada.

Em sete tempos, deixamos que o Elemento Vegetal e Animal torne a sair. Fazemos isso inspirando normalmente e, em seguida, com a boca em forma de bico, sopramos, fazendo “sssss”, de cada vez, uma pequena quantidade do Elemento adquirido, devolvendo-o ao ambiente. Devolvemos o que recebemos, mas a experiência do “Vegetal e Animal” nos transformou.

6º) O Elemento Mineral e Metal

Imaginamos estar defronte a uma imensa pedreira, toda adornada de todos os tipos de pedras, cristais translúcidos e metais.

Aspiramos os Elementos Minerais e os Metais.

Fazemos uma pequena pausa, fixando os Elementos Minerais e os Metais e, em seguida, expiramos normalmente, de boca fechada.

Em sete tempos, deixamos que os Elementos Minerais e Metais torne a sair. Fazemos isso inspirando normalmente e, em seguida, com a boca em forma de bico, sopramos, fazendo “sssss”, de cada vez, uma pequena quantidade do Elemento adquirido, devolvendo-o ao ambiente. Devolvemos o que recebemos, mas a experiência dos “Minerais e Metais” nos transformou.

Terminado condizentemente todos os exercícios, você está apto a captar as energias sublimes da espiritualidade, facilitando o contato mediúnico, e consequentemente as emanações ectoplasmáticas necessárias para a prática da caridade.

Prime por tudo isso, e terá, com certeza, condições de se preparar condignamente em seu Espírito e físico, bem como para o intercâmbio com os Guias Espirituais, facilitando o trabalho dos mesmos.

Importante: Durante os atendimentos fraternos, após efetuarmos cada consulta, antes de chamar o próximo assistido, devemos, por 02 minutos, praticar a respiração profunda nos reconectando com a Mãe Onilé, sentindo que raízes saem da terra e entram no seu pé esquerdo nos inundando de prâna telúrico, e que raízes saem do se pé direito, aprofundando-se na terra, descarregando-nos. Isso faz com que fiquemos em contato com a Mãe Onilé, possibilitando trocas energéticas necessárias, bem com o escoamento de magnetismos negativos que serão direcionados para a terra.

AUTOLIMPEZA ÁURICA

Logo após a efetivação da conexão com a Mãe Onilé, vamos iniciar a autolimpeza áurica.

Na mesma posição (sentado ou em pé), concentrado, imagine que acima da sua cabeça, forma-se harmoniosamente, um grande vórtice de força irradiante, emanado de Jesus.

Quando sentir bem esse vórtice de força sobre você, visualize-o na cor violeta vibrante, descendo vagarosamente, passando por sua cabeça, ombros, braços, tronco, pélvis, pernas, pés, terminando por diluir-se no chão.

Conforme o vórtice violeta passa vagarosamente pelo seu corpo, vá sentindo as energias ruins que estão impregnadas em sua aura, (raiva, medo, doenças, revolta, ciúmes, ódio, etc.), sendo carregadas para baixo, entrando na terra através das raízes do seu pé esquerdo, já aterrados conformo o exercício anterior.

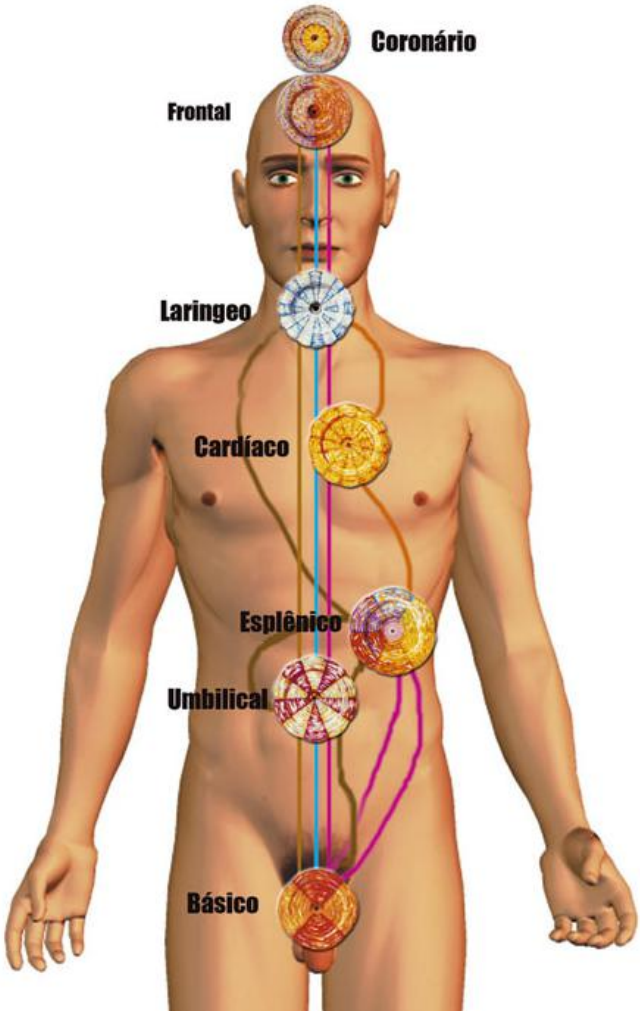
Reveja o vórtice de força novamente acima de você, repetindo o exercício até que realmente se sinta descarregado, leve e solto.

Fique fazendo esse exercício até que realmente sinta seu corpo limpo, reenergizado, revigorado.

Logo em seguida, terminado todo o processo desse exercício, inicie a autopranaenergização necessária para que o corpo físico e espiritual se abasteça das energias necessárias aos trabalhos espirituais. Esse prâna adquirido através da autopranaenergização não sobrecarregará seu corpo, mas somente o abastecerá do necessário, pois tudo estará sendo dirigido pela mente para fins específicos.

AUTOPRANAENERGIZAÇÃO

PRÂNA X CHACRA EXPLÊNICO X DEMAIS CHACRAS



Fornecedor de prâna

Conhecemos muito bem a luz e o calor que o Sol, distante de nós cerca de 150 milhões de quilômetros, envia-nos ininterruptamente. Além dessas energias físicas, o Sol nos envia, ininterruptamente, muitas outras energias extrafísicas.

Uma delas é o prâna, o qual recebemos “in natura”, tal qual foi gerado pelo Sol. O Sol fornece, ininterruptamente, prâna para todas as dimensões terrenas, ou seja, o Sol, nos envia prâna físico, prâna etérico, prâna astral, etc.

Captação de prâna

Dos nossos chacras principais – cujas localizações em relação ao corpo físico veremos adiante – um deles dedica-se com exclusividade e em tempo integral, a captar o prâna e com ele nos energizar ininterruptamente. Qual é? Trata-se do nosso chacra esplênico!

Observem a importância desse chacra, segundo a visão do venerável Espírito de Ramatis:

O Chacra Explênico_situa-se à altura do baço físico, é de cor radiante e de excessivo magnetismo, sendo o principal centro energético vitalizador do corpo físico, funcionando ainda como o auxiliar do metabolismo da purificação sanguínea. Sabe-se que extirpando o baço, que é o órgão físico purificador do sangue, a medula óssea redobra em sua atividade, hematológica, a fim de compensar a deficiência dessa função. Nesse caso o chacra esplênico também entra em maior intimidade com o duplo-etérico e passa a dirigir o metabolismo vitalizador sanguíneo, quase à altura do externo, base do pulmão, centralizando-se diretamente, na coluna vertebral e no sistema nervoso central.

O dito chacra possui sete raios ou pétalas, e a sua função energética, e muito intensa torna-o um pequeno sol rodopiante a emitir revérberos cintilantes na absorção do Prâna impregnado das forças ativas solarianas. Inúmeros casos de leucemia são devido à insuficiência do chacra esplênico sobre o baço físico, pois se reduz a absorção dos glóbulos de vitalidade naturais da atmosfera comum, necessários à revitalização sanguínea. Já temos observado algumas curas de enfermos leucêmicos devido, justamente, a maior ativamente do chacra esplênico, que favorece o aumento de glóbulos vermelhos. Isso se dá pela maior penetração de glóbulos vitalizantes do Sol e demais forças magnéticas do mundo planetário.

Depois que o centro esplênico atrai e incorpora às energias do meio ambiente, como a eletricidade, o magnetismo, os raios cósmicos, as emanações telúricas e energias projetadas do Sol, ele as desintegra e as distribui na forma de átomos saturados de Prâna, anexando-os às diversas partes do corpo físico, conforme as funções vitais de cada órgão ou sistema orgânico. Mas no processo dessa purificação sanguínea, que é função do baço físico, o chacra esplênico acrescenta outras energias que fluem através dos chacras frontal e coronário, situados na cabeça. Deste modo, o conteúdo do sangue se impregna do tom espiritual da alma imortal! O chacra esplênico também regula a entrada do Prâna no duplo-etérico do homem.

Ele revela sete matizes de cores na sua absorção prânica, que são o roxo, o azul, o verde, o amarelo, o alaranjado, o vermelho forte e o róseo, que constituem os sete tons fundamentais da síntese branca do Prâna. Cada matiz ou colorido, em separado, é uma ondulação energética que atende determinada função orgânica vital no corpo humano; ao casar-se ou fundir-se com as outras energias sutis descidas do Alto, forma novos tons, podendo purificar-se até sublimar-se sob o toque angélico, fortalecendo mais vivamente as relações entre o mundo divino e o plano humano.

Embora cada chacra do duplo-etérico possa apresentar diversos matizes de cores, ao mesmo tempo e que diferem entre si pelos tons mais belos, mais límpidos ou mais feios e sujos, há sempre uma tonalidade de cor Predominante sobre as demais, que revela o tipo vibratório ou energia útil que ativa este ou aquele sistema ou órgão do corpo físico. O Prâna que penetra pelo chacra esplênico tem por função principal irrigar e vitalizar o duplo-etérico em toda sua contextura, porque este é realmente o corpo vital intermediário e energético entre o perispírito e a carne.

Assim, a cor predominante sobre os outros matizes coloridos do chacra esplênico é o vermelho quase róseo, pois este é o alimento principal do sistema nervoso. E uma nuança destacada do Prâna, cuja finalidade é ajustar o homem ao meio onde habita. Quando a cota desse Prâna róseo não é proporcional às necessidades e exigências do sistema nervoso do homem, tornando-se insuficiente para o seu metabolismo, então, os nervos da criatura tornam-se irritáveis e aguçados, deixando o homem tão hipersensível, que ele se aflige e se incomoda por qualquer coisa ou ruído.

Se os médiuns e passistas espíritas pudessem desenvolver com proficiência o chacra esplênico, eles se tornariam excelentes terapeutas a produzir curas miraculosas, ante a abundância de fluidos róseo-prânico, que eles podem absorver por esse centro de forças situado à altura do baço e um dos mais eficientes, restauradores dos plexos nervosos.

O Prâna róseo, ao penetrar pelo chacra esplênico e envolver-se no seu turbilhão etérico, irriga o baço físico, enquanto algumas de suas emanações mais suaves e delicadas atingem o baço do perispírito, resultando então entre ambos os órgãos uma íntima relação de alta sensibilidade. Em seguida, essa energia rosada distribuindo-se pelo duplo-etérico, enfeixa toda a estrutura da coluna vertebral e depois vitaliza todo o sistema nervoso. Irriga o bulbo, cerebelo e os hemisférios do cérebro; e descendo pelo sistema nervoso central, derrama-se pelos plexos, ao longo da mesma.

Sob tal fluência prânica quando em criatura equilibrada, os demais chacras se ativam, aumentam o seu brilho e o seu diâmetro, estimulados pelas energias provindas do reservatório da natureza e canalizadas pelo centro esplênico. Depois de irrigar o corpo físico em toda sua extensão e profundidade, e ativar as relações entre o perispírito e o corpo de carne, o Prâna róseo, como o principal vitalizador do sistema nervoso, perde o seu tom róseo fundamental, pois se exaure no seu energismo peculiar ou vitalidade, que distribui pelos diversos órgãos ou sistemas do homem.

Cumprida a sua função vitalizante, ele descora-se, passando a fluir para o mundo exterior algo enfraquecido; formando assim uma aura em torno do duplo-etérico, conhecida pelos ocultistas como aura-vital. E a conhecida aura da saúde, constituída pela exsudação do Prâna residual anteriormente penetrado pelo chacra esplênico, que, depois, se apresenta aos olhos dos clarividentes num tom azulado pálido ou róseo bastante descorado. Essa aura da saúde não deve ser confundida com a "aura do perispírito", cujas emanações e cores obedecem a outro processo de ciência transcendental, pois ela flui dos corpos mental e astral.

O homem cujo chacra esplênico funciona em plena atividade é então alguém que "vende saúde" no dizer comum, pois as partículas róseas do Prâna utilizado pelo corpo físico alimentar-se de um magnetismo tão intenso, que se assemelha a uma usina vitalizante, e os que dele se aproximam são beneficiados terapeuticamente.

São pessoas que sempre deixam em torno de si uma elevada taxa de energia que é perceptível tanto nos seus atos, como nos seus gestos e nas palavras, embora nem todos se apercebam disso. As criaturas cuja aura da saúde é prodigalizante de energia, fortalecem, reanimam e vitalizam os outros com sua simples presença. No entanto, aquelas cujo chacra esplênico funciona de modo deficiente, tornam-se verdadeiros vampiros das forças alheias, assemelhando-se a cabos elétricos de sucção, pois absorvem dos outros as energias que lhes vibram à flor da pele. Essa absorção é tão intensa, quanto seja a capacidade do indivíduo captar o prâna-róseo alheio para a sua nutrição pessoal.

Nota: Jesus curava as criaturas pelo simples ato de lhe tocarem as vestes, Inúmeros taumaturgos têm feito curas miraculosas apenas impondo suas mãos sobre os enfermos, alguns trabalhadores no exercício da caridade, possui tal reserva de vitalidade, que foi feito experiência de apertar as mãos, e logo se sentiram reconfortado, desaparecendo a debilidade vital.

Daí, pois a necessidade dos médiuns ou passistas aprofundarem-se no estudo do duplo-etérico e do seu sistema de chacras, pois caso desejem realmente proporcionar o bem ao próximo, com a doação de energias excepcionais, terão de conhecer o processo que os ajude a aumentar suas cotas de vitalidade ou prâna, uma vez que o milagre ainda é matéria

fantasiosa na Terra. Quase sempre, tais médiuns oferecem aos enfermos a sua vitalidade minguada e ainda poluída com as paixões e os vícios do álcool, fumo e da carne.

É por isso que a maioria se mostra completamente exausta em seguida ao mais singelo trabalho de socorro vital ao próximo. Não sabendo haurir, conscientemente, do meio em que vivem as energias que sobejam prodigamente como dádiva de Deus aos seus filhos, então só lhes resta afoguear-se inutilmente sobre os enfermos na esperança de ocorrer alguma intervenção misteriosa ou fenomenal do mundo oculto, capaz de transformá-los em miraculosas usinas de vitalidade criadora para os necessitados.

Aliás, deveria servir de advertência para os médiuns, terapeutas indisciplinados ou leigos na arte de vitalizar o próximo, o fato de que certas árvores como o pinheiro, o eucalipto, o cedro e a mangueira, chegam a absorver do ambiente o prâna róseo adequado ao próprio homem. A sua sombra ou vizinhança, muitas pessoas que sofrem de esgotamento nervoso depois se mantêm eufóricas e recuperadas na sua saúde, porquanto elas significam verdadeiras antenas vivas captando do mundo oculto às forças benfeitoras que depois são doadas ao homem num serviço elogiável e superior à maioria dos seres vivos!

O próprio ar da manhã, quando a atmosfera se mostra tranquila e o Sol beija as fímbrias das colinas, à distância, matizando de dourado as copas dos arvoredos úmidos do orvalho da noite permanece rico de glóbulos vitais que revitalizam o homem. Conforme lembramos, o duplo-etérico, além de sua absorção prânica para o corpo físico, ele tem a função de vitalizar o perispírito nas suas relações com a matéria, como seja, adensá-lo na sua contextura imponderável de modo a ajustá-lo, tanto quanto possível, às necessidades do organismo carnal.

Aliás, muitos alienados que se supõe terem lesões cerebrais ou serem vítimas de terríveis obsessões, às vezes são criaturas cujas paixões ou vícios terminaram exaurindo-lhes as cotas de sustentação energética de Prâna, lesando-lhes as funções do duplo-etérico, que, desse modo, interrompe-lhes o comando e a ação do perispírito na consciência física.
Assim, o chacra esplênico também vitaliza o chamado corpo astral, isto é, o veículo responsável pelos desejos, emoções e sentimentos do espírito encarnado, cujo veículo é que permite as saídas do espírito, à noite, enquanto o corpo carnal dorme.

(Texto extraído do livro: "Elucidações do Além", pelo Espírito de: Ranatis, através do médium: "Hercílio Maes")

Nossos chacras

São nossos órgãos extrafísicos que, mal comparados, assemelham-se a pires ou rodas gigantes. Normalmente têm diâmetro médio em torno de 10 a 15 cm, mas podem ser maiores naqueles chacras mais desenvolvidos, ou menores nos menos desenvolvidos.

Todos têm "hélices" ou "pás" que, em situação normal, giram constantemente no sentido horário do ponto de vista de quem observa o chacra de outra pessoa.

Numa comparação grosseira, se vistos de frente parecem ventiladores e/ou exaustores em movimento. Na realidade constituem depressões côncavas, dinâmicas e "afuniladas para dentro" no nosso campo magnético.

Os etéricos localizam-se no nosso corpo etérico (duplo etérico), e os astrais no nosso copo astral ou "perispírito". Os nossos chacras etéricos são depressões energéticas existentes na

superfície do campo magnético do nosso corpo etérico, e os nossos chacras astrais depressões existentes na superfície do campo magnético do nosso corpo astral.

Consideramos como principais, sete chacras magnos:

Básico/Genésico, Esplênico, Umbilical, Cardíaco, Laríngeo, Frontal e Coronário.

Os nossos chacras Básico/Esplênico são atípicos aos demais porque são exclusivamente energizadores nossos, como veremos adiante.

Os outros seis são típicos porque têm como funções principais emitir nossas energias extrafísicas (em verdade, transformam nossos pensamentos, sentimentos, emoções, etc. em energias extrafísicas, as quais emite) e captar energias extrafísicas alheias sejam humanas ou da Natureza.

Nossos chacras x nossos corpos

Aqui na Terra utilizamos, simultaneamente, vários corpos. Para diferenciar a situação corpórea de encarnados e desencarnados, vejamos apenas os nossos três corpos mais densos, os nossos corpos: físico, áurico, e duplo etérico:

- Quando e enquanto estamos encarnados utilizamos, simultaneamente, nossos corpos físicos, áurico e duplo etérico.

- Quando e enquanto nós, encarnados, estamos despertos e lúcidos no plano físico, esses nossos três corpos estão interpenetrados, ou seja, ocupam o mesmo espaço, embora situados em dimensões diferentes.

- Quando e enquanto nós, encarnados, estamos dormindo, em verdade dorme apenas o corpo físico. Enquanto isto, o nosso corpo etérico paira ou flutua a poucos metros acima do nosso corpo físico, e nós, utilizando nosso corpo astral, temos no plano astral – o chamado “mundo dos desencarnados” – as atividades que quisermos e/ou pudermos.

- Nós encarnados, quando desencarnamos, morre o nosso corpo físico, e desintegram-se os corpos áuricos e o duplo etérico. A partir daí, na condição de desencarnados, utilizaremos nosso corpo astral, com o qual viveremos no plano espiritual.

- Em resumo, somente os encarnados têm e podem utilizar simultaneamente corpo físico, áurico e o duplo etérico. E os desencarnados apenas o corpo astral.

Temos outros corpos sutis ou extrafísicos, por exemplo, corpo astral puro, corpo psicossomático karmânico e corpo mental.

Deliberadamente não os analisaremos porquês, para a comparação corpórea entre encarnados e desencarnados que acabamos de fazer, foi suficiente àqueles nossos três corpos mais densos.

Chacras etéricos x chacras astrais

Os nossos chacras etéricos e astrais, embora situados em planos vibratórios diferentes, são e estão intimamente ligados, haja vista que a cada um dos nossos chacras etéricos corresponde um dos nossos chacras astrais, homônimo.

Por exemplo, ao nosso chacra etérico básico/genésico corresponde ao nosso chacra astral básico/genésico. Nessa correspondência direta e ininterrupta dos nossos chacras etéricos e astrais homônimos, o que ocorre com um imediatamente repercute no outro.

Localização dos nossos sete chacras principais (magnos) em relação ao nosso corpo físico:

1º) Chacra Básico – Sobre o final da coluna vertebral (cóccix). Chacra Genésico – Sobre a virilha (órgãos sexuais)
2º) Chacra Umbilical – Sobre o umbigo.
3º) Chacra Esplênico – Sobre o baço.
4º) Chacra Cardíaco – Sobre o coração.
5º) Chacra Laríngeo – Sobre o meio da garganta.
6º) Chacra Frontal – Sobre o meio da testa.
7º) Chacra Coronário – Sobre o alto da cabeça, na dita "coroa".

Consideramos improdutiva a antiga discussão sobre a localização exata de cada chacra principal, porque a diferença em questão é na ordem de poucos milímetros.

Por exemplo, uns dizem que o chacra coronário se situa naquela parte de trás da cabeça onde os padres fazem a tonsura, enquanto outros teimam em afirmar que se localiza no meio da cabeça, naquele local da moleira dos bebês. Uns dizem que o chacra básico se situa no final da coluna vertebral, outros dizem que se localiza entre o ânus e o órgão sexual. Uns dizem que o chacra umbilical se situa exatamente sobre o umbigo, outros que está um pouco acima.

Voltando a captação do prâna

Ininterruptamente, absorvemos o prâna etérico pelo nosso chacra etérico esplênico, e o prâna astral pelo nosso chacra astral esplênico.

Simultaneamente, também captamos o prâna físico que, ininterruptamente, pega carona na nossa respiração. Aliás, não é à toa que o ar é o nosso principal alimento, aquele sem o qual nosso corpo físico morre em poucos minutos.

Em verdade, as florestas, rios, lagos, oceanos etc. – e até as grandes árvores, mesmo isoladamente – são reservatórios naturais de prâna físico.

É possível que o Sol não nos envie o prâna físico, e sim apenas o prâna etérico, o prâna astral e outros prânas mais sutis ainda. Neste caso, seriam aqueles elementos da Natureza – árvores, oceanos etc. – que captariam o prâna etérico e o transformaria em prâna físico, o qual emitiriam, para que nós pudéssemos absorvê-los de diversas maneiras?

Circuito de energização do prâna

Enquanto ininterruptamente capta o prâna etérico, nosso chacra etérico esplênico energiza cada um e todos os nossos demais chacras etéricos, e também o nosso sistema nervoso, utilizando o prâna etérico. Chegando em cada um dos nossos demais chacras etéricos, aos quais energiza, o prâna segue para o plexo nervoso correspondente a cada chacra etérico, aos quais energiza, e daí se dirige aos órgãos do nosso corpo físico correspondente a cada chacra etérico, aos quais energiza.

Finalmente, fazendo o caminho inverso, o saldo do prâna etérico retorna ao nosso campo magnético etérico, onde fica armazenado.

Um processo similar a esse, sem tirar nem pôr, ocorre no nosso corpo astral.

Em outras palavras, o nosso chacra astral esplênico faz a mesma coisa com o prâna astral.

Chacras etéricos x corpo físico

Já vimos que está ligado a todo o nosso corpo através dos nossos demais chacras etéricos principais e dos correspondentes plexos nervosos, e também do nosso sistema nervoso neurovegetativo, aos quais energiza (a todos) com o prâna etérico que continuamente capta.

- **Chacra etérico básico**

Como já vimos anteriormente, tal qual o nosso chacra esplênico, o nosso chacra etérico básico é um chacra exclusivamente energizador. A energia etérica que capta é o kundalini, também proveniente do Sol. Mas ao contrário do prâna, o kundalini não é captado "in natura" e sim após penetrar no interior da Terra, de onde retorna à superfície impregnado de potentes energias primárias deste nosso planeta.

Enquanto capta o kundalini, o nosso chacra etérico básico energiza, com o kundalini, a nossa função sexual física e, secundariamente, colabora (pelo menos) com a circulação sanguínea do nosso corpo físico.

- **Chacra Etérico Genésico – Aparelho Reprodutor.**

O chacra básico está intimamente ligado do chacra genésico; portanto, quando autopranaenergizamos um, automaticamente o outro também é pranaenergizado.

Através do correspondente plexo nervoso do nosso corpo físico, cada um dos nossos demais seis chacras etéricos principais está ligado a uma parte do nosso corpo físico. Vejamos essas principais ligações:

- **Chacra Etérico Umbilical** – Aparelhos Digestivo e Urinário. Sistema Nervoso Neurovegetativo.

- **Chacra Etérico Esplênico –** Baço.

- **Chacra Etérico Cardíaco** – Aparelho Circulatório e, secundariamente, Aparelho Respiratório.

- **Chacra Etérico Laríngeo** – Aparelhos Respiratório, Auditivo, Fonador e Imunológico.

- **Chacra Etérico Frontal** – Aparelhos Neurológico e Visual. Sistema Nervoso Central. Observação – Este nosso chacra etérico mental tem a peculiaridade de poder se ligar, sob determinadas condições – por exemplo, nossa forte mentalização – aos demais chacras.

- **Chacra Etérico Coronário** – Esse "rei dos chacras" é o mais "exigente" de todos porque só se liga às nossas energias mais sublimes. Por isto, temos motivos para suspeitar que ele se liga, sob determinadas condições muito especiais, aos chamados "chacras superiores", frontal, laríngeo e cardíaco.

Finalidades do prâna

O Prâna é energia vitalizante.

Mas não se trata de uma energia vitalizante secundária ou auxiliar, e sim principal e absolutamente imprescindível e indispensável à vida. Para termos uma ideia disto, se – por absurdo inconcebível! – deixássemos de absorver o prâna, em poucos minutos nosso corpo físico morreria. Alguns exemplos da importância do prâna

- Quando desencarnados, e após superarmos nossa dependência orgânica, o nosso corpo astral poderá se alimentar exclusivamente de prâna. Em outras palavras, os desencarnados, facilmente, podem se alimentar exclusivamente de prâna.

- Quem vive ou diariamente passa muito tempo em contato com a Natureza – em locais arejados, ensolarados, próximos a grandes árvores, florestas, bosques, oceanos, et. – tem saúde, vitalidade e longevidade muito maior do que quem não tem esse privilégio diário.

Por isso o Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas (instituidor da Umbanda) e os Guias Espirituais orientam que devemos estar constantemente em contato com os Sítios Vibratórios da Natureza, não somente em oferendas, entregas magísticas, rituais, incorporações, mas, simplesmente em harmonizações.
Também nos orientam insistentemente ao uso de banhos ritualísticos (ervas), chás, comidas naturais, exercícios, para que possamos captar excelentes quantidades de prâna da Natureza, para o nosso benefício, bem como termos armazenado quantidades suficientes desses prânas a fim de emanarmos em trabalhos caritativos ao próximo. Isso é de suma importância. Como podemos dar o que não temos? Por isso vemos muitos médiuns exauridos, cheios de doenças estranhas, apáticos, nervosos, desistindo de tudo, principalmente dos trabalhos espirituais; esses médiuns, pela falta das observâncias, encontram-se totalmente exauridos de prâna da Natureza; isso pode levar a consequências graves, com doenças corporais e psíquicas de difícil resolução.

- A célebre e terrível “dor de facão” *(nota do autor: é uma dor no baço proveniente da prática de exercícios físicos intensos)* que pode nos acometer quando fazemos grande esforço físico – pode cessar imediatamente após proporcionarmos ao nosso chacra etérico esplênico uma instantânea captação extra de prâna etérico através do simples ato de encostar uma folha verde (reservatório natural de prâna etérico) no nosso chacra esplênico.

- Durante a noite, quando continuamos captando prâna, porém sem contarmos com a automática reposição de prâna pelo Sol, o estoque de prâna ao nosso redor decresce continuamente. Por “coincidência”, é durante a noite e principalmente durante a madrugada que ocorre a maior parte dos óbitos de pessoas doentes.

Comentários

A aparência do prâna “in natura” – tal qual é captado pelo nosso chacra esplênico – assemelha-se a um denso e compacto foco de luz de cor branco leitoso, na forma aproximada de um cone cuja ponta penetra no nosso chacra esplênico.

O nosso chacra esplênico, após captar o prâna “in natura”, realiza um feito semelhante ao prisma de luz porque decompõe o branco leitoso original do prâna em oito diferentes conjuntos de cores. Em seguida, envia para cada um dos oito destinos (sistema nervoso e os demais sete chacras principais) o prâna na cor correspondente.

Para não criar uma possível e desnecessária dificuldade na nossa autopranaenergização, utilizaremos no exercício que veremos adiante, a mentalização do nosso chacra esplênico captando o prâna na forma de um cone na cor branco leitoso. Mas, ao mentalizarmos o direcionamento do prâna do nosso chacra Esplênico para cada um dos nossos demais chacras, não utilizaremos cores. Podemos garantir que esta omissão de cores não prejudicará em nada a nossa autopranaenergização.

Outra observação

Quando e enquanto fizermos nossa autopranaenergização, é óbvio que, embora concentrados naquele exercício, estaremos acordados e despertos no plano físico, o que significa que, durante toda a nossa autopranaenergização, os nossos chacras etéricos e astrais estarão justapostos, interpenetrados e ocupando o mesmo espaço. Sendo assim, quando mentalizarmos cada um dos nossos chacras, saberemos que a nossa autopranaenergização estará sendo feita naquele chacra etérico e, simultaneamente, no correspondente chacra astral.

Por exemplo, bastará mentalizarmos a pranaenergização do nosso chacra básico que, simultaneamente, estaremos pranaenergizando o nosso chacra básico etérico e o nosso chacra básico astral.

Voltando a captação do prâna

O nosso chacra Esplênico capta o prâna sempre em regime de economia, mas não economia no sentido de ninharia, e sim economia como não desperdício. Em outras palavras, o nosso chacra esplênico só capta a exata quantidade de prâna suficiente e necessária para nos manter vivos e, dentro das possibilidades dos nossos corpos, saudáveis.

Mas existe “um pulo do gato”. Qual é?

Se mentalizarmos corretamente, o nosso chacra esplênico poderá captar generosas cotas extras de Prâna. Isto é exatamente o que faremos na nossa autopranaenergização.

Mas, tenha um pouquinho mais de paciência porque, antes de irmos logo para a nossa autopranaenergização, precisamos lembrar aquela correta postura que devemos adotar ao longo desses nossos exercícios de autoenergização com o prâna.

Nossa postura durante a nossa autopranaenergização

Na realidade, toda vez que desintonizamos o mundo exterior e nos interiorizamos para uma atividade mental e/ou espiritual de qualquer tipo, sabemos que uma determinada postura nossa contribuirá decisivamente para a máxima eficácia daquela nossa atividade. Portanto, será exatamente aquela postura tradicional e conhecida praticamente por todos que devemos ter e manter quando e enquanto fizermos a nossa autopranaenergização.

Ambiente

Dentro do possível, o local onde fazemos nossa autopranaenergização deve possibilitar a nossa máxima privacidade e a ausência de ruídos externos. Se preferirmos, ouviremos músicas apropriadas, relaxantes e lentas. Quem gostar acenda um incenso e/ou um rechô com alguma essência de sua preferência.

Postura Corporal

Dentro do possível, quando e enquanto fazemos nossa autopranaenergização devemos permanecer imóveis, com nossa musculatura relaxada, respirando lenta e profundamente e com nossos olhos fechados.

Postura Mental

Quando e enquanto fazemos nossa autopranaenergização, por um lado, não devemos permitir, dentro do possível, que lembranças do nosso cotidiano – principalmente nossos problemas e preocupações – penetrem na nossa mente. Por outro lado, a nossa dedicação mental exclusiva será aos nossos exercícios de autopranaenergização, os quais faremos com a nossa máxima concentração possível, com o nosso máximo vigor possível e com o nosso máximo empenho possível.

INTRODUÇÃO A NOSSA AUTOPRANAENERGIZAÇÃO

Como você logo verá este nosso exercício de autopranaenergização é muito mais simples e fácil do que imaginou, e exige muito pouco tempo, por exemplo, três minutos, ou seis, ou nove, a seu critério. Mas, acredite, se diariamente – você o praticar corretamente, logo você mesmo comprovará a eficácia desses seus exercícios de autoenergização.

É de suma importância a prática da autopranaenergização antes de qualquer trabalho espiritual.

São sete os nossos chacras principais a autopranaenergizar. Mas ocorre que, em cada um e em todas as etapas consecutivas deste nosso exercício de autoenergização, obrigatoriamente estaremos autopranaenergizando o nosso chacra esplênico.

Em todas as sete etapas consecutivas desses nossos exercícios de autoenergização estaremos autopranaenergizando o nosso chacra esplênico, e em cada uma das sete etapas faremos a autopranaenergização específica de um dos nossos demais sete chacras principais: Básico/Genésico, Umbilical, Esplênico, Cardíaco, Laríngeo, Frontal e Coronário.

Preliminares da nossa autopranaenergização

Logo adiante serão descritas as nossas mentalizações durante as duas partes de cada uma das sete etapas consecutivas da nossa autopranaenergização.

No mínimo, devemos fazer (mentalmente) uma vez cada uma das sete etapas da nossa autopranaenergização. Isto exigirá cerca de três minutos.

Mas o ideal será fazermos pelo menos três vezes seguidas, cada uma dessas sete etapas, o que, no total, durará cerca de nove minutos. Poderá fazer suas mentalizações exatamente conforme as “cenas mentais” e as “fala mentais” a seguir descritas. Mas se quiser, poderá modificá-las e personalizá-las. Você decide! Para facilitar ainda mais a nossa memorização da nossa autopranaenergização, todas as sete etapas consecutivas do nosso exercício de autoenergização são praticamente idênticas.

Isto é facilmente compreensível porque sempre iniciamos a nossa autopranaenergização com a mentalização da captação de generosas cotas extras de prâna pelo nosso chacra esplênico e, imediatamente em seguida, mentalizamos a autoenergização – com aquele prâna extra captado pelo nosso chacra esplênico – do primeiro daqueles nosso chacra a

autopranaenergizar, o básico/genésico, e assim sucessivamente, até autoenergizarmos aquele nosso sétimo chacra a autopranaenergizar, o coronário.
Faremos as descrições das nossas mentalizações que, lembremos bem, devemos fazer sempre de maneira concentrada e sempre com o nosso máximo possível vigor mental, em cada uma das sete etapas da nossa autopranaenergização.

Como já sabemos, inicialmente, na primeira parte da primeira etapa, mentalizaremos a captação de generosas cotas extras de prâna "in natura" pelo nosso chacra esplênico. Imediatamente em seguida – se possível, simultaneamente – mentalizaremos, na segunda parte daquela primeira etapa.

O direcionamento daquele prâna extra para autoenergizarmos o primeiro dos nossos sete chacras a autopranaenergizar, o básico/genésico. Depois, a mesma coisa com o umbilical, o cardíaco, o laríngeo, o frontal e o coronário.

O que adiante está escrito em itálico são as "cenas mentais" que, firmemente, imaginaremos que estão acontecendo conosco naquele momento. As letras em itálico correspondem às nossas "falas mentais", ou seja, as palavras que, mentalmente proferimos, com firmeza, durante a nossa autopranaenergização.

NOSSA AUTOPRANAENERGIZAÇÃO

Em cada chacra utilizaremos um mudra. Estes Mudras visam facilitar a captação de prâna vital para os chacras, que serão acionados e harmonizados com as forças espirituais superiores.

Em concentração, vamos juntar os polegares e os dedos indicadores, formando um "triangulo".

Captação de prâna pelo chacra esplênico

	1º) Chacra Esplênico Triângulo voltado para baixo (com os dedos indicadores para baixo), sobre o chacra esplênico (plexo solar). Localização: por cima do baço.

Cena Mental: Ocupando todo o diâmetro (10 a 15 cm) do meu chacra esplênico (sobre o meu baço) nele está acoplado um belo, dinâmico, vigoroso e largo cone de luz compacta na cor branco leitoso, cujo comprimento se perde no infinito.

Dentro deste magnífico cone de luz branco leitoso, muitas energias se dirigem, direta e vigorosamente, para o meu chacra esplênico, no qual penetram imediatamente.

Em verdade, todo este cone de luz branco leitoso é constituído por um majestoso feixe de energias que, vigorosamente, dirigem-se e penetram no meu chacra esplênico.

Estas energias super vigorosas são as generosas cotas extras de Prâna que o meu chacra esplênico está, neste momento, captando com abundância cada vez maior.

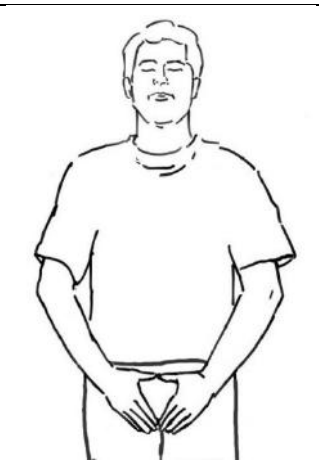
Fala Mental:

- *Prâna; venha a mim com abundância cada vez maior.*
- *Prâna; venha e energiza o meu chacra esplênico com abundância cada vez maior.*
- *Prâna; faça o meu chacra esplênico funcionar cada vez mais e melhor.*

Deve ser realizado por três vezes (atentando ao procedimento da respiração completa), onde a cada vez, procedemos a uma inspiração profunda, retendo a respiração nos pulmões por um tempo confortável, e expirando calmamente.
No momento da retenção de respiração, o prâna inspirado é distribuído para o chacra dirigido.

Antes de enviar Prâna para todos os chacras, primeiramente capta pelo chacra esplênico para posteriormente enviá-lo aos outros. Sinta entrando pelo chacra esplênico e se dirigindo ao chacra requerido.

Envio de prâna para o chacra básico e genésico / básico

	**2º) Chacra Básico / Genésico** Triângulo voltado para baixo (com os dedos indicadores para baixo), sobre o chacra básico / genésico. Localização: órgãos sexuais.

Cena Mental: Enquanto o meu chacra esplênico continua captando aquelas generosas cotas extras de Prâna, do meu chacra esplênico estão saindo, continuamente, em generoso e vigoroso feixe de Prâna (diâmetro de + ou – 2 cm) que se dirige e penetra no meu chacra básico, na altura do final da minha coluna vertebral (cóccix), e no meu chacra genésico, na altura da genitália (esses dois chacras estão intimamente ligados).

Fala Mental:

- *Prâna; energize o meu chacra básico e o meu chacra genésico com abundância cada vez maior!*
- *Prâna; faça o meu chacra básico e o meu chacra genésico funcionar cada vez melhor.*
- *O meu chacra básico e o chacra genésico funcionam cada vez mais e melhor.*

Deve ser realizado por três vezes (atentando ao procedimento da respiração completa), onde a cada vez, procedemos a uma inspiração profunda, retendo a respiração nos pulmões por um tempo confortável, e expirando calmamente.

Envio de prâna para o chacra umbilical

	3º) Chacra Umbilical Triângulo voltado para baixo (com os dedos indicadores para baixo), sobre o chacra umbilical. Localização: Umbigo.

Cena Mental: Enquanto o meu chacra esplênico continua captando aquelas generosas cotas extras de Prâna, do meu chacra esplênico está saindo, continuamente. Um generoso e vigoroso feixe de Prâna (diâmetro de + ou – 2 cm) que se dirige e penetra no meu chacra umbilical, na altura do meu umbigo.

Fala Mental:

- *Prâna; energize o meu chacra umbilical com abundância cada vez maior.*
- *Prâna; faça o meu chacra umbilical funcionar cada vez melhor.*
- *O meu chacra umbilical funciona cada vez mais e melhor.*

Deve ser realizado por três vezes (atentando ao procedimento da respiração completa), onde a cada vez, procedemos a uma inspiração profunda, retendo a respiração nos pulmões por um tempo confortável, e expirando calmamente.

Envio de prâna para o chacra cardíaco

	4º) Chacra Cardíaco Triângulo voltado para cima (com os dedos indicadores para cima), sobre o chacra cardíaco. Localização: Coração.

Cena Mental: Enquanto o meu chacra esplênico continua captando aquelas generosas cota extra de Prâna, do meu chacra esplênico está saindo, continuamente, um generoso e

vigoroso feixe de Prâna (diâmetro de + ou – 2 cm) que se dirige e penetra no meu chacra cardíaco, na altura do meu coração.

Fala Mental:

- *Prâna: energize o meu chacra cardíaco com abundância cada vez maior.*
- *Prâna; faça o meu chacra cardíaco funcionar cada vez melhor.*
- *O meu chacra cardíaco funciona cada vez mais e melhor.*

Deve ser realizado por três vezes (atentando ao procedimento da respiração completa), onde a cada vez, procedemos a uma inspiração profunda, retendo a respiração nos pulmões por um tempo confortável, e expirando calmamente.

Envio de prâna para o chacra laríngeo

	5º) Chacra Laríngeo Triângulo voltado para cima (com os dedos indicadores para cima), sobre o chacra laríngeo. Localização: Garganta.

Cena Mental: Enquanto o meu chacra esplênico continua captando aquelas generosas cotas extras de Prâna, do meu chacra esplênico está saindo, continuamente, um generoso e vigoroso feixe de Prâna (diâmetro de + ou – 2 cm) que se dirige e penetra no meu chacra laríngeo, na altura no meio da minha garganta.

Fala Mental:

- *Prâna; energize o meu chacra laringe com abundância cada vez maior.*
- *Prâna; faça o meu chacra laríngeo funcionar cada vez melhor.*
- *O meu chacra laríngeo funciona cada vez mais e melhor.*

Deve ser realizado por três vezes (atentando ao procedimento da respiração completa), onde a cada vez, procedemos a uma inspiração profunda, retendo a respiração nos pulmões por um tempo confortável, e expirando calmamente.

Envio de prâna para o chacra frontal

	6º) Chacra Frontal Triângulo voltado para cima (com os dedos indicadores para cima), sobre o chacra frontal. Localização: no meio da testa, entre as sobrancelhas.

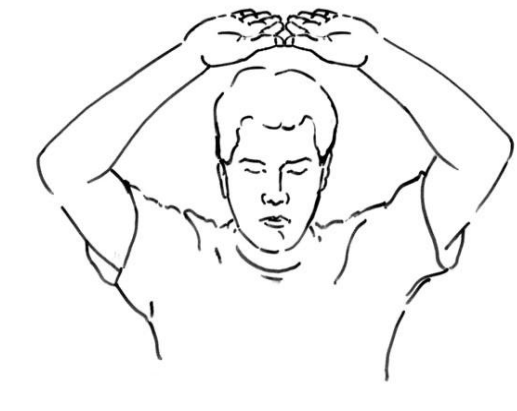
Cena Mental: Enquanto o meu chacra esplênico continua captando aquelas generosas cota extras de Prâna, do meu chacra esplênico está saindo, continuamente, um generoso e vigoroso feixe de Prâna (diâmetro de + ou – 2 cm) que se dirige e penetra no meu chacra frontal, na altura do meio da minha testa.

Fala Mental:

- *Prâna; energize o meu chacra frontal com abundância cada vez maior.*
- *Prâna; faça o meu chacra frontal funcionar cada vez melhor.*
- *O meu chacra frontal funciona cada vez mais e melhor.*

Deve ser realizado por três vezes (atentando ao procedimento da respiração completa), onde a cada vez, procedemos a uma inspiração profunda, retendo a respiração nos pulmões por um tempo confortável, e expirando calmamente.

Envio de prâna para o chacra coronal

	**7º) Chacra coronal** A ponta do triângulo fica voltada para traz (os dedos indicadores ficam para trás), sobre o chacra coronário. Localização: alto da cabeça – coroa.

Cena Mental: Enquanto o meu chacra esplênico continua captando aquelas generosas cotas extras de Prâna, do meu chacra esplênico está saindo, continuamente, um generoso e vigoroso feixe de Prâna (diâmetro de + ou – 2 cm) que se dirige e penetra no meu chacra coronário, sobre a minha cabeça.

Fala Mental:

- *Prâna; energize o meu chacra coronário com abundância cada vez maior.*
- *Prâna; faça o meu chacra coronário funcionar cada vez melhor.*
- *O meu chacra coronário funciona cada vez mais e melhor.*

Deve ser realizado por três vezes (atentando ao procedimento da respiração completa), onde a cada vez, procedemos a uma inspiração profunda, retendo a respiração nos pulmões por um tempo confortável, e expirando calmamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este nosso tão simples, fácil e rápido exercício de autopranaenergização pode ter muitas outras finalidades benéficas ao nosso bem-estar.

1) Pode ser ampliado com uma oitava etapa, neste caso para autopranaenergizarmos – além de, como sempre, o nosso chacra esplênico – o nosso Sistema Nervoso.

2) Pode ser um precioso auxiliar, quando for o caso, do tratamento médico que estivermos fazendo, através de autopranaenergização concentrados dos nossos órgãos doentes ou debilitados.

Independente da autopranaenergização que podemos fazer naquelas condições quase ideais que vimos anteriormente podemos fazer outras, menores e bem rapidinhas. Como? Lembremo-nos que, ao longo do dia a dia, sempre surgem alguns ou vários minutos vagos que, se quisermos, poderemos aproveitar para fazer autopranaenergização específica desse ou daqueles nossos chacras, ou desse ou daquele nosso órgão, mesmo, repetindo, sem dispormos daquelas condições ideais.

Cada chacra “alimenta” nossos órgãos vitais. Portanto, quando procedemos a autopraenergização, automaticamente estaremos irrigando nossos órgãos do cotas necessárias de prâna intensivado.

Abaixo, daremos uma sugestão de um roteiro de preparação do médium antes de adentrar aos trabalhos espirituais.

ROTEIRO DE PREPARAÇÃO PARA OS TRABALHOS ESPIRITUAIS

Ao chegarem no Terreiro, após estarem devidamente uniformizados, deverão se dirigir ao Congá e procederem aos cumprimentos ritualísticos adotados pela casa. Exemplos: bater cabeça, cumprimentar os pontos riscados, saudar a tronqueira etc.:

Logo em seguida, deverão se acomodar num local sereno, iniciando as harmonizações:

1º) Conexão com a Mãe Onilé;

2º) Limpeza Aúrica;

3º) Autopranaenergização;

4º) Ritual de ligação com as Corporações Orixás.

Ou utilizar aquelas indicadas pelo Terreiro em que você milita.

Terminado, aguardem em silêncio, podendo se acomodar no Congá na posição de "REPOUSO VIBRATÓRIO OU ISOLAMENTO", em silêncio total, concentrando-se para os trabalhos.

Os servidores que chegarem atrasado devem realizar todos os procedimentos normalmente. Não entrem no Congá enquanto está sendo efetuada a Prece de Abertura. Após, podem adentrar e realizar todas as condutas.

Abaixo estará o roteiro do "Ritual de Ligação com as Corporações Orixás" que cada um deverá ter em mãos para facilitar as súplicas. As orações poderão ser efetuadas as de coração (no roteiro estamos dando alguns exemplos de preces); os mantras nominais dos Orixás deverão ser efetuados como indicado.

RITUAL DE LIGAÇÃO COM AS CORPORAÇÕES ORIXÁS

Sinal da cruz.
Prece a Deus: Pai Amado, neste momento vos louvamos, bendizemos e adoramos, pedindo a vossa proteção.

	Prece: Suplicamos Ao Pai Oxalá, que renove nossas esperanças, que depois de erros e acertos, tristezas e alegrias, derrotas e vitórias, chegaremos ao nosso objetivo mais nobre: Aos pés do nosso Pai maior. Pronunciar o mantra "Ooo – xaaa – lááá" por 07 vezes, visualizando a cor branca descendo, envolvendo todo o seu corpo, da cabeça aos pés.

	Prece: Suplicamos a Mãe Yemanjá, a purificação dos nossos sentimentos, levando todas as impurezas para as ondas sagradas dos mares, dando-nos a oportunidade de sepultar definitivamente aquilo que nos causa dor. Que seu seio materno nos acolha e nos console. Pronunciar o mantra "Yee – mannn – jáá" por 07 vezes, visualizando a cor azul claro descendo, envolvendo todo o seu corpo, da cabeça aos pés.

	Prece: Suplicamos ao Pai Ogum, que nos inspire a viver com determinação, sempre que nós nos intimidemos com pedras, espinhos e trevas. Que sua espada e sua lança desobstruam o nosso caminho e seu escudo nos defenda. Pronunciar o mantra “Ooo – gummm” por 07 vezes, visualizando a cor vermelha descendo, envolvendo todo o seu corpo, da cabeça aos pés.

	Prece: Suplicamos ao Pai Oxóssi, que nos estimule a conquistar sucesso e fartura à custa de nosso próprio esforço. Que suas fechas caiam à nossa frente, às nossas costas, à nossa direita e a nossa esquerda, cercando-nos para que nenhum mal nos atinja. Pronunciar o mantra “Ooo – xóóó – ssiii” por 07 vezes, visualizando a cor verde descendo, envolvendo todo o seu corpo, da cabeça aos pés.

	Prece: Suplicamos ao Pai Xangô que nos envie um raio de luz e uma faísca de seu incomensurável poder a fim de abrandarmos a fúria tempestuosa das nossas tendências inferiores. Que seu machado pese sobre nossa cabeça agindo na consciência e sua balança nos incuta o bom senso. Pronunciar o mantra “Xannn – gôôô” por 07 vezes, visualizando a cor marrom descendo, envolvendo todo o seu corpo, da cabeça aos pés.

	Prece: Suplicamos a Mãe Yansã, que seu vento forte possa conduzir todas as almas em sofrimento à paz eterna, livrando-nos dos Espíritos perturbadores que ainda vagam pelo mundo sem luz e sem paz. Pronunciar o mantra “Yyy – annn sããã” por 07 vezes, visualizando a cor amarela descendo, envolvendo todo o seu corpo, da cabeça aos pés.

 Omulú **Obaluaê**	**Prece:** Suplicamos a Omulú / Obaluaê, que traga não só a cura de nossas mazelas corporais e espirituais, como também ajude o nosso Espírito a se despojar das vicissitudes da vida. Pronunciar o mantra “Ooo – muuu – lúúú / Ooo – baaa – luuu – aaa – êêê” por 07 vezes, visualizando a cor lilás descendo, envolvendo todo o seu corpo, da cabeça aos pés.

Glória a Deus.

Finalizar com o sinal da cruz.

Importante:

O uso do “Arsenal da Umbanda” pelos médiuns, principalmente os de atendimento fraterno, estão dispostos nos outros livros de nossa autoria, disponibilizados gratuitamente em nosso site – www.umbandacristica.com.br

É de suma importância estudar todos os livros, para obter maiores resultados, e complementar as informações necessárias para um bom atendimento fraterno.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

As obras e os escritos abaixo citados são ímpares. Alguns foram enviados pelos Espíritos e outros escritos por estudiosos, a fim de nos auxiliar em nossas jornadas caritativas. Muitos dos textos foram redigidos pelos Espíritos para a realidade kardecista, e por isso, tomamos a iniciativa de readaptá-los para a realidade umbandista. Mas, não se esqueçam: A Umbanda aceita tudo o que é bom e rejeita tudo o que é mal. As mensagens espirituais são avaliadas pelo seu conteúdo elevado e devidamente aproveitadas para o nosso crescimento. A eficácia é a medida certa.

- Atendimento Fraterno – Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda – Editado pela LEAL, 1997.

- Dinâmica PSI – Jorge Andréa – Editado pela Sociedade Editora Espírita F.V. Lorenz, 1999.

- Diretrizes para o Êxito – Joanna de Ângelis (Espírito); Psicografia de Divaldo P. Franco – Editado pela LEAL, 2004.

- Orientação Terapêutica à luz da Psicologia Espírita – Joanna de Ângelis (Espírito).

- Psicografia de Divaldo P. Franco; Organizado por Geraldo Campetti Sobrinho e Paulo Ricardo A. Pedrosa – Editado pela LEAL, 2002.

- O Evangelho Segundo O Espiritismo – Allan Kardec – 112 a Edição, Editado pela Federação Espírita Brasileira – 1944.

- O Livro dos Espíritos: - Allan Kardec – 76 a Edição, Editado pela Federação Espírita Brasileira – 1944.

- Sexo e Obsessão – Manoel Philomeno de Miranda (Espírito); psicografia de Divaldo P. Franco – Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada.

- http://dc169.4shared.com/doc/q4Gfdo2E/preview.html

- A Força Curativa da Respiração – Marietta Till – Editora Pensamento.

- Toque Quântico – O Poder de Curar – Richard Gordon – Editora Madras.

- Os 30 sinais da mentira: Dr. David J. Lieberman